

CORREIO DE PICOS

ORGAO DEDICADO OS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 3 DE JANEIRO DE 1911—BRASIL

NUMERO 24

ANNO BOM

Bons annos ao publico, bons annos! Que outra coisa lhe havia—mos de dizer esta manhã, antes de mais nada? Nem cuides ver nisto, quem quer que fores, que nos estejas lendo, uma complacencia de urbanidade vulgar. Quem quer sejam, amigo, ou não, o coração do escriptor não faz hoje reservas, não abre, neste momento, excepções. No ambiente deste dia ha como que um fluido esparso de benificencia, uma ondulação de sympathia, em que as nossas má-dades se diluem, se neutralizam, e as palavras do CHRISTO parecem adquirir a diffusão e a penetração irresistivel do ar, involuntariamente respirado, absorvidos, assimilados, nos pulmões, no sangue, em força, em vida, em movimento, em affecto:

«Amai-vos uns aos outros».

Bons annos, leitor.

Santa tradição esta, que, em meio á frágua das nossas luctas, abre o te remanso, por entre as nossas guerras estipula este armistício, para encararmos uns com os outros, e reconhecermo-nos, e desejarmos-nos o bem, e sentirmos, ainda que instantaneamente, a doçura da existencia sem o odio, sem a inveja, sem o orgulho, sem o interesse.

Oh! si pudessemos dilatar estas horas passageiras, si tão facilmente se nos não esgotasse o tesouro da benignidade, se o furo do torvo das nossas paixões permitisse a cry-talização diamantina desta transparencia, si conseguíssemos capturar estes impulsos ephemericos além de um minuto nos píncaros do nosso destino, si este cálix avelludado, e envolvente de fina sensação universal de bondade se não rompesse logo nos espinhos da nossa natureza, bem diverso fóra o mundo, bem digna de se viver a vida humana. Mas aceitemos a nossa gota de nectar como um brinde do céu, e troquemos, sem avareza, uns com os outros a suavidade desta impressão.

Bons annos, leitor.

Que a saudade dos que ficaram, dos que caíram, talvez ainda honrará, para lá desse marco do tempo te não anuncie esta alvorada. Quando os olhos se ti volverem desse lado, seja para buscar no ceo das coisas extintas a consciencia da humanidade perpetua e renascente, presentindo, nos vivos na futura sobrevivencia dos nossos descendentes, como estão

vivendo em nós os antepassados. Acima do amor, que gera, do amor que se extazia e do amor que se abnega, está o amor que immortaliza, o elo moral das gerações através do tempo, a memoria d'alma, o estofo de onde se tecem as acções fortes e boas, as virtudes temperantes esãs. Si cultivas esta piedade, tens contigo o balsamo, que te preservará da baixeza, da covardia, da ingratidão, da violencia, da crueldade na furtuna, do pessimismo na desgraça.

Bons annos, leitor.

Perdoa-me a palavra triste, que me acaba de fugir da penna. Não se desdobra a esperança da sua poeira de luz, num dia consagrado á esperança. Si tenão quisessemos preservar hoje immaculada a alegria, não nos refugiaríamos contigo da aridez da imprensa politica neste improviso de um oasis, que a esterilidade do jornalista fatigado em vão se esforça por abrigar das imagens melancolicas da sua idade. Mas os que tem filhos e os que tem fê não envehem na alma. Dessa fé, que os contratempos não extinguem, desses filhos, em que as familias se reproduzem, compõe Deus o melhor da nossa felicidade. Si póles ajudar a tua patria com o tributo dessa energia nas crenças do teu espirito, ou no vigor da tua prole, bem hajás leitor. Bons annos.

Tradições relativamente modernas fizeram desta data um intervalo de repouso. Assim a observa a christandade. Com o era para os romanos, porem, elle é, para a imprensa, um dia de trabalho. Mas esse trabalho não obedece á tradição pagã. Não é o esforço servil da coibica, o conflito das ambições subalternas. É o culto de um sacerdocio novo, em nome do qual, no dia de hoje, os pavos se estendem as mãos, as inferioridades sociais se elevam, as divindades humanas se esquecem, as paixões de fraternidade entre os homens se renovam. Todos os que exercem um papel nessa vocação, grandes ou modestos no jornalismo, hão de ter uma nota, pelo menos, que junte a essa grande orchestra de paz. E eis ao que viemos.

Bons annos, leitor!

RUY BARBOSA.

Rectificação

—Quando publicamos a lista dos subscritores para a aquisição do novo «Riachuelo», a passou-nos despercebido alguns enganões que, a pedido da commissão, vimos desfazer.

A contribuição de Rs. 50\$000 do sr. Coronel Braz de Queiroz, não deve fazer parte da somma total, por ter sido entregue separadamente na capital á respectiva

commissão.

A do sr. Capm. Antonio José da Luz, foi de Rs. 5\$000 e não de Rs. 50\$000 como foi publicada.

E, finalmente, a do sr. Martinho Andrade, que sendo de Rs. 1\$000 foi em duplicata.

Ficam assim rectificados os enganões.

Reclamação

Da villa do Loreto e outros logares, tamos vindo reclamação, quanto a demora na remessa deste jornal: ora, desde q somos intressados e promptal em loval-o á noticia do correio, nesta cidade, sempre com um, o dois dias de antecedencia á expedição das malas, cabo-nos o direito de reprovarmos essa falta, que alem de nos trazer graves prejuizos, é uma irregularidade do agente que a commette.

Não sabendo em qual repartido do correio, isto tomba tão diabolica exaenção, cingimo-nos a expobar o tal attentado, que vem de encontro aos nossos direitos, privando e retardando a circulação deste jornal ainda em começo.

Registrando o caso, chamamos par'a sua reparação, a attenção dos poderes competentes.

Aos Homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

É o depoimento de uma testemunha de vista e, ao mesmo tempo, victima da furia de policias transformados em capangas.

Ainda esta vivo esse pobre, mas honrado artista, cujo sangue derramado clama ainda por justiça.

E se não fosse a intervenção do sr. cel Libanio da Costa Lobo não restaria hoje desse hediondo crime senão a triste recordação, sem um documento que a Historia pode-se perpetuar em suas paginas, como prova de um dos maiores attentados que a sociedade caxiense tem presenciado.

Eis o documento.

«José Manoel do Nascimento, es-crivão interino da Delegacia de Policia da cidade de Caxias e seu termo, por nomeação legal. Certifico por me ser ordenado pelo Delegado pelo da Policia, primeiro suplente do termo, capitão Anfriso Leandro Lobo, em vista do que foi requerido em banca pelo coronel Libanio da Costa Lobo, que o theor do auto de perguntas feitas ao offendido Conrado José da Silva

é o seguinte: Aos quatro dias do mez de março de mil e nove centos nesta cidade de Caxias, Estado do Maranhão, á Travessa do Thezouro casa de residencia do offendido, a quem foram feitas as perguntas seguintes pelo delegado de Policia do termo, primeiro suplente, capitão Anfriso Leandro Lobo.

—Perguntado qual o seu nome, idade, estado, naturalidade, profissão, e filiação?

—Respondeu chamar-se Conrado José da Silva, quarenta e oito annos de idade, casado, natural e residente nesta cidade, artista, filho de Alexandre José da Silva.

—Perguntado como se deu o facto de ter sido offendido, quando, onde e qual a pessoa ou pessoas que praticaram?

—Respondeu que estava hontem á noite conversando com a familia do seu vizinho Antonio Campos, quando chegou Abel de calças e camisa, dizendo vir receber o dinheiro do barreto de uma lenha, ou coisa semelhante, de mão de Antonio Campos. A senhora de Antonio Campos disse que não era elle cobrador e o correio é que o conhecia como soldado; foram entrando para a varanda da casa onde tratou a senhora de arrumar o dinheiro para pagamento de Abel, e nesse acto tendo entrado tambem elle respondente assistiu todo aquelle facto; assim como seu vizinho João Compasso, que tendo visto aglomerarem-se naquellas pessoas para a varanda de Antonio Campos, despertou-lhe a curiosidade de approximar-se e de facto, encontrou a Abel e seus companheiros. Disse mais que no acto de arrumar o dinheiro para o pagamento de Abel, aconteceu que os soldados afastaram-se a porta do corredor, ficando elle respondente, João Compasso e a familia de Campos, porque estivessem os soldados com seus reflex fóra da bainha de seu lugar correrem parte das pessoas da casa para o quintal, e depois agredirem aquelles mesmos soldados á porta da sala e conseguiram nova entrada até a varanda, onde estava elle respondente assentado e recebeu os ferimentos presentes sendo entre esses soldados o mais rancoroso o de nome Abel.

—Perguntado onde tinha ficado



Expediente

Publica-se as terças-feiras

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho
Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça «Dias
Carmo»

ASSIGNATURA

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha de
ve ser dirigida ao seu director.

elle respondente e João Compasso quando Abel e seus companheiros sahiram para a rua e depois forçaram a porta da sala e foram a varanda, onde offenderam CRUELMEN-TE a elle respondente?

—Respondeu que tinha conservado-se na varanda de onde João Compasso e a família correram a medrontados em vista do procedimento dos soldados; que depois de levarem a effeito aquillo que pretendiam, elle respondente retirando-se para sua casa, foi acompanhado pelo soldado Abel, que o espancava com o sabre e ali, na porta da rua encontrou dois soldados armados de COMBLAIN, com ellas inclinadas para o corredor.

—Perguntado se independente de João Compasso, tinha ali mais alguém que presenciasse o facto?

—Respondeu que só estavam elle João Compasso e a família de Campos, e na rua consta terem muitas pessoas, pois que estando elle respondente muito ensanguentado no rosto não pôde de modo algum declinar nomes dessas pessoas. Nada mais disse nem lhe foi perguntado, ouviu ler achou conforme e assigna com o delegado de que dou fé. Eu José Manoel do Nascimento, escrivão interino escrevi. Anfrísio Leandro Lobo. Declaro em tempo que neste acto declarou o respondente que não podia escrever, presentemente, em vistados incommodos que o privam, pelo que assignam capitão José de Sant'Anna Pinto e capitão José Alexandre da Silva Oliveira, o que dou fé.

Eu José Manoel do Nascimento escrivão interino o escrevi. Anfrísio Leandro Lobo—José de Sant'Anna Pinto—José Alexandre da Silva Oliveira.

Conforme aos auctos, reporto-me e dou fé. Caxias, 4 de março de 1900.

Eu José Manoel do Nascimento escrivão interino o escrevi e assigno.

Emquanto isto aqui se dava, José Plácido abandonando mulher e filhos vagava pelo territorio do Piahy a procura de um esconderijo on-

de podesse se refugiar.

Descoberto o seu paradeiro, ignorado até da propria familia, o sr. dr. Christino Craz manda emissários para trazel—o á esta cidade.

RODRIGO OCTAVIO

Capm. Antonio
Joaquim de Souza

Nota fundamente triste alanceou a alma piceonse com o desolador passamento do nosso presado amigo Capm. Antonio Joaquim de Souza.

Vinha de a muitos dias a cruel enfermidade que minava tão preciosa existencia. Sabiamos dos cruciantes padecimentos que o affligiam e tinhamos o receio do doloroso desfecho. Todavia prodigalisava-se-lhe os recursos de que dispomos; a familia velava-lhe carinhosamente o leito da dor que em breve se transformou em leito de agonia e de morte. Sentiamos uns vislumbres de esperança, dessa esperança que é a ultima a se apagar e não cede sinão á dolorosa realidade!

Ja esta se affirmou cheia das mais pungentes magnas!

O Capitão Antonio Joaquim de Souza falleceu no dia 29 do mez p. passado, ás 4 horas da madrugada, nesta cidade e na residência de seu exteomso tio affim, sr. Raphael Bernachi, onde se achava em tratamento.

Delle só resta agora a saudade impercível no coração de seus amigos, a tradição pelo amor ao trabalho, pela dedicação e pela bondade.

Contava 30 annos de idade, era solteiro e natural deste municipio, sendo os seus paes o sr. Francisco José de Souza e D. Felicianna Muniz de Souza.

Era commerciante, socio da acreditada firma Souza & Sobrinho, de nossa praça; quer neste posto, quer como homem particular, dispunha de largo cireno de sympathia e conceito pelas suas qualidades de coração e por seu caracter de escól.

Terrível e imprestavel capricho do destino!

Dotado de um espirito recto e de um coração sempre affeito ás inspirações do bem e a pratica do actos ennobrecedores, o pranteado extinto era daquellas individualidades que não tinham desaffectos; to dos o queriam e o acatavam com esmerado carinho.

Por isto, desde que foi divulgada a dolorosa noticia de sua morte, á casa de seu digno e respeitavel tio convergiram innumeros amigos e collegas do morto, que foram levar o testemunho de seu pozar.

O seu enterro que realison-se no mesmo dia, ás 5 horas da tarde, teve um acompanhamento de que não se guarda lembrança aqui. O caixão foi conduzido á mão até a rua «Senador Leite» pelos srs. coronéis Manoel José de Macedo e Raimundo Moreira Lima e Tenentes coronéis Horacio Costa, Ladislau Gonçalves Moreira, e dali por diante disputado pelos demais amigos e collegas do extinto.

Chegado ao Cemiterio transportaram o caixão para a sepultura, pronunciando nessa occasião, o nosso presado Director academico Macedo Filho, sentido discreto do despoilado. Em seguida fallaram os srs. Major Alcebades José Brandão e Tão. Cel. Joaquim Teixeira Mendes, que fizeram bons discursos.

Dentre as muitas pessoas que acompanharam até ao cemiterio os restos mortaes

do sandoso moço, podemos guardar os nomes seguintes:

Dr. Agnello Franklin da Costa, Coronel Manoel José de Macedo, Raimundo Moreira Lima, Braz de Queiroz e Ladislau Godofredo Dias Carneiro, Tenentes Coronéis José Sergio dos Reis, Ladislau Gonçalves Moreira, Horacio Costa e Adelardo Junior de Sá Brandão, Joaquim Teixeira Mendes, e João Nunes Mourão, Majores Alcebades José Brandão, Camillo Umbelino de Barros, Abilio Ricardo de Miranda, Capitães Antonio Rodrigues Lima, José Trajano Brandão, Veneravel Reis, Henrique Maurillo de Guilhon, Frederico José Brandão, Hamilton Ricardo de Miranda, João Alves da Silva, Nohemias Reis, Antonio Lima, Jayme Reis, Philadelpho Torres, Antonio Rubim, José Pinto de Albuquerque, Manoel Torres, Alberto Coelho, Raimundo Teixeira Mendes, Feliciano da Costa Lima; Tenentes Macario Eleutherio Dias, José Alves Feitosa, Fernando Pacheco, José Joaquim dos Santos, Francisco Santos, João Alves Feitosa, Raimundo de Souza Barros, Eneas Mendes, Claudio Brandt, Major Benedicto Candido de Lemos pela «Gazeta» e Academico Macedo Filho pelo «Correio de Picos».

O commercio, me demonstração de pesar, cerrou, durante o dia, as portas de seus estabelecimentos.

Lamentando profundamente a irremediavel perda, manifestamos os nossos grandes pesares á toda a distinctissima familia, tristemente enlutada, e ainda de um modo especial aos seus dignos paes e irmãos, nossos não menos excellentes amigos, Capm. Francisco José de Souza, Tão, Cel. Olympio Souza e Capm. Abilio Souza, aos seus, tios tambem nossos presados amigos srs. Raphael Bernachi, Capm. Belisario José de Souza e Major Faustino Sousa.

Paz á sua alma.

Antonio Joaquim

E' uma cerimonia tangente, commovedora, perturbando e paralyzando as faculdades, abalando o organismo dos que empenhados, entretrecidos, lanceados e desalentados por dores acerbias, inexprimeveis, experimentam o amargor que transpassa e fulmina, de assistir, ver de perto a lugubre partida, o desesperador sahimento do amigo dedicado, da pessoa idolatrada que vai para não mais tornar, que se retira para todo o sempre.

Que parte sem perceber o que está se passando n'um meio empolgado pela angustia da prostração, sem poder transmitir o adeus de despedida, dar um amplexo, a cenar á mão e agitar o lenço, exprimindo o affecto da saudade que soffoca o coração que se distancia, á saudade dolente que permanece esmaecendo a alma que não segue, que fica inconsolavel, privada da ternura e carinho do Ente amado.

Fino-se.... morren.... sumin-se nos arcanos dos mysterios inapercebíveis, insondaveis, que a intelligencia humana é impotente para prescrutar e desvendar—mysterios infinitos e abstractos do NADA—o pranteado Antonio Joaquim—é um Justo que se ausenta, é um Bom que desaparece, no absoluto da eternidade.

Justo, porque o seu comportamento foi impecavel, as suas acções foram castas, de um viajor resignado, de fé segura, palmilhando e trilhando a estrada do Bem.

Bom, porque nunca arremessou

uma offensa, nunca provocou um gemido em peito estranho, nunca arrancou uma lagrima, levando a amargura ao intimo de seu semblante.

Sobrio e comedido, prudente—mente sensato e orientado, tinha como um escolhido e consciense, o culto da verdade, e evangelho da virtude, no exemplo conabstancia-do, na pureza inquebrantavel de sua rectidão.

De mãos limpas, desentereassadas, projectando a nobreza de seus sentimentos na inteireza de seus actos, estava sempre de bom humor, disposto a mitigar e socorrer a necessidade d'aquelles que, confiantes, esperanzados iam em sua generosidade de buscar allivio, se nos seus labios não tinha passagem a negativa em el augmentando a penuria desoladora do precisado.

Despreocupado, quase scismatico pela singellessa, simples como a innocencia, de um desprendimento biblico, immudecido e surdo aos tramas e seducções das vaidades irrealizáveis e vencedoras, não se deixou prender e arrastar pelas volupuosidades que enfraquecem e desvirtuam, impellido o homem a suicidar-se na loucura das paixões.

As suas qualidades apuradas, de espontaneidade convidativa, de effeito tocante pela enlevo, repon-tavam como espumas alfofradas, fluctuantes, vagando de leve no espreguiçar das aguas, ou blocos de neve, prateados, conservando consistentemente o esplendor crystalino, aquecidos pela típidez de um calor que avigora e santifica.

A Bondade era o premio, era a essencia fina e captivante, se expun-dindo, se evolvendo do intangivel de su'alma, qual perfume delicioso trespassando, se volatilizando do regaço, de entre as petalas das flores aromaticas.

O cy-ne desce das alturas, pousando e mariscando nos pantanos, mas, não tizna de impureza a brancura de sua vestimenta—Antonio Joaquim viveu 30 annos—n'uma epocha movimentada e sacodida pelo reboliço estuante da perdicao, sem que fosse sabido do de nada, o alvinitente de sua moral, a integridade de sua conducta.

Basta de despertar o somno ultimo do morto querido—deixemol-o entregue á quietude da immensidade do invisivel, fechado á penetração. Descanço!...

MAURILLO DE GUILHON

O mais ruim do logar, porfia mais no fallar.

O desvairo da Ambição

Pondo mais uma vez em destaque, a sua destemida e inamolga-vel enfiatura de homem de lucia e acções homéricas, recebemos do illustrado e interregimo Magistrado Dr. Rodrigo Octavio Teixeira, um folheto contendo a brilhante e irreductivel Defesa com que n'uma argumentação cerrada e basenda em factos, rebate as accusações que lhe são assuadas n'outro folheto pelo Dr. Elias Martins.

O trabalho de oportunidade admiravel, enfeixado em 24 paginas, é, traçado pelo pulso firme e energica penna do Dr. Octavio.

Agradecemos a distincção da digna offerta.

Passagem Fran- ca

O CASO DA E- MA

A velha villa da Passagem Franca, tida e havida como mãe dos Picos, que a riscam tem sabido conservar, vivendo dos rendimentos politicos, os maus costumes que herdou e adquiriu como dote materno, ao emancipar-se, continua, persiste e teima a ferrada aos habitos das violencias, governando a ferro e fogo, um povo innocente e trabalhador, pois, o absolutismo ainda é quem manda e desmanda, fazendo alli o que bem entende.

Foragida, apavorada, escapolindo ás horas silenciosas da noite, e, vendo os tropeços offerecidos por uma estação muito invernos, de muito lamaçal nas estradas descuidadas, invias, e, na distancia de 14 legoas, tiradas á pé—veio, ter a esta cidade, uma desventurada senhora que está padecendo debaixo das iras do subdelegado d'aquella villa.

Essa senhora que chama se Anna Pereira dos Santos, traz no semblante os traços de visível maltrato e profunda tortura, devido a feresa e deshumanidade durissima da clamorosa injustiça que deliberou, resolveu e assentou, deixal-a, com as mãos na cabeça, desprovida de recursos, confiscando o pouco que, do seu trabalho caseiro e honesto, economisando, retirava juntava e guardava, por'o seu amparo, ter em que pegar e se remediar nos transeos afflictivos e imprevistos na vida da creatura.

Soluçando e vertendo copiosas lagrimas narrou o seguinte: O poderoso subdelegado tem uma Ema domesticada e malina,—de momento o avestruz apparece com uma canella quebrada, precisando, talvez, de uma melêta, se os cirurgiões do lugar, com o auxilio da medicina de cusinha, não poderem conseguir emendal-a.

As vinte abriu-se uma devassa policial, para se descobrir o auctor do damno causado, resultando, uma vizinha, e unica criminosa, denunciatar ter sido Anna que fisera a offensa physica na ave pernuda.

Comparecendo á presença do subdelegado e queixoso, defendeu-se, innocenteou-se, robustecendo as suas provas com testemunha, nada lhe serviu e nem lhe valeu, em vista da culpada ser destituida, e ella possuir com que indemnizar o mal praticado por uma calumniosa.

Alli mesmo, subjugada e vencida, pelo terror de desabrida ameaça de ir arrastada á prisão, Anna assitiu lhe ser arrebatado—dois anelões e um par de rozetas, ar-

rancados dos dedos e das orelhas, um boi que foi logo carneado na febra da villa, e em seu nome firmaram um documento da quantia de quarenta e tantos mil reis, ante o valor da Ema, arbitrado na importancia de cem mil reis.

O rancoroso subdelegado, dono e juiz na pendencia, vexando e opprimindo uma senhora fraca e desprotegida, não satisfeito ainda com a tomada dos minguidos haveres desta, pondo e despondo da safra e martello, está interessado, trabalhando n'um processo de offensas graves na Ema, produzindo inhabilitação do serviço activo de catár e engolir a meido, por mais do 30 dias, ocasionando diformidade ou aleijão do membro prejudicado.

A esta hora esse original processo, deve ter sido já fechado, e o mandado de prisão, vigilante e de olhos arregalados, está espreitando a chegada da victima indeteza e abandonada, para trancafiar-a por dentro das grades.

Ao Exmº Governador do Estado, pedimos que lance as suas vistas justicieras sobre aquella malfadada villa, ainda vergonhosamente divorciada da Lei, e, onde a policia decide questões de terra, ou de qual quer natureza civil.

CAMARA MUNICIPAL

De conformidade com o que preceitua o regimento interno, reuniu-se, a 1º. do vigente, a maioria dos vereadores da camara deste Municipio, para procederem a eleição de Presidente e vice-presidente e das comissões permanentes. Foram eleitos Presidente e vice-Presidente respectivamente os srs. Capm. Raimundo Umbelino de Barros e Cel. Raimundo Moreira Lima, e membros das referidas comissões os srs. Coronel Raimundo Moreira Lima e Capm. João Candido Fernandes Lima, da 1ª, e Coroneis Manoel José de Macedo e Ladislau Godofredo Dias Carneiro, da 2ª; ficando os vereadores convidados para os trabalhos da presente sessão ordinaria.

JURY

Presidente—Dr. Agnello Franklim da Costa.

Promotor—Capm. Antonio Rodrigues Lima.

Escrivão—Major Benedicto Candido de Lamos.

No dia 28 dos expirantes meze e anno, encerraram-se os trabalhos da 3ª. e ultima sessão judiciaria deste termo. Foram apresentados dois processos, um por crime de tentativa de homicidio, que deixou de ser submetido a julgamento por não estar devidamente preparado, e outro por crime de homicidio por imprudencia, por não haver numero legal para a formação do conselho de sentença.

Pharmaceutico

Na Academia de Medecina da Bahia, concluiu brilhantemente os seus estudos de pharmacia, o nosso illustrado conterraneo e sincero amigo, dr. João de Deus Teixeira, — o fundador do importante orgão de combate «Jornal do Commercio» da legendaria Caxias, patria do mavião cantor das «Tymbiras»

Ao nosso referido amigo, apresentamos os nossos mais sinceros e efusivos parabens.

Pelo Rio

De Caxias, entrou em nosso porto na manhã de sexta-feira ultima, a lancha «I DE MAIO» de propriedade da acreditada firma Saraiva Carvalho & Cª. d'aquella cidade.

Trouxe em seu bordo o nosso digno conterraneo e assignante, Capm. Hermogenes Eurico de Menezes, a quem levamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Boas Festas

Des srs. Tne. Coronel Horacio Costa, Encarregado da Estação Telegraphica desta cidade, Capm. Zacharias de Carvalho Borba e Tne. Raimundo Nonato Lima, este habil typographo das officinas do «Jornal do Commercio» e aquelle considerado auxiliar do commercio da praça de Caxias, recebemos lindos cartões de boas—festas, o que agradeçemos, desejando as maiores felicidades aquelles senhores.

Itinerantes

A passeio, acha-se entre nós, vindo do Maranhão, onde é considerado e competente guaria—livros, o nosso presado amigo capm. Augusto Torres a quem apresentamos o nosso cartão de visita.

—Para funcionar na ultima sessão do jury, estiveram aqui os nossos dignos amigos e assignantes, Capm. Norberto Miguelista, criador, e Tne. Rosalino Themotheo d'Oliveira, negociante residentes em Almeida.

—Vindo da fazenda «S. Bento», permaneceram alguns dias nesta cidade, os distinctos jovens Candido e Felipe Coelho, estimados filhos do nosso respeitavel amigo Cel. Antonio Vasco de Sousa Coelho.

—Regressou de Caxias o joven Vereente Sipauba, digno filho do nosso prestante amigo Tne. Cel. Victor Sipauba. Saudações

AVES PROPHETAS

Um dia, n'uma cidadado Egypto, um viajante viu de repente milhares de andorinhas reunirem—se, formando bando e partirem.

Como não era a epocha em que ellas atravesam o mar; indo para a Europa procurar outra temperatura, o viajante relateu o que viu a um habitante do paiz.

—Sabe o que isto significa? Quer dizer q u e dentro de uma semana teremos o cholera. Ja por duas vezes pude verificar isto.

Efectivamente d'ahia pouco declarava—se o cholera. Deste facto se depreheende que as andorinhas têm um serviço especial de informação sanitaria que, a tempo as adverte da aproximação do flagello.

Tem se feito observação analogas antes das epidemias da febre amarilla e peste, affirma o escriptor Arthur Beaven auctor de um livro sobre as aves.»

Sahe o dinheiro da bolsa,
Das bancos os capitães;
Sahe o sol todos os dias
Só tú, Braz; não sahes?

Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

S. João dos Patos

Brevemente será estampado nesta folha o busto e biographia do celeberrimo Alarico de Castro Ramos, typo bastante conhecido no Codó, Pará, Ceará, Caxias e São João dos Patos, como o sicario da honra!!!

A biographia se comporá de cinco partes distribuidas pela forma seguinte:

1ª Parte

Seu nascimento no Codó

2ª Parte

Quando soldado no Ceará e Pará.

3ª Parte

Sua vinda para Caxias como reclamante de uma casa commercial pela «elegancia» de sua monstruosa cabeça e figura na ponta do nariz.

4ª Parte

O numero de victimas do Codó até Caxias.

5ª Parte

Sua chegada em Patos falsidades commettidas, no. de moças e mulheres casadas prostituídas, uma familia na miseria, e outros promenores.

Será distribuidos tambem numerosos phamphletos gratuitamente.

Agradecimento

Francisco José de Sousa, Olympio, Abilio e Raimunda Sousa, Belisario José de Sousa e Faustino Sousa, Raphael Bernachi e Candida Maciel Bernachi e mais parentes, aladados sob o peso da mais pungente dor, agradecem a todas as pessoas que se dignaram visitar o seu muito amado filho, irmão e sobrinho Antonio Joaquim de Souza, durante a sua enfermidade, e, bem assim, aquelles que como favor e obra de caridade, acompanharam os restos mortaes do mesmo, até a ultima morada.

Lagarta do Algodoeiro

ou

PRAGA DO CURUQUERE

E

LAGARTA DO MILHÃO

Não basta, porém, somente o trabalho que até aqui temos aconselhado, é preciso também a maior vigilância no algodão no tempo do «curuquerê», espalhando a praga por todos os lados para descobri-la em tempo, e este conselho não faz mal repetil-o.

Em resumo:—chão bem limpo e si possível arado, plantação feita todos os annos, em linhas direitas, disposta em talhões ou grandes canteiros, separados uns dos outros e do matto, capoeiras ou pastos visíveis, por caminhos ou corredores de dois a tres metros de largura, eis o meio mais seguro de evitar o apparecimento do «curuquerê»

MEIOS DE DESTUIR O «CURUQUERE»

Si o plantador não cuidou da defesa do algodão, não praticou o que aconselhamos, ou si apesar disso a praga appareceu, resta-lhe ainda um meio poderoso, que sendo applicado no começo do mal destrói a lagarta e salva a plantação, ou evita maiores prejuizos, si por ventura foi applicado tardiamente.

Este meio é o verde Paris, que é um pó fino e verde, muito venenoso, que por isso mesmo deve ser applicado com todas as cautellas, delé afastando as crianças e tendo o maior cuidado com as mãos, não levando-as á bocca quando trabalhar-se com o veneno, e lavando-as na occasião de comer ou beber, e não esquecendo guardal-o em uma caixa ou quarto fechado a chave.

O verde Pariz é usado deste modo:—Em uma vara ou sarrafo do comprimento de metro e meio, e grossura de uma pollegada, mais ou menos, faz-se á 15 centímetros ou pouco menos de um palmo distante de cada ponta, um buraco do comprimento de uma pollegada. Em cada buraco se amarra por meio de cordões um sacco, tendo um palmo e pollegada de comprimento e meio palmo de largo, ou seja 25 centímetros por 10 centímetros.

Estes dois saccos são feitos de cambraia de forro ou de entretela, ou de qualquer fazenda rala, semelhante ao tecido de uma peneira fina

Esta vara ou sarrafo com os dois saccos pendurados nas pontas, forma um aparelho de destruição das lagartas, chamado—aparelho «da pertiga ou do varapáu».

O aparelho prompto collocado com um funil ou como for possível

o verde Paris bem moído e secco dentro dos saccos. É indispensavel que o verde Paris seja bem fino e secco para passar facilmente através das malhas da entretela ao menor abalo ou movimento da vara ou sarrafo.

Para o aparelho ser usado basta um homem tomal-o nas mãos ou montado n'um cavallo, e passear assim, com elle, por entre as ruas ou linhas de algodoeiros, de modo que, com o movimento da vara os saccos sendo sacudidos, o pó vá cahindo sobre as folhas da plantas, que sendo comidas pelas lagartas as envenenam e matam.

A melhor occasião de applicar o remédio é quando o algodão estiver orvalhado, porque então quasi todo o pó fica preso nas folhas molhadas pouco cahindo no chão; entretanto é preciso o maior cuidado para que os saccos não toquem nas folhas orvalhadas, ficando assim humedecidos, porque então o pó sahirá com mais difficuldade.

Com o uso do pó mesmo secco sahe vagarosamente dos saccos, porque as malhas não estão toças igualmente abertas, havendo algumas entupidas; por isto é preciso bater na vara com a mão ou com um pequeno páo ou cacete que é o melhor, afim de fazer o pó sahir com mais rapidez e abundancia.

Com este aparelho e um pouco de pratica, em espalhar o pó sobre as plantas, um homem a cavallo póde n'um dia applicar o veneno em dois alqueires do terreno do algodão.

O verde Pariz deve ser empregado sem mistura, bem fino e secco, porém quando a plantação for grande, afim de evitar maiores despesas se misturará 1 kilo de verde Paris com 20 kilos de farinha de trigo, tantas vezes quantas for preciso, e se usará da mistura como do verde Pariz. Por este modo gasta-se menos e o resultado também é seguro.

O aparelho da pertiga cada um póde fazer em casa, e o verde Paris custa um kilo, bem moído e secco, 2\$500 a 3\$500. Cuidado com o verde Pariz falsificado; o verdadeiro pouco se desmancha na agua.

(Continúa)

ANNUNCIO

ALFAIATARIA MODERNA DE SEBASTIÃO SILVA

Nesta conceituada alfaaiataria prepara-se com brevidade, capricho e modicidade em preços, qualquer trabalho de alfaaiataria.

— Rua Salvador—Picos

Pharmacia e Drogaria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA-DROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio 117

Caza Imporradora é exportadora

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarios dos preparados pharmaceuticos dos mais importantes especialistas parizienses.

Forneco sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vazilhames, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços vantajozos.

MARANHÃO.—Rua do Quebra Costa n. 11

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Caza Barateira DE

SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—CARINHO, SINCERIDADE E ZELO.

Compra-se algodão e outros quaesquer generos do Paiz

Serra Negra

(CACIMBAS)

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos (até Setembro)

Capital subscripto

Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

1281

742:260:0000

GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado. Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

Mantem 3 caixas

mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.
mensalidade 5\$000, pensão maxima 1800\$000 depois de 10 annos de pagamento.
mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento de INSCRIPTAO

3\$000

MARANHÃO

Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA —Picos

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 10 DE JANEIRO DE 1911—BRASIL

NUMERO 25

O Jornalismo

—XX—

Quando tomo em minhas mãos um jornal, quando corro as suas columnas, quando considero a diversidade de suas notícias, não posso deixar de sentir o movimento de orgulho pelo meu século, de compaixão para os séculos que não conheceram este portento de intelligencia humana, a criação mais extraordinária entre todas as criações.

Pois comprehendendo sociedade sem machinas de vapor, sem telegrapho, sem as mil maravilhas que a industria moderna semeou na estrada triumphal do progresso adornada com tantos monumentos immortaes, porém não comprehendendo uma sociedade sem este livro immenso da imprensa diaria, no qual registram uma legião de escriptores, que devem ser sagrados para o povo, as nossas oscillações cotidianas, os nossos temores e os grãos de perfeição que vamos alcançando na obra da realidade, nosso ideal sobre a face da terra.

Comprehendo até a vida monastica, até o isolamento de um homem, que renuncia a dilatação do coração na familia, para consagrar-se á Deus, á sciencia, á caridade, á meditação, ao ocio, se quiser, numa dessas ilhas moraes que se chamam mosteiros, porém não comprehendendo que esse homem renuncia a ler um jornal a pensar diariamente com o cerebro de toda a humanidade, a sentir com o coração as dores de todos os homens.

Os antigos chins tinham uma instituição portentosa, uma instituição de historiadores.

Encerrados em um palacio rodeado de jardins, se consagravam em silencio a escrever os factos diarios, com a severa majestade propria dos juizes do tempo, dos dispensadores da immortalidade. Ao lado da dynastia celeste de imperadores se achava esta celeste dynastia de tribunaes.

Bram mais que uma magistratura eram um sacerdocio, todos os acabavam como os representantes da consciencia humana e como emissarios da divina justiça. Seu ministerio se reduzia agravar em paginas immortaes, que deviam conser-

var se como o vinculo das gerações os factos mais importantes do imperio.

Jamais povo algum honrou seus sacerdotes, como estes primitivos autores da historia que, depois de terem vivido em uma infancia eterna, honrarem seus historiadores.

Pois bem: digo que os povos modernos deviam de uma maneira análoga honrar ao jornalista.

Por estas excepcionaes testemunhas sahem os raios da luz que incruzam no horizonte; por estes juizes chegam definitivamente a formular o juizo da consciencia humana sobre todos. Importa pouco a paixão de partido sem a qual não se comprehenderia esta obra portentosa, que como todas as obras humanas, necessita para mover-se ardor de uma grande paixão.

Quando imagino Athenas, imagino-a esplendida com legiões de escriptores e poetas, com suas assembleas, onde cada discurso era um hymno; com seus cantores; com aquelle theatro que tinha por fundo as ondas do mediterraneo; com aquellas procissões, em que iam as virgens gregas coroadas de flores dançando ao som das cytharas com aquellas estatuas que realçavam o bello ideal da formosura plastica; com aquelles jogos olympicos onde os cavallos brancos arrastavam em carro de ouro os jogadores armados de sua lança como jupiter do raio; com as suas escolas, onde se aprendia ao mesmo tempo a metaphisica a musica e a geometria; com toda a vida que era o culto diario da formosura e da arte.

Porém, ah! me condão daquella civilização, quando penso que não tinham jornaes, pois pelo jornal deixou-se de ser escravo para ser cidadão do mundo.

EMILIO CASTELLAR

Aos homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Um mez é dois dias depois de tão sanguinolento atentado, entra José placido nesta cidade, escolta do por Leoncio de Sousa Machado filho, e, ao saltar na gare da nos-

sa via ferrea, o primeiro aperto de mão que recebeu foi o do sr. José Castello Branco da Cruz que, dando-lhe o braço o conduziu á casa da camara Municipal, onde me achava a serviço de Jury. A' pedido do mesmo sr. José Cruz interroguei a José Placido e do aucto de perguntas que adiante vai transcripto, resalta evidentemente que após o incidente que tivera com o dr. Christino Cruz, no engenho d'Agua, José Placido não mais volta ao logar de sua residencia, foi ter no sitio Pindabyba, então de propriedade do sr. Antonio Joaquim Ferreira Grimaes e dali, transpondo o Rio Parnahyba, segue para o termo de Marvão, no Piahy.

O motivo de tão precipitada resolução, não é preciso que eu o diga a razão de sobra teve a mãe de placido para vir a esta cidade implorar justiça.

«A tocante scena que o publico presenciou na occasião em que José Placido é estreitado nos braços de sua velha mãe, que tantas lagrimas por elle já havia derramado, sagrou o grande poder da imprensa.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e novecentos aos cinco dias do mez de Abril pela uma hora da tarde em casa da Camara e sala das audiencias presente o juiz de Direito da Comarca Doutor Rodrigo Ostavio Teixeira, commigo escriptão de seu cargo abaixo nomeado e o Capitão Raimundo Virgilio da Rocha Tote, e sendo ahi presente José Placido da Silva a quem o Juiz fez as perguntas seguintes:

Perguntado qual o seu nome, idade, profissão, naturalidade, filiação, residencia, se sabia ler e escrever:

Respondeu chamar-se José Placido da Silva, 27 annos, casado com D. Anna Francisca de Oliveira, filha de Pedro Fernandes de Oliveira, conhecido por Pedro Garapa, lavrador, natural do Engenho d'Agua do primeiro districto desta cidade, propriedade do Dr. Christino Cruz, filho legitimo de Placido da Silva e Souza, já fallecido e sua mulher Maria Neves, de Souza, morador no logar Salobro do primeiro districto desta cidade, actualmente no termo da villa de Marvão, do Estado do Piahy, sabe ler e escrever.

Perguntado em tempo foi para Marvão?

Respondeu que no dia 30 de outubro do anno passado.

Perguntado qual o motivo que o fez retirar-se d'este municipio e fixar sua residencia no logar onde disse actualmente residir.

Respondeu que em virtude de haver desaparecido de seu poder um pequeno, seu affilhado, e constar-lhe que o mesmo se achava no logar Engenho d'Agua, para ali dirigirse no sentido de trazer o referido pequeno, mas que lhe tendo apparecido por essa occasião o Dr. Christino Cruz, dono do mesmo Engenho d'Agua e lhe dissera ser verdade ali achar-se o dito pequeno, mas que não o entregava porque elle respondente o castigava barbaamente; que a isto retorquiu elle respondente, dizendo não ser exacto que tivesse o mesmo castigado tanto assim que podia ser visto e que, apesar d'isto, não lhe tendo o referido Doutor feito entrega do menino em questão, elle, respondente, retirou-se, indo para o sitio «Pindabyba», de propriedade de Antonio Joaquim F. Guimarães, d'onde dias depois, seguiu para o logar «Garapa», margem do Rio Parnahyba e dali para o termo da cidade de Castello, outrora Marvão, do Estado do Piahy, onde presentemente se acha.

Disse que o facto dado entre elle e o Doutor Christino Cruz, conforme acaba de relatar teve lugar no dia vinte e trez de outubro do anno passado, mas que nenhuma lucta se deu entre elle respondente e o Dr. Christino Cruz, nem mesmo entro qualquer outra pessoa do logar.

Perguntado si soube que nesta cidade se espalhara o boato de que o seu desaparecimento inopinado d'este municipio fôra o resultado de um homicidio praticado ou mandado praticar contra sua pessoa pelo Doutor Christino Cruz, e (no caso affirmativo, onde soubera d'este boato e porque meio o soubera?

Respondeu que teve sciencia de todos os factos constantes da pergunta, lá ainda no logar onde actualmente reside e que d'elles lhe deu noticia primeiramente seu sogro o Francisco Mathias, que alli foram para trazê-lo, o que deixou de realisar-se por não lhe ser possível emprender viagem a aquella occasião, por isto que só tentou vir a esta cidade em maio proximo, e que esta noticia ainda lhe foi confirmada pelos ultimos portadores que alli foram, os quaes eram seu irmão Silvino, um outro homem e o capitão Leoncio de Souza Machado Filho, sendo que o irmão d'elle respondente, levava uma carta de sua

Expediente

Publica-se as terças-feiras

DIRECTOR

Manoel Macodo Filho
Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça «Dias
Carmoiro»

ASSIGNATURA

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha de
ve ser dirigida ao seu director.

mãe, d'ella respondente, e na qual
esta lhe pedia que não deixasse de
vir. Nada mais disse nem lhe foi
perguntado.

Ouvio o respondente ler o presen-
te auto que achanda conforme as-
signou e rubricou o juiz, assignou o
respondente, advogado do Dr. Chris-
tino Cruz, o Dr. Promotor Publico,
que compareceu ao acto e as teste-
munhas a tudo presentes, os Capi-
taes Olympio Machado Vieira e José
Alexandre da Silva Oliveira, do que
dou fé.

Eu Antonio Carlos da Cunha, escri-
vão; o escrivi.

Octavio Teixeira, José Placido da
Silva, Raimundo Virgilio da Rocha
Toto, Joaquim Reis de Moura, O-
lympio, Machado Vieira, José Ale-
xandre da Silva Oliveira».

RODRIGO OCTAVIO

Revisão Eleitoral

No dia 5 d'este, reuniu-se a ve-
reacão municipal e procedeu as e-
leições dos 3 membros e respecti-
vos supplentes que têm de fazer
parte da comissão de revisão do
alistamento eleitoral.

Com a pontualidade restricta e
recommendada no decreto que far-
nece e lá instrucções par'o alista-
mento e suas revisões, isto é «na
mesma occasião» ou em acto conti-
nuo, o Dr. Agnello, juiz de Direito
e presidente d'aquella commissão,
não procedeu sorteio dos quatro
contribuintes e seus supplentes que
n'ella devem também funcionar.

O acto teve lugar n'esse dia, po-
rem muito tempo ou horas decorri-
das depois de ultimada a reunião
da Comara; quando haviam já se
retirado os vereadores que difficul-
tariam a franca execução de um
extratagemna planeado. Vereadores
que, levados pelo interesse imme-
diato que tinham na legalidade da
quelle acto, poderiam fiscalisar o
testemunhel-o, de forma que não
falhou a manobra de, com a demô-

na propozição, a commetter á sós o
facilmente uma acção escandalosa
e fraudulenta, despindo assim a ap-
ciiosidade réles das intenções inde-
corosas que preparam o retarda-
mento abusivo.

Lá, foram vistos o Dr. Agnello
e o escrivão, e fallam n'um sobri-
nho deste que também compareceu,
mas os vizinhos do proprio municí-
pal não presenciaram a estada delle
alli.

O edificio não se achava inteira-
mente franqueado ao publico, a por-
ta principal e as janellas estavam
abertas por metade, de modo que o
silencio e o abafamento favorece-
ram a escolha e designação dos des-
tinados em previa combinação.

Na lista remettida pelo collecter
estadual foram contemplados 18
contribuintes do imposto sobre cria-
ção e 15 do imposto sobre decima ur-
bana.

Dos incluídos—: 14 são politicos
que obedecem a chefia dos Drs. Cos-
ta Rodrigues e Urbano Santos, 8 são
politicos retrahidos, e os restan-
tes pertencem aos impossiveis e ir-
reconciliaveis euzebistas.

O sorteio procedi to entre 33 no-
mes constantes da lista, usou de u-
ma arte magica estupenda, alumia-
da com raio X—de maneira que a-
penas e geitosamente sahiram sor-
teados 7 cabos de guerra euzebis-
tas, e um dos politicos retrahidos,
isto mesmo porque recahiu a esco-
lha n'uma pessoa inutilizada por do-
ença e residente na comarca da Bar-
ra do Corda.

Não padeece duvida e nem se po-
de com isenção de animo, e seria-
mente se contestar que o Dr. Ag-
nello pre-idiando e procedendo um
sorteio especialistas e singular, de
parcialidade e privilegio partidario,
com regalias e preferencias politi-
cas, teve em vista va-iar a co-lera
da paixão politiqueria, que lhe do-
mina, e confirmar mais uma vez
o que disse em alto e bom som, quan-
do qualificou-se eleitor, o anno pas-
ado—; que de armas e bagagens es-
tava inteiramente á disposição do
Coronel Godofredo, par'o que d'es-
se o viesse.

Levado por telegramma, á im-
prensa da capital, esse facto, ella
se manifestou sobre elle, reprovan-
do o procedimento irreflectido do
juiz de direito destainfeliz comarca.

D'essa occasião até neste momen-
to, os actos impensados praticados
pelo Dr. Agnello, com o patrocínio
da lei, isto é no caracter e exercicio
de juiz de direito, têm soffrido com
acrimonia, severa censura, d'aquel-
la imprensa, e nestas columnas, ex-
ternamos sempre o nosso modo de
pensar exprobando—os.

Por sua vez e em primeira linha,
o Exmo. Governador do Estado,
não tem se esquecido e nem despre-
zado de, por sua alta capacidade,
firme e superior hombridade fa-
zer sentir e comprehender que não é
regular e honroso o desembaraço
do procedimento do Dr. Agnello,
descendo a macular a sua toga de
magistrado nessas indecências poli-
tiqueria:

Que não é decente e justo, se pre-
valecer e lançar mão do cargo de
juiz de direito para cegamente ex-
ercer vinganças, contentar desaba-
fos, e, todo odio, rancoroso sujei-
tar-se a praticar actos illegaes, de-
turpando a lei, commetter injustiças
e estabelecer preferencias politicas

entre os seus jurisdicionados, com
o unico fim de servir e satisfazer ao
Coronel Godofredo, só porque di-
versas vezes tem se utilizado da so-
pa e mesa deste.

O echo estridente e desapleda-
do das censuras e reprovações vin-
das dos poderes competentes e offi-
ciaes, a grita impetente das recla-
mações da imprensa e do publico
têm sido baldados, em pura perda, se
caprichosamente o Dr. Agnello não
desiste e não se afasta do proposito
de não quebrar a fidelidade de seu
compromisso solemne, deixando de
ser um juiz politico, rixoso e exal-
tado obedecendo as ordens e agra-
dando a seu chefe e amigo.

O Exmo. Governador e a impren-
sa nada tiriam que se intrometter,
ver e diser sobre o proceder erro-
neo ou não, do Dr. Agnello, se elle
agisse e servisse ao Cel. Godofre-
do em sentido politico, jogando com
o merecimento pessoal e outros re-
cursos de que privativamente des-
ponha, os quaes pode doar e des-
tribuir á quem for do seu gosto e
vantade.

Mas, fazendo do cargo de juiz de
direito arma politica para prestigi-
ar e auxiliar a seu amigo, coagindo
violentando e preterindo os direitos
dos adversarios, isto não é permitti-
do, cabivel e legitimo.

E' pisar na lei, ultrapassando de
suas sagradas attribuições.

No fim do mez o attestado do seu
exercicio de juiz de direito não é
pag) pela bolsa do Cel. Godofredo,
e, sim vae bater ás portas do the-
souro ou cofre publico, provido com
o dinheiro que se vae buscar em
mão do povo, para se effectuar o pa-
gamento do ordenado sufficiente
com que a Lei lhe ramonera de mo-
do a viver independente, não do-
brando-se a essas fraquezas filipiti-
anas que barateam e euxovalham
as reputações dos homens de fun-
ções publicas, maxime se é juiz,
depositario das garantias daquelle
que lhe recompensam o trabalho e
zelo de vigiar escrupulosamente o
lreito publico e decidir com acor-
to e criterio.

Embora o Dr. Agnello ha muito
estaja apontado e conhecido como
um juiz de direito desmoralizado e
morto no alto conceito e opinião do
Governo do Estado, todavia, para,
irado e birrento permanecer prestan-
do dedicado serviço politico ao Cel.
Godofredo já mortalmente golpeado
de profundas e pungentes desconsi-
derações politicas, devia abandonar
o cargo, e não transformal-o em ins-
trumento de fabricar sorteio á ponta
de dedo e viciado.

Boas Festas

Enviaram-nos cumprimentos de
boas-festas e anno novo os illus-
tros senhores Dr. Dunshee de A-
branches, presidente da Associação
de Imprensa e nosso illustrado re-
presentante no Congresso Nacional;
Pharmaceutico José de Lima Tha-
lès, em mimoso e delicado postal;
e do Capm. Antonio Escoto Muniz,
prospero negociante na povoação
do Barity Bravo.

A todos gratos pela fineza.

Diario Oficial

Accusamos com satisfação a visita
do «Diario Oficial» que se publica
na capital do Estado.

Gratos pela fineza da permuta.

TELEGRAM-
MAS

—XX—

SERVIÇO ESPECIAL DO «COR-
REIO DE PÍCOS»

Rio 9

O Exmo. Senador Urbano Santos, illus-
trado parlamentar e politico de prestigio
acaba de ser eleito vice-presidente da
commissão executiva do grande partido
Republicano Conservador do qual é chefe
supremo o illustre senador General Pi-
nheiro Machado.

O exmo. Deputado Dr. Costa Rodrigues,
vice-governador do Estado e eminente che-
fe politico, sairá do Rio no dia 21 do cor-
rente mez.

S. Exa. Marechal Hermes da Fonseca,
Presidente da Republica, assignará no pro-
ximo despacho o decreto, omitindo as no-
tas conversiveis ao cambio de 16.

O Tenente Warterley e sete outros as-
sassinados dos estudantes mortos na celebre
tragedia do largo do S. Francisco, em So-
tamaro de 1900, foram absolvidos. Quatro
soldados couteiros naquello mortecínio fo-
ram condemnados.

Naufragou em Sergipe o vapor «Para-
hyba» pertencente a companhia do Lloyd,
perdendo todo o carregamento que era com-
posto de algodão e assucar. A tripulação
salvou-se.

S. Luiz 10, hora 8, 20

O Exmo. sr de Luiz Domingues, honra-
do Governador do Estado, saiu hoje do
Tury-Açu, devendo chegar aqui no di-
15, depois que visitar as villas de Curru-
pá, Guimarães e a cidade do Alcantara.

Acabado o prazo a primeira prestação
do empréstimo Estadual, ha pouco con-
cluido. O Governo pagará a divida flutu-
ante do Estado até 31 de Dezembro ultimo
a comegar no dia 15 d'este.

O codicillado orgão «Diario da Mara-
nhão», inaugurou concursos litterarios que
se tornaram extensivos ao exterior, o inte-
rior do Estado, instituido premios.

Nada ha tão bem feito como a-
quillo que ha de vir.

Recolhimento de
Notas

Foi prorogada, até 31 de março
do corrente anno, o prazo para re-
colhimento sem desconto, das notas
de 5\$ das 8\$, 9\$ e 10\$ estampas, d
10\$000 das 8\$ 9\$ estampas, d
200\$ da 10\$ estampa e de 20\$, 50\$,
100\$, 200\$ e 500\$ das fabricadas
na Inglaterra.

A penna sabe do tinteiro,
Dos campos os animaes;
Do fogão sabe a panella
Só tú, Braz, não sabes!

Inverno

Tem sido copioso, tanto neste
municipio como nos circunvizinhos
As aguas do rio Itapocuré tem-se
avolumado consideravelmente.

O futuro de um filho depende da
boa mãe.

Cambio

O Congresso Nacional fixou o
cambio de 16, annullando o de 15.

Governo do Estado. Divida Fluctuante ante

Do exm^o. sr. Cel. Braz de Queiroz, recebemos attenciosa carta; cuja fineza agradecemos, pedindo-nos a publicação da telegramma abaixo, o que gostosamente fazemos:

Sr. Intendente

Picos

Tury-Assi-4—(Demorado)

Peço obsequio tornar publico esse Municipio que Estado pagará toda divida flutuante a contar quinze este mez janeiro pelo que qualquer credor pode constituir Capital procurador para receber importância total seu credito até trinta um Dezembro ultimo. Affectuosas saudações.

LUIZ DOMINGUES

Governador

ITINERANTES

Seguiu para Caxias, a negocios commerciaes, o nosso estimado amigo Tne. Cel. Olympio Souza, considerado negociante desta praça. Agradecidos pelas despedidas, auspicamos-lhe optima viagem.

—Com sua exma. Familia, esteve na cidade, vindo do Curador, o nosso digno amigo e assignante T^o. Athanasio Alves dos Reis.

—Partiu, sabbado ultimo, para Caxias, o sr. Tne Cel. Joaquim Teixeira Mendes, acreditado commerciante nesta cidade.

Gratos pela fineza das despedidas, desejamos-lhe feliz viagem.

—Do Laranjal esteve entre nós, o nosso bom amigo Tne. Pedro José dos Santos.

—Em transito para a villa da Passagem Franca, tambem esteve na cidade o nosso digno assignante Capm Francisco Santos.

Jornaes

Completo no dia 21 de novembro do anno p. passado, o seu segundo anniversario o nosso presado collega «O Jaguaryense», que se publica em Jaguary—Sul de Mica.

A «O Jaguaryense» sinceras felicitações e fazemos votos pelo seu desenvolvimento.

O PALLADIO—Este nosso distincto collega, que se edita na cidade de Santo Antonio de Jesus, Bahia, entrou no dia 15 de novembro do anno findo no 10^o anno de gloriosas luctas na arena jornalística.

Ao sr. Antonio Mendes de Araujo seu digno director e proprietario apresentamos, embora tardiamente, effusivos parabens.

Politica

«Consta que os senadores F. G. Verio, Ray Barboza, e Roza e Silva, tratam de organizar um partido de opposição ao governo. e de esperar que tenha como programma principal, a revisão. Diz um telegramma para o nosso conceituado collega «O Commercio» de Thezina que o prestigio do sr. Roza e Silva, acha-se muito abalado. Tal vez não resista á lucta.

Reclamação

A proposito da nossa local da edição passada sob a epigraphe acima, recebemos da exma. sr. d. Hermina Lemos, agente do correio desta cidade, a carta que abaixo inserimos:

Picos, 4 de Janeiro de 1911

Ao Ilustre Cidadão Redactor do «Correio de Picos»

Sob a epigraphe «Reclamação» vem na ultima edição do vosso conceituado jornal, uma local declarando que da villa do Loreto e outros logares vos tem vindo reclamações quanto a demora do mesmo; e como a Agencia a meu cargo seja a expeditora de toda Correspondencia

desta cidade e possa ser ella attribuida semelhante falta, apresso-me em declarar-vos que as ditas reclamações, alias justas, não se podem entender commigo, porque a demora do vosso jornal nesta Agencia é apenas a do pequeno periodo do recebimento delle e a expedição da primeira mala do seu destino, como podeis verificar se quizerdes tomar es se encommo.

Pela publicação desta, muito grato vos ficará a vossa.

Creada att^a

Hermina Martins de Lemos

Agente do Correio

Tribuna do Povo

(Sem responsabilidade da redacção)

—xx—

Nã Igreja

Quando na igreja a vi, toda contrita,
Balucando, crente, e ajoelhada,
Julguei findo este amor que em mim palpita,
Morta a crença minha outr'ora illuminada!

Relembrei as doçuras do passado,
E todas alegrias venturosas...
Vi meu futuro sacrificado
Na cruz destas maguas dolorosas.

E depois, como se ella sentisse
As dores que eu tristo, suportava.
Chegou junto a mim, pallida, e disse:

«Não chores, ó meu anjo, minha flor!»
Poiz, agora mesmo quando eu rezava,
A' Deus, vida pedi, pr'o nosso amor.

9-1-1911

GENESIO LYRA

Morta

Morreu-me a crença aqui no peito,
Poiz que de feito, eu não mais vivi.
Samente dores eu sinto agora,
E desde a hora em que te perdi.

Morta és morta ó minha crença,
Dourada crença, que idolatrava.
Mortas são tambem as illuzões,
As castas illuzões que afagava.

Morta és tu doce esperança,
Meiga crença, que tanto amava.
Mortas são puros, doces sorrisos,
Mil paraizos, que em ti sonhava.

Em-5-1911

Filomeno Barros

S. João dos Patos

No dia 26 do passado, realizou-se na Matriz desta villa, o benzimento de uma linda imagem de Nossa Senhora de Lourdes mandada vir pela respectiva irmandade. A encomenda foi feita por intermedio do sr. Tenente Coronel João da Rocha Santos Sobrinho, que não levou commissão alguma, tendo a irmandade feito prompto pagamento. Para isso muito concorreu a boa

direcção que o digno vigario desta villa Padre José Gomes da Silva, tem dado aos negocios da irmandade.

Foram paranimphos, os seguintes cidadãos Tenentes Coronéis João Teixeira de Carvalho e Cunha, Manoel Fernandes de Souza, Newton Ramos, José Gomes Ferreira, José Xavier de Almeida, Felizardo Jorge da Souza, Major Victorino Ferreira da Costa, Capitães Torquato José de Carvalho, Antonio Freire de Souza, Raimundo Fernandes Lima, Antonio de Souza Queiroz e Eduardo Rodrigues de Mello: com as Exmas. Sras. D.D. Julia Coêlho de Souza, Vicencia da Silva Coêlho, Theodora de Souza Carvalho, Luiza Alves Costa, Joanna da Rocha Santos, Francisca Freire de Souza, Maria de Lourdes Neiva, Feliciano Pereira de Sá, Maria Fernandes de Souza e Maria Francisca de Hollanda. O acto foi solemnissimo comparcendo grande numero de fiéis.

S. João dos Patos, 10 de Dezembro de 1910.

Ao publico

Depois que publiquei no Jornal do Commercio n^o. 204, que se edita na cidade de Caxias, E. do Maranhão um appello aos Exmos. Drs. Governador do Estado e Chefe de

Policia, sobre a deshonra de minha filha Anna Maria de Souza, logo após isto fui surpreendido com soldados em minha casa para esparramar-me e arrastar-me a cadeia o que não se realizou por intervenções de amigos. Essa violencia foi autorizada pelo supplente do Juiz de Direito Alarico de Castro Ramos, porque dei publicidade que esse Juiz havia seduzido a dita minha filha para viver com elle, de preferencia a acolher a minha queixa contra a deshonra da mesma.

Esse facto horroroso que me tem levado ao desespero e causado sensação em toda Villa dos Patos foi bastante para que as ameaças citadas procurassem por-me e jôgo a retratação desejada que não conseguiram a pesar das repetidas coacções a que resisti e resistirei sempre quaesquer que sejam as consequências. Porém isto não evitou segundo me consta de predispôr o animo desse infame Juiz para mandar escrever declarações falsas como se eu as tivesse proferido; contra o que protesto e protestarei sempre conforme já communiquei ao Exm^o. Sr. Dr. Luiz Domingues da Silva, a quem pedi garantias de vida, segurança de meus direitos para proseguir a minha queixa.

São João dos Patos, 20 de Dezembro de 1910.

A rogo de Cassiano Souza

Elpidio Leite Ribeiro

Como testemunhas:

João Victorio da Silva Netto.

Pedro José de Souza

Declaração necessaria

Achan-to-me mansa e passivamente em minha casa, por repetidas vezes, fui seduzido pelo sr. Valerio Fernandes de Souza para ir a casa do sr. Alarico Ramos, 1^o supplente de Juiz de Direito desta Villa. Depois de varias reluctancias minha, fui, e la chegando este sr. coagiu-me, sob ameaças da policia, para assignar um papel que ignorei o seu conteúdo. Agora, porem, sabendo que essa autoridade me fizera confirmar diseres contrarios á amarga queixa de Cassiano Souza, contra a sedução criminosa de sua filha Anna pelo dito Alarico Ramos, venho protestar pela imprensa contra essa violencia e falsidade, visto como é verdadeiro a declaração de Cassiano Souza por mim escripto e a seu rogo assignado ja publicados contra o dito Alarico Ramos pedindo providencias aos Exmos. Srs. Drs. Governador do Estado e Chefe Policia.

S. João dos Patos, 26 de dezembro de 1910.

ELPIDIO DE SOUSA SOARES.

Lagarta do Algodoeiro

ou

PRAGA DO CURUQUERÊ

E

LAGARTA DO MILHO

Ha tambem a lagarta da maçã de algodoeiro, e os meios de evital-a e destrui-la são os mesmos usados contra o «curuquerê», pois tal lagarta causa tambem não pequenos estragos no algodão.

Convem notar que: a borboleta desta lagarta cujo nome na sciencia é «Heliothes armigera», tem mais ou menos o mesmo tamanho que a do «curuquerê», porém, a cor é mais escura, o vôo mais vagoroso, pondo os ovos nas maçãs e folhas.

As lagartas ou larvas comem a principio as folhinhas novas do algodoeiro e depois as maçãs, e alem disso, em vez de fazerem cazulos nas folhas, como as do «curuquerê» fazem dentro do chão, onde o dente do arado e o calor devem destrui-las.

Esta lagarta gosta muito do milho, que ella ataca e come, com predilecção.

LAGARTA DO MILHO OU LAGARTA RISCADA DO MILHO

E' commum lagartas diversas atacarem o milharal, quando ainda novo, mas desde que as plantas crescem, e as folhas ficam mais duras de roer, a praga de taes lagartas desaparece, e o milho continúa a crescer, sem estrago.

As vezes, porém, o numero de lagartas que apparece no milharal é tão grande e tal fome e voracidade dellas, que mesmo as plantas grandes, bem desenvolvidas, são atacadas e roidas até o pé das folhas junto dos troncos.

A lagarta que assim apparece, em tão grande quantidade, destruindo milharaes, é pequena, de cor verde escura, com riscas nas costas e nos lados; nas costas tem uma riscas que é de um verde mais carregado, mais escuro do que as outras e tambem é a maior de todas as riscas.

Ao passo que as larvas ou lagartas do «curuquerê» fazem cazulos nas folhas do algodoeiro, dentro dos quaes viram chrysalidas, e o da maçã do algodão á uma pollegada ou duas dentro do chão, a lagarta riscada do milharal vira chrysalida entre as cascas das arvores, dos tocos, das raizes, apparecendo entre as folhas que cobrem o chão, nas matata, capoeiras, capinzaes e dentro do proprio chão, e nesses lugares as chrysalida dentro dos cazulos vivem tanto no tempo do frio como no de calor.

A borboleta de cujos ovos nasce a lagarta riscada do milharal, é pequena, do tamanho mais ou menos da borboleta do coruquerê, porém

mais escura, cor de ferrugem carregada, com manchas quasi pretas.

Esta lagarta, cujo nome na sciencia é «Leucania unipuncta», como as lagartas do algodoeiro, passa o dia no seu esconderijo e sahe delle ao escurecer, para comer, e pôr os ovos no tempo da postura. Ella vive em todos os climas, pois já sabemos que dá-se bem tanto no calor, como no frio; demais, não se limita a comer o milho, mas quasi tudo que encontra, roendo pastos, feijões, verduras, arvores fructíferas. E tudo vae razo, desaparece da noite para o dia, diante das boccas vorazes desses manchas movediças, molles, asquerosas, esverdeadas, arrastando-se pelos pastos, pelos caminhos, pelos aceiros, á procura da folha verde das plantas cultivadas, e como farejando-as, com as pequeninas cabeças erguidas no ar dos campos.

Já vimos uma praga destas lagartas sahindo de uma capoeira, entrar n'um cafezal velho, sujo de amendoim de dois palmos de altura, deixal-o no limpo, roendo e devorando todo o verde do chão.

O QUE SE DEVE FAZER PARA IMPEDIR O APPARECIMENTO DAS LAGARTAS

Em toda plantação de milho, onde tiver havido praga de lagartas só se deve plantar milho no anno seguinte, depois de queimar—canhas de milho, tocos, capins, hervas, em fim toda sujeira, e se fôr possível, arar a terra, e aral-a bem fundo; e tudo isso com o fim de destruir os ovos e chrysalidas da borboleta «Leucania unipuncta».

Tambem será bom espalhar cal, a cal commum, de caiar casa, sobre o chão, com o mesmo fim de destruir ovos e chrysalidas.

As matias, capoeiras capinzaes, pastos, devem ficar separados do terreno a plantar, por largos aceiros caminhos ou carregadores, bem limpos, porque assim as lagartas riscadas sentindo na terra limpa o frio da noite ou o calor do dia, a que tura do sol, não os atravessarão com facilidade. E si nesses aceiros ou caminhos fizer-se com arados sulcos profundo, que podem ser feitos mesmo em redor do algodão sem capinar o chão, e dentro delles collocar-se cal commum, a passagem das lagartas será ainda mais difficil e penosa, porque a cal, o sol e as paredes empinadas dos sulcos, ajudam a matal-as, queimando-as e difficultando-lhes a sahida do fundo das escavações dos arados.

Este meio de defesa do milharal é o mais importante, seguro e pratico, para impedir o apparecimento da praga das lagartas riscadas, que andam sempre em grandes manadas.

Annuncios

Phramacia e Droga ria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA-DROGARIA-PERFUMARIA-LABORATÓRIO E TIPOGRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio 117.

Caza importadora e exportadora

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarios dos preparados farmaceuticos dos mais importantes especialistas parizienses. Fornece sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vazilhames, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços vantajozos.

MARANHÃO.—Rua do Quebra Costa n. 11

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Caza Barateira DE

SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Nesta grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos. O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento. O Consumidor será servido a vontade com—CARINHO, SINCERIDADE E ZELO.

Compra-se algodão e outros quaesquer generos do Paiz

Serra Negra

(CACIMBAS)

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Sócios inscriptos (até Setembro)

Capital subscrito

Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1903, na capital do Estado do Maranhão.

4281
742:260:0000

GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

Mantem 3 caixas

mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.
mensalidade 5\$000, pensão maxima 1200\$000 depois de 10 annos de pagamento.
mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.

de INSCRIPCAO

MARANHÃO

Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA —Picos

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 17 DE JANEIRO DE 1911—BRASIL

NUMERO 26

O lar domestico

Para o ente que está habituado a respirar o sopro da tempestade, para aquelle que vive no meio das encrenhas e paixões, para o que não tem mais luz do que a luz que despedem os sentimentos exaltados, para esse, o apartar-se de tal atmosfera, viver, agitar-se n'outros horizontes mais solitários ou mais tranquilos, equivale a morte.

Os que buscam o ruído, o estrepito, a tempestade, a luta, e querem viver sempre lutando e combatendo, não tem ideia alguma da felicidade.

O homem, para viver tranquillo, deve procurar o seio do lar domestico; erigir ali altares á virtude, á paz, dar sempre uma rosada e formosa cor á esse ultimo refugio do coração, e, sendo bom pae, bom irmão, bom amigo, bom esposo, bom filho, deve mostrar que não ha virtudes publicas possíveis quando não se baseiam na santa virtude privada, que é o verdadeiro pé da arvore da vida.

Mas se, para o homem, é tudo isso uma lei social, uma lei religiosa, é para a mulher alguma coisa ainda mais: uma lei de sua natureza.

Onde mais luz, onde mais brilha a mulher, onde se vê o seu verdadeiro esplendor, é no seio do lar domestico. Ah! tem ella o theatro dos seus triumphos. Ah! tem os seus altares e ali se mostra deusa.

EMILIO CASTELLAR

Aos Homens de bem do meu Paiz

Summariando os acontecimentos que se deram a respeito do caso José Placido, vê-se que a noticia dada pelo jornal de Antonio Campos, em secção ineditorial, quanto ao incidente havido, no Engenho d'Agua, entre o sr. dr. Christino Cruz e o mesmo José Placido, está confirmada no aucto de perguntas. Lem como que, depois de occorrido, José Placido procurou evadir-se, sem que os seus proprios parentes soubessem do seu destino.

Após regressar do Engenho d'Agua a escola que por ordem do sr. dr. Christino Cruz havia saguido ao seu encalço, circulou o boato de que os janizarios que a acompanhavam haviam apresentado aquelle dr. o attestado de óbito do referido José Placido—UMA ORELHA.

Chegando ao conhecimento da

mãe de José Placido esta triste nova, se resolveu ella a vir a esta cidade, trajando rigoroso luto, pedir justiça, e effectivamente aqui esteve, tendo ouvido as suas declarações, entre outras pessoas os senhores coronel Libanio da Costa Lobo e José do Rego Medeiros.

Foi então que o jornal «Labaro» publicou o artigo que já transcrevi, artigo que deu lugar ao sanguinolento attentado á casa de residência do proprietario desse periodico, o sr. Antonio Campos que teria sido victima se ali fosse encontrado.

O velho absolutismo do QUERO POSSO E MANDO teve em pleno regimen republicano, nesta cidade, a sua mais caracterizada manifestação nesse estúpido brutal e criminoso attentado á casa de um cidadão; cuja inviolabilidade é assegurada pela Constituição do nosso Paiz e cuja violação é punida severamente pelas nossas leis penaes.

E não pararia somente nesse attentado o absolutismo dos senhores dr. Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz, se a intervenção do sr. capitão Raimundo Virgilio da Rocha Tote não fizesse abortar os planos dos processos clandestinos.

O facto de ter José Placido, ao sahir das entreiras do Engenho d'Agua, após a lucta que tivera com o sr. dr. Christino Cruz, se dirigido ao sítio Pindahyba, então de propriedade do sr. Antonio Joaquim Ferreira Guimarães, offerecia oportunidade aos senhores Christino Cruz, e José Castello Branco da Cruz, para exercerem uma vingança contra aquelle senhor de quem eram e ainda são desafectos rancorosos.

O jornal «Cidade de Caxias», em successivos artigos, preparando o enredo, despejava sobre a cabeça do sr. Antonio Joaquim Ferreira Guimarães toda a autoria do caso José Placido, affirmando ter sido elle o autor moral do plano do desaparecimento de Placido, com o fim de dolo como assassinado, a mandado do sr. dr. Christino Cruz.

«A negra calúnia», dizia o Cidade, gera-se na palhaça do sítio Pindahyba; só a pena; com a sua sanção legal, alcançaria premunir a nossa sociedade da reprodução

de tão repugnante e demolidor delicto; e perante os tribunales se deveria pedir a reparação da mortal e cruel offensa; faça-se, isso, o os miseraveis calumniadores não serão tão ousados».

Emquanto o orgão do partido do sr. Christino Cruz assim «doutrinava», preparavam-se á vontade as testemunhas que viriam jurar que o sr. Antonio Joaquim Ferreira Guimarães, havia sido o autor da «mortal e cruel offensa» feita á pessoa do sr. dr. Christino Cruz.

Está em meu poder uma carta do sr. dr. José Castello Branco da Cruz, dirigida á pessoa entendida no foro, pedindo-lhe que ouvisse a Silvino e Manoel Placido da Silva; «testemunhas do negocio José Placido». Foi do exame por que passaram estas testemunhas que «morreu no nascedouro» o processo contra o sr. Antonio Joaquim Ferreira Guimarães.

Para que, porém, a todo tempo se saiba, os nomes dos delatores do sr. Antonio Joaquim Ferreira Guimarães nesse drama judiciario que o bom senso do sr. Raimundo Virgilio da Rocha Tote impediu que fosse levado á scena, aqui ficam elles registrados, conforme o respectivo rol, em meu poder, do punho do sr. dr. Elias Martins:

1. Otorico da Silva Cedro, residente em Carahyba, deste municipio;
2. Manoel Placido da Silva, residente na Lagoa Redonda, deste municipio;
3. Manoel Placido da Silva, residente em Melancias, deste municipio;
4. Marcellino dos Santos Ribeiro, residente e Melancias deste municipio;
5. Silvino Placido da Silva, residente em Melancias, deste municipio.

E dos livros de notas dos tabellães Rocha Tote e Antonio Carlos da Cunha deve constar a procuração do sr. dr. Christino Cruz delegando a entrem poderes para dar queixa por crime de calúnia contra o mesmo sr. Guimarães.

Sabia no entretanto, o sr. dr. Christino Cruz que este senhor não havia influido de modo algum, quer directa ou indirectamente, para que José Placido se retirasse para o Pi

auhy, mas a circumstancia de teres te, ao sahir do Engenho d'Agua, procurado o sítio «Pindahyba» era um «cachado» para o Dr. Christino tirar uma boa desforra. Era uma llecção aos subordinados do «Pindahyba»,—os signatarios do telegramma ao Presidente da Republica que já os leitores conhecem.

RODRIGO OCTAVIO

Tanto val um pote á fonte até que quebra—se.

Imprensa

Recebemos pela primeira vez e penhorados agradecemos:

A «LANTERNA», excellente periodico que se edita na capital do Estado da Bahia, tendo como redactor proprietario o sr. Lourenço de Castro. Traz bons artigos e é nitidamente impresso.

«O PALLADIO» sympathico semanario que vê a luz em Santo Antonio de Jesus, Bahia, sob a criteriosa e fulgente redacção do sr. Antonio Mendes de Araujo. Optimos artigos e bem cuidado.

«O NITEROYENSE» bem feito jornal literario e recreativo, publicado em Niteroy, Rio de Janeiro. Tem como redactor-chefe o sr. Nelson Silva.

«GAZETA PAULISTA» brilhante semanario que sob a competente direcção do distincto jornalista Americo Mascato circula na adiantada cidade paulista Guaratinguetá. E' de grande formato e dedicado aos interesses do povo.

«O COMMERCIAL», orgão do commercio e interesse publico que vê a luz da publicidade em Uruguayana, no E. do Rio Grande do Sul. E' de propriedade e direcção de L. Eduardo Palma. Bem redaccionado e noticioso.

«A COMARCA» folha imparcial e illustrada que circula na cidade de Capivary, Minas Geraes. E' seu director o sr. João de Almeida. E' um jornalzinho bem feito e impresso.

«O MUNICIPIO», orgão imparcial e dedicado aos interesses do Municipio de Palmeiras, onde é editado sob a redacção intelligente do sr. A. Ramos.

Revisão Eleitoral

O collecter estadual manquejou e andou maliciosamente, «indo além da taprobana», ao considerar ter encontrado uma brecha de ambiguidade na própria lei, para invertel-a e capotál-a, favorecendo fins políticos, usando de uma esperteza em proveito de seu partido, sem responder pelas injustiças e males oriundos e resultantes de suas faltas e crimes, na supposição de que, plenamente justifica-se e é defendido nas evasivas que idealizou, dando-as como existentes e palpitantes nas disposições que regem a organização de listas, onde se apegam e funda-se com visível e insophismavel má fé.

O artigo 5º. do capitulo segundo do decreto nº. 5391 que instrue o alistamento eleitoral e as revisões em cada anno, finalisa, determinando:—Os encarregados da arrecadação das rendas publicas estaduais e municipais extrahirão dos livros de lançamentos de impostos uma lista dos maiores contribuintes do municipio, abidomiciliados, que sejam cidadãos brasileiros e saibam ler e escrever, e assim classificados: 15 do imposto predial e 15 do imposto sobre propriedade rural, ou, na falta destes ultimos, dos de industrias e profissões.

E, no paragrapho 5º do mesmo artigo, ampleando essas disposições, acrescenta: Se houver contribuintes de igual quantia em numero superior ao de que trata este artigo, os referidos collectores, agentes ou funcionarios fiscaes os incluirão nas mencionadas listas.

A lei positivamente limitou o numero dos contribuintes que devem constar das listas, exigindo apenas 15 de cada imposto, ou, 30 ao todo, ultimando-se ahi, deixando porém, em caso excepcional «se houver», permissão para exceder, eleva-lo.

A condicional—«se houver contribuintes de igual quantia em numero superior ao de que trata este artigo, os referidos collectores os incluirão nas mencionadas listas,—parece que, a lei manda applical-a aos contribuintes, quando os «hou-ver em numero superior a 15, pagando igual quantia», a começar do primeiro até o ultimo,—sem que uma contribuição inferior ou superior altere a igualdade das importancias.

A intenção honesta e liberal do legislador é varrer exclusões injustas e atugentar regulas desordenadas, que dar-se-ão na organização das listas extrahidas dos lançamentos, onde venha constar, e, «hou-ver mais de 15 contribuintes», todos pagando identica importancia,

porque, em taes casos, a lei seria defeituosa, perderia a força logica, fazendo distineções inconsequentes e criando privilegios inadmissiveis, tornar-se ia um amontoado de complicações, emfim uma monstruosidade attentatoria, insuportavel á luz meridiana do espirito de uma civilização que no aerostato da Liberdade vem intelligentemente desbravando, conquistando, reformando e uniformizando a confraternização do Direito e da Justiça entre os homens.

Fóra d'ahi, quaesquer tentativa, interpretação, ou, traducção que se faça ao pé da letra dolosamente, levando-as em conta d'aquelle dispositivo, é irracional, um sophisma grosseiro, um ardil atrasado e crasso, somente toleravel n'uma Beocia habitada por botocudos, assistindo incomprehendidamente se desviar e torcer a lei, visando com arranjos malfeitos accomodar falcatruas.

Logo, não é cabivel e nem admissivel, ella acarretar com a auctoridade e responsabilidades dos feitos machiavellicos praticados pelos chicanistas da roça, pegados desvirginando a Lei!

—Na organização da lista o collecter procedeu de accordo com a lei, quanto a inclusão de 15 contribuintes do imposto sobre decima urbana, porém, desviou-se, flagrantemente abusou, desobedecendo es sa mesma lei, incluindo 18 contribuintes do imposto sobre criação.

A classificação dos contribuintes de criação, seguindo a ordem usual, começou n'aquelle que paga maior tributo, e assim, do mais par'o menos, chegou ao nono classificado, sem haver combinação de importancia, d'ahi em diante entrou a enumerar os que pagam igual quantia, findando o seu trabalho, quando completou o numero de 18 contribuintes.

Ora, desde que esses 18 contribuintes não pagam «igual quantia», o collecter sem emendar á mão, violando a lei, não devia e não podia, incluir todos na lista, lhe competindo unicamente fechar—acom 15, em harmonia com os de decima urbana, porque a igualdade que tomou por base é minima, pecca, reduz-se e annulla-se, devido ser incompleta, sem proporções a satisfazer a exigencia e a preencher os requisitos deliberativos da lei.

D'outro modo desapareceria a acção poderosa, nivelladora, e fallaciosa o motivo ou razão primordial de sua existencia constitutiva, immodificavel, que a lei reservou e outorgou ao artigo 5º, estatuinto o numero limitado de 15 contribuintes, desde que na mesma lei, em ameaça, outra disposição subordinada e consequente d'aquelle artigo, e, destinada a fim especial, tivesse a faculdade incoherente, ampla, ilimitada de derrocar e nullificar o effeito inalienavel do referido artigo.

E' de um esclarecimento palpavel e plausivel que, aquella valvula de segurança collocada e aberta na lei, para garantir, amparar e salvar os direitos de «18», 30, 40 e mais «contribuintes que paguem igual quantia», não se resente de lacuna que comporte e agasalhe as irregularidades da lista illegal fornecida pelo collecter par'o sorteio á

ponta de dedo, que escolhidamente arrancou da urna os nomes dos preteridos, entre os indicados, onde pontificou um juiz do direito torto.

Que inimigo fez!

«O allemão Hetmann, fallecido em Manidh em 1901 era um inimigo fidalgo do sexo feminino. Passou toda a sua vida demonstrando a antipathia que lhe votava, e no testamento declarou o seguinte:

Não quero ser sepultado junto a sepulturas de mulheres. Si de tudo for impossivel a exacta observancia desta disposição, determino aos meus herdeiros que adquiram no cemiterio o espaço necessario para tres sepulturas, afim de que eu seja enterrado na do meio, ficando as duas outras vazias.»

Itinerantes

Ja regressaram á esta cidade de sua viagem ao alto sertão, o nosso prestimoso amigo Tne. Cel. Victor Sipaubá e seu digno filho, o joven Raimundo Sipaubá.

Visitamol-os.

—Procedente do Mirador, foi nosso hospede, o sr. Capm. Antonio Joaquim de Souza, nosso digno assignante e negociante naquella villa.

Agradecemos a visita que nos fez.

—Trouxe-nos as suas despedidas por ter seguir para Caxias, a bordo da «1º. de Maio», o nosso estimado amigo Capm. Hermogenes Menezes a quem auspiciamos boa viagem.

—E teve entre nós o sr. Te. Francisco Xavier Gonçalves Jorge, nosso assignante, residente no municipio do Mirador.

Gratos pela visita que fez a nos, sa redacção.

Seguiu para a villa da Passagem Franca, o nosso digno assignante Alferes Gabriel Archanjo da Costa.

Hymineu

Sabbado ultimo, uniram-se pelos laços inflexiveis do hymineu, nesta cidade, o nosso estimado amigo Capm. Jayme Reis, com a exma. sra. d. Elodie Reis, d'lecta filha do nosso prestimoso amigo Capm. Antonio Padua dos Reis.

A tão distinctos conjuges desejamos todas as felicidades de que são dignos.

Lancha

Ante hontem zarpuu deste porto para o de Caxias a lancha «1º de Maio» que brevemente tornará a esta cidade.

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

Rio 16

Os exmos srs. deputados Drs. Costa Rodrigues e Dunshee de Abranches, embarcarão para S. Luiz no dia 26 deste.

S. Luiz, 17, hora 8

Chegou hontem o exmo. sr. dr. Luiz Domingues, honra do governo do Estado. Veto directamente da villa de Guimarães, na lancha «Mero» comolada pelo rebocalor Sam Luiz. S. Exca. foi recebido por todas as auctoridades e grande numero de amigos. Sua Exma. Familia ficou em Tury—a-sú, donde virá em fevereiro proximo.

Heje o The-soure Publico iniciará o pagamento regular dos credores do Estado.

Sabbado ultimo foi batida a primeira estaca do ramal da via—ferrea desta capital a «Estiva». O acto foi realizado festivamente no bairro da «Gamboa».

Effectuou-se o leilão do mobiliario do Clube Euterpe, por motivo da dissolução desta aggremação. Um grupo de rapazes da elite de S. Luiz trata de fundar no vo clube recreativo.

No concurso de sonetos estabelecido pelo «Diario do Maranhão» alcançaram premios os poetas Franco Sá e Ulpiano Brandão.

Concurso

No proximo numero publicaremos o resultado dos votos recebidos para o concurso mercantil que abrimos nesta folha. Igualmente faremos inserir o coupon com o nome do negociante mais votado.

Alistamento

Até hontem haviam se qualificados eleitores, apenas dois cidadãos. O nosso Director, conforme noticia—mos, continúa á disposição das pessoas que desejarem se utilizar de seus serviços para se alistarem.

Festa

Chegou hontem do Recife, o sr. dr. Severino Dias Carneiro Sobrinho, que acaba de ser diplomado em direito pela faculdade daquella cidade. Amanhã á noite, em regosijo pela sua formatura, ser-lhe-á offeracido por sua exma. Familia, uma festa para a qual recebemos um convite impresso o que agradecemos.

Do «Minas» sahe o João Candido, E talvez não volte mais; Da Marinha sahe a chibata, Só tu, Braz não sahes!

Os melhoramentos do Maranhão

Conforme se vê do nosso serviço telegraphico, foi aprovado, na camera dos deputados, a emenda oferecida ao projecto do orçamento do ministério da viação e obras publicas elevando para 300 contos de reis a verba destinada ao melhoramento do porto de S. Luiz.

Além dessa emenda, a representação maranhense apresentou mais as seguintes ao citado projecto de orçamento, quando soffria naquella casa do parlamento, a 2.ª discussão:

«O Governo fará construir um ramal telegraphico de Vianna, no Estado do Maranhão, passando por Arary, e outro do Rosario a Miritiba, passando por Icatú, podendo despendar com esses serviços até a quantia de 50.000\$.

Sala das sessões, 26 de novembro de 1910. — (Arthur Moreira, Christino Cruz, Agrippino Azevedo, Coelho Netto, Cunha Machado, Costa Rodrigues, Dunshee de Abranches.)

«O Governo fará construir, na vigencia da presente lei, um ramal telegraphico de Porto Franco a Carolina, Riachão a Loreto, no Estado do Maranhão, e outro daquelle porto a Imperatriz e S. Vicente de Araguary, podendo despendar com esses serviços até a quantia de 100.000\$000.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1910 — Agrippino Azevedo, Costa Rodrigues, Christino Cruz, Dunshee de Abranches, Coelho Netto, Arthur Moreira, Cunha Machado.

«O Governo fará construir, na vigencia da presente lei, um ramal telegraphico de Picos, no Estado do Maranhão, a Mirador, Pastos Bons, Nova-york; Foz do Balsas e Victoria do alto Parnahyba, podendo despendar com esses serviços até a quantia de 100.000\$000.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1910 — Agrippino Azevedo, Costa Rodrigues, Dunshee de Abranches, Coelho Netto, Arthur Moreira, Christino Cruz, Cunha Machado.

do «Diário do Maranhão»

O PALMENSE

Este illustrado collega, que se edita na cidade de Palmas, Parana, festejou mais um anno de sua util e, brilhante existencia.

Nossos parabens.

A. B. C

Temos sobre a nossa mesa de trabalhos o A. B. C. bem feito periodicamente, editado em Bom Parto, (Maceio) Alagoas, sob a intelligente di-

recção dos srs. Luiz de Carvalho, Correia Murta e Cavalcante Sobrinhas.

Gratissimos pela gentileza da permuta.

A Palavra

Recebemos e agradecemos a visita d'«A Palavra» excellente semanario, que se publica na cidade de Camocim, Ceará, sob a direcção do illustre jornalista J. Tycho.

Bons-Annos

Enviaram-nos cartões de boas festas e bons annos:

—O sr. dr. Valdivino Tito, conceituado advogado e illustre procurador da Republica na capital do visinho Estado do Piahy.

—O Sr. Satyro Gonzaga, telegraphista na estação da nossa capital;

—O sr. João Soares de Quadros, Director do Externato «Amor as Letras» da cidade de Caxias;

—O sr. J. Costa, residente em Grajahú.

Somos gratos pela gentileza, desejando a todos os mesmos votos de felicidades.

Casamento

Rebemos do nosso presado amigo e assignante, Capm. Augusto Brahna, residente na visinha villa do Mirador, gentil participação do seu consorcio com a exma. sra. D. Maria da Camara e Silva, realizado no dia 31 de dezembro ultimo.

Gratos pela finesa, desejamos ao novo casal a maior somma de felicidades.

Varias Noticias

O geologo russo Rusanou annunciou ao mundo scientifico ter descoberto uma corrente de agua quente no Oceano Glacial Artico.

Na Escola de Direito do Recife, Pernambuco, diplomaram-se em sciencias juridicas e sociaes, no mez p. passado, os maranhenses José Bernardo de Freitas Bastos, (Capital), Joaquim Mariano Nogueira Coelho, (Itapocurá-Mirim), Severino Dias Carneiro, (Mirador) e Theoplistes Teixeira de Carvalho (Pastos-Bons).

O Congresso de Chile proclamou o sr. Barros Lacco, eleito presidente da Republica do Chile, para o futuro quinquenio.

Rebentou no Acre uma revolução, ja tendo sido deposto o presidente do Tribunal da Relação d'aquelle Territorio. O Governo tomou energicas providencias sobre o caso.

Está vitoriosa a idea de tornar Paris porto de mar.

Da Capital do Estado, seguiu com destino ao Grajahú, em viagem de inspecção aos terrenos minerios daquelle municipio, o sr. Tom H. V. Bower, engenheiro de Minas.

Por occasião de anniversario Natalicio do senador Antonio Lemos; Intendente de Belem, Pará, nos mercados daquelle capital, foram distribuidos 1800 kilos de carne verde aos pobres. As esmolas que os amigos daquelle senador fizeram distribuir subiram a mais de 12 contos de reis.

Partirá brevemente para a Europa o General Pinheiro Machado.

O Deputado Dunshee de Abranches rebateu, da tribuna da camera, o discurso que o sr. José Euzébio pronunciou no senado, relativamente ao emprestimo contraído pelo Maranhão.

O General Porphirio Diaz, assumiu, a 1.ª do passado, pela setima vez, as funções de presidente da Republica do Mexico.

O cavallo que o presidente Fallières, da Republica Franceza, offereceu ao Marechal Hermes da Fonseca, que este montou por occasião das manobras da Picardia, ja chegou ao Rio de Janeiro.

O Clero da Grecia e da Italia pediu ao papa licença para contrahirem matrimonio.

AMIGO ATE A MORTE

«Em Milão, no dia 29 do mez findo, deu-se um facto que causou viva impressão.

Os alfaiates Rocchi e Franchetti, ambos de 22 annos de idade, eram ha muito tempo amigos sinceros e inseparaveis.

Final, ambos apaixonaram-se por uma mesma joven e a situação tornou-se critica.

Como resolveu o problema? Nesse caso resolveram o suicidio indo ambos, deste para o outro mundo no referido dia.

O amor pela joven era louco e só assim poderiam resolver, afirmando «não quebrarem a amizade reciproca».

Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

—(—)

O Juiz de Direito

O Dr. Agnello é um juiz de direito subserviente e gasto, é o punhal enferrujado e cego, puxado da bainha de quando em vez, por meus inimigos para ferir-me de emboscada.

Por causa da minha attitudo energica como Delegado de Policia, ouvi fallar que engendraram um processo de palhaçada contra mim.

Nunca tive sciencia legitima d'esse processo, assim como não sei em que resultou.

Foi uma arma politica que o ferreiro perdendo a tempera, não ma-

is pôde conseguir cald-al-a. Tendo deixado temporariamente o exercicio do cargo de Delegado de Policia, em dias de novembro do anno passado, tornando a occupar-o, communiquei logo em officio ao Dr. Agnello, esse meu acto.

No exercicio tenho estado até hoje, sem que tivesse havido a menor impugnação por parte desse juiz demente.

Tenho feito prisões, procedido ao arresto de delicto, inquerito e outras indagações policiaes, correndo tudo em marcha executiva, sem interrupção.

Tenho attestado papeis de casa-mentos, los quaes é preparador o filho do uni o serventuario de todos os officios de escrivão.

Tenho sido testemunha de alguns desses casamentos, effectuados pelo Dr. Agnello.

Tive presente na ultima sessão do jury, como jurado do sorteio supplemental procedido pelo Dr. Agnello.

Porem, n'um momento todos esses actos e feitos desapareceram n'um manejo politico, para embarracar a qualificação dos adversarios do desprestigiado chefe Godofredo, que não sente as desconsiderações com que tem sido castigado e exotado pelo Governador do Estado.

Pois, acabo de ser surpreendido com um desparato e arrogancia de se juiz degenerado, que para se fazer agradável a seu senhor pagando a sobra de meza, negou-se a reconhecer minha auctoridade, se recusando aceitar como documento de qualificação eleitoral, attestados de residencia por mim passados.

Servir de pretexto a allegação de que sou Delegado denunciado. Se estou denunciado, porque esse juiz pulha, trambolho que anda aproveitando resto das mezas alheias, semelhante um miseravel e faminto, esmolar, não faz efectiva a sua apregoada sentença, mandando executar a, cumprindo assim o seu indeclinavel dever.

Desde que sentenciou-me e não tem coragem de dar andamento ou promover a execução da sentença tornou-se um juiz de direito desmoralizado, covarde e venal.

Firme, na estacada, aguardo a resolução desse juiz desbriado, idiota ou inepto, caso o rubor do sentimento, ainda possa esgarrar o seu resto desfigurado.

Picos, 16 de Janeiro de 1911.

Alcebiades José Brandão

Descrente

Os élos desta vida são prizoas Para mim sem merito e sem valor. Não valem uia só dos beijos do anjo. Aquem na terra eu dei o meu amor.

São élos de soffrimentos, São élos de pura dor, Não valem um só dos beijos Do anjo d'outra vida.

São élos de crueldade, Fingindo sempre bondade, E nos levando ao martyrio! Não valem a do um cyrio Nas campas, nos cemiterios, Os prazeres desta vida, Profundos, agros mysterios.

Descançar de insana vida, Quebrando élos da vida, Será remedio á forlida Que n'alma sinto, ó amor! E a morte que venha breve, Levando muito do leve, A repousar, nesta campã, Onde habita minha flor! Em 8-1911

Filomeno Barros

Lagarta do Algodoeiro

OU

PRAGA do CURUQUERE

E

LAGARTA DO MILHO

O QUE SE DEVE FIZER QUANDO A LAGARTA APPARECE

Si apesar de tudo o que se fiser, conforme aconselhamos, a praga apparecer, ou se apparecer por falta de cuidado do agricultor, o melhor meio de defesa é ainda o verde Paris, que neste caso da lagarta riscada, se emprega deste modo: Toma-se 500 grammas de verde Paris, desmancha-se em 500 litros de agua bem limpa e applica-se o remedio com um pulverizador, aparelho ou machina que, soprando, espalha o remedio sobre o milharal, como se fosse poeira.

Em lugar do pulverizador, se pôde usar de um irrigador commum, com furos bem finos, bem mindinhos, de modo a despejar o remedio, em chuva fina, sobre a plantação, como quem irriga ou está aguando canteiros de verduras ou de flores.

Este tratamento com o irrigador e o pulverizador só dá resultados e tem applicação quando o milho é ainda novo, facilitando o uzo do remedio.

Entretanto, o meio seguro e prevenir o apparecimento da praga conforme já aconselhamos.

Em resumo, eis em que consiste o remedio contra a lagarta riscada do milho:—ter o terreno da cultura bem limpo, queimada toda sujeira, arando, se possivel, a terra bem fundo, ter largos caminhos ou carreadores em redor do milharal e sempre bem capinades e limpos, e se possivel, cortados de sulcos de arados, contendo cal;—finalmente, applicar sobre as plantas atacadas o verde Paris, por meio de pulverizadores ou irrigadores.

Rio de Janeiro, 8 de Abril de 1910.

DR. DIAS MARTINS

Director.

Para Evitar Maleitas

A saúde publica é a base sobre a qual repousa a felicidade do povo e a força do Estado.

DISRAELI

....

As «maleitas»; chamadas tambem «seções, febres intermitentes, febres palustres e paludismo», que é o nome mais direito, são causadas

por um pequenino animal, que tem o nome de «plasmodium malarie», o qual destroe e envenena o sangue.

Imaginae uma gotta de clara de ovo, tão pequenina que não se possa vêr com os olhos, movendo-se como um polvo, e tereis mais ou menos, a figura do causador das «maleitas», do producto do puludismo animal tão mesquinho de tamanho; que só o podemos vêr por meio de um vidro de augmento, especial, chamado «microscopio».

O causador das seções, o «plasmodium malarie», vive dentro do corpo de certos mosquitos, de qualidades diversas; uma dellas chama-se Anopheles, cujos mosquitos gostam das aguas claras; outra chama-se «Culex», e gosta das aguas escuras, sujas, pôdres; outra, finalmente, Aede.

Esses mosquitos todos gostam das aguas paradas, na superficie das quaes põem ovos; desses ovos no fim de 48 horas sahem larvas, filhotes, que ficam assim durante 8 a 10 dias, tempo depois do qual transformam-se em mosquitos.

Quando taes mosquitos picam a gente (só a femea é que pode picar) o ferrão delles, entrando na pelle, deixa dentro della, no logar da ferroadada, os germens, os filhotes do «plasmodium malarie», os quaes d'ahi vão ter ao sangue, onde chegando, agarram-se a uns globulosinhos vermelhos chamados «hematias», que são parte muito importante do sangue, dando-lhe a cor vermelha, que elle tem, além de conduzirem por todos os logares do nosso corpo a parte mais preciosa do ar que respiramos.

Depois de agarrarem-se ás hematias os plasmodios tomam mais ou menos a forma de enguia e, furando os globulosinhos, nelles penetram e ahi fazem casa e multiplicam-se de tal forma, dentro das hematias, que estas partem-se, abrem-se, como a casca de um ovo, que o pinto quebra, sahindo então de dentro dellas milhares de plasmodios e aos mesmos tempo um veneno por elles fabricados; e animaes e veneno espalham-se por todo o sangue, de truíndo novamante as hematias e envenenando o corpo.

E cada vez que isto succede, cada vez que os globulos vermelhos são destruidos, apparece o accesso das maleitas, isto é: o frio, o bater de queixos, o tremor de todo o corpo, e depois: o calor, a febre e finalmente os suôres, que marcam o fim dos accessos das seções, das febres intermitentes, do paludismo.

(Continúa)

Annuncios

Pharmacia e Drogeria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA-DROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio 117

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarios dos preparados pharmaceuticos dos mais importantes especialistas parizienses.

Forneca sortimento completo para montagem de farmacias e drogerias, quer na capital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vazilhamos, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços vantajozos.

MARANHÃO—Rua do Quebra Costa n. 11

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS
Rua 15 de Novembro

PICOS

Caza Barateira DE

SEBASTIAO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez ficara plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—CARINHO, SINCERIDADE E ZELO.

Compra-se algodão e outros quaesquer generos do Paiz

Serra Negra

(CACIMBAS)

Caixa popular

SOCIETADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos (atê Setembro)

Capital subscripto

Esta sociedade legalmente constituida em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

1261

742:260:0000

GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do praso) a restituição do capital depositado.
Pela a vida do socio (depois do praso) uma pensão vitalicia.

Mantem 3 caixas

mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.
mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$000 depois de 10 annos de pagamentos
mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento
de INSCRIPCAO 3\$000

MARANHÃO

Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA —Picos

—Ja passou a epocha em que—os officios constando as assignaturas de 30 eleitores fazendo indicação de mesarios, eram desdenhosamente desprezados, porque haviam sido apresentados depois da hora registal—«8 da manhã».

Ja passou a epocha em que—os supplentes de juizes federaes, me-noscando do direito da parte prejudicada, mandava que ella fosse recorrer ao ajudante do procurador da republica, então residente no Estado do Piahy.

Ja passou a epocha em que—o procurador da CHICANA, disse a diversos mesarios: os senhores estão presentes, mas não estão, porque eu não quero que tomem parte nos trabalhos!!!

Ja passou a epocha em que—por ostentação e vantagens, se commettia assassinatos e outros crimes, e, a unica punição era se diser por ironia—: telegraphem ao governo, pedindo providencias!!!

Ja passou a epocha em que—o Caturra que exercia o cargo de promotor publico, recebendo uma representação sobre um crime de furto publico, e não tomando conhecimento, declarou—:«Bem sabemos que o poldro é d'elle, mas não entrega-se, porque nós podemos».

Ja passou a epocha em que—se pretendeu não entregar aos adversarios, os logares de sub-tendente e 3 veriadores, e, depois, tentar—se expulsar os no reconhecimento.

Ja passou a epocha em que—o Cel. Godofredo, fazendo desta cidade uma desgraçada continuação das antigas censuras de sua feitoria Sitio do Meio e, arvorando—se em Verdugo de açoite da persiguição flageladora enfiada no braço, castigou cruelmente um povo pobrissimo, obidente, pacifico, infeliz e resignado.

Ja passou a epocha em que—O Cel. Godofredo escarnecendo de seus partidarios, annunciou—«quando precisar de amigos, eu invento.»

Ja passou a epocha em que—o Capm. João Candido, espirito bronco e rombo, atacado de delirio de grandes as, formalmente fez a seguinte proclamação—: «Governo aqui ha de ser sempre nós mesmos, porque o governo precisa de nós, e não ha outra gente, os adversarios encheram perto, e nós encheremos longe».

A futura alliança que vem separando o trigo do joio, e, vae ligando vigorosamente os elementos ordeiros e de prudencia existentes nos partidos politicos do Estado, acaba de congregal-os nas fileiras do Grande Partido Republicano Conservador, q' symbolisa a maxima União das forças vivas e poderosas da alta Politica Nacional.

A Regeneração florecente dos Poderes publicos no Estado, que se concretisa na segurança absoluta do direito e da justiça está sabiamente confiada a vigorosa e eloquente energia do Exmº Dr. Luis Dmingues que, illuminado por uma orientação fecunda, tem maravilhosamente revelado raras e superiores qualidades de um consumado Estadista.

Por tanto, provado está—que Os visionarios da Prepotencia vagam no mundo da Lua, contemplam estrellas ao meio dia, acreditam nos milagres das illusões e sonham com a restauração do DESPOTISMO.

Gazeta Paulista

A 15 de dezembro ultimo, com

pletou o seu 6º. anno de existencia a «Gazeta Paulista» de propriedade do talentoso jornalista Americo Mascate.

Por esse motivo appareceu essa bem feita folha, illustrada com os retratos dos exmcs. srs. Marechal Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslau Braz, Presidente e vice-Presidente da Republica, de seu proprietario e redactor chefe e auxiliares, trazendo bem lançados artigos sobre o presente anniversario.

Sinceras felicitações ao collega e muitos annos de vida.

O rei do café

Ha 22 annos, quando contava 34 annos, Francisco Schmidt e sua mulher, immigraram da Allemanha para o Brazil.

Eram pauperrimos. Ganhavam a vida colhendo café. Annos após, o activo colono comprava alguns alqueires de terras. Gradualmente foi augmentando sua fortuna até tornar-se o Rei do café.

Sua casa de morada tem 34 quartos e é illuminada á luz electrica. Tem estrada de ferro propria, percorrendo toda a fazenda. Tem officinas de roupas e de calçados para seus colonos, e de arreios para seus animaes.

Nessa admiravel fazenda ha 1.126 familias de colono compostas de 10 mil pessoas occupando 1.026 casaa, e cerca de 8 milhões de pés de café.

Tem um serraria, 7 olarias, 26 moluhos de fubá, 46 tulhas, 29 machinas, 10 armazens, 65 debulhadores de milho, 14 engenhos de café 191 carroças, 617 jogos de arreios 76 sellas para montaria, 28 locomotivas de estrada de ferro, 82 cavallos, 746 muares, 451 bois, 668 vacas, 67 touros, 520 bezerras, 454 caprinos, 412 suinos e linhas telegraphicas cortando toda a propriedade.

Em um almoço de familia appareceram, de uma feita, em sua mesa, 27 especies de fructas diversas cultivadas em seus vastos pomares.

Suas uzinas fabricaram no anno passado, mais de 10 mil saccas de assucar.

Os seus carros têm os cubos das rodas de pau roza e raios de mogno.

Sua fortuna é hoje avultada. Sua bolsa generosa e farta está sempre prompta para attender os que necessitam, bem como para contrahir para todos os melhoramentos de Ribeirão Preto, que é a sede de sua residencia.

Hoje, o modesto colono de ha 22 annos, fala o allemão, o inglez e o portuguez e não ha muito apprendeu a escrever.

E' um homem robusto, affavel, servical e de uma actividade excepcional.

Caucho

O preço da borracha é desanimador. No dia 7 do fluente, na praça do Pará, estava sendo cotado o kilo de caucho á 3\$900 reis.

Bons Annos

Enviaram-nos ainda felicitações pela entrada do anno novo, os srs.

—Dr. Agrippino Azevedo, nosso distincto representante na camara Federal;

—Dr. J. J. Marques, illustre Inspector Agricola do 2º. Districto e dos funcionarios da mesma inspeccoria;

—Dr. Tarquinio Lopes, conceituado e humanitario clinico da nossa capital;

—Dr. Francisco Serra, nosso talentoso confrade e apreciado poeta, residente em Bello-Horizonte, Minas Geraes;

—Gaspar Teixeira & Irmão Succes, proprietarios dos «Armazens Teixeira» da capital.

—Antonio Barbosa, residente na villa do Loreto.

Gratos pela fineza, retribuimos os cumprimentos.

Itinerantes

Esteve na cidade, dispensandonos a costumada e sempre agradável visita, o nosso distincto amigo capm. Joaquim Dias Carneiro, residente neste municipio.

—Volveu a fazenda «São Bento» o nosso presado amigo capm. Candido Vasco de Souza Coelho, domiciliado nesta cidade.

—Esteve na cidade o sr. major Sebastião Moreira Lima, nosso digno assignante em Serra Negra.

—Visitou a nossa casa de trabalho, em dias da semana passada, em companhia de um seu filho, o sr. The Abílio Pereira de Sá, nosso estimado assignante, residente no municipio do Mirador.

—Vindos de S. João dos Patos, onde teem residencia, acham-se aqui os srs. Capm. Rosalino Pereira de Sá e Marcolino Jorge de Souza, a que visitamos.

—Regressou do Alto-Sertão, o nosso presado amigo Capm. Antonio Teixeira de Carvalho Cunha a quem cumprimentamos.

Natalidade

O sr. Capitão Augusto Olympio de Moraes Guimarães e sua exma. esposa. tiveram a fineza de transmitir a esta redacção, a noticia do nascimento de mais um filhinho que foi registrado com o nome de Oscar Martins de Moraes Guimarães.

Agradecidos pela communicação, fazemos sinceros votos pela felicidade do recém-nascido e enviamos parabens aos seus dignos paes.

dade do recém-nascido e enviamos parabens aos seus dignos paes.

CONCURSO MERCANTIL

Conforme noticiamos, publicamos hoje o resultado da votação do nosso concurso Mercantil que é o seguinte:

Ladislau Gonçalves Moreira «rua 15 de Novembro 24 votos

José Trajano Brandão «rua

Senador Leite» 15 » »

Joaquim Teixeira Mendes

praça Dias Carneiro 14 » »

O mais votado terá direito á publicação, gratuita, de um annuncio, abrangendo um quarto da 3ª pagina deste jornal, em dois numeros seguidos.

Imprensa

Visitaram-nos pela primeira vez mais os seguintes collegas:

«O MUNICIPIO» órgão independente, q' circula na cidade de Laranjeira Sergype. E' bem feito e impresso. Tem como proprietario o Sr. Monte Santo,

«CETAMA» importante periodico que na cidade de Barbalha, Ceará, se publica sob a competente direcção do Sr. H. F. Lopes Sobrinho. Conta 3 annos de existencia e tem um serviço telegraphico regular

«A CIDADE» sympathico e bem redaccionada folha que se edita na cidade do Assu, R. Grande do Norte, sob a intelligente redacção do Sr. Palmerio Filho.

A todos somos gratos pela gentileza da permuta.

Moeda de Cobre

Foi prorogado até 30 de junho do corrente anno, o prazo para recolhimento, sem desconto, dos antigos moedas de cobre.

Foi lançado ao mar em Devemporte o cruzador-couraçado «Lion», o mais poderoso navio de guerra construido até ao presente.

A deslocação do «Lion» é de 26.000 toneladas. a sua velocidade será de 30 milhas, as suas machinas desenvolverão uma força de 79.000 cavallos. O novo navio tem 700 pés de comprimento e está armado com 8 canhões de 13 e meia pollegadas. A sua couraça descerá até 7 pés abaixo da linha de flutuação.

FALLECIMENTO

Finou-se no dia 2 do fluente, em sua residencia na villa do Riachão, a exma. sra. d. Raimunda da Camara Raposo, virtuosa esposa do nosso presado amigo capm. Sabino Nelson da Camara Pinto, considerado negociante naquella villa.

A noticia de seu prematuro passamento foi muito sentida nesta cidade onde a extincta era estimada.

A toda a desolada exma. Familia da finada, enviamos os nossos sinceros sentimentos de profundo pesar, especialmente ao seu digno esposo, extremosos filhinhos e irmãos.

Para evitar malei- tas

Nesta destruição de globulos, e este derramamento de veneno tantas vezes repete-se, que um tempo chega, no qual grande parte das hematias desaparece; e por isso o sangue vai perdendo a cor vermelha, e ficando mais envenenado, e o doente amarellando, cada vez mais pallido, enfraquecendo sempre, e morrendo ás vezes rapidamente, si não fôr tratado sem demora.

Si o doente não curar-se direito, fica empalamado para toda a vida, inutilisado para o trabalho, e os filhos que produzir serão todos muito enfraquecidos e doentios.

De longe se conhece o sujeito, que tem «maleita velha»; a cara delle é como a de pessoa que mergulhou n'agua cheia de lama e não enchugou-se, ficando secca nas faces e adiante do pescoço, manchas ligeiramente escuras, representadas por muitos pentinhos sujos reunidos.

Esses sujeitos, como toda gente que tiver «maleitas», são perigosos, para tel-os como camaradas, colonos ou hospedes, porque podem passar a molestia nos outros camaradas ou empregados das fazendas ou pessoa da familia.

As vezes os corpos dos mosquitos não contém o germen do «plasmodium malarie», e portanto as fêmeas podem morder sem produzir «maleitas»; quando porem os mosquitos mordem um doente de sezão, um doente de «maleitas velhas», como aquelle ao qual nos referimos chupam como sangue desses doentes os germens do paludismo, os «plasmodios», que ficam de tal modo morando no corpo dos mosquitos, onde se multiplicarão e de onde sahirão na primeira occasião oportuna, por meio das picadas na pelle do homem, espalhando assim «maleitas» por logares e casas, onde antes não havia.

Este modo de apanhar-se «maleitas» é o mais frequente e o unico conhecido, entretanto é bom saber que as vezes tem-se sezões sem haver mosquitos, e tambem, quando trabalha-se, nos serviços de terra, abrindo vallos, regos d'agua, limpeza de açudes, etc.

Eis o que é a «maleita» e como ella é produzida, vejamos agora os meios de evital-a.

Convém lembrar aqui, que, na difficuldade de conhecer-mos os mosquitos, que espalham «maleitas» e outras molestias, o mais acertado será fazer guerra a tudo que fôr pernilongos, borrachudos, emfia, a tudo que fôr mosquitos. E não haverá senão beneficios, estendendo esta guerra ás moscas, causadoras

tambem de muitas molestias e graves.

MEIOS DE EVITAR MALEITAS

—Fazer a casa em logar secco, longe de aguas paradas, brejos, lagoas, etc.

Nos logares encharcados:—abrir vallas numerosas, em todos os sentidos, de fôrma ajuntar e obrigar a agua a correr sempre, enxugando assim a terra molhada ou coberta por ella.

—Plantar eucalyptus, bambús, gyrsol, nos logares rasgados pelas vallas, que devem andar sempre limpas, dando passagem franca ás aguas. Plantações uteis tambem devem ser feitas nestes logares exgotados.

—Nos logares suspeitos, como malateiros:

—ao beber agua filtrada ou fervida;

—Procurar por todos os meios afastar e destruir os mosquitos, evitando ser picado por elles, o que se conseguirá, queimando na casa ou rancho, pó de pyrethro (pó da Persia), assucar mascavo, um pouco de kerosene n'um prato e folhas seccas de eucalyptus ou quasquer folhas cheirosas, cuja fumaça muito afugenta os mosquitos. Os mosquitos, cabindo estonteados no chão por causa destes cheiros, devem ser juntos e queimados.

Para não ser mordido pelos mosquitos, se passará nas mãos, no rosto, no pescoço e nos pés (das pessoas descalças), diversos remedios que os afugentam, pelo cheiro e pelo gosto, taes como:

Tintura de pyrethro, pomada de alecrão, kerosene, misturado com um pouco de agua essencia de eucalyptus, tintura de quassia amara, alcool ou pinga camphorada, etc.

Quando a pessoa tiver recursos, usará de mosquiteiro, de telas metallocas nas janellas, portas e venisianas, de luvas e véu envolvendo toda a cabeça, cobrindo o rosto e pescoço.

Quando houver um doente de maleita na casa, rancho ou barraca, é preciso o maior cuidado com elle, afim de não ser mordido pelos mosquitos, senão a maleita poderá passar delle para toda gente da casa, rancho ou barraca. E no meio de evitar nelle a picada do mosquito é a queima de pó da Persia, ou do assucar mascavo, ou de folhas seccas de eucalyptus, dentro do modo occupado pelo doente, passando-lhe tambem nas mãos, no rosto, pescoço e pés os remedios já ensinados.

(Continúa)

Annuncios

Pharmacia e Droga- ria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA-DROGARIA-PERFUMARIA-LABORATÓRIO E TIPOGRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal. 14. Telefonio 117

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarior dos preparados pharmaceuticos dos mais importantes especialistas parizienses.

Forneco sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vazilhames, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços vantajozos.

MARANHÃO—Rua do Quebra Costa n. 11

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc.

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Caza Barateira DE

SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—CARINHO, SINCERIDADE E ZELO.

Compra-se algodão e outros quasquer generos do Paiz

Serra Negra Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos (até Setembro)

Capital subscripto

Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1903, na capital do Estado do Maranhão.

1231

742:260:0000

GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.

Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

Mantem 3 caixas

mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.

mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$000 depois de 10 annos de pagamento

mensalidade 2\$500, pensão maxima 1\$800\$000 depois de 15 annos de pagamento

de INSCRIPCAO 3\$000

MARANHÃO

Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA —Picos

CORREIO DE PÍCOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 31 DE JANEIRO DE 1911—BRASIL

NUMERO 28

O trabalho

Excelente cousa é o trabalho; mas terrível cousa é elle tambem. Ne gue-se sua excellencia; todas dirão: absurdo.

Affirme-se sua miseria: ninguém o admitirá: contrasenso.

E, no entanto, ha os miseraveis da trabalho, bem como ha o trabalho miseravel.

Trabalha o bandido, trabalha o reprobado, trabalha o corsario, trabalha o gatuno, e mais do que a probidade, a honradez e a virtude trabalham aquelles, mas todos trabalham.

Abundante corrie o suor da fronte de todos; mas igualmente não é de todos a tranquillidade do espirito e o fructo colhido.

Todos comem o pão do suor de seu rosto; cumpre-se a condemnação do homem, poucas gosam as alegrias d'alma, mesmo sem pão: não cumpre, as leis de Deus.

As fraquezas do homem tem por castigo não ganhar o pão sem trabalhar; suas virtudes merecem-lhe premio tão grande, que esse mesmo trabalho converte-se em delicias.

Faltem ao homem as virtudes, en tregue-se elle ao q'se chama vicio, mas que não é senão outra forma de trabalho, e terá no castigo o horror dos supplicios, e em cada baga do suor nova condemnação, novo supplicio, o inferno da vida e ainda todos os horrores do inferno.

Se do trabalho ninguém isenta Deus; se do bom ou mau trabalho está pendente a felicidade ou a perdição do homem, porque o não educam de modo a que disto elle se compenetre, e agregue-se afinal, ao pequeno numero de homem de bem, essa massa incalculavel, essa enorme maioria da humanidade, e toda ella unida entre louvores a seu Creador, sentindo-se feliz e reconhecendo que do Creador tudo é infinitamente pouco, grande e santo.

O bom trabalho é o que ennobrece, o que faz o «homem feliz, o cidadão livre, a nação «grande»; o bom trabalho é o que dá augmento de vida physica, pela maior somma de conhecimentos; de vida moral pela maior somma de sentimentos.

E' do trabalho assim entendido

que geram-se ternos affectos, amor santo, é d'entre esse trabalho e esse amor que surge uma cousa sublime: a familia-trindade abençoada de Deus, felicidade que se completa com a posse de uma companheira-consorte, com a prole que é a esperança de glorias; que mais augmenta nossa fé em Deus.

1906.

Macedo Filho

O abuso do fumo

Não sou apologistas nem detractor do fumo, limitando-me a considerar que fumar em excesso é, como todos os excessos, damnoso á saúde.

Ha uma «dispepsia dos fumantes», indicando que o abuso do fumo chega a comprometter a função do estomago.

Tal pratica pode ser tudo, menos razoavel, sensata.

Confessam alguns fumantes preferir não comer a não fumar. Gostos estes que não se discutem. Quem levou o vicio a esse grau, abdicou de toda a razão e perdeu o instincto da conservação: a vida se lhe esvae com as bafuradas de fumaça.

Felizmente muitos pensam em contrario e preferem comer a fumar, dando a saúde o devido apreço.

Não sou—repito—detractor do fumo, e até admitto que se fume moderadamente, e nunca em jejum.

O fumo exerce sobre o systema nervoso acção energica, de que não se deve abusar. Ao effeito moderado o organismo habitua-se como succede com o alcool, o café, o chá, etc; ao excessivo é que não.

Sou dos que entendem que no fumar ha alguma cousa mais do que tirar fumaça e solta-la ao ar: será habito será uma função imposta ao organismo, mas com alguma razão de ser.

Si fosse a simples futilidade de tirar e soltar o fumo, seria incomprehensivel a generalisação desse habito.

Quando o operario interrompe o trabalho para ascender e fumar o cigarro, elle recomeça consolado e mais animado. Será effeito do insignificante repouso?

Certamente não. Resultara da simples satisfação de um habito?

Tambem não creio.

Quanto a mim, alguma cousa se passou atraz desse acto, e provavelmente foi o tom dado ao systema nervoso compensando-o; de alguma sorte, da perda determinada pelo trabalho, consequencia da acção excitante sobre o systema nervoso, renovada de espaço a espaço, quando o operario tem o avise de qual quer cousa que se traduz pelo vago desejo de fumar.

Assim o negociante no meio das transações e todo aquelle que trabalhar physica ou intellectualmente.

Acredito até, que fumar é util ao literato, ao medico, ao jornalista, ao mathematico, ao advogado, em summa—aos que vivem pela intelligencia, porque a nicotina, por sua acção constrictora dos vasos, isto é, pela acção sobre o nervo grande sympathico, corrigirá de algum modo a hyperhemia (congestão) dos vasos cerebraes, determinada pelo trabalho mental e sustentada durante a tensão intellectual.

O fumo actuará então em sentido contrario, anemiando o cerebro descongestionando-o e como que o convidando ao repouso, graças á modificação operada por elle na circulação cerebral.

Não sou, portanto, intransigente: ao contrario, admitto circumstancias ou casos em que fumar é util, sem ser contado fumante.

Dahi, porem, a escravizar-se o homem ao habito de não tirar o cigarro da bocca, dia e noite por uma especie de mania, vai a distancia que separa o razoavel da insensatez.

O homem pode multiplicar os pesares, gosando-se em justa e bem equilibrada medida, e não como um captivo de vicios.

Fumar exageradamente actua de diversos modos sobre a função do estomago e, não podendo entrar aqui em largo desenvolvimento, limitar-me-ei a considerar essa exaggeração como a maior das causas das dyspepsias.

Dr. Eduardo de Magalhães

Aos homens de bem do meu Paiz

Sem mais determo-nos em considerações, passamos a desenvolver os factos como nos foram narrados

por pessoas fidedignas que os presenciaram.

Depois de haver o sr. Campos distribuido na manhã de 30 n.º 11 d'«O Labareto», jornal de sua propriedade, quiz a Providencia que elle sahisse de sua casa ao escurecer, para tratar de negocios de sua profissão de armador.

A essa circumstancia dove, sem duvida, estar ainda com vida esse chefe de familia extremoso e desvelado.

A's 7 horas da noite achavam-se na sala de jantar do sr. Campos conversando com a familia deste seus dois visinhos e intimos amigos Conrado da Silva, homem pacifico, honrado e de idade madura e João Compasso, quando, entrou brusca-mente, um soldado de nome Abel, paizadamente desfarcado e em seguida outros com sabres desembainhados.

Seguiu-se como é natural grande confusão, procurando fugir pelo quintal a Senhora, filhas e filhos de Campos, perseguidos pela escolta, sendo que uma das filhas de 15 a 16 annos foi desrespeitosamente espancada, por não declarar onde se achava seu Pae!

Enquanto se passavam estes factos pelo quintal, outros policias arrombavam portas, disparavam armas no interior da casa, quebravam rótulas de janellas, furavam com sabre o colchão da cama em diversos logares, a cata de Campos!

O indietoso Conrado por censurar esses actos de ferocidade e injusta aggressão, foi por isso espancado a sabre, recebendo diversos ferimentos na cabeça, braço e peito e cahiu por terra, banhado em sangue. Ainda nesse estado foi levado a sua casa, sendo espaldeirado até entrar nella.

«Quanto a João Compasso teve de lutar com um dos seus aggressores chegando a apoderar-se do sabre com que foi acommettido, podendo por esse meio livrar-se dos mais, sem que, todavia, sahisse illeso.

Não satisfeito com taes «bravuras» partes desses «mantenedores da ordem» dirigio-se á casa visinha do sr. José do Rago Medeiros, redactor da «Gazeta Caxiense» e encontrando-o no corredor, exigio-lhe a entrega de um criminoso, que affirmava haver se refugiado nella.

—Quem é o criminoso? interpe- tou o sr. Medeiros.

Medeiros exprobando o modo brusco com que pretendiam invadir a sua casa, aquellas horas e sem as formalidades legais, teve de ceder ante attitudse severa dos soldados, que lhe declararam estarem cumprindo ordens, se não de autoridade alguma, feram, todavia de quem podia dal—?»!

Continua
RODRIGO OCTAVIO

Expediente

Publica-se as terças—feiras

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho
Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça «Dias Carneiro»

ASSIGNATURA

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha deve ser dirigida ao seu director.

Intendente

Assumpto de ordem também publica e politica, que tivemos de debater e reprovar nestas columnas, só agora, abrindo vaga e desocupando o lugar, permittiram-nos vir-mos apontar as falhas latentes que solapam e desmerecem as concessões depreciadas e espalhafatosas, vãs de sinceridade, baldas de merito, quanto ôcas de legitimidade e pundonor, que em prol deste município, já arrematado pela—TRAPASSA—fez o Coronel Braz de Queiroz, n'um espavento de soberbia ardilosa, mas, desapontada, caducando e enferma pelo estrago do vicio e achaques de presumpção carcomida.

Quai Jeremias profano chorando falsamente debruçado sobre as ruínas de uma Jerusalém saqueada—o Coronel da intendência, lamenta a destruição inormissima, terrível como as lavas furibundas de um vulcão, que assola e aniquilla o município.

Importunado pela insistencia de nossas accusações e chibateado pelas culpas gravissimas que lhe temos lançado em rosto—vem, com arrufos malvareados, restituir a seu dono—uma parcella insignificante, um quinhão diminuto, da somma importante, de que illegalmente se tem apostado.

Porem, perseguido pelo castigo interno, na contingencia de uma situação desairosa e condemnada, indigna de um homem de bem, e por este já regeitada, em que se acha mettido a respirante malquer desculpar-se impingindo magnanimamente ao publico—o seu acto—que recebido e aceite seja, como um raço de orgulho molestado pela offensa audaciosa, ou um impulso generoso de sentimento honesto e desentereassado, compungido aos embates de injustiças ferindo o seu milindre. Toma como defesa compativel á seu «valor e rectidão»—abrir mãos e desprezar as migalhas e ninharias, com que não precisa sujar-se ou manchar a sua «opulencia de potentado».

Pretendendo moldar o seu rom-

pante no cunho bellissimo dos feitos de heroismo sublime, ou querendo faze-lo á confissão da verdade enraizada n'uma consciencia sã e justa—o Coronel que se diz intendente, começa a sua mensagem especial, dirigida a Camara Municipal, com estatirada emocionante e de dolorosa compaixão.

«Desejando concorrer directamente para o oerguimento do nosso município e conhecendo que elle é ca-recedor de muito, melhoramentos: venho lembrar a este illustre conselho uma lei que crie uma cadeira mixta de instrucção primaria nesta cidade etc.

«Para manutenção e custeio dessa cadeira municipal, peço-vos reduzaes os subsidios do intendente de Rs. 1.000:000 para Rs. 600:000 annuaes e a differença de Rs. 400:000 seja applicado como auxilio a este certamen».

Tratando do curral do concelho, ultima assim—«Comprehendendo a necessidade de que se recente (sic) o município desse proprio indisponivel as suas rentas ponho a disposição deste conselho Rs. 300:000 dos meus ordenados, como auxilio á construcção do mesmo curral».

Tanto estardalhaço de fofice irrisórias e bolorenta, insupportavel como uma coisa apodrecida—seria um acto honroso, briosamente vassado no alto valor de uma distincção, engastado no criterio de denodada abnegação e digno de elogios—sinão se amesquinhasse e percesse, ficando sepultado nos refo-lhos encardidos de um tecido soavado e poerento, envolvendo mal um odio mordido, não viesse besuntar-se no fél esverdeado de uma paixão refervente, fazendo explosões indirectas.

Esse acto é um modo que não gruda, de penitenciar-se n'uma satisfação medrosa e andré, n'uma retractação tardia, dando esmola de 300\$ ao município, com o dinheiro que, sem direito, do mesmo município está extorquindo.

Boa e commoda maneira de se fazer figura, apparentar altivez e fingir-se Manoel das pernas grossas.

A 9 de Abril do anno passado, o Coronel Braz perdeu o lugar de intendente, porque sahio do município sem passar o exercicio a seu substituto legal e não haver pedido licença—até hoje não justificou-se.

Ora, em vista deste caso que persistentemente temos exprobado e combatido—d'aquella data até 31 de Dezembro,—quando d'um abor-to surgiu aquella quixotesca mensagem—o Coronel Braz tem illegalmente retirado dos cofres officinaes, a pretexto de seu inlebito ordenado, a quantia de 811:091—logo e com franqueza, sobra panno p'r'as mangas, devolvendo uma ba-

gatela de 300:000 ao município, se, d'elle está usurpando contos de reis.

Quanto ao abatimento em seu ordenado, não passa de uma bravata repulsiva e orgulhosa, que traz no ventre o germen da avareza espectacular, blasonando para empavesar os imbacia.

Trasemos aqui um acto praticado pelo Coronel Braz, que por si só, caracteriza a hediondez de sua asquerosa—HYPOCRISIA—apresentando, sem reboço, duas caras e desempenhando dois papeis na apresentação da mesma scena, onde em magico ricochete serviu, ora de ponto passivo, ora, ensaiando e executando a palhaçada:

Continúa

Em Picos

Do «Jornal do Commercio» de Caxias (25 de agosto de 1909).

«Sempre perfida a politicagem de Picos. Para aquellos que, por uma obra do acaso, se apossaram nessa fucturosa cidade sertaneja, de todas as posições officiaes de que vivem em sobresalto constante pelo temor de que ellas não lhes venham a escapar, é debalde appellar-se para os sentimentos que caracterisam o homem social.

Mas, o que se pôde esperar de um grupo politico que para compor mezas eleitoraes luta com difficuldade tal, que é forçado a lançar mão de todos os empregados publicos e até mesmo de estafetas?

Leiam os nossos leitores os despachos que publicamos no secção competente sobre a politica de Picos, onde acima da palavra de honra de chefes eminentes, o corrilho colloca aos mais baixos interesses. Referimo nos ao accordo celebrado no Rio por todos os nossos representantes sob os auspícios do sr. presidente da Republica, accordo que deve ser constante o que custar, mantido em toda linha.

Se é um compromisso de honra o chefe situacionista de Picos, violando-o, colloca os seus amigos em situação difficil.

Nem mais, nem menos.»

Pois bem.

Esse mesmo grupo politico, hoje cognominado o partido GROSSO cujo elemento fóra ha poucos dias anunciado na secção livre do «Correio da Tarde» já contava naquella tempo com «o forte contingente de uma reconhecida influencia eleitoral» e dispunha de todas as posições officiaes.

E, no entanto, «para compôr, mezas eleitoraes luta com difficuldade de tal, que é forçado a lançar mão de todos os empregados publicos e até mesmo de estafetas?»

A mentira não pode ser elemento de vida para os individuos e muito menos para os partidos.

Reparo

Um tanto bicuda, um tanto amuada e muito intrigada, vem a «Gazeta» nos tomar conta, com uma especie de censura velada, porque não, deixamos passar em julgado, rolando na poeira do indifferentismo indiguno, a «agilidade» proposital de que se utilisou para nos dar representado no regosijo do Cel. Godofredo á seu filho Dr. Severino.

A feita em não levarnada a serio, vem arrimada n'uma ingenuidade fradesca e santarrona, declarar,—que lhe não cabe a responsabilidade da «facilidade» espinhenta e liviana, porque foi o empregado do «Correio» quem lh'o affirmou.

Onde a «Gazeta» já viu e ouviu fallar, que os jornaes se fazeem representar na pessoa de seus auxiliares de officinas?

O empregado do «Correio» não está na indeclinavel contingencia de responder e accarretar com os resultados da estopada maliciosa, de quem não põe as coisas em seus devidos logares, querendo de chicana em acção, tudo confundir e mesti-ticar pela força do habito.

Quando tocar para o nosso lado, a Gazeta deve andar com escrúpulo e cuidado, desde que não somos preparados para ficarmos em posição esquerda, não somos de todas as situações, não afivellamos a mascara dos janos e nem queremos pertencer aos incondicionaes de todos os tempos.

Braz, adeus, adeus,
Olha os canaviaes;
Vou—me embora,
E tu, quando sahes?

MISERIAS

Ha dias tivemos occasião de ler um desconchavado encandeamento de palavras, á guisa de reclamo para o grupo do senador «Viava Alegres», publicado na secção livre do «Correio da Tarde» e que acaba de ser transcripto na «Gazeta» de sabado ultimo, sem diser a procedencia.

Deixamos de dar na altura a devida e cabal resposta áquelle reclamo «de torpesas e calumnias», porque sabemos que foi traçado por um irresponsavel com as mãos tintas de sangue: que em cartas dirigidas da capital ao redactor de um certo jornal, além de cobrir o sr. dr. Bento Moreira, de muitos improperios, procurava menascarbav á sua intelligencia e preparo intellectual.

O Cel José Moreira, de saudosa memoria, tendo conhecimento dessas cartas, verteu lagrimas e levou para o tumulo profundas magoas por não haver desafiado a honra de seu digno filho, ultrajada.

O cel Raimundo Moreira, também em plena rúa, foi victima de insolita aggressão feita por esse Jano, que confiado no Qtero, Minlo e Ponso, teve a audacia de ameaçar—o com prisão.

Que misérias !...

Vindo de S. José dos Matões, em companhia de sua exma. Família, chegou ante-hontem nesta cidade, o nosso distincto amigo Pharmaceutico José de Lima Thales.

Visitamol-o affectuosamente.

Iniciamos hoje o nosso concurso de belleza feminina, e para elle chamamos a attenção do sexo «feio». Em tempo opportuno daremos quaes os premios que deverão ser offerecidos as vencedoras.

O concurso terminará no dia 3 de maio do corrente anno.

Na terceira pagina na epigraphe do respectivo coupon, onde se lê Concurso de belleza feminina deve se ler «Concurso de belleza feminina».

As alianças e o casamento

Um dos mais antigos costumes na cerimonia do casamento é sem duvida o das alianças, isto é, o facto de collocar o noivo uma cadeia de ouro, no dedo da noiva e vice-versa, por ocasião da celebração do casamento.

A igreja catholica, herdando esse habito, sempre o fez e continua a fazel-o sem dar a menor explicação, e se o faz, é completamente errada, porque perde a chave verdadeira da significação real. A maior parte dos catholicos e mesmo dos acatholicos ignoram por seu turno o verdadeiro ensinamento moral do uso das alianças.

Mas, a sciencia esoterica sempre demonstra cabalmente que não erra e não é simplesmente porque representa a aliança uma cadeia ou guilhão que as uzavam os antigos.

Não; a significação é toda racional e real como vamos dar nesta lição, para que os iniciados vejam que todos os symbolos têm a sua razão de ser.

Como sabemos pela chiromancia, todos os dedos das mãos correspondem a organs importantes.

Assim é que, o indicador corresponde aos pulmões, o medio, ao fígado, o «anular ao coração», o mínimo ao baço e o pollegar aos rins. Não é somente a theoria que nos demonstra isso e sim a pratica, pois quando um individuo é atacado de affecção cardíaca, o dedo annular é o primeiro a dar o alarme.

Mostra-se elle ás vezes pastoso, ou duro, ou de outras diversas formas.

Na gotta, ao contrario, como pertence ao coração, guarda maior calor, e é o ultimo atacado.

Por ser elle o dedo do coração foi escolhido pelos antigos para conduzir a aliança e escolhe-se o da mão esquerda por ser essa mão correspondente ao lado do coração.

Agora, passemos á aliança. Como o ouro tem pela Astrologia affinidade com o sol e ainda com os sete planetas, tem, tambem, affinidade com diversas partes de nosso organismo, escolheram esse precioso metal porque o sol (ouro) preside ao calor vital e ao coração, que é o principio de vida e movimento.

Mais; ainda: o signo de Leão, durante o qual se «deve uzar ouro, fem; relação com esse metal, que representa a força, movimento, valor etc. Eis porque escolheram o metal ouro para as suas alianças.

Quanto á forma, sabemos que o circulo representa o infinito, porque não tem principio nem fim e que no infinito está o coração universal, de amor, que é Deus.

E como sabemos que Deus está em nós e nós estamos n'Elle, por-

que a nossa alma é Elle mesmo, por ser uma scintilla do Grande Fôco, deram os antigos sabios a aliança a forma circular.

Mas o que todos ignoram é que, cada aliança contém dentro de si mesmo um coração recortado pelo fluido metallico, e aquelle que duvidar nada mais tem a fazer do que «tirar o aliança do dedo e collocar o sobre um papel branco» e então surpreso verá que tem guardado o coração de sua eleita «secretamente», assim como sua eleita tem tam bem guardado o coração de seu eleito do mesmo modo.

Eis, pois, porque offerecendo ou collocando o noivo a aliança no dedo annular da noiva colloca no coração della o seu coração e ella do mesmo modo o faz para com elle.

Com o circulo representa o infinito e nelle se acha o coração universal, conforme já dissemos, esse coração representa ainda a aliança de Deus para com o homem no acto da união espiritual.

E eternamente esses corações devem ser bem guardados, com a maior harmonia e o maximo amor para estarmos em Deus e Deus em nós.

Eis, portanto, a lição que a igreja não soube guardar, mas que a grande sciencia esoterica sabe explicar clara e experimentalmente. Se sois, leitor, casado, não quebreis, nem maculeis a vossa aliança para que se não parta ou macule o coração de vossa esposa.

A. Cardoso.

Bons-Annos

Distinguiram-nos com saudações de boas festas e anno novo mais os seguintes srs:

—A Directoria da Associação Commercial do Maranhão,

—Jacob Kosinski, residente na capital Federal;

—Antonio Coelho Torres e sua exma. Família, de Pastos-Bons,

—Abraham Souza, negociante domiciliado em Foz do Balsas

«A Caixa Popular» sociedade maranhense de Pensões

Gratos pela gentileza, retribuimos os votos de prosperidades.

Do sr. Capm. Antonio Coelho Torres, nosso digno assignante e habil auxiliar do commercio, residente na villa de Pastos Bons, recebemos e peuhorados agradecemos o seguinte:

Ao Illustrado «Correio de Picos»

Pela entrada do novo anno, felicito-o e a todos os seus companheiros de luctas, e aspiro que este lhes seja propicio.

Pastos-Bons, 1.º de Janeiro de 1911.

Antonio Coelho Torres

Concurso de Belleza Femenina

BELLESA PHYSICA.

A Senhorita

a mais bella das residentes nesta cidade.

31-1-911.

BELLEZA MORAL

Quaes as moças, em evidencia no nosso meio, que melhores dotes moraes possuam?

As Senhoritas

1.º
2.º
3.º

Os coupons devem ser remetidos para esta redacção, em envelope fechado, com a indicação exterior—«Concurso»

Revista do Brazil

gentileza da offerta.

Honra as nossa modesta banca de trabalhos, a «Revista do Brazil» excellent publicação mensal que circula na capital do Estado da Bahia. O numero que temos presente, o 12 do anno V. é dedicado ao Natal e occupa-se de alguns homens eminentes do nosso paiz. Traz retratos e gravuras, alem de bons escriptos em prosa e verso, notando-se entre os primeiros os dos srs. drs. José Joaquim Seabra, Ministro da viação, João F. de Araújo Pinheiro, governador do Estado, José F. Ferreira de Carvalho Filho, catedratico da Faculdade de Medicina, Cons. Luiz Vianna, politico eminente, e entre as segundas a Igreja do milagroso Senhor do Bonfim, edificios publicos e diversas vistas. Neste numero que a brilhanta a nossa mesa, tem-se o retrato do nosso distincto amigo e intelligente conterraneo Dr. João de Deus Teixeira, «que após um curso brilhantissimo, em o qual soube destacar-se pelo talento, pelo criterio e pelo bom senso, acaba de receber na nossa Faculdade de Medicina, o grau de pharmaceutico». É um numero bonito, bem feito, impresso em papel superior.

Gratos pela fineza da remessa.

Preciso ser cego para se não ser impressionado com a semelhança de papeis dos nossos grandes politicos, na sociedade, e das moças na natureza.

O Desvairo da Ambição

(Nas Entrelinhas)

Pelo exmo. sr. dr. Rodrigo Octavio, circumspecto juiz de Direito de Caxias, nos foi enviado um folheto com o titulo e sub-titulo acima, onde aquelle magistrado reputa, de um modo sobranceiro, as accusações que, em outro folheto ainda com o mesmo titulo e sub-titulo de (POST-SCRIPTUM) lhe fez o dr. Elias Martins, em defasa aos seus tios dr. Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz.

As vinte e seis paginas desse ligeiro trabalho, apoiadas em documentos irrefutaveis e comprobatorios, são dignas de ser lidas com a attenção.

Ao integro magistrado, espelhação iniludivel da justiça e sob cuja jurisdicção tem os caxienses a felicidade de viver. agradecemos a

O homem rico, que nunca da, é o mais pobre de todos os pobres.

ITINERANTES

Já se acha entre nós, vindo de Caxias, o sr. Tne. Cel. Joaquim Teixeira Mendes, acreditado negociante desta praça. Visitamol-o.

—Do regresso de sua viagem á Conceição do Araguaia, está na cidade o nosso estimado amigo Capm. Antonio Coelho de Sousa Calvo, a quem cumprimentamos.

—Regressou do Alto Sertão, com sua exma. Família, o sr. Tne. Napoleão Guimarães, que hontem seguiu para o municipio do Itapegru Merim.

—Acha-se entre nós, já vindo do Alto Sertão, o sr. Major Nestor Silva, digno representante da casa commercial de Peçigueiro Santos & C.ª da capital.

—Cumprimentamol-o!

—Voltou da villa da Passagem Franca, o nosso digno assignante Alferes Gabriel Archânjo da Costa, a quem saudamos.

—Ha dias que, vindo de Nova York está na cidade o sr. Manoel Rocha Cumprimentos.

Pala vra e pedra solta não volta.

Já se leu num jornal, por telescópio, a mais de tres kilometro de distancia.

O Povo

O «Povo», a excellente e mimosa folha independente que se edita na cidade de Bicas, Minas Geraes, festejou o seu XIII anniversario a 1.º deste mez.

Deu por isso o apreciado collega a ma edição chique, onde se vê bem elaborados escriptos

Parabens ao conceituado semanario.

NAVEGAÇÃO

Ouvimos discr que o nosso precioso amigo T.º Cel. Olimpio Souza, prospero negociante desta praça, e o sr. major Benedito Joaquim da Silva, socio da acreditada firma Roberto Wall & Cia, fizeram aquisição da pequena lancha «1.º de Maio» no louvavel intuito de iniciarem uma navegação mais ou menos regular entre esta cidade e a de Caxias.

No proximo numero melhores informos prestaremos aos nossos leitores.

Para evitar maleitas

(Conclusão)

O lugar mordido pelo mosquito será tocado com a tintura de iodo duas a tres vezes por dia.

Para destruir as larvas, os filhotes dos mosquitos, nas poças de agua ou nas aguas paradas, se passeará sobre taes aguas, de oito em oito dias, um panho molhado em kerosene, calculando-se que para cada metro quadrado de agua estagnada é preciso mais ou menos, uma colher de sopa cheia de kerosene.

A camada de oleo do kerosene, que fica sobre as aguas, afoga os filhotes todos, impedindo que elles respirem.

Quando não for possível, por qual quer motivo, praticar todos os conselhos, que estamos dando, um meio muito importante para evitar «maleitas é o quinine».

Quem for viajar por logares «maleiteiros» ou morar nelles, deve levar ou ter consigo capsulas de clo. hydrato ou sulfato de quinine, contendo cada uma, de 25 a 50 centigrammas do remedio.

As capsulas serão tomadas de dois em dois dias, se forem preparadas de 25 centigrammas; de tres em tres dias, si forem preparadas de 50 centigrammas; as capsulas podem ser uzadas por muitos dias.

Quando não houver capsulas com o remedio, ou balança para pesar o, toma-se um papel de cigarro, põe-se dentro d'elle o quinine quer for possível, enrola-se como um cigarro, fechando bem as pontas, e engole-se com agua, como si fosse capsulas, podendo se tomar quatro ou mais cigarros por dia.

Este meio tem dado tambem os melhores e melhores resultados e deve merecer toda a confiança.

Os meios (exceptuando-se o quinine) que acabamos de aconselhar para evitar «maleitas», além do rigoroso asseio da casa, do «terreiro» e das pessoas, são os mesmos que se deve praticar «para não ter febre amarella».

Convem tambem ficar sabendo que a remoção de terra, a abertura de valas e «poços», a limpeza de açudes, etc., no tempo do calor, devem ser evitadas e adiadas para o tempo do frio; entre tanto, quando for urgente fazer taes serviços no tempo do calor, convem dar ao traalhadores as capsulas, ou papéis de sulphato ou chlorhydrate de quinine, conforme atrez já ficou dito, para prevenir o apparecimento de «maleitas».

A salvação das tetras, onde até «cachorro treme», a salvação das fazendas e sitios «maleiteiros», dos valorisando tanto as propriedades, afugentando o trabalhador, quando não o mata ou inutilisa, depende, relativamente de muito pouco, está ao alcance de todos, e consiste principalmente:—«no trabalho de faser correr as aguas paradas e afastare destruir os mosquitos.»

Por isso, o povo do campo, o nos só «caipira», penetrando instinctivamente a natureza das coisas, diz: Quando a agua está parando Maleitas está chocando....

Rio, 10 de Abril de 1910.

Dr. DIAS MARTIS

Director

Para não ter a ma-rellão

A saúde publica é a base sobre a qual repousa a felicidade do povo e a força do Estado

Disraeli

«O amarellão ou opilação» é uma molestia produzida por um verme muito pequenino, uma lombriguinha, do tamanho de um pequenino saltão, que agarra-se, como uma sanguesuga, dentro dentro do nosso intestino, logo abaixo do estomago, dando logar a perda continua de sangue, que elle chupa, ou que escorre pelo intestino, dos logares mordidos e deixados pelo verme.

E' devido as mordeduras do verme e ao sangue perdido, continuamente, que os doentes de amarellão sentem queimação e dores no estomago, no intestino; não têm vontade de comer, ou desejam comer terra, barro, soffrem diarréas, têm as evacuações escuras, negras, e são amarellos, sem sangue, fracos, cansando a tóa, morrendo logo, si não curarem-se.

Muito acreditam, que, além desses males todos, o verme tambem envenena o sangue dos doentes, por meio das mordeduras, que elle faz no intestino.

O verdadeiro nome do amarellão é uncinariose, e o nome do verme que o produz, é uncinaria.

A uncinaria põe ovos, que não se enxerga, e que se desenvolvem-se na terra humida, na lama, nas aguas paradas, limpas, sujas, nos brejos nas aguas dos poços sem asseio, ou ou abandonados, nas caixas de agua sem limpeza, nos açudes mal cuidadas. Dos ovos nascem larvas filhotes, que ficam nesses mesmos logares, espalhando-se por toda parte, e que chegam ao intestino do homem, quando elle bebe taes aguas ou leva á bocca, na occaão de comer, beber ou fumar, as mãos sujas de terra, de lama, do chão, nos qua-

es vivem as larvas da uncinaria.

As larvas, chegando ao intestino, transformam-se no pequeno verme, da uncinaria que põe os ovos, os quaes vão com as evacuações dos doentes cahir no chão, na terra humida, onde nascem delles as larvas como já vimos, e que espalham-se pelas aguas e pelas terras das fazendas e sitios, produzindo amarellão nos colonos ou agricultores, que beberem essas aguas ou sujarem as mãos ou o corpo, com essas terras.

E é por tal meio que um doente

só, pode, navegando n'uma fazenda n'um sitio, espalhar a molestia por toda essa fazenda, ou sitio, e até pelas fazendas vizinhas, pois no seu intestino podem existir até tres mil uncinarias. As larvas da uncinaria não entram no intestino sómente pela bocca, por meio d'agua, dos alimentos, das mãos sujas de terra, mas tambem através da pelle das mãos, dos pés, de todo o corpo emfim, até pararem no intestino.

Continúa

Annuncios

Pharmacia e Drogeria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA-DROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio 117

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarios dos preparados pharmaceuticos dos mais importantes especialistas parisienses.

Fornece sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vazilhamas, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços vantajozos.

MARANHÃO—Rua do Quebra Costa n. 11

JACOB KOSINSKI

Machinas e materias para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Caza Barateira DE

SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez ficar plenamente satisfeito fazendo suas compras nesta casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com CARINHO, SINCERIDADE E ZELO.

Compra-se algodão e outros quaesquer generos do Paiz

Serra Negra

Cacimbas

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 17. DE FEVEREIRO DE 1911—BRASIL

NUMERO 30

A Verdade

I
Escondido atraz de um nome supposto, o redactor-chefe da «Gazeta de Picos», na edição de sabado ultimo, diz: que, o Coronel Macedo não ha muito tempo publicou nesta cidade o jornal «Carapuceiro» em cujas columnas mandou que o seu «defama-lor» allugado cobrisse de ultrajes a honra de muitos pessoas honestas, entre as quaes a de seu velho e respeitavel sogro.

E' costume muito antigo do redactor chefe da «Gazeta»—fazer aos outros todo mal possivel e que pode, tirando d'ahi largos proventos, e vivendo em franca intimidade com os sacrificados e perseguidos.

Sempre premunido e distanciado das adversidades, collocado n'uma situação farta e folgada, gosando as mil maravilhas e manobrando o «LEMON» de seu barco, conforme o encrespar das correntes—aguenta-se sem se deixar prender nest tentaculos de circumstancias apertadas e vexatorias.

Macaqueando geitosamente sabe se conduzir, conservando relações amistosas com os offendidos, cercand-os de enganosas considerações e falsa camaradagem.

Ao mesmo tempo que dirige a campanha malefica, não recusa seus serviços ás victimas, dissuadindo e convencendo-as que não toma parte no que está se passando—outros responderão por tudo quanto faz.

Nunca ficou illhado a falta de uma porta falsa para sua saída, e nem embatorado sem razões de defesa justificadas.

Eximir-se a auctoridade de seus feitos maus, constitue a magnitude de seu procedimento calculado e frio.

«O Carapuceiro» foi criado por lembrança, iniciativa e desejos instantes e persistentes do Redactor chefe da Gazeta.

O artigo de apresentação é obra exclusivamente de sua CACHOLA e tambem o titulo do alludido jornal.

Odestemido João Jesus da Cunha, dono, director e um dos redactores do «Carapuceiro» servia de muralha protectora, d'onde o Redactor principal e occulto, fazendo pontaria certa, livremente atirava granadas em profusão.

João Jesus da Cunha, embora fosse intelligentissimo, só escrevia, ora debaixo do risco e orientação do Redactor occulto, ora este redigindo tudo. Apenas se apartava das alterativas, quando as vezes fazia noticias, compondo-as,—as quaes soffriam na prova o retoque que o velho MESTRE julgava conveniente.

Nada se publicava, sem passar pelo exame e consentimento do Redactor occulto.

As provas eram tiradas ou revistas por elle, fazendo ementas, e alterações que entendia e considerava precisas:

Os outros redactores ajudavam, como simples auxiliares, recebendo lições e submettendo os seus rascunhos á suas vistas, e aprovação indispensavel e obrigatoria.

A «Palestra de dois amigos» aberta para trocar o Coronel José Moreira Lima, foi suggerida e arranjada pelo Redactor occulto, e unicamente escripta e sustentada exclusivamente na abundancia dos «mais aviltantes improprios» productos de sua prosa.

Completa e absoluta era a colaboração do Redactor principal e occulto, produzindo e limando o que havia de ser publicado.

O Coronel Macedo, nunca tomou parte directa ou indirecta no apparecimento do «Carapuceiro»; e nada tinha que ver e se intrometer com o que de bom ou mau, inconveniente ou não, n'ella se publicasse.

Elle vinha e seguia amparado na competencia de um homem pratico, habilitado e conhecedor das lides de imprensa.

A direcção intellectual, moral e material, e o rumo traçado, e por onde marchavam os jornaes publicados na typographia do Coronel Macedo, estava inteiramente entregue, a cargo e obedecendo a exclusiva orientação do Redactor principal, hoje o redactor chefe da «Gazeta» que agia e deliberava sem coacção, sem consultar e ouvir a ninguém.

Conhecendo a disposição energica e leonina do intrepido Coronel Macedo, com quem estava identificado, mettia de cabeça, e praticava asseiras grossas, sem receio das consequências, desde que tinha a inamolgavel responsabilidade do amigo de lealdade inexpugnável; para acarretar com o que desse e viesse.

Em vista do exposto, e não precisamos adiantar mais, provado fica que o redactor-chefe da Gazeta de Picos teve o privilegio de ser o primeiro «defamador» allugado do Coronel Macedo, redigindo «pasquim».

O Coronel Macedo, no meio dos factos, sobre os quaes o redactor chefe da «Gazeta» provocou desastrosa discussão, simplesmente teve de ser um explorado e um sacrificado pelos dedicados na prosperidade e clamorosos na adversidade.

Exemplo frisante temos no Coronel Godofredo que, respondendo pelos desatinos de seus inimigos, vai provando amargos dissabores e as contrariedades não o deixam accegar.

Quanto ao caso do «Porto Alegre» ninguém sabe mais delle. A FUNDO E MELHOR do que o Redactor chefe da «Gazeta» que, como «defamador» allugado preparou,

posto que, de sua propria vontade, o rasquilho da desgraça, insultando e espisinhando o P.º Joaquim Mourão, nas columnas do Municipio, re-sultando atirar o Capm José Macedo, na tragedia sangrenta.

Os que instigam e aculam este desparatado ataque ao Coronel Macedo, sendo creaturas sustentadas e a serviço do Coronel Godofredo, estão como os denunciadores da mulher adultera, sem haver um que possa atirar-lha uma pedra.

Todos se envolveram no caso do «Porto Alegre», uns do lado da defesa—outros do lado da accusação.

As testemunhas do processo, «Uma Voce» accusaram com igualdade de gravidade, aos Dr. Eurico Carneiro e Coronel Godofredo, estando arroladas entre aquellas pessoas conceituadas da politica euzebista.

O proprio offendido Padre Joaquim Mourão, accusou, como principais mandantes, em primeiro logar aos Dr. Eurico e seu irmão Coronel Godofredo, e o Coronel Macedo, por ser irmão do mandatario Capitão José Macedo.

Temos em nosso poder documentos irrefragaveis que provam exuberantemente o que vimos de affirmar, e no unico cartorio desta cidade, a cargo do redactor-chefe da «Gazeta de Picos» estão archivados os autos desse processo, onde existem provas identicas as que acabamos de referir.

Eis uma narrativa succinta, mas verdadeira, desafiando contestação. —A disposição do publico ficam nesta redacção, os autographos dos escriptos do proprio punho do Redactor principal e occulto do «Carapuceiro».

Por ora, inserimos abaixo, um artigo que bem claro caracteriza a auctoridade do «defamador» allugado e redactor occulto do jornal «pasquim».

Elle-o:

O CARAPUCEIRO

Picos, 15 de Outubro de 1896

O NOSSO JORNAL

Não são só os grandes jornaes que prestão importantes serviços á sociedade. Não, os pequenos como o nosso tambem podem fazel-o, desde que os seus redactores comprehendam a alta missão de que se investem.

E' justamente isso o que temos procurado fazer e cremos que poderemos affirmar que ainda não merecemos censura seria, porque não nos afastamos das raiz do programma que a loptamos e que foi bem accetado pelo respeitavel publico.

Temos, é verdade, encontrado algumas dificuldades adrede preparadas, por pessoas pobres de espirito que a todos os cantos fazem propaganda contra nós, maliciosamente desvirtuando o nosso proceder, mas que, felizmente, temos cabalmente desmentido—as o tanto assim que vamos de dia a dia recebendo provas da maior confiança do respeitavel publico, o que

demonstrá com o grande acrescimo do numero de assignantes não só desta cidade como de muitas outras localidades, onde chegaram os nossos primeiros numeros.

Portanto, podemos assegurar que contra a expectativa desses pessimistas, o nosso jornal ha de ter boa duração, pois além desse grande elemento—a confiança do respeitavel publico, contamos mais com o da força de vontade.

Pretendemos muito breve adquirir proello proprio e então poderemos, em vez de duas, publicar o nosso jornal tres ou quatro vezes por mez e assim a distribuição das nossas «carapucas» será feita com maior profusão.»

(«Ipsis verbis et literis» ao original.)

Por hoje basta.

Esteve entre nós o sr. Capm. Felinto Ribeiro, do município do município de Pastos Bons.

Tambem esteve aqui o nosso digno amigo e assignante, Capm. Dorotheu Carneiro Varão, considerado agricultor no município do Mirador.

Está na cidade o nosso illustre assignante Te. Cel. Victor da Costa Cardoso, acreditado negociante na villa do Mirador. Visitam o—.

Veio trazer—nos suas despedidas, portarseguir para a capital do Estado, o nosso bom amigo Capm. Augusto Torres, a quem auspiciamos feliz viagem.

RECENSEAMENTO

O nosso prezado Director Academico Manoel Macedo Filho, acaba de ter por telegramma, comunicação official de sua nomeação para o cargo de Agente Municipal do recenseamento deste município. Apresentamos-lhe os mais sinceros e effusivos parabens por esta distincção que vem de receber do Governo federal.

Aos homens de bem do meu Paiz

Continuação

Percorreram todos os compartimentos do interior da casa, com os sabres desembainhados, engatilhando alguns as armas que levavam, procurando Campos—o criminoso por baixo de cama e por outros logares em que julgava achar-se elle occulto!

Dissuadidos de não filarem a victima que procuravam, retiraram-se os «solicitos agentes» bastante contrariados.

Expedinete

«CORREIO DE PICOS»

Propriedade de uma empresa
Publica-se as terças-feiras

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho
Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça «Disa Carneiro»

ASSIGNATURA

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha de
to ser dirigida ao seu director.

Permaneceram grupos de soldados durante o resto da noite, em frente à casa da rua da Boa-vista, onde funciona a typographia d'O «Labaro», pertencente ao sr. Campos no Largo de S. Benedito; ficando sobressaltada toda a população da cidade, com as notícias que corriam dos extraordinários factos; que por toda parte eram narrados com terror.

O sr. Supplente de Delegado de policia, a quem o proprietario do cargo passou o exercício no dia dos acontecimentos, ao ouvir commentarios que se faziam delles, declarou segundo é voz geral que nada tinha com isto, pois apenas havia fornecido a força requisitada por um dos chefes da situação.

O sr. Campos immediatamente informado das occorrencias havidas em sua casa, das ameaças contra a sua existencia, occultou-se em lugar seguro, até o dia 5 quando retirou-se desta cidade, tomando as cautellas precisas, para o Estado vizinho, onde, qual criminoso, foi homensiar-se, evitando talvez a morte ou maus tratos.

Os lamentaveis successos que deixamos descriptos com toda a imparcialidade, foram originados de artigos publicados nos dois ultimos numeros d'O «Labaro», Sobre Jos Placido, cujo desaparecimento attribuido ao dr. Christino Cruz, tomara vulto popular.

Seja ou não exato esse desaparecimento, em cuja apreciação não desejamos entrar, mas que não acreditamos na existencia de um crime, deviam ser outros os meios a empregar-se, para a evidencia do facto. Um desses meios seria o da apresentação de José Placido ás autoridades desta cidade, bastando isso para dissipar os boatos.

Outro não menos valioso, era o de chamar aos tribunaes os culpados de abusarem da liberdade de imprensa, pois, ouvimos, ser dolorosa qualquer accusação tanto mais sendo tão grave como a de que se trata.

Empregar-se ao contrario, violentas desnecessarias como as praticadas na noite de 3, que tem sido geralmente reprovadas é implantar o dominio do terror em cidade adiantada e pacifica, como esta, a exemplo do que se dá, infelizmente, no alto Senão: é justificar o boatos referidos; é finalmente conceder para arraigar mais a crença que lavra de serem as actuaes conituições a causa unica dos males

que, por todas as formas, acabrunham.

A vista de tão graves e assustadores acontecimentos, não podendo os jornaes que aqui se publicam, com excepção do organo governista, contar com garantias para livremente narrar os factos referidos resolve ram os seus proprietarios e redactores suspender temporaneamente as publicações dos mesmos, até que se acalmassem os animos, como felizmente já se acham, se bem que o n. 58 do organo governista—«Cidade de Caxias»,—distribuido a 10 deste mez, 7 dias depois dos successos, quando já devia haver reflexão, tivesse vindo de modo ameaçador, como se vê no seu editorial, em que, alem de outras expressões affirma «baver cessado a epocha das condecendencias».

RODRIGO OCTAVIO

Scena Intima

Um quadro simples, suggestivo e lindo: Da luz do gaz aos reverberos de ouro, Uma formosa e doce mãe, sorrindo. Nina nos braços um bambino louro...

Lê-se do seu olhar no goso infuso. Caricias dum affecto immorreduro; Olhar que nos parece repetindo: «E, meu filho, meu sangue, meu thesouro»

Abrindo mansamente o reposteiro, Entra no quarto um bello cavalheiro, De semblante gentil e fronte ousada;

E, cheio dum praser quasi divino Beija na face o filho pequenino, Beija na bocca a esposa idolatrada.

Armando Rangel.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—XX—

RIO 12.

O «Correio da Manhã» denuncia um plano de intervenção Federal no Estado de Pernambuco, visando destruir o prestigio do Senador Raza e Silva, chefe politica naquelle Estado. Commentando essa noticia, a proposito publicada no «Estado» de S. Paulo, o «Correio» insultou acremente o senador maranhense Urbano Santos. Este desafiou o dr. Leão Velloso, um dos redactores daquelle diario carioca, para baterem-se em duello, escolhendo para testemunhas o capitão de Mar e guerra Belfort Vieira e o dr. Eliezer Tavares. Sendo violentas as condições do Duello, as testemunhas do dr. Leão Velloso, não o aceitaram ficando o Senador Urbano Santos, autorizado a tomar o desforço que entendesse.

O exm. Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica, acha-se enfermo.

O Brasil mandará representantes para assistirem a posse do Presidente da Republica do Uruguay, e a coroação do Rei da Inglaterra.

Consta que o Barão do Rio Branco, ministro do exterior, irá para a legação da Allemanha, sendo substituido na respectiva pasta pelo dr. Eneas Martins.

Já foram feitas as nomeações de commissarios das secções e agentes municipaes do serviço do recenseamento ao Estado Maranhão.

S. LUIS 13

A «PACOTILHA» e o «DIARIO» em nome da imprensa honesta deste Estado, telegrapharam ao exmo. Senador Urbano Santos, contra o ataque insolito de que foi victima, pelas columnas do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro.

O Congresso do Estado, installou se hontem, estando presentes 20 deputados. A sessão revestiu-se de um brilho excepcional, sendo concorridissima, comparecendo o mundo official, familias e o povo em massa. As senhoras e o corpo consular occuparam as tribunas especiaes, construidas ultimamente.

Foram reeleitos presidente e vice-presidente do congresso Estadual, os deputados Cel. Frederico Figueira e o conego Serajo, e secretarios os deputados Domingos Barbosa e Veriato Correia.

O exmo. sr. dr. Luiz Domingues, benemérito governador do Estado, leu a sua mensagem, causando a sua leitura optima impressão.

A pós a sessão preparatoria, o exmo sr. dr. Governador do Estado, deu grande recepção em palacio, em honra ao Congresso.

A concorrência foi enorme.

Os Congressistas compareceram incorporados ao palacio do Governador. O Corpo Militar do Estado deu guarda de honra ao Governador, em frente ao Congresso e aos snrs deputados na «Avenida Maranhense».

Regressou do Tury-Assú a esposa do exmo. sr. dr. Luiz Domingues, Governador do Estado.

Acaba de ser creado o lugar de consultor juridico, junto ao poder executivo do Estado, sendo nomeado para esse cargo o exmo. sr. dr. Cleodimir Cardoso, prabo e intrasigente magistrado, que em Bragança, Pará, occupava o lugar de Promotor Publico.

Será inaugurado no dia 24 deste, o Palacio da Justiça, no predio onde funcionou o Club Euterpe. Nesse dia, data da promulgação da nossa Lei Basica, o exmo. sr. dr. Governador do Estado, inaugurará o

jardim do Palacie, franqueando-o ao publico.

ITINERANTES

Regressou do alto Senão, o sr. Capm. Rosendo Francisco de Sousa, hóurado negociante desta praça.

Visitamolo

—Esteve nesta cidade e deu-nos a honra de sua visita, o nosso sincero amigo Capm. José de Paiva Brito residente em «Gameleira» deste termo.

—Vindo de Passagem Franca, onde tem domicilio, foi nosso hospede por alguns dias, o nosso estimado amigo Capm. Joaquim Viana a quem agradecemos a visita que nos fez.

—Esteve entre nós e já volven a sua residencia, o nosso digno assignante Capm. João Paulo Vieira Torres.

—Retornou a Valença, Piauby, o sr. Te. Manoel Francisco de Sousa, a quem desejamos boa viagem.

Do lugar «Peixe» esteve nestalocalidade o nosso digno assignante Tne. Altino Pedro Cavalcante.

Gratos pela visita.

Acha-se em Picos, vindo de Pedro Affonso, Gayaz o sr. Capm. João Solino Pessoa, a quem comprimentamos.

CONCURSO

Ja temos recebido alguns votos para o nosso concurso de belleza feminina, e do proximo numero em diante iremos publicando o resultado dos votos.

Distinctivo

Foi sancionado ha dias o decreto legislativo que estabelece insignias para o presidente da Republica.

O projecto foi de iniciativa do senador Alvaro Machado.

Constará o distinctivo de uma faixa de seda verde e amarella, de 15 centimetros de largura, tendo um escudo da Republica bordada a ouro.

Terminará a faixa com franjas de ouro de 10 centimetros e, na altura do peito, conterá uma medallha de ouro com o distincto «Presidente da Republica do Brasil».

O distinctivo, de conformidade com a lei que o instituiu, será entregue no acto da posse, a pós o compromisso do estylo, pelo autorizador legal.

Alistamento

Na presente revisão de alistamento eleitoral deste municipio, cujos trabalhos terminaram a 10 do vigente, qualificaram-se eleitores 114 cidadãos. Foram recusados pela maioria da commissão tres alistados, que vão tratar de interpor os respectivos recursos.

O pinto sabe do ovo.
A raiva dos chaces;
O jaboti sabe da toca.
Só tu, Braz não sabes!

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «COR—
REIO DE PICOS

—xx—

Rio 15

Foram feitas todas as nomeações para o serviço do recenseamento nesse Estado.

Entre as nomeações de agentes municipaes notam-se as seguintes: do municipio de Picos, Manoel José de Macedo Filho, de s. João dos Patos, Eliodoro Sousa, do Mirador, Cel. Raimundo Francisco Ferreira do Bomfim, de Pastos Bons, Capm. Manoel Gomes Ferreira Filho. Para o lugar de Commissario da 5ª secção que comprehende Picos, foi nomeado o Cel. Mancel Gomes Ferreira.

Os nomeados logo que recebam os seus titulos serão impossados pelos collectores federaes.

Falleceu a exma. sra.D. Francisca Fonseca, sogra do sr. Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica. Os funeraes foram imponentes.

S. Luis 16.

Chegou hontem o dr. Arthur Moreira que teve brilhante recepção.

Hoje á noite haverá em sua honra batalhas de confetti, rodas, na praça «João Lisboa». O cinema tambem dará sessões ao ar livre.

Domingo terá lugar uma importante "soirée-blanche" em homenagem ao dr. Arthur Moreira, nosso representante na camara dos deputados.

O Congresso do Estado, a requisição do illustrado congressista exmo. sr. dr. Luis Carvalho, votou uma moção de pesar pelo fallecimento do cel. Felinto Pessoa, que fez parte da nossa constituinte.

O que é um segredo

O segredo é a confidencia intima de uma alma para outra alma, somente sob o testemunho do coração.

Confiar o segredo a um homem de bem, é escrever no livro de sua consciência uma phrase, uma pagina inteira de sympathia para que ella a possa ler em silencio, não consentindo jamais que sua voz se levante para que outrem possa ouvir essa leitura.

O segredo é o juramento da confiança que pedê permuta á lealdade do caracter. Quando confiamos um segredo, o coração, a alma e o peito de quem o recebe formam um contracto em que fica estipulada uma só condição:—a mudez dos labios.

O homem que não sabe conservar em silencio o segredo que se lhe confia, mostra aos olhos dos seus semelhantes que sua consciência está tão corrompida pela perversão de seu caracter que prefere alimentar á intriga e elevar a deslealdade a conservar a grandesa dos bons sentimentos.

Quando guardamos um segredo o nosso coração transforma-se em um cofre fechado a duas chaves, sendo que uma fica em poder de quem o dá para guardar e outra em mão de quem o recebe.

Se quem merece essa prova de confiança perde a chave ou a sede a outrem, dentro do cofre encontrar-se-há unicamente o reflexo da infamia a nodar o seu vacuo.

O homem que sabe respeitar a guarda de um segredo, não é um heróe, é simplesmente um homem de bem; aquelle que relaxa essa mesma guarda é um vilão.

O segredo é a luz de duas consciências, é preciso que ambas recebam o mesmo reflexo imposto pela pureza de costumes.

Confiar um segredo, é dar um documento de alto valor; propagalo, é substituir este documento por um attestado infame.

Um segredo deve sempre baixar com o nosso corpo ao silencio de um tumulo. Somente ahi elle pode desapégar-se da nossa consciência.

Julio Peixoto

Auri sacra fames

Esta expressão que se vem repetir o através dos annos, é empregada frequentemente para significar a ganancia que domina e empulsa os espiritos egoistas que se deixam fascinar pelo brilho seductor da fortuna, cometi, por ventura, alguma coisa solida e persistente houvesse nas riquezas accumuladas

das dos pés para as mãos; sem escrúpulos, conquistadas pela pratica de meios mesmo fraudulentos, mesmo detrimementosos.

Nada ha mais triste do que a «auri sacra fames, a execravel sede de ouro», esta ferida cancerosa e má que corróe profundamente a sociedade, destituindo os cidadãos de todo sentimento, altruistico, tornando-os incapazes de uma acção magnanima, de um rasgo de liberalidade de um assumo generoso e digno.

O homem torna-se um escravo pessimo de interesses ignobis, e quanto maior porção de cedulas accumula no fundo do seu cofre, quanto mais lhe cresce a fortuna, que é o seu idolo e o seu tudo, mais pratica actos de verdadeira miseria, de verdadeira penuria. Si cerra fileiras na politica, so visa o rendimento, o proveito pessoal; explora o governo, haurindo quanto pode o erario da nação.

Para que recorra á Patria, cujo destino lhe é indifferente, sinão para se collocar ás portas do thesouro que escarva e deverá?

Não se lhe dá de opprimir o pobre; não se envergonha de aproveitar-se das occasiões desesperadoras que affligem por vezes os individuos na vida, em certos momentos criticos e infaustos.

Importa-lhe pouco que sua reputação seja nodada, sua honra, atassalhada nas ruas, seus actos, verberados publicamente e as folhas commentem a baixezado seu procedimento feio. Ja das faces deslavadas exilaram o brio, a hombridade, o sentimento.

Que ha mais triste do que o descredito moral? E nada mais bello do que o caracter inteiriço, que não se deixa arrastar por conveniencias pequeninas, que prefere a pobreza aensata á opulencia indigna e olha com desprezo maximo para toda a vantagem provinda de negocios sujos, porque não tem a devorar-lhe o intimo; como uma chaga corrosiva, a «auri sacra fames, a execravel fome de ouro».

(Da Revista Escolar)

A mulher na sociedade

TRES simples qualidades bastam para tornar qualquer senhora Perfeitamente delicada e distincta: a simplicidade, a bondade, a modestia.

A rasão por que a mulher da burguezia é geralmente mais mal creada do que a mulher aristocrata é que a burguezia pelas luctas da vida tem que se achou empenhada com seu pai ou com seu marido, pela sua intervenção nos negocios, pela sua constante aspiração ao exito, á fortuna, á riqueza, ao

CONCURSO de BELLEZA FE MININA

BELLESA PHYSICA

A Senhorita

a mais bella das residentes nesta cidade.

BELLEZA MORAL

Quaes as moças, em evidencia no nosso meio, que melhores dotes moraes possuem?

As Senhoritas

1.
2.
3.

CORREIO DE PICOS

ingresso nas classes superiores, sendo muitas vezes humilhada, repellido, derrotada, creou naturalmente na sua alma o despeito, a amargura, a inveja.

Ainda depois de vencedora, de enriquecida, de nobilitada, no meio feliz da opulencia e da dignidade, apontinha de fei da antiga luctadora transparece na sua nova pelle e alastra-se na sua personalidade como uma nódoa grosseira.

As fidalgas têm geralmente as maneiras, e têm o fino criterio por que não endureceram nas experiencias da vida a sua sensibilidade nativa. Viveram sempre no mesmo meio sereno e pacifico, na plena naturalidade do seu ser, aspiração a outra cousa, e por isso mesmo sem inveja á outra gente. «O sangue azul» é uma doce expressão, finalmente achada, que dá bem o tom dessa bondade innocente — o «azul do caracter», qualidade, que certo, — consolem-se as burguezas — é mais um prestigio de salão do que um prestimo na humanidade. Quando os maridos succumbem, quando se arruinam, quando empobrecem, as fidalgas caem na apathia, na prostração, no desleixo desconsolado e esteril. A burguesa em eguaes circunstancias reage, lucta, moireja, economisa lança-se ao trabalho no encalço da fortuna perdida, espanca com o cabo da vassoura a desolação e a miseria, e é para seu marido a digna companheira benefica e valorosa, culpada talvez de o haver um dia mettido no declive da ruina, mas geralmente capaz de o fazer, entrar e de entrar corajosamente com elle no aspero dever.

A falta de simplicidade e a falta de modestia constituem, pois, o principal dos defeitos que esta carta de guia deve corrigir na mulher de João Fernandes para o fim de lhe dar a alta apparencia aristocratica de uma viscondessa preparada á pressa, artificialmente, como um fructo de estufa. Isto emquanto á expressão das maneiras.

Para a senhora João Fernandes o habito execravel de percorrer todos os dias as ruas, as lojas e as confeitarias.

Ryve igualmente estar em todas as primeiras representações, em todos os benefícios, em todas as fes-

tas. Fuja como da peste da triste distincção de ver figurar o seu nome, sob qualquer pretexto que seja, nos noticiarios dos jornaes.

A notoriedade mancha um pouco o primor senhoril. Apparecer em toda a parte é para uma senhora cair em celebridade de rua, e confundir-se com as cousas vulgares, com as lithographias, com os letreiros das esquinas, é demittir-se, é abdicar para as graves cousas austeras e respeitaveis para a dignidade da sua casa, para o respeito de seus filhos. Os moços do frete postados ás esquinas das ruas conhecem-na e dizem: «Lá vem ella! Os cocheiros da praça sorriem-se do alto dos seus coupés. Os caixeiros das lojas de modas offerrecem-lhe a mão, que tocam-lhe com o dedo no hombro, e murmuram uns para outros: A «nos sa elegante...» Os grupos da casa Havaneza e do Baltresqui salam-della como dos galatos de esquina do Baldaunza, dizem a «Fulana» como dizem o «Rei Bambas» ou o «Meio Arrateiz». Põem-lhe uma alcunha. Chamam-lhe o «Phosphoro de escada», se ella é alta, chamam-lhe a Pilula se ella é pequena. E quando ella falta uma tarde, perguntam-se: «Que diremos que lhe succedesse?» — E responde algum que se informou: «Agravou-se-lhe um callo no pé direito.» E as duas horas da noite o typographo, que compõe o nome d'ella na lista das pessoas presentes no ultimo baile, exclama enfadado, com um bocejo de tédio... «Cá está o diabo!

Ramalho Ortigão.

O EFEITO DO VINHO

Noé plantando a vinha Satanaz a rogou com sangue de um pato real. Quando brotaram as folhas, regou as com o sangue de macaco.

Quando se formaram os cachos, regou-os com sangue de um leão.

E quando amadurecem as uvas, regou-as com o sangue de um porco. A vinha impregnada do sangue d'esses quatro janinões tomou os seus diferentes caracteres. Por isso, o que bebe o primeiro copo de vinho, sente circular-lhe o sangue com mais animação, a semelha-se a um pato real. Quando principiam a subir-lhe a cabeça os vapores do liquido, alegria-se e faz monices como um macaco. Quando começa a embriaguez, enfiado-se enfiado-se como um leão. Quando a embriaguez, enfim completa, enfiado-se enfiado-se como um porco (Ext.)

Cultura do Trigo

O trigo é para o Brasil da maior importância, mas, no entanto, a sua cultura é ainda, entre nós, mal conhecida e insuficientemente regularizada. As observações seguintes podem servir de guia, sem todavia serem consideradas como absolutas.

SOLO—O solo mais apropriado para esta cultura é o argilloso, rico de humus. Faltando o humus, deve-se substituí-lo pelo esterco de estrebaria bem curtido ou composto que se incorporará á terra por ocasião da ultima lavra. Melhor ainda é proceder-se á estrumação da cultura precedente á do trigo.

ROTAÇÃO—Como uma cultura de trigo não deve seguir no mesmo terreno a outra do mesmo cereal, e preferível cultivar-o em terras que já foram plantadas com batatinha, batata doce, cará etc.

ADUBAÇÃO—Quando o terreno estiver preparado, applica-se por hectare um adubo mineral composto de 150 kilos de chlorureto de potássio e de 300 a 400 kilos de escória Thomaz, e, mais tarde, quando as sementes tiverem germinado, 100 a 150 kilos de solitre do Chile.

PRATIGA DA CULTURA—No terreno destinado a cultura do trigo applica-se em setembro a adubação de chlorureto de potássio e escória Thomaz, acima indicada e, em seguida, semê-se amendoim comum, como estrumo verde. Até ao mez de Janeiro, o amendoim estará maduro, podendo-se colhê-lo e enterrar a rama por meio de uma charrua. Depois, passa-se o rôlo e, em principios de fevereiro, quando apparecer a herva daninha, passa-se a grade e repete-se este trabalho em março, e só em caso de se não poderem dominar aservas ruins pela gradeagem repetida é que se procede a nova lavra.

No terreno assim preparado, semê-se o trigo, sendo a melhor época de mezado de março a maio para a sementeira, pois destarte, as sementes germinados chegam ainda a perfilhar em tempo humido.

A sementeira é feita a lanco ou machina, em sulcos de 15 a 25 cm. de distancia. Com o primeiro methodo gastam-se 150 a 200 kilos e com o ultimo somente 100 a 150 kilos de sementes por hectare. O ultimo methodo, alem de exigir menos semente, tem a vantagem de se poder capinar a terra depois de germinação. Este trabalho é, segundo as observações feitas no Instituto Agronomico de Campinas, de absoluta necessidade, entre nós, para todos os cereaes. Deve-se repetir a capina tres a quatro semanas e, se for possível, mas uma vez, até a sete semanas depois da ger-

minação. Com este serviço pôde-se chegar em pouco a terra as linhas e combinar a adubação com salitre do Chile, nas quantidades acima indicadas.

Existem trigos de verão e de inverno; para nós os primeiros são os mais apropriados por terem um cyclo vegetativo bem curto. Quanto á questão da variedade, por enquanto, ainda não está resolvido o problema.

São variedades recommendaveis «Duro de Médéah, Belotourha, Trimenia, Macedonia, Crayon blanc, Madame azul de Wohltmann, etc.

O Instituto Agronomico de Campinas está estudando praticamente esta cultura, sob os diversos pontos de vista acima assignalados. Ficaria muito reconhecido aos lavradores estabelecimentos ou nucleos agricolas que se dedicam a esta cultura ou fasem experiencias a respeito dela, se communicassem os resultados obtidos. Por este modo, o Instituto Agronomico de Campinas poderia colleccionar todos os conhecimentos sobre o assumpto, abrir discussão a respeito, e fornecer informações mais seguras e mais completas a todos que queiram dedicar-se á cultura do trigo.

J. ARTHAUD BERTHEL.

Tratamento da diarrhêa dos bezeros

Logo que o criador tem conhecimento de haver sido um bezerro atacado de diarrhêa, deve mandar isolal-o, collocando-o o mais distante possível dos que estiverem de boa saúde.

Depois, se for possível, mandará apanhar os excrementos e destruí-los a fogo por meio de um bom desinfectante, podendo empregar as seguintes formulas: solução concentrada de creolina, solução de bi-chlorureto de mercurio a 1 %, acido phenico a 10 %, etc. etc.

Durante o tratamento do bezerro o local deve ser irrigado, pelos menos duas vezes por dia; com qualquer dos desinfectantes mencionados, após a limpeza habitual.

Depois de tomados esses cuidados, o criador deve mandar preparar um cosimento de camomilla, na proporção de meio litro, ao qual deve juntar, quando estiver fervendo de 6 a 8 grammas de acido tannico, duas grammas de acido salicylico e cinco grammas de naphthol-beta. Deixa-se esfriar o cozimento e, por meio de uma garrafa ou outra vasilha apropriada, introduz-se o liquido pela base da lingua do animal, para impedir que este o expilla. É preciso, porem, fazel-o de modo a não molestar o animal. Repete-se

a operação uma vez por dia e, se o ver bezeros atacados de diarrhêa tratamento houver sido iniciado a deve atiral-os ao rio, quando morre tempo, conforme ficou indicado, em rem, ou deixal-os ao relento. De— quatro dias o bezerro estará curado vem, ao contrario, mandar enterrar— mas se a molestia, a falta de tratamento, oggravar-se, a cura será mais difficil e o organismo ficará por longo tempo debilitado.

Assim, o fazendeiro ou criador, que possua grande numero de bezeros, deve prevenir-se contra tal accidente, adquirindo uma pequena quantidade dos medicamentos indicados.

Em caso algum, o criador que ti

Dr. Achilles Rigodanzo

Annuncios

Pharmacia e Droga

ria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA-DROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal. 14. Telefonio 117

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarios dos preparados farmaceuticos dos mais importantes especialistas parizienses.

Fornece sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vazilhamas, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços vantajozos.

MARANHAO—Rua do Quebra Costa n. 11

JACOB KOSINKSI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fâzendas e de todos os artigos naes e estrangeiro.

Mudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Caza Barateira

DE

SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias d optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—CARINHO, SINCERIDADE E ZELO

Compra-se algodão e outros quaesquer generos do Paiz

Serra Negra

Cacimbas

MARANHÃO CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 25 DE FEVEREIRO DE 1911 — BRASIL

NUMERO 31

Um Appello

A OBRA de PAZ e segurança, de virtudes e prosperidades que, fortificada no consolo dos oprimidos, se espalhando de lugar em lugar; vai de visita em visita, dissipando as trevas do terror, despertando e animando os descrentes, penetrando e se installando em todos os reconditos do Estado—precisa, na sede da Comarca do Alto Itapecurú, completar a sua excoelsa e misericordiosa MISSÃO.

Essa obra é a REGENERAÇÃO politica e sacrosanta que, mandata por DEUS e encaminhada pela caridade dos Bem-aventurados, congregados n'uma irmandade justa e bemfazeja, se doendo das aguras de um povo massacrado e da fallacia vergonhosa do Estado em que receberam o beijo angelical da aurora, collocou na frente dos maranhenses expoliados, o selo venturoso da Esperança.

Ella trouxe immenso socorro, amordaçando o Monstro da persiquição, trouxe as garantias, suspendendo os punhaes dos assassinos politicos e covardes, fazendo morticínio para desenfatiar as ostentações.

Susteve e sofreu a agonia inaceitavel dos malfetores assalariados com o dinheiro extorquido ás victimas de tanto flagello.

Fez cessar o folgado horripilante e atroz, brutal e tyranno, com que, emboscados na blusa policial, os bandidos insolentes e facinorosos, a quem estavam entregues e confiadas a permanencia da ordem e a represália dos absurdos-se divertiam, saciavam vinganças venaes e traiçoiras, espalderando provocando desordens, movendo conflitos, castigando á golpes de violencias aos fracos e aos innocentes, no furor excessivo da crueldade proposital.

Porem, precisamos ainda de uma COISA que angustiosamente nos falta, e, da qual muito carecemos.

Precisamos ter um CARTORIO publico que, transformado não seja pelo respectivo escrivão ou tabelião, n'uma TENDA infernal, onde a CHICANA politica e rabujenta, esmagada e teimosa, perpetua-se e pontifica, como uma BRUXA FETICHEIRA, aparelhada com recursos abundantes e disposta de uma argucia illimitada, invencivel e diabólica.

Traioeira e cautelosa, fértil em machinações perversas, ignobeis, combate sem receio, saltando de sombra em sombra, de escuro em escuro, aproveitando os descuidos, os enganos e as demoras. Cultado-sa, esperta, vigilante, sabe estender a trama de seu enredo, acompanhar as voltas das minudencias e lançar

mão de todo pretexto, de todo recurso, para desnothear, complicar, afligir, emorecer, atrapalhar, prolongar, violentar o direito, e vencer jogando com a maldade e torcendo a lei.

Temos nesta cidade, um unico cartorio que não inspira confiança, por ser o CENTRO tormentoso e perigosissimo, onde enraizadas, crescem e fructificão, injustiças temíveis e clamorosas.

Esse cartorio é o Tribunal supremo e inquisitorial, onde as decisões injustas proliferam, as sentenças clandestinas se multiplicam, e são immolados os direitos dos que incorrem nas iras do absolutismo infrene e politico.

De outro modo não pode succeder ou acontecer; porque, elle está entregue e preso aos dictames da vontade prepotente, má e caprichosa do unico escrivão e tabelião Major Benedicto Candido de Lemos que, sem reboço, é um chefe politico, exaltado, ostensivo e prodigioso, concebendo e executando planos terríveis.

Cabeça pensante, consultor, arbitro e director intellectual de sua politica, firmado no prestigio que d'ahi lhe vem, resguardado nas garantias da influencia que exerce no alto concelho deliberativo dos amigos, conceitoado pelo desempenho de multiplos serviços que presta e jogando com as considerações de que o cargo lhe cerca—é, dentro de seu cartorio, um Rei pequeno e despotico, tendo o fóro empolgado, dispendo de juizes, uns, desconhecedores da engrenagem da justiça, outros, submissos.

Os feitos, ou quaesquer negócios, me mo insignificante que, por sua natureza, ordem especial, forçados saíam a entrar e transitarem naquella dependencia do fóro, rebuscando formalidades indispensaveis, e, a menor futilidade venha assanhar e provocar sobre elles o desgastado do escrivão, ou os faça cahir na odio-idade dos detentores politicos, se de vez não for rechacado; enforcado, inutilizado, terá que enfrentar empecilhos e obstaculos inventados e prejudiciaes, insuperaveis e dispendiosos.

Se o caso molestar a susceptibilidade da politica, contrariando o POSSO, QUERO e MANDO, adeas miúdas encomendas, tudo está irrevogavelmente perdido, pois, a preferencia ou parcialidade apaixonada, rixosa e vingativa, é chamada a campo, e entra logo em acção, atropelando, destrambolando e desfazendo a mais nobre, simples e justa das tentativas.

Em tais contingencias, nada se poderá conseguir, ainda mesmo á imposição da verdade e do direito, se os mais ingentes e legitimos esforços clareados á luz das liberdades, se tornam baldados—nenhuma

reclamação é ouvida, é atendida, julgada objecto de deliberações, aparentando, siquer, condescendencia, ou atenções singelas e simplificadas.

O escrivão Major Lemos, habituado a se afastar da lei, para perseguir, conhecendo a palmo, a polegada e afundo, o Meio viciado e gasto, onde vive e tem dominio soberano e autoritario,—é, o fiel da balança, em todas as demandas ou questões, e, com pendur vantadoso e singular, inclina-se geralmente, sem discrepar, par'o lado do poderoso, do mais forte, do protegido, do venturoso e garantido, lá orientando e auxiliando; já favorecendo e facilitando tal ou quanto, de si, das tricas forenses, e de qualquer repartição publica depender, para vexame e aniquillamento do fraco, desalentado e desprotegido, fracasando ao embate dos reveses e asperesas de uma premeditação ingrata e cruel.

Para triumpho desafogado de suas pretensões ruinosas, de suas empreitadas desenvoltas, felisardas e vencedoras, conta absolutamente com dedicados funcionarios publicos, desde o official de justiça ao mais alto juiz.

Elles não se movem, sem consultar ao escrivão, no acto mais trivial e co mesinho vão beber instrucções, receber ensinamentos no cartorio, em tender e seguir as opiniões allí suggeridas,—ora, dando despachos e sentenças ditados na banca de trabalho do serventuario, ora, tendo minuta em tiras de papel mettida dentro dos auctos, ou nas peças avulsas, de pequenos feitos.

Um escrivão politico, odioso e vingativo, despendo do segredo e da chave de todos os actos publicos, quer no fóro, quer na politica, é um flagello angustioso e desesperador, afirado em cima dos Direitos de um Povo ignorante, assombrado, perseguido e abandonado á sanha e brutalidade dos rancoros partidarios.

O seu cartorio, sendo o volante agitado e impulsor do mechanismo official, vem se constituir na mais poderosa e funesta arma politica que, na pugna partidaria assegura vantajosamente a victoria de seus amigos e affeiçoados, sem fallar, guiada com certesa mathematica.

Em nome desse Povo aviltado e subjugado, nos abalamos dar o BRAVO de desespero e clamoroso, rogando uma medida de alivio e salvação.

Imploramos da secunda orientação do Egregio Congresso Estatal presentemente trabalhando, que, decretando uma Lei, separando os dois cartorios aqui existentes e unidos, presençando assim, um Beneficio justo e santo, vindo quebrar o jogo desastoso, insupportavel e tremendo da oppressão.

Morta a chaga cancerosa, desaparecerá a causa principal, impiedosa e motora de tantas injustiças repetidas, de tantos danos aprofundados, affrontando e escarnecendo dos queixosos e prejudicados.

Exterminado ou diminuindo o Germem malefico que se conserva de sentinella ás portas aferradas deste foro famigerado e prostituido—voltarão as garantias, permitindo aos descoraçoados defenderem os seus direitos, sem essa desoladora e torturante coacção praticada n'um Cartorio politico, movida ao calor das conveniências, inconfessaveis e ao paladar dos interesses individuaes.

Está na cidade o nosso illustre amigo Capm. Joaquim Dias Carneiro a quem saudamos.

Dr. Bento Moreira Lima

Acaba de ser nomeado Juiz Municipal desta comarca, o distincto e illustre magistrado sr. dr. Bento Moreira Lima que, ante hontem acompanhado de sua exma. consorte, embarcou em S. Luis do Maranhão, com destino a esta localidade.

S. S. exercia aqui o cargo de Promotor Publico, onde se revelou, num curto espaço de tempo, um funcionario intelligente e recto.

O «Correio» congratulando-se com os habitantes deste municipio por essa nomeação, apresenta effusivas felicitações ao joven nomeado.

É' nosso hospede, vindo da capital da Bahia, o illustre bacharel—luciano de direito Lucas Mourão do Sza. Rangel, a quem visitamos.

Divagações...

A' nossa Mocidade

Se o homem não fosse dotado de raciocínio, seria sem duvida como os outros animaes, que hoje domina; e talvez até inferior a muitos d'allos, por isso que, mais cheio de necessidades e de vicios, se tornaria assás miseravel e aborrecido.

Mas apesar da faculdade que tem de raciocinar, o homem, quando não cultiva a sua intelligencia quando não illastra o seu espirito, quando deixa a sua razão perdida nas trevas da ignorancia, o homem pouco mais representa, no mundo, do que um desses animaes bravos internados nas selvas; e muitas vezes só se differença d'allos em possuir; prohi pudor! uma brava mais intenção, em ser mais astucioso, em ter mais perversidade.

Expediente

«CORREIO DE PICOS»

Propriedade de uma empresa
Publica-se as terças-feiras

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça «Disa
Carneiro»

ASSIGNATURA

ANNO 18000
SEMESTRE 50000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha de-
ve ser dirigida ao seu director.

A nossa razão só se desenvolve com o estudo, com a luz benemerita da instrução, e é levada unicamente a juízos verdadeiros por meio da sciencia.

O homem ignorante não pode bem raciocinar; e aquelle que não tiver um conhecimento exacto das cousas, não expenderá jamais um juízo verdadeiro a respeito dellas. A sabedoria é a unica bussola que aclara e illumina a intelligencia humana; é o sol da razão que com os seus raios resplandecentes a purifica e abrilhanta.

O homem com a sciencia, tudo é tudo conhece, tudo executa e tudo avassalla. Os conhecimentos deram ao homem o poder de modificar a natureza a seu bel praser, e pode-se dizer que na materia não existe nenhum segredo que lhe seja occulto.

Se não tivesse havido o cultivo da intelligencia; si o homem permanecesse no estado da ignorancia primitiva; si não houvesse chamado em seu auxilio a sciencia, esse poder que tudo domina, essa força que tudo conquista, esse meio que tudo descobre, essa luz, emfim, que tudo aclara: acaso, como hoje, conversaria elle com todos os seculos, enxergaria por todos os espaços, veria o centro da terra, condescendente, e este gyro perpetuo, em volta do sol?

A imprensa, essa machina sem rival, esse mensageiro do pensamento, que ella perpetua e apregoa por todo o mundo, não será filha, por ventura, da intelligencia cultivada? Não teve origem no avanço dos conhecimentos humanos?

E o vapor, essa energia incomensuravel, que, os homens extrahem das aguas para com ella moverem machinas e dar velocidade a embarcações, não será, como o fio electrico que, quasi com a rapidez do pensamento, transmite esse mesmo pensamento a uma distancia da

centenares de milhas, não será obra da illustração do nosso espirito?

A medicina, emfim, e a chimica, e a geologia, todas essas sciencias e descobertas sem termos, que tanto têm enriquecido os conhecimentos humanos e elevado o homem a essa altura do saber tão proeminente, a que se devem também, sinão ao estudo, ao exame, a analyse feita pelo mesmo homem? De onde porem todas essas sciencias e esses conhecimentos, sinão do esforço da intelligencia, desejosa de sublimar-se?

A ignorancia nada produz de grande, momento de sublime. Ignorar é necessitar, já o dizia Cicero.

A vista do qual, mal esboçado sim, porem verdadeiro, que acabamos de patentear-vos, ainda continuareis, caros jovens: nessa especie de somnolencia ou, torpor, que vos não deixa proseguir convenientemente nos caminhos que conduzem ao sublime templo da sciencia?

Não teremos nós, acaso, a ventura de acordar-vos dessa madorna que vos acanha a intelligencia e vos embrutece o espirito? As nossas palavras serão tão impotentes que não despertem em vossos animos os sentimentos com que foram ditas?

Foram, acaso, mal explanadas as nossas razões, e tão mal explanadas que não vos convenceram da verdade que vos quizemos dizer?

Ou estará, acaso, o vosso espirito tão fraco, o vosso animo (tão abatido e a vossa intelligencia tão offuscada, que não vos deixa perceber nem admitir nada? Não ha nada que vos entusiasme?

Não o cremos. Sois ainda muito jovens, e em vossos corações deve existir fogo bastante para incendiar-vos o espirito com flammaz sagradas. E, cheios de esperanças por vós, nós tambem nos entusiasmos com o desejo que temos de prestar-vos todo o auxilio possível; para que triumpheis da ignorancia e para que vos enriqueçais de conhecimentos uteis. Quem nos dera, embora humildes, pudessemos levar-vos por todo o caminho do bem, a esse verdadeiro andar para o saber, a sciencia, em summa, que espane todas as trevas, transformando as mais profundas escuridões nas mais intimas claridades!

Avante jovens!

Proseguir em busca do saber, alimentae sempre o desejo de illustrar o vosso espirito, esforceis-vos no cultivo das vossas faculdades intellectuaes, procurae illumina-vos.

Um dia, tudo quanto vos é caro, (pais, irmãos, amigos e mestres) vos receberá de braços abertos e vos collocará uma resplandecente coroa á cabeça.

E os vossos nomes serão, afinal,

em letras indeleveis, inscriptas em um quadro no templo angusto da sciencia, para que sejam lidos e memorados pelas gerações vindouras. Não vos esqueçais da grande maxima:

—Querer é obter, saber é poder.

Macedo Filho

Dr. Rodrigo Octavio

No dia 10 do mez corrente, passou-se a data genethliaca do distincto magistrado exmo. sr. dr. Rodrigo Octavio Teixeira, integerrimo juiz de direito da comarca de Caxias.

Por esse alvicaireiro facto, os seus numerosos amigos daquella cidade, offereceram-lhe um sumptuoso banquete, que teve inicio ás 7 horas da noite.

Embora atrasado, o «Correio» sente-se feliz em apresentar as suas sinceras felicitações ao acatado magistrado dr. Rodrigo Octavio.

Nupcias

Realizou-se no dia 21 de janeiro ultimo, na capital do Ceará, o enlace matrimonial do nosso distincto e illustrado conterraneo exm. sr. dr. Bento Moreira Lima, com a exma. senhorita Heloisa Barbosa.

Almejando uma lua de mel duradoura e feliz ao ditoso par, dirigimos-lhe as nossas sinceras felicitações.

Frederico Figueira

Teve brilhante recepção, ao desembarcar em S. Luiz do Maranhão, o nosso illustre e criterioso confrade Col. Frederico de Sá Figueira, redactor-chefe d'«O Norte» da Barra do Corda e Presidente do Congresso Legislativo do Estado.

O Exmo sr. dr. Luiz Domingues da Silva, benemerito Governador do Estado, esteve presente ao seu concorrido desembarque.

Nova York

O nosso illustre amigo dr. José Neiva de Souza, integro juiz municipal de Patos Bons, teve permissão do governo para residir temporariamente no termo de Nova York.

Borracha

Sabe-se, por telegramma, que está sendo cotada, na praça do Blom, Pará, o kilo a 6\$100.

Esteve nesta localidade, o nosso digno assignante Capm. Joaquim Raimundo de Barros, do município do município da Passagem Franca.

Somos gratos pela visita que nos fez.

Carnaval

Crêmos que os tres dias do folia consagrados ao Deus Memo, correrão, entre nós, de animadissimos.

Esperamos que se realize o contrario.

O recenseamento

Consoante ordens superiores, os officiaes recensadores devem estar presentes nas sedes dos municípios no dia 15 de Março proximo vindouro, para receberem as instrucções; e, igualmente no dia 15 de Abril, devem estar presentes nos respectivos districtos ou seções, afim de começarem a divizão das listas domiciliares.

Economisadora Paulista

Em dias de Junho do anno proximo passado, esteve entre nós, á ser viço da «Economisadora Paulista» o agente viajante Francisco Trajano Borges, que, graças aos seus esforços, conseguiu fazer um não pequeno numero de inscrições para aquella sociedade mutualista.

Remetidas as propostas para a sede social, em S. Paulo, dias depois vieram as mãos dos interessados as respectivas cadernetas, porem é de extranhar que, até esta data, lecorridos mais de seis mezes, ainda não chegasse a sub-agencia daqui os indispensaveis sellos á boa regularidade do recebimento das mensalidades.

Esta irregularidade, alem de trazer graves prejuizos á sociedade e aos socios, tambem muito concorre para o retrahimento daquelles que desejarem della fazer parte, pois nem todos podem effectuar na sede social ou agencias geraes, os devidos pagamentos.

Muito admira que, uma sociedade importante e de alto renome como a «Economisadora Paulista», esteja se descuidando de pontualmente cumprir o que determina o § 3º do art. 5.º cap. II dos seus Estatutos.

Vimos fazer a presente reclamação, baseados nos informes de muitos socios, os quaes, a bem dos seus interesses e da associação, pedem—nos reclamemos junto ao digno agente da Capital, afim de habilitar a sub-agencia desta cidade com os referidos e precisos sellos.

E' de esperar que, sem demora, seja remediada essa falta, attento á sua gravidade.

LANCHA

Levantou ferro no dia 23, com destino ao porto de Caxias, a lancha «1º de Maio».

Não levou passageiros.

NOTAS A RECOLHER

Segundo noticiou o «Diário Official», foi novamente prorogado até 30 de junho do corrente anno o prazo para o recolhimento das seguintes notas.

5\$000 das 8.º e 9.º estampas;
10\$000 das 8.º e 9.º estampas;
20\$000 da 1.ª estampa;
25\$000 fabricadas na Inglaterra;
50\$000 fabricadas na Inglaterra;
100\$000 fabricadas na Inglaterra;
200\$000 fabricadas na Inglaterra;
200\$000 da 1.ª estampa;
500\$000 fabricadas na Inglaterra.

Os presos sahem do carcere,
Os juizes dos tribunaes;
A bala sahe do revolver,
Só tu, Braz, não sahes!

Tribunaes de Honra

«E' do teor seguinte a portaria do ministro do interior da republica por tugueza prohibindo o duelo e criando o tribunal de honra:

«Attendendo a que a pratica do duelo tem nas leis do paiz penalidades definidas para a reprimirem e castigarem, mas que de ha muito não são applicadas, podendo dizer-se que as chamadas pendencias de honra se têm effectuado livremente fóra da acção de qualquer lei;

Attendendo a que tal facto se explica pela falta de um organismo que regule a liquidação dos conflitos de honra, que frequentemente se dão entre homens que não querem, por uma especial manifestação de brio pessoal, recorrer aos tribunaes communs;

Attendendo, porém, a que uma republica democratica, feita e proclamada pela vontade genuina do povo, não pode, sem evidente desprestigio para as suas instituições, permittir a pratica do duelo, revivescencia archaica dos tempos atrasados, em que o chamado juizo de Deus era o arbitro supremo das contendas dos homens, competindo-lhe, no entanto, facultar aos cidadãos um meio de resolverem as suas pendencias de honra, com satisfação para as maiores exigencias do seu brio;

Hei por bem nomear uma commissão, composta de Sebastião de Sousa Dantas Baracho, João Pinto dos Santos e Celestino de Almeida Paes do Amaral, para estudar e propôr ao governo provisório da Republica a creação de tribunaes de honra, que para o futuro resolvam as pendencias de todos aquelles que a semelhantes tribunaes quizerem recorrer».

Jornaes

Recebemos e muito penhorados agradecemos, a visita de mais os seguintes collegas:

«O CAXIENSE» jornalzinho literario que vem de surgir na gloriosa terra do immortal cantor das «Tymbiras» sob a direcção do sr. Mel. Bon-Vista da Cunha. Vida longa auspiciamos ao novel collega.

«A BARRA» sympathico semanario que se publica na cidade que lhe dá o nome, E. da Bahia. E' de propriedade do sr. Orestes F. Lima. Formato regular, noticioso e traz bons artigos.

«O Planato» periodico independente que se edita na florescente cidade de S. Luzia do opulento Estado de Goyaz.

E' proficilmente dirigido pelos srs. Placido de Paiva e Evan-

gelino Meirelles.

Noticioso e bem escripto.

Caixa Popular

Recebemos, pela mala ultima, o boletim n.º 8 do anno 2.º distribuido pela sociedade de pensões vitalicias «Caixa Popular» com sede na metro pole maranhense

Por esse minucioso boletim, se verá a prospera situação em que se acha aquella associação mutua, que, dia a dia, vai augmentando no conceito publico.

Desta sociedade tambem nos enviaram uma linda folhinha de parede, acompanhada do respectivo chronico, para o corrente anno.

Somos gratos pela gentileza da remessa.

Comarca

Venceu, no dia 1.º do vigente, mais um anno de luta jornalística o nosso presado collega «Comarca» que se edita na cidade do Codó.

Por tão justo motivo enviamos-lhe effusivo saudar.

Sul America

Temos sobre a nossa banca de trabalho o «BOLETIM» do anniversario da importante Companhia Nacional de Seguros de Vida «Sul America» que já conta 15 annos de proveitosa existencia.

Agradecemos pelo exemplar que nos foi endereçado.

Revista

Deu-nos a honra de trazer-nos sua estimavel visita, a importantissima e atrahente revista «Brasil Industrial», dedicada aos interesses geraes da industria, cuja publicação fóra ha pouco iniciada na capital da Republica, debaixo da criteriosa direcção dos illmos. srs. dr. Francisco Netto Carneiro Leão, Luiz Henrique de Almeida e Honório Hermeto. Carneiro Leão.

Esta magnifica publicação, bem cuidada e proficientemente escripta, conta entre os seus numerosos colaboradores, os conhecidos homens de letras Conde de Affonso Celso, Ignacio Tosta e Serzedello Corrêa.

O numero que esta ornando o archivo do «Correio», impresso em optimo papel, traz um summario farto e offerece succulenta leitura.

Agradecemos a attenciosa visita que retribuirmos.

DIAS FELIZES E DIAS AZIAGOS

Dos dias e mezes do anno em que são prejudiciaes as compras e vendas; faser viagens, ajustar casamentos, mudanças de casa, porque em todos haverá successos infelizes. Tres dias terriveis tem o anno que são os seguitos.

A primeira segunda feira do mez de abril, porque Cain matou a seu

irmão Abel; a primeira segunda feira de agosto, porque foram abraçadas as cidades de Solima e Gomorra; a primeira segunda feira de novembro porque nasceu Julia, o traidor.

Entre os mais celebres povos, havia essa preocupação baseada, principalmente, nas observações historicas, superstitiosamente recolhidas, que estabelece muitas vezes comparações que conduzem a semelhantes crendices.

Alguns exemplos memoraveis: o templo de Salomão, que os babilonicos tinham incendiados em 8 de Setembro, novamente o foi por Tito em egual dia.

Carlos V. observou que haviam occorrido em dia de S. Martinho todos os factos memoraveis da sua vida; Xixto V. tinha predilecção pela quinta feira, por ser o dia em que fóra elevado a cardinal, em que fóra feito papa e em que havia sido coroado: Luiz XII dizia que a sexta feira tudo lhe corria bem.

Henrique VII de Inglaterra gostava do sabbado porque nesse dia matara Ricardo III, o usurpador, sabira ao throno da Grã-Bretanha e esposara Isabel, filha de Eduardo IV, o que lhe trouxera a renuição dos direitos das casas de Lanchastre e de York.

Entre o povo, ha varias superstições com certos dias, como exemplo, a de que, se ás sexta-feiras, se cortam as unhas, nascem espinhas nos dedos.

E' tambem curiosa a lista dos dias felizes e dias aziagos que a lenda popular diz ter sido dada a Adão por um anjo, e que o nosso primeiro paiz consultava escrupulosamente; tendo verificado quanto era exacta na dia do caso da maçã...

Janeiro—Felizes: 4, 19, 27 e 30. Aziagos: 13 e 23.

Fevereiro—Felizes: 7, 8, e 13. Aziagos: 2, 10, 17 e 21.

Março—Felizes: 9, 12, 14 e 16. Aziagos: 13, 19, 23 e 28.

Abril—Felizes: 5 e 27. Aziagos: 10, 20, 29, e 30.

Maió—Felizes: 1, 2, 4, 6, 9 e 14. Aziagos: 19, 17 e 20.

Junho—Felizes: 3, 7, 12 e 23. Aziagos: 4, e 20.

Julho—Felizes: 2, 6, 10, 23 e 30. Aziagos: 5, 13 e 27.

Agosto—Felizes: 5, 7, 10, 14 e 19. Aziagos: 2, 13, 27, e 31.

Setembro—Felizes: 6, 15, 18 e 30. Aziagos: 13, 16, 22 e 24.

Outubro—Felizes: 13, 16, 20 e 31. Aziagos: 3, 9, e 27.

Novembro—Felizes: 3, 13, e 30. Aziagos: 6 e 26.

Dzembro—Felizes: 10, 20 e 20. Aziagos: 15, 27 e 31.

Ha gente que, quando tem que emprender alguma viagem, faser algum negocio, ou praticar qualquer acto de certa importancia, não deixa de consultar estas linhas. De resto é vulgarissimo o enguicho com as te cas e sextas-feira.

D'«A Lanterna»

Prophecias

«São as seguintes as prophecias do Sr. Mucio Teixeira (Barão Erigonte), para este anno:

F... F... S... — Fogo, fumo e sangue.

Morte de um membro do Supremo Tribunal.

Morte de um Ministro de Estado.

Morte de um dos grandes vultos do Imperio.

Morte de uma figura Saliente nos dois Regimens.

Morte de um dos propagandistas da Republica.

Morte de um grande capitalista.

Tres desastres na Estrada de Ferro Central do Brasil.

Dois naufragios em nossas aguas.

Uma grève de effeitos lamentaveis. Dois crimes passionaes e emocionantes. Um grande escandalo na alta roda social.

Quatro mortes de alta patentes nas duas classes armadas.

Duas mortes na representacão federal. Duas mortes na imprensa do Rio. Uma morte na imprensa de importante Estado da União.

Mais incendios e desastres de loção, do que nos tres annos anteriores. Grandes tempestades ao Sul e no Rio de Janeiro.

Conflictos religiosos, provocados por politicos. Indignação popular contra poderosa empresa com sede na Capital Federal.

Festa... com vinho e sangue.

Renoveção do Estado de sitio.

Morte de um professor de lingua

morta. Escandalosa discussão entre dois homens cassificados em nosso meio social. O director de importante empresa do paiz, passará da sua banca de trabalho para o banco dos réos. Permanecem, sobre um catafaleo, as iniciaes:—R B

Morte de um chefe do nação europeia. Morte de um presidente de Republica continental. Luto no Vaticano, e grave enfermidade do Papa; que viverá até 1913. Desapparecerá da França, permanecendo na immortalidade, um dos homens que mais admiro. Restauração da Monarchia em Portugal».

Quejuiz!

«O juiz de paz de Araçá, no estado de Minas, dirigia a uma das autoridades mineiras o officio infra, que é uma peça de limpar a peça:

Illm. Snr.—Encluso remetto a V. o cadavel de um defunto que foi encontrado morto nos fundos do Chico Guanahy, sem que ninguém salsabá donde é que elle veio. Para faser a autóxia chamei o Doutor Candio, tio da fia da viuva do arfelo Parfrio e elle dixe que estava desconfiado de que o cadavel havéra da ter morrido de secreto politicos heralites clumpicado com autoanitas.

O cadavel foi axado morto deitado no chão onde mora o seu vigario, que é pai do sobredito doutô acima alumiado. Não fiz o interrogatorio porque o escriptão está doente em virtude dumaz taponas que levou nas inleição».

O Juiz de Paz

N. B.—O ca laver pela fi alumia parece allamã, e se não fô entonce é italiance».

O Recenseamento

A Delegacia da Directoria Geral de Estatística, no Maranhão, faz publico as instrucções abaixo do sr. ministro de agricultura, Industria e Commercio, cuja publicação foi determinada pela directoria Geral de Industria e Commercio, do respectivo ministerio, assim concebidas.

INSTRUÇÕES PRELIMINARES PARA A EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE RECENSEAMENTO DE 1910

Art. 1º O recenseamento geral da população far-se-ha simultaneamente em todo o territorio da Republica e comprehenderá todas as pessoas que ali se acharem no dia para tal fim designados.

Art. 2º Serão recenseadas as pessoas na habitação em que estiverem presentes.

Art. 3º Far-se-ha o recenseamento em lista de um só modelo:

a) por agregados de pessoas quando tenham economia commum, sob o regimen de familia ou sob um regimen especial.

b) por pessoas, quando estas tenham economia propria:

Art. 4º São habitações de economia e regimen especial,

a) os navios mercantes, de pesca ou de guerra.

b) os quartéis, fortalezas, estabelecimentos de instrucção militar ou policial,

c) as prisões e penitenciarias;

d) os collegios seminarios, asylos, recolhimentos e conventos;

e) os hotéis, pensões, hospedarias, casas de commodos, estalagens e albergues;

f) os hospitais e enfermarias, os hospícios e casas de saúde;

g) as repartições publicas, as fabricas e outros centros de trabalho publico ou particular;

Art. 5º Estando presentes em sua habitação de regimen especial, serão ali recenseadas as pessoas, ainda que tenham habitação propria.

Art. 6º A distribuição de listas será feita por habitação ou por com partimento da habitação, quando as occupem pessoas, ou aggregadas de pessoas, com economia propria.

Art. 7º As declarações exigidas nas listas versarão sobre:

O nome, o sexo, a idade, o estado civil, a naturalidade, a nacionalidade, a profissão, a instrucção, a religião, o lugar de residencia, a relação com o chefe da casa.

Art. 8º Serão obrigados a fazer estas declarações.

a) o chefe da casa ou da habitação e quem suas vezes fiser, em relação aos aggregados, que constituem familia;

b) o director ou encarregado da direcção, quanto as habitações de economia commum e regimen especial;

c) a pessoa que vive só, com economia propria.

Art. 9º Convem observar, para o lançamento das declarações, as regras seguintes:

As listas deverão ser completadas, assignadas ou rubricadas na manhã seguinte ao dia marcado.

Deverão figurar na lista todas as pessoas da habitação, presentes no dia marcado, e ainda as outras pes-

soas que ali se acharem de passagem ou de estadia. Deverão figurar tambem as pessoas da habitação quando estiverem presentes nesse dia, sendo cada uma dellas escriptas na lista com a nota de—Ausente em seguida ao nome, e a designação do lugar onde estiver, em seguida a palavra—Ausente.

O lugar da ausencia, quando conhecido, será designado pelo nome do paiz, estando a pessoa no estrangeiro; pelo nome do Estado e do municipio, estando no Brasil, mas em outro Estado; pelo nome de municipio, estando no mesmo Estado, mas em outro municipio; pelo nome do districto, estando do mesmo municipio, mas em outro districto. Nos tres ultimos casos, o nome do lugar será precedido da designação que lhe for applicavel: «Estado, municipio, districto».

NOME.—O Nome pode ser lançado por inteiro, ou designado por initiaes, ou limitado ao primeiro nome (nome proprio).

Tratando-se, porem, de pessoas maiores de 90 annos, deverá ser dado o nome por extenso, além de serem assignalados, na publicação dos resultados do recenseamento, os casos mais notaveis de longevidade.

SEXO.—Escrever simplesmente H. para os homens M para as mulheres.

IDADE.—Declarar o numero exacto de annos completos, sempre que for possivel; no caso contrario, o numero aproximado. Para os menores de um anno, dar o numero de mezes, e para os menores de mez, o numero de dias. Escrever A para indicar os nomes, M para os mezes e D para os dias.

ESTADO CIVIL.—Escrever S para os solteiros, C para os casados civilmente, R para os casados religiosamente, CR para os casados em uma e outra forma, V para os viuvos. Como casados devem ser inscriptos os conjuges separados amigavel ou judicialmente.

NATURALIDADE.—Dizer o lugar do nascimento, o nome do paiz, se a pessoa tiver nascido no estrangeiro, o nome do Estado ou territorio, se tiver nascido do Brasil.

NACIONALIDADE.—Dizer a que nação pertence cada pessoa; os nascidos no estrangeiro que tacita ou expressamente hajam adoptado a nacionalidade brasileira, deverão figurar como brasileiros. Em relação aos nascidos no Brasil, que hajam adoptado outra nacionalidade, dever-se-ha declarar a nação de que se tenham tornado subditos ou cidadãos.

PROFISSÃO.—Declarar explicitamente os officios ou occupações que a pessoa exercer; ou os meios de vida que dispuser.

Quando a pessoa tiver mais um officio, cargo, emprego ou occupação, mencionar em primeiro lugar o principal, isto é, o que lhe proporcionar maiores meios de subsistencia, escrevendo em seguida os outros na ordem de sua importancia aferida pelo mesmo criterio.

Evitar, com o maior cuidado, as designações vagas, não disendo simplesmente, para exemplo, Comercio mas Negociante, Guarda Livros, Caxeiro de casa de coreas, de tecidos de moda, ect. nem apenas Operarias, mais Cavonqueiro, Carpinteiro, Pedreiro, Pintor de Casas Sapateiro, Alfaiate etc. nem començar Militar, mas dizer se é Official inferior ou Praça de Exercicio, da Armada ou da Policia; nem simplesmente

Funcionario Publico mais indicar a natureza do serviço que presta (Correio, Telegrapho, Hygiene, Obras Publicas, ect). a categoria do cargo que exerce Directores, Escriuario etc. e a administração ou governo de que depende União, Estado, Municipio. Em resumo dar, com a maior minuciosidade e clareza possivel, todas informações referentes ás profissões ou de vida.

Tendo a pessoa sua profissão, mas não tendo collocação no momento, declarar que está desempregada, bastando para isso escrever a letra D em seguida á profissão indicada.

Em relação ás pessoas que, de vida á idade ou por qualquer outro motivo, não tiverem meio de vida proprio ou profissão especial, indicar meio de vida ou occupação da pessoa da que forem dependentes e a cuja custa viverem, e escrever nesses casos a palavra Familia antes dessa indicação.

Assim proceder em relação ás mães de familias, ás filhas familias por exemplo, que não devem declarar como sua occupação Serviço Doméstico, ficando esta designação exclusivamente reservada aos cidadãos ou famulos, assalariados ou não.

Em relação aos estudantes, aos aprendizes de officios e em geral a todas as pessoas que, embora mantidas e sustentadas por outras, se estiverem preparando para aquirir profissão propria e independente, declarar essa occupação actual e acrescentar, precedida da palavra Familia, a designação do officio meio

de vida ou profissão das pessoas pelas quaes forem mantidas ou sustentadas.

INSTRUÇÃO.—Conforme o grau de instrucção, responder: Analfabeto, Ler e Escrever mal, Ler e Escrever bem primaria, Completa, Secundaria, Profissional, Superior declarar tambem os titulos scientificos litterarios ou artisticos que a pessoa tiver.

RELIGIÃO.—Declarar explicitamente a religião a que pertence; respondendo nenhuma, quando a pessoa não estiver filiada a qualquer crença.

LOGAR DE RESIDENCIA.—Si a pessoa estiver no Brasil, de passagem, declarar o paiz de sua residencia habitual. Em relação as pessoas residentes no Brasil, indicar o estado; o municipio e o districto municipal, em que fica situada a habitação.

RELAÇÃO COM O DONO DA CASA Indicar a relação de parentesco, subordinação ou dependencia de cada pessoa para com o chefe Filho ou Filha, Esposa, Sobrinho ou Sobrinha, Neto ou Neta, Aprendiz, Empregado ou Empregada, Hospede, Famulo ou Famula, etc. etc.

Art. 10 Das declarações das listas não se darão certidões ou informações, quer a particulares, quer a autoridades, sob pretexto algum, sendo esses documentos considerados de natureza reservada.

Rio de Janeiro, 1º de Junho de 1910—Rodolpho Miranda.

Annuncios

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES OREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.

Madeiras, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Caza Barateira

DE

SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercaderias de ótima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—CARINHO, SINCERIDADE E ZELO

Compra-se algodão e outros quaisquer generos do Paiz

Serra Negra

Cacimbas

JACOB KOSINKSI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da Ilha Legal N. 200.

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 3 DE MARÇO DE 1911—BRASIL

NUMERO 32

Governo do Estado

Nas paginas da vida politica do Maranhão registou-se ante-hontem o primeiro anniversario da patriótica administração do exmo. sr. dr. Luiz Antonio Domingues da Silva,

Acontecimento que tem alta significação para a alma popular, de cujo amplo e generoso seio ascendeu s. exa. á curul do governo, elle se regista faustoso, em meio ao intenso regosijo do Maranhão, que vê zeladas com o mais acendrado civismo e o mais acrisolado amor todas as prerogativas de sua grandeza, todas as suas tendencias de progresso, a tradição gloriosa que o destaca no conjunto harmonico da Federação Brasileira.

Não passa, portanto, sob a gelidez da indiferença a alviçareira data, evocadora de uma serie, longa e ininterrupta de serviços, que transluzem a honradez, a boa vontade e o ingente esforço, postos em contingente pelo preclaro maranhense em pró das grandes causas, dos luminosos principios constitutivos da felicidade e do soerguimento da gloriosa terra da nossa ufania e de nosso amor.

O anniversario que passa dessa frutuosa administração é uma apothese sublime ao nome respeitavel do eminente homem de Estado, em cujos predicamentos civicos e moraes, a soberania do povo, do povo que é poderoso e grande nos regimens livres da Democracia, depositou a sua honrosa confiança, na certeza de que seriam esses que hoje se patenteiam os brilhantes effeitos de sua gestão administrativa.

Em meio as fortissimas agruras da nobre mas espinhosa missão de governar, não chegou a s. exa. as magestosas recompensas com que se lhe balsamisa a dolorosa jornada; a gratidão sincera e immorredoura do elemento popular, que não se amolda ás estreitas conveniencias do individualismo, lhe tem levado por vezes a prova irrefutavel da rectidão de seu proceder, da altivez e do patriotismo de sua acção, que resiste ao sopro doentio da inveja, aos ataques impotentes do despeito.

Nem mais rutilantes, nem mais honrosa poderia ser a aureola que o circunda, ao fincar s. exa. o

primeiro marco de seu patriotico e prohibido governo.

Ao calor desses estímulos, segue o maranhense illustre a marcha encetada, sob os mais esperancosos auspícios, guiando com mão firme o carro da administração, vencendo os immensos obstaculos que tornam difficil a gestão dos publicos negocios.

As suas forças, o seu animo varonil e a sua indomita vontade não se entibiam ante o espectro da situação difficilissima em que encontrou o nosso querido Estado.

Ao contrario ha sempre em s. exc. um revigoreamento de energias, um poder de actividade que se de notam nos multiplos serviços administrativos com que o emérito chefe do estado impelle o progresso, impulsiona o desenvolvimento do Maranhão, que, a despeitos da escassez de seus recursos, sente que dia a dia se opera um movimento risonho ao seu futuro, promissor de optimos resultados ao seu engrandecimento material e moral.

Os factos ali perduram, attestando a verdade da assertão; os feitos de suas bem orientadas medidas de administrador, ali estão afirmando a efficacia de seu esforço, inabalaveis aos choques das dissensões, nos embates das desintelligencias, atrahindo lá fora para o nome acatado de s. exa. essa attenção que lhe tributam os vultos mais eminentes do paiz, esse respeito honroso com que o cercam nos altos centros da politica e da administração brasileira.

Proclamam-n'o a voz publica, a opinião de seu estado, o applauso do povo que já se habituou a render-lhe as homenagens do seu inestimavel apreço, as demonstrações de illimitada confiança que tão gratas lhe devem ser á grande alma.

Identificado, pois, com os seus concidadãos que lhe engrinaldam a fronte com os louros immarcescíveis da benemerencia, o honrado governador, cuja austeridade de principios, nobreza de civismo e inquebrantabilidade de caracter constituem um glorioso padrão de honra, ha de sentir-se satisfeito com os seus nobres sentimentos de governo, ao rever esse periodo de um anno, que já assignala larga messe de proficuos esforços com que tem sabido corresponder ás esperanças acariciadas pelos seus governados.

A nossa justiça, os nossos sentimentos patrióticos não podem silenciar ante o faustoso acontecimento que passa, e assim é grande o regosijo com que o commemoramos, apresentando a s. exa. as nossas respeitosas e effusivas saudações.

Deputado Costa Rodrigues

Chegou á S. Luiz, o illustre dr. Manoel Bernardino da Costa Rodrigues, nosso eminente representante no Congresso Nacional e valeroso chefe politico neste Estado.

Producto combinado de uma intelligencia culta, de uma moral adeantada e de uma energia masculina é d a s grandes individualidades que bem alto eleva o nome do Maranhão e pode ser collocada entre os brasileiros que honram a sua patria para a Historia.

Em torno dos homens de merito, especialmente quando sacrificam-se á politica, circula sempre a caudal das paixões ferozes que mais aviltam o coração humano nas suas faces hediondas—inveja e odio—e tanto mais destaca-se, resplandecente do merito proprio e do applauso das multidões, um homem, martyr ou dominador, quanto mais dalli partem clamores e accusações calumniosas: o Deputado Costa Rodrigues, não escapou á lei commum, dirigente da trajectoria dos homens notaveis e pelo trilho seguido em sua vida politica ha encontrado flores e honras das turbas bem como amargas inectivas, aleivosias monstruosas da malta dos viciosos.

Por nosso redactor ja tivemos occasião de ver, em S. Luiz, a chegada de S. Exc. á essa cidade quando, como agora, do Rio regressava: á semelhança dos velhos ex-emplos historicos, em que se vê a patria engalanar-se para receber seus heróes victoriosos, exemplos que nos ministram não só a Grecia culta e Roma omnipotente, como as grandes terras orientaes onde se passaram os primeiros passos da civilização na infancia, a formosa S. Luiz acolheu, em quasi apothese, o seu triumphal representante.

Não foi o munto official, nem dos que estipendiam os cofres publicos, que sahio a fervorosa multidão que, acclamou-o: o commercio e a industria, grandes e pequenos proprietarios, os que trabalham no solo edificando e produzindo, os que circulam rios e mares elevando

por toda a parte a riqueza publica, formaram o grande comicio reunido a tal fim, manifestando o valor de s. exa. que «jamais se afastou da linha nobre que se impoz a trilhar, dos sabios principios, das salutaes costumes e das immarcessiveis tradições da honra e do patriotismo.

As phrases que podem proferir os que agradecem, os applausos que podem elles soltar não são sufficientes para determinar o gráo de valor de um ser, mas quando á tão bellas manifestações se alia a obra monumental de uma existencia e um facto completa o outro, fica feita a sagração que apresenta aos poster os a grande lição de civismo, dada por um homem a illustrar uma epocha.

Evidencia-se que ao leader da bancada maranhense na alta Camara do Paiz, cuja carreira publica é uma odysseia de glorias; cabem e justificam-se os tributos de amor e admiração de todos os que amam o progresso do Brazil e especialmente o da terra do maranhense.

O «CORREIO DE PICOS» envia affectuosas boas vindas ao eminente homem publico pelo seu feliz regresso e faz sinceros votos para que S. Exc. continue sua brilhante carreira levantando mais e mais pela experiencia a grandeza do futuro Estado que o viu nascer.

Errata

Em nosso editorial—Um Appel lo, escapou ligeiramente—: conta absolutamente com dedicados funcionarios, quando, devia ser: conta com alguns dedicados funcionarios, pois, os empregados da nomeação feita pelo Exmo Dr. Luiz Domingues, se desempenham, sem se dobrarem ao expediente e deliberações do malfadado cartorio, que tem sempre uma trave a oppor aos que cahem na inimidade da justiça e da politica.

Aos homens de bem do meu Paiz

Não foi sentimento partidario que actuou para assim procedermos de accordo com a «Gazeta Caxiense e Tymbira», porquanto na imprensa nos temos mantido completamente neutros mas a falta de punição de attentados praticados em cidadãos enermes, por aquelles que deviam garantir a ordem publica, nos fez tomar tal resolução até agora, afim de evitarmos motivos de novos conflitos.

Expediente

«CORREIO DE PICOS»

Propriedade de uma empresa

Publica-se as terças-feiras

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça «Disa Carneiro»

ASSIGNATURA

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha deve ser dirigida ao seu director.

Como complemento a exposição que vimos de fazer, devemos mencionar ainda que dois dias depois dos successos da noite de 3, isto é a 5 do corrente, (segunda-feira), por ocasião em que estava a sahir o trem ordinario daquelle dia, para Flores, apresentaram-se na estação diversos soldados, que, segundo fomos informado, examinaram não só os carros de passageiros como os de carga, para verificarem se Campos ia em algum delles, na faina de aprisional-o, quando é certo que elle não se acha pronunciado, nem está respondendo processo algum que justificassem diligencias preventivas, provando mais uma tal medida o proposito firme e inabalavel de, em pleno dia e perante grande numero de pessoas que se achavam na Estação (inclusive o dr. Christino Cruz, vindo no trem do referido dia 3 e que regressava para o Engenho d'Agua,) violental-o indebitamente.

Reapparecendo hoje o nosso «Jornal», fazemos votos para que a familia caxiense entre no goso de plena paz, tão necessaria á boa ordem e que cessem os odios e as vinganças pessoais, em vez «das condescendencias» como diz o collega «Cidade de Caxias».

Estes votos, porém, do «Jornal de Caxias», não se realisaram, ao contrario, «a epocha de haver cessado as condescendencias», como disse o jornal «Cidade de Caxias»; iniciava-se com todo o seu cortejo de crimes e violencias:

Seguindo para o Rio de Janeiro, após o sanguinolento attentado á casa de residencia do sr. Antonio Campos, o sr. dr. Christino Cruz, ao passar pela capital do Estado, pediu ao Senador Benedicto Leite a nomeação de um delegado militar para esta cidade. Satisfazendo tal pedido, o Senador Leite ia mandar para aqui um official que não o tenente Arthur de Barros Vasconcel-

los Muller, mas, pela escolha deste official fez questão ao sr. dr. Christino Cruz. Depois de muita relutancia, o Senador Benedicto Leite, afinal, acquiesceu ao pedido do sr. dr. Christino Cruz, fazendo, entretanto, á respeito da conducta daquelle official certas observações que, pelo respeito á memoria dos mortos, não faço aqui lembradas.

RODRIGO OCTAVIO

Senador Urbano Santos

A proposito do aniversario natalicio do sr. senador Urbano Santos, foram trocados, entre s. exc. e o exm. sr. dr. Luis Domingues, os seguintes telegrammas.

Senador Urbano Santos.

Rio

Aqui vai, n'um abraço de irmão, toda a alegria de minha alma pelo teu aniversario natalicio—«Luis Domingues.»

Governador dr. Luis Domingues.

Maranhão

Retribuo, bem do intimo da minha alma, teu abraço, que mais que nenhum outro me comoveu, pela sinceridade que exprime, tornando ainda mais indissolúvel, se possível, o laço que nos estreita—«Urbano Santos.»

Dr. Costa Rodrigues

Entrou o Exmo. sr. governador do Estado e o dr. Costa Rodrigues foram trocados, na passagem do natalicio do ultimo, estes despachos:

Deputado Costa Rodrigues

Rio

Aqui vai agora meu abraço, correndo o do teu nas alegrias de nossa terra pelo teu natalicio.

E' elle, como sempre, muito cordial, porém, d'esta vez, mais grato pelo apoio com que tanto tens ajudado meu governo.—«Luis Domingues»

Rio 8

Governador

Maranhão

Sumamente desvanecido pelo teu abraço, por motivo do meu natalicio. Essa demonstração muito me penhora e aceito como prova de amizade e nunca como reconhecimento pelo apoio ao teu governo, pois nisso só vai o meu dever e nada que provoque a gratidão. Cordiaes saudações.—«Costa Rodrigues.»

«Da Pacotilha»

Sem Rumor

Leis da natureza.

Era uma vez, (contava a avó Candiinha), uns homens que haviam nascido pobres, muito pobrezinhos mesmo, sendo creados entre gente muito baixa e sem educação.

Um capricho da fortuna acolheu-se com pouco tempo elles se tornaram notaveis por seus haveres.

Esses haveres assim tão rapidamente multiplicados eram um composto de extorsões, espertezas, lagrimas sanguineas e mesmo villanias.

Com o brilho do ouro, porem, que taes haveres representavam elles, muito bem trajados e enfeitados, iludiam a apreciação dos seus contemporaneos, affectando uma «pose» correcta, uns tantos conceitos judiciosos emitindo; que ao observador parecia terem nascido predestinados para modellos perfeitos dos mais puros, nobres e elevados sentimentos.

Mas, com toda essa opulencia, elles sempre tinham uns momentos inevitaveis em que deixavam ante-ver os seus gostos estragados, a nenhuma pureza de acções.

De tempos a tempos, appareciam factos que os punham em destaque pelo gozo immenso que manifestavam acariciando protegendo os seus agentes.

Aqui, era uma perversidade, ali, uma impudencia, adiante, uma traição, alem, um estupro: mais acolá, uma malvadez qualquer, tudo tinha o seu applauso, diante da apparencia fidalga que encontravam.

E assim eram os homens que haviam nascido pobres, que um capricho da fortuna, bafejando-os, elevára.

—Dahi, (concluia a avó Candiinha), é que vem o ditado popular: —«Bambú que nasce torto nunca mais se endireita»

7—3—911

Fabio Luz

Commissarios

Foram nomeados para os logares de commissarios das 5^a. e 6^a. secções do recenseamento neste Estado, os nossos prestimosos amigos e agentes desta folha, ars. Cel. Manoel Gomes Ferreira, de Pastos Bons e T^o. Cel. Thucidides Barbosa, do Loréto, aos quaes apresentamos efusivos parabens.

Cel. Manoel Gomes

Acha-se enfermo, guardando o leito, na vizinha villa de Pastos Bons, onde é real influencia politica, o nosso

prestimoso amigo Cel. Manoel Gomes Ferreira, a quem desejamos completo restabelecimento.

Cel. Antonio Vasco

Volven a sua fazenda, «S. Bento», o nosso prestigioso e respeitavel amigo Cel. Antonio Vasco de Souza Ccêlho, considerado criador, residente nesta cidade.

NOTAS A RECOLHER

As notas de 500 reis das 1^a, 2^a, 3^a e 4^a estampas perderam o valor, desde o dia 1^a de abril do anno de 1910.

Não teem descontos até 30 de Junho do corrente anno:

5\$000 da 8^a, 9^a e 10^a estampas.

10\$000 da 5^a, 8^a e 9^a estampas.

200\$000 da 10^a estampa.

Fabricadas na Inglaterra 20\$, 50\$, 100\$, 200\$ e 500\$000.

Essas notas sofrerão descontos, desde 1^a de julho em diante, sendo:

2 % nos meses de julho, agosto e setembro de 1911;

4 % nos meses de outubro, novembro e dezembro;

6 % nos meses de janeiro, fevereiro e março de 1912;

8 % nos meses de abril, maio e junho;

10 % nos meses de julho do mesmo anno e mais 5 % em cada mez e que se segue, até perderem de todo o valor. Serão trocadas em moedas de prata, sem limite de prazos, todas as notas de 1\$000 e 2\$000. E facultativo aos portadores o troco das notas 5\$ 10\$ e 20\$000 que estejam em substituição, por moeda de prata. A 30 de Junho finaliza o prazo para o recolhimento e respectivo troco de moedas de cobre do antigo canho.

«O senador Francisco Glicerio conferenciou hontem com o dr. Albuquerque Lima, presidente do Estado. A entrevista versou sobre a situação politica. Espera-se com ansiedade o resultado da importante conferencia»

Necrologia

Succumbiu, na capital do Estado, no dia 10 do mez ultimo, o sr. Filomeno Rodrigues Lima, irmão do nosso prezado amigo Capm Antonio Rodrigues Lima, promotor publico desta comarca.

A sua familia e demais parentes, apresentam sinceros pezames.

Carnaval

Não passaram, inteiramente desapercibidos, os dias consagrados ao velho Deus da Folia, pois diversos grupos carnavalescos percorreram as principaes ruas desta cidade.

Sahe o grapo dos «Chaleiras», O das «Cariocas» e outros mais, Sahe e mascara de chocalho, Só tu, meu Braz não sahes!

O que se deve fazer para conservar a saúde

«A verdadeira hygiene alcança-se por esta consideração: cada qual regular a vida pela idade que tem. Dahi se infere não haver regras fixas e certas pelas quaes todo o individuo possa normalisar a sua conducta, sem olhar para si mesmo, racionalmente despedido de todo o habito adquirido. Para se ter saúde é necessario ter energia. É absolutamente preciso possuir força de vontade. Somente por essa forma é que se poderá conservar o equilibrio vital. Decorrendo a vida em um meio sempre hostil, quem não puder resistir com vantagem, pela razão, fugindo aos perigos, é evidentemente derrubado sem piedade e implacavelmente pelos agentes que espreitam o momento de actuarem.

Prevenir é a norma. É a lei moderna da medicina. Todo aquelle que saiba obstar á invasão da doença triumphará. Para isso é que a sciencia caminha e de tal maneira que a todos é licito ter saúde, se observarem as clausulas prophylaticas necessarias.

Um processo de defesa é directo. destruindo, por todos os modos e procedimentos, os agentes provocadores, no ar em que respiramos nas poeiras, na casa habitada, na roupa que usa e nos contactos, de toda a origem que se tenham. É com o auxilio da agua e do sol, do calor e dos preparados chimicos que podemos desinfecar o meio onde se vive, procurando por todos os modos o «desideratum» maximo. Dessa circumstancia depende a saúde, sem duvida. Todos os excessos de hygiene são aceitaveis e têm defesa. O banho diario, a lavagem das partes do corpo mais expostas, o maior numero de vezes e sobretudo ao deitar, com solutos antisepticos, constitue um habito eminentemente aconselhavel.

Desalojar das mãos, dos olhos, da bocca e das cavidades nazaes os microbios que ahi se installam é um dever do maior valor, da mais sã doutrina.

A desinfecção da casa e roupas pelo «formol» ou seus similis devia ser decretada e imposta, porque a unica tyrannia admissivel é a da hygiene. Quem ha que duvide dos beneficios da brigada de saúde com que o Rio de Janeiro se restaurou de cidade onde a febre amarella era rainha em uma das capitães mais salubres do mundo! Os resultados foram de tal ordem que deixaram de morrer por anno 30,000 pessoas, o que representa um indiscutivel valor. E, a calcular o «quantum» humano na cifra de 10 contos, repre-

senta uma somma fabulosa de mil contos poupados em vidas!

Assim foi que, á face da sciencia hygienica, este povo se nobilitou.

Deixamos estiolar a população das cidades nas garras da tuberculose, apesar de todas as beneficencias de toda a ordem, por virtude da impossibilidade depressora de uma alimentação barata e accessivel e de um saneamento necessario e absolutamente preciso das casas, das ruas e dos locais onde a população se agglomera. Eis os «bens» que os governos decretam, enquanto a raça dos dirigentes se locupleta e deprime! Ao pa-so que o povo quer pão, quer assucar e paga-o por cinco vezes o seu valor; e precisava de carne, e o seu preço é triplice do de Londres! Entretanto, o pão é a base da alimentação; o assucar é o mais extraordinario alimento de força e a carne era necessaria ao «consumptivo» como remedio, mais do que alimento.

Deve lutar-se, a principio, contra o microbio e sem treguas, pois que é um provocador moroigeno. Mas é fundamental tambem não debilitar o organismo, desprotegendo-o, pelos excessos e abusos de prazeres, como a fadiga genetica, o uso dos excitantes (café, alcool e fumo) e ter sobretudo uma alimentação logica.

A vida está sujeita a uma infinidade de precalços que a razão tem de desalojar. Pensa muita gente que os prazeres são tudo. Em busca desses ephemeros gozos, vae-de-finhando a resistencia individual, até que, diminuida e fraca cae no amparo da morte.

É necessario lutar contra a dissolvencia dos habitos que matam, pois só com uma norma em relatividade á idade ao sexo e a condição é que a incognita do problema se possa achar. Do habito tomba-se no vicio. E dahi chega-se á depravação moral, que é o fim do caracter.

Nos primeiros annos de existencia até ao meio da vida, ainda essas loucuras não são olhadas como devem. Mas os annos passam e as intoxicacões invadem os organismos habituados que, de chofre, se sentem deprimidos e a luta contra os venenos internos é nulla, porque os organos estão fartos de reagir, os emunctorios cansados de expellir. Eis o periodo critico que é preciso evitar a todo o transe.

«Pela bocca morre o peixe», diz o rito popular. Pela bocca morre o homem tambem.

O alcool sob qualquer forma, se foi a principio tomado com agrado mais tarde mexe no figado e perturba-o e vae ás arterias e faz perder elasticidade vital.

O chá, o café, o chocolate, tomados na continuidade e forte de principios activos, se muitas vezes

foram salutaes, no prolongamento do seu uso degeneraram em formadores de «furinas», venenos do arthritismo.

O uso do tabaco, que tanto se generalizou, da sua função fumigatoria derivante tomou tal incremento que com o tempo ataca as faculdades mentaes e perverte o paladar e irrita os brônchios!

Parece que o homem andou a buscar a morte, nos seus vicios, só para deleite... Como a humanidade de erra nesse caminho que leva aos excessos da toda a ordem! Na medicina está a virtude. Não lhe bastando para atormentar tanto desleixo vital, em vez de ser sobrio na alimentação, o homem passou a viver melhor locupletando-se em refeições copiosas para resistir com mais facilidade á morte.

Que desvario esse!

A grande saúde feita assim é ephemera. A breve trecho vem a obzidade com o seu cortejo de congestões de toda a classe, e a florescente corpulencia é derrubada em preve, sem piedade. E, se não é esse o vicio organico que surge, é a gotta, é a diabetes, o cortejo das doenças retardadoras da nutrição. A vida não demora então a ultimarse. A grande sabedoria e o fino hygienico é poupar a resistencia individual da mocidade para, quando os annos forem decorrendo, mais se delongar, a morte infallivel. Não abusemos. Que, por um desvio simples mas continuo, a desordenação physiologica immediatamente surge e os seus effectos não se desfazem facilmente. É por isso que a sobriedade e a continencia são os pedestaes sobre que se deve erguer a hygiene individual.

É preciso querer prolongar a vida. Desprezemos todos os preconceitos, futil e sem motivo. Só a sciencia nos deve indicar a maneira de viver. A hygiene é a maior conquista do homem moderno.»

Varias noticias

O Presidente do Paraguai, Albi no Jara, dissolveu o Congresso, proclamando-se ditador.

No Porto, Portugal, já foi estabelecido o tribunal de honra.

Vindo do Sertão da Bahia, está circulando no Araguaí, grande quantidade de dinheiro falso.

A Policia tomou conhecimento do facto já tendo remetido para Belém do Pará os respectivos inqueritos, acompanhados de muitas cedulas falsas.

Vinte e cinco é o numero de pessoas que o Tribunal Marcial condemnou á morte, implicadas no «complot» descoberto contra a vida do Imperador Matsuhito, do Império do Japão.

Dizem que a situação geral em Portugal é de intranquillidade e o

governo emprega todos os esforços para que não transpire no exterior os motivos que originam essa situação

Telegrapham de Cetanea, Italia que o Elia está expellindo grossos rolos de fumo misturado com grande quantidade de cinzas, vendo-se de vez em quando, através do fumo, pequenos clarões.

O presidente Taft viu-se ha dias atrapalhado na Casa Branca, n'uma recepção de 2.000 professores que foram cumprimentar.

Segundo o tradicional costume, principiaram os homens a desfilar deante do presidente, que devia apertar a mão de cada um.

Passados uns 1700 cumprimentos, o sr. Taft declarou—se extenuado. Disse-lhe que ainda tinha a apertar 300 mãos, mas o presidente respondeu: «Não posso; estão-me a doer os musculos dos dedos e do braço».

O secretario viu-se obrigado a informar aos 300 visitas de que a recepção ficava adiada.

Segundo noticia o «Financeiro» de Londres, nas financeiras interessadas nas minas de diamantes sul africanas reina certa ansiedade devido ás noticias recempropaladas de que brevemente será iniciada em larga escala, a exploração de diamantes no Brasil.

O cartão

É esta a linguagem do cartão de visita:

Quando se dobra a ponta superior da esquerda, significa felicitação. A ponta superior direita, Visita. — A ponta inferior da esquerda, a primeira visita. A ponta de baixo, á direita — Pesamos. Dobrando-se as duas pontas superiores quer dizer — Vem ver-me. Se forem as duas inferiores: Será correspondido.

— Quando se dobra as duas pontas da direita, diz-se fracamente. Aceito, e pelo contrario, as duas pontas da esquerda exprimem — Não voltes. Para dar «rendez vous» dobra-se a ponta direita para cima e a ponta esquerda para baixo — Tres pontas dobradas para dentro significa: Não ha perigo.

— As mesmas pontas dobradas para fora — Não se arrisque. — Dobrando-se as duas pontas inferiores, uma para dentro e outra para fora — dá-se Esperança. — Dobrando-se as duas pontas da direita uma para dentro e outra para fora, quer — dizer não posso.

A NAVEGAÇÃO DO BALSAS

«A Secretaria do governo publicou edital chamando concorrentes para fazer a navegação dos rios Parnahyba e Balsas, de acordo com a lei n. 522, de abril de 1907.

As propostas serão recebidas no prazo de 20 dias, a contar de hoje.

Já apresentaram propostas para o alludido fim os srs. Oliveira, Pereira & C., de Therezina; e Delbão Rodrigues, da Parnahyba.

As clausulas da proposta da primeira firma, que é proprietaria de vapores e lanchas navegaveis no rio Parnahyba, já publicamos, ha meses».

O Recenseamen- to

A Delegacia da Directoria Geral de Estatística, no Maranhão, faz publico as instrucções abaixo do sr. ministro de agricultura, Industria e Commercio, cuja publicação foi determinada pela directoria Geral de Industria e Commercio, do respectivo ministerio, assim concebidas.

INSTRUÇÕES PRELIMINARES PARA A EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE RECENSEAMENTO DE 1910

Art. 1º O recenseamento geral da população far-se-ha simultaneamente em todo o territorio da Republica e comprehenderá todas as pessoas que ali se acharem no dia para tal fim designados

Art. 2º Serão recenseadas as pessoas na habitação em que estiverem presentes.

Art. 3º Far-se-ha o recenseamento em lista de um só modelo:

a) por agregados de pessoas quando tenham economia commum, sob o regimen de familia ou sob um regimen especial.

b) por pessoas, quando estas tenham economia propria:

Art. 4º São habitações de economia e regimen especial:

a) os navios mercantes, de pesca ou de guerra.

b) os quartéis, fortalezas, estabelecimentos de instrucção militar ou policial.

c) as prisões e penitenciarias;

d) os collegios seminarios, asylos, recolhimentos e conventos;

e) os hotéis, pensões hospedarias, casas de commodos, estalagens e albergues;

f) os hospitais e enfermarias, os hospícios e casas de saúde;

g) as repartições publicas, as fabricas e outros centros de trabalho publico ou particular;

Art. 5º Estando presentes em sua habitação de regimen especial, serão ali recenseadas as pessoas, ainda que tenham habitação propria.

Art. 6º A distribuição de listas será feita por habitação ou por compartimento da habitação, quando os occupem pessoas, ou agregados de pessoas, com economia propria.

Art. 7º As declarações exigidas nas listas versarão sobre:

O nome, o sexo, a idade, o estado civil, a naturalidade, a nacionalidade, a profissão, a instrucção, a religião, o lugar de residência, a relação com o chefe da casa.

Art. 8º Serão obrigados a fazer estas declarações.

a) o chefe da casa ou da habitação e quem suas vezes fiser, em relação aos agregados, que constituem a familia;

b) o director ou encarregado da direcção, quanto as habitações de economia commum e regimen especial;

c) a pessoa que vive só, com economia propria.

Art. 9º Convem observar, para o lançamento das declarações, as regras seguintes:

As listas deverão ser completadas, assignadas ou rubricadas na manhã seguinte ao dia marcado.

Deverão figurar na lista todas as pessoas da habitação, presentes no dia marcado, e ainda as outras pes-

soas que ali se acharem de passagem ou de estado. Deverão figurar também as pessoas da habitação quando estiverem presentes nesse dia, sendo cada uma das escriptas na lista com a nota de—Ausente em seguida ao nome, e a designação do lugar onde estiver; em seguida a palavra—Ausente.

O lugar da ausencia, quando conhecido, será designado pelo nome do paiz, estando a pessoa no estrangeiro; pelo nome do Estado e do municipio, estando no Brasil, mas em outro Estado; pelo nome do municipio, estando no mesmo Estado, mas em outro municipio; pelo nome do districto, estando do mesmo municipio, mas em outro districto. Nos tres ultimos casos, o nome do lugar será precedido da designação que lhe for applicavel: «Estado, municipio, districto».

NOME—O Nome pode ser lançado por inteiro, ou designado por iniciaes, ou limitado ao primeiro nome (nome proprio).

Tratando-se, porem, de pessoas maiores de 90 annos, deverá ser dado o nome por extenso, atim de serem assignalados, na publicação dos resultados do recenseamento, os casos mais notaveis de longevidade.

SEXO—Escrever simplesmente H. para os homens M para as mulheres.

IDADE—Declarar o numero exacto do annos completos, sempre que for possível; no caso contrario, o numero aproximado. Para os menores de um anno, dar o numero de mezes, e para os menores de mez, o numero de dias. Escrever A para indicar os nomes, M para os mezes e D para os dias.

ESTADO CIVIL—Escrever S para os solteiros, C para os casados civilmente, R para os casados religiosamente, CR para os casados em uma e outra forma, V para os viuvos. Como casados devem ser inscriptos os conjuges separados amigavel ou judicialmente.

NATURALIDADE—Dizer o lugar do nascimento, o nome do paiz, se a pessoa tiver nascido no estrangeiro, o nome do Estado ou territorio, se tiver nascido do Brasil.

NACIONALIDADE—Dizer a que nação pertence cada pessoa; os nascidos no estrangeiro que tacita ou expressamente hajam adoptado a nacionalidade brasileira, deverão figurar como brasileiros. Em relação aos nascidos no Brasil, que hajam adoptado outra nacionalidade, dever-se-ha declarar a nação de que se tenham tornado subditos ou cidadãos.

PROFISSÃO—Declarar explicitamente os officios ou occupações que a pessoa exercer; ou os meios de vida que dispuser.

Quando a pessoa tiver mais um officio, cargo, emprego ou occupação, mencionar em primeiro lugar o principal, isto é, o que lhe proporcionar maiores meios de subsistencia, escrevendo em seguida os outros na ordem de sua importancia aferida pelo mesmo criterio.

Evitar, com o maior cuidado, as designações vagas, não dizendo simplesmente, para exemplo, Comercio mas Negociante, Guarda Livros, Caxeiro de casa de coreaes, de tecidos de moda etc. nem apenas Operarios, mais Covoqueiro, Carpinteiro, Pedreiros, Pintor de Casas Sapateiro, Alfaiate etc. nem somente Militar, mas dizer se é Official inferior ou Praça do Exercito, da Armada ou da Policia; nem simples-

mente Funcionario Publico mais indicar a natureza do serviço que presta (Correio, Telegrapho Hygiene, Obras Publicas, etc). a categoria do cargo que exerce Directores, Escripturario etc. e a administração ou governo de que depende União, Estado, Municipio. Em resumo dar, com a maior minuciosidade o clareza possível, todas as informações referentes ás profissões ou de vida.

Tendo a pessoa sua profissão, mas não tendo collocação no momento, declarar que está desempregada, bastando para isso escrever a letra D em seguida á profissão indicada.

Em relação ás pessoas que, devido á idade ou por qualquer outro motivo, não tiverem meio de vida proprio ou profissão especial, indicar meio de vida ou occupação da pessoa da pessoa de que forem dependentes e a cuja custa viverem, e escrever nesses casos a palavra Familia antes dessa indicação.

Assim proceder em relação ás mães de familias, ás filhas familias por exemplo, que não devem declarar como sua occupação Serviço Domestico, ficando esta designação exclusivamente reservada aos criados ou famulos, assalariados ou não.

Em relação aos estudantes, aos aprendizes de officios e em geral a todas as pessoas que, embora mantidas e sustentadas por outras, se estiverem preparando para adquirir profissão propria e independente, declarar essa occupação actual e accrescentar, precedida da palavra

Familia, a designação do officio meio

de vida ou profissão das pessoas pelas quaes forem mantidas ou sustentadas.

INSTRUÇÃO—Conforme o gráo de instrucção, responder: Analfabeto, Ler e Escrever mal, Ler e Escrever bem primaria, Completa, Secundaria, Profissional, Superior declarar também os titulos scientificos litterarios ou artisticos que a pessoa tiver.

RELIGIÃO—Declarar explicitamente a religião a que pertence; respondendo nenhuma, quando a pessoa não estiver filiada a qualquer crença.

LOGAR DE RESIDÊNCIA—Si a pessoa estiver no Brasil, de passagem, declarar o paiz de sua residência habitual. Em relação as pessoas residentes no Brasil, indicar o estado; o municipio e o districto municipal, em que fica situada a habitação.

RELAÇÃO COM O DONO da CASA Indicar a relação de parentesco, ou bordinação ou dependência de cada pessoa para com o chefe Filho ou Filha, Esposa, Sobrinho ou Sobrinha, Neto ou Neta, Aprendiz, Empregado ou Empregada, Hospede, Famulo ou Famula, etc. etc.

Art. 10 Das declarações das listas não se darão certidões ou informações, quer a particulares, quer autoridades, sob pretexto algum, sendo esses documentos considerados de natureza reservada.

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1910—Rodolpho Miranda.

Annuncios

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES OREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—2 MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Caza Barateira DE

SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercaderias d'optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—CARINHO, SINCERIDADE E ZELO

Compra-se algodão e outros quaesquer generos do Paiz

Serra Negra

Cacimbas

JACOB KOSINKSI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 9 DE MARÇO DE 1911—BRASIL

NUMERO 33

Sobre o jury

Reconheço vantagens no jury, mas em um jury, calcado em mol des novas.

Presentemente, o jury é uma arma de vingança politica e, como instituição, a ultima das desmoralizações.

Não ha escolha de jurados, elles se recrutam indistinctamente em todas as classes, colhendo elementos de todas as especies.

Além de um arbitrio opprassor, é tambem um jogo de azar, porque, dada a ignorancia dos juizes do facto, tanto póde ser absolvido um criminoso, como condemnado um innocente.

É um regimen tirânico, que estabelece um caso anomalo e unico, qual seja o de ser um cidadão livre, escravizado ao dever de aceitar uma função gratuita, sem o direito de excusa quando não existe na Republica; outra função publica, que não possa ser recusada.

Ser jurado é ser galé, forçado ao trabalho, não como garantia do individuo ou da sociedade, mas um castigo.

Não se indaga si o cidadão tem compromissos, si tem familia, si é pobre ou rico, si seu cabedal se resume no seu dia de trabalho, si os dias ou horas perdidas augmentara a penuria em casa, si elle póde ou não supportar as despesas de viagem ou de estada na sede do Jury, si em sua ausencia, tem companhia digna para zelar de sua familia, muitas vezes residente em logares ermos e sem recursos; nada se indaga, basta que se intime o humilde servo de sua magestade—a prepotencia—a lei tiranica e elle que marche ao mandado, de quem pode ou lhe vae ás costas o azórrague da multa á 20\$ por dia.

Na moral a mais commum, não é decente obrigar alguem a prestar serviço gratuito; quando muito se poderá pedir.

Impôr a obrigação de trabalhar sem remuneração é impôr penalidade pela recusa; é entrar pelo terreno das mais crassas immoralidades e varrer da consciencia humana a noção elementar da probidade. Quando a função é honrosa ou

rémunerada, ella pertence aos afortunados, que têm o direito de recusa.

É um principio rudimentar do direito que a todo trabalho deve corresponder uma recompensa.

No jury prevalece o principio contrario, agravado pela imposição da multa, que representa o transbordamento do arbitrio.

Os deputados, os senadores, os ministros, os presidentes dos Estados e da Republica, como todos os demais encarregados de função publica, alem das regalias, que gosam em razão do officio, recebem fortes remunerações e conservam o direito de renuncia.

Os magistrados não se movem sem as custas de condução, de estada e de aposentadoria.

Emfim, ninguém se desloca, ninguém serve á causa publica sem ganhar. O patriotismo gratuito, o devotamento desinteressado ao bem geral, pertencem exclusivamente ao jurado, de quem se póde affirmar que é unico desamparado da justiça. Seria muito longo apontar todos as faltas de uma instituição, que tem sido rebaixada até servir de guilhotina ás liberdades individuais.

A lei do jury, considerada reflectidamente, é inconstitucional, borra a pagina do pacto da Republica quando promete garantir o direito de propriedade.

De facto; a constituição, ao garantir, «a plenitude» da propriedade, não distingue especies e ninguém póde fazer distincções, onde a lei não faz.

No sentido perfeito do termo, tanto é propriedade a terra, o predio, o dinheiro, como o é igualmente o tempo, o trabalho, a aptidão de cada um.

A propriedade do operario é o seu dia de serviço, que se transforma em pão, em vistoria em tecto para a familia.

Privar o operario de seu dia de trabalho, é roubar lhe legalmente o pão, a roupa e o abrigo, e apraticar o mais revoltante attentado contra essa sagrada propriedade.

Bem percebo ao traçar estas linhas, o risinho de mófa de uns tantos juriconsultos, que fazem a felicidade desta terra de chicanas,

Pouco importa. Sei que, como dizia o inolvidavel Victor Hugo, para quem tem o estomago cheio ninguém no mundo sente fome.

É preciso clamar, porque nós outros, os do povo, os eternos desamparados, somos o prolectariado da Nação e temos por unica propriedade, o nosso dia de trabalho, que é a nossa fortuna, a nossa propriedade, a unica garantia de subsistencia para nós e para nossa familia.

A constituição não se fez para os ricos do paiz, mas para salvaguarda dos direitos de todos os cidadãos.

Não ha monopolios, nem privilegios de casta e os detentores das terras, dos predios e das apolices, os que gosam e se fartam do suor do povo nas cumiadas do poder não podem guardar para uzo exclusivo a disposição constitucional.

Ou, então, será a mentira da Republica, envilecida pelo opprobrio da oppressão do povo e mascarada pelas liberdades, que só existem para os magnatas.

O jury é um instituto da Nação, indispensavel na repressão do crime e do criminoso, se precisa de punição, póde tambem ser um innocente, reclamando o julgamento dos seus pares.

Mas é necessario que se torne, então, o jury uma coisa seria, recolhendo seus membros e os remunerando. Sem isso, nunca passará de uma farça pouco divertida e de uma lei de excepção, opprobriosa e revoltante.

1907—

MACEDO FILHO

Pela agricultura

Eis o cálculo ou orçamento—Receita ou Despesa—de uma roça de 100 braças em quadro (32 tarefas de 24 braças) em bons terrenos, proprios para o plantio de algodão, milho, feijão.

DESPEZA

Roça: broca, derruba, queima preparo de madeira, coivara e cerca

Cultivo: sementes plantação limpas, colheita, beneficição e secagem, etc.

Extraordinario

RECEITA

250 (a) do algodão (a) beneficiada (a) 8\$

200 Quartas de milho a 1500

350\$

1:000\$

100\$

1:450\$

300\$

50 ditas de feijão a 4:000

200\$ 2:500\$

Lucro livre

1:050\$

O cálculo acima refere-se ao 1º. anno da plantação: pois no 1º e 2º. quasi sempre a produção e colheita augmentam. O saldo de 1:050\$ é portanto, de roça nova.

Não ha exaggero no orçamento.

Depende somente tudo da actividade e intelligencia do lavrador, da boa direcção do trabalho, da exactidão das chavias, de terrenos apropriados e de boa semente, que é uma das bases da colheita abundante. Não ha boa safra quando a semente é má.

Seja o lavrador experiente, dedicado, zeloso e economico, plante limpo e colha a tempo, que terá a compensação do seu trabalho; auferirá, com certeza, numa roça de 32 tarefas um lucro annual de 1:050\$ podendo até obter maiores vantagens em sua pequena lavoura se tiver familia; cujos braços possam vir em seu auxilio. Cultivar a terra atreadamente, sem methodo, é que é tempo perdido.

Quem escreve estas linhas, sabe por experiencia propria, que o pequeno lavrador pode viver satisfeito, ou alias, mais independente do que muita gente, que vê somente a felicidade e o futuro no flanco de certos empregos publicos, num balcão de «bodega» ou de pannos, desfrutando posição e glorias ephemeras, que de momento se evaporam.

Na minha vida se matuto lavrador, levantando-me ao clarear do dia, respirando os aromas dos matos, sentindo gostosamente o contacto e o frescor do orvalho matutino, não me lembro, não tenho inveja dos que vivem no torvelinho da cidade engolfados nas ostentações, nas novidades e convivencias, na maioria dos casos insinceras.

Sadio, robusto, disposto, vivo ao lado da familia, sempre feliz, dando graças a Deus.

Para mim, a vida da roça é um paraizo.

Voltarei ao assumpto.

Março—1911

E. do A.

Aos Homens de bem do meu Paiz

O sr. Tenente Muller, que já é fallecido, havia no anno anterior, isto é, em 1897, exercido o cargo de delegado de Policia deste municipio, e a maneira por que se houve no desempenho desse cargo, não é desconhecida do publico cariense.

Expediente

«CORREIO DE PICOS»

Propriedade de uma empresa
Publica-se ás terças-feiras

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esq. a da praça «Disa
Carneiro»

ASSIGNATURA

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha de
vo ser dirigida ao seu director.

Incompatibilizando-se commigo devido á minha attitude contra os seus actos de violencias, teve de ser demittido e de se recolher ao corpo.

O sr. dr. Christino Cruz fazendo, portanto, questão da nomeação do dito official, apesar das justas ponderações do Senador Benedicto Leite, visava collocar á disposição de sua politicagem um delegado que não se entendesse commigo e o sr. Tenente Muller, pelos motivos acima expostos, era o unico que servia para a epocha de intolerancia que se inaugurou com o sanguinolento attentado da noite de 3 de março.

Preparei-me para a nova lucta. Em principio de maio de 1898 a portou aqui o tenente Muller, e o «Cidade de Caxias», na sua edição do dia 9 do referido mez, noticiando, sob a epigraphe—Delegado— a chegada do dito official assim se expressou:

«Com sua sua exma. familia chegou no «C. Coelho» o brioso e intelligente Tne. Arthur de Vasconcellos Muller, que veio exercer cumulativamente os cargos de delegado de policia e commandante da força estadual. Cumprimos-lhe o.

A minha penna treme ao relembrar essa epocha de verdadeiro terror, e não ha nesta cidade quem não se recorde desses dias temerosos em que aos olhos da nossa civilização os espancamentos se praticavam ostensivamente.

Para serem torturadas na solidaria do quartel do morro do Alecrim, transformado em negra Bastilha, eram transferidas, da cadeia publica as victimas da politicagem intolerante do sr. dr. Christino Cruz.

Recebendo pranchadas dos esbirros policiaes e acitadas pelo rebenque do commandante da força, lá iam, aos gritos e lamentos, pelas ruas mais publicas desta cidade para

o historico quartel, onde supplicios e tormentos inqualificaveis lhes eram applicados em nome do despotismo.

O clamor publico crescia, dia a dia e, para por termo a uma situação que nos degradava, pensei que, me entendendo com o sr. José Castello Branco da Cruz, preposto de seu irmão dr. Christino Cruz, que havia feito questão pela nomeação do tenente Muller conseguiria, sem provocar attritos, chamar á ordem aquella autoridades policial, acabando com o regimen dos espancamentos.

Continúa

RODRIGO OCTAVIO

Pathologia Social

O CALUMNIADOR. SUA PSYCHOLOGIA

Filho esquivo e sem raça, producto hybrid, indefinivel que jamais se póde explicar pela lei pratica da razão das cousas, complexo humilhante de degradação e cynismo, o calumniador é o maior dos monstros sociaes, o mais acenitrado arauto da desordem, o peor antagonista do Bem em sua faina degradante e deprimente de intrigar e infamar.

Alliadas ás hordas das invações purulentas que assaltam de manso as trincheiras, organisadas da ordem social, manifestadas no jogo da mentira, no roubo e no alcoolismo brutal que faz do homem automato e deste, escravo submisso ao primeiro aceno da paixão; a calumnia é a maior das calamidades psychico-sociaes:—ataca directa á paz da Familia, base inteiça das sociedades constituídas.

Corruptora implacavel de todos os estímulos moraes, cega quando precisa ver, bronca e estúpida para comprehender o mal que derrama e medir as consequências luciferas de sua bilis gangrenada, vasaia ás vezes sobre a honra conjugal, numa blasphemia improferivel contra a honestidade dum lar, ou numa diatribe louca contra a probidade dum cidadão, ella gosa de suas devastações e mal saboreia o nectar peçonhento da primeira infamia, já premedita ansiosa nas trevas do seu furor o curso de uma outra injuria, que abranja maior esphera onde sacrifique mais victimas.

E o que é lastimavel, o que é paratamer, é que o calumniador tripudia impune sobre a Sociedade dos bons. Insinua-se facilmente nos colloquios sensíveis com a astucia mysteriosa propria da malfaa. E ardiloso e sagaz, elle tambem elegia, e até (horrivel escarneo) pratica o bem! Finge-se bom para mais rapidamente e certamente levar avante sua

terrifica missão, creando mesmo em roda do sino ango da especulação, certo numero de affeições, victimas illudidas com que joga miseravelmente no vortice de seus máos instinctos.

Elogia, decanta a virtude, bem-diz de alguns, não com o nobre fim das almas simples e desinteressadas, mas com o fito malevolo e inconfessavel de obter por meio da lição espiritos sympathicos ao negrão de sua causa, que cegos pela amizade que o monstro, de industria inocula, constituem-se as vezes seus defensores, acerrimos patronos de seus actos.

E tamanho é o grau de hypnose que esta aberração da sociedade transmite aos que lhe cercam, que só despertam do torpor em que jazem, quando chegada a vés tam-bem de pagarem o seu tributo:—se rem mordidos na honra e na dignidade, na furia do hydrophobo!

O que é mais revoltante e falo sobremodo á indignação é ver-se que o calumniador collima de preferencia a honestidade e a honra da familia. Não trepida um momento ante os mais melindrosos pontos da vida intima, não reconhece obstaculos, nem trema em lançar a scintilha da discordia nos corações mais bem formados, que o tempo na sua obra de grande architecto apparelhava para as lutas, para juntos combaterem na mais perfeita cohesão de ideias e mais estreita communhão de sentimentos. Não hesita! e com a calma característica dos per. ercos, ri-se do mal que engendrou não lhe pesando o mais subtil remorso na consciencia rota e desfeita.

Sentimentos de humanidade elle não os conhece. Ingrato inveterado morda a mão que lhe prodigaliza o bem com a placidez de um Judas: fere na honra o bemfeitor com as sarças de fogo da infamia; nega o brilho do ouro (o ouro do character) e a brancura do brio, com a desfaçatez do cynico e a persistencia dum renegado. Odeia a sociedade porque esta o repelle; injuria os bons, porque quer arrastal-os; desfaz dos intelligentes, porque os inveja; detesta os sobranceiros, porque não se amoldam ao nivel deprimido de sua sordida egualdade. Venido, não se deixa abater; e si escabuja algum tempo no lodo de sua consciencia ergue-se com mais ardor e cumpre com mais escrupulo os negros dictames de seu fadario!

Visto em flagrante, ninguém é mais cobarde! Nega os proprios actos com a insistencia dum posseso, é humilde como um «Santo» que bra lança, para eximir-se de responsabilidade; apodera-se dos mais torpes expedientes; não cede em atirar o seu crime á autoria de outrem; mente... supplica e avilta-se si o caso é patente e não pode fugir! Imprime ao calumniado averção e asco, nojo e comminação!... E a vergonha da especie! E a noção absoluta dos attributos viris. E um doente, um caso enorme de pathologia!... Um rebrebo!

Raul de Carvalho

Um reino Curioso

Poucas pessoas sabem que existe um reino situado a uns tres kilometros da península de Lloynd condado de Carnavan, paiz de Galles: é a ilha Badser.

Não conta mais de 77 habitantes, incluindo o Rei e a Rainha e seus antepassados, reinavam desde tempo immemorial.

O idioma que alli se falla é um inglez tão estropêado, que os proprios inglezes não o percebem. O Rei, alem de monarchia é medico, mestre escola e encarregado do Registro civil, e não deve obediencia alguma ás leis britannicas.

Os habitantes não pagam impostos e vivem de pão de cevada, leite e manteiga.

Os penhascos que rodeiam a ilha facilitam-lhes a bunda nte provisão de lagostas, que vendem por preços baratissimos aos estrangeiros.

Não lhes inspira o menor interesse o resto do mundo e é ali, rigorosamente prohibida a entrada dos jornaes.

O competente e conhecido pyrotechnico Theophilus de Britto Fialho, residente no apossivel bairro do «Curimata», completou, no 5.º de janeiro, 66 janeros, pelo que lhe enviamos sinceros parabens.

Falleceu em Milão, Italia, o dr. Germano Hasslocher, deputado federal pelo Rio Grande do Sul.

A pedra

Um pebre foi pedir esmola á casa de um rico.

Este não lhe deu nada.

Saia d'aqui!—disse-lhe o rico.

Mas o pobre não se retirou.

Então o rico aborreceu-se e pegando na pedra atirou-lhe com ella.

O pobre pegou na pedra apertou-a de encontro ao peito e disse:

«Hei de guardal-a até que por minha vez l'ha atire tambem.

Passou tempo.

O rico praticou uma acção má de que a sociedade lhe pediu contas e despojado de quanto tinha foi encerrado numa prisão.

Vendo-o arrastado o pobre chegou-se a elle, tirou a pedra de junto do peito e fez os gestos de l'ha remessar; mas, reflectindo, deixou-a cahir no chão e disse:

«Foi inutil ter guardado durante tanto tempo esta pedra.

Quando elle era rico e poderoso temia-o; agora, compadeço-me d'elle.»

Do Thesouro sabem as libras,
E tambem os reaes,
Da «Conversa» sabem as notas
So tú, Braz não sabes!

Recenseamento

O dr. director geral da estatística expediu, aos seus delegados, nos Estados, o seguinte officio:

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1911.

N. 193

Sr. Delegado do Recenseamento

Communique para os devidos effectos a determinação dos prazos para o serviço do Recenseamento, nos termos do Decreto n.º 8,301 de 14 de outubro de 1910, e no modo seguinte:

Desde o dia 15 de março estarão os Officiaes Recenseadores na sede do municipio, para receberem a instrução do agente municipal, afim de adquirirem o conhecimento necessario do modo e processo de utilizar as cadernetas demographicas e as listas domiciliares.

Em 15 de abril deverão estar no seu districto e secção com o material preciso, para começarem a distribuição das listas domiciliares, dos impressos de propaganda e os apontamentos das cadernetas.

Até o dia 15 de junho os Officiaes Recenseadores apresentarão suas cadernetas com o resumo do trabalho da distribuição das listas para proceder-se ao exame e conferencia do serviço, á immediata apuração do numero das pessoas encontradas nos domicilios ao tempo da distribuição.

Tendo sido designado o dia 30 de junho nos termos do Decreto n.º 8382 de 13 de Novembro de 1910, para o preenchimento das listas em cada domicilio, logo no 1.º de julho os Officiaes Recenseadores começarão a recolher de casa em casa as listas domiciliares.

Até o dia 31 de agosto, as listas e as cadernetas deverão estar recolhidas todas, em mão do agente municipal.

De 1.º a 30 de setembro, o agente municipal, com assistencia dos Officiaes Recenseadores, fará completar a verificação do serviço, a minuciosa conferencia das listas com as cadernetas, a apuração das pessoas recenseadas, de cada sexo, segundo os totaes constantes de cada lista, e remeterá os papeis ao seu destino, ficando assim concluido todo o expediente do serviço do Recenseamento a cargo do agente municipal e dos Officiaes Recenseadores.

Saude e Fraternidade.

Francisco Bernardino Rodrigues da Silva

Aviso

Olympio Sousa, tendo fechado o seu estabelecimento commercial, e desejando solver os seus compro-

missos, vem, por este meio, pedir aos que lhe devem a fidesa de vir, sem demora, saldar os respectivos debitos.

Picos, 1.º de março de 1911.

As Escolas

Segundo communicação que nos fez o sr. Capm. Athanasio Solino Capello Pessoa, digno professor da escola Publica do sexo masculino desta cidade, os novos compendios adoptados, para todas as escolas primarias do Estado são os seguintes:

LINGUA MATERNA

1.ª classe— Cartilha Analytica, de Arnaldo Barreto, e 1.º Livro de leitura do mesmo auctor.

2.ª Classe 2.º Livro de leitura do mesmo auctor.

3.ª classe— 3.º Livro de leitura, de Guilhermina de Andrade e Grammatica das escolas (curso elementar) de M. Alves Feitosa.

CALCULO

1.ª classe— 1.º Livro de calculos pelo professor Joaquim Santos.

2.ª classe— 2.º Numero da Moderna tabuada pelo professor Joaquim Santos.

Remedio

Pessoas fidodignas informaram-nos que o leite (crú ou coado) de gado vacum, dado para beber, é um poderoso remedio contra a peste que ha muito vem dizimando a criação de gallinhas neste e nos municipios circumvisinhos.

Aqui tem-se applicado com excellentes resultados, convindo agora que, o s criadores daquellas aves façam o uso do referido remedio.

Comunicação

Os srs. João Candido Saraiva de Carvalho e Hermogenes Barico de Menezes, trouxeram ao nosso conhecimento que no dia 23 do mez ultimo, dissolveram amigavelmente, a sociedade commercial que, sob a razão de Saraiva de Carvalho & C. girava na praça de Caxias, ficando o ultimo daquelles senhores com a responsabilidade do activo e passivo da mesma, e que continuará sob a sua firma individual, no antigo estabelecimento, o mesmo giro de negocio.

Agradecidos.

Varias Noticias

O Partido Republicano Conservador, chefiado pelo General Pinheiro Machado dispõe do seguinte effectivo de combate na politica da Republica: 16 governadores de Estados, 50 senadores e 135 deputados federaes e 12 chefes politicos estaduais que estão fóra do Congresso Nacional. Não fazem parte do

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE FICOS»

S. LUIZ 13 DE MARÇO

O exmo. sr. dr. Manoel Bernardino da Costa Rodrigues, deputado federal, chegou domingo ultimo, acompanhado de sua exma. familia, tendo carinhosa e festiva recepção. Em regosijo pelo seu regresso, á noite daquelle dia, foram realizados imponentes festejos populares á rua do Sol, concorrendo a população maranhense.

Hontem foi effectuada grande manifestação ao exmo. sr. dr. Luiz Domingues, benemerito governador do Estado, em commemoração ao primeiro anniversario de seu patriotico governo. Esta manifestação foi promovida pelas classes productoras. Pela manhã os commerciantes e industriaes entregaram a s. exc. uma mensagem congratulatoria. As duas horas da tarde foi realizado o «pic-nic» na importante chácara «Britania», tomando parte muitas familias e numerosos convidados.

A noite os funcionarios publicos offereceram ao Dr. Luiz Domingues, um rico porta-retrato, trabalhado com ouro extrahido das minas do municipio do Tury-assu. O porta-retrato é cravejado de pedras preciosas.

Parou o illustre homem de letras Antonio Lobo, respondendo o Dr. Luiz Domingues, declarou não ser chefe de partido, veio ao Maranhão não agregar homens, mas governar auxiliado pelos homens bons. Durante o dia foram concedidas passagens gratis, nos bondes, a todas as pessoas.

Chegou o deputado Cunha Machado, sendo recebido festivamente pelos seus amigos.

O desembargador Reis Lisboa, presidente do Superior Tribunal da justiça do Estado, requereu um anno de licença ao congresso, constando que seguirá para a Europa.

D. Francisco de Paula, Bispo diocesano, seguiu para Manaus, em commissão ecclesiastica.

O dr. Arthur Moreira, deputado Federal, segue amanhã á Parahyba. O exmo. dr. Luiz Domingues offerecer-lhe-a um almoço, convidando a imprensa.

O carnaval correu muito animado.

(Já demos em boletim os telegrammas acima)

Partido os srs. Rosa e Silva. Gonçalves Ferreira, Segismundo Gonçalves, Ruy Barboza, José Marcelino, Lauro Sodré, Muniz Freire, Francisco Glycerio, Alfredo Ellis, Feliciano Penna, Hercilio Luz, José Euzebio e Joaquim Murinho. Brevemente devem ser eleitos os directores do partido nos Estados.

9\$500 era todo o diaheiro existente nos cofres da Intendencia Municipal, quando o dr. Jorge de Moraes, assumiu o cargo de Superintendente da capital do Amazonas.

O «Jornal do Brazil» retirou do Banco do Brazil a quantia de... 1:773:180\$000.

As nomeações para o serviço do recenseamento no Estado de Minas Geraes, sobem a cerca de 1500, sendo orçada em 120 contos de reis mensaes, a despeza com as mesmas decorrentes.

Consta que o governo está disposto a manter o seu acto mandando proceder a eleição á constituição do novo concelho Municipal.

O Padre cearense José Raimundo, actualmente no Rio, telegraphou ao Bispo, declarando que abandonou o sacerdocio, continuando com as suas crenças catholicas.

Os jornaes, em S. Paulo, reclamam contra a grande falsificação do café.

O millionario Eduardo Marleau offerece a sua esposa o famoso diamante Hope, adquirido pela importância de 300:000 dollara.

Um numeroso grupo de deputados italianos apresentaram a camara um projecto prohibindo aos maridos, cujas esposas forem menores de 50 annos de idade, emigrar, sem levar-as consigo.

Nas proximidades do porto de Toulon, França, foi a 5 de janeiro ultimo, capturado um monstro marinho, completamente desconhecido e pezan to 1700 kilos. No estomago continha restos humanos.

O aviador Breguet realizou em Vienna, Austria, um vôo percorrendo 100 kilometros durante uma hora, conduzindo um passageiro.

O Governo dos Estados Unidos da America do Norte, escolheu a cidade de S. Francisco da California para sede da exposição commemorativa do canal de Panamá, projectada para 1913.

A Manicoba do Piahy

Com o maior interesse continuamos, hoje a publicação do artigo sobre o importante assumpto que obedece a epigraphe supra e que nos foi enviado, como ja dissemos, por um distincto lavrador que muito se interessa pelo desenvolvimento da cultura da manicoba do Piahy em nosso Estado.

Desnecessario se torna encarecermos a leitura do mesmo que é, sem duvida, um dos assumptos de maior actualidade.

As primeiras considerações que fizemos sobre a cultura da maniçoba do Piahy foram especialmente em direccão aos poderes publicos do Estado, a quem cabe, em primeira linha, a obrigação de procurar desenvolver as nossas fontes de rendas e, principalmente, a nossa lavoura que, abandonada á iniciativa privada, jamais se desprenderá dos rotineiros principios que contribuem para o seu atraso.

Justifica-se, assim, o nosso appeal ao exmo. sr. dr. Governador e ao Congresso Legislativo do Estado, em favor da cultura da maniçoba do Piahy, entre nós.

Das nossas proprias experiencias e das observações feitas pelo sr. E. Ule no seu relatorio apresentado ao syndicato da Borracha da Bahia, de Leipzig, chegamos a certeza de que a maniçoba do Piahy, «manihot piauhyensis» é considerada, hoje, dentre todas as outras como a especie mais productiva.

Apenas se torna necessario para se conseguir os melhores resultados de seu plantio observarem-se certas regras sobre a escolha das terras apropriadas, plantação e colheita.

Rapidamente faremos aqui algumas considerações a esse respeito.

Escolhidos os terrenos mais preferidos e que devem ser os arenosos e embrejados, procede-se a semeadura nos mezes de Outubro e Novembro, empregando-se sempre duas sementes para cada cova e guardando-se entre estas, em linha, uma distancia de dois metros.

Chovendo nos mezes de Novembro e Dezembro, a maniçoba está visivelmente nascida em Janeiro. Sendo este o mez em que, no common, os nossos lavradores fazem as plantações de cereaes de que precisam, podem elles cultivar de permeeio das arvorezinhas da maniçoba, milho, feijão, aboboras, melão, algodão etc.

A mandioca deve ser excluida diz o sr. E. Ule das plantas que se destinam a ser cultivadas entre as arvores novas por exigir as mesmas condições de solo que a maniçoba e porque para se arrancar as suas raizes revolve-se a terra, correndo assim o risco de ferir as raizes das plantas da propria cultura. Esta plantação de permeeio não sofre com o crescimento da maniçoba que só depois do terceiro anno pode dominar todo o terreno, quando já se feza colheita dos cereaes plantados.

Accresce que a plantação dos cereaes feita junctamente com a da maniçoba cobre geralmente as despesas feitas com o preparo de terreno cerca etc.

Depois do terceiro ou quarto anno de sua plantação, logo que as arvores tenham attingido o seu maior desenvolvimento e maturação,

procede-se o primeiro corte para a extracção do leite.

A epocha mais apropriada para essa extracção é o que se segue depois das chuvas.

O processo geralmente empregado para a extracção é o seguinte:

Com um pequeno instrumento de ponta (Lêga) feito ordinariamente com um pedaço de arco de barril faz-se uma ligeira incisão quasi no collo das raizes da arvore.

Para isso, preliminarmente, faz-se uma excavação na base do tronco da arvore, farrando-a depois com um pouco de barro argiloso triturado evitando assim que o leite se deposite na areia pura o que torna a borracha desvalorizada.

E' preciso ter-se o cuidado de não ferir-se a mesma arvore mais de 2 vezes por semana.

Como se vê, o processo da extracção do leite da maniçoba é simples rudimentar, podendo ser executado por mulheres e até crianças.

O pessoal empregado nesse serviço é sempre bem remunerado, pois basta dizer-se que um trabalhador

activo pôde, numa semana, extrahir 20 kilos de borracha secca. Pagando-se entre nós, de 800 á 1,000 por kilo segue-se que cada um trabalhador pôde ganhar uma media de \$3000 por dia o que é bem vantajoso attendendo-se á natureza do serviço.

A borracha extrahida deve permanecer exposta no ar durante alguns dias afim de seccar antes de ser ensacada.

Deixamos para outro artigo mais algumas considerações sobre a extracção da maniçoba do Piahy, bem como outras relativamente á vantajosa remuneração com que devem contar aquelles que se entregarem á sua cultura, tudo com fundamento em nossas proprias experiencias.

«Antes de recommencarmos as considerações sobre o assumpto de que nos vimos occupando, mister se torna corrigirmos dois enganos, que, por descuido de revisão, sahiam em nosso ultimo artigo.

O primeiro se refere aos terrenos apropriados ao plantio da maniçoba do Piahy em cujo numero ficou, por descuido de revisão, incluido o terreno embrejado, quando este, ao contrario, absolutamente não se presta á cultura daquelle arvore.

O segundo diz respeito ao numero de kilos de borracha que, numa semana, pode extrahir um trabalhador activo e o qual é de 20 kilos de borracha fresca e não secca como sahiu publicado.

Feitas estas correções voltamos ao assumpto á que nos propomos em nosso ultimo artigo.

Continúa

Do «Jornal do Commercio»

Annuncios

Liquidação de Mercadorias

Preços reduzidissimos

COMPRAS REALISADAS AO CAMBIO DE 18!!!

Avisamos aos nossos bons freguezes e ao povo em geral que acabamos de receber de diversas procedencias um completo e variadissimo sortimento de fasondas nacionaes e estrangeiras como sejam: chitas gostos ultra-molarnes, brins brancos e de cores, morins idem idem, riscados desde 300 reis o covado, domestico branco e tinto, cambrá victoria e transparente. Miudezas: rendas, cregas brancas e de cores, linha em novellos e carinhos, baralhos, chapéus para montaria, ditos «Chileira», meias para homens e senhoras, rostos bordados para sandalhas, saltos para sapatis. Louças, Ferragens, Perfumarias, Molhades, e muitissimos outros artigos. **COMPRAMOS** pelos mais elevados preços do mercado: borracha da maniçoba e mangabeira, couros de boi e veado, pellos de cabras, erinas, oleo de cupahyba e ALGODÃO. Aproveitem!!

PINTO & IRMÃO—os barateiros da actualidade
RUA DR. FENELON—ANTIGA do «Caneão»

Caza Barateira

DE SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos. O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento. O Consumidor será servido a vontade com—Carinho, Sinceridade e Zelo. Compra-se algodão e outros generos do Paiz

Serra Negra

Cacimbas

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES OREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de fasondas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiros.
Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS
Rua 15 de Novembro

PICOS

Pharmacia e Drogeria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA-ROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TYPOGRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarios dos preparados pharmaceuticos dos mais importantes especialistas parizienses. Fornecemos sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, productos da mais para qualidade, assim como vazilhanas, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços vantajosos.
MARANHÃO—Rua do Quebra Costa n. 11

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 16 DE MARÇO DE 1911—BRASIL

NUMERO 34

A viação Bahiana

Sob este titulo, a «Pacatilha», de 15 deste mez, informa que o ministro da viação e obras publicas, dr. J. J. Seabra, mandou que se construíssem, no seu Estado natal 2.200 kilometros de ferrovias, ou mais de tres vezes em linha ferreas a distancia de Coroa do Tocantins, que o dr. Luiz Domingues tão insistentemente pede ao governo da União e aos maranhenses ardorosamente desejam seja o mais depressa servida por esse meio rapido de comunicação e transportes.

O grande augmento com que vai ser dotada a rede ferro viaria da Bahia, estreitando, pela ligação de estradas já construídas e outras que se vão construir, as relações desses vastos sertões, não é um facto de tão somenos importancia, que possa passar despercebido aos olhos de quem attentamente observa o progresso do paiz. A Bahia, cuja viação ferrea se pode considerar a mais desenvolvida dentre os Estados do norte, acaba de obter novos prolongamentos e ligações, graças á favoravel situação em que emigramos seus se encontram na alta politica do paiz. E' isso mais um motivo para fazer crer que o lisongeiro estado de espirito em que se encontra o actual ministro das obras publicas, para com as necessidades mais palpitantes da viação de seu paiz, acolherá os nossos desejos, amparando patrioticamente a estrada de penetração ao valle do Tocantins, tão ardorosamente pleiteada perante os poderes da União pelo exm. sr. dr. Luiz Domingues.

Temos para nós que a equidade na distribuição do favores publicos não se acha adstricta a condições espezas, senão as que dizem respeito ao bem geral da nação.

No momento actual, quando os iustos do governo da União estão em ligar todo o paiz por meio de linhas ferreas, o que será um complemento das medidas estratégicas q' no mar tem adoptado para a defesa nacional, a linha ferrea do Coroa do Tocantins não constitui uma idéa absurda, senão uma das mais justificadas aspirações. Nem se deve trazer á tala dos argumentos a concessão da S. Luiz a Caxias, nem os gastos que a sua construção exige. Vale por tudo isto a importancia daquela.

Abstrahindo do seu valor material e lucros do empreendimento, teriamos a mais moral das conquistas, approximando dos centros civilizados zonas ainda entregues aos horrores da carnificina.

Attendendo ás conveniências de ordem publica e social, seria esse o meio de abafar, pela facilidade de transporte de forças militares, as

constantes luctas armadas, que, á falta de garantias, se levantam naquellas regiões longinquoas.

O paiz e o Maranhão, as zonas afastadas de Goyaz e Pará, logrando por esse meio a tranquillidade e a paz, vingariam ali para a Patria os foros da civilização, que as contendas encarniçadas, assassinatos, roubos, assaltos á mão armada desgraçadamente maculam.

Pelo lado economico, não se poderia, com justiça, allegar dispendios de uma, quando outra estrada, já em execução, concedida foi o Maranhão.

Os 2.200 kilometros mandados construir na Bahia, cujas despesas devem subir a quarenta mil contos, deixam em insignificante cifra os vinte mil que a estrada do Tocantins poderia gastar.

Se na distribuição dos favores publicos, não podemos ser considerados um povo á parte, um pária na grande communhão brasileira, assistimos o dever de reclamar aquilo que da direitura nos cabe.

Continuemos, pois, na nossa campanha, cujo mais elevado fim deve ser o de demonstrar aos poderes constituidos que somente sobre nós não devem pesar os onus de tributo, senão também as recompensas que outros Estados fartamente, prodigamente usufruem.

Frederico Figueira.

Esponsaes

O nosso prestimoso amigo Cel. Raimundo Francisco, F. do Bom fim, legitima influencia politica no Municipio do Mirador, teve a amabilidade de communicar-nos que ajustou casamento com a exma sr. d. Candida Francisca dos Reis, sobrinha do sr. Capm. Antonio José Barbosa Branna, considerado agricultor naquelle municipio.

Agradecendo a gentileza da participação, auguramos aos futuros esposos larga messe de felicidades.

Somos em extremo gratos ao talentoso e distincto prosador, Anizio Galvão, pela remessa da variedade «A Aldeia» que hoje abriga as colunas do nosso modesto semanario.

Anizio Galvão é um dos redactores do criterioso confrade «Gazeta da Paroquia», Pernambuco, que obedece á sãbia orientação do festejado jornalista Zeferino Galvão.

Agradecendo a nimia fiança do intelligente prosador, esperamos que continue a honrar-nos com suas fulgurantes produções.

Escrevem-nos:

Se não fosse o publico a quem de-

vamos certa ordem de considerações, por certo, não nos occupariamos com o amontoado de infâmias e insultos publicados no «Correio da Tarde», da capital do Estado, de 21 de fevereiro, com o fim de prejudicar o conceito favoravel formulado a nosso respeito, por aquelles que estão ao longe.

Porque respondermos ao miseravel anonymo, que taboanando nos a reputação, tornou-se, por isso, peor que um ladrão de estrada?

Tirasse o miseravel a mascara e lhe dariamos resposta; fallamos com esta franqueza, por termos conhecimento de que a lama que nas foi atirada, significa a lucta ingloria do Sr. Agnello, para firmar a conquista de um prato á mesa do sr. Godofredo, e nada mais.

Para tanto, era desnecessario atacar a honra de quem não o offende e ainda mais emprestar qualidades que são só suas e que se torna escusado as repetir.

Para que? Offender-se a um para agradar a outrem sr. Agnello, é proprio do caracter vil.

Quando o sr. Godofredo chegou a esta terra, já o nosso amigo Tne. Coronel José Sergio, tinha credito firmado na capital do Estado, onde fazia e faz, em diversas casas, sortimento para o estabelecimento commercial que aqui sempre manteve, não precisando para isso de fianças e dinheiros daquelle sr. a quem também nunca tomou 20 reis emprestados; o mesmo não lhe poderá dizer o sr. Godofredo.

O Tenente-Coronel José Sergio, deve ao sr. Godofredo, o «favor» de mandar augmentar seus lançamentos, tendo porém o cuidado; seguiu os seus ao ultimo ponto, visto que para essas empreitadas conta com o collector, seu adepto.

Deve-lhe ainda a «fineza» de ter mandado acintosa e traiçoeiramente o demittir do cargo de collector das rendas do Estado, servindo-se de base para isso dos baixos enredos que o desbrida, faminto e muito preguiçoso Elpidio, com alguns iguaes, entenderam urdir para saciar seus desejos.

Então o sr. Agnello quer que depois destas trações, beije-se a mão do traidor, por ser este o seu endosso. Pois elle que a beije; é mais um meio de acrescentar a gor da propina que injustamente recebe dos cofres publicos, para continuar nesta terra, a ser o carasco do sr. Godofredo, ageitando, além do mais, a justiça nos molhos godofredistas, isto é, ser o patrono de assassinos e das mais excentricas ban dalheiras, com tanto que este abjecto modo de vida, lhe renda um prato.

Se o sr. Agnello sabe ter o Tenente-Coronel José Sergio, se utiliza do illicitamente de gados alheios,

é o caso de tirar a mascara do «S. Cruz», mandar chamar o espaliado e aconselhar-lhe que o denuncie á justiça, não deve perder essa occasião para agradar ao seu «papai».

Temos visto aqui, além do sr. Agnello, diversos, que para bajula rem a aus, insultam, ameaçam e esbravejam contra outros; se acha bom o «meio», continue, tem carta branca.

O sr. Agnello, na faina de saciar o seu odio mal contido, não se refere a facto algum, que não seja com uma saraivada de mentiras, de ta-ser dó.

Diz, para consolar-se, que os telegrammas daqui passados para o Exm. Governador e imprensa da capital, que os adulteramos, mas, para confundir-nos, devia mostrar quaes os factos adulterados; a não ser assim, assenta-lhe bem a classificação de um fino embusteiro.

Não é de admirar que o sr. Agnello, para captar sympathias do governador do Estado, tenha se valido do recurso da mentira, para apresentar ao longe os nossos amigos, com as mais negras cores.

Não comprehendemos o sr. Agnello; nas infâmias que contra nossos amigos manda publicar, referindo-se ao Exm. Governador do Estado, o faz lisongeiramente, o quando com os seus amigos daqui, em palestra, se referem ao mesmo Dr. Luiz Domingues, ali então o vocabulario é outro, despeitados, o chamam desorientado e que já devia ter sido deportado, quando não têm outros qualificativos peiores, no momento.

Ora sr. Agnello, tanta hypocrisia, faz nojo.

A ALDEIA

A aldeia lá estava, linda como uma criança a sorrir, toda alumbrada de formosura innocente, orgulhosa da fertilidade dos seus valles e da frescura das alamêlas de mangueiras, que se estendiam sombreando a estrada...

Ovelhas balavam pelas collinas, e o rebanho seguia até ao aprisco, bafejado pelo crepusculo da tarde que se ia... Uma criança cantava, comboiando-a, e na sua voz havia uma harmonia limpa como o sussurro da agua de uma fonte. E aquella alma simples, que não sabia do mundo além das montanhas, sentia a felicidade entre a iberancia das florestas espessas, no curral peneirado pela neblina da manhã, na musica dos passaros que o despertava do sono descuidado. E, á noite, no grande silencio da casa paterna, elle ouvia unicamente o som dos beijos que davam nas suas faces...

**

Expediente

«CORREIO DE PICOS»

Propriedade de uma empresa
Publica-se as terças-feiras

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho
Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça Dias
Carneiro

ASSIGNATURA

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha de
vo ser dirigida ao seu director.

Um dia, o menino foi a villa proxima. Como era bonita! Tantas casas para ver, tantos companheiros para brincar! Jesus, no altar da capella, chamava-lhe com os mesmos olhos ternos que outrora chamaram os apostolos; na rua, bandos de moças e rapazes, risadas, dansas... e na venda um serrano tocava um realejo que encantava, desprendendo notas que faziam tremer o seu coração sensível.

E elle mudou-se para a villa. Esqueceu as ovelhas, os valles, o leite espumante das vacas, e sentiu-se feliz com o seu realejo sonoro, com o ruido novo das ruas, e com o seu Jesus, no altar enfeitado da capella.

E a aldeia lá estava, linda como uma criança a sorrir, toda alumbrada de formosura innocente e de musicas de passaros a cantar no alto das mangueiras, que se estendiam sombreando a estrada...

Uma tarde o rapaz chegou á capital do Estado. Ali é que era a vida; ali é que o homem gosava, encontrando diversões, amores faéis, noites passadas a folgar.

Esqueceu as florestas espessas, o beijo do crepusculo na lá alva das ovelhas, o curral peneirado pela neblina da manhã. E o seu desejo ainda queria mais, sentindo-o meio alcançado, projectando, residir mais longe.

E a aldeia lá estava, linda como uma criança a sorrir, toda alumbrada de alegria innocente...

O homem foi á capital da Republica. Sentiu o delirio da belleza, a vertigem das sensações, as noites de insomnia e de orgias. O luxo, a vaidade, o egoismo, a baixeza, o esplendor, rodaram em volta delle, mostraram-lhe o rosto, a mascara, os seios.

E á sua memoria não chegaram as alaméas de mangueiras e o

grande silencio das noites infantis. Chegava, sim; mais ambição ainda, vontade louca de ver, de ouvir e de sentir, anseio insaciavel devorando-o ainda mais.

E a aldeia lá estava, linda como uma criança a sorrir.

O velho estava em Pariz, no supremo centro da belleza e da miséria humana. A vida para elle era como uma allucinação, devoradora das suas ultimas energias, tal o excesso de deslumbramentos, loucuras, extravagancias. Os genios, os sabios, os bons, os bandidos, os pretenciosos, os irresponsaveis, passavam diante de si, confundidos; as maiores formosuras e as mais depravadas mulheres, as virtuosas e as fingidas, appareciam nas mesmas salas e nos mesmos centros, niveladas. Era o continuo formigueiro humano, trabalhando, mestindo, chorando, morrendo e gosando.

E entre esse transporte magnifico, poderia elle lembrar o rebanho que conduzia outrora, pela collina, ao embale de sua voz de criança, limpida como o sussurro da agua de uma fonte!

E a aldeia lá estava...

E a aldeia lá estava.

Para aquelle ancião que passava, de rugas profundas, o aspecto vigoroso da Natureza tinha uma acção extasiante e dolorosa. Aquellas ovelhas eram as mesmas de outrora, embora balassem menos; os valles nada teriam mudado, si não os achasse um pouco mais sombrios; as florestas espessas existiam ainda, a neblina da manhã causava mais frio; as collinas pareciam-lhe mais altas; mas, encontrava tudo o que deixara. Nada faltava; nada.

Porque então aquelle vácuo no coração e aquella tristeza no rosto? Porque a sua alma continuava a procurar, a sentir uma falta immensa, indefinivel? Faltava, faltava alguma coisa. Tudo faltava, tudo! No grande silencio da casa antiga, ninguém beijava nas suas faces. Ninguém! ninguém!

Pesqueira—Pernambuco.

Anizio Galvão

Deputado Costa Rodrigues

Da «Pacotilha»

«Rio 16 de Janeiro»

Embarcou hoje, no «Pará» o Deputado Costa Rodrigues, acompanhado por sua familia. O seu embarque esteve bastante concorrido achando-se presentes os representantes do presidente da Republica, do Estado do Rio, ministros da viação, agricultura, interior, fazenda,

senadores Quintino Bocaiuva, Urbano Santos, Walfredo Leal, Tavares de Lyra, Pedro Borges, Fernando Mendes, e Jonathas Pedroza, deputados Agrippino Azevedo, Simeão Leal, Sergio Barretto, Aurelio Amorim, Bezerril Fontinelles, dr. Costa Lima, os srs. Carlos Belchior, João Costa, Magalhães Almeida, dr. Eliezer Tavares, coronel Antonio Brício; drs. Sá Peixoto, Eduardo Araujo, Ennes de Souza e Pedro Severiano Magalhães e varias familias».

Associação Commercial do Maranhão

O sr. Manoel Satyro Lopes de Carvalho, digno 1.º secretario da associação Commercial do Maranhão, teve a gentileza de communicar-nos, o que agradecemos, a posse da nova directoria daquella importante corporação, eleita para o anno social de 1911 e que está assim constituida:

DIRECTORIA

Emilio José Lisboa—Presidente.
João José de Souza—Vice-Presidente
Manoel Satyro Lopes de Carvalho—1.º Secretario
Manoel Coelho Peçigueiro Junior—2.º Secretario
Antonio Rodrigues Martins—Thezoureiro
José Alves Martins de Souza—Vogal
Arthur Leão e Silva— »
Viriato José Gonçalves— »
Alfredo Guedes de Azerede— »

COMISSÃO FISCAL

Candido José Ribeiro
José da Cunha Santos Guimarães
Manoel Ignacio Dias Vieira

Promotor Publico

Foi nomeado para exercer o cargo de Promotor Publico desta Comarca, o nosso distincto e intelligente contrerraneo sr. dr. Pedro José d'Oliveira.

O digno contrerraneo, actualmente em Passagem Franca, residencia de seus venerandos paes, em breve virá assumir o exercicio daquelle honroso cargo.

Apresentamos-lhe effusivos saudares pela nomeação que vem de receber do governo estadual.

Imprensa

Recebemos pela primeira vez e penhorados agradecemos a visita de mais os seguintes collegas: «REVISTA TYPOGRAPHICA» bem cuidada revista artistica literaria que se publica na capital do Estado, sob a redacção principal do sr. Arthur Lima Brandão. E' de publicação

Bi-mensal.

A «ALVORADA» sympatico jornal mantido pelo Instituto de Ourem no Estado do Pará. E' uma folha bem redigida e nitidamente impressa.

«O GYMNASIANO» jornalzinho bem feito que se edita em Manáos, Amazonas. E' orgam dos alumnos do Gymnasio Amasonense.

O POPULAR

A 1.º de fevereiro ultimo, festejou o seu 15.º anniversario, o nosso estimado collega «O Popular» que se publica na cidade de Alagoínhas, Estado da Bahia.

Ao brilhante collega o «Correio de Picos» felicita, desejando muitas prosperidades.

Varias Noticias

Na cidade do Codó, tem apparecido muitas notas falsas de 50\$ e 200\$ todas da Caixa de Conversão.

Em Bello Horizonte. Minas Geraes, o anno passado, houve 1:200 nascimentos, 606 obitos e 182 casamentos.

O «Seculo» do Rio de Janeiro declarou que está organizado um novo «complot», no Amazonas, para a deposição do governador Antonio Britencourt.

A nova lei eleitoral, em Portugal, permite que os chefes de familia, mesmo não sabendo escrever e ler, sejam eleitores desde que possuam meios de subsistencia.

Por um lamentavel descuido da revisão, não sahio a dedicatoria do soneto que na pagina seguinte publicamos hoje, pelo que pedimos desculpas ao seu digno auctor.

Recenseamento

Foi nomeado para o lugar de agente recenseador do Municipio da Passagem Franca, o nosso digno amigo Capm. Joaquim Leite Guimarães, a quem saudamos.

FIDELIDADE DE UM CÃO

Telegrapham de Londres que no Saint Bartholomew's Street falleceu o proprietario de um cão perdigueiro, sendo o cadaver depositado em uma camara ardente.

O animal velou o corpo do seu amo durante oito horas, percebendo que iam levar ao cemiterio, investio furioso contra as pessoas que entraram, pondo-as em fuga. Compareceram ao local 12 agentes de policia que não conseguiram transpor a porta do quarto, porque eram mortos e derrubados.

Não conseguindo subjugar os policias atiraram algumas bolas de strychnina, matando-o (momentos depois).

Sabe o povo da Igreja
E voltam aos arraiaes;
Sabe o Backer do «loga»
So tú, Braz não sahes!

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

(—)

S. Luiz, 12 de março de 1911

NAVIO APRIZIONADO

Os revoltosos do Republica do Paraguay, aprizionaram o navio mercante brasileiro «Xingu», á cujo bordo seguia para á Assumpção, metropole daquella Republica, o Senador Antonio Azeredo, pelo Estado do Matto-Grosso. O governo, tendo conhecimento do facto, ordenou immediatamente que sigam com destino ao Paraguay, os navios torpedeiros «Rio Grande do Norte», «Parahyba», «Tamoio» e «Tiradentes».

DEPUTADO HASSLOCHER

Chegou ao Rio de Janeiro, o corpo do illustrado deputado gaúcho Germano Hasslocher, ha pouco fallecido na cidade de Milão, Reino da Italia. As exequias foram impenhentes.

SENADOR E DEPUTADO

Partiram do Rio o senador Dr. Fernando Mendes de Almeida, e o Deputado Christino Cruz, nossos representantes no Congresso Nacional.

DELEGADO FISCAL

Acaba de ser nomeado Delegado Fiscal da Delegacia do Maranhão o sr. Alexandre Catanhede Collares Moreira, conferente da Alfandega.

DUNSHEE de ABRANCHES

Chegou a comissão dos guardas da alfandega do Pará, que vieram entregar ao Deputado Dunshee de Abranches, uma mensagem de agradecimentos.

EMPRESTIMO

E' esperada amanhã a segunda prestação do empréstimo contratado pelo governo do Estado.

MENSAGEM

Os jornaes começaram a publicar a mensagem do governador do Estado, lida na abertura da Assembléa legislativa.

APRENDIZADO

Será fundado no interior da Ilha de S. Luiz, um aprendizado agrícola que será custeado pelo governo federal.

CODIGO DO PROCESSO

Consta que será apresentado ao congresso do Estado, o projecto do código do processo elaborado pelo Dr. Godofredo Mendes Vianna.

FALLECIMENTOS

Falleceram em Lisboa, Portugal, o illustre jornalista Fialho de Almeida, e no Rio de Janeiro, o conhecido escriptor brasileiro Duque Estrada.

NOVO TERMO

No Congresso foi apresentado um projecto criando um novo termo e municipio com sede em Barão do Grajáhu.

A questão da chuva

—Inserimos hoje nas nossas columnas, e com o titulo acima, um brilhante trecho de Ramalho Ortigão, extrahido do quinto volume d'«As Farpas», e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, já pela importancia do assumpto que nelle se estuda e que de perto nos interessa conhecer, já pelo colorido da phrase do grande escriptor luso, incontestavelmente um dos primordiosos manejaes da boa prosa portuguesa.

«Assim como a agua sujeita a uma dada elevação de temperatura se evapora e se converte em ar, assim o ar sujeito a uma proporção de depressão atmospherica se transforma e se converte em agua. Os conhecimentos que já hoje se possu em da physica do globo permitem determinar os diferentes tramites do processo seguido pela natureza para obter esses resultados.

Tudo o vento (effeito da rotação da terra) humedecido pela impregnação aquatica do mar, encontrando na sua passagem um estôrvo q o dilata na atmosphera, transforma-se em chuva, ou transforma-se em neve, segundo o grande arrefecimento, maior ou menor; resultante da altura a que o eleva no espaço o volume do estôrvo interposto na sua corrente.

Assim se explica o phenomeno da chuva, a existencia da neve nos picos das montanhas e o nascimento dos rios.

Antigamente faziam-se preces e penitencias para pedir chuva, hoje em dia a chuva não se pede, manda-se-lhe simplesmente que caia, e ella cai precisamente no ponto que se lhe designa.

Ha poucos annos ainda, no baixo Egypto, não chovia nunca. Os celeiros eram construidos ao ar livre, a descoberto, sobre os telhados. Desde tempos immemoriaes que o vento secco do norte mantinha esse estado de coisas na referida região. Um dia, porém, a corrente septentrional chega á Alexandria e encontra uma certa difficuldade em passar com a rapidez do costume; detem-se um momento, retarda-se um instante; basta isso para que elle se dilate, para que se eleve no espaço, para que arrefaça na razão da altura a que subiu, e para que,

por consequencia, se converta em chuva. Donde viera esta poderosa resistencia á invasão do vento setentrional? De uma revolução geologica na configuração do solo? Do encontro de um vento opposto? Da influencia calcrifica da irradiação solar?

Não. A voz de prezo dada ao vento, o encarceramento delle numa certa porção de espaço, a sua condempnação inilludível a condensar-se e a ser chuva fora simplesmente a obra do homem, que vencera o vento plantando a arvore.

As florestas que teem o poder de occasionar as chuvas por meio da sua interferencia na corrente dos ventos, possuem ainda a propriedade de lhes regular os effeitos, impedindo os excessivos irrigamentos e as inundações.

Transcrevendo estas palavras, de Ramalho Ortigão, ainda uma vez, e sempre, nos manifestamos contra a destruição selvagem das nossas florestas e demonstramos a utilidade de sua conservação.

Mas a velha rotina, perigosa e má, sem embargo dos clamores da imprensa, da tribuna e dos livros, que profusamente nos ensinam os processos modernos de sabiamente cultivar a terra, continúa macabramente victoriosa. E assim continuará, por longos e dilatados annos preparando-nos um triste futuro, cuja perspectiva lúgubre do sonho symbolico das sete vacas magras a pouco e pouco se vai delineando em nossos dias.

Um Código Florestal, de que já tanto se tem falado e que tantas vezes tem ficado no esquecimento, parece-nos que, na verdade, não era de todo fóra de proposito e de tempo...

De «Norte» da Barra do Corda.

Pretender o que não pode é remanear contra a maré.

Horas Alegres

Annuncio de uma loja de modas em certa villa.

Mantas para senhoras quadradas. Toucas para meninas lisas. Chapéus para homens de palha. Meias para senhoras alvejadas. Calças para meninos de pernas curtas. Babados para creanças de fustão. Chales para senhoras sem direito nem avesso. Sandalias para mocinhas do bico arrebitado.

Então não tens vergonha de casar com uma mulher medonha, só porque tem umas dez ou doze casas?

—E quem te disse que era por isso?

—Ora! Esta a entrar pelos olhos adentro.

—Pois enganaste. Não é por causa das casas...

—Então porque é?

— Por causa dos alugueis

No tribunal.
—Porque furtou o relógio a este homem?
—Eu só lhe puxei a corrente, o relógio é que quiz vir agarrado a ella.

Carta, se te perguntarem Quem foi o teu escriptor, Dizes que foi uma penna Nascida do coração.

Em casa de um pintor:
—Em que posição quer V. S. quer o retrato?
—Em pé, com um livro na mão e do modo que se veja que estou lendo alto!

Sopa de mel não se faz para a boca do asno.

Inverno

Na semana ultima tivemos copiosas chuvas. O rio Itapecurú avolumou-se bastante, e os correios que margeiam em alguns pontos a cidade, transbordaram alguns metros.

Exilado

Um anno faz que nos abraçamos —Naquella manhã clara e radiosa Em que alegres e a sós nos beijamos, Numa lousura febril, voluptuosa...

Nesse instante de ligeiros gosos Nossas almas juntas, enleadas Cantando madrigaes amorosos, Sorriam-se ufanas, enamoradas.

Partir foi-me porem necessario! Fitei outros céus, outros espaços; E, neste exilio, mudo e solitario

Chorando entre ancias e desejos, Debalde, em vão, estendo-te os braços Debalde, a esmo envio-te meus beijos

Picos, 11 — 3 — 1911

José Pinto de Albuquerque.

Tribuna do povo

Sem responsabilidade da redacção

Declaração

Quiteria Dias Carneiro, actualmente residente nesta cidade achar do-se resolvida por se propria a administrar e gerir todos os seus poucos bens, declara, para os fins convenientes que por esta revoga a procuração geral que passou em 25 de novembro de 1905 nas notas do Tabellião Lemos, desta mesma cidade, na qual constituiu seus procuradores a seu filho Joaquim Dias Carneiro e a seus genros Joaquim de Souza Pereira e Antonio José da Luz.

Picos, 12 de Março de 1911.

Quiteria Dias Carneiro.

A maniçoba do Piauí

(Conclusão)

Não podemos deixar de tran e e-
ver, antes de tudo, alguns topicos
do relatório do sr. E. Ule a que
já nos referimos e os quaes estão
inteiramente de acordo com as nos-
sas proprias experiencias e obser-
vações.

Tratando da colheita do leite da
maniçoba em reservatorios proprios
o sr. Ule diz que já se fizeram en-
saaios para receber o leite em vasi-
lhas o que ainda não foi possível
ser introduzido como regra; por-
que não obinham para a borracha
melhor preço e porque ha sempre
difficuldade em levar vasilhas para
os buracos.

Accrescenta o sr. Ule, sobre a
produção da maniçoba: «Comos-
vimos, as arvores podem ser sangra-
das cem vezes por anno, mas si se
fazem as incizões só 20 ou 40 ve-
zes, o que positivamente é melhor
ainda assim, se obtem uma produ-
ção annual de 1½ a 2 kilos. em me-
dia 1 kilo de borracha por anno.
Um hectare, portanto, plantado
com 2500 arvores produz 2 1½ to-
neladas, produção esta que, tendo
em consideração todas as circums-
tancias possiveis, pode ser reduzi-
da de uma tonelada, para nos apro-
ximarmos da verdade.

Diz mais que esta produção po-
de ser augmentada uma vez que no-
vos aperfeiçoamentos sejam intro-
duzidos quanto á cultura de prmeio,
colheita e epocha da plantação

De mais, diz elle o systema de tra-
balho, principalmente, deve ser
muito aperfeiçoado.

Deve-se proceder de modo a aug-
mentar a produção e redazir de 20
a 25 % o lucro do trabalhador. Poi
uma conveniente divisão do traba-
lho será possível coafiar uma zona
a cada trabalhador e para cada 10
e 12 trabalhadores ter um fiscal que
terá uma certa parte „nos lucros».

As experiencias que temos feito,
por mais de uma vez, dão para a
maniçoba de 3 annos uma media de
50 grammas de borracha secca pa-
ra cada pé, durante uma safra.

Este calculo tomando por base o mi-
nimo da produção, pode dobrar
para a maniçoba de 5 annos. Mas
mesmo com a primeira hypothese,
temos para uma area de terra de

100 braças em quadro aceiros—o
que entre nós se conhece pelo no-
me de uma quadra, 10:000 arvo-
res que no minimo produzem 500
kilos de borracha secca annualmen-
te, ou sejam 2:000\$000 ao preço de
4\$000 por kilo. Como a maniçoba
do Piauí tem uma vida de 10 an-
nos, aproximadamente, podemos
contar com seis safras que naquella
proporção fazem 12:000\$000!

Os lucros, pois, que se obtom
com o plantio da maniçoba do Piauí
excedem aos de qualquer outra
cultura, mesmo á do algodão e isto
numa razão de 75 % a mais.

No calculo que deixamos feito não
incluimos os lucros obtidos com a
plantação de permieio nem com a
venda das sementes da maniçoba
cuja precara se vae cada dia tornan-
do mais accentuada.

Finalmente, muito nos confiamos
nas esperanças palavras com que
o sr. Ule terminou o seu citado re-
latório.

«Assim como a cultura de «He-
vea brasiliensis» (seringueira do A-
mazonas) para a produção da bor-
racha alcançou, nas luxuriosas re-
giões tropicaes a maior importan-
cia, a da «manihot piauihyensis»
(maniçoba do piauí) e a «manihot
heptaphylla» (maniçoba do São Fran-
cisco) parece destinada a ser a
planta do futuro para a borracha,
das zonas de terras seccas e estere-
is».

Como vêm os nossos leitores é a
Maniçoba do Piauí a que mais nos
convem, tanto pelo seu rendimento
como ainda pela sua adaptação ás
nossas terras e clima.

Esperamos, pois, que as conside-
rações que deixamos nesses mal
delineados artigos, si vam de incen-
tivos aos nros lavradores afim de
que elles se dediquem com perseve-
rança ao cultivo da maniçoba do
Piauí, certos de que terão, dentro
de pouco tempo, a mesma convic-
ção que, hoje, nos domina, a res-
peito de tão remunerador ramo de
lavoura.

Confiamos tambem que o Exmo.
sr. dr. Luiz Domingues, muito di-
gno Governador do Estado; e o
Congresso Legislativo não deixa-
rão de vir em auxilio da cultura da
maniçoba do Piauí, cercando-a
de auxilios indispensaveis e desper-
tando, ao mesmo tempo, pelos mei-
os de propaganda adequados, o in-
teresse dos nossos lavradores, por
tão fucturoso factor de nossa pros-
peridade economica».

Do «Jornal do Commercio»

Annuncios

Liquidação de Mer- cadorias

Preços reduzidissimos

COMPRAS REALISADAS AO CAMBIO DE 18!!!

Avisamos aos nossos bons fregueses e ao povo em geral que acabamos de receber
de diversas procedencias um completo e variadissimo sortimento de fasondas naciona-
es e estrangeiras como sejam: chitas gostos ultra-modernos, brins brancos e de co-
res, morins idem idem, riscados desde 300 reis o covado, domestico branco e tinto, cam-
braia victoria e transparente. Miudezas: rendas, cregas brancas e de cores, linha em
novelos e carrinhos, baralhos, chapéus para montaria, ditos «Chaleira», meias para ho-
mens e senharas, rostos bordados para sandalias, saltos para sapatos. Louça, Ferra-
gens, Perfumarias, Molhades, e infinitissimos outros artigos. COMPRAMOS pelos
mais elevados preços do mercado: borracha de maniçoba e mangabeira, couros de
boi e veado, peles de cabras, erinas, oleo do capahyba e ALGODÃO. Aproveitem !!
Aproveitem Todos a «LOJA DO POVO».

PINTO & IRMÃO—os barateiros da actualidade
RUA DR. FENELON—ANTIGA do «Caneões»

Caza Barateira

DE SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda
em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.
O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa ca-
sa que dispõe de um completo e variado sortimento.
O Consumidor será servido a vontade com—Carinho, Sinceridade e Zelo.
Compra-se algodão e outros generos do Paiz

Serra Negra

Cacimbas

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacio-
naes e estrangeiro.
Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS
Rua 15 de Novembro

PICOS

Pharmacia e Droga- ria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA-ROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais impor-
tantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositaris dos preparat-
pharmaceuticos dos mais importantes especialistas patizioneses.
Forneco sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na ca-
pita quer no interior, productos da mais para qualidade, assim como vasilhames
aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços vantajozos
MARANHÃO—Rua do Quebra Costa n. 11

CRONICO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 23 DE MARÇO DE 1911—BRASIL

NUMERO 35

Rio Itapecuru'

O homem roceiro de residência ribeirinha vai, com desvelo e assiduidade, todos os annos, devastando a soberba, fecida e densa vegetação que, ladeando, guarnece, formosela as margens ponteadas de curvas agudas, continuamente volteadas, modelando o valle descendido do rio Itapecuru.

O lavrador dos terrenos avançados ao longo curso da principal via de transporte que, de sul a norte corta o centro do Estado, embora não tire, não colha do trabalho agreste, asperíssimo, resultado compensador, prosegue ininterruptamente, sempre desconhecendo ou todo indifferente ao mal praticado, sem prever as ruínas perduradoras que friamente está causando, e, localisa, anno a anno, junto a beira das aguas espelhando o panorama cambiante dos ceus escamados de nuvens multicores.

Entrega-se ao afanoso e mortificante labor sem pausa, sem férias, buscando o Pão de cada dia, promovendo os meios de acudir e prover as demais, também imperiosas, quando exigentes necessidades de uma vida ingrata, durissima e cansada.

As suas mãos sem aprendizagem e callejadas manejam com desembaraço—o fofo, o machado, o facão, o papo largo, a enchada e o cava-dor—ferramenta completa com que, a contento, se faz o serviço braçal da lavoura rude, primitiva, unica que possuímos.

Aos golpes calculados ao arremessar do machado de gume afiado os cayacos voam desordenados, aprofundando a entalha que atinge o amago do arvoredo sacrificado.

No desenrolar desse processado osco:—tomba, facheia, arrebenha e cae a Gameleira annosa, de leite medicinal, esgalhada em forma aladada abrangendo, sombreando o dorso nivelado, ligeiramente frizado das aguas inquietas deslisando no declive do canal sinuoso.

Denunciando um attentado irreparavel, um barbarismo tão deshumano, como um homicidio traço-eiro, permanece ainda por algum tempo, o tronco encrocado da arvore abatida que, aguentada nas raízes possantes servia de defesa

natural embaraçando, retardando o esbarronamento que solapa e de-leitua as margens encharcadas pelas cheias transbordando.

O turary altaneiro, copado, de ramagem frondosa, basta como uma cabelleira phantastica, não move o sentimento conservador no homem de lavoura nas baixadas, logrando escapar a devastação desapiadada.

A palmeira, generosa mãe dos negligentes nos arranjos de seu viver desconfortado e penoso, formosa Deusa das invejáveis, maravilhosas e luxuriantes florestas brasileiras, enfeitadas de cachos pendentes, ostentando a haste linheira desafiando o açoite violento da ventania furiosa, e offerecendo a carícia da brisa a palma do léque, «onde canta o sabiá», poupada não é a destruição persistente e clamorosa; quando se impõe e devia ser revista na doçura de sua preciosa, confortante e procurada utilidade, tornando aquella condemnada, impraticável.

E, sempre assim:—de envolto com os coraes sombrios, levemente escurecidos, filtrando a luz do sol, uma vegetação cerrada, multiforme, prefazendo a deslumbrante ornamentação povoando os baixios, são disimados, desapparecem na voragem cruenta que iraz ruínas, umas sobre outras.

Não fica ali.

O fogo ateado nos roçados abertos ao vão das sacadas e alagadiços, devorando, pulverizando desesperadamente na erupção das chamas enfurecidas o matto cortado e abatido, sobe as costaneiras lambendo e tostando tudo, transpondo os aceiros desceitados indo queimar a matta virgem, não capoeira assu que, perdendo o vigor e belleza naturaes, definha, vai ficando mirrada; jamais recuperando a imponentia smuptuosa d'outra, original.

Tanta imprevidencia damnificada dá fim, na destruição, as riquezas punjantes, imensas feitas no santuario da Graça divina, tão desistinas, consumidas pela ferrugem de desleixos e pela traça de erros dos homens.

Os resíduos condusidos, arrastados nas levas das enchentes, esbarram, encalham aos montes dis-

persos alli, adiante, alem em camadas sobre postas accumuladas nas furos, nas baixadas, apodrecem facilmente, devido a humidade no abrigo das evaporações ardentes, vindo tornar os terrenos a que se incorporam, frouxos, estrumados, nutritivos. Tudo quanto ali se planta recebe no succo do humus elementos de valor lhe provocando e desenvolvendo o crescimento vicijante, lhe excitando o augmento da seiva criadora, promettendo uma safra abundante, que não se desmente na producção rendosa, gratificando a esperança do trabalho ao sol, amargo e pesado esgotando as energias de suor derramado.

De quando em vez, as cheias inundadoras, inapercibidas pegam de surpresa a lavoura quase segura, amadurecida, prestes a panha, arrasada, pondo por terra e acabando a seara, deixando o roceiro com o colleiro vazio e as mãos na cabeça, lamentando, pranteando o estrago desolador.

O descampado que se vai ficando abandonado é logo coberto e tomado pelas hervas más, daminhãs e parasitarias que, como a syphilis n'um organismo depauperado, se installam e se multiplicam resistentemente, n'uma promiscuidade invencível, sugando, enfraquecendo os terrenos entregues a esteridade.

Não consente mais que cultora alguma madre alli, seja proveitosa, retribuindo o esforço despendido amanhando a terra.

Na vigencia de tantos danos que reunidos pullulam, resulta o desaparecimento absoluto, até muito longe, até não sei quando, através dos tempos, e, talvez para nunca mais, da mattaria fechada, da orla coberta pelo toldo verde amparado, resguardando o rebanco do rio—não permitindo, diffidentando que o esbarreamento marche impetuoso, triumphante investindo contra os obstaculos a intercepção rem as constantes avançadas.

Dessa destruição desenfreada, assim, desdobrada, se originam os rastos, os seccos forçados, já exstentes, e que amedamente vão apparecendo a obstruir o leito do Itapecuru.

D'ahi provem irrareando, se desabando a uma precipitação impavida e vencedora o oncosto das aguas que serve de poderoso sustentaculo, firmando na quebrada das voltas e no parapeito dos remansos a conservação da profundidade desejada e precisa ao desenvolvimentto da navegação a vapor, cujo gravame forçosamente ha de embaraçar a que ora tentam iniciala no trecho comprehendido d'aqui a Caxias, o qual já conta o estorvo e tropeço de pontos cachoeiranos.

Os canaes entupidos, mudados cada anno, apresentam-se duvidosos,

e os remansos aterrados perdem visivelmente as grandes bacias, o que reclama immediatamente e severa salvação.

Concorre tudo isso, para que, as aguas serpenteando inteiramente descobertas, esquentadas aos raios solares, venham diminuindo de volume e desçam com mais rapidez—se lhe roubaram a fita larga e verde garbosamente debruando as margens do rio empobrecido que, já não é caudaloso.

Durante o estio são franqueadas rio afora passagens de VAU, o que geralmente tem sido testemunhado nos portos desta cidade.

Deante da exposição que por alto traçam—urge que no campo das actividades venha agir de moito resoluta e proficua, a acção conjugada das Camaras municipais desta e da cidade de Caxias, obtendo, tenlo mão ás ruínas que campeiam assolando desassombradas;—ao remediar e prevenir o futuro, cortando o mal enraizado, incalecível, se o passado está sequeito.

Se impotente forem os recursos a seu alcance, os meios de que dispõe, recorra, peça auxilio ao Congresso do Estado que reunido se acha, cumprindo os deveres do mandato popular e honroso.

De braços cruzados, inerte é que não não devemos mais continuar olhando «bestializados» a incuria dormente extinguir impiedosamente as Opoleucias feitas por Deus para baptismo e alicerce da civilização, unificando as prosperidades.

Externato

Como se vê do serviço telegraphico hoje publicado, o nosso amigo e distincto deputado sr. Cel. Alcebiades de Aguiar e Silva, residente na prospera cidade do Codó, apresentou ao Congresso Estadual, importante projecto creando nesta cidade um «Externato».

No proximo numero nos es-tenderemos sobre a magnitude da futura mercê que vem abrir as portas de uma instrução methodizada, entre nós.

Ultima Hora

S. Luiz, 23

Foram apresentados ao Congresso do Estado os seguintes projectos: subvencionando a navegação a vapor entre Caxias e Picos, durante os mezes de janeiro a maio, e mandando por em execução o Código do Processo elaborado pelo dr. Godofredo Mendes Vianna.

Aos Homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Foi na fabrica «Manufactora», ad ministrada então pelo sr. José Cas

Expediente

—(0:0)—

«CORREIO DE PICOS»

Propriedade de uma empresa
Publica-se as terças-feiras

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho
Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça Dias
Carneiro

ASSIGNATURA

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha
deve ser dirigida ao seu director.

tello Branco da Cruz onde se realizou a conferencia que com mesmo tive a respeito dos desmanhos e violencias de tenente Muller Com a altivez e a franqueza com que custuma me manifestar, fiz sentir ao sr. Joze Castello Branco da Cruz a responsabilidade que, como chefe politico, lhe acarretavam taes desmandos.

Euganei-me completamente: o delegado de policia era apenas o executor de um plano politico, e os intuitos que levaram o sr. dr. Christino Cruz a preferir o tenente Muller a qualquer outro official, para delegado deste municipio, estavam realizados. Em tão pouco tempo o sr. Joze Castello Branco da Cruz havia mudado de opinião, e mo havia mudado de crencas politicas.

No artigo que publicou na «Gazeta Caxiense», sob a epigraphe — Quem é responsável? —, a respeito dos factos que se deram entre o dr. Caio Lustosa e o delegado de policia Bernardino da Silva Leite, artigo que já ficou transcripto, o sr. José Castello Branco da Cruz disse que um dos motivos que obrigaram o dr. Caio Lustosa a permutar comigo a comarca foi a desacato que soffreu por parte do alferes Bernardino Leite: no entanto, procedimento inteiramente opposto tinha no caso do delegado Muller. Era a minha retirada de Caxias o plano que estava sendo executado por esse delegado. Compreendi a gravidade da situação, mas sem temor nem desaliciamentos confiante a.

Recordaram, então, os espantamentos, o delegado de policia chegou a não me reconhecer como juiz de direito da comarca, devolvendome todos os officios que por mim lhe eram dirigidos, como prova esta certidão do escrivão Antonio Martins, lançada em um processo por crime de responsabilidade instaurado contra o mesmo delegado.

«Certifico que entregando pessoalmente a copia retro e supra accompanhando a ella um officio retro ao delegado de policia desta comarca tenente Arthur de Barros Vasconcellos Muller, por elle me foi dito não reconhecer autoridade do Meretismo juiz do Direito da comarca cuja copia foi pelo mesmo Meretismo Juiz ordenado remetter a dito delegado de policia para responder

no prazo da lei. O referido é verdade, do que dou fé Caxias, 24 de novembro de 1900. O escrivão do juiz — Antonio Manoel Martins».

RÔDRIGO OCTAVIO

Repto

Appareceu contra minha pessoa e de outros amigos, no «Correio da Tarde», de 21 de fevereiro passado, um artigo diffamatorio, no qual, o «lazar», sob o pseudonymo de «S. Cruz», atira-me o maior jorro de podridões [que um pantano pode produzir.

Nada mais facil para o miseravel calumniador, do que dar a publicidade, quantas infamias julgar necessarias para emporealhar aquelles, cujos actos, lhe poderiam alias, servir de correctivo.

Mal estariam os homens de bem si suas reputações estivessem ao alcance dos botes traçoeiros daquelles que, semelhando-se a serpe, procuram, rojando-se aos seus pés, inocular-lhes o veneno.

Desafio ao bilro que deu publicidade áquelle amontoado de infamias, a despir-se da mascara do anonymato, e vir provar com factos, as calumnias que forgicou.

E só.

Picos, 19—18—11

José Sergio dos Reis

Jornaes

Honra a nossa modesta meza de trabalhos mais os seguintes e estimados collegas:

«FOLHA DO COMMERCIO» magistrico semanario independente que vem de surgir á luz da publicidade em Aracaty, no Estado, do Ceará. É de propriedade dos srs. R. Denis & Cia. Muito bem feita, traz um texto variado e proficuo. «A Folha do Commercio» que honra a terra dos verdes mares bravios, conta entre os seus illustres collaboradores, o sr. dr. Javelino de Souza, illustrado jornalista e escriptor, que aqui dirigia com rara proficiencia um estabelecimento de instrucção e educação, cuja falta ainda hoje é sentida pelos bons picenses.

«A PATRIA» excellente periodico publicado na importante cidade de Sobral, Ceará, debaixo da orientação do fecundo e talentoso jornalista Carlos Rocha. É de formato regular, bem cuidada e de impressionante nitida.

A todos peahorados agradecimentos a gentileza da visita.

A Renascença

Recebemos mais um numero desta excellente revista litteraria que

se publica mensalmente no Maranhão.

O presente numero, impresso em papel assetinado, em commemoração ao primeiro anniversario da administração honesta e fecunda do exmo. sr. dr. Luiz Domingues, honrado governador do Estado, cujo retrato vem estampado na pagina de honra, contem importantes trabalhos de que se destacam os assignados por Frederica Figueira, Barbosa de Godoise Georgiano Gonçalves, proveito e criterioso advogado do foro maranhense.

«A RENASCENÇA» que surgiu com vontade de viver, o que é de crer, attento o esmero com que está sendo trabalhada, vem ainda ornamentada com os retratos dos exmos srs. Senador Urbano Santos, Deputado Costa Rodrigues, Dunshee de Aranches, dr. Georgiano Gonçalves, Domingos Barbosa, Affonso Costa e Alba Valdez — a primorosa belletrista da terra «canta a jandaia nas frondes da carnaúba.

Enviando os mais effusivos parabens ao seu talentoso e infatigavel Director, nosso estimado confrate João Lima, nos confessamos gratos ás palavras que a nosso respeito benevolamente estampou nas columnas do brilhante «magazine».

Juiz Municipal

Prestou, no dia 20, compromisso assumindo o exercicio do cargo de juiz Municipal dos Termos da comarca do Alto Itapecurú, o exm. sr. dr. Bento Moreira Lima.

S. S. tem residencia á rua «Salvador» onde poderá ser procurado.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

S. Luiz 20 (As 19, 40, da noite, recebido ás 13, 50 da tarde)

O Deputado Alcebiades de Aguiar e Silva, do Codó, apresentou ao congresso um projecto creando um «Externato» ahí.

O exmo. sr. dr. Costa Rodrigues, deputado federal, regressará ao Rio de Janeiro, no fim do corrente mez.

Chegaram o Senador Fernando Mendes de Almeida e o Deputado Christino Cruz. O desembarque foi concorrido, tendo comparecido o exmo. sr. dr. Governador do Estado e diversas autoridades.

O Deputado Dunshee de Aranches regressa hoje ao Rio.

Acaba de ser fundada a associação dos guardas da alfandega do Maranhão, realisando se no theatro «S. Luiz» por occasião da respectiva installação, uma sessão solenne.

O Congresso do Estado approvou o projecto creando o termo e municipio do Barão do Grajaú. O referido projecto subiu á sancção.

O Deputado Viriato Correia, fundamenteou um projecto subvencionando a navegação do Rio Grajaú.

O exm. sr. dr. Luiz Domingues, benemerito governador do Estado, projecta um passeio a cidade de Alcantara.

Uma distincta senhora, maranhense, residente fora do Estado, offereceu ao exm. sr. dr. Luiz Domingues, 230 contos para fundação e custeio de um orfanato destinado á meninas desamparadas.

Serão inaugurados brevemente, na secretaria do Governo os retratos dos exmos. srs. Desembargador Reis Lisboa, presidente do Superior Tribunal de justiça e do sr. Cel Frederico Figueira, presidente do congresso do Estado.

O Deputado Domingos Barbosa justiffcou um projecto subvencionado com 3:000\$000 annuaes, o instituto «Rosa Nina».

Falleceu no Recife, uma macrobia com 150 annos de idade.

Consta que o capitão do exercito Fernando Guapiindaia, depoz o prefeito do Acre.

Rio 20

O exm. sr. dr. Francisco Salles ministro da Fazenda, regularizando o serviço do thesouro nacional, suspenheu os funcionarios licenciados aposentou os incapazes, recusando para os pedidos de licenças os attestados graciosos.

Na rua do Ouvidor foram vaiados as modistas que trajavam vestidos calças, ultima creação da moda parisiense.

O exm. sr. Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica, visitará S. Paulo, tendo acceptado a hospedagem que lhe fez o governo.

O Dr. Arão Reis foi escolhido pelo partido governista para preencher a vaga aberta pelo sr. Declecio Campos, do Pará, na camara Federal.

O dr. Nilo Peçanha, ex-presidente da Republica, em viagem á diversos paizes da Europa, foi bastante homenageado ao passar em Lisboa, Portugal.

Regressando

De regresso da cidade de Fortaleza, onde foi unir-se pelos indissolúveis laços matrimoniaes áquella que o seu coração escolheu, chegou a esta cidade, no sabbado ultimo, o exm. sr. dr. Bento Moreira Lima, digno juiz Municipal desta comarca.

A noite do dia seguinte á sua chegada, a mocidade picoense fez-lhe significativa manifestação de apreço, em casa de sua residência, dando ensejo a animadas danças que se prolongaram até muito tarde.

Cumprimentamos aos distinctos recém-casados, desejando-lhes muitas felicidades e prolongada existência.

O record da Maternidade

«Quem o bateu foi a senhora Yan Wyk, que vive no Transwaal.

Nascida em 1832, casou-se aos 18 annos com Jacob Lubbe. Passa dos 2 annos, ficou viúva com um filho; mas em breve casou de novo com um viúvo que tinha quatro filhos.

Nicolau Pretório morreu anno e meio depois, deixando-lhe, além dos quatro enteados um novo filho. A Sra. Van Wyk consolou-se, casando com Estevão Pieter, viúvo com sete filhos. Estevão, durante onze annos, deu-lhe sete reproduções e, satisfeito com a sua obra, morreu.

A eterna viúva não se resignava a estar sozinha; e, como os viúvos eram o seu fraco, casou com outro que tinha oito pequerruchos.

Viveram felizes os conjuges, onze annos, procreando quatro descendentes e Sra. Van Wyk tornou a enviar.

Do seu quinto marido, Henrique Kleper, houve 10 meninos.

Chegamos ao sexto marido. Uff! Este infeliz levou áquella lar cinco annos e produziu quatro, morrendo, como os seus antecessores.

A Sra. Van Wyk está inconsolável. Aos 78 annos, inconsolável ainda, acha-se com 50 filhos e com perto de 300 sobrinhos.

Nenhuma proprietária lhe quer alugar casa, porque no Transwaal não ha lei do inquilinato.»

Itinerantes

Nos ultimos dias da semana passada aqui esteve, o nosso distincto amigo Tne. Cel. José Mathias da Silva.

—Procedente de Almeida, está na cidade o sr. Capm. Francisco Santos.

—Esteve na cidade o sr. Anastácio Rabello Bandeira, nosso assignante; residente no «Campo Alegre».

—Vindo da «Serra Negra» onde é negociante, foi nosso hospede, o sr. Major Sebastião Moreira Lima.

—Tambem esteve entre nós, o Capm. Antonio Escoto Muniz, nosso digno assignante, domiciliado no

Bacury, onde é negociante e subdelegado de Policia.

—Regressou de Caxias, o sr. Cel. Raimundo Moreira Lima, considerado criador neste Municipio.

—Aqui esteve o sr. Capm. Belizario José de Souza, nosso digno assignante, residente na «Lagoa Grande, destê termo.

—Volveu a esta cidade, vindo do Mirador, onde fora presidir o jury, o sr. Dr. Agnello Costa, juiz de Direito desta comarca.

Lancha

E' esperada do porto de Caxias, a lancha «1.º de Maio».

Nupcias

O nosso joven amigo Capm. Nhemias Reis communicou-nos que contrahiu casamento com a gentil miss. Okerlina Sipaubá, dilecta filha do sr. Cel. Delfino Rodrigues de Farias Sipaubá.

Gratos pela fineza da communição, auspiciamos aos dignos noivos um futuro risinho.

LEIS IMPORTANTES

Da «Folha do Povo»

Jornaes de fóra referem que, em um dos estados da União Norte-Americana, acabam de ser votados os seguintes projectos de lei, cuja importancia salta aos olhos de toda a gente:

1, prohibindo a accitação de gratificações; 2, concedendo 10 dollars á familia de todos os recém-nascidos; 3, prohibindo o casamento aos bebados; 4, punindo com multa todo o cidadão que não tomar banho uma vez por semana, ao menos; 5, taxando a 5 dollars por cabeça todos os bebedores de alcool, e 6 fixando em 25 dollars a contribuição annual dos solteirões, a partir dos 45 annos.

CONSERVAÇÃO DO LEITE

Não é só o gelo que conserva o leite inalteravel por muito tempo; o bicarbonato de soda, na proporção de uma pitada para cada litro, produz resultados semelhantes. Não altera o leite, não prejudica o seu sabor e nem se torna prejudicial a quem o ingere.

O HOMEM MAIS EDOSO

Segundo um inquerito empreendido pelo jornal inglez de medicina «The Lancet», o homem mais edoso dos tempos modernos era em 1895 um mixtico de S. Salvador chamado Miguel Solis, o qual em 1878, dizia contar 180 annos. Na realidade, a sua assignatura figura num documento datado de 1712 e um medico, que tinha em 1872 cerca de 80 annos, affirmava que o conheceu quando elle, o informante, era criança. E nessa epocha Solis ja era centenário. Em 1895, conta «The Lancet», esse individuo falleceu com 198 annos.

Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

—(—)

Picos

Sob a epigrapha acima vimos no «Correio da Tarde», da Capital, um sophistico artigo escripto num grosseiro e calumnioso vocabulario, onde um burlesco bacharel invectivou a personalidade do Tne. Coronel José Sergio.

Nesse artigo arrancado «á guincho» do infimo intellecto de um bacharel, vê-se as maculas de criminoso e roubador lançadas sobre aquelle amigo.

Quem ousa apresentar crimes, roubos e arruaças, praticados pelo Tne. Coronel José Sergio?

Mas, é de todos conhecido, os meios de que lança mão o alferes Godofredo para fazer fortuna; erguendo castello de horrores debaixo de uma chuva de lagrimas e maldições; o crime, o roubo, moram-lhe no fundo da alma.

De instincto perseguidor, terrivel e dado ao roubo, qualidades herdadas da sua linhagem preta, vae o Alferes Godofredo semeando-as na prole; é um reproductor indigno.

O Severino bacharel, medonho jaguar, prôpenso ao Crime, ignorante, só com o auxilio indigno do plagio, poudo conseguir alinhar as infamias de que sua alma é formada e está cheia, atirando-as ao Tne. Coronel José Sergio.

Onde foi vaqueiro o Tne. Coronel José Sergio, não lo sabemos; mas, o Alferes Godofredo teve occasião de fracturar um braço, em Balsas, correndo atraz de gados bravios dos herdeiros do Coronel Silveira...

A norma que traçou quando governava os destinos desta terra que elle tanto infelicitou, foi um desdobrar de traições, roubos e vandalismo.

Os tristes e lamentaveis factos, como os assassinatos em plena rua, do Chapeleiro e do Bernardo Dias Carneiro, as violentas provocações, os desrespeitos aos cidadãos, de que serviram theatro as ruas desta cidade, foram originados pelo apoio do alferes Godofredo aos seus belleguins policiaes, tornando-se assim solidario na perpetração de tantos crimes que ficaram impunes devido a sua intervenção a favor de assassinos.

Sempre os jornaes narraram as scenas de vandalismo e capoeiragem da policia mentecapta que aqui foi commandada por um delegado, que procurava salientar-se nas arbitrariedades, á ordem do alferes Godofredo.

Se procurarmos o Symbolo humilhante da brutalidade e do predomínio rancoroso, repugnante e mau, o acharemos no Alferes Godofredo. Nem mais, nem menos.

Para o defender é mister que desapareça do defensor todo o resquicio de pudor por ter diante de si um monstro de torpezas, portanto, só podemos pensar ser o orelhudo bacharelzinho o unico a penetrar nesse terreno lodoso (oque aliás é justo), não supportamos porem, que venha atirar-se sobre o Tne. Coronel José Sergio e outros, alvejados no seu aranzel de infamias, maculadas somente dignas de homens da catadura horrorosa do seu genitor.

E' sabido de todos nesta cidade que o Alferes Godofredo; recebeu do velho Roberto Alves, avultada quantia para não serem processados dois filhos do mesmo que cometeram horroroso crime de homicidio; assim é que se rouba cynicamente, publicamente.

Os factos que narramos, são do dominio publico, ao passo que o negro horripilante, calumniador, e vilão que escreve com o pseudonymo de «S. Cruz, não poderá provar á luz da verdade as podridões que vomitou.

O alferes Godofredo, é tambem a encarnação de judas; o publico é sabedor que o Tenente Coronel José Sergio era um dos seus mais leaes amigos, no entanto foi uma das victimas de sua traição! Sempre a traição. Haja vista o modo porque foi demittido do cargo de collecter estadual, que, aliás, não fazia questão, como é geralmente sabido, de deixar as funções do referido cargo.

Conseguindo os seus fins, procurou sempre perseguir-o, chegando ao ponto de aconselhar aos seus devedores que não o pagassem, e por ultimo mandou a sua canção la cobril o de apodos pela imprensa.

Terminando, diramos ao bacharelzinho que: «o calumniador é o ente vil e mesquinho que aproveita dos seus baixos sentimentos, procura macular quem o despreza».

M. Silva.

Aviso

Olympio Souza, tendo fechado o seu estabelecimento commercial, e desejando solver os seus compromissos, vem, por este meio, pedir aos que lhe devem a fineza do vir, sem demora, saldar os respectivos debitos.

Picos 21 de Março de 1911.

O aguamento

A palavra «aguamento» tem para o povo uma significação tão vasta que seria difficil enumerar, num breve artigo, todas as molestias comprehendidas sob essa denominação.

Muitas vezes aconteceu-me, na minha clinica particular, encontrar casos de reumatismo muscular, de contusões na paleta, produzidos pelos arrepios, de atrophia dos musculos, determinada por uma lesão chronica, de manqueiras produzidas por sobre-ossos na região da canella, nas articulações, na corôa do casco; outras vezes tratava-se de uma contusão na região dos rhins, isto é, da miosite dos musculos psos, mas, em todos esses casos, o proprietario dizia-me invariavelmente: «o meu cavallo está agnado».

Desta fórma o termo «aguamento» tem uma significação diversa para cada região e applica-se para indicar uma lesão incognita, que, affectando uma parte qualquer das extremidades, atrapalha o animal nos seus movimentos habituaes.

Quanto ás causas que produzem o aguamento, a ouvir os empiricos, são tantas e tão disparatadas que não o veia a pena registral-as.

Nós precisamos, em primeiro lugar, pôr fim a essa confusão de terminologia, dar a palavra aguamento o justo lugar que lhe compete na pathologia veterinaria, segundo os auctores mais competentes, e passar, em seguida, á descripção da molestia, de modo de prevenil-a e de cural-o.

O termo aguamento deve, pois, ser usado unicamente para indicar a inflamação da membrana keratogenica do casco, molestia esta que é conhecida na França sob o nome de «fuorbure», na Italia sob o nome de «rifondimento», apoplezia reticolare, podofillite diffusa», etc.

O aguamento apresenta-se ao clinico sob duas fórmas differentes, a aguda e a chronica, que nós estudaremos separadamente.

AGUAMENTO AGUDO

O aguamento agudo é caracterizado por uma inflamação exsudativa localizada na parte anterior do tecido podophylloso do casco: pode atacar contemporaneamente as quatro extremidades ou limitar-se a uma só; ás vezes affecta as duas mãos ou os dois pés separadamente mas nunca se observou numa mão e num pé ao mesmo tempo.

Tém predisposição para essa molestia os animais pesados, pelo peso excessivo que exercem sobre os cascos, aquelles que não estão sujeitos a um serviço regular de todos os dias, mas que trabalham um dia exageradamente depois de terem ficado um mez inteiro descansando na

estribaria; os cavallos muito plethoricos e os que têm os cascos mal conformados ou mal ferrados.

Têm-se observado casos de aguamento numa extremidade sobre a qual o animal se apoiava [exageradamente, durante muito tempo, por ter a correspondente doente: isto diz-nos que o trabalho excessivo é uma das causas mais admissiveis do aguamento. Parece ser o frio um dos agentes que determinam a molestia, tanto que alguns auctores admittem uma fórma de aguamento rheumatica.

As causas determinantes podem ser muitas, mas as que a quasi totalidade dos clinicos indicam, a «alimentação intensiva e o trabalho exagerado».

São numerosos os casos de aguamento observados em animais alimentados pe preferencia, durante muito tempo com cereaes verdes: em grão e em farinha.

Durante as guerras da Republica franceza, do imperio e as Campanhas do Egypto o Rodet e o Miltember observaram muitos casos de aguamento produzidos pela alimentação com centeio e cevada (Cadiot e Almy) H. Bouley refere que, durante o sitio de Paris, em 1870-71, a Commissão encarregada de comprar cavallos para a cavalleria encontrou muitos animais affectados de aguamento, causado pela alimentação em trigo que [ellos recebiam, alguns proprietarios pouco escrupulosos desviavam o trigo destinado á cidade sitiada para dal-o aos seus animais.

O trabalho excessivo é tambem uma causa commum do aguamento: uma marcha forçada; uma corrida prolongada em excesso, o serviço sobre solo duro, especialmente quando os animais perderam as ferraduras; ou quando estes estavam habituados a trabalhar só em terrenos de [cultura, um trabalho pesado depois de um descanso prolongado podem determinar o aguamento.

Castley, durante a Campanha d'Espanha, observou que dos contingentes de cavalleria vindos da Inglaterra e desembarcados em Cornunha, os primeiros esquadrões que entraram em marcha forçada, tiveram de deixar na retarguarda muitos cavallos, e a mesma coisa deu-se com os outros esquadrões que seguiram os primeiros.

Está provado que o aguamento das duas mãos é mais commum: isto explica-se considerando que as extremidades anteriores têm que sustentar um peso muito maior que o das extremidades posteriores.

(Continúa)

Annuncios

Liquidação de Mercadorias

Preços reduzidissimos

COMPRAS REALISADAS AO CAMBIO DE 18 !!!

Avisamos aos nossos bons fregueses e ao povo em geral que acabamos de receber de diversas procedencias um completo e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras como sejam: chitas gostos ultra-modernos, brins brancos e de cor, morins idem idem, riscados desde 300 reis o covado, domestico branco e tinto, cambrá victoria e transparente. Miudezas: rendas, pregas brancas e de cores, linha em novellos e carrinhos, baralhos, chapéus para montaria, ditos «Chaleira», meias para homens e senhoras, rostos bordados para sandalhas, saltos para sapatos. Louça, Ferragens, Perfumarias, Molhados, e muitissimos outros artigos. COMPROMOS pelos mais elevados preços do mercado: borracha de manicoba e mangabeira, couros de boi e veado, pelles de cabras, crinas, óleo de cupahyba e ALGODÃO. Aproveitem !!

PINTO & IRMAO—os barateiros da actualidade
RUA DR. FENELON—ANTIGA do «Cancão»

Caza Barateira

DE SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.
O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.
O Consumidor será servido a vontade com—Carinho. Sinceridade e Zelo.
Compra-se algodão e os outros gener do Paiz.

Serra Negra

Cacimbas

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.
Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS
Rua 15 de Novembro

PICOS

Pharmacia e Drogaria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA-ROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRAFIA
Eudereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarios dos preparados farmaceuticos dos mais importantes especialistas parizienses.
Forneca sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vazilhames e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços vantajozos
MARANHÃO.—Rua do Quebra Costa n. 11

CORREIO DE PÍCOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PÍCOS, 28 DE MARÇO DE 1911—BRASIL

NUMERO 36

Externato

O telegrapho nessa velocidade que se confunde com a ligeireza do pensamento concebendo ideias, fez chegar ao nosso conhecimento que o illustre deputado Coronel Alcebades Aguiar e Silva submetten a de liberação do congresso estadual, um projecto estabelecendo nesta cidade um Externato.

Não precisamos abrir recomendações a futura conveniencia d'esse acto, se, alviçareiras ressaltam ás vistas de todas as comprehensões.

Fundado aqui um importante instituto de ensino bem regularizado, confiado a direcção criteriosa de pessoa competente, cabe ao povo com dedicação usufruir os beneficios que elle vem nos proporcionar.

Devemos ter em vista que somente a instrução está reservado dar ao espirito do homem a posse da mais sublime de todas as venturas.

Saber é existir, o estudo é a unica escada por onde chegamos ás cúmidas desse Bem, cujo apreço não avaliamos.

Disse o genial e fecundo José de Alencar que: O jornal é a toalha com que o homem, todas as manhãs, deve enxugar o rosto.

Para sabermos nos utilizar dessa toalha, preciosa, é preciso irmos ás escolas receber a sagração do ensino.

—Prasa aos céos que, a esta hora, o Congresso abraçando o nobilissimo tentamen, do illustrado representante, tenha já approvado áquelle projecto que, receberá honrosa promulgação do Exmo. sr. dr. Governador do Estado.

Bibliographia

RODRIGO OCTAVIO—«Nas entrelinhas», etc.

O auctor do «Poder Judiciario do Maranhão», é um dos elevados espiritos que batalham na imprensa honrada da nossa terra.

Nascido em Pícos, e educado na escola da verdade e do direito, bem moço ainda iniciou a sua vida de combate.

Curso os preparatorios no Lyceu Maranhense e depois de um tiroci-

nio brilhante matriculou-se na faculdade de direito do Recife, recebendo n'ella o diploma de bacharel.

Repetidas foram as conquistas alcançadas pelo illustre maranhense nas bancas academicas, onde deixou um nome sobejamente reputado e extremamente querido por todos aquelles que viam na sua individualidade, a dignidade, o talento, a honra.

E de lá veio após a formatura, a exercer a sua actividade na terra natal.

Aqui chegando, foi nomeado promotor publico de uma das melhores comarcas do interior do Estado, no qual revelou-se uma autoridade compridora dos seus deveres dentro da lei, sendo mais tarde nomeado juiz de direito e removido para Caxias.

Nessa ultima comarca, o dr. Octavio portou-se sempre de um modo nobilitante, como garantia da justiça.

Em 1903, o illustre magistrado, por circumstancias irregistraveis indispoz-se com a politica então dominante no Estado, sendo-lhe aberta renhida lucta pelos próceres do partido situacionista.

Mesmo assim não perdeu elle a coragem que sempre o distinguio na lucta: —nas columnas do «Correio do Sertão» es e brilhante hebdomedario que circulou por algum tempo em Caxias, fez publicar uma serie de artigos contra o então governo, estampando aos olhos do publico, o motivo das perseguições torpes que soffreu, no patrocínio da lei, na defeza do direito dos oprimidos.

Os factos que se desenvolveram nesse tempo em Caxias, chegaram até ao conhecimento dos altos poderes da Republica, como uma nota dissonante para o poder estadual, que, em vez de acatar o integro juiz, o paladino do direito, a flamma da Justiça poz em liberdade um sentenciado e mandou-a desacatar em pleno salão nobre da Camara Municipal, o representante da magistratura maranhense, quando aquelle preclaro juiz presidia uma audiencia publica.

Isso é demais!

Mezes atraz o dr Rodrigo Octa-

vio sabendo que na cadeia publica havia um preso na «solitaria» ha muitos dias esentenciado a morrer aos baques dos sabres dos policiaes, e como lhe fosse negado a existencia do preso em questão, a. s. penetrou no recinto, sozinho, arrancando de dentro de um quarto leucuro a victima, q' se achava gravemente ferida.

Dahi é que vêm as rixas contra o talentoso e illustrado magistrado e o motivo porque os seus inimigos lhe atacam a honra que constitue um padrão de gloria e a razão tambem da sua defeza no livro a que nos referimos, agora.

Entendemos que não devemos es-tender muito, esta chronica por falta absoluta de espaço, limitando-nos apenas a render justa homenagem ao auctor do «Nas Entrelinhas».

Entretanto fazemos-lhe justiça:

—Rodrigo Octavio é um juiz que honra a magistratura maranhense.

E o seu livro em que se defende das accusações que lhe foram feitas pelo sr. dr. Elias Martins, é um trabalho de merito, em que seu auctor demonstra a sua vasta erudição de polemista vigoroso: fornece em dados bem descriptos, subsidio para a historia politica do Maranhão.

Nessas paginas ligeiras está bem delineada a sua integridade moral com documentos ha tempos fornecidos pelos seus proprios adversarios.

O dr. Octavio pretende enfeixar em volume a substanciosa serie de artigos «Aos homens de bem do meu paiz» que está sendo editado pelo «Jornal do Commercio» a historia completa do tempo em que dirige os destinos da magistratura, em Caxias, para a felicidade da comarca e do povo caxiense.

Agradecemos a remessa de um exemplar do livro do illustrado jurista maranhense, a quem muito admiramos pelo modo altivo e digno com que ha encarado as altas questões que affectam a integridade do nosso poder judiciario e dos oprimidos.

Da «Renascença»

Por esquecimento não sahio, O que não acontecerá jamais; Do genio diabolico sahe a chicana, So tú, Braz, não sahes?

Com o Correio

Os nossos assignantes da Foz do Balsas e outros logares, reclamam pela falta do recebimento do «Correio». Ora isto não se explica porquanto a remessa deste jornal é feita com toda a regularidade e o nosso serviço de expedição é irrepre-hensivel.

O Correio que explique o mysterio. Vamos indagar onde está occulto o gato e então desencalçemoos sem misericordia.

Até nisto ?! ...

—Vindo municipio do Mirador, onde tem residencia, foi nosso hospede, o illustre sr. dr. Ignacio Lucas de Souza Rangel, magistrado aposentado.

—Regressou de Caxias, a bordo da «1º de maio» o nosso estimado amigo Te. Col. Olympio Souza.

O nosso editorial do numero passado sahio com algumas incorrecções, pelo que pedimos desculpas aos leitores.

Almanak Maranhense

Pelos illmos. srs. João Victal de Mattos & Irmão, (a capital), nos foi offerecido, para serem distribuidos entre os amáveis leitores e assignantes, muitos exemplares do nítido e bem confeccionado «Almanak Maranhense» da sua importante e acreditada pharmacia e drogaria. Agradecendo a gentileza da offerta, gostosamente, faremos a distribuição dos referidos almanaks, dignos de serem lidos com cuidado.

PHARMACIA MARQUES

Iniciamos hoje a publicação dos reclamos dos afamados preparados da acreditada pharmacia «Marques» da capital do Estado, e para elles chamamos a attenção dos nossos leitores.

Aos Homens de bem do meu Paiz

A cadeia publica foi abandonada: as prisões eram feitas na solitaria de quartel do Alcorim, transformado em uma praça de guerra. O delegado, por ostentação, fazia chegar ao meu conhecimento o numero de darditos nessa nova BAS TILHA.

Dispoz-me, enfão, um dia, avizital-o, mesmo que fosse, para tanto, necessaria atravessar pelas pontas das baionetas.

Expediente

«CORREIO DE PICOS»

Propriedade de uma empresa
Publica-se as terças-feiras

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho
Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça Dias
Carmoiro

ASSINATURA

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha do
ve ser dirigida ao seu director.

Tinha isto reselvado quando o sr. capitão João Climaco de Araujo Santos, que exercia o cargo de escrivão interino, me communicou achar-se recolhido á solitaria do referido quartel, ha muitos dias, soffrendo as maiores torturas, um pobre homem.

Immediatamente me dirigi á negra «Bastilha», onde effectivamente verifiquei a veracidade da denuncia: ha dias soffria atrozes torturas, recolhido á infecta prisão denominada «solitaria» um homem que depois soube chamar-se Dorotheu Pereira Lima.

Interroguei a esse infeliz, que confirmava os soffrimentos por que havia passado durante a sua permanencia na solitaria, chegando a BEBER A PROPRIA URINA PARA MITIGAR A SEDE! Do exame pericial a que foi submettido, tambem ficou provado haver sido barbaramente espancado!

Parece incrivel que factos desta natureza hajam se dado em nossa cidade como Caxias, mas contra a duvida que por ventura possam alimentar aquelles que não foram testemunhas dessa epocha inquisitorial, basta-me offerecer á apreciação dos leitores o seguinte parecer do dr. Joaquim Rios de Mouro, então promotor publico da comarca, lançado em um processo instaurado pelo delegado Muller contra uma victima da politicagem intulerante dos senhores dr. Christino Cruz e José castello Branco da Cruz.

«O facto altamente vergonhoso que ha dois mezes, mais ou menos, teve lugar nesta cidade civilizada, nascido da prepotencia da autoridade policial, surgiu como era de esperar, o presente inquerito, o qual constitue uma immoralidade, um escandalo juridico, que infelizmente figura no fóro criminal.

Os depoimentos da 1.ª, 2.ª e 4.ª testemunhas se acham repletos de proposições faes, tão absurdas (a

lietando-se as de (Profrino José do Nascimento) que as fazem ser arguítas de falsas, sujeitando-se assim os seus auctores á penalidade do § 3.º do art. 261 do Cod. Penal.

A confissão do paciente constante do auto de perguntas de fis, não se acha na conformidade do art. 94 do Cod. de Proc. Crim.; ao contrario, foi ella o resultado de inqualificavel constrangimento, das torturas atrozes que segundo é notoriamente publico e está registrado nas paginas de um processo de responsabilidade, foram infligidas pela referida autoridade.

Em vista, pois, do que fica exposto e de mais que consta deste inquerito, requeiro em nome da Justiça e a bem do «saneamento moral» do nosso Fóro, seja archivado o referido inquerito.»

A leitura deste parecer faz lembrar a historia das perseguições politicas e religiosas da idade media; os funebres monumentos, cujos nomes estão na memoria de todos, manções do crime e da iniquidade conhecidos por prisões de estado, ou sob outra qualquer denominação. Mas; assim como a intolerancia dessa epocha só conseguiu tornar odiosas as instituições que defendia, converter em templo as suas masmorras; e entregar á adoração dos homens os instrumentos dos seus supplicios e a memoria das suas victimas, á execração das vindouras epochas os nomes dos seus perseguidores, tambem o crime, violencias e perseguições que se têm dado no dominio politico dos senhores dr. Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz—a mais desgraçada administração local que conheço—só tem servido para tornar mais odiada a mesma administração.

E' esta affirmativa uma verdade incontestavel que o proprio sr dr. Christino vê e sente, sem meios com que possa refutal-a.

Digam embora os aulicos dessa situação nefasta que eu embebo a penna no odio e no despeito, tudo o q digo é o «desvario» da ambição: os factos vão sendo opposto á essa estulta defeza.

Foi ainda no tempo do delegado Muller que se deu o desaparecimento de um pobre homem, recolhido á solitaria do velho e historico quartel, facto que o «Jornal de Caxias», em sua edição [de 20 de agosto do corrente anno, acaba de relembrar, affirmando que até hoje nem a propria familia do infeliz sabe do seu paradeiro.

Completando o quadro negro das atrocidades, que ligeiramente venho descrevendo—fôra desta cidade, os inspectores de quarteirões, de ordem do referido delegado, prendiam, amarravam e espancavam pobres lavradores que cahiam

no desagrado dos serviços do sr. dr. Christino Cruz.

Continúa

Rodrigo Octavio

Recenseamento

«O director geral da istatistica acabava de dirigir ao seu delegado aqui, dr José Pires Rabello, o seguinte telegramma: N, «18500.

Rio 1.º de março de 1911 A Circular Ministro da Fazenda; nº. 6, de 23 de fevereiro ultimo declara ter elle resolvido que os colleteres federaes possam receber, quando forem apresentados, os títulos de nomeação para o recenseamento, mencionando no verso dos mesmos títulos o data em que se apresentaram os nomeados, remetendo em seguida os ditos papeis á respectiva delegacia fiscal para serem registrados. Outro sim, declara que devem providenciar os collectores, uma vez habilitados com o competente credito, no sentido de ser o pagamento dos nomeados effectuado nas Collectorias que tiverem rendas sufficientes, devendo as que carecerem d'essa renda communicar afim de ser feita pela delegacia o pagamento. Recomendando a delegacia do recenseamento dar publicidade a esta circular e fazer as devidas communicações.

Saudações. —Francisco Bernardi no Radrigues da Silva, director Estatistica.»

Jury

Pelo sr. dr Juiz de Direito da Comarca foi designado o dia 28 do mez p. vindouro para ter começo os trabalhos 1.ª sessão judiciaria deste termo, no corrente anno.

Anniversario

O nosso amigo Joaquim da Costa Vianna, residente na villa da Passagem Franca, em 21 do vidente, compellou 52 annos de existencia.

Enviando-lhe as nossas felicitações, almejamos que, esse lisongeiro contentamento, tenha prolongada reprodução.

Algodão

Da «Pacoiilha»]

Movimento de Algodão nos armazens da companhia Aliança em fevereiro ultimo:

Existiam em 31 de janeiro, sacas.... 5037
Entraram em fevereiro sacas... 2709 7746

SAIRAM

Para consumo neste mez sacas.... 1589
Para exportação, idem, sacas... 1
Totalmente avariada, sacas 2 1592

Balanço para março:
sacas.... 5154

SENDO

Pesadas de conta
diversas sacas... 4074
Por pezar, idem, idem sacas 2080

Varias noticias

Foi inaugurada no dia 5 do corrente, na capital do Estado, a Inspectoria do Serviço de Protecção aos Indios e Locação de trabalhadores Nacionais.

O «Paiz» do Rio de Janeiro publicou um plano de conspiração para restaurar a monarchia em Portugal. A policia está fazendo uma sindicancia sobre o projectado «complot».

O chefe de policia intimou o «Diario de Noticias», do Rio, a modificar a sua desabrita linguagem, na analyze dos actos do governo.

Na porta da residencia do dr. Rosa e Silva Junior, na cidade do Recife, foram encontradas bombas de dynamite.

Consta haver morrido o marujo João Candido, chefe da primeira revolta da marinhagem brasileira.

Dizem os jornaes de Buenos-Aires que haverá uma reorganização na politica do Brasil e apparecerá por essa occasião, graves acontecimentos no Rio.

«Os jornaes do Rio registram um facto excepcional: na primeira semana do mez corrente morreram alli cento e trinta e sete crianças, sendo vinte por molestias do aparelho digestivo.»

No desastre, havido na ferrovia de Baturité, morreram quatro pessoas e 40 sahiram feridas gravemente.

Falleceu, em Pariz, o grande musicista Lécocq.

O senado dos Estados Unidos da America do Norte, procede a estudos sobre as causas que reclamam a reforma da Constituição do Estados incluindo entre ellas o direito de voto ás mulheres.

No Brazil existem um milhão de italianos, consoante um relatório sobre emigração.

Itinerantes

Seguiu para Caxias o sr. Rosendo Francisco de Souza, acreditado negociante desta praça.

—Regressaram da villa do Itapecarú, os srs. Te. Napolião Guimarães e Patricio Cunha

De passagem para a Caxias, esteve entre nós o nosso digno assignante Capm. Eloy Benigno dos Santos, residente na villa do Mirador.

Está entre nós o nosso digno assignante Capm. Turibio Alves Costa, considerado criador residente em Nasareth, deste termo.

Syphiles e Casamento

A prova mais significativa e elevada que se pode dar a um coração, que por nós vive e palpita, é unirmo-nos a elle pelos laços sagrados do matrimonio, para que no decorrer dos tempos, no prepassar das eras, possamos mostrar a sublimidade da afeição que impelliu á realização de tão nobilitante acto. Ao casamento segue-se esta serie imensa de provas de affecto que nos tornam a vida cheia de encontros e prazeres, que nos deleitam o espirito, dando ao matrimonio essa feição adoravel, para a qual nos sentimos arrastados por uma força occulta e poderosa. E enquanto a humanidade tiver um cerebro para pensar e um coração para os mysterios do amor o casamento será o eixo em torno do qual girará este ideal sublime que tanto acariciamos, a felicidade. O casamento representa, pois, a suprema hygiene da alma e do corpo. Mas para que delie possamos esperar tudo quanto desejamos, é necessario que as suas bases sejam muito solidas.

E' assim que a sua condição primordial repousa na saúde dos nubentes. Com effeito, não se comprehende que em defesa da patria, marchem para o campo de batalha soldados incapazes de manejar a arma destrahora; assim tambem para essas luctas sublimes donde surgirão os futuros representantes de uma raça forte, que deverá melhorardia a dia, não se pode admitir que entrem invalidos ou individuos portadores de molestias que venham, alterando a constituição normal do producto da concepção, trazer as mais funestas consequências para o futuro da raça. Neste caso está o syphilitico e a elle particularmente quero me referir neste artigo.

Uma pratica muito commum na Europa e que prova o grau de civilização daquelle povo é o exame medico do candidato ao matrimonio, exigido por parte dos paes da noiva. Nada mais natural e justo, pois que muitas são as molestias que devem interdizer a realização de tão importante acto, molestias que são muito communs na idade nubil.

Vêde agora o resultado dessa boa pratica: o medico constata, por exemplo, a existencia da syphilis no examinando e adverte os paes da futura esposa, estas immediatamente fazem ver ao seu futuro genro que suas condições actuaes impedem a realização do seu intento.

O paciente que deseja ardentemente casar-se corre ao especialis-

ta e faz o seu tratamento trazendo o seu respectivo attestado. Então tudo marcha bem e o casamento effectua-se, para bem de familia, que terá filhos fortes e uteis e para bem da patria, que conta com futuros defensores.

Eis, portanto, evitado um malenorme só porque se teve a previsão de ouvir o conselho da sciencia.

Entre nós, porém, rarissimas vezes se faz uso dessa medida de prophylaxia moral, de saneamento do espirito, e é com o mais profundo desgosto que se vê: jovens cheias de amor e ternura, porjando vida, casarem-se, e mezes depois começarem o calvario das suas desditas, sem que em nada para ellas, tenham contribuido. E lá vêm a serie natural de consequências: os abortos, a esterilidade, os natis-mor-tos e com ella a perda da vitalidade e da formosura, causa, muitas vezes do infelicidade conjugal. Uma simples medida de bom senso teria, entretanto, evitada tamanhas consequências. Assim, pois, é justo que se difundam as boas normas, os bons exemplos, e eu escrevo este humilde artigo tendo em vista advertir aos paes orisco que correm as suas innocentes filhas, quando casadas sem os cuidados que devem ser tidos, relativos ao futuro da familia e da raça. Sim, porque um individuo syphilitico não pode ir prejudicar a sua geração, pois a syphilis é, talvez, a molestia que mais prejudicial seja a vida uterina e da primeira infancia. A França, centro da civilização, que olha assomburada para o decrescimento enorme da sua população, está instituindo as mais severas medidas prophylaticas contra a syphilis, por que ella sabe os enormes prejuizos que essa molestia produz, sendo uma das causas mais importantes dos abortos, dos partos prematuros e da nati-mortalidade.

Que, em virtude do que fica dito, cada qual procure zelar pela felicidade e bem estar dos eutes que lhe falam directamente ao coração seguindo as medidas postas em pratica nos centros em que a experientia fala pela voz dos seculos.

Dr. Belmiro Valverde.

Vai tudo sem novidade

Os interlocutores são um morgado de Alentejo que estava a gozar os rendimentos em Lisboa e um creado lá da sua herdade de Alter do Chão.

O morgado, que já ha tempo não tinha carta da terra nem noticia dos seus paes, encontrou uma manhã, na praça do Commercio, embastacado a ver render a guarda da principal, o seu creado

—Olá! Tu por aqui Tiburcio!

—Ah! o meu patrão!

—Então vens a Lisboa e não me procuras; não vens logo a minha casa?

—Ora essa? então não havia de lá ir?

—Pois sim, mas não foste!

—Lá já lá...

Chegaste agora mesmo?

—Não, senhor; cheguei antes de hontem e desde que cheguei que estou para ir lá já...

—Então como está tudo por lá?

—Tudo bem, muito obrigado!

—Meu pae, minha mãe, a casa?

—Tudo bem sem novidade.

—O meu cavallo russo... o janota?

—Ah! sim? O que tem elle? Está doente?

—Não senhor.

—Ah metteste-me um susto! Um cavallo que me custou 50 libras.

—Não, senhor, não está doente morreu!

—Morreu!

—Sim senhor, mas o mais vae tudo sem novidade.

—Morreu! mas se elle não estava doente, morreu de algum desastre?

—Não, senhor; qual desastre!

—Então?

Morreu no fogo que houve lá na cocheira.

—Que? Houve fogo na cocheira?

—Sim senhor; ardeu toda, e o pobre Janota estava lá dentro; foi-se tambem, coitadinho!

—Mas, como pegou fogo na cocheira.

—Pegou na casa.

—Da casa!

—Sim, senhor; a casa ardeu toda.

—A minha casa ardeu toda?

—Sim, senhor, e, por mais que fizéssemos, não foi possível impedir que o fogo não passasse a cocheira. Mas o mais vae tudo sem novidade.

—Mas como foi que pegou fogo a casa?

—Foi uma tocha que cahiu de tocheiro.

—Uma tocha?

—Sim, senhor, cahiu uma tocha em cima do panno do caixão e foi tudo pelos ares.

—Do caixão? Mas qual caixão?

—O caixão onde estava a defunta!

—Qual defunta?

—A senhora sua mãe.

—Minha mãe? Pois minha mãe morreu?

—Morreu, sim senhor; mas o resto vae sem novidade.

—Mas de que morreu minha mãe?

—De desgosto coitadinho!

—De desgosto de que?

—Pela morte de seu pae.

—Então meu pai morreu tambem?

—Não, senhor; não morreu, matou-se.

—Matou-se?

—Sim, senhor; enforcou-se. Mas o resto vae tudo sem novidade!

—Meu pae enforcou-se?

—Sim; senhor, quando lhe fizeram penhora a todas as fazendas e viu que estava arruinado, que estava a pedir esmola; foi a uma corda, e zás! Mas o mais vae tudo sem novidade, graças a Deus.

Gervasio Lobato.

O aguamento agudo

Continuação

Além das causas até agora enumeradas podem ainda determi-

nar o aguamento algumas molestias como sejam o anasarca i liopathico de Bouley, o rheumatismo, apleureisia, as pneumonias etc e, neste caso, toma a molestia o nome de «aguamento secundario».

SYMPTOMATOLOGIA. No inicio da molestia o animal apresenta cansaço, rigidez os rhins, tremores geraes, mucosas visiveis congestionadas, excrementos duros e de cor escura, missão dificultada pulso cheio, respiração agitada. a temperatura: pouco tempo depois de andadura começando a mancar.

Quando são atacadas as mãos (aguamento anterior), o doente lava as mãos para deante fazendo o apoio nos talões e avança ao mesmo tempo com as pernas para nelas descarregar a maior parte do peso do corpo: recusa-se a andar e suspende alternativamente ora uma, ora outra mão, para alliviar a dor que sente pisando no chão, obriga do a andar, elle move sempre primeiramente umas das pernas e de pois uma das extremidades doentes, pisando com cuidado e conseguindo só fazer passos muito curtos. A's vezes, depois de um pequeno passeio, diminue a dôr e o animal anda como se não tivesse nada. Estando deitado o cavallo, só consegue levantar com muito custo, apoiando-se unicamente nas pernas á imitação dos bovinos.

O animal agitado nos pés (aguamento posterior) leva as pernas o mais possível para baixo do abdomen, procurando o apoio nos talões e os membros anteriores para traz, afin de sustentar o corpo; abaixo exageradamente a cabeça, fica impossibilitado de se mexer e não procura agua quando está com sede.

Sendo obrigado pelas chicotadas a andar, começa primeiramente a avançar com uma das mãos e pis rapidamente para poder executar o mesmo movimento com o pé diagonalmente opposto; procura conservar-se o mais possível de pé, mas se elle se deitar, não se levanta com facilidade.

A posição do animal agitado dos quatro membros (aguamento geral) é idêntica a do agitado das mãos: a unica differença que se nota é a sensibilidade que demonstra ter equal nos quatro cascos de acto de pisar; sustenta-se pouco tempo de pé, e deitando-se resiste a qualquer excitação.

O aguamento de uma extremidade só (aguamento unipodal) nota-se quando a extremidade correspondente está doente; o animal apoia-se alternativamente sobre o membro primitivamente affectado e sobre o agitado, levando-o para a frente e sentindo muito.

Em todas essas formas de aguamento o casco fica quente, sensível a qualquer percussão e apresenta, mais ou menos rapidamente, uma convexidade entre a sola e a ponta do garfo.

Continúa

Annúncios

RHEUMATISMO CRONICO

Opinião do Prefeito do Alto Abona'

RIO MADEIRA—ESTADO DO AMAZONAS

Attesto que, soffrendo de rheumatismo a uns 5 annos e vendo-me quasi entorpecido, depois de ter feito uso de muitos medicamentos e de ter esgotado quasi todos os recursos medicos, já via sem esperanças de ficar bom, quando comprei um vidro de ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES e com uso fraco apenas fiquei completamente restabelecido.

Aconselho, portanto, a todas as pessoas que soffrem de rheumatismo, com especialidade aos meus collegas do interior, que usem o ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES que ficarão completamente curados.

Maranhão, 30 de Abril de 1906

Miguel Fernandes de Souza

A firma está reconhecida

DEPOSITO GERAL—PHARMACIA MARQUES

Maranhão—Brazil

FELIZ RESULTA DO

ILLMOS SRS. AUGUSTO CESAR MARQUES, FILHO & C.

Maranhão

Aconselho de meu particular amigo Estophanio Saldanha, Pharmaceutico nesta villa, tenho empregado com feliz resultado, em pessoas de minha familia, o seu preparado ESTOMOSE MARQUES.

Podem VV. SS. fazer o uso que lhes convier desta minha declaração.

De VV. SS.

Am. Cr. Obr

Heraclito Niua

Socio-Chefe da Casa Bostock.

Rosario, 16 de Dezembro de 1910.

Deposito-Geral-Pharmacia Marques

Maranhão—Brazil

RHEUMATISMO

EXCELLENTE PREPARADO

—(0:0)—

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho & Comp.

Tenho a maior satisfação em declarar que o seu excellente preparado ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES tem produzido em mim os mais benéficos effeitos para rheumatismo. E, como estou de partida para o Rio de Janeiro, levo comigo alguns vidros d'elle, com o fim de curar-me radicalmente.

Autoriso-vos usar deste como entenderem.

Do amigo obrigado e creado

Antonio de Bulhões Costa

Addido ao Thesouro Federal do Rio de Janeiro

Maranhão, 25 de Novembro de 1910

DEPOSITO GERAL—PHARMACIA MARQUES

Maranhão—Brazil

Liquidação de Mercadorias

Preços redyidissimos

COMPRAS REALISADAS AO CAMBIO DE 18 !!!

Avisamos aos nossos bons frequentes e ao povo em geral que acabamos de receber de diversas procedencias um completo e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras como sejam: chitas gastos ultra—mo, ornos, brins brancos e de cores, molinsidem idem, riscados desde 300 reis o covado, domestico branco e tinto, cambrá, victoria e transparente. Miudezas: rendas, pregas brancas e de cores, linha em novellos e carrinhos, baralhos, chitas para montaria, ditos «Chaleiras», meias para homens e senheras, rolos bordados para sandalias, solas para sapatos, Louça, Ferragens, Perfumarias, Molhados e muitos outros artigos. COMPRAMOS pelos mais elevados preços do mercado: barracha de munição e munição, couros de boi e vaca, peles de cabras, ovinos, ocos de cupahyba e ALGODÃO. Aproveitem !! Aproveitem Todos a «LOJA do POVO».

PINTO & IRMAO—Parateiros da actualidade

RUA DR. FENELON—ANTIGA do «Caneões»

Caza Barateira

DE SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—Carinho, Sinceridade e Zelo.

Compra-se algodão e os outros gener do Paiz

Serra Negra Cacimbas

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Pharmacia e Droga ria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA-ROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarios dos preparados pharmaceuticos dos mais importantes especialistas parisienses.

Fornecemos sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vazilhamas, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços vantajozos

MARANHÃO—Rua do Quebra Costa n. 11

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 11 DE MARÇO DE 1911—BRASIL

NUMERO 37

A Mensagem

A mensagem luminosa com que o illustre sr. dr. Governador do Estado abriu a actual sessão legislativa, é uma prova incontestável de que os destinos da nossa gloriosa terra estão confiados a um homem de acção firme e resoluta, capaz de, por seu patriotismo, por seu critério, por sua honestidade, por sua inflexibilidade moral e elevada competência intellectual, dotar o Estado com os melhoramentos e as reformas reclamadas pela opinião.

Repositório excelente e copioso de informações fideis, proveitosas, o importante documento habilita o mais exigente a ficar inteirado do estado real de todos os departamentos da administração publica e constitui por si só subsidio precioso para a historia da terra maranhense.

Aparte referente as condições ECONOMICAS-FINANCEIRAS do nosso Estado é uma revelação do nosso progresso, incontestável a uma demonstração do tipo administrativo do honrado sr. dr. Luis Domingues da Silva.

Oxalá os senhores legisladores esbaldados, correspondendo aos apelos da patriótica mensagem, tenham adoptado as medidas que lhe são suggeridas.

Pamphletos

I

Corria o anno de 1897.

Chefiava o partido governista local, o intrépido coronel Macedo—encanecido na labeira e no esforço pelo progresso desta terra.

Não ha quem desconheça os serviços que tem prestado a este municipio, a esta cidade, e grande é o numero daquelles que os tem recebido individualmente.

Isto, iremos provando.

O coronel Macedo, politico acatado, conseguiu a custa de dedicações, esforços e sacrificios occupar saliente posição na politica local e não menos na do Estado.

Houve desacordo ou desintelligencias no partido que obedecia á sua direcção politica.

Tornou-se mister uma conciliação, o que não foi possível realizar-se.

Os descontentes uniram-se, aos opposicionistas que acabavam de abandonar, sem um motivo plausivel, as fileiras do partido Republicano Federal, ainda chefiado pelo eminente e prestigioso deputado Costa Rodrigues; jurando bandeira no partido Federalista; cujo chefe era o inolvidavel Dr. Benedito Leite.

Entenderam os que se acabavam de fundir que, era preciso arremontar-se um partido para dar combate ao Cel. Macedo.

Para fazer parte desse partido, um amigo foi buscar Godofredo Carneiro, na obscuridade do «Sítio do Meio», onde apodrecia como uma censa inutil. Esse amigo generoso e incauto foi o coronel Moreira, de saudosa memoria, a quem Godofredo ao em vez de agradecer a posição que attingira na politica, fere no coração e morde como um rafeiro sem igual!

Organizado o partido, travou-se a lucta. O seu fim era derrotar o Cel. Macedo: afastal-o da direcção da politica local e apoderarem-se das posições officiaes.

Nada mais, nada menos.

Nessa epocha, até homens se venderam.

O emissario do partido que trabalhava contra o Cel. Macedo, seguira, ja em 1893, para a capital do Estado, no intuito de conferenciar com o chefe do partido Federalista. O emissario, que era o Dr. Enrico Carneiro, encontrou na capital o Cel. Macedo que estava trabalhando no Congresso Estadual, como um dos seus distinctos membros.

Não conseguindo a derrota do Cel. Macedo, o Dr. Enrico, resolvera entrar em accordo.

Regressaram á esta cidade.

Em vista do accordo, organizou-se, em maio de 1893, uma nova junta do partido Republicano, sendo eleito seu presidente, Godofredo Carneiro, cuja medida do cerebro é a dos cretinos, e a visão é a das tonpeiras.

A «Epocha» era o orgão do partido Republicano no Alto Itapecurá. Mais tarde esta desapareceu; sendo em Setembro de 1898, substituída, com o mesmo programma, pelo jornal «O Municipio», cuja propriedade pertencia ao Cel. Macedo, e fôra adquirida por Godofredo e seu irmão Enrico Carneiro.

O Cel. Macedo, por essa occasião, já estava afastado do governo.

Iniciou-se, portanto, no anno de 1898, a nefasta administração politica de Godofredo Carneiro.

Foi a situação que mais nos aviltoou, tendo dado uma triste celebridade ao Municipio de Picos, onde não havia Lei, nem Ordem, nem Justiça; nem Decoro sequer nas relações judiciais ou administrativas.

Godofredo Carneiro, alma envenenada pela paixão cega, pelo odio, praticou toda sorte de desvarios e infamias porque está isto na massa do seu sangue, em que se ceava o microbio da perversidade.

O crime, o roubo, o assassinato, a violencia, tudo se praticava á plena luz do dia.

Tudo ficava impune. Salvo, se o delinquente, era adversario do Calígula, do «Sítio do Meio».

«Escorraçava-se a Justiça e glorificava-se o Crime». Parecia que pairava sobre Picos a alma sombria de Marat. Picos era um matadouro, o carneiro era Lejandre.

Godofredo, sim; era, e é, em miniatura, um Nero, o despota, o sanguinario e pavoroso Cezar—que implantou nesta cidade o regimen do Terror.

A justiça era um espantinho, ninguém sentia coragem de fital-a; infundia tanto terror como um bando de cangaceiros que ataca o viandante na estrada sob a ameaça do, a bolea ou a vida.

Abra-se uma devassa nos cartorios, e vê-se a então a verdade nua e crua; um monte de lixo nauseabundo como attesta, do vivo da miseria moral que corroe os homens!

A justiça era um abutre.

O profundo Balsac se vivosso ainda, que paginas nos não daria palpitações de realidade!

Olhava-se para um juiz como quem olha para um cão tihoso que inspira nojo e asco.

Oh! triste verdade!

A revolução nesta zona era a aspiração de Godofredo Carneiro que, irmanado com o tabellião Lemos—o homem de todos os papéis e de todas as situações—implantara a anarchia em o abençoado solo picoesense.

Vamos, no correr desses pamphletos, pintar o que foi a nefasta administração politica de Godofredo Carneiro, que teve como prólogo o assassinato do Padre Mourão e como epilogo a morte do inditoso Bernardo Dias Carneiro.

Vulto Sinistro

O sr. Ladislau Godofredo Dias Carneiro, posto que já um homem de entendimento acanhado e rasteiro, sôbe aproveitar-se, fez o diabo a quatro, pintou a manta, bordou a tampa, explorando, tirando e gosando vergonhosamente toda sorte de vantagens indignas, durante a temporada ou dez annos de podridões e lodo, de corrupção e lama, que teúdo e manteúdo, o capricho pôz o destino desta infelicitada comarca, debaixo do seu dominio prepotente, tyranno e desgraçado.

Chegando a hora benedicta de expiar no ostracismo dos maus, o castigo merecido que lhe está reservado como malvado de tempera endemoninhada, quer, dando por paus e per pedras, impotente para vencer o naufragio que o atirou no meio de um oceano revólto, convencer a oppinião publica que é um perseguido, um justo, um saettarrão, que a sua administração de politica nefanda e funesta, fôra impecavel, beneficente.

Comperativamente a inquisição não foi mais tormentosa á humanidade de seu tempo.

Aquella fez innumeras victimas

nas caldeiras do «santo officio»; es ta martyrisou os innocentes e os fracos, nas fornalhas de persiguição perversa e venal.

Batido por todas as bandas, cercado totalmente, sem um ponto de apoio legitimo, conhecidissimo como um aventureiro desclassificado, de ambição desmarcada, condemnado pelas forças das circumstancias que lhe tolheram as explorações indecentes, perante a orientação intelligente e criteriosa de uma politica varada em moldes novos que vem corrigindo os abusos os escandalos, atira-se com unhas e dentes, infamando, calunniando o coronel Macedo, cuja hombridade intaiçica lhe serve de espantinho.

E' o Cain da politica maranhense.

Par' isso vem occupando columnas do «Correio da Tarde», maldizendo, ameaça que o traz de baixo de vistas e desesperado, debafando as magoas que suffocam o seu espirito que só do mal, de crimes e absurdos entendeu viver. Ali, de toalha no anonymato diffamador e covarde, dá a resposta belidade de seu retrocesso que já tardava, ao Coronel Macedo que já mais se enlameou no atoleiro de misérias politicas.

«O calunniador confia na estupidéz do povo e na maldade dos homens.»

Sem possuir minima qualidade e tuzea para occupar logar de distincção em politica, tendo alcançado o bastão de chefe, uzando de expedientes indecorosos, de especulações traiçoeiras e deprimentes que celebrisam, fazeam a delicia e regalias dos transfugas, tenta, esquecendo o seu manejo prostituido, reacquirir o bom conceito que só os politicos limpos, de principios e coherencias, desprezam os interesses bastardos, as honras indignas, para conserval-o n'um plano superior.

E' preciso que o Sr. Godofredo tenha perdido o pudor de si mesmo, para se abalar a descutir a nojenta e asquerosa politica picoesense, desde que lhe cabe o papel de patriarcha das maroteiras que a tem arruinado.

Vamos narrar os factos.

Está na cidade o sr. Cel. Aristides Leão residente na villa do Mirador.

Acha-se entre nós o nosso digno assignante Capm. Elpidio Ferreira de Souza Sobrinho.

Expediente

«CORREIO DE PÍCOS»

Propriedade de uma empresa

Publica-se as terças-feiras

DIRECTOR

Mancel Macedo Filho
Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça Dias
Carneiro

ASSINATURA

ANNO \$5000

SEMESTRE \$5000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha de
ve ser dirigida ao seu director.

Christo!

Anno 4004 da criação; reinado de An-
gusto.

Uma pequena e modesta família esmo-
lava a piedade de um albergue, e todas
as solteiras se fechavam, na crueldade de
uma renúncia, a esses dois caminheiros,
exhaustos de tão martirizante penar, can-
çados do muito pó que lhes abria a estrada.

Nem um labio lhes floriou um sorriso de
commiserção por essa Virgem, cabellos
em desalinho, pés rasgados pelos espinhei-
ros malditos, por esse Anjo que estava
a cantar o outomno da vida, na impacen-
cia, quasi desespero, de formar o leito
para o filho adorado de sua esposa, com
as palhas frias que sobejavam ao gado.

Ao clário terníssimo de uma lua de
dezembro, rompe a orchestra de um vagi-
do: era o Christo que nascia.

Não teve violinos a cantar frouxos de
ouro para seu ninho, embora dos altos in-
finitos baixassem ethéras de luz tangen-
do epílios ao seu barco azul. A sua pur-
pura foi o mar de sangue, de sangue ru-
bro endoso balçoçou a barca impia de He-
rodes, atirando-o para as bandás scisma-
rientes do Egypto.

Nos patrias lares, singra veieira a sua
gloria as aguas mansas da obscuridade,
no aspero de uma tenda pauperrima, em-
quanto não brilha na curva alem o façal
do grande sacrificio.

Bohe valor e alento nas margens do jor-
dão, veste o bufal da penitencia e do jejum
armando-se para repellar as augorridas
hostes de Beelzebuth.

Como José apresentando a seus illus-
tres combatentes as honras da immortali-
dade, Jesus Christo põe-se a frente do
novo povo, e desdobra da mais alta monta-
nha que poderia servir de penha ao seu
esplendor, o espectáculo dos seus parado-
xos sublimos, pregando o evangelho dos
pacientes, dos castos, dos mortificados,
dos perseguidos, dos pobres por espirito,
para os quaes as montanhas de ouro são
ficções o que só a ellas correm para alivi-
ar a indigência e vestir o nu, indica a
vocação da immortalidade, promette o rei-
no dos céos.

Para os mansos, esses piedosos Enos,
que arrancam seus affeitos às chaminas in-
condiárias do Troia, para os apóstolos na
honra na família, da justiça na sociedade e
do zelo na religião, elle reserva a terra da
promissão.

Aos tristes, aos que choram angustias
e dores, promette raios de consolação, a
dissipar as sombras da alma humana deca-
hida.

Bemaventuradas, dizelle ainda, bema-
vonturados os que tem fome e sede de Jus-
tiça, os que tem dedicação pela gloria de
Deus, que desejam o seu reino, porque se-
rão saciados, de perfeições e de bens, de
luz, de amor e de vida.

Ao genio da compaixão offerece a mise-
ricórdia, como, para os que são mundos de
coração, estabelece o reino da verdade, da
beleza e da bondade.

Os pacíficos, os humilhados, a abnegação e
do devotamento, têm um lugar reservado
junto as suas entranhas de pai amoroso.

E como querendo compendiar a grande-
za de seus ensinamentos, volta-se a sua
alma para o curso do tempo e contemplau-
do a immensa esteira do perseguido alis-
tados sob a bandeira do martyrio, garan-
te-lhe o reino dos céos.

Mais alem encontra em seu peregrinar a
afflicção fazendo throno do coração de uma
família, e elle quer que as bodas de Caná
levem aos seculos a historia dos prodigios
divinos.

Um desgraçado louco do dór, ullala a
perda de uma filha adorada, e umas só ben-
cam partida das mãos divinas de Jesus,
restitue a vida a idolatrada filha de Jaira.
Caminho de Jerusalem derrama lagrimas
de compaixão, e, quebrando-se como in-
tinetivamente a pedra do sepulchro, Laza-
ro ressurcita nos braços da amizade.

Tal é o cortejo augusto que forma-se
nesses dias de lucto para glorificar o devó-
tamente do Redemptor.

E a humanidade, que revê a crueldade
da nação deicida na repercursão dolorosa
do drama da Paixão, cahe aos pés do chris-
to, erguendo hosannas sinceros e arden-
tes, que a brisa do amor vai levar às pe-
nedias do calvario, despenhando-os de lá
para o valle sombrio onde em meio á
noite, o discipulo ingrato e trahidor osere-
vera a elegia funebre do desespero...

Seja, pois, bendito o Christo, que trium-
phou immortal do pó da morte, erguendo
a arvore da Regeneração!

Seja glorificado o Martyr que abraçou
a cruz do soffrimento, para o santificar.

Seja adorado o Deus, adormecido nos bra-
ços do Patibulo, de mais a mais aberto,
emquanto Magdalena soluçava, illumina-
do o seu rosto pela dubia claridade que se
evolava das feridas do Crucificado.

S. José. X. IV. MCXVI.

Macedo Filho

A junta do recur-
so Eleitoral

A sessão de 13 de maio

Recorrentes—Augusto Carneiro
de Magalhães e Francisco Rodrigues
Filho. Recorrida—a comissão revi-
zora do alistamento de Picos. Den-
provinimento, para mandar incluir os
recorrentes no alistamento.

Da «Pacotiha»

A maioria da comissão de revi-
são de alistamento deste municipio,
que, cegamente, obedece á inspira-
ção do cabuloso e inveterado chica-
nista escrivão Lemos, votou contra
a inclusão dos cidadãos Augusto
Carneiro de Magalhães e Francisco
Rodrigues Filho, no respectivo ali-
stamento, os quaes, não se confor-

mando com o despacho desses poli-
ticeiros sarrafaques e depudorados,
recorreram, de acordo com a lei, para
ajunta de recurso eleitoral da Capi-
tal, cuja decisão acima publicamos.

E' o imperio da Lei. Mais de
espaço, nos estenderemos a
bre o assumpto o que indubitavel-
mente faremos no proximo numero.

Recensea-
mento

O telegrapho e o Correio tem
auctorisacão para receber a corres-
pondencia official das agentes mu-
nicipaes do recenseamento, de con-
ta do governo federal.

Obito

Embora tardiamente, enviamos
ao nosso illustre amigo e assignan-
te T. Cel. João da Rocha Santos
Sobrinho e a sua exma. família,
as nossas sinceras condolencias pe-
lo fallecimento do seu inditoso ir-
mão T. Cel. Pedro da Rocha San-
tos, occorrido, no dia 4 do mez
passado, na villa das Flores, deste
Estado.

Viajantes

Esteve na cidade e deu-nos o
prazer de sua agradável visita, o
nosso distincto amigo T. Cel. Jo-
sé Mathias da Silva.

—Seguirá brevemente para o Ve-
lho Mundo, acompanhado da sua
exma. família, o sr. Te. Cel. Jo-
ão da Rocha Santos Sobrinho resi-
dente em S. João dos Patos, onde
é capitalista e activo negociante.
Auspiciamos-lhe optima viagem.

—Aquiesceram os nossos adi-
gos Capm. Dorotheu Carneiro Va-
rão, Tes. Jose de Paiva Brito e
Pedro José dos Santos.

JORNAES

Recebemos:

CIDADE DO PARA' «semanario
popular que circula na cidade do
Pará, no Estado de Minas Geraes.
Formato regular, bem escripto e
impresso.

«O LEQUE» periodico literario
noticioso e humoristico dedicado a
Mocidade. Tem como director o
Sr. Carlos Mel. de Oliveira e é pu-
blicado em Nova Friburgo, Rio de
Janeiro.

Gratos, retribuirmos.

A ARTE TYPOGRAPHICA

«Christo pregára a humanidade pa-
lavras de paz ea mor, de liberdade
e de progresso, assenderá aos para-
mos do infinito, e a sua doutrina la-
vra entre os homens.

E a humanidade partindo das pa-
lavras de Golgotha, foi caminho
do seu destino.

Mas a maldade e a ambição dos
homens, encanecidos com o vicio e
na orgulho, jentam ainda os povos
da gléba da ignorancia e da sevidão
astrovaram a fructificação das pa-

lavras do Bem vindo.

A intelligencia e a liberdade fazí-
am quasi nas trevas do obscurantis-
mo, e o coração do homem confran-
gia-se ante a superstição e o deapo-
tismo.

Os seculos correram: a voz dos
prophetas calaram-se e a humani-
dade abysmava-se ainda na ignoran-
cia de si.

Mas no seculo XV, no anno de
1440, um homem apparece no cen-
tro da Alemanha, que vem—qual
novo Messias,—espalhar a luz diffi-
fundida pelas palavras de Christo.

O dedo do sr. gravava-lhe na
frente o sigillo do genio, e a inspira-
ção santa e nobre ardia-lhe na men-
te pensadora.

Era Guttemberg, era o inventor
da imprensa que surgia, era a luz
que se espalhava por cima das tro-
vas; era o iris da liberdade que se
antolhava á escuridão.

Colombo descobre a America e
Guttemberg inventa a imprensa.

Das novas da Germania accendi-
a-se o sol do progresso, e das mar-
gens de Genova o enviado de Deus
mostravam bons homens a terra da
promissão.

Então a humanidade resurgio do
obscurantismo e admirou-se em ta-
ce de si da opressão. O despotis-
mo dos reis e a theocracia estreme-
ceram porque—o verbo—ia esclare-
cer o espirito dos povos!

O abutro da ignorancia esvoaçou
ao longo e os homens sentiram em
si a seiva da ideia nova.

Apparecem os livros, os livros des-
fizeram-se em jornaes e o povo
abrio os olhos do espirito e do cora-
ção á nova era que se inaugurou.

Então a imprensa foi saudada
com enthusiasmo pelas turbas, e
necita pelos reis e pelos padres.

A voz da imprensa, as classes e-
quilibraram-se, as sciencias, as letras
e as artes vigorizam-se e a sociedade
de avança á conquista do futuro.

E é por isso que a typographia é
a primeira das artes e a mais im-
portante; —os seus levitas, homens
prestantes á sociedade, tanto como
o padre, o medico, o lavrador, o
sábio.

(Extr.)

Estava na beira da praia
Chorando minhas misérias
Veio uma onda e me disse
Godofredo está perdido.

Elpidio

O serviço do re-
censeamento

O arrolamento da população do
paiz, que se vai levar a effeito no
dia 30 do junho do corrente anno,
deve merecer por parte de todos o
mais vivo e franco acolhimento,
tal a sua relevancia na determina-
ção exacta da população do nosso
paiz, a qual actualmente se não co-
nhece, devido aos resultados não
satisfactorios das tres investigações
censitárias até então feitas.

Attendendo a isto e para facilitar
aos empregados do serviço o de-
sempenho de sua memoria, tras-
crevemos abaixo as disposições do
Regulamento a que refere o de-
creto n. 8301, de 14 de outubro de
1910, attinentes a competência dos
commissarios dos recenseadores:

a) Os commissarios do recensea-
mento exercem suas funções sob
a immediata direcção do delegad.
no Estado e são os fiscaes da exe-
cução dos serviços em toda a zon-
de sua respectiva secção.

b) Em norma e como representante dos delegados, devem percorrer os municípios abrangidos em sua secção e inspecionar os serviços, esclarecendo e instruindo sobre o modo de execução os agentes municipais e os officiaes recenseadores, naturalmente embaracados, por não afeitos á pratica do recenseamento, attendendo que os termos do processo adoptado, embora simples e compatíveis com o grande numero e variedade de executores, carecem muitas vezes para serem bem comprehendidos, de explicação bastante.

c) Nas logares que estiverem a percorrer, procurarão especialmente as autoridades, os funcionarios, as associações, os estabelecimentos, as pessoas gradas, os elementos de actividade e influencia, esforçando-se por lhes obter o auxilio e associar o concurso, a bem da facilidade na execução do serviço.

d) Deverão promover a adhesão das camaras municipais, procurar obter o valimento da seu prestigio como corporações e da influencia pessoal dos vereadores, de reconhecido alcance que odvirá, se as camaras municipais constituírem centros de propaganda e de acção paralela, a beneficio do recenseamento.

e) Com o maior empenho secundarão as diligencias do delegado para que sejam extraídas dos livros das camaras municipais, das collecções e de outras estações fiscaes, as relações dos contribuintes do imposto territorial, do imposto predial e de qualquer outro imposto directo, cujos lançamentos possam servir para a direcção dos serviços a cargo dos agentes municipais.

f) Nos municípios em que forem presentes, providenciarão, com a vantagem da inspecção pessoal, para que os serviços se executem sem irregularidade e atropelo. Levantarão ao conhecimento do delegado em notas e officios, que serão pela frequencia e minucia, os melhores documentos de sua vigilancia, os factos e occorrencias, informando quanto á marcha dos serviços, notando os vicios e defectos, propondo as medidas á applicar, quando estejam fóra de sua alçada. Pela designação dos logares de onde são expedidos, suas notas levarão a prova do percurso dos municípios e das distancias percorridas.

g) Farão as necessarias diligencias para os professores e as professoras das escolas publicas e particulares recebam ou aceitem o encargo de explicar aos alumnos e ás alumnas os dizeres das cadernetas demographicas e das listas domiciliares, e o modo de preencher as.

h) Acompanhando de perto as fases successivas do recenseamento examinarão os commissarios em cada município a ordem dos trabalhos, o serviço do recebimento e distribuição dos impressos de propaganda, das cadernetas e das listas, o serviço da correspondencia e escripturação, o serviço das expedições.

i) Seu trabalho de inspecção e fiscalização se resume em exigir, tanto dos agentes municipais, como dos officiaes recenseadores o cumprimento exacto das obrigações que lhes são impostas. Em uma palavra os commissarios compete fiscalizar tudo quanto aos agentes municipais e aos officiaes recenseadores incumba fazer e prestar.

j) As frequencias de suas viagens é indispensavel para o exercicio da fiscalização nos diversos municípios. A frequencia de suas communicções é indispensavel para que os delegados tenham conhecimento da fiscalização effectiva.

k) Nas folhas mensaes de pagamento dos commissarios nos Estados serão abonadas somente duas terças parte da gratificação. O pagamento da terça parte restante depende de ordem especial do delegado, á vista das provas de fiscalização constantes das mesmas notas dos commissarios julgando-se prejudicados, poderão estes recorrer para o director geral.

l) Recebendo as cedulas destacadas das cadernetas, e revendo as apurações feitas pelos agentes municipais, quanto a cada um dos municípios, o commissario procederá á apuração, quanto á respectiva secção, do numero dos predios apontados e das pessoas encontradas nos domicilios por ocasião de serem distribuidas as listas.

m) Dando conta de seus trabalhos, apresentará o commissario seu relatório procurando illustrar o com o maior numero de dados sobre o serviço do recenseamento.

n) Todos os papeis relativos ao recenseamento, que estiverem em poder do commissario, findos que sejam os trabalhos, serão remetidos para a delegacia no Estado.

Hospede

Foi nosso hospede por alguns dias, o nosso estimado amigo sr. Te. Cel. Joaquim Leite Guimarães, influencia politica no município de Passagem Franca e considerado negociante na povoação do Burity Bravo.

Somos gratos pela visita que nos fez.

Promotor Publico

Do cargo de Promotor publico interino desta localidade; para o qual fora, ha pouco, nomeado, tomou posse e entrou em exercicio a 5 deste mez o distincto moço sr. dr. Pedro José d'Oliveira.

Ao illustre funcionario apresentamos os nossos cordaes cumprimentos.

Itinerantes

Regressou do Ceará, onde esteve tratando de negocios commerciaes, o nosso digno amigo Francisco Xavier Sipaubá.

Cumprimentos.

—Procedente de Almeida, esteve em Picos, o nosso estimado amigo Capm. Norberto Miguelista.

—Volveu a fazenda «S. Bento» no termo da Passagem Franca, o nosso prezado amigo Capm. Candido Vasco de Souza Coelho.

—Esteve em Picos, o sr. Te. Cel. Viçete da Costa - Cardoso, considerado negociante em Mirador.

—Permaneceu alguns dias, entre nós, o nosso digno assignante Capm. João Ferreira de Paiva, domiciliado no município do Mirador.

—Vindo de S. João dos Patos, estiveram na localidade as srs. Te. Heliodoro Fernandes de Sousa e Capm. Marcelino Jorge de Souza.

—Do alto Araguaia, já vindo via Pará, chegou a esta cidade, o sr. Capm. José de Carvalho Borba a quem visitamos.

—Regressou de Caxias, onde fora a negocios commerciaes, o sr. Capm. Rosendo Francisco de Souza, acreditado negociante desta praça.

A intendencia está rendendo, Milhares e milhares de reales; Melhoramentos não se vê. E tú, Braz, porque não sahes?

Fallecimento

Em dias do mez passado, victimado por tenaz molestia, succumbiu, o sr. Capm. Semião Pereira de Sá, conceituado negociante desta praça.

O extinto, que era extremamente exemplar na de familia, deixou viuva e filhos.

O Capm. Semião Sá, gozava de muita estima entre nós, sendo por isso, bastantes entristecido a sua morte. Contava 49 annos de idade e era natural deste Estado.

O seu enterramento esteve concorrido.

A sua exma. viuva e seus dignos filhos, bem com a toda sua exma. familia, enviamos as nossas condolencias.

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

Rio, 3 de abril

O Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica, no fim deste mez, seguirá para o Estado de Minas Geraes, constando que após essa viagem embarcará para o norte do Paiz.

O dr. Rivadavia Correia, ministro do interior, entregou ao Presidente da Republica, o projecto da reforma do ensino secundario e superior

Consta que o dr. Miguel Calmon ex-ministro da Industria, substituirá o dr. Aranje Pinho, no Governo da Bahia.

Correio que o deputado mineiro Sabino Barroso, não voltará mais a presidencia da Camara.

Foi nomeado presidente do Banco do Brazil, o dr. Corrêa d'Oliveira.

Dizem de Lisboa que pela reforma da legislação eleitoral, a mulher portugueza terá o direito de voto.

S. Luiz, 4 de abril.

Os deputados federaes drs. Costa Rodrigues, prestigioso chefe politico, Christino Cruz, e o senador Fernando Mendes, embarcaram hoje para o Rio, tendo embarque bastante concorrido.

O Exmo. sr. dr. Luis Domingues, benemerito Governador do Estado, esteve presente ao embarque.

O deputado dr. José Barretto, justificou um importante projecto autorizando o governo a modificar a divisão da organização judiciaria com o fim de melhorar a distribuição da justiça.

Foi hontem, inaugurada, a escola penitenciaria, a cargo do professor Benjamin Mello.

Aba de ser sancionada a lei que creou o termo e município do Barão do Grajahú.

O congresso do Estado, a titulo de experiencia, mandou executar, o código da processo, elaborado pelo dr. Godofredo Mendes Vianna.

O exm. D. Luiz de Britto, nosso illustre conterraneo, foi designado com a nomeação de Arcebispo de Olinda, Pernambuco.

Consta que o congresso estadual prorogará a actual sessão.

Falleceram o dr. Heraclito Mattos, irmão do conceituado pharmaceutico João Victal de Mattos, e Dr. Emilia Hollanda, virtuosa esposa do circumspecto magistrado dr. Tavares Hollanda, juiz de direito nesta capital.

(Ja demos em boletim)

Tribuna do Povo

S. João dos Patos

Foi submettido a julgamento, na ultima sessão do jury, o Rêo Raimundo de Paiva Britto, tabelião e escriptão de ta villa.

Foi absolvido. Não houve apelação?

Vamos indagar.

31-3-911- Ripipoco

Annuncios

O Terror das Febres!

Prodigiosas Pilulas de Macela-João Victal

(Nome Registrado)

—UNICAS INFALLIVEIS CONTRA SEZÕES—UMA SÓ CAIXA CURA VARIAS PESSOAS!—

Garantidas pelo—Instituto Sanitario Federal e pelo Laboratorio Nacional de Analyses. Decretadas pelo Governo Geral.

Premio de OURO em varias Exposições

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

Exijam todas estas garantias para o Exito Completo da Cura

—A venda em todas as Pharmacias—

Exijam a firma—João Victal de Mattos & Irmão.

Maranhão

Febres do Amazonas

Como se Cura o terrível Mal

UM CONSELHO do Ilustre Chefe da 1ª. Secção da Secretaria do Estado do Amazonas

Sr. Augusto Cezar Marques

Agora, que, no gesso completo da saúde, então alterada pelo sofrimento das terríveis febres intermitentes do Amazonas, me é dada a oportunidade de vir perante V.S. manifestar os benéficos resultados que adquiri com o uso das PILULAS ANTEFEBRIS MARQUES de vosso preparado.

Sirva esta minha afirmativa de conselho seguro às pessoas que, acometidas do terrível mal, recorrerem a outros remédios sem cura provada.

Maranhão, 2 de Setembro de 1905.

A.T. Pão Brazil

A firma está reconhecida.

DEPOSITO GERAL—PHARMACIA MARQUES
Maranhão—Brazil

INSEPARAVEL DAS FAMILIAS

Barra do Corda, 31 de Outubro de 1909

Ilmos. Srs. Augusto Cezar Marques, Filho e c. Comp.

MARANHÃO

Atesto que tenho empregado em mim próprio e em pessoas de minha família—a ESTOMOSE MARQUES—preparada no laboratorio da vossa Farmacia, nas molestias do estomago e intestinos, digestão difficil, etc., e sempre tenho obtido bom e prompto resultado, pelo que julgo ser ella um excellento remedio caseiro, do qual nunca as familias devem se separar.

Fazendo esta declaração espontanea, autorizo-vos a fazer della o uso que lhes convier.

De vms. Am. Cr. Obr,

Pedro Pereira Braga
Intendente Municipal

Reconheço a letra e firma supra. Barra do Corda, 2 de Novembro de 1909. Em testemunho de verdade. O Tabelião Int. Julio de Meilho Albuquerque.

Deposito Geral—Pharmacia Marques

Maranhão—Brazil

Liquidação de Mercadorias

Preços reduzidissimos

COMPRAS REALISADAS AO CAMBIO DE 18!!!

Avisamos aos nossos bons frequentes e ao povo em geral que acabamos de receber de diversas procedencias um completo e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras como sejam: chitas gostos ultra—modernas, brins brancos e de cor—brasil victoria e transparente. Miudezas: rendas, pregas brancas e de cores, linha em novellos e carinhos, baralhos, chitas para muntaria, ditos «Chuleira», moias para homens e senhores, rolos bordado para sandalias, saltos para saletas. Louças, Ferragens, Perfumarias, Molhados, e muitos outros artigos. **COMPRAMOS** pelos mais elevados preços do mercado: borracha e manicoba, a marabá, e urós de boi e veado, peles de cabris, cumpas, e o de cupahy e ALGODÃO. Aproveitem!!!

Aproveitem Todos a «LOJA do POVO»
PINTO & IRMAO—os barateiros da actualidade
RUA DR. FENELON—ANTIGA do «Cancão»

Caza Barateira

DE SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade e com—Carinho, Sinceridade e Zelo.

Compra-se algodão e outros generos do Paiz

Serra Negra

Cacimbas

O estabelecimento COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS.
Rua 15 de Novembro

PICOS

Pharmacia Drogaria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA—ROGARIA—PERFUMARIA—LABORATORIO E TIPOGRAFIA

Eudereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefone

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarlos dos preparados pharmaceuticos nos mais importantes especialistas parizienses.

Forneco sortimento completo para muntagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, productos de mais para qualidade, assim como vazilhama, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente. Preços vantajozos

MARANHÃO—Rua do Quebra Costa n. 11

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 21 DE ABRIL DE 1911—BRASIL

NUMERO 38

A verdade

II

Deveríamos enforçar a tarefa de apurar os golpes «mortaes» dos fechados pelo Major Lemos no Coronel Macedo.

Pois, o unico valor dessa tirada pusillanime e entremeadada de falsidades contradictorias, consiste no aperto que impoz ao facanhado MIS-
TIFICADOR confessar-se criminoso, descobrindo as suas mazella firmadas no proprio nome. E' habito do Major Lemos se deslocar das columnas editoriaes dos jornaes que ha redigido.

Pretendendo desmortejar a opiniao publica, occupa a secção livre, e, julgando-se estar a vantagem, bem escondido, rebuca-se em nomes suppostos, despejando as malignidades de seu genio pernicioso.

Na primeira e segunda phase do «Município», no «Carapuceiro» e na «Gazeta», desferido nessa covardia mesquinha, tem atacaado e mordido pessoas que, conhecendo o fraco do amigo na frente e inimigo na emboscada, conservam-se amigos do traçoireiro e «humilde rabiscador de linhas» infamantes.

Na secção livre de sua Gazeta, assignando-se Calisto, de quando em vez, dá sahida a uma prosa desexabida e ferina, onde tem injuriado a muitas pessoas que privam de suas relações.

Para tornar mais pungente a ironia de offensas premeditadas, grilha as partes mais dolorosas do labeeo atirado as alturas.

Ao Major Lemos, falta consistencia moral para servir de «bomba de salvacao», ser victima escolhida de desabafo e offeitar-se um rosario de ocoetes e apodosos.

Orgulha-se de ser «perfeitamente» conhecido do publico picosense.

O facto seguinte define o calor de sua dignidade.

Logo que o Coronel Godofredo sentiu-se dono da politica local, teve que chamal-o á conta, devido ter andado ora para o seu lado e ora para o do Coronel José Moreira, conforme a reviravolta da politica, nesse tempo.

Na sala de visita da casa de residencia do Cel. Godofredo, presente testemunhas previamente convidadas, o Major Lemos medroso e desconcertado, recebeu um lavareijo desferido, «visto, não em letras», mas em palavras de forma.

O Coronel Godofredo parecia que estava na sua feitoria «Sítio do Meio», admoestando grosseiramente ao peor de seus escravos.

Dahi em diante o Major Lemos, do facto, tornou-se mais docil e dedicado ao seu chefe e senhor.

Para patentear o descaramento com que o Major Lemos vem dizer

que o Carapuceiro é obra exclusiva do Coronel Macedo, de novo, transcrevemos o final de seu artigo sobre o mesmo «Carapuceiro»—sob linha do—O nosso jornal—e já transcripto no «Correio» de 17 de Fevereiro. Pretendemos muito breve adquirir prelio proprio e então podere—mos, em vez de duas, publicar o nosso jornal trez ou quatro vezes por mez e assim a distribuição das nossas carapuças será feita com maior profusão.»

A propria deshonra «naturalmente sentiu náuseas e enjões visto o desplante» de tanta vilosa e miserias.

Mentir desgraçadamente como o Major Lemos é coisa nunca observada, pois, declara ter escripto apenas dois artigos, a pedido, para o Carapuceiro, quando pôde lemos offerecer á apreciação publica, diversos autographos de seu proprio punho, que, não sendo, por certo, também a pedido, «nelles» desfechou ala vanha de apodos contra muitas pessoas honradas e que sempre foram suas amigas.»

Quanto aos artigos que o Coronel Macedo, no Município, publicou contra o Cel. José Moreira, o Major Lemos pode francamente transcrever os na sua Gazeta, e explorar os, tirando as vantagens que entender

Não servirá para explorações de baixa politicagem, visto que, reatará as relações, e mais tarde, unidos, derrotaram Godofredo, nas eleições de mesas eleitoraes, em 1906.

Não uze da condescendencias.

Os artigos insultuosos estampados no Município, segunda phase, contra o padre Mourão, que se viram de vehiculo aos successos de Porto Alegre, também foram despejados pelo Cel. Macedo? Se o Major Lemos ainda tem vislumbre de sentimento, decline o nome do auctor e o modo, como foram arranjados.

Sempre nesse calão, ficando impune e sacrificando outros no pal de suas perversidades, o Major Lemos ha infamado a todos os chefes politicos e outras pessoas gradas desta Comarca.

Na «Gazeta Caxiense» atacando o illustre Dr. Manoel Dias Carneiro, chamou-o de hiena e chacal.

De igual maneira insultou aos Coroneis João Cândido, José Moreira e o proprio Godofredo.

Ao major Regina Carvalho, victima de sua perversidade incomavel, fez responder diversos processos, entre estes, alguns infamantes.

A sua perversidade audaciosa, já chegou ao ponto de ridicularisar com debuxos e canalhice, a um Juiz de Direito desta Comarca, Dr. João Dias, e a um de seus promotores Capm. José de Moura Veiga, que, nem de dia, podia sair de ca-

sa, pelo que teve de fugir para Caxias.

Se for possivel o rubor corar ainda as faces lividas do Sr. Lemos, lho desafiámos que declare, como foi «arranjada» a defesa do Cel. Macedo, no caso Porto Alegre. Se assim não o fiser, não passará de um calumniador intame e covarde.

O publico não se satisfaz com meias palavras, portanto, descubra tudo que diz saber.

Sendo o Major Lemos a DES-
GRAÇA flagelladora dos que estão ao seu alcance em Picos, qual o cholera morbus e a peste bubonica, desmiando os povos do continente asiatico, não clamamos para si, o Juiz indefectivel, por q' seria preciso Deus trabalhar, não seis dias, mas seis seculis, estabelecendo um castigo n'altura de punir o famigerado e nefasto PREVARI-
CADOR.

Continúa

15

«Escrevi, não ha negar, dois artigos para o «Carapuceiro» a pedido do seu redactor, sobre o seu apparcimento um e sobre seu anniversario outro os quaes não entenderam insultos ou critica a pessoa do inimigo».

Desalto ao Sr. Cel. Macedo que apresenta o confronto outros autographos com a minha letra, como apogeo».

Benedicto Candido de Lemos

15 é o numero de autographos, dos escriptos do proprio punho do Redactor principal e occulto do «Carapuceiro», hoje redactor chefe da «Gazeta de Picos», Benedicto Candido de Lemos, que se acham, nesta redacção, á disposição do respeitavel publico.

Nesses artigos, escriptos pelo sr. Benedicto Candido de Lemos, soffreram «alavanches de apodos» não só o Cel. Moreira Lima, de sando za memoria, como «outras pessoas honradas da sociedade de Picos» e entre ellas destaca-se pela aleivosia dos ataques soffridos a do sr. Alfares Rodrigo José Teixeira, SO. GRO do sr. Cel. Macedo».

Pedimos aos que se dignarem vir, a nossa redacção, examinar a veracidade do que acabamos de expor, a fidesa de trazer letra do sr. Ta bellião Lemos, para a confrontar-se com os autographos aqui existentes.

E só.

Pamphletos

II

Reatando o fio da conversa:

O accordo, já anteriormente referido, não teve completo acolhimento, não só do partido que pugnava pela derrota do Cel. Macedo. Alguns membros desse grupo politico, receberam o procedimento do dr. Eurico Carneiro, achegando-se ao Cel. Macedo, como uma traição.

Nem todos ficaram satisfeitos.

Originaram-se então novas luctas.

Os boateiros diziam que o assassinato do dr. Eurico estava premeditado.

Em dias do maio de 1898, o dr. Eurico, preparava-se para seguir com destino ao Alto Sertão, onde estão situadas fazendas de sua propriedade.

Na véspera da partida, cavalcando n'uma burra, despedia-se de seus amigos.

Ao passar, junto a casa da residência do Cel. Delfino Sipaubá, á rua «15 de Novembro» foi aceremente insultado por aquelles que estavam descontentes com a união politica que acabava de realisar

O dr. Eurico aceitou o repto.

Hoje, nesse conflicto, demasiado insulto em todos os tons vis.

O desfecho seria do lamento o magoa, se não fosse a intervenção do terceiro, como se evidencia dos trechos que, abaixo, transcrevemos, de um artigo sob a epigraphe «O echo dos Opprimidos» publicado no «Jornal do Commercio» n.º 143 de Outubro de 1909, da cidade de Caxias.

Eil-os:

«Nessa occasião do lapso pavoroso, da sobre salto desesperador e lugubre—só, simplesmente só—o Cel. Macedo, o Capm. José Macedo, e também o humilde, (1) que rascaucha estes traços desolatórios, foram os que se abalarão, correndo, em ir identifi-
car-se ao dr. Eurico, em perigo.

Unidos a si, estiveram sem vacillar, sem prover sem fraquejar, sem mortificar as consequências lamentáveis o desastrosas que, por ventura, podessem envolver os, no desenrolar do ataque luctuoso».

A muito casto, a muito puchar, fonsa—
gniram e tiraram do «rum rum rum» horripilante, da horréa tumultuosa e seducta-
ção, começados com doctos, passaram as
botas, punhaladas, tiros, se ultimando
no assassinato planejado como salvação
politica e necessaria»

Godofredo Carneiro, então presidente da junta do partido Republicano, estava ausente, não assistindo á aggressão que usou
ram ao dr. Eurico.

Os positivos, ás carreiras, levaram-lhe a triste nova.

Passaram-se os dias.

Em Setembro, ainda de 1898, Godofredo Carneiro, chegara do Alto Sertão, acompanhado de 22 homens encorados, armados de facões e bacamartes, causando susto o temor.

Godofredo Carneiro—iracundo indomável, savina de amor humano, que nã se refocella nos feitos de sua administração desvairada, insensata e atroz, como dis-
so alguns, entrara e atravessara o centro da cidade, acompanhado dos 22 homens, tencionando tomar a vindicta do ataque feito ao seu irmão.

Iniciado estava o Regimen do Terror.

(1) Capitão Henrique Maurillo do Gullhon

Rectificação

Por um lamentavel descuido do revisor, em vez de, 11 de abril, sahii, 11 de Março, a data da nossa ultima edição.

Está assim rectificado o engano.

Expediente

«CORREIO DE PICOS»

Publicação semanal
Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho
Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça Dias
Carneiro

ASSIGNATURA

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha de
ve ser dirigida ao seu director.

AOS HOMENS DE BEM DO MEU
PAIZ

(Continuação)

Nem mesmo aquelle que, pelo principio da divisão territorial estavam sob a acção e jurisdição de outras auctoridades se julgavam a salvo das violencias da politicagem intolerante dos senhores dr. Christino Cruz e José Castello Branco, da Cruz.

Invadindo municipios limitrophes a policia de Caxias não recuava diante de obstaculo algum, fosse elle de que natureza fosse, como prova esta carta do fallecido coronel Francisco da Rocha Falcão, então chefe politico em Flores:

«Faça-lhe esta as pressas, para communicar-lhe que tendo dado-se algumas prisões em correligionarios — proprietarios e residentes neste termo de Flores, praticadas por auctoridades de Caxias, procurei logo abafar tudo, entendendo-me por meio de telegrammas e cartas com o nosso amigo coronel Cazé Cruz.

Este amigo a principio ladeou a questão, razão porque levei tudo ao conhecimento do sr. Governador do Estado.

Pôde, pois, garantir ao Governador que está tudo acabado. Podê muito bem ser que tenha sido zeloso de mais e até mesmo precipitado, o que pessoalmente desculpa, mas quando vi o tal inspector dispondo de praças da policia, prendendo, esparcando e amarrando com cordas de cedendo, a ponto de cortar as carnes, fiquei de veras queimado e demais as justificativas do Cazé a favor do inspector e do delegado, que forneceram as praças, não agradavam.

Neste correr de horas tive momentos que não podia deliberar. Cercado de amigos que reclamavam justiça, para actos praticados por amigos politicos.

Não perdi a calma precisa, pois tinha immensa confiança na sua justiça, mas lutava com grande difficuldade, a de abafar tudo, como devia ser. O Cazé prometteu logo

soltar os presos, chegando em Caxias, e eu tinha completo recurso na lei, mas não evitaria a critica e apreciação.

O meu correligionario F. Ribeiro entra na cidade, amarrado a espancado em extremo, podendo ser apalhado por alguém que o influísse para requerer corpo de delicto».

Vivia, portanto, o sr. José Castello Branco da Cruz na mais estreita intimidade com o delegado Muller, que, cegamente, obedecia as suas ordens, como demonstra ainda este documento que é um officio do referido delegado a mim dirigido.

Rodrigo Octavio

AB UNO DISCE OMNES

De uma carta que nos foi dirigida da villa de S. João dos Patos, datada de 15 deste, extrahimos o seguinte topico:

«O sr. Alarico disse ao dr. Agnelo, quando aqui esteve ultimamente, que havia denunciado do Tne. Cel. Horacio Costa, encarregado da estação telegraphica dessa cidade; mas, o dr. Agnelo pediu a elle (Alarico) que não mais propalasse isso, porque ali em Picos, o pessoal «Godofredino» está tratando de dizer que foi o Cel. Macedo, para intrigar-o com o referido Tne. Cel. Horacio Costa.»

O tempora! O mores!

NOTA. O topico acima transcrito, prende-se a uma reclamação do sr. Alarico Ramos, de Patos, inserta no jornal «Pacotilha» contra o sr. Tne. Cel. Horacio Costa.

RECENSEAMENTO

Do editorial, com a epigrapha supra, de 12 de fevereiro, do nosso sympathico collega «CETAMA» da cidade de Barbalha, Ceará, extrahimos as linhas abaixo:

«O recenseamento não obedece a principios politicos, não é uma exploração desses homens do poder, é um feito que merece o concurso de todos, e a que todos devemos contribuir com esforços naturaes, não se exige sacrificios individuais e sim uma boa vontade em todos prestarmos nosso concurso; quer em informações producidas, quer em dissipar das camadas iguarias esse temor extulto que rei na miseravelmente.

Bem sabemos que todo homem possuidor da mais comestinha educação não desconhece as vantagens da estatística regular e tem plena consciencia que nada ella exige que vá coactar a personalidade de quem quer que seja, por isso, nada mais facil que cada proprietario arvorar-se em interprete dos intuitos do governo neste sentido, já esclarecendo os seus adjuntos e aggregados; já trabalhando afim de tornar menos penosa a missão do recenseador.

Nisto não se gasta dinheiro, não se perde tempo, não se depri-me saude; e cada qual assim procedendo terá a convicção que trabalhou em prol da Patria.

Trabalhem pois para o bom desempenho desta missão, que nada tem de governo e sim é um bem commum, um bem que é do povo e infinitamente ao nosso querido paiz.

O recenseamento é o (balanço de nossas energias, dos nossos esforços do nosso cultivo, do nosso poder da nossa punjança; sem elle não podemos aquilatar do nosso progresso, do nosso engrandecimento, do nosso grau de civilização e prosperidade; sem elle não sabemos qual o lugar que nos cabe no concerto das nações.

Como elle sabremos o que seja a instrução, nosso cultivo intelectual, nossas escolas, nosso saber, nosso progresso material, nossos caminhos de ferro, nossas esquadras, nosso telegrapho, nosso commercio, nossas industrias, nossos campos, nossas cidades, nossos rios, nossos portos, nossos transportes, nossas comodidades; nossos governos, nossa justiça, nosso direito e finalmente todos esses predicados que formão o lado bom de um povo. Conheceremos também com elle nosos defeitos, nossos males, nossos atracs, nossas miserias, conheceremos na integra o analfabetismo, o crime a incoria dos mandões, o que nos falta e o que urge fazer, veremos a luz dos algarismos quão os bens que nos deram em troca ao que nos arrancaram onerosamente; saberemos assim quão os honestos e quão os delapidadores da boa fé popular.

Tudo então se conhecerá após os resultados estatísticos.

Não é pois o recenseamento uma chamada a saber quantos habitantes somos, brasileiros, e sim um balanço geral da nação.

continúa

Recenseamento

No dia 15 do vigente, o nosso presado amigo Manoel Macedo filho, Director desta folha, prestou o compromisso e assumiu, em seguida, o cargo de Agente Municipal do recenseamento neste municipio.

Foram nomeados officiaes recenseadores os nossos estimados amigos Capitães Henrique Matrilho de Guilhen, Lourenço Ricardo de Miranda e Tne. Justiniano Ferreira Cotta.

Somos gratos pela delicadesa da comunicação.

ALISTAMENTO MILITAR

O exm. sr. Alferes Rodrigo José Teixeira, digno Intendente deste Municipio, recebeu o seguinte telegramma:

S. Luiz 15.

Sr. Intendente Municipal
Picos

Governo não aceitando allegação não estar vigorando lei sorteio; manda respectivas juntas proseguirem serviço alistamento militar, fora prazo marcado regulamento.

Não querendo, por deferença vos sa pessoa, usar da faculdade me confere artigo cento e dezoito mesmo regulamento, espero do vosso reconhecido merecimento cabal desempenho junta desse municipio, remettendo possivel urgencia listas organizadas a junta revisão sorteio aqui estacionada.

Saudações

Abilio Noronha

Tne. Cel.

A junta de alistamento militar deste municipio, no proximo sabado, instalará os seus trabalhos, na Intendencia Municipal, funcionando de todos os dias uteis.

Afogada

Na manhã de 17 do corrente, por occasião que tomava banho no Itapecurú, no porto denominado das «Moças» nesta cidade, afogou-se a menor Maria Francisca, de 10 annos de idade, filha adoptiva do sr. Sebastião Saraiva.

Ainda não foi encontrado o cadaver.

E' vil o papel daquelle que, para tirar proveitos e fomentar intrigas, desordens, pratica actos infamantes, dando á auctoridade a ou-trem.

Itinerantes

Embarcou com destino a cidade de Caxias, a exm. sra. D. Francisca Castello Branco Macedo, veneranda genitora do sr. Cel. Macedo.

Auspiciamos-lhe feliz viagem e breve regresso.

—Viaja para S. Antonio de Balsas, onde é considerado negociante, o nosso digno assignante, Capm José de Carvalho Borba.

Gratos pela despedidas, desejamos-lhe optima viagem.

—Regressou do «Barão do Gra-jahú» o nosso amigo Capm. Benedicto Macedo, a quem visitamos.

—Seguiu para Caxias, o sr. Cel. Braz de Queiroz, conceituado commerciante desta praça.

—Esteve em Picos, o nosso illustre amigo Mpor Sebastião Moreira Lima, considerado negociante em «Serra Negra» deste Municipio.

—Visitou-nos o nosso digno assignante Capm. João Carreiro Varrão, domiciliado no municipio do Mirador, para onde já regressou.

—Seguiram para Therezina, onde vão cursar o Gymnasio Piahyense, os estudantes Antonio Rubim e Manoel Joaquim, dignos filhos do sr. Tne. Cel. Horacio Costa.

—Partiu ante-hontem, para a villa da Passagem Franca, o Alferes Gabriel Costa, nosso digno assignante.

Nomeações Federaes

Entre outras foram feitas as seguintes:

Mirador—Adjunto de procurador da Republica Raimundo Francisco Ferreira, supplentes do substituto do juiz federal, Eipidio da Silva Raposo, Augusto Brauna e Norberto de Sousa Lima.

Lorêto—Adjunto; Luis Martins Reis; supplentes, Thucidides Barbosa, Telésforo Pires Ferreira e Benedicto Barbosa.

Grajahu—Adjunto, Joaquim Pessoa, supplentes, Raimundo Alves Lima, Salomão Duarte Barros e Aristides Fernandes Bogéa.

Luis Domingues

É este o nome de um estabelecimento de instrução e educação, fundado na villa de Paços—Bons, pelo seu illustre director, nosso distincto amigo sr. dr. José Naveira de Sousa, digno juiz Municipal dos termos daquelle comarca.

Agradecidos pela fineza da participação.

Lancha

Seguiu, na manhã de 16 do corrente, para o porto de Caxias, a lancha «1º de maio», levando em seu bordo, o nosso presado amigo T. Cel. Olympio Sousa, um dos seus proprietarios.

NAVEGAÇÃO

O auctor do projecto, apresenta do ao congresso do Estado, subvencionando a companhia ou particular que fiser a navegação entre Caxias e Picos, nos meses de janeiro a maio, de cada anno, foi o nosso illustre confrade Cel. Maximo Ferreira, director d'«O Debate» do Brejo.

Intendente

Assumiu, no dia 15 do fluente, o exercicio de Intendente Municipal, na qualidade de substituto legal, o nosso prestimoso amigo Alferes Rodrigo José Teixeira.

Gratos pela gentileza da comunicação.

Externato

O deputado Domingos Barbosa apresentou ao Congresso Estadual, um projecto creando um externato na villa de Pastos—Bons.

A B C

O exm. sr. dr. J. J. Marques, illustre Inspector do 2º. Districto Agrícola, nos offereceu um exemplar do A. B. C. do agricultor pelo Dr. Dias Martins.

Gratos.

Tribuna do povo

Sem responsabilidade da redacção

Factos, e não calumnias

Quem ler o rol de infamias que Godofredo Carneiro, por não ligar duas palavras, pede a outrem para fazer e mandar publicar em diversos ns. do «Correio da Tarde», da capital, vê logo que o Tne. Coronel José Sergio é um dos mais feridos pelo odio implacavel que lhe vota aquella Mancha do Congresso do Estado.

O fim desse alferes Godofredo Carneiro é apresentar, como se sabe, os seus adversarios ao exm. sr. Governador do Estado, com as mais negras cores, a ver se por caminho tão impraticavel consegue ser acreditado.

Votando sem razão justificada ao Tne. Coronel José Sergio, todo o odio de que as almas pequeninas podem dispor, procura, mentindo, o enxovalhar, emprestando-lhe qualidades que, sendo naturaes em si, não podem por isso mesmo, justar-se áquelles que procuram dar a seus actos o enredo da honradez.

Onde estão as mentiras, as perseguições, a malvadez de José Sergio, que todos ignoram, menos Godofredo Carneiro? Existem apenas no espirito doentio, perseguidor, mentiroso e máo de Godofredo Carneiro, que architectando castellos de embustes, nada provará.

O seu fim, é como já dissemos, apressar-se como um santo ao exm. Sr. Dr. Luiz Domingues, a ver se consegue ser nomeado o Nero desta terra, para, em tal posição, estender sua rede de perseguições, que sua alma pequenina e egotistica prometta contra aelles que não emmudecem ao desentrolar das selvagerias em que a sua politica nesta cidade, foi sempre fértil.

As proprias palavras de Godofredo Carneiro encarregam-se de o mostrar em toda a sua pequenez.

Não cansa em buzinar pelo mundo, querendo fazer-se acreditar, que encheu a bolsa do Tne. Cól. José Sergio, pelo simples facto de ter sido collecter nesta cidade, como se tal cargo aqui, dê para fazer-se fortuna.

É preciso salientarmos que, se o Tne. Cel. José Sergio exerceu esse cargo alguns annos, não foi por vontade do alferes Godofredo, que chegou a convidar o distincto moço Sr. Odorico Barros, para o aceitar, mediante a condição de partilhar ao meio a porcentagem, dando-lhe mais uma outra pequena vantagem em sua casa de commercio.

Odorico, honrado como é, adoeceu... de náuseas.

Tudo politico alferes Godofredo, tem o direito, por seus serviços e de accordo com suas qualidades, a exercer os cargos publicos, que poderem desempenhar, sem por isso ficarem na dependencia do andar de chapeo á mão, porque, finalmente, os beneficios da politica, não são somente para aquelle que a dirige como s. s. quer no seu entender egoistico.

É necessario esclarecer que Godofredo Carneiro como director que era então da politica, obedecendo a enredos desvalorizados, attento a pessoa que os tecia, e pedio, ás escuras, e obteve uma acintosa comissão do Tne. Coronel José Sergio, do cargo de collecter, e fazendo-se muito a proposito, de esquecido, estranha, esta fa-

ser-lhe opposição depois de tão miseravel traição.

Convem, a bem da verdade, volvermos um pouco para respondermos a Godofredo Carneiro quando á semelhança do Padre Eterno, diz ter do Nada tirado o Tne. Coronel José Sergio.

É mentira. A verdade é esta: quando esse pardo chegou em Picos, já José Sergio era negociante, morando em casa propria e gosando de credito na capital do Estado onde sempre fez o faz compras para seu estabelecimento. Que o diga o sr. Ednardo Burnett Junior, hoje socio da acreditada casa dos Srs. Oliveira Neves & C. Appellamos para um homem distincto, com quem José Sergio manteve e ainda mantem transações commerciaes, talvez a vinte annos, tempo esse em que Godofredo Carneiro era desconhecido em Picos; vivendo do muito obscuramente no seu «Sítio do Meio».

Fica assim provado que José Sergio nunca precisou de credito e dinheiro de Godofredo Carneiro, para seus negocios. O sr. Godofredo, porom, não poderá dizer outro tanto.

Quanto as perseguições e malvadez, tornasse preciso que Godofredo Carneiro diga quaes as victimas perseguidas por José Sergio, porque como dissemos, aqui são ellas desconhecidas, e por tanto mais uma mentira. Agora, se quisermos, provariamos até onde chega o genio perverso de Godofredo Carneiro, que se explica pela impudencia escandalosa de crimes de mortes, porque, dispondo das autoridades, conseguia, em lugar de justica, dispensar protecção aos assassinos a quem, parecemos, em virtude dos factos, guardar em seu coração, se o tem, verdadeira sympathia.

Explicariamos ainda a perversidade de seu genio, quando ostentando poderio, tomou a força, do sr. José Lopes Ribeiro e Britto, um cavall da propriedade deste praticando assim uma verdadeira extorção por ter o mesmo José Lopes, achado em campos de oriar e prendido, um seu cavalle com o bonfazeo intuito de o curar de um ferimento que a mataria se não fosse acudido a tempo.

Depois de curado, José Lopes, veio a esta cidade (trazendo de distancia) procurar o dono, e, sendo visto por Godofredo, foi constrangido a lhe dar um cavalle, em pagamento da viagem que fizera no seo. É incrivel mas é a verdade.

O sr. José Lopes nos relatou o facto, ainda magoado pela extensão de que foi victima, maldizendo-se do beneficio que fizera. Desta vez ficou desmentido o aphorismo «fazer bem não olhas a quem».

Explicariamos mais a perversidade de Godofredo Carneiro, omphendando-se e conseguindo que devedores do Tne. Cel. José Sergio não o paguem, como saeco deu com o sr. Luiz Ataliba, então alferes da policia e commandante do destacamento desta cidade, a quem inclusive praças, na qualidade de collecter, adiantou quatrocentos e oitenta e tantos mil reis, e teve de perder tal importancia pela intervenção maliciosa de Godofredo Carneiro. Disto sabemos, porque, em seguida, Godofredo obrigando com Ataliba este declarou a José Sergio, a razão do não ter pago. Terminou em custumadas esperanças, mas como Ataliba não estivesse soentendendo com sebastianista...

So accões como estas não são perversidades, enão não sabemos como explicar o seu sentido.

Mais uma que caracteriza muito bem, Godofredo Carneiro. O maior Delfino Calvo, então amigo e correligionario do nosso protagonista, exercia o cargo de fiscal do

consumo desta comarca; o recebimento da gratificação mensal, pelo funcionario penalizava extremamente á Godofredo Carneiro, que, vencido pelo egoismo, propoz ao major Delfino Calvo, a indecente partilha, ao meio, do ordenado que percebia desde o dia da posse.

Este, achando a proposta indigna e vergenhosa, não se sujeitou e poz o cargo a disposição do ambicioso, que achando difficuldades na demissão, fornicou uma denuncia que bem caracterisa o seu perfil, contra o amigo e correligionario dando-o como um empregado relapso, conseguindo por esta forma, não a demissão, mas a remoção do empregado para a villa de Mirador o que não foi aceita, e a nomeação de um seu filho menor para occupar o mesmo cargo.

Delfino Calvo, pela nobre repulsa, conquistou a inimidade desse faminto de ordenados albeios, que não deixa de o perseguir, até mesmo em seus negocios particulares.

E assim Godofredo Carneiro, representa dois ou mais papéis, sendo porem estes os principaes: na capital, um santo martyr, a qui um

M. Silva

Postal

Godó

Acabo de lhe fazer a defesa pela «Gazeta»; desfiz as acusações que lhe fazem e chinguei muito, muito mesmo. Mais, ainda assim, faltou-me uma accusa, alias, sem valor, quando esbravejei sobre o caso dos dois filhos criminosos do velho Roberto, você sabe..... disse que foram processados e pronunciados no artigo 294, & &, mas, faltou-me a lembrança de dizer que só não foram presos por esquecimento seu.

Peça aos Deuses que deem boas unhas ao seu filho.

Severino Jaguar

S. JOÃO DOS PATOS

En gosto de apparecer e de dar a minha resposta, quando já ninguém lembra-se de mim.

Trata-se de uma imagem de Notre Dame de Lourdes.

Não supponha o dono de um artigo, ou quem o mandou fazer e publicar no «Correio de Picos», salvo o engano, no mez de janeiro, que elle fique sem a resposta.

Em primeiro lugar, tenho a dizer ao publico, que o feito do referido artigo, foi implorado a outrem, como o mentigo implora o pão, em segundo, e que, aquella ideia, só pode ter partido de craneos carecidos, de corações infectados de inveja e de almas prostitudas pela mentira.....

No dia 26 de Novembro de 1910 houve nesta villa o baptismo de uma rica imagem de Notre Dame de Lourdes, a qual foi encomendada pelo digno vigario d'esta freguesia, Padre José Gomes da Silva ao il.º Tne. Cel. João da Rocha Santos que mandou vel-a na Europa. A referida imagem foi cedida ao Padre pelo custo e foi paga pelos paronymphos, indicados pelo referido Tne. Cel.

A irmandade não contribuiu com um só vintem, visto não dispor de fundos, nem para promover os festejos de tão milagrosa santa.

Quem mandou «tu te mette-te»?

Orgen Ocirala

Annuncios

Febres palustres

Miraculosas Pilulas

Illmos. Srs. Augusto Cezar Marques, Filho & Comp.

Ha cerca de quatro annos que reside no rio Itacayuna, affluente do Toncantins, no Estado do Pará, zona epidemica onde as febres palustres se desenvolvem assustadoramente.

Recorre a diversos medicamentos preconizados para debelal-as, tive a felicidade de fazer uso de vossas PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES e tenho a grata satisfação de informar-vos que todas as pessoas a quem appliquei-as ficaram logo após a primeira caixa curadas.

Minha esposa, que este ultimo anno lá esteve em minha companhia, tomando duas pilulas pela manhã como preservativo, nunca soffreu de tão terrivel mal, e acha-se no gozo da melhor saude.

Queiram, por isso, aceitar o meu mais sincero agradecimento, bem como este attestado, pelo qual desejo que se torne publico, para bem dos que soffrem, o effeito salutar de vossas miraculosas pilulas.

Maranhão, 4 de Junho de 1910.

João Coelho Roiz Lopes.

(Residente no barracão Piabanha)

A firma está reconhecida

DEPOSITO GERAL—PHARMACIA MARQUES

MARANHÃO—BRAZIL

O mais efficaz resultado

Dois Annos de Soffrimentos

Barra do Corda, 14 de Agosto de 1910

Illmos. Srs. Augusto Cezar Marques, Filho etc. C.

MARANHÃO

Empregando, em meu uso proprio, o vosso preparado «ESTOMOSE MARQUES» preconizado para soffrimentos de estomago, mal de que soffria, ha dois annos, tenho o prazer de declarar que experimentei o mais efficaz resultado, achando-me hoje livre d'aquelle incommodo.

Autorizo com a melhor espontaneidade, a fazerem da presente resposta o uso que lhes couvier.

Assigno-mo com estima e consideração.

De Vmes.

Am. Cr. Obr.

Evencio Rodrigues Franco

Negociante na Barra do Corda

DEPOSITO GERAL—PHARMACIA MARQUES

Maranhão—Brazil

Ulceras Syphiliticas durante 5 annos

Illmos. Srs. Augusto Cezar Marques, Filho etc. C.

Tenho muita satisfação em communicar Vms. um milagre de seu excellentissimo PRODIGIOSO MARQUES.

Quando fui empregado do Sr. João Cezar Lima, proprietario do serengal Santa Izabel, no rio Pauhinhy, Estado do Amazonas, em 1905, me appareceram duas ulceras no nariz, agravando-se dia a dia e me inspirando serios receios. Tomei mais de vinte injeções de mercúrio, usei quatro vidros de Elizir de Nogueira e recetti a grande quantidade de de-

purativos sem resultado nenhum durante cinco annos de soffrimentos. Aconselho de um amigo, porem, experimentei no mez passado o seu milagroso preparado e com menos de dois vidros d'elle fiquei completamente curado da perna e do nariz.

Minha satisfação foi tão grande que aqui estou a lhes dar este attestado com os meus mais sinceros agradecimentos pelos beneficios que o seu preparado me prestou.

Sem mais

De Vms. creado o grato

Manoel Aurelio Nogueira

Sub-delegado de Policia do Anil

DEPOSITO GERAL—PHARMACIA MARQUES

Maranhão—Brazil

Caza Barateira

DE SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—Carinho, Sinceridade e Zelo.

Compra-se algodão e outros generos do Paiz.

Serra Negra

Cacimbas

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.

maquiagem, Ferragens, Louças etc

MESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 do Novembro

PICOS

Pharmacia Dorgã ria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA-ROGARIA PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRAFIA

Eudereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, produtos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositaros dos preparados far maceuticos dos mais importantes especialistas parizienses.

Forneco sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vazilhanas, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente preços vantajozos

MARANHÃO—Rua do Quebra Costa n. 11

Maria

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 23 DE MAIO DE 1911 — BRASIL

NUMERO 39

A verdade

III

Tem provocado reparo e despertado o espanto a muita gente e também a nós, o arrivamento com q' o insolente e desbriado arrieiro do servilismo, Major Benedicto Candido de Lemos vem atirando contra o Coronel Macedo desaforos rasteiros, chingamentos de toda sorte.

Ainda mesmo que se dê ao incorrigível e desmoralizado TRAFICANTE DE MISERIAS, o desconto de lhe faltar outro recurso para não ficar calado, cavaqueando ao pé das villanias em que é useiro, com as quaes lhe temos retalhado a cara sem pudor, carcomida pela depravação.

A admiração oriunda da insolente e desabrida aggressão, tem deixado muitas pessoas de queixo cahido, pois que, desta vez, O LACAIO da baixeza perversa, se afastou do costume inveterado de offender traiçoeiramente, escondido atraz da moita.

Puxado da tocalha pelas orelhas, forçado a contingência de escoicear no campo raso, mostrou ali, ser o mesmo BANDIDO de todos os tempos, encoberto nas torpesas que constituem a sua unica e apaixonada profissão, lhe enchendo as medidas de rendimento sordidos.

Manobrando o chafurdo de mentiras infames, de falsidades columnares com desembaraço espantoso, qual prateira depravada esbraveja no do descompostura, sente-se bem no lupanar de seu procedimento abjecto.

Batido em todos os cantos, castigado pelas verdades que doem e castigam, procura-se por ao fresco desviando o rumo da puxa lá, invertendo e desvirtuando os factos, tocando n'elles como gato pisando sobre brasas.

Golpeado pela repulsa baseada na analyse de seus actos degradantes, vai se esgueirando fugitivo nos ardores escabrosos das infamias a que se apegar.

Estamos na pista do monstro, o levaremos debaixo de vista, lhe dando, sem tregoa, persistente cadaçada.

Cada póro de seu corpo é uma chaga cancerosa purgando a peçonha viscosa dos vícios que, desde o berço lhe corromperam a alma.

Para não dar o braço a torcer, supprime a razão pelo improperio, a calma pela brutalidade do golpe.

Porem, pouco importa que o ardiloso gató encanecido na praça de chiegos trampalmeira, pe-

tado pelo sr. Godofredo e raçoado na manjedôra das rendas publicas, injurie, insulte ao Coronel Macedo, unicamente porque não se debrá a subserviência.

O afamado sicario crê que essas patiaras conchavadas, alem de lhe irém traseando e assegurando o enchimento do estomago insaciavel, restituirão ao seu idolatrado SENHOR — VERDUGO de um povo sem sorte, a situação de odio e miseria — que se sustentou nos roubos e assassinatos protegidos por aquella justiça apodrecida e corrupta.

O desbriado chicanista, botando barro na parêde, julgando que deprevenido nos pegava, para facilmente passar a moeda falsa de uma patota premeditada e astuciosa, teve o arrojo de desafiar que se lhe apresentasse mais de dois autographos d'«O Carapuceiro» escriptos de seu proprio punho.

Sem demora, acudindo ao seu descarado appello e lhe desmascarando exhibimos, não dois, mas QUINZE autographos de sua letra, os quaes têm sido examinados e verificados por diversas pessoas que reconhecem a insophismavel e precisa exactidão.

Constitue unico assumpto desses autographos — «alavanca de apodos contra muitas pessoas honradas da sociedade de Picos».

Convem notar que a victima mais offendida na atroz e pungente diffamação, é o SOGRO do Coronel Macedo, a quem já entregamos os autographos infamais.

Vencido nesse lado, desistiu o façanhado mystificador de justificar o motivo de ter escripto, não dois como affirmou, e sim quinze autographos, com os quaes lhe teñes esbofetinado o Cynismo chronico.

Baldo de criterio, gato e desacreditado pelo relaxamento, não se dá por desbancado vindo ainda exigir — «se temos os autographos» que se façam nova publicação querendo assim impingir gato por lebre, isto é, elles não aproveitam amparando a verdade da accusação que vimos desdobrando, visto que não trazem offensas.

É um engodo sujo, uma artimanha mal concebida e pessimamente executada, não conseguindo passar nas malhas de um crivo miúdo o contrabando de descoberto; arranjado com a descarada intenção de atralhar, se fazer alheio e esquecido de que já certificou que, apenas escreveu — «não ha vergar, dois artigos para O Carapuceiro» a pedido de seu redactor, os quaes não encerram insultos ou critica a pessoa de ninguém.

Vê pois: os trapos não condemn a má fé da peca capciosa, o que permite se, comprehender

facilmente que os demais artigos ou escriptos traçados sem ser «a pedido» não podem deixar de ser insultos pungentes atirados a esmo, ora contra este, ora contra aquelle, deste que, já confessara haverescripto — «não ha negar» somente dois artigos a pedido, que não encerram insultos ou critica a pessoa de ninguém.

Esses artigos, de certos, não foram tambem suggeridos pelo Coronel Macedo, pois, o manho e barbudo trapaceiro nunca fora seu empregado.

Sempre agarrado as suas acoutumadas explorações indignas, consciente e satisfeito, entendendo que abriu um furo a escorrer o pus da miseria de que vive, deixou visível que não ignorava como arranjada fora a defesa do Coronel Macedo no decantado caso «Padre Mourão».

Aberdamos a malevola insinuação provocando ao rabujento embueiro para sem detença vir desvendando o segredo que ao seu ver seria um golpe mortal desfechado no accusado.

Dahi, appareciam largos proveitos a serpente do mal e a salvação do Sr Godofredo, feliz domador do venenoso reptil.

Porem, cortou por fora, se fez de sentendido, quebrou um pão no ouvido, e nada revelou.

Não se dando por achado e nem se incommodando com as refutações escudadas nas verdades que lhe poderíamos oppor, diz: «Todos os picoenses sabem muito bem que O Carapuceiro foi obra exclusiva e gerada pelo mal com formado cerebro do Sr Macedo».

«Todos aqui, em Picos, sabem que os insultos pungentes atirados a esmo, ora contra este, ora contra aquelle, pelas columnas d'«O Carapuceiro» eram suggeridos pelo doentio cerebro do sr. Coronel Macedo ao seu empregado João Jesus da Cunha».

Preciso é se ter em vista que o Coronel Macedo nunca rabiscou em jornaes.

Como conciliar n'um só caso coisas que se repellem e harmonisar tantas invenções mentirosas e contradictorias?

Pois que, sendo «O Carapuceiro» obra exclusiva e gerada pelo Cel. Macedo, a publicar o que ia suggerindo ao seu empregado, impresso em sua typographia mediante a quantia de dez mil reis, e o mesmo Cel. Macedo se aborrecer com essas vantagens singularissimas?

Petender, estando com a faca e o queijo nas mãos, acabar com essas regalias seguras em duas amarras, vindo suggerir ao seu empregado João Jesus da Cunha, o seguinte:

«Pretendemos muito breve adquirir

o prelo proprio, e então poderemos em vez de duas publicar o nosso jornal trez ou quatro vezes por mez e assim a distribuição das nossas tapuças será feita com mais profusão».

O publico que aprecie o cynismo infame do deslambido enredeiro e mentiroso forgicador de calumnias. Que interesse arrastou e cegou João Jesus da Cunha ao ponto de se sujeitar a ser redactor d'«O Carapuceiro», somente para se enbmetter á ventade de seu patrão, e alem disso commetter e concordar com o disparate de desembolsar dez mil reis por cada impressão desse jornal comprando assim a sua subserviência?

Assumir responsabilidades e acarretar com as odiosidades da empresa ingloria?

Porque o celebre chicanista, que de mestre serviu a João Jesus da Cunha em tudo que se prende ao Carapuceiro, convivendo identicamente na mais doce intimidade e guiando o inexperiente amigo, lhe não abriu os olhos advirtindo — o do lamentavel erro?

O discipulo aconselhado, admoestado segue obdiente o exemplo do cuidadoso mestre.

Quando a conducta desses discipulos chama ás vista da apreciação commum sobre os seus actos bons e máos, applica se o raciocinio dos espiritos investigadores e sensatos: «Dizes-me com quem andas, que dir-te-ei as manhas que tens».

Que per-onagem, o façanhado chicanista representou no meio dessa prostituição, em que serviu de cabeça productora e braço direito na vil e lodacenta execução?

Que classificação merece o desbriado e falso dilactor que, sendo o redactor d'«O Municipio» e o redactor occulto e principal d'«O Carapuceiro», se prestou a servir de vil instrumento crescendo alavanca de apodos, insultos pungentes e artigos insultuosos contra muitas pessoas honradas da sociedade de Picos?

Se o fez para agradar a victima de seus baldões neste momento, descarna-se como o mais servil e miseravel dos homens; se foi por paga, se confunde com a escoria dos malfeitores venaes.

Hoje, se desmancha em lamurias, se finge de innocente e coitadinho, deixa de parte tudo quanto fez para expandir a perversidade de seu genio do mal.

Expediente

«CORREIO DE PICOS»

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça Dias Carneiro

ASSIGNATURA

ANNO \$5000

SEMESTRE \$5000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha deve ser dirigida ao seu director.

Covardemente fuge a assumir as responsabilidades de seus feitos maus e aviltantes, como indigno e vil instrumento, se regeita o posto de mandante. Intrincheirado nas barricadas de difamação que vai erguendo, occulta as suas mazetas de lo proso moral, entregando o Coronel Macedo á expiação de culpas que lhe não pertence.

E' preciso que o desbriado, chica vista declare quaes foram os actos e decisões dos Doutores Antonio Costa, Henrique Couto e Agnello Costa espinhados e atropellados pelo Coronel Macedo?

O velho rabula chicanista deve reconhecer que; um allegado sem prova é nullo, nada vale e não alcança o fim collimado, garantindo os dados de uma accusação e firmando os elementos de criteriosa condemnação.

Acostumado a ser venal e traíço jiro, a falsificar depoimentos de testemunhas, conforma já confessou cynicamente em presença do actual juiz de direito, entendeu que, as suas mentiras inamantes iriam correr mundo sem legitima contestação ou não seriam destruidas.

O publico quando apreciar a presente exposição de factos, ha de ficar ancioso pela defeza do esmagado e corrompido farsista, se desembuxando da embrolhada e villosa em que se metten.

Escrevem-nos:

SR. REDACTOR

Tendo o meu distincto compadre e amigo Tenente Abilio Miranda, me offerecido espontaneamente a declaração junta, peço-vos a bondade de a transcrever; é um desmentido irresponsivel a uma das mais torpes calumnias imaginadas e dadas em anonymato á publicida-

de pelo «Correio da Tarde», da capital, e «Gazeta de Picos», por infames especuladores com o fim de comprometter minha reputação perante o conceito publico, simplesmente por especulações politicas.

O odio, e o despeito tudo faz, mas a xim e, quando movidos por um espirito mesquinho e ruim, como é o do despeitado que procurando a todo transe macular, não cansa jamais, e, para attingir o «glorioso» fim a que se propoz, não faz questão de mentir e infamar, e isto com o maior cynismo que se pode imaginar.

O vulcão de lama, que em jorros me tem sido atirado, chegou ao seu auge. Uma das razões, renão a unica, de tantas infamias, nasceu do mal contido despeito de alguns, por ter sido eu destituído pelo governo do exmo. sr. dr. Luis Domingues, com o cargo de 1. supplente de juiz municipal deste termo, cuja nomeação o juiz de direito desta Comarca, em sua «alta sabedoria», julgou nulla, por «absurda», para mandar occupar o dito cargo, como ainda o fez, por um camarista que melhor convinha a sua politica, no que foi obstado, como era de prever, pelo exmo. sr. Governador do Estado, ao conhecimento de quem levei o facto.

Devido a estas energicas e justas providencias, tudo corria em calma, foi um encolhimento geral, era um verdadeiro torpor. A serpente dormia; mas, desde que o Sr. Godofredo Carneiro communicou aos seus partidarios, por cartas, circulares e telegrammas, a esperança de entrar «na terra da promessa», que o mais preva-licador delles, aquelle que já foi até corrido a chicote de Floriano (Piahy), aquelle que por um interesse ordinario, prestou-se advogado numa «causa» pró e contra agitando as «reusas» de modo que a mão direita não sabia o que fazia a esquerda, a serpente, em fim, achou que era chegada a occasião para atirar-me o bote e immo-cular eu veneno em minha reputação. Felizmente, essa serpente não tem classificação; é anonyma.

Mas, crendo, que no seu anonymato podia antesquinar-me, disse pela «Gazeta de Pico» ter eu appo-ado-me illegalmente de uma egua do Tenente Abilio Miranda. E, vindo finalmente, que não colheria o desejado resultado aqui, em minha terra, onde todos me conhecem, recorre a imprensa da capital, e pelas columnas do «Correio da Tarde», mandou transcrever a premeditada calumnia e não sei quantas outras infamias que lhe vão ditando a alma negra e satanica, obcecada pelas ruins paixões.

Pela declaração que acima fa-lei, avaliara V.S. Sr. Redactor e aquelles que se derem ao trabalho de ler este pequeno cavaco, o valor das accusações com que dese-ja ferir-me, a pustula parasitica, exportada para aqui, como que a propósito, para completar a infelicidade desta terra.

Não se diga que o meu compadre Tenente Sr. Abilio Miranda, se já um desconhecido; não, elle já exerceu o cargo de vereador da Camara Municipal desta cidade, onde teve cruzes commerciaes e pretente-mente, empregou sua louvavel actividade na lavoura.

Não se pode, portanto, formular com vantagem, qualquer duvida a respeito de suas asserções, mesmo por que o apresentaram como prejudicado para dar-se credito as accusações infamantes, escriptas por um anonymo despeitado, rancoroso e reconhecidamente ruim, para quem, com justas razões, só tenho o despreso.

Picos, 3, 5º 911.

José Sergio dos Reis.

EIL-A:

DECLARAÇÃO

Li na «Gazeta de Picos», de 22 de abril de 1911, um artigo sob a epigrapha «Picos» e assignado S. Cruz, onde o articulista servindo-se de meu nome, como sem fazer os diffamatorios, vem com uma allusão calumniosa ao meu distincto amigo e compadre Te. Cel. José Sergio dos Reis, a respeito de ter este illicitamente se appoado de uma egua de minha propriedade.

Ora, desde que a affirmativa é uma infamia irrogada a probidade de meu referido compadre e amigo, apresso-me em declarar que jamais se deu semelhante facto.

Picos, 2 de Maio de 1911

Abilio Miranda

Pamphletos

Por falta absoluta de espaço deixamos de publicar hoje os nossos «PAMPHLETOS».

Igualmente adiaremos para o proximo numero a publicação de diversos artigos que nos foram remetidos.

Pedido Justo

Rogamos, aos nossos assignantes, residentes fora deste municipio, o que se acham em atrazo comnosco, mandarem por especial favor saldar os seus debitos. Esperando ser attendidos, de já nos con-fessamos gratos.

CORRIGINDO

Na transcrição «Pala zona sertaneja» deu-se pequenas omissões que passamos a corrigilas.

Ao terminar o segundo periodo segue-se este «Referimo»—nos ao nosso archivo publico, isto é, ao cartorio do es-crivão Lemos. O quarto, em vez de começar «Referimo»—nos a... devo ser, Assim como ha etc.

Jornaes

Visitaram—nos pela primeira vez:

«O PENEDO», importante semanario que se edita na cidade do Penedo, E. de Alagoas.

E' organ do partido Republicano Conservador no sul do Estado.

«O PHYSIOLATRA» excellento revista consagrada aos Ideos Orthologicos.

E' publicada na cidade de Curitiba, Paraná, e tem como director o sr. Luiz da Silva Bastos.

«A LIBERDADE» jornalzinho que se publica na cidade do Odó, desta Estado.

Gratos, retribuiremos.

Rebatendo...

Mais um anonymo appareceu na «Gazeta» de 13 do corrente, procurando com a violencia dos espiritos odientos e apaixonados, nodoar a reputação ao Cel. Macedo, limpa de manchas.

Mas, quem neste mundo de baixezas, está ao abrigo da calumnia, esse crime abominavel, proprio somente dos cynicos perversos?

Dizem: a calumnia que, por vezes, tenigre e tizna, tambem reverte as faces gangrenosas do calumniador, q' premedita surpresas, delineando emboscada contra o melindre de quem tem consciencia limpa.

O trefego «Chingalote» amparou-se no anonymo como o delinquente, que após o crime, se desfarça nas trevas, mergulhando num pelago de sombras.

Os e. hardes agem de surpresa, o anonymo é o fracalhão, pessimista que fere embuçado na moita tenebrosa de ser descoberto.

Desafivele sr. «Themis» a máscara e venha, se é que está disposto a discutir as claras e com factos.

Não tenha pressa quanto a publicação dos documentos que provam a cumplicidade de Godofredo e Eurico Carneiro, nos acontecimentos de «Porto Alegre». Paciencia; elles serão publicados. Não gostamos de ir ao pote com muita sede.

O auto de perguntas já publicado não cortará o fio da nossa conversação e nem o recebemos como um desmentido as nossas asserções.

Não, lentamente, iremos provando, com documentos, o que temos dito nestas columnas.

O Cel. Macedo jamais implorou protecção de Godofredo que, é, moral e politicamente, um caso perdido. Haja vista os processos e mais iniquas perseguições de que foi victima quando, esse Judas Redivivo, aqui di-pauha, para nossa infelicidade, do officio de justiça ao Juiz de direito da comarca. Nunca se curvou e jamais implorou protecção deessa alma pequenina e villã.

Tire a máscara, sr. «Themis», e venha apregoar o PRESTIGIO e o CREDITO que goza Godofredo Carneiro, ávido para galgar o poder, não em vão alterosos da agulha, mas rojando—se no pó dos reptis, não affrontando ás claras os obstaculos e vencendo—os, porem machinando as occultas e curvando—se miseravelmente as injucções dos poderosos.

O anonymato fóra expressamente prohibido pelo art. 72 § 12 da Constituição Federal, logo, o anonymo é o transgressor daquella lei suprema e como tal um delinquente punivel.

Portanto, sr. «Themis», desafivele a máscara e venha, se é que está disposto, discentir ás claras e com documentos irrefutaveis.

Convença-se duma coisa: nasce-mos livres e livres deveremos morrer.

Correio de Picos

Devido á falta de papel, fomos obrigados a suspender, por alguns dias, a publicação do nosso modesto semanario.

Esperamos, por essa involuntaria falta, merecer dos nossos bondosos assignantes e amáveis leitores, as justas e merecidas desculpas.

Governador do Estado

Como se ve do nosso serviço telegraphico, o exm. sr. dr. Luiz Domingues, honrado Governador do Estado, seguiu para Tury-assu com o fim de trazer sua veneranda genitora, cuja saúde se acha alterada.

Dr Rodrigo Octavio

Por telegramma que nos foi obsequiosamente franqueado sabemos que o Superior Tribunal de Justiça do Estado, pronunciou no art. 2o § 4 do código Penal, o exm. Sr. dr. Rodrigo Octavio Teixeira, integro Juiz de Direito de Caxias.

Este processo, nada mais é do que um arranjo de baixa politicagem que, infrene, empeia na gloriosa terra do grande lyrico brasileiro.

E de crêr que, este monstruoso parto de odio e vingança, não alcance o fim desejado.

Pelo adiantado da hora, deixamos de nos estender sobre o assumpto e o q. faremos no proximo numero.

O mesmo telegramma traz-nos a noticia de que a «Pacotilha» publicado um vibrante e bem fundamentado artigo, em defesa ao Dr. Rodrigo Octavio.

Agencia do Correio

As cousas lá pela agencia do correio não andam ás direitas.

No dia 18 do corrente, a estafeta que fura despachado para a cidade de Caxias, apenas conduzia a guia, sem as respectivas malas, isso por incuria daquella repartição.

A noite desse dia, verificando-se que as malas haviam ficado, ás pressas despacharam um positivo que foi alcançar o referido estafeta no lugar «Lagôa Grande» deste municipio.

O estafeta aqui regressando, só no dia seguinte (19) fura despachado.

Mas, o que quer?!... se a agencia desta cidade está entregue a um velho crapuloso, cynico e mentoso.

Registrando o facto, chamamos a attenção do digno, sr. Administrador dos Correios do Estado.

Registro

A SEMANA.

Foi uma semana sem importancia. Po bre de acontecimentos. Obito nenhum. Tado andou ás direitas. O movimento commercial fraco. O tempo sempre inconstante.

DELEGACIA DE POLICIA

Assumiu o exercicio do cargo de Delegado de Policia deste municipio, o 2o suplente, nosso amigo sr. Te. Joaquim Martos, aquem agradecemos a fineza da comunicação.

HYMNEU

Na vizinha villa do Mirador, onde é legitima influencia politica, no dia 4 do vigente, uniram-se pelos laços indissolúveis do hymeneu o nosso prestimoso amigo sr. Col. Raimundo F. Ferreira do Bonfim, com a exma. sr. d. Candida Francisca dos Reis.

Ao distincto par apresentamos os nossos cumprimentos por esse ditoso acontecimento.

PARABENS

Fizeram annos: — A 6, a graciosa senhorita Dina Macedo, filha do sr. Col. Macedo; — A 8 a exma. sr. d. Dica Reis, estimada esposa do sr. Te. Col. Olimpio Sousa; — A 9, a exma. sr. d. Coly Macedo, prezada consorte do nosso director; — A 15, a gentil miss. Georgina Macedo, estimada filha do sr. Col. Macedo.

MEZ DE MARIA

Na capella do N. S. do Monte Serrate, estão sendo celebrados os piedosos exercicios que a christandade psalmista, neste mez, em honra á Immaculada Virgem Maria.

NOVO ESTABELECIMENTO

Nosso amigo maior Francisco Xavier Sipaubi, acaba de abrir, em 15 do No vembro (sobrado), um importante estabelecimento commercial.

O sortimento é completo e variado.

CONSORCIO

Nosso particular amigo Capm. Filomeno Barros, teve a gentileza de communicar-nos seu consorcio com a exma. sr. d. Anna Alves de Assis, realizado, em S. José dos Mattozes, no dia 8 de Abril p. paiz.

HOSPEDES E VIAJANTES

Viajaram: — Para a ilha de «Balsas», donde seguiu para o Mourim, o nosso estimado amigo sr. Te. Col. Numa Teixeira, abastado criador, residente nesta cidade S. S. vai dispor gados seus. — Para Caxias, no dia 16, onde foi bus cas sua prezada avó, exm. sr. d. Francisca Castello Branco, o no so prezado amigo Capm. Benedito Macedo. — Com o mesmo destino, a tratar de negocios com a reiaes, seguiu o nosso digno assignante Alfores Gabriel Archanjolo da Costa.

A todos feliz viagem.

Regressaram:

— Do Itapeacuri Merim, o nosso digno amigo Capm. Antonio Teixeira de Carvalho Cunha. — De Caxias, os srs. Tós. Ces. Joaquim Teixeira Mendes, Ladislau Gonçalves Moreira e Capm. José Pinto de Albuquerque, acreditados negociantes desta praça.

— Do lugar «S. Domingos» deste termo, onde tem suas milcohas, o nosso prezado amigo Major Delfino Calvo. — No dia 19 do do fluente, a bordo da lancha de maia, regressou a esta cidade, o no so estimado amigo Te. Col. Olimpio Sousa, illustre Vereador da nossa Camara Municipal.

Visitamel—os

LANCHAS

Prezelentes de Caxias, ancoram no porto desta cidade, no dia 19 do corrente, rebocando dois barcos, a lancha «1o. do Maio».

ENFERMO

Continua doente o sr. Capm. Athanazio Salino Pessoa, digno professor publico da cadeira de sexo masculino desta cidade.

Desjamos lhe completo restabelecimento.

CINEMA.

Ante hontem o cinema «Vista» nos proporcionou mais uma agradável funcção, cuja encenação foi realce. Os filmes exhibidos foram magníficos, maxime, «Um Drani no mar».

Gratos, por a renova da entrada para a noite de 1o. Correo.

CEDULAS FALSAS.

As cédulas falsas continuam a circular, notadamente as de:

20\$ estampa 117 e serie 47; 50\$ da caixa de conversão, e do mesmo valor do Tesouro Nacional.

As falsas são de numero mal alinhavado, papel ordinario e mais esbranquiçado.

E' facil de conhecer—e pois os característicos são bem visíveis.

GRANDE NOVIDADE.

Despertadores e canilleiros, em casa de Raphael Benachy. Ultima novidade. Preços baratissimos. Vem para crer.

CIRCULAR

De «Escola Literaria Ribeiro da Silva», Recife, Estado da Pernambuco, recebe mos uma circular, solicitando a renovação do no so se renova para a sua bibliotheca. Gratos, enviaremos.

MEDICO

Ouvimos que, no exercicio de sua profissão, virá, brevemente, a esta cidade, o illustre clinico sr. dr. Arthur Pinto, residente em Caxias.

PATENTE

Prestou o compromisso legal do Alfores Gabriel Archanjolo da Costa, o no so digno assignante, sr. Gabriel Archanjolo da Costa.

1200

E' por quanto está sendo cotado, nesta praça, um prato de sal.

VIAJANTES

Ha dias, acha-se na cidade, com um importante aparelho cinematographico, o sr. Capm. Juuario Noca Moreira. Talvez siga hoje ou amanhã para a villa do Mirador.

Bia viagem

O BICHO

Informam—nos que as autoridades competentes, tomaram as devidas e energicas providencias contra o jogo do «BICHÃO» que se queria implantar nesta cidade.

Já não é a primeira vez que se tenta introduzir, em o no so maio, esse lamen vel vicio, pois em Dezembro de 1909, por occasião dos festjos de N. S. da Consolidação, elle aqui foi exercida publicamente e dizem até que o portio le mesmo fura prosilido por autoridade de alta estigural.

E' o crime! Se nessa occasião se cortava o mil pe la raiz, talvez o seu «vicio» não mais tentasse infeccionar o no so maio.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL

DO «CORREIO DE PICOS»

Rio, 21

O Imperador Guilherme II, da Allomânia, e os banqueiros Rotschills felicitarão o Marechal Hermes da Fonseca, por occasião de seu aniversário natalicio.

O Deputado Barbosa Lima, pediu a formação ao Governo sobre a tragédia da «Ala das Cobras» «Satanista» (?).

O Deputado Fonseca Hornes, disse que faltava razão para o seu requerimento, em vista de ter o Marechal Hermes que enviar mensagem sobre o requerido ao Congresso Nacional.

S. Luiz, 22

Exm. sr. dr. Luiz Domingues, honrado Governador do Estado, seguiu para Tury Assu com o fim de trazer sua veneranda mãe, que se acha enferma. E' esperado, amanhã.

A guarda civil desta capital descobriu o certo Numa Polio, que assassinou o individuo Alfores Muniz Teixeira, ha mais de um mez. O criminoso que desapareceu, estava numa pensão, onde foi dada uma busca. O exm. sr. dr. Governador do Estado, prendeu o proprietario da pensão Dvide uma apreciação que o jornal «Correio da Tarde», fez sobre a prisão do archo, polio demistado sr. dr. Pereira Junior, chefe de Policia. O Governo negou, tanto o mocho chefe indistito polio de estado. O exm. sr. dr. Luiz Domingues, pessoalmente, pediu que o chefe de Policia, continuasse a prestar os seus bons serviços.

Foi fundada aqui, no dia 18, uma liga Antielectoral.

Seguiu, no dia 18, para a Barra do Corda, o exm. sr. Col. Frederico Figueira, presidente do congresso do Estado. O embarque esteve concorrido. Consta que S. S. voltará em Julho para assumir o Governo, durante o tempo em que o exm. sr. dr. Luiz Domingues estiver li cenciado.

Falleceu em Londres, o sr. Antonio Soeiro, filho do sr. José Duarte, negociante desta praça.

Caxias

Sobre os tristes acontecimentos que se desenrolaram em Caxias, onde foi vítima de uma tentativa de homicídio o exm. sr. dr. Rodrigo Octavio Teixeira integro Juiz de direito daquela comarca, fizemos circular o seguinte boletim:

BOLETIM

do

CORREIO DE PICOS

Acabamos de receber o seguinte despacho telegraphico por onde se ve que o nosso illustre amigo dr. Rodrigo Octavio Teixeira, integerrimo Juiz de direito de Caxias, foi insolitamente agredido a mando da politicagem de cilio e vingança, que há muito vem cavando a dosgraça para aquella gloriosa terra.

Caxias 29 de Abril de 1911

Apte hontem Dr. Octavio foi victima tentativa assassinato por parte Promotor Publico José Moura Cesta que o agrediu em plena rua: armado de revolver o dr. Octavio responsabilizou o Cel. José Cruz por qualquer attentado contra sua pessoa. Povo inteiro revoltado tão insolito brutal procedimento promotor, que é um mero instrumento da politica Cruz.

Jornal do Commercio

Registro Funebre

No dia 28 de abril proximo passado, em avançada idade, brixou á sepultura, o sr. Cel. Manoel Gomes Ferreira, prestigioso politico na villa de Pastos Bons, onde tinha domicilio.

Educado em sãos principios, o Cel. Gomes era um homem de um caracter de rija tempera e de uma probidade pouco commun, em extremo laborioso.

Como chefe de familia foi um modelo, e como membro da sociedade Pastosbonense gozava de geral estima conquistada pelo seu correcto procedimento e por seu fino trato, lhano e cavalheiresco.

Com o fallecimento do Cel. Manoel Gomes Ferreira, o partido Republicano Federal perdeu um soldado cuja disciplina era um exemplo.

Ao tempo do Imperio militou nas fileiras do partido liberal ao qual servia com inexcusavel lealdade, havendo recebido de seus chefes, por mais de uma vez, provas seguras e inequivocas do quanto valia no seio da agitação partidaria a que se filiara e servira sem tergiversações.

Proclamada a Republica esteve sempre nas fileiras do partido Republicano Federal.

A sua morte teve lugar na villa de Nova York, onde se achava em tratamento.

Não fornecemos aos nossos leitores, mais amplos apontamentos sobre a vida do saudoso extinto, por nos não ter sido possível obtel-os.

«O Correio de Picos», embora tardiamente, apresenta os mais sinceros pesames a sua distincta familia, parentes, amigos e ao grande

Na manhã de 8 do corrente mez cedeu á lei da transitoriedade terrestre, na cidade de Caxias, após cruciantes sofrimentos, de nada valendo os esforços da sciencia e os desvellos dos seus, o nosso amigo Antonio José de Macedo.

O finado era natural da antiga villa da Manga deste Estado, de onde veio para esta localidade bem criança ainda, aqui vivendo em companhia de seu extremecido irmão sr. Cel. Manoel José de Macedo.

Depois de ter aqui cursado a aula primaria, aos quinze annos de idade, em 1894, seguiu com destino a cidade de Caxias, em cujo commercio empregou-se.

Espirito activo, ardendo de zelo pelo seu futuro, resolveu dali partir, tendo antes vindo a esta cidade em visita a sua Exma. familia, para a opulenta região do Amazonas, onde passou a maior parte de sua existencia.

Homem trabalhador e cumpridor de deveres, na labuta afoanosa da vida, conseguiu adquirir a propriedade do seringal «S. Gabriel», no Territorio do Acre, onde residia actualmente e era activo e considerado negociante.

Havia tempo que esse nosso amigo trazia alterada sua saude e tendo-se aggravado seus incommodos, á conselhos medicos, foi obrigado deixar aquella rica e ingrata região brasileira.

Chegando em Caxias, ainda mais se aggravaram os seus incommodos, e um mez depois de sua estada ali, foi interrompido o fio de sua preciosa existencia.

Antonio Macedo tinha crendo fundas sympathias em todos aqueles que com elle se relacionavam.

Era irmão dos nossos presados amigos sr. Cel. Manoel José de Macedo, Capm. José Manoel de Macedo e Rafael José de Macedo e tio do redactor-chefe desta folha, Macedo Filho.

Contava 32 annos de idade e deixava dois filhas em tenra idade.

Solidario na ingente magna que punge o coração da familia Macedo, e admiradores das virtudes do pranteado morto, endereçamos a sua veneranda mãe, Exma. sr. d. Francisca Castello Branco de Macedo, irmãos, e sobrinhos, a sincera expressão de nosso sentimento de pesar.

TRANSCRIPÇÃO

Pela zona sertaneja

Escrevem-nos:

Picos

—O CARTORIO—

(Preliminares)

A «Gazeta de Picos» que é o jornal desta terra, em phrases energicas e despidas de temores individuaes, quando andavamos amedontrados com as clamorosas noticias da peste levantina que assolava a nossa capital, em editoria, estampou dois bom traçados e fundamentados

artigos com a epigraphe DOUS FOCOS DE INFECCAO, desentendo e mostrando, como as necessidades urgentes e inadiaveis para a prophylaxia da nossa cidade, o fechamento do nosso cemiterio Publico, por achar-se ja imprestavel ás habitações e a remoção do Matadouro Publico para outro local de melhores condições higienicas e fora do perimetro da cidade.

Esqueceu-se, porem, o illustre Redactor de combater um terceiro foco de infecção, o mais perigoso talvez.

Refirimo-nos ha uma hygiene que prescreve medidas severas a bem da saude Publica, ha tambem uma hygiene moral que se occupa do saneamento do meio social.

Sabemos que, este terceiro foco de infecção á que nos referimos, está sujeito, por uma lei muito antiga as correições da primeira autoridade judiciaria da comarca. Lemos em algures que tudo passa neste mundo, isto é, tudo se transforma, se renova, passando de um estado de absolutismo á uma relatividade real, menos as collocações pyramides do Egypto que ainda hoje conservam intactas a sua primitiva forma.

Tal o cartorio desta cidade, onde só passam as figuras de certas autoridades que ahí vão beber infallivelmente trapacas e velhacarias, em cujo assumpto falla de cathedra o vestuto guarda do archivo.

Guarita? Não; terrível «Scotopus» que infeliz daquelle que lhe cahir nas malhas!

Será possível que não haja na mão poderosa que lhe decepe os inumeros tentaculos, escarnando e mostrando, aos olhos do publico, as immoralidades q se tramão entre as paredes cobertas de teias de aranhas do nosso archivo publico e vão ter a mais repugnante execucao no «toram»?

Não é possível, as cousas que rem tempo, diz o rifac. Ninguem mais se illudindo com as beatices desse Dogma Barbado, a credita mos, que é chegada a hora de prestar contas das suas deshonestidades.

Estando nas mãos do dr. Juiz de Direito da Comarca, levar a vaute, essa obra meritoria, a remoção desse foco de infecção, ja iniciada pelo povo, para socego e paz dos habitantes do Alto Itapocu já antecipadamente agradecemos a S. S. os serviços que nos ha de prestar, em prol de tão justa causa.

Continúa

Nem a força de grande frio
Applaca a ira dos imbecis
Se o «Correio» é um pasquim
Tu és, a summa dos vis.

Passai pela tua porta
Puz a mão na fechadura;
De dentro me arresponderam
Quem arrumou não foi o Godó

Epigra

Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

Postal

Godó

A benção

Por mais que o diga, por mais que o confesse, o povo não, cre não acredita ser eu o «S. Cruz». Dizem que o autor é elle, e creio que sim. Não posso defender-te. Mas, não me criminas q. não sou culpado, e a Natureza pois o que ella dá só a tunnilo pode tirar. Nasce assim (Burro) e assim (Burro). hei de fallecer. Já lá se vão tres dias que em clima da minha banca dorrao uma polição. Não sei que despacho dá. Aborocido e acanhando estou. Recorri a todos os assessores desde o Cordeiro até o Vasconcellos. Nada pe recibo. Em casos tais direi: Como requer Creio que, de quando em quando, farei positivos ahí. Mas, o que fazer. Oh natureza, oh mãe piedosa e impura. O meu bacephalo está doente, razão por não ao conheço todo o Mirador. Ultimamente occupo-me em manusear os meus adorados amigos «O cortico Mulato» «A Carne» «A Normalista» «O Homem», etc. Gosto desses livros e immensamente de—testo Ribas, Lafayette, e Clóvis etc.

Mas que hi-toria infoliz, foi a da egua, heh? Arre! Isto não é mais postal!

Adeus

U nhas ao teu

Severino Jaguar

Mirador.

P. S. Até provo.

O mesmo teu filho

O QUE SE CANTA NA BARROCA.



O que foi, o que há
Olá, Olé
Seu Godó está preso
Na burra do Cozô

Rodô bananinha
Rodô banana
As meninas estão dançando
No pé de maracujá.

O que foi, o que há
Olá, Olé
Seu Godó está preso
Na burra do Maté

Rodô bananinha
Rodô banana
As meninas daqui
São melhores do q. as de lá

Eh! Conselé
Eh! Congelá
«S. Thereza»,
Não dá.

13 de Maio.

Nicolau Cambaia

Annuncios

AS FEBRES DE MAU CARACTER

do Amazonas e do Para'

SAO EFFICAZMENTE CURADAS COM AS

Pilulas antifebris Marques

CONFORME ATTESTAMOS

Srs. Velhote, Silva etc. Comp.

Para, 29 de Agosto de 1911.

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho etc. Comp.
Amigos e Srs.

Por indicação de uma de nossas casas do Interior, fomos induzidos a
pedir-lhes o nosso primeiro pedido de PILULAS ANTIFEBRIS MAR-
QUES, as quaes remettemos a todas nossas casas, não só do interior des-
Estado como do Estado do Amazonas, e as informações que d'alli te-
mos recebido garantem a efficacia e o bom resultado do emprego de suas
PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES contra as febres de mau caracter
que grassam n'aquelle Estado.

Podem VV. Mces fazer desta o uso que lhes convier.

Com estima e apreço somos

De VV. Mces
Ans. Atts.

Velhote, Silva etc. Comp.

Reconheço a firma supra.—Em testemunho da verdade.

Para, 29 de Agosto de 1910.

Edgar da Gama Cheimont.

Tubellão Interino

Deposito Geral-PHARMACIA
MARQUES

Maranhão-Brazil

Curas suprehenden- tes

DAS TERRIVEIS SEZÕES

Anil (Maranhão) 5 de Janeiro de 1910

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho etc. Comp.

MARANHÃO

Tenho muita satisfação em communicar a Vms. que no anno passado
obtive em pessoas de minha familia e em diversos moradores desta po-
pulação verdadeiras curas snrprehendentes das terriveis sezões com as
firmas Affirmadas PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES e acho por demais
justo felicitá-os por isso porque anteriormente tive eneejo de empre-
gar grande quantidade de remedios aconselhado para ellas, nada con-
guinto.

Autorizo-vos a uzarem desta como entenderem e assigno-me com toda
estima e consideração.

De Vms. Am. Cr. Obr.

José Pinto Dias de Sousa

Agente Fiscal dos impostos de Consumo.

A firma está reconhecida pelo Tab. Joaquim Pedro Machado

Deposito Geral—PHARMACIA MARQUES

MARANHÃO—BRAZIL

MAIS FORTE DO QUE A ELECTRICIDADE

DYSPEPSIA DE 16 ANNOS

Maranhão 8 de Dezembro de 1909.

Illmos Srs. Augusto Cesar Marques, Filho etc C.

PRESENTES

Tem esta por fim exclusivo felicitá-os pela excellente composição do
seu preparado—«Estemose Marques»—com o qual acabo de obter o ma-
is satisfatorio resultado como passo a expor

Ha 16 annos que soffro de uma dyspepsia acida e flatulenta, bastan-
te incommodativa, e não ha medicamento algum que se annuncie para
essa molestia que eu não experimente, sem contudo, conseguir ao me-
nos attenuá-la.

Ja usei por algum tempo as lavagens com o syphão estomacal de Fau-
cher e cheguei até a tratar-me pela electricidade com um medico es-
pecialista no Rio Janeiro, mas os resultados obtidos deixaram muita a
desejar.

De p assagem por esta cidade, experimentei, afinal, a sua «Estomose
Marque» e affirmo-lhes com satisfação que observei francas melhoras
com o uso do primeiro vidro e vou continuar o tratamento por algum tem-
po, pois quer me parecer que estou me approximando de uma cura radi-
cal.

Autorisando-vos a usar desta minha declaração como entenderem, assi-
gno-me com toda a consideração.

De V. V. S. S. Am. Cr. Obr.

«Antonio Avilla de Pinho»

Representante da casa Guilherme Loeve etc Mattheis, do Rio de Janeiro

A firma está reconhecida pelo Tabellão Joaquim Pedro Machado

Deposito Geral-PHARMACIA

Marques

MARANHÃO-BRAZIL

Caza Barateira

DE SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda
em grosso e retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa
casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—Carinho, Sinceridade e Zelo.

Compra-se algodão e outros generos do Paiz.

Serra Negra cacimbas

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos naci-
naes e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Pharmacia e Droga- ria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA DROGARIA PERFUMARIA LABORATORIO E TIPOGRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais im-
portantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarior dos preparados
pharmaceuticos dos mais importantes especialistas parizienses.

Forneco sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na ca-
pital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vazilhões,
aparalhos e mais accessorios, tudo importado directamente preços vantajozos

MARANHÃO—Rua do Quebra Costa n. 11

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 31 DE MAIO DE 1911—BRASIL

NUMERO 40

A verdade

IV

O cynico e miseravel bandido Major Benedicto Candido de Lemos, calando a falsidade como a ôta ao rochedo, presume que ha de sair vencedor do tornequete que o aperta, e nos tem conserva do no seu encalço.

O assalariado e perverso sicario da honra alheia se contenta com a torpessa de inventar infamias e alumnias, sem haver falta, a porção que vãos dasfando-as. Gerado no ventre da Hydra de sete cabeças, tem como a serpente historica o maldito condão de ser substituida cada cabeça; todas as vezes que Hercules conseguia decepal-a.

Responder ao questionario asmatico, capciosamente formulado, pelo refugio dos garotos, seria jogar patadas com esse senheiro poltrão, lardo e acoadado.

O Cel. Macedo jamais deu a entender que O Municipio e O Carapuceiro não tiveram impressão nas officinas de sua propriedade.

Não fez constar que João Jesus da Cunha, deixou de ser o typographo e impressor de seis jornaes, e que não tivera residencia e mesa ca em sua casa.

Quanto ao que percebia por cada tiragem d'O Carapuceiro, a prova já está na «Gazeta» conforme a transcrição de uma local d'O Republicano.

Quanto as relações sociais boas e más, mantidas com as pessoas espezinhadas pelo infame e cynico diffamador, naquelle jornal, falla bem alto o modo inteiriço com que o Coronel Macedo assumia as responsabilidades e se sacrificou nas asneiras e maus feitos do capanga servil e traizceiro.

Ao vil Garoto não é estranho que o coronel Macedo desconhece a retraction, a curvatura e a esafiação bajuleadora.

Fugir miseravelmente a auctoridade reus feitos, é qualidate privativa do infame e cynico COVARDÃO, tanto que, conforme-se com as desgraças que vai cauzando, vindo gabar-se que vive bem com todos.

Geralmente é conhecido como um Monstro pernicioso e sinistro, apresentando duas caras; é um terível mata e cura, trazendo na falsa amizade o licor preparado com que envenena aos incautos.

Conduz escondido atrás da máscara barbuda a punhal assassino que tnicoeiramente crava nas victimas que vae fazendo para não seffrer tropeço no seu bem estar.

Se o coronel Macedo tem a responsabilidade moral nas desvina da quella imprensa, cabe ao servil desbriado a responsabilidade material, porque foi o instrumento vil e funesto que trabalhou, satisfazendo a vocação especial de sua indole perversa.

Perguntamos ao venal, miseravel e cynico bandido, quem, no tempo d'O Municipio e d'O Carapuceiro, escrevia «rabiscos insultuosos» para serem firmados pelo Coronel Macedo?

Quem escreveu «rabiscos insultuosos», não firmados pelo Coronel Macedo, e publicados n'O Municipio?

Quem escreveu a PALESTRA entre DOIS AMIGOS, contra o Coronel José Moreira Lima, publicada no Carapuceiro durante longo tempo?

Que interesse indusiu ao rabiscador assim procelar, e se o fez le haixo, das visjas e insinuações do Coronel Macedo, para ser agrada vel a este?

Pelo adiantado do hora deixamos de tratar da questão vivia Segismundo Pereira da Cruz e do invento do Cel. Macedo, mas, na se mana vindoura, mostraremos que: Quem não tem vergonha todo mundo é seu.

Pamphletos

III

O Sucesso do dia 14 de maio de 1898, ligeiramente narrado no ultimo pamphleto, iniciou uma epica de tristes e lamentáveis acontecimentos.

A Paz, que os picocassos usufruíam, ia desaparecendo.

Homens levados pela febre da politica gam, ás vezes, praticavam actos deprimentes.

Era a ambição do Poder.

As fileiras do partido governista engrossavam—so a cada instante.

Ninguém queria ficar na opposição.

Os partidos, em virtude do accordo entre o Cel. Macedo e o dr. Eurico Carneiro, se fundiram.

No dia 30 de maio de 1898, dezasseis

dias depois do ataque ao dr. Eurico, organizava-se a junta do partido Republicano do Municipio, unido ao então partido Federalista do Estado.

O órgão daquelle partido «A EPOCHA» em 19 de Junho do mesmo anno, publicava a acta da organização da respectiva junção que ficou assim organizada: membros Effectivos, Ludislau Godofredo Dias Carneiro, Francisco Pereira de Sá, João Candido Fernandes Lima, Benedito Candido de Lemos, Elpidio Ferreira de Souza, Manoel Vieira Torres, José Manoel de Macedo, Camillo Umbelino de Barros.

José Sergio dos Reis e Severino José Teixeira; Supplentes, Numa Pompilio Teixeira, Antonio Joaquim de Souza Villa, José Rodrigues de Souza, Raimundo Vieira Torres, Manoel F. de Souza, Livio Dias de Castro, João Alexandrino da Rocha, João Paulo Vieira Torres e Noberto Miguelista. (N. 2. da «A EPOCHA» de 19 de Junho de 1898.

A escolha dos membros da referida junta foi feita por proposta dos srs. Coronel Macedo e Godofredo Carneiro, então chefes dos partidos que se acabavam de fundir.

Assignaram a acta, alem de muito outros politicos, o Cel. Moreira Lima, de saudosa memoria.

Organizado estava o partido Republicano deste municipio de cuja junta fôra eleito presidente o sr. Godofredo Carneiro, de outras luminarias.

Ja em junho de 1898, A EPOCA, órgão do partido Republicano no Alto Itapicuru, publicava a seguinte circular: «Illmo. Corregedor, e amigo

Devendo ter lugar no dia 3 de Julho proximo vindoura a eleição para o cargo de Governador do Estado, por ter o nosso illustre corregedor o exmo. Sr. Dr. Urbano Santos da Costa Araujo, que havia sido eleito deixado de o aceitar, e no dia seguinte (4) a de um deputado federal por este districto, para preencher a vaga actualmente existente, a junta do partido Republicano tem a honra de convidar V. S. para comparecer a referidas eleições, sciificando—vos. de que a 1.ª, 2.ª, e 3.ª secção terão logar nesta cidade e a 4.ª no povoado do Burity—Bravo nos sobradinhos dias, a fim de dar o seu voto, concorrendo assim de sua parte para tornar mais esplendida a victoria dos nossos candidatos.

E' conveniente lembrar a V. S. que o eleitor somente é admittido a votar exhibindo o competente titulo, pelo que de verá premonir—se dos titulos federal e Estadual.

Contando com a sua dedicacão partidaria, subscrevemo—nos com anidada estima e distinta consideração.

De V. S.ª

Corregido varias amigos Att. Obre. Ludislau G. D. Carneiro, João Candido Fernandes Lima, Benedito Candido de Lemos, Elpidio Ferreira de Souza, Manoel Vieira Torres.

José Manoel de Macêdo, Camillo Umbelino de Barros, José Sergio dos Reis, Severino José Teixeira.

Picos, 18 de Junho de 1898.

Deixou de assignar o nosso prestimoso amigo Coronel Francisco Pereira de Sá, por estar ausente.

Esta circular vem corroborar que a desastrosa administração politica de Godofredo Carneiro, tivera inicio em 1898.

(Continúa)

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

Rio, 28 de maio.

Os prejudicados no bombardeio que houve em Manaus por occasião da deposição do Governador Antonio Bittencourt, movem ao governo uma acção, pedindo a indemnisação de 1200 contos, pelos estragos ocasionados em muitas propriedades.

Foi brilhantemente commemorada o anniversario da batalha «Tuyuty».

Em Montivideo, Uruguay, rebentou uma greve dos conductores. A policia não pôde conter os paradedistas, devido a excitação dos mesmos e discursos de apoio feitos pelo Presidente da Republica.

S. Luis, 29 de maio.

O exmo. sr. dr. Luis Domingues honrado Governador do Estado, chegou no dia 25, trazendo em sua companhia a sua veneranda mãe que ja se acha em convalescença.

O exm. sr. dr. Governador do Estado, sabbado ultimo, telegraphou ao sr. Ministro da Agricultura, pedindo a sua disposição 300 contos para a abertura do canal «Merijo» que ligue as bahias de «Cumau» e «S. Marcos».

Durante a semana chegaram telegrammas alarmantes trazendo noticias de que em Portugal os monarchistas querem invadir o país. O governo prepara energica reacção.

Telegrammas vindo de Manaus, noticiam perseguições feitas pelo Governo daquelle Estado.

Godô, o hippopotamo

Aguello, o kangurú

Os meninos, hippomaniacos

O Elpidio é jaburú

Expediente

«CORREIO DE PICOS»

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça Dias Carneiro»

ASSIGNATURAS

ANNO

SEMESTRE

8\$000

5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondencia desta folha deve ser dirigida ao seu director.

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO
«CORREIO DE PICOS»

Por um descuido de paginação dei-xou de fazer parte do nosso serviço telegraphico o seguinte:

São Luis, 21 de maio

Renunciou o lugar de deputado estadual, o talentoso escriptor Domín Jes Barbosa que acaba de ser nomeado director do Diario Oficial.

Caxias, 23 de maio

A «Pacotilha» em vibrantes artigos continúa em franca defeza ao exmº. dr. Rodrigo Octavio, circumspicio Juiz de direito desta cidade.

O exmo. sr. dr. Rodrigo Octavio, recebeu do illustrado representante maranhense, no Congresso Nacional, exmo. sr. dr. Dunshee de Abranches, o seguinte telegramma:

FELICITAÇÕES PRONUNCIADAS FICOU PROVADO NÃO PERTENCEIS ROL CERTOS CRÉTINOS ENXOVALHAM MAGISTRATURA MARANHENSE. ABRAÇOS
(Já publicados em Boletim)

Não Recuamos!

Veze sem conta hemos dito, destas columnas ao sr. Major Lemos que o publico não se satisfaz com meias palavras, maxime com reticencias.

Seria melhor que, em vez de expôr a redacção do seu papelacho, jornaes onde se lê artigos contra o Cel. Macedo, mostrando-os de preferencia aos seus superiores, publicasse-os todos; mais, quando is-

so o fizesse, desprezasse as reticencias.

Não use de condescendencias.

E' de publica notoriedade que, o sr. juntamente, com um magistrado cujo passado embora curto ja mostra uma toga ennoxada de improbidades deixadas em varios pontos onde tem sido juiz de direito, estão pagos pelo sr. Godofredo Carneiro para chingar e injuriar o sr. Cel. Macedo.

Portanto, sr. Lemos, mãos á obra. O sr. conhece melhor do que nós a vida publica e privada do seu chefe Godofredo Carneiro, e sabe perfeitamente que nella ha factos onde a maledecencia e perversidade chegam ao auge. E nós tambem conhecemos a sua e a desse magistrado deshonesto que mercadeja a sua Justiça pelo preço barato de uma alusão politica. Não vae nisto uma ameaça. Não; pode o sr. Lemos continuar a transcrever na «Gazeta de Picos» ercriptos de outrem contra o sr. Cel. Macedo.

Sabemos de factos degradantes, e tambem aqui temos transcrições «bellissimas», que se preciso fôr, fazendo de um direito de legitima defesa, publical-a-emos, mas, sem reticencias.

peixe de condescendencias sr. Major Benedicto Candido de Lemos, e cumpra a risca às «dignas» ordens do seu amado chefe Godofredo Carneiro.

Não recuaremos! Nunca!
Ouviu?!

Cavallo Roubado

Emiliano José de Freitas residente no lugar Memória deste municipio é um activo e honrado lavrador.

Possue pequena criação de gado de vaccum e cavallar que tem a quirido é conservado a custa de sacrificios e rigorosas economias a esforço retiradas do pesado trabalho em que se occupa.

E' filho bastardo de João Raimundo de Freitas, a quem comprou e pagou por setenta mil reis, um cavallo quarto, novo, famoso, muito cobicado.

Amparado na posse incontestada, e na boa fé que faz os honestos, os bem intencionados andarem sem maldade e desprevenidos, não queiriu o coiro do cavallo com a marca que usa em sua pequena criação.

Conservou n'elle o ferro do primeiro dono Sabino José de Oliveira, seu irmão, de quem João Raimundo o herdara, na qualidade de pai legitimo. Tanto bitou para a ra Victalina viuva de João Raimundo e mãe do fallecido Sabino, embora sohesse a fundo, tim por tim de todo negocio, se deixar le-

var e induzir pela esportosa interesseira do sr. Godofredo, se apossar do cavallo e lh'o vender por sessenta mil reis. Mais ou menos contam desta forma a minudencia do indecente arranjo.

O cavallo se deslancando do pasto viera e barrar nesta cidade, acon-tece ser visto pelo sr. Godofredo, useiro tomador do alheio, que as vinte fôra avisar a pretença dona, e obrigando-a lh'o vender no mesmo momento. Victalina lhe fez ver que esse cavallo não mais lhe pertencia, porque seu fallecido marido já o tinha vendido a Emiliano.

Mas, o sr. Godofredo que sabe aproveitar vasas e tirar vantagens das occasiões propicias, convenceu-a que o cavallo voltava a lhe pertencer, desde que acima do ferro do seu filho, outro não se encontrava.

Garantiu que assumiria a responsabilidade do que d'esse e viesse, e contava com o juiz de direito.

Emiliano, logo que teve avizo do descarado furto, veio em cima das buxas fazer valer o seu direito, porém, apenas, conseguiu, uma esperança danilosa.

A srª. Victalina aprasando o negocio, prometteu deslimal-o com a assistência do sr. Godofredo, que se achava na Capital.

Logo que chegou o auctor da vergonhosa maroteira, Emiliano vem tentar obter mansamente o seu cavallo.

So fez acompanhar de testemunhas, sobresahindo entre ellas o sr. Tenente Jose de Paiva Britto que, alem de ser criador independente e honesto, é uma dessas pessoas raras, de fé segura, desveladas pela boa fama, que vivem entregues ao culto do Dever, reunindo, sem mescla, as bellas qualidades que fazem a distincção criteriosa do verdadeiro Homem de Bem.

Destacava-se ainda com a circumstancia de haver emprestado cincenta mil reis a Emiliano para completar a importancia da compra do cavallo, e, diversas vezes tentara possuil-o offerecendo ao dono cem mil reis.

Victalina que, de lingua passada já estava, enfiada pela prepotencia do sr. Godofredo, entezara a corda, não cedeu, e não sen do mais aquella que na ausencia do sr. Godofredo se entenderá com Emiliano, recusou absolutamente as provas apresentadas.

Godofredo, jogando com paus de dois bicos, se fingia desentereado, bitando o trama da maroteira no estado de Victalina.

Apparentando-se condoido do prejuizo de Emiliano e lhe enganando, penderon que trouxeram as testemunhas que presenciaram fazer o pagamento, para getosamente a-falta fallar a seu favor junto a sr. Victalina.

Emiliano, com quanto já tivesse conhecido o creio da safadessa conbinada, e a insinceridade do falso protector, apresentou as testemunhas, as graças, apenas serviram para mais depressa se ultimar o furto, num desengano descarado.

Desta noticia a panhada por alto fica prava lo que, sr. Godofredo já estando se atamado a suplar as mãos se apressou dalheio da meia cara a apatrocinar bandalheiras, tem ra são la sobra não se sentido das desconsiderações ferinas que ha recebido, fazer questão fechada para não

se desagradar das posições officiaes e perder as graças do poder, embora a custa da mais degradante humilhação.

Registro

A SEMANA

Os sete dias passaram—se calmos. A fôra um obito que se deu no dia 26, tu do andou as mil maravilhas. O movimento commercial esteve regular. Uma fresca aragem tem—nos doleito osse ultimos dias. Parece que as chuvas deza pareceram. As manhãs foram frietas. O calor moderado. O estado sanitario se conservou bom.

CONSORCIO

Em delicado cortão, o nosso digno amigo e assignante sr. Major Hortencio Pereira Lima, considerado criador, residente na villa do Loreto, communicou—nos o seu casamento, com a exmª srª d. Sinhori-nha Maria do Almeida, realizado no dia 27 de Abril ultimo.

Gratos, fazemos votos pela perenne felicidade dos recém-casados.

FALLECIMENTO

Falleceu nesta cidade, no dia 26 do corrente, o nosso digno amigo sr. Pedro Antonio de Sousa.

O finado era lavrador laborioso e considerado nesta cidade, onde residia.

A todos os parentes do extinto, apresentamos sinceros pesames.

ENFERMO

Guarda o leito, enfermo, ha dias, o sr. Major Faustino Sousa, negociante desta praça.

Votos pelo seu prompto restabelecimento.

CIRCULAR

Os srs. Cunha Santos & Cia Succs. here ditados, commerciantes em S. Luis do Maranhão trouxeram ao nosso conhecimento que o socio Sr. José Pinto Peixoto Guimarães, retirou—sa da quella firma, embolsado de seu capital e lucros.

Agradecidos pela fineza da comunicação.

ILLUMINAÇÃO

A illuminaçã da cidade tem estado pes-sima. Chamamos a attenção do sr. Ea-carregado a fim do que sejam tomadas as necessarias providencias.

INSPECTOR FISCAL

Brevemente, peccorrerá o interior do Maranhão, o sr. João Zacharias Ferreira, inspector fiscal em commissão neste Estado.

VIAJANTES

Volveu de Caxias, o nosso bom amigo sr. Capm. Hamilthom Miranda, a quem saudamos.

—Estava na cidade o nosso estimado amigo sr. Capm. José de Paiva Britto.

RUMO DO ARAGUAYA

Seguem, por estes dias, para a região do Alto Araguaia, os nossos prestimosos amigos srs. Capms. Antonio Padua dos Reis, Antonio Coelho de Souza Calvo, e Jayme Reis.

ALTO SERTÃO

Assumiu o commando Geral das forças estaduais no alto sertão o sr. major Raimundo Angelo do Rego Golabeira.

CAMARA MUNICIPAL

No dia 1º de junho, como determina o Regulamento, reunir—se-ão em sessão ordinaria, os vereadores da Camara Municipal.

Transcripção

PELA ZONA SERTANEJA

Escrevem—nos:

PICOS

O CARTORIO

(Capítulo unico)

Perde—se, na obscura noite dos tempos a correição, se houve, por que passou o nosso archivo publico—o cartorio do escrivão Lemos.

Devido, em grande parte, a essa circumstancia é que, com o correr das eras, elle chegou a perfeição de hoje, perfeição que só o gallicismo—«chantagerie»—pode exprimi-la.

Não ha nesta cidade, uma só pessoa, actualmente, que ignore, que não reconheça o mal estar em que vivemos, vendo o nosso archivo publico transformado em «rendez-vous» de uma advocacia administrativa cujo membro saliente é o proprio tabellão, mestre na urdidura de finas teias, onde, infalivelmente, vamos cahindo todos, como as imprevidentes moscas.

A hi, nesse «water-closet», de um dia para a noite decide—se da vida, da liberdade, da propriedade, honra e dignidade de qualquer cidadão e, com a mesma facilidade, innocenta—se o criminoso, torna o ladrão em homem probó, o vicio em virtude a desonestidade em honradez!

A questão, é uma boa preza que possa saciar a voracidade da carnalilha q' se move como factoches ao menor aceno do empresario que na partilha dos proventos, gosa da primazia do rei dos animaes.

E' de facto, o tóro desta localidade, passava como um dos mais calmos do Estado, não haviam lutas, nem pleitos, sempre ruinosas as patentes litigantes.

De certo tempo porem para cá, a tela judiciaria transformou—se num verdadeiro CIRCO DE GLADIADORES, onde vê—se, em luta renhida e titanica, paes contra filhos e vice—versa, irmãos contra irmãos, sem fallar de amigos contra amigos!

Ninguém podia explicar tão grande e descommunal desventura o motivo que se arrastava no torvelinho da lucta, ás vezes motivadas por pretextos futeis.

Só parecia que na mão occulta uma causa sobre natural, impelia essas creaturas para o odio, para a vingança e para a discordia!

As almas crhistãs diziam: é uma vingança, um castigo do céu. Era realmente um mysterio tudo, que hoje desvenda—se ao claro sol do intendmento e da razão.

O DOGMA, desfez-se rolando das alturas acompanhado dos clamores do povo que, nem por occasião da queda da Bastilha, no memoria vel 14 de Julho honve tanta satisfação e regosijo.

O enigma foi, por fim, decifrado. Não ha mais hoje quem não saiba q' todas as questões que surgiram entre nós, extremado as nossas relações sociaes tinham a mesma fonte, a mesma origem, a mesma procedencia: nasciam do cartorio do escrivão Lemos, que com as suas beatices, habilmente as preparava por meio da intriga que insuflava entre as partes, as quaes ardilosamente, ao mesmo tempo, garantia uma victoria certa!

Uma vez laçadas essas pobres victimas, difficilmente, e só depois de muitas despesas, conseguiam enxergar a realidade das cousas, tal eram as labias, as cantatas, as artimanhas com que o velho Dogma Barbado sabia preparar a chantage.

Um exemplo de hontem basta va para frisar essa monstruosidade o poder da intriga: dous cidadãos dignos de toda a consideração estiverão na eminencia de uma demanda por uma coisa insignificante que divido as artimanhas do chefe das «chantageries» assumia aos olhos das partes contendoras proporções graves.

E de facto, cada qual ja se achava aparelhado para a lucta quando, em boa hora, foi descoberta a trama do escrivão Lemos, vendo por isso abortado a questão, chegando as partes a um accordo amigavel, sem prejuizo algum, nem resentimentos.

O Dogma Barbado perdeu a cartada e dali para cá, vão se accentuando as prevenções contra elle e a convicção de que ELLE só mente ELLE, pela ambição das costas e «daquillo que percebe á tirula de gorgesta dos advogados, sem sítio o causador de tantas desgraças e o mível destas questões irritantes que tem trazido como consequencia logica a quebra da harmonia, entre os membros da sociedade Picoense.

(Continúa)

Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

Um susto

Meu Charo Agnello.

O conhecimento que, por experiencia propria, tenho dos seus altos dotes, comprovados naquella «causa» em que V. tanto se celebrizou, para outro qualquer, deixe-me dizer, seria humanamente impossivel, não assim, para o seu bello coração q' sempre foi solícito em derramar o bem a «direita» e a esquerda.

Creia que fico todo impaciente, quando não deito louvores a quem os merece, permita-me, portanto o «chalerismo» meu caro, e diga-me com franqueza, não será mesmo dar mostras de possuir um caracter sem faja, aquelle que justando seus serviços de advogado em uma causa e no ser peitado pela parte contraria, muda de rumo sorrateiramente e serve a ambos? oh! isso é a essencia da bondade personificada em si!

De uma só vez conquistando, V. a immortalidade!

O meu intento é fazermos outros ajuste para um novo pleito e, segundo as minhas disposições podera lhe ser «igualmente» proveitoso.

Venha, deixe o receio por lá; não ha carreira como aquella... finalmente, não se preocupe com o passado cujo itinerario terá de perder-se na noite dos tempos.

E quer saber de outra coisa, meu amigo? á falta de sebo, ... o chicote quebrou-se.

Manoel Musico.

Florianópolis, 15 do 4.º 9.º

Quanto escrever para S. Paulo recomende-me a irmã protestante.

Scenas

Ao passar pela porta do «Joven», e o fa ceiro Lemos, (reparem que elle tem um certo torcicolo), surprehendo—m eao ouvir gritos, um soffrigo biter de palmas, mas, abafadas por gargalhadas de ebrio; parei, por curiosidade e virei—me para o lado donde saham tantos gritos descompassados, que se diz, para o lado do «foco de infecção», logo na occasião em qua o «Joven», por meu caporismo, monado completamente, apparecia á porta, rosto contrafatto e coberto de uma cabellaca como se fosse um animal dos polos, exemplo, um urso, com quem muito se parecia o «Joven»; na indoleo polos.

Ao ver-me, a vançou, gesticulando muito e gritando mais: a lingua grossa, tal qual como a dos «nordinos» por casavel do pipa, lhe enchia a bocca; o he meu amigo, costumado como está a ver-me «alegre» creio que não se admirará, e po do ficar, certo de uma vez por todas que a alegria, independentes do «ecodorio», que tem seu logar a parte, é a cousa mo thor d'isto tudo. Pois não é?

E continuou:

Quero lhe mostrar já o paragrapho nono; por elle ganhei trescentos mil reis o...

Vi que a cousa ia longe; atalhei—o logo, mesmo por que não estava disposto a tolerar o vapor da cana.

Faceiro «joven», va mostrar seu paragrapho nono aquem quiser; a mim é que não; pouco me importa que com o cujo voce «karranhe» dezenas de trescentos mil reis, costumado como está a viver a custa, do proximo, como taes facilidades.

Não, mas é justo por que tra... Não teve tempo para mais; apressel os passos no rumo da choupana, o ao subir a ladeira do Salvador, ainda ouvia em gritos me chamar, Seu Benedicto, oh! seu Benedicto Barbado, venha cá...

E sem olhar para traz, dizia com os meus botões, vá anoiar os quitandeiros ou ao diabo que o carregue.

Esabem por que tanto desatino? Somentemente por ter o governo, pelo paragrapho 9º—não sei de que artigo, 8º lei, lhe consignado trescentos mil reis por pequenos serviços de qualificação.

Acho muita razão pela alegria, mas não no «pipão» que tomou, e até mesmo, cá muito do longe, dou—lhe parabéns, mas pelo amor de Deus, meu «joven» faceiro, receba um conselho: aproveite o producto do paragrapho nono, pagando o que deve de caminhoseas a trazadas, inclusive os debitos que quando encaminhecado tem feito.

Sempre indulgente, lhes faço justiça, o esquecimento que lhe é peculiar, attribuo com bons fundamentos, ao producto da ma vontade.

Ora se não é.

Benedicto Barbado

P. S. Tiro o Candinho do «costume», já está passado.

Receba lembranças do «Correio».

Lemadas

(Da «Gazeta» de 22 de Maio)

LANCHA

«Rebocando dois barcos carregados de mercadorias, aportou a esta cidade no dia 19 a 1.ª de maio» procedente da cidade de Caxias.

E que tal!

Pois é o noticiaria dessa indecorosa gazeta, sem conceito e gaturujala por assalariados sem pudor e sem grammatica, que tem o cynismo de vir, sob a capa do anonynato, emular artigos.

Para traz miseravel!

Barbudão do Salvador

O QUE SE CANTA NA BARROCA



(No tambor)

III

YôYô, YAYá

Eh! lá Eh! lá

Maracassume

Sinhô Godô

Stá preso

Na burra do Burné

Eh! é Eh! é Tombador

YôYô, YAYá

Eh! lá Eh! lá

Tamboril

Sinhô G odô

Stá preso

Na burra do Pastoril

Eh! é Eh! é Tombador

13 de Maio

Nicclau Cambal

Annuncios

AS FEBRES DE MAU CARACTER

do Amazonas e do Para'

SAO EFFICAZMENTE CURADAS COM AS

Pilulas antifebris Marques

CONFORME ATTESTAM OS

Srs. Velhote, Silva etc. Comp.

Para', 29 de Agosto de 1911.

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho etc. Comp.
Amigos e Srs.

Por indicação de uma de nossas casas do Interior, fomos induzidos a fazer-lhes o nosso primeiro pedido de PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES, as quaes remetteamos a todas nossas casas, não só do interior deste Estado como do Estado do Amazonas, e as informações que d'alli te mos recebido garantem a efficacia e o bom resultado do emprego de suas PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES contra as febres de mau caracter que grassam n'aquelle Estado.

Podem VV. Mces fazer desta o uso que lhes convier.

Com estima e apreço como

De VV. Mces

Ans. Atts.

Velhote, Silva etc. Comp.

Reconheço a firma supra.—Em testemunho da verdade.

Para', 29 de Agosto de 1910.

Edgar da Gamma Chermont.

Tabelião Interior

Deposito Geral-PHARMACIA MARQUES

Maranhão-Brazil

Curas suprehenden tes

DAS TERRIVEIS SEZÕES

Anil (Maranhão) 5 de Janeiro de 1910

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho etc. Comp.

MARANHÃO

Tenho muita satisfação em communicar a Vns. que no anno passado obtive em pessoas de minha familia e em diversos moradores desta povoação verdadeiras curas suprehendentes das terriveis sezões com as suas Affirmadas PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES e acho por demais justos felicitá-las por isso porque anteriormente tive enxejo de empregar grande quantidade de remédios aconselhado para ellas, nada conseguindo.

Autorizo-vos a uzarem desta como entenderem e assigno-me com toda estima e consideração.

De Vns. Am. Cr. Obr.

José Pinto Dias de Sousa

Agente Fiscal dos impostos de Consumo.

A firma está reconhecida pelo Tce. Joaquim Pedro Machado

Deposito Geral—PHARMACIA MARQUES
MARANHÃO—BRAZIL

MAIS FORTE DO QUE A ELECTRICIDADE

DYSPEPSIA DE 16 ANNOS!

Maranhão 8 de Dezembro de 1909.

Illmos Srs. Augusto Cesar Marques, Filho etc C.

PRESENTE

Tem esta por fim exclusivo felicitá-la pela excellentissima e efficacia do seu preparado—«Estomose Marques»—pelo qual acabo de obter o mais satisfactorio resultado como passo a expor.

Ha 16 annos que soffro de uma dyspepsia acida e flatulenta, bastante incommodativa, e não ha medicamento algum que se annuncie para essa moléstia que eu não experimente, sem comtudo, conseguir ao menos attenuá-la.

Ja usei por algum tempo as lavagens com o syphão estomacal de Fauchere e cheguei até a tratar-me pela electricidade com um medico especialista no Rio Janeiro, mas os resultados obtidos deixaram muita a desejar.

De passagem por esta cidade, experimentei, afinal, a sua «Estomose Marques» e affirmo-lhes com satisfação que observei francas melhoras como uso do primeiro vidro e vou continuar o tratamento por algum tempo, pois quer me parecer que estou me aproximando de uma cura radical.

Autorisando-vos a usar desta minha declaração como entenderem, assigno-me com toda a consideração.

De V. V. S. S. Am. Cr. Obr.

«Antonio Avilla de Pinho»

Representante da casa Guilherme Leve e o Matchis, do Rio de Janeiro
A firma está reconhecida pelo Tabelião Joaquim Pedro Machado

Deposito Geral-PHARMACIA Marques

MARANHÃO-BRAZIL

Caza Barateira

DE SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontram-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e retalho pelos preços mais razoáveis.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—Carinho, Sinceridade e Zelo.

Compra-se algodão e outros generos do Paiz

Serra Negra cacimbas

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Pharmacia e Droga ria de João Victal de Mattos & Irmão

FARMACIA DROGARIA PERFUMARIA LABORATORIO E TIPOGRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, produtos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarior dos principais Pharmaceuticos dos mais importantes ospedallistas parizienses.

Forneco sortimento completo para a montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, produtos da mais alta qualidade, assim como vazilhame, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente a preços vantajosos.

MARANHÃO—Rua do Quebra Costa n. 11

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 9 DE JUNHO DE 1911—BRASIL

NUMERO 41

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL

DO

CORREIO DE PICOS

Rio, 6 de Junho

O Senador Urbano Santos, respondeu o discurso do senador Ruy Barbosa sobre o caso «Satélite» de fendendo brilhantemente o Marechal Hermes da Fonseca.

S. Luis 7 de Junho.

Foi concedida a demissão do Sr. Antonio Lobo, que occupava o lugar de Inspector Geral da Instrução Publica do Estado. O mesmo solicitou a demissão do cargo de director do Lyceu Maranhense.

Iniciou-se com entusiasmo as obras do porto de Guimarães.

Chegou a comissão que vem explorar as minas de Pirocaua(?)

Foram nomeados o sr. Alferes João Cunha, da Corpo Militar, De legado de Policia de Picos e o sr. Dr. Antonio Baptista Barbosa de Gedeia Inspector da Instrução Publica.

Hentem foi preso o sr. dr. Rodrigo Octavio, integro juiz de Direito de Caxias, visto não ter prestado a respectiva fiança do crime em que fora pronunciado pelo Superior Tribunal de Justiça do Estado. Momentos depois quando o dr. Octavio já estava no Quartel de Policia foi relaxada a prisão. O dr. Rodrigo Octavio constituiu seus advogados os srs. drs. Araújo Costa e Clozimir Cardoso.

Esperam-se outros acontecimen-

Dr. Rodrigo Octavio

Como se vê do nosso serviço telegraphico, o exm. sr. Dr. Rodrigo Octavio Teixeira, integro juiz de direito de Caxias, ao chegar na capital do Estado, fôta violentamente preso.

Ha poucos dias tivemos occasião de noticiar o desacato de que foi

victima aquelle magistado, agredido, em plena rua, na cidade de Caxias, pelo representante da justiça Publica que, de revolver em punho, tentou assasinar-o, satisfazendo assim os desejos de uma politicagem que ha muito vem trazendo, quasi conflagrada, a terra do immortal cantor dos Tymbiras.

Hoje, o mesmo magistado recebe na metropole maranhense uma prisão acintosa, como se elle pertencesse ao rol dos cretinos que enxovalham a magistratura maranhense.

Vem de longe a campanha odienta que a nefasta politica Cruz, de Caxias, trama contra o bem estar do probo e intransigente magistado sr. dr. Rodrigo Octavio, que ja mais se afastou da linha recta de sua conducta sã e bem modelada.

O novel de tanto odio é unicamente porque aquelle juiz constitui o grande obstaculo, invencivel e superior, à acção malefica dos desmandos e arraujos inconscientes de que tem procurado viver o absolutismo do elemento dominante em Caxias.

O novel de tanta vingança é unica e exclusivamente porque o sr. dr. Rodrigo Octavio Teixeira «é um magistrado que não obedece as conveniências e traças do partidario e prefere antes deixar o cargo por uma condemnação injusta a transigir no cumprimento da lei.

A justiça, a que está reservado a nobilissima missão de reparar os grandes attentatos e suffocar os odios crepitantes, por certo, ha de triumphar, restituindo ao inamolgavel magistado a tranquillidade e a segurança de que tanto precisa para, justo e sereno, conduzir sem traquejar, como até hoje, a benetica judicatura ja consolidada na comarca que lhe foi confiada.

E' com pesar que vimos exporbrar uma faceta dessa natureza que, certamente, comprometterá a independencia e rectidão com que sempre deve se pronunciar o mais alto tribunal do Estado.

Voltaremos ao assumpto.

ESCAMDALO

Causando escandalo, casou-se, civilmente, com a viuva do pranteado escriptor Euclides da Cunha, o infame assassino do Dr. Dierman de Assis.

A patria e o direito

Si ha noções que devem bem definir, si ha sentimentos que mereçam afagos e estímulos, hão de ser como as idéas e as emoções que traduzem estas palavras: — a patria — o direito.

A «Patria» é, segundo o conceito exacto de Auguste Comte, a intima ligação do homem e do meio, a qual, pouco a pouco, se vai espiritualizando e despreendendo dos objectos materiaes que nos rodeiam para traduzir-se num complexo de impressões intellectuaes e emocionaes que actuam sympathicamente sobre o nosso ser, fazendo-o vibrar nos estros dos sentimentos que agitam a collectividade a que pertencemos, dando-lhe a consciência de que é um atomo perdido no turbilhão de existencia, mas elemento anatomico e physiologico da uma vida intensa e duradoura, que percedeu e se regenera e continuará depois da sua morte pelo tempo em fora.

O «direito» é a organização do viver pessoal dentro da patria e a regulamentação da coexistencia de patrias distinctas.

Associando a idéa do direito ao sentimento da patria, teremos dentro do paiz a confraternização de todos os nacionaes, não como uma realidade tecida poranto os mil ligres estupendo de amor e de fé: teremos a paz nas consciências, o desenvolvimento das sympathias, a cooperação das actividades, riqueza moral sobre a base resistente do bem-estar economico.

No exterior teremos o prestigio do Estado, virtude dessa aureola de respeito que pauta o seu viver pelo preceito do justo e do honesto e ainda porque um povo unido e forte pela bravura moral, ainda quando pequeno, é uma concentração de enegica em face das mais orgulhosas potencias.

Temperando o idealismo do sentimento de justiça pelo realismo da idéa de patria, o nosso culto de direito está isento de degenerar num mysticismo de nova especie fazendo-nos esquecer que entre o homem e a humanidade se

interpõem dois circulos de organização social sem os quaes se desmantellaria a coexistencia humana a familia e a «patria». A familia que é o primeiro e mais tocante esboço da patria, pela dilatação affectiva dos individuos, a patria que é a amplificação da familia pela expansão dos sentimentos sympathicos.

Sem a acção modificadora da idéa do justo, o sentimento de patria poderia deprimirse no odio ao estrangeiro, nesse estreito nacionalismo cheio de prevenções, ouirçada da cubica, que é uma numerosa manifestação do egoismo, quando o sentimento de patria deve ser uma expressão fecunda e luminosa do altruismo.

Clovis Berilaqua.

Não seguio, conforme noticiamos, para a «Serra Negra» deste termo, o exm. sr. dr. Bento Moreira Lima, circumspeto juiz Municipal desta comarca.

A Fortuna

E' a fortuna um repentino e não esperada acontecimento em todas as cousas, tão variavel, que não tem mais constancia que a firmeza de ser variavel; tão leve, que não tem outra consistencia mais que na levandade; tão incerta, que não tem outra certeza mais que a de ser sempre mudavel; tão cega, que, de olhos cerrados, com o mesmo impeto com que arroja os bons a maos, os atira aos bons, presando-se sempre de abater os bons meritos e levantar os que menos merecem.

Não padecemos mais mudança a luz em seus movimentos do que a roda da fortuna em suas mudanças; sendo sempre como o mar, que fluctuando em perpetuo crescer e diminuir, jamais acham descanso suas ondas.

Uma vez se inclina a esta, outras aquella parte; uma balança inconstante. Enfim, é mulher, de feituosa, cega que não respeita virtudes; nescia, que não distingue merecimentos; louca, que não repara em crueldades; temeraria, que se arroja com impeto desenfreado, sem juizo, nem razão, sempre instavel e em mudança só firme.

Guorreiro.

Expediente

CORREIO DE PIGOS

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador, esquina da praça Dias Carneiro»

ASSIGNATURAS

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondencia desta folha de
ve ser dirigida ao seu director.A mulher e
a ImprensaDois são os poderosos elementos
das evoluções humanas na tragedia
da vida—a mulher e a imprensa.A mulher é a existencia toda do
homem, o santuario do amor, a
brandura e a sensibilidade consub
tanciadas.A imprensa é a resultante do en
contro das faculdades; o motor gi
gantesco da civilização dos povos
a atalaia das liberdades publicas.A mulher educando a infantili
dade do lar, estabelece os funda
mentos solidos da moralidade da fa
milia, estreita o eixo que a prende
aos filhos, forma os verdadeiros ci
dadãos, fixa na sua frente a coroa
triumphal que eleva até Deus.A imprensa, instruindo a juventu
de e illustrando a sensibilidade, rom
pe as brumas da ignorancia, q' e a
trave de indiferentismo, e, illumi
nando a estrada da honra e do de
ver, proclama as virtudes, prefiga
os vícios e condemna os crimes da
sociedade.A mulher dignifica e a imprensa
illumina.Ambas produzem a revolta contra
o germen do mal, ambas tem deve
res sagrados a cumprir, ambas tra
balham pela grandesa da Patria au
das marcham para o marco subli
me a que as gerações successiva
anceiara chegar:—a perfectibilida
de.Ambas são irmãs na ideia, irmãs
tambem na accção: uma, porém, ac
túa directamente sobre os individ
uos, outra sobre a humanidade inei
ra.

Revocata de Mello

REGISTRO

A SEMANA.

Nenhuma nota alegre, nenhum facto dig
no de nota. O movimento commercial fra
co. O estado sanitario conservou-se inal
teravel. Um vento forte começa agitar
a ramaria das arvores e levantar poeira
cidade nuvem de pó. A temperatura foi as
saz elevada. Maio sumio-se garbosamen
to por entre dias de rosas em flor o por
entre cantos de suaves preces, arrastando
na sua partida saudosa e inadiavel sonhos,

Escrinio Poetico

FORMOSA

Formosa, qual pincel em tella fina
Debuchar jámais ponde ou nunca ousara;
Formosa, qual jámais desabrochara
Em primavera rosa purpurina;Formosa, qual si a propria mão divina
Lhe alinhara o contorno e a formosura.
Formosa qual no céu jámais brilhara;
Astro gentil estrela, perigrina;Formosa, quasi si a natureza e arte,
Dancô as mãos em seus dons, em seus labores
Jamais ponde imitar no todo ou parte,Mulher celeste, ó anjo de primores!
Quem pode ver-te, sem querer amar-te?
Quem pode amar-te, sem morrer de amores?

Maciel MONTEIRO.

sorrisos e olhares ternos. . . concedeu-lhe
de phisionomia alegre, o mez das sortes o
cangicas, provebiaes, para consolidar nas
diversões dos dias Sanjaneses, os prelu
dios amorosos dos dias marianhos.

FESTIVIDADE.

Realisa am-se nesta cidade nos dias 31
de maio e 4 do fluente as festividades em
honra e da Immaculada Virgem Maria
do Divino Espirito—Santo. Os festejos não
foi como de costume tão concorridos.

Na noite do dia 4 houve leilão de joias.

LANCHA

No dia 31. do mez ultimo, zarpu para o
porto de Caxias, a lancha «1.º de Maio».
Não levou passageiros.

DR. DEMOSTHENES MACEDO

A 3 registrou mais um anno de sua pro
fissão existencia o nosso presado amigo ex
mo sr. dr. Demosthenes Macedo, proecto
advogado, residente em Recife, Pernam
buco, onde exerce a sua nobre profissão
Ao distincto anniversariante apresentamos
sinceras felicitações, com votos de vida
longa, prospera e feliz.

JUIZ MUNICIPAL

Com sua exm.ª familia, para a fazenda
«Serra Negra», onde vai veraneiar alguns
dias, seguiu o exm. sr. dr. Bento Moreira
Lima Integ. Juiz Municipal dos termos
desta comarca.

CASAMENTO

Teva lugar no dia 6 do corrente, o enla
co matrimonial da exm.ª sr.ª d. Cherubina
de Moura, filha da exm.ª
sr.ª d. Profira N.ª de Moura, com o sr.
Antonio Fernandes Pinheiro.

Parabens.

HOSPEDES E VIAJANTES

Viajaram

Para a Imperatriz o nosso estimado ami
go Major Abilio Miranda—Para o alto Araguaia os nossos presa
dos amigos srs. Capms. Antonio Padua
dos Reis, Jayme Reis e Antonio Coelho
de Sousa Calvo.Para Caxias, a bordo da «1.º de maio»
o nosso digno amigo sr. Capm. Abilio Sou
sa.—Para o alto sertão o sr. Capm. Rosen
do Francisco de Sousa.—Para a cidade de Caxias, seguiu o sr.
Cel. Raimundo Moreira Lima.

A todos, optima viagem e excellentes

negocios.

Regressaram:

—De Caxias, acompanhado de sua digna
avó, o nosso amigo Capm. Benedicto
Macedo.—Tambem no dia 5, viudo da mesma ci
dade, regressaram os srs. Capm. José
Rodrigues de Sousa Alfs. e Gabriel Ar
chanjo da Costa.

—Cumprimentamol-os.

Estiveram na cidade:

—O estimado moço sr. Major Sebastião
Moreira Lima, nosso digno assignante, re
sidente em «Serra Negra».O nosso presado amigo sr. Te. Pedro
José dos Santos, domiciliado no «Laranjal»
desta termo.Está na cidade o sr. Te. Salazar Al
ves Costa, a quem saudamos.Na manhã de 3 do vigente, seguiu para
a villa da Imperatriz, onde vai tratar de
seus interesses, o nosso presado amigo sr.
Cel. Antonio Vasco de Sousa Coelho, a
quem auspiciamos feliz viagem e breve re
gresso.Nos ultimos dias da semana finda, es
teve entre nós, o nosso distincto amigo
sr. Cel. José Mathias da Silva, acredita
do criador residente no sítio «Reducto»
deste municipio.

BACHARELANDO

Trouxe-nos o seu abraço de despedida,
por ter de seguir para Recife, em cuja fa
culdade vai terminar os seus estudos, o
distincto e intelligente bacharelado José
Lucas Mourão Rangel.Gratos, auspiciamos-lhes optima viagem
e feliz resultad.O Voto de
MinervaApós a guerra de Troja, aquelle
episodio sangrento em que a belle
za tragica de Helena motiva e patro
cina tão longa e enraivecida luta
muitos dos lendarios heróes do tri
umph, que se empenharam com
valer na accção, soffreram cruel sor
te.Agamemnon, trahida na sua fide
lidade pela esposa Clytemnestra,
foi assassinado por Egeu, o per
tubador da honra de seu lar.Orestes que d'elle, recebera o
ser, levado por justa e profunda in-dignação, decide vingar a morte de
seu pae. Mata a Egeu e não tre
me ante as supplicas de Clytemnes
tra que succumbe ao gottejar do fer
ro matricida.Evade-se Oreste; perseguemne
as Fúrias através dos lugares por
onde foge e afinal é trazido perant
te o Areopago, onde deve receber
a sentença do crime. Abalam-se os
juizes, percebendo a justa cauza de
tão hediondo delicto e, ao procede
rem a votação secreta, os seixos que
absolvem, igualam em numero aos
seixos que condemnam. O empate
surprehe os julgadores.Minerva, então, descendo os de
graus do altar, toma um seixo mais
coloca na urna que lhe havia de
render plena liberdade.Quando, d'ahi em diante, no jul
gamento de um réu, ha empate de
votos, manda a justiça dar indepen
dencia ao delinquente. E ao voto fa
voravel que se costuma accrescer,
dá-se o nome de voto de Minerva.

Andrade Furtado.

(Do Institut.)

(Da Revista Escolar)

A Cruz

Neste mundo de misérias e cri
mes ha um symbolo de gloria e de
virtude; neste mundo, onde a for
ça installou-se com a exarvidão,
um symbolo de eterna justiça e de
santa liberdade, neste mundo de
perpetua dor, um symbolo de eter
na consolação. O Christo legou o
instrumento de seu supplicio á hu
manidade e desde então a-ia se
genuflexa ante esse legado sagra
do.Antes só os ricos e os reis
tinham insiguias e bandeiras; elle,
porém, deu uma aos pobres, ao
genero humano em peso; e os ri
cos e os reis abdicaram as suas pa
ra adoral a.A cruz do Christo, do alto da
qual a terra recebeu as primeiras
lições da liberdade verdadeira e
de uma igualdade possivel, tem
pre-juizo aos deuses do mundo
moderno; tem se associado a todas
as suas adversidades e a todas
as suas glorias. Servia de base
as suas instituições e de estandarte
a seus exercitos.Consagrou as pompas mais illus
tras da civilização como as emoç
es mais intimas da piedade. San
ctificou os palacios dos imperado
res e a cabana do rustico. Uma
cruz designou o lugar onde Tel li
bertou sua patria: uma cruz foi o
sello da magua carta da leglater
ra; uma cruz foi plantada sobre o
tumulo das victimas de julho. Por
toda a parte e sempre é ao abri
go de seus braços que a humanida
de collocou a sua virtude e a sua
gloria.Depois de servir de ornato ás
rossas virgens, de decoração aos
nossos guerreiros, de bandeira á
causa da civilização, ella recolhe
a nosso ultimo suspiro e é ainda
ella quem vem guardar o nosso
tumulo.Salve! Tu és o resumo da nossa
historia, o codigo dos nossos deve
res, a garantia dos nossos direitos
o typo da nossa civilização, o sig
nal da nossa libertação, o sello do
nosso futuro.

Montalembert.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL

DO

«CORREIO DE PICOS»

Rio, 2 de junho de 1911.

Foi apresentado na camara dos Deputados um projecto auctorisando se proceder o recenseamento até julho de 1912.

O Ministro da Agricultura providenciou para que os empregados do serviço do recenseamento sejam pagos até dezembro do corrente anno.

O Marechal Hermes da Fonseca, enviou ao congresso Nacional uma mensagem sobre o caso «Satellite», onde explica que para conter a ordem, ordenou o embarque dos revoltosos afim de seguirem para trabalhar no serviço da linha telegraphica do Acre e da Estrada Madeira-Mamoré. Em viagem revolucionaram-se. O commandante da tropa reuniu o conselho de Guerra do respectivo corpo, fuzilando o cabeça da rebellião José Ferreira, o assasino do commandante do Minas Gerais, e mais seis revoltosos, visto não ter força sufficiente para sufocar a revolução.

O Senador Ruy Barbosa, em extensissimo discurso, atacou o Marechal Hermes da Fonseca, no caso «Satellite».

A imprensa continúa a publicar os agradecimentos dos passageiros do navio «Satellite» elogiando o commandante da força por haver salvado muitas vidas.

S. Luis 3 de junho.

Os empregados do Theatrou Publico pediram permissão ao Governador do Estado para collocar o seu retrato no salão dos trabalhos da quella repartição. A permissão foi concedida.

O exmo. sr. dr. Luis Domingues, seguiu hontem para o interior da ilha com o fim de percorrer campos apropriados para experiencias agricolas.

Não abertos os concursos para empregados do Correio e de primeira instancia para os de farsenda.

Embarcou no Havre, os aparelhos para o gabinete de Phisica e Química que será solemnemente inaugurado no Lyceu Maranhense com o retrato do exmo. sr. dr. Luis Domingues, e a respectiva lapide commemorativa.

Foram feitas as nomeações para o «Diario Officiel» que será reformado no dia primeiro de Julho proximo.

O sr. Antonio Lobo pediu demissão do cargo de Inspector Geral da instrucção publica, dizendo que em hypothese alguma voltará ao exercicio.

O Superior Tribunal da Justiça do Estado, approuvou a moção apresentada pelo seu presidente Luiz Endo que repelia o insulto feito pelo Deputado Dunshee de Abranches a magistratura maranhense num telegramma dirigido ao sr. dr. Rodrigo Octavio, integro Juiz de Direito de Caxias.

Noticias de Portugal e Manáos desmentem as noticias anteriores.

(Ja demos em boletim)

Palestras Cientificas

AS FORMIGAS

Buchner, o notavel filosofo e naturalista alemão já celebre pela sua importante obra «Força e Matéria» vem de publicar uma outra não menos scientifica: «A Vida Psychica dos animaes, em que tráz um valioso artigo sobre a civilisação desses interessantes himenopteros.

Darwin, ha muito, affirmou que o cerebro de uma formiga é a particula da matéria mais maravilhosa de todo o mundo.

Não é, pois, para extranhar que os philosophos tenham dedicado tão atherados estudos para isso, a que com razão podemos classificar de «instituição scieciaes das formigas», instituições que parecem realisar, ao mesmo tempo os sonhos de Plão e a utopia de Thomas Morus.

Assim, enquanto a república das abelhas propende para a aristocracia (por isso que a rainha não obstante feita arrasta consigo o exatão) a república das formigas é a expressão da legítima democracia; e tem razão, talvez a única que no mundo vive com regularidade e calma, ordem e progresso, honra e trabalho.

Quando o Plussre revd. Mac-Cook excursionava pelos montes Alghano na America do Norte, encontrou ali diversas dessas repúblicas reunidas em verdadeira confederação e que a respeito de las escreveu, por da ser perfeitamente applicado nos Estados Unidos da America do Norte com a unica differença de contiurem as formigas um «povo de pasto».

As formigas e as abelhas gostam muito de acucar, bem como dos fructos ou flores que de quas quer vegetaes contém substancias sacarinaes: porém, o que é sobre modo curioso é o modo porque as formigas, querendo aproveitar o liquido adocicado que os puigões e outros insectos deitam pelas glandulas posteriores, domesticam os taes insectos, encerrando-os dentro de um solito carral, de onde não podem fugir e onde são tratados com os maiores desvelos.

Acreditamos mesmo que os felizes pastores da Arcadia não cui-

davam mais amorosamente de suas belas ovelhas.

Conquanto atestam os estudos feitos em Texas pelo dr. Zinzeun, as formigas se occupam tambem da agricultura, tanto assim que este emérito douto viu ali esses himenopteros cultivando uma variedade de arroz, para que destruissem todas as demais plantas que brotavam no terreno escolhido ao plantio.

O mais interessante é que, quando o grão chega a maturação, as abelhas o separam da palha que leva para, longo pois, como se sabe, as formigas só se alimentam em substancias semilíquidas.

JUVELINO DE SOUSA

Mãe e esposa

A grande, elevada, e importante função da mulher nas sociedades humanas não é ser bonicaria, ser jornalista, ou ser doutora, é ser mãe e ser esposa.

Se não o ser esposa é uma sciencia, eu da posse, como a de todas as sciencias, dependo de um largo e apurado estudo.

Si é diffiçil saber ser mãe, é mais diffiçil saber ser esposa.

Organisar e dirigir o interior de uma casa digna, risonha, aprazivel, é tarefa que nem uma mulher alta mente esculpe o gosto mais sabiamente cultivado os habitos do orden mais methodica e notu estuados o mais trabalhosa mente com trabalhos.

Para que por exemplo, um homem de genio como Bismark diga de sua mulher: «devo-lhe tudo o que sou» é preciso que ella tenha desenvolvido na organização o arranjo da casa conjugal um poder de virtude não certamente inferior ao poder do espirito despendido por seu marido para revirar a face da politica da Europa.

E' preciso que ella tenha sido, na longa extensão da palayra, um completa mulher do eza; que tenha a serenidade e a paciência para a ultima prova, que tenha a suprema bondade que repna a isso a cultura do espirito, precisa para ser a confidente de um homem de genio, que saiba todos os segredos da hygiene, o da chimica culinaria, que tenha a comprehensão e o gosto das artes decorativas; que seja emfim superiormente instruida; que seja seja medica, nem philosopha, nem litterata o que empregue todo o seu espirito e todo o seu coração em ser unicamente uma esposa e uma mãe.

RAMALHO ORTIGÃO

ORGULHO

ORGULHO é a cousa mais detestavel que póte haver. Diante d'elle eclipsa-se a sciencia, a dialectica e a serenidade porque o sangue se derrama e alimenta mal os os organos cerebraes, de que a alma se serve como instrumento.

Por mais elevado que seja um homem na sciencia, quanto se virque elle apella para sua prosapia pessoal e diplomas, é contar que lhe falta o bom senso, que não tem razão, que ali reina orgulho. Chegando a esse pon-

to é certo que elle começa a usar desophismo, a fazer distincções, a atagios, e a affastar-se da argumenção placida e racional.

Se este homem opera só por si, não é bom, mais o mal que póte ferver é quasi nullo; porém, si por um motivo ou por outro, elle tem ingresso e influencia em alguma corporação, então é elle realmente prejudicial.

O orgulhoso muitas vezes distingue o bem do mal, comprehende o caminho recto e seguro, mas—detecora sequor.

Pe. Jacintho.

A Esmola

A esmola tem como o beijo con-fundidades que os tornam gemeos. A esmola é a expansão da caridade, como o beijo é a expansão do amor.

Ambos vem do coração, trazem as mesmas azas, voam para o mesmo ideal.

A mãe que dá é como a bocca que beija, com a differença que no beijo, o mais feliz é quem recebe, e na esmola, o mais feliz é quem a dá.

Mas, em verdade tanto a esmola é beijo, como o beijo é esmola, para quem a esmola é um affago e o beijo é um soccorro.

A esmola é a ternura da caridade, como o beijo é a ternura da caridade da ternura.

A esmola é sempre um carinho, um affago de mão amorosa; a esmola é beijo dado pela alma, beijo meigamente deposto na mão estendida dos que têm fome. E o beijo a salvadora estola atrada a bocca das famintas de amor.

Ai dos pobres a quem mãos generosas não soccorrem; ai porém, muita mais dos desgraçados que amam, quando lhes não acode a caridade de certos laivos salvadores.

ALUIZIO AZEVEDO

Juppe Collote

Ja deve ter apparecido em S. Luis do Maranhão a primeira «Juppe Collote» (alias «Juppe»). A nova moda que continúa a produzir grande agitação popular em diversos Estados da Republica.

Sexta-Feira

No paiz de Galles, Corawall, considerava-se grave temeridade e serio perigo revolver o colchão da cama á sexta-feira.

Em alguns sitios da Alemanha e da Hollanda não se mangem as vacas nesse dia.

Em certos cantões suissos não se dança.

Na Dinamarca os namorados não falam de amor.

Visconde de Araxá

Annuncios

DOIS GOVERNADORES

Do Estado do Maranhão
Attestam a efficacia do Elixir Prodigioso Marques
e Estomose Marques

Maranhão; 15 de Julho de 1891.

Meu amigo Sr. Commendador Augusto Cesar Marques.

Na fabrica central «Castello» de minha gerencia e propriedade de meu sogro, Sr. Cequeiro, tenho por vezes verificado a efficacia do ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES, de sua composicao.

Entre muitos casos de cura radical, pelo uso constante d'esse medicamento, tenho de memoria o do operario Jorge, pardo de 40 annos de idade, que por muito tempo soffreu de uma ulcera syphilitica na regiao frontal, sobre o olho esquerdo, e por fim deu-se por inhabilitado para toda e qualquer servico tal e tao grave se tornou a molestia.

Em falta de medicos e a quem pudesse recorrer no Pindaré, para salvar da morte que me parecia imminente, um dos melhores operarios do estabelecimento, dei-lhe a tomar aquelle ELIXIR.

Depois de 2^{as} frascos, já eram consideraveis as melhoras obtidas e depois do 4^o, considere-o deente são e salvo, como deixei-o ali.

Eu, portanto, o felicito, meu amigo, e agradeço-lhe, abaixo de Deus a saude d'aquelle operario.

Este o primeiro attestado de cura que passo; eu não sou medico, mas o sr merece e ahí o tem, selado com a minha gratidão.

Do C^o. seu Am^o. O^o.

Luiz A. Domingues da Silva. (*)

(*) O Exmo. Sr Dr. Luiz A. Domingues da Silva, ex Deputado Federal, é hoje Governador do Estado do Maranhão.

São Luiz, em 3 de Abril de 1910.

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho & C.

Tenho a grata satisfacção de informar vos que minha esposa, tendo aqui sido atacada de dores e soffrimentos do estomago, restabeleceu-se com o uso do vosso preparado ESTOMOSE MARQUES.

Pois desta felicidade fiz o uso que vos convier.
Como a maior, estima assigno-me

Vossa am. e Cr. grato

Frederico Figueira(*)

A firma esta reconhecida pelo Tabelião Adelman Brazil Correa

(*) O Coronel Frederico Figueira é o brilhante redactor, chefe de «Nor-
te» da Barra do Corda, já foi Governador do Maranhão e Actual-
mente o Presidente do Congresso Legislativo desse Estado.

Deposito Geral - Pharmacia Marques
MARANHÃO BRASIL

Casa Barateira

DE SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e retalho pelos preços mais reduzidos.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nesta casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—Carinho, Sinceridade e Zelo
Compra-se algoz e outros generos do Paiz.

Serra Negra

Cacimbas

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONCALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas de todos os artigos na
maiores e estrangeiros.

Mudas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua do Comércio, 10

PICOS

PHARMACIA E
Drogaria de Joao

Victal de mattos & Irmão

FARMACIA DROGARIA PERFUMARIA—LABORATORIO E TIPO
GRAFIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14 Telefono.

CASA IMPORTADORA E EXPORTADORA

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais impor-
tes fabricas da Europa, America do Norte e Brazil.—Depositario dos preparados phar-
macuticos dos mais importantes especialistas parisienses.

Forneco sortimento completo para montagem de farmacia e drogarias, quer na ca-
pital capital quer no interior, productos de mais rara qualidade, assim como vazilha-
mos aparelhos e mais accesorios, tudo a preços extremamente pouco vantajoso
MAIANIAC—Rua da Quebra Costa L^o 1

MARANHÃO — BRASIL

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 17 DE JUNHO DE 1911—BRASIL

NUMERO 42

Dr. Luis Domingues

A 11 do corrente, completou mais um anno de preciosa existencia o sr. dr. Luis Domingues da Silva, benemerito Governador do Estado.

Homem publico, sua fé de officio registra somente os diseres a que têm direito os funcionarios honrados e trabalhadores, para os quaes o cargo publico é um sacerdocio.

O governo de s. exca. tem sido todo proveitoso diante do interesse e solicitude com que ha procurado augmentar a riqueza publica, desenvolvendo os melhoramentos materiaes e moraes do Estado.

As justas demonstrações de carinho e apreço que recebeu, nesse dia, é a prova inconcussa da estima e confiança que o POVO deposita em s. exca.

Registrando o grato acontecimento levamos ao exm. sr. dr. Luis Domingues e sua exma. consorte, os nossos mais cordiaes parabens.

Dr. Rodrigo Octavio

A espontanea, significativa e cari-hosa manifestação de apreço capacitante, de amorosa e fortificante consolação com que de braços abertos a alta e culta sociedade maranhense, ha poucos dias, honrosamente hospedou o Dr. Rodrigo Octavio indo a Capital receber a intimação de uma pronuncia molestradora dos desvios de uma irania cega e contraproducente, vem dar a conhecer que a subversão não avassalou ainda o pundonor da alma formosa de aquella gente.

E' um signal evidente de que essa sociedade não fôr indifferente, que a sua reprovacao está conselhada na cauza commum que fizera com o magistrado aggreddo n'um processo n'ostro, engendrado as carreiras, ás ocultas para arrancal-o de Caxias, onde é juiz.

Esse acolhimento generoso, perfumado de affabilidades gentis,

traduz o sentimento vibrante e varonil daquella criteriosa sociedade, vassando n'uma indignação briosa e latente o estímulo dinigficador, por que desaprova o ultraje irrogado, pelo superior Tribunal, na Toga impolluta de um juiz que pertence ao reduzido numero daquelles que trasem—Deus na imaginação e a Lei na consciencia.

O Dr. Rodrigo Octavio, que neste momento de regojiso louco, de effervescencia imbecil, de desvarios vergonhosos, que não será mais farto de amargor para si, quanto menos escasso e vasio de decepções para os seus algoses, vem de ser admirado e querido, como victima escolhida, vilipendiada e xirrada na bocca escancarada de uma vingança combinada nos bastidores nocivos dessa politica maldicta e pernicioza que deseja ter sempre Caxias encabrestada.

Prestigiado nos principios honrosos e liberrimos que o fiseram juiz de tempera rija, do velho padrão — antes quebrar que torcer—e amparado no conforto affectuoso que lhe traz a grande e sincera estima publica, sente-se possuido de mais força e vigor para enfrentar e reagir contra as avançadas sedentas, as botas virulentas dessa ameaça apaixonada e furiosa que tenta abatel-o n'uma queda moral.

Mas, os Predestinados lutam e vencem, porque encarnam em si mesmo, a propria resistencia.

Foi a forma mais consentanea e efficaz, de resultado infallivel, do que as conveniencias reservadas e sinistras lançaram mão para ridicularis-la, talvez, nos considerandos de uma condemnação á pretexto e ludibrio por onde se pretende afasta-o de sua comarca, quanto ella tanto carece do serviço incomparavel que lhe vem desenvolvendo e praticando a golpe de audacia.

O superior Tribunal para ser coherente, imparcial, cioso de seu ministrio de julgador, evitando se lhe acceimar de tribunal politico, poupando os commentarios desabozadores, não devia, nunca dos anneas, pegar e acolher esse «prezente de grego», preparado na coilha da policagem caxiense, pa-

ra provação do Dr. Octavio.

Consultando e ouvindo os segredos de sua consciencia, não devia, manobrar um punhal de dois gumes, firindo a um juiz, se não pode esconter os golpes profundos que também lhe ferem.

Qual o juiz da mais remota comarca do Estado, até os que têm assento no mais alto Tribunal, que, porventura, não tenha commettido faltas, crimes capit lados no artigo 207 do código penal?

Qual d'elles já fôr punido?

A excepção incandescente e ranzozosa é mal vista.

Pelo menos, na occasião, é inoportuno o processo e pronuncia do Dr. Rodrigo Octavio, porque, elle já tem contra si a má-vontade desse Tribunal, e acha-se enpenhada n'uma guerra viva, para arrebatat a justiça de Caxias, das unhas impiedosas e dependencia contagiosa de malfetores graduados.

Com quanto o superior Tribunal não esteja expurgado de culpas, para poder conhecer e julgar o crime imaginario imputado ao juiz de Caxias, devia, simulando-se um justo, e fazendo do dr. Octavio um criminoso, seguir ás pegadas do Meigo Jesus, confundindo o furor da turba-mulha de accusadores da mulher amblera, sentenciando: «Os teus accusadores não te apetrejam e nem te condemnam, porque não estão limpos de pennas e culpas; eu também não te condemnarei.

Va em paz, e não peques mais.»

Cura da tuberculose

Os jornaes do Rio publicaram a seguinte receita para a cura da tuberculose:

«Graças a philantropia de um distincto cavalheiro do nossa sociedade podem hoje os que soffrem de tão terrivel molestia obter a sua completa cura, pelo que só terão de render graças a Deus!

Toma-se uma pequena quantidade de de caroços do algodão; depois de os limpar completamente dos pellos, levam-se e põem-se a seccar á sombra; quando bem seccos pi-

sam-se em geral obtendo-se a principio uma massa, mas continúa-se a mesma operação até que esta fique inteiramente reduzida a pó, do qual se tomarão tres colheres, de chá sendo uma pela manhã, uma pelo meio dia e outra a noite.

E' de grande conveniencia que se prepare o pó apenas preciso para o uso de um dia, de forma que se o tenha sempre fresco.

Poderá ser tomado diluido em agua, leite ou em capsulas.

Esse tratamento deverá ser seguido até completa cura, que poderá ser effectuada dentro de dois a tres meses, conforme o estado, sendo muito proveitosa a continuação de tratamento por algum tempo mais, depois de observada a cura.

O matrimonio e a electricidade

Numa serie de conferencias, organisadas em Londres pela Sociedade de de senhoras affeições ás investigações scientificas, fez grande sensação a descoberta do Sr. Baile.

Esse invento consiste em uma machina que, segundo o seu auctor é capaz de fazer o diagnostico seguro de qualquer soffrimento do organismo humano e indicar a influencia positiva ou negativa de cada individuo.

A presidente da sociedade predisse a esta villosa invento um futuro muito mais admiravel.

Ella attribue a cauza do pessimo resultado de muitos casamentos ás influencias magneticas dos espessos da mesma natureza, e, por isso, in-capazes de se associarem.

Para o futuro, se o invento não falhar o apparellhozinho permitira aos jovens «positivos» encontrar noivas negativas e vice-versa.

A assim haverá «positivamente» a paz domestica.

UMA LEI INGLEZA

A lei inglesa prohiba o casamento entre o viuvo e a irmã da sua mulher. Esta clausula da lei foi abolidada, mas ha ainda muitas outras causas de prohibição do consorcio. Eis algumas:

E' prohibido desposar a avó, a mulher do avô, a avó da mulher, a irmã do pai, a irmã da mãe, a mulher do irmão do pai, a irmã do pai da mulher, a irmã da mãe da mulher, a mãe, a sogra, a madrastra, a filha desta, a filha da mulher, a mulher do filho, a filha da filha, a irmã da filha da mulher, a filha do filho da mulher, a filha do irmão da filha da mulher, a mulher do filho do irmão, da mulher do filho do irmão da mulher, e a filha da irmã da mulher.

Annuncios

DOIS GOVERNADORES

Do Estado do Maranhão
Attestam a efficacia do Elixir Prod-gioso Marques
e Estomose Marques

Maranhão; 15 de Julho de 1891.

Meu amigo Sr. Commendador Augusto Cesar Marques.

Na fabrica central «Castello» de minha gerencia e propriedade de meu sogro, sr. dr. Coqueiro, tenho por vezes verificado a efficacia do ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES, de sua composicao.

Entre muitos casos de cura radical, pelo uso constante d'esse medicamento, tenho de memoria o do operario Jorge, parido de 40 annos de idade, que por muito tempo soffreu de uma ulcera syphilitica na regiao frontal, sobre o olho esquerdo, e por fim deu-se por inhabilitado para todo e qualquer servico tal e tao grave se tornou a molestia.

Em falta de medico e a quem pudesse recorrer no Pindaré, para salvar da morte que me parecia imminente, um dos melhores operarios do estabelecimento, dei-lhe a tomar aquelle ELIXIR.

Depois do 2.º frasco, já eram consideraveis as melhoras obtidas e depois do 4.º, considerei o doente não e salvo, como deixei— ali.

Eu, portanto, o felicito, meu amigo, e agradeço—lho, abaixo de Deus a saude d'aquelle operario.

Este o primeiro attestado de cura que passo; eu não sou medico, mas o mereço e ahio tem, selado com a minha gratidão.

Dr. (C.º) seu Am.º. O.º.

Luiz A. Domingues da Silva. (*)

(*) O Exm.º Sr. Dr. Luiz A. Domingues da Silva, ex Deputado Federal, é hoje Governador do Estado do Maranhão.

São Luiz, em 3 de Abril de 1910.

Illms. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho & C.

Tenho a grata satisfacção de informar vos que minha esposa, tendo aqui sido atacada de doçese soffrimentos do estomago, restabeleceu-se com o uso do vosso preparado ESTOMOSE MARQUES.

Poderia ter tardado mais tempo que vos convier.

Como a maior, estima assigno-me

Vosso am. e Cr. grato

Frederico Figueira(*)

A firma esta reconhecida pelo Tabelião Adelman Brazil Correa

(*) O Correal Frederico Figueira é o brilhante redactor, chefe do «Notex» da Barra do Corda, já foi Governador do Maranhão e actualmente o Presidente do Congresso Legislativo desse Estado.

Deposito Geral - Pharmacia Marques
MARANHÃO BRASIL

Casa Barateira

DE SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e retalho pelos preços mais reduzidos.

O mais exigente freguez ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nesta casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—Carinho, Sincorridade e Zelo

Compra-se algodão e outros generos do Paiz.

Serra Negra

Cacimbas

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONCALVES MOREIRA

Tem sempre em stock o variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos na

maes e estrangeiro.

Minhasas, Ferragem, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MEDICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Febres do Amasonas
Como se cura o terrível mal

UM CONSELHO

do

Illustre Chefe da 1.ª Secção da Secretaria

DO

Estado do Amazonas

«Sr. Augusto Cesar Marques».

Agora, que no goso completo da saude, não alterado pelo soffrimento das terríveis febres intermitentes do Amasonas, me é dada a opportuidade de vir perante V. S. manifestar os beneficios resultados que adquiri com o uso das PILULAS ANTIFEBRES MARQUES de vosso preparado.

Sirva esta minha afirmativa de conselho seguro ás pessoas que, accommettidas do terrível mal, recorreram a outros remedios sem cura provada.

Maranhão, 2 de Setembro de 1905.

A. T. Fão Brasil.

A firma esta reconhecida.

Deposito Geral—PHARMACIA MARQUES

MARANHÃO BRAZIL

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 27 DE JUNHO DE 1911—BRASIL

NUMERO 43

Caxias no Tribunal

Escrevendo, hontem sobre a pronuncia proferida, pelo Superior Tribunal de Justiça, no processo que, por crime de responsabilidade, se move contra o juiz de direito de Caxias tratamos da prevenção e do sentimento de desconfiança com que foi essa decisão recebida, mesmo por aquelles que, como nós, não conhecem ainda os seus fundamentos legais.

Determinava entre outros motivos, essa impressão do espirito publico, dissemos, o facto de só agora, tratando-se do dr. Rodrigo Octavio, contra quem se desencadeiam os cdios de certa facção partidaria de Caxias, se haver a justiça lembrado de que existe o artigo 207 do código penal. Casos em que teria esse dispositivo a mais perfeita applicação não tem falta do, e, entretanto, jazia elle para al adormecido, apenas, talvez, despertado, uma ou outra vez para a punição de um funcionario de baixa categoria, que passou ignorado no seu delicto, como despercebido passava na sua existencia.

Entrámos em particularidades, e para citar um exemplo de hontem, eludimos ao caso desse pobre Estevam do Nascimento, que se achava, desde 1901 na cadeia desta cidade, donde segundo se disse no proprio Tribunal que lhe concedeu o «habeas-corpus», acaba de sair louco. Que crime commeteu elle? Cometeu, mesmo, elle algum crime? Não se sabe. Ninguém o pode affirmar, porque dez annos passou o desgraçado na cadeia e sendo esta cadeia a da capital do Estado, nem se quer, se chegou a formar-lhe a culpa...

O facto chega a ser, como se vê, inconcebível, e, apesar disso, to mando conhecimanto deile, julgando-o, reconhecendo e proclamando, pelo «habeas-corpus» que concedeu, e sua illegalidade monstruosa, o Superior Tribunal de Justiça não toma as providencias necessarias para que se venham a apurar as responsabilidades nelle envolvidas. Presente estava á sessão com que foi o «habeas-corpus» concedido, o dr. Antonio José da Costa, sobre

quem, como chefe de ministerio publico que é, pesam, em grande parte, essas responsabilidades, e o dr. Antonio José da Costa ainda pretendeu embarçar a ordem de sultura impetrada e traz-ante-hontem, funcionou no processo movido contra o dr. Rodrigo Octavio.

Particularizámos esse facto porque elle pareceu-nos, nos dispensaria de mais exemplificações.

Mas, tratando-se de Caxias, não devemos ficar ahi. Porque, mesmo, ir buscar exemplo fóra, quando, nessa propria comarca, cujo juiz de direito acaba de ser pronunciado, encontramos as mãos cheias, elementos com que justificar o juiz formado, no seio da opinião publica, sobre a decisão do Tribunal?

Devem todos recordar-se, de facto, de que, ainda ha pouco, communicava para aqui o dr. Rodrigo Octavio, a proposito do modo por que corriam, na sua comarca, os negocios da justiça. Mais, de cem, não é erro typographico, mais de cem processos criminaes estavam sem andamento na segunda comarca do Estado, por culpa do juiz municipal ou do promotor publico, ou de um e outro, ao mesmo tempo. Disse-o o dr. Rodrigo Octavio e não soffreu contestação, pelo menos de que tivesse o publico conhecimento.

Não poderia nunca o art. 207 do código penal, esse mesmo em que acaba de ser declarado incurso o juiz de direito de Caxias, para ser invocado com mais oportunidade do que então, a proposito desse facto monstruoso e escandalozissimo. Entretanto, não consta que o procurador geral do Estado ou o Superior Tribunal de Justiça, esses mesmos que acabam de tomar parte no processo do dr. Rodrigo Octavio se houvesse lembrado de que no código penal existia aquelle depozição.

O que se sabe é que, por decisão do Tribunal, o dr. Rodrigo Octavio vai ser arreado do exercicio do seu cargo e que Caxias, onde mais de cem individuos, repetimos, mais de cem individuos sofrem as consequencias da demora dos seus processos, vai ficar sob

a jurisdição das auctoridades responsáveis por esse facto.

O dr. Rodrigo Octavio pode ter incorrido no art. 207 do código penal. Não conhecemos ainda o seu processo e não poderíamos exprimir-nos de outro modo. O Tribunal, porém, não conseguirá convencer ninguem de que o que deu logar ao processo a que aquelle magistrado responde, fosse o espirito de justiça o desejo de observar a lei, pela lei, pelos seus intuitos e pelos seus fins.

O espirito, publico não compreende essa justiça de dois pesos e duas medidas: uma medida e um peso para um juiz de direito simpaticizado por uma facção politica, um peso e uma medida para um juiz municipal e um promotor simpaticos a uma facção adversa áquelle. Diante desse criterio, elle tem a impressão e forma o juizo com que se manifesta sobre a pronuncia do dr. Rodrigo Octavio, e perde a confiança na justiça.

E que fé pode inspirar um Tribunal que incide, elle mesmo, todos os dias, num dispositivo penal que applica?

(Da «Pacotilha» de 19 de maio de 1911.)

Está entre nós, vindo da ilha de «Balsam» o sr. Te. Cel. Numa Pompilio Teixeira, adiantado criador, domiciliado nesta cidade.

Visitamol-o.

ALISTAMENTO MILITAR

Pela junta de Alistamento Militar deste municipio, foram alistados 93 cidadãos que terão o prazo de 30 dias para apresentarem as suas reclamações.

FALLECIMENTO

Em avançada idade, succumbiu na cidade de Caxias, na noite de 21 do cadente a exma. sra. D. Henriqueta Adelaide Rodrigues de Mello, virtuosa consorte do nosso illustre confrade. sr. Capm. Luiz José de Mello, proprietario e redactor do «Jornal de Caxias».

Pozamos.

Regressou de Caxias, a bordo da «1.º de Maio» o nosso estimado amigo Capm. Abilio Souza a quem saudamos.

JURY

Pelo sr. dr. Juiz de Direito da Comarca, foram designados os dias 24 e 31 do mez vindouro para abrir a segunda sessão judiciaria do corrente anno, nos termos do S. João dos Patos e Passagem Franca.

«1.º DE MAIO»

Ante hontem, ancorou no nosso porto, a lancha «1.º de Maio» que trouxe a reboque um batelão.

Veio novamente fixar residencia nesta localidade, o nosso digno assignante sr. Te. Athanasio Alves dos Reis que hontem chegou do «Curador» com sua exma. Familia.

Visitamol-o.

Acha-se entre nós, o sr. Te. Pedro José dos Santos, nosso estimado amigo, residente no Laranjal, deste termo.

—CLINICA MEDICO-CIRURGICA—

EO

Dr. ARTHUR PINTO

De 5 a 10 do mez de Julho proximo vindouro, estará nesta cidade o Dr. Arthur Ozorio de Aguiar Pinto.

Demorar-se-a o tempo preciso e attende rá a chamados dentro da cidade e fora mediante previo ajuste.

Dr. Daniel Moreira da Silva

Inopinadamente falleceu em Caxias, as 3 horas da madrugada de 27, o Dr. Daniel Moreira da Silva, criterio e habilissimo telegraphista de segunda classe, encarregado da estação n'aquella cidade.

A fé de officio do intelligente e escripturoso funcionario das communicações rapidas, é uma pagina honrosa, deslumbrante de lauvorez, visada pelo fino conceito que a sociedade caxiense lhe dispensava.

No desempenho de melindroso e n'cargo houve-se com tanta abnegação, que apontavam-no como um empregado modelo, segurando com virtude apostolica o sigillo do servico confiado a sua primorosa competencia.

Não precisamos esboçar em linhas successivas a Rectidão impecavel e peregrina que servio de apanhimento a sinceridade denodada e professional do distincto telegraphista que desaparece aureolado de invejavel renome.

O «Correio» sentindo profundamente a perda irreparavel, vem trazer a Exma. familia do illustre extinto, a firmesa de seu grande pesar.

Expediente

«CORREIO DE PICÓS»

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador, esquina da praça Dias Carneiro»

ASSIGNATURAS

ANNO. 8\$000

SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha deve ser dirigida ao seu director.

Intendencia

Uma coisa inteiramente exquisita, quase uma aberração pela impropriedade, constituindo um attentado gravissimo, está se passando na Intendencia, como GREVE formal e birrenta de que se armam muitos contribuintes, para se recusarem ao pagamento de impostos municipais.

Não nos é permitido atinar e descobrir os motivos de influencia irresistível que arrastaram e têm conservado taes contribuintes nesse proposito irreflectido.

Examinada por todos os lados a estulta e abusiva resolução, não se descortina a menor razão que assiste a esses contribuintes rebeldes, para demasiadamente zombarem da lei, calçando-a na pressão de caprichos mal entendidos.

Quando se procede os lançamentos de impostos municipais, a lei regulamentaria, nas disposições que regem esse trabalho, marca o prazo sufficiente, para os contribuintes que se julgarem prejudicados reclamarem e serem attendidos em vista das allegações fundadas e documentadas que apresentarem.

Os contribuintes que deixam correr a revelia os seus direitos, se descuidando de utilisar-se dos meios facultados na lei, facilmente annuam e approvaram os lançamentos que se lhes fiseram, ainda mesmo que sejam excessivos, illegaes ou incabíveis.

Não consta que os contribuintes refractarios ao pagamento de impostos sobrados pelo fisco municipal, houvessem impugnado os lançamentos, obde se achão contemplados, e que sendo desattentidos se vissem na dura contingencia de lançarem mão de um abuso para se opporem a uma exigencia violenta.

Comprehendida fica que, a NE-

Escreinio Poetico

Orgulhosa

Não é que sejas mais do que o és realmente nem de tantas que amei seja a mais perfeita; —o orgulho é que te deu esse ar indifferente de alma superior de que tudo suspeita.

Vales tanto quanto eu, que a tua carne sente a delicia de anlar aos peccatos sujeita, Mas o instinto nos fez o batrachio indolente que da lama em que vive as estrellas espreita.

Olha, minha fatal e orgulhosa rainha; as paixões não são más, nós podemos conhecê-las, somos do mesmo barro, a tua carne é a minha.

Quantas vezes comtigo asós não te zondemmas! Um verme, quando sonha e se eleva ás estrellas, não será por ventura um pobre verme apenas?!

CRUZ OLIVEIRA

GACAO intempestiva procurada por esses contribuintes para se furtarem ao cumprimento de um dever, falle sem elementos que resista a energica acção da lei reprimindo uma tentativa prepotente.

Na lei estão as garantias, os meios positivos e energicos para cohibir taes abusos, a occasião é azada, com petindo ao sr. Intendente não fechar os olhos, nem desprezar o procedimento irregular desrespeitativo desses contribuintes insubmissos, para evitar que de todo desapareça a desorganizada arrecadação Municipal, já de muito longe desacreditada, tropeçando de ruina em ruina.

Delegado de Policia

Ha dias o nosso serviço telegraphico annunciou-nos que o Alferes João Cunha, do corpo Militar, havia sido nomeado Delegado de Policia desta cidade.

Hoje, porem, informam-nos que houve engano na noticia dada pelo referido serviço, pois aquella nomeação se dera para o municipio de Mirador, tendo recebido, não João Alferes João Cunha, e sim no sr. João Joaquim da Cunha, ali residente.

Não viriamos dar esse pequeno espaço, se os fuxicadores maliciosamente, aspirando a discórdia, não viessem fazer explorações torpes em torno desse engano, se o houve, incluído no animo das inesperienza e desprevénidos que o caso não passa de uma «baléla» pó nós inventada.

Para rebater o «luxico» audacioso está nesta redacção o original do alludito serviço, escripto pelo proprio punho do encarregado da estação telegraphica desta cidade, e accresce que o nosso correspondente na capital é pessoa criterio-

sa e altamente collocada

Interesse nenhum tinhamos em molestar o proprietario daquelle cargo, dando aquella noticia, uma vez que, desta tenda sempre o temos defendido, com a franqueza e lealdade que nos caracteriza.

Não sabemos se o engano partiu do nosso correspondente ou das estações telegraphicas, o certo é que culpa nenhuma nisso tivemos.

Registro

VIAJANTES

Em transitio para a cidade de Caxias, esteve na cidade, o sr. Capm. Ataliba Nova de Souza, nosso assignante e considera do negociante em Mirador.

Viajou para a villa da Imperatriz o sr. Te. José Alves Costa a quem desejamos boa viagem.

Em visita a sua exma. Familia, está em Picós, a exma. sra. D. Eudoxia Coelho de Sá, digna consorte do nosso illustre amigo sr. Capm. Fernando Coelho de Sá, acreditado negociante em Pastos Bons. Comprimentamol-a

Está na cidade o nosso estimado amigo Major Delfino Coelho de Souza Calvo a quem saudamos.

Estuvo na cidade o nosso digno assignante Capm. Dorotheu Carreiro Varão.

CORACÃO DE JESUS

No dia 9 do mez vindouro terá lugar, na igreja matriz desta cidade, a festividade do sagrado coração de Jesus.

LANCHA,

E' esperada por estes dias do porto de Caxias a lancha «1.º de Maio»

NASCIMENTO

O sr. Capm. Victorino Souza, foi miniosa da polia e digna consorte exma. Sr. D. Izabel Torres, a 19, com uma menina que tomou o nome de Eloisa.

Vida longa e venturosa

CAMARA MUNICIPAL

Está funcionando, desde o dia 21, em sessão ordinaria a camara Municipal desta cidade.

O CADETE BONIFACIO

O conhecido poeta e fecundo jornalista Zeferino Galvão teve a nimia gentilosa de offerecer-nos um exemplar da recente obra de sua lavra —«O Cadete Bonifacio»— romance historico e de costumes nacionaes, nitidamente impresso nas officinas do querido collega «Gazeta de Pesqueira» que é redaccionada por aquelle confrade.

«O Cadete Bonifacio» é um livro que vem honrar a nossa cultura mental e firmar, mais uma vez, a prodigiosa erudição e labor improbo do ativo e independente jornalista da terra de Bernardo Vieira. Registramos agradecidos o recebimento desta preciosa offerta.

Soneto

O coração que bate nesse peito
E que bate por ti unicamente,
O coração, outr'ora independente
Hoje humilde, captivo e satisfeito:

Quando eu cair, enfim, morto e desfeito.
Quando a hora soar lugubremente
Do repouso final,—tranquillo e crente,
Irá sonhar no derradeiro leito.

E quando um dia fóres comovida,
Como visão que entre os sepulcros erra,
Visitar minha funebre guarida,

O coração que todo em ti se encerra,
Sentindo-te chegar, mulher que rida,
Palpitará do amor dentro da terra.

Luis Guimarães Junior.

O HOMEM COMO REALMENTE E'

1º Sabe e pensa que não sabe—é acahido.

2º Não sabe e pensa que sabe—é ignorante.

3º Sabe e sabe que sabe—pó le ser bom ou máo.

4º Não sabe e sabe que não sabe—é feliz.

5º Sabe que sabe, mas não quer mostrar que sabe—é com quem se pode viver.

6º Sabe que não sabe e quer mostrar que sabe—inspira compaixão.

7º Não sabe que sabe, e sabe é o verdadeiro sabio.

8º Não sabe que não sabe—precisa ir a escola.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

O nosso serviço telegraphico, ultimamente, tem-nos vindo ás mãos, com alguns estropiamentos, tornando-se assim difficil a respectiva tradução.

Por esta motivo fomos obrigados a inutilizar parte do ultimo serviço que recebemos.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL
DO
CORREIO DE PICOS

Rio, 17 de junho

O Contra-Almirante Manoel Ignacio Belfort Vieira, ha pouco promovido nesse posto, foi alvo de grande manifestação de apreço por partes de seus amigos que lhe ofereceram um rico tardamento.

S. Luis, 17 de junho.

O dr. J. J. Seabra, ministro da viação, felicitou o exmo. sr. Governador do Estado, pela promoção do contra Almirante Belfort Vieira, o primeiro maranhense que attinge aquelle posto.

O Banco do Brazil trata de fundar uma agencia nesta capital.

Embarcou no Rio Grande do Norte o engenheiro Bandeira (sic) que vem activar os melhoramentos do porto de S. Luis.

Acaba de ser nomeado Bispo de Floresta, Pernambuco, monsenhor Augusto Silva, maranhense.

Começam chegar noticias alarmantes da politica de Portugal.

ELIXIR DE CARNAUBA

O Herce das molestias de Pelle
—O unico especifico da syphilis—
—Disposito Geral—
—Pharmacia—

João Victal de Mattos etc, Irmão
—Maranhão—

Boa sentença

Um homem rico, mas avarento, tinha perdido dentro de um alforge uma quantia em ouro bastante avultada. Annunciou que daria cem mil reis, de alforças a quem lh'a trouxesse.

Apresentou-se-lhe em casa um camponez levando consigo o alforge.

O homem contou o disheiro e disso.

Devia se irotocentos mil reis, que foi a quantia que eu perdi, no alforge encontro apenas setecentos, veja meu amigo, que recebeste adiantado os cem mil reis de alforças; estamos pagos por conseguinte.

O bom do camponez, que nem por sombra tocara no dinheiro, não podia nem devia contentar-se com se melhantes agradecimentos.

Foram ter com o juiz que, vendo a má fé do avarento, deu a seguinte sentença:

—Um de vos perdeu oitocentos mil reis, o outro encontrou um alforge apenas com setecentos. Resulta dahi claramente que o dinheiro não deve ser o mesmo a que o primeiro se julga com direito. Por conseguinte tu, meu bom homem, leva o dinheiro que encontraste e o guarda até que appareça o individuo que perder somente setecentos mil reis. E tu, o unico conselho que posso dar-te, é que tenhas paciencia até que appareça algum que tenha achado os oitocentos mil reis.

Guerra Juuqueiro.

Notas em recolhimento

Têm apparecido ultimamente, com certa frequencia notas falsas de 5\$, das 11 e 12 estampas; 10\$ da 10 estampa, 20\$ „ 10 e 11 „ 50\$ „ 9 e 10 „ 100\$ „ 10 „ 200\$ „ 11 „ 500\$ „ 8 „

Atendendo a essas circumstancias e de já ter em «stock» novas notas para substituil-as, a junta administrativa da caixa de Amortização resolveu chamar a recolhimento, sem desconto, aquellas notas até 31 de Dezembro vindouro.

Fimdo esse prazo, começará o desconto regulamentar.

PILULAS EMMENAGOGAS

—Preparadas pelos Pharmaceuticos
—João Victal de Mattos etc Irmão—
Empregadas com resultado seguro nas irregularidades e suspensão da menstruação

Para ser feliz

Para o homem ser feliz é preciso.

Não jogar.
Não beber excessivamente.
Não ser politico.
Não fumar.
Não falar da vida alheia.
Não manifestar-se em reuniões das «thesouras».
Não fazer propaganda dos males alheios.
Não frequentar casas desmoralisadas.
Não ser positivo.
Não aceitar as primeiras informacoes.
Não contrariar os exaltados.
Não aspirar empregos publicos.
Não esperar dotes.
Não se lembrar dos beneficios que fizer.
Não ligar importancia aos que deprimem.
Não dever.
Não maltratar as sogras!!!

(Extr)

PILULAS JOÃO VICTAL ANTIFEBRIS DE MACELLA

—Infallivel nas sezões, inflamações do fígado e baço—

Varias Noticias

O cruzador «Barroso» da marinha nacional seguiu para Mánãis, a fim de aguardar ordens. Continuam feias e fortes as questões politicas ali.

O preço da barracha continuou de saneado apesar dos esforços do governo par-ente e amazense.

Dizem que esta planejada uma revolução em Mato Grosso com o fim de collocar na presidencia desse Estado, o dr. José Maria Motello.

O Rei Affonso XIII, da Hespanha, está tuberculoso.

Consta que o «Almirante» João Candido, cabecilha da ultima rebelião da Armada, excursionará pelos Estados do Norte.

O sultão da Turquia mandou construir a maior casa do Mundo. É destinada a accomodar os peregrinos e pode dar agasalho a mais de 6.000.000 pessoas.

O senador Antonio Lemos, renunciou os cargos de Intendente municipal de Belem, Pará, e chefe do partido republicano, sendo substituido, no primeiro, pelo dr. Sabino Luz, e no segundo pelo desembargador Thomaz Ribeiro.

O exmo. sr. dr. Rodrigo Octavio Teixeira, integro juiz de direito de Caxias actualmente na capital do Estado, tem sido muito visitado por innumeras pessoas gradas daquella sociedade, como sejam:

Doutor Vianna Vaz, juiz seccional, dr. José Barreto, deputado Estadual, dr. Clodomir Cardoso, consulter juridico, dr. Araujo Costa, advogado, dr. Pereira Junior, chefe de Policia, dr. Tavares de Hollanda, juiz de direito, dr. Georgiano Gonçalves, advogado, dr. Assis Castro, lente da Escola Normal, dr. Joaquim Franco de Sá, Procurador Fiscal, dr. José Salazar, promotor publico do Coroadá, coronel Brício Araújo, Milé Jansen, Manoel Nina, Eduardo Burmett, Oscar Jansen, Washington Lobo e muitos outros.

ATTESTADO IMPORTANTISSIMO

Attesto que tenho empregado em minha clinica nas molestias do aparelho digestivo, sempre com optimos resultados a—Tintura Preciosa—do Pharmaceutico João Victal de Mattos.

Rio de Janeiro, agosto de 1908
Dr. Alvaro Lacerda.

A firma esta reconhecida pelo tabellão publico A. Joaquim Catanhede.

O dr. Bento Urbano, conhecido clinico, residente em Caxias, está em Paris, donde seguirá para a cidade de Francfort, Alemanha, onde especialmente vae congregar-se ao estado do celebre e maravilhoso preparado 606 do dr. Ehrlich no mesmo hospital onde este grande medico fez as suas experiencias.

«A municipalidade de Leopoldina, Minas, resolveu aprovar uma lei creando o imposto annual de 1.500reis para todo o individuo residente na municipalidade, destinando o producto dessa nova taxa ao concertto das estradas.

Aquelles que não possam ou não queiram pagar em moeda es- se imposto, podem pagal-o em serviço trabalhando um dia nos con-

certos das ruas e estradas»

A lei foi bem acceita

Em Recife Pernambuco appareceu, no dia 24 de março, a primeira «jupe—culotte».

A nova moda foi ali bem recebida.

Recebemos o «Avante» periodico litterario que se publica em Bragança, Pará.

Disem de New-York que o dr. Ensor declarou que os gatos são os transmissores da tuberculose.

A policia do Rio prendeu o portuguez Antonio José Pedro Campos que explorava o sacerdocio celebrando missa, casando e batizando no Realengo, ha tres annos.

O chefe de Policia do Rio mandou prender e vae expulsar do territorio nacional quinze individuos que ali pretendiam passar como padres catholicos.

É curioso o modo de se demittirem empregados publicos na China, o que segundo uma lista, é assim mencionado:

Yany Ting Sngi, demittido por motivos de estupidez; Jahan Stueg, por ser vagaroso; Hu T-n Hany, por não deixar de mentir; ye, S Pão Ling, por preguiça; Tan-ye Hun, por falta de compaixão.

Se isto se desse entre nós, havia respanções que se truncavam.

Em S. Petersburgo deram-se 17 casos novos de chole-ra-morbus.

Em Lavras, Minas, suicidou-se deixando kerosene nas vestes e ateando fogo, o conhecido florista italiano Alessandro del Fiume, que percorreo diversas cidades do nosso Estado.

Na China rebentou uma violenta revolução.

O Presidente da Republica Argentina, Saenz Pena, em a sua mensagem abrindo, ultimamente o congresso Nacional, petiu a instituição do voto eleitoral obrigatorio.

Consta que no Grajahú e Imperatriz, estão grassando febres de mau caracter.

Hany Scott, fallecido a meses, com oitenta annos, odiava tão cordalmente os parentes, que dispoz que toda a sua fortuna se redusisse a papel e se queimasse na praça publica. Não pôde ser executada essa vontade, porque os parentes de morto ameaçaram o testamenteiro se obedecesse ao finado.»

Prisão especial

Por ser de interesse geral e se achar pouco vulgarizado, passamos a transcrever o trecho de um decreto de governo da Republica, concedendo prisão especial:

«Art. 247 — Como simples indicados em crimes communs ou no caso de pronuncia, serão recolhidos ás fortalezas ou quartéis, á disposição das auctoridades civis:

I — Os militares de terra e mar;
II — Os que tenham titulo scientifico por qualquer das faculdades da Republica;

III — Os officiaes da guarda nacional, da força policial e do corpo de Bombeiros da Capital Federal

Decreto n. 6410 de 30 de março de 1907, publicado no «Diario Official» n. 75 de 31 do citado mez.»

Annuncios

O segredo da cura

Soffrendo a algum tempo da pertinazes encommodos do estomago, e ja tendo f-ito uso de diversos prap rados sem que com nhenham delles obtivesse um resultado completo, recorri casualmente a ESTOMOSE MARQUES e com surpresa e satisfação para mim, encoo tro-me perfeitamente restabelecido, restando agora aconselhar a todo aquelles que soffrem do estomago o uso da ESTOMOSE MARQUES que contem o segredo da «cura».

Maranhão, 6 de Fevereiro de 1911.

Aff. uso Quental.

Propagandista da saúde da mulher, do Bromil e da Boro Boracica.

Deposito Geral

Pharmacia Marques

MARANHÃO—BRAZIL

Maravilhoso medicamento

Fama Merecida

Maranhão 24 de novembro de 1909.

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques Filho & C.

PRESENTES.

Sinceramente agradecido a VV. SS. pela indicação que me fizeram de seu excellente preparado—ELIR PRODIGIOSO MARQUES—quanto ultimamente estive bastante incommodado com umas teridas no pé esquerdo, venho nestas linhas confirmar a fama de que merecidamente goza aquelle medicamento, que curou-me radicalmente, em poucos dias, de uma molestia que me atormentava a tanto tempo, obrigando-me a andar com grande sacrificio e a não poder estar calçado.

Podem VV. SS. faser desta minha declaração o uso que lhes convier

Sem mais, subscrevo-me com toda a consideração.

de Vms. Am. Cr. Obr.

Antonio Jo-ão Ramon.

Theoureiro do Alandega do Maranhão

Reconheço a assignatura supra. Maranhão 25 de Novembro de 1909. Em testemunho de verdade. O tabelião Joaquim Pedro Machado.

Deposito Geral-PHARMACIA MARQUES

MARANHÃO—BRAZIL

Opinião de um juiz de direito

Sr. Augusto Cesar Marques, Filho & C.

S. LUIZ

Em carta que muito lhe a grateço, pedem-me VV. SS. a minha opinião sobre o preparado «ESTOMOSE MARQUES».

Não fujo a verdade affirmando-lhes que a «ESTOMOSE MARQUES» é um excellente remédio.

Soffria eu havia a muito tempo de molestia do estomago, molestia que se caracteri-ava principalmente por uma especie de esjão e falta de appetite, acontecendo que, no começo do corrente anno, tomou outra forma, qual a de acommetter-me, intermitentemente, a tarde ou a noite, com dores agudas ora na região do figado, ora na região do baço, espalhando-se cut as vezes, por todo o ventre.

Fazendo uso da «ESTOMOSE MARQUES» desapareceram me as dores.

E se não estou curado, por isso que não faço uso continuado do remédio, posso entretanto, dizer-lhes que me sinto melhor e muito melhor, e livre de dores.

Sou tambem testemunha de que muitas pessoas me taem gabado a excellencia do seu preparado.

Podem VV. SS. fazer o uso que lhes convier.

O att. e a ad.

«João N. de Souza Machado

Juiz de Direito do Rosario

Rosario 4 de Agosto de 1910.

Deposito Geral—PHARMACIA MARQUES

MARANHÃO—BRAZIL

Atenção! Alta Novidade!!

Francisco Xavier Sipauba, estabelecido ultimamente nesta cidade avisa ao publico em geral, q' tem um grande e completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, miudezas, ferragens, perfumarias estivas e molhados.

—Bebidas—Alçados—Blusas de cetã e Algodão—

Candieiros para sala e para mesa, de vidro, e de porcellana e a Acetylene. Chapéos da só para homens e senhoras. Camisas francezas para homens. Fantasias. Gurguões. Hatanine. Rendas, brin., echarpes. Chapéos de cabeça, Gravatas, Botarinhos. Ultimas Novidades.

Espingar las —Enchadas—Fações

—Machados—Chapéos de palha—Café—Sabão—Assucar—e tudo mais que se possa desejar—.

Alam de muita sinceridade e agradeco estão vendendo por preços baratissimos, capaz de satisfazer o mais exigente freguez—

VÉR PARA CRÊR.

Compra todos os generos de exportação aos melhores preços do mercado.

— | FREGUEZIA | —

Não se esqueçam

Rua 15 de Novembro

Esquina da praça «Dias Carneiro»

(Sobrado)

Febres Palustres MIRÁCULOSAS PILULAS

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho & Comp.

Ha cerca de quatro annos que residindo no rio Tacayana, affluente do Tocantins, no Estado do Pará zona epidemica para as febres palustres se desenvolvem assustadoramente.

Recorrendo a diversos medicamentos prescritos para debelal-as, tive a felicidade e fazer uso de varias PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES, e tenho a grata satisfação de informar-vos que todas as pessoas a quem appliquei as ficaram logo apoz a primeira caixa curadas.

Minha esposa, que este ultimo anno lá esteve em minha companhia, tomando duas pilulas pela manhã como preservativo, nunca soffeu deste terrivel mal, e acha-se no gozo da melhor saúde.

Queram, por isso, aceitar o meu mais sincero agradecimento, bem como este attestado, pelo qual desejo que se torne publico, para bem dos que soffrem, o effeito salutar de vos as miraculosas pilulas.

Maranhão, 4 de Junho de 1910.

«João Coelho Rôiz Lopes».

(Residente no barracão Piabanha)

A firma está reconhecida.

**Deposito Geral
Pharmacia Marques**

MARANHÃO—BRAZIL

Typ. do "Correio de Picos"

TIPS. Mel. MAURILLO GUILHON

ANTONIO ROZAL

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES



ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 4 DE JULHO DE 1911—BRASIL

NUMERO 44

Os despachos de Caxias

Os despachos telegraphicos dirigidos de Caxias á imprensa, e por esta publicados, obrigam-nos a algumas palavras mais, a proposito do processo a que responde o juiz de direito daquella comarca.

Semelhaute processo, ao que de ses despachos se depreende, tem em por pouto de partida uma representação enviada ao Superior Tribunal de Justiça, contra o dr. Rodrigo Octavio, por uma mulher de nome Candida Maria dos Reis, residente na cidade de que se trata.

Eis, porém, que, chegando agora, a Caxias a noticia da pronuncia do dr. Rodrigo Octavio, essa mulher aparece e, em presença de diversas pessoas, todas de responsabilidade morais indubitadas, declara que nunca fez nem auctorisou que se fizesse a aludida representação.

Era seu intento protestar judicialmente contra ella, e, com uma petição, em que o manifestava, dirigiu-se á casa do juiz municipal dos termos de Caxias. Aconteceu porém, que o juiz recebeu a petição e não a despachou. Guardou-a, enquanto outros se incumbiam de guardar a petição. Candida Reis tornou-se de facto, invisível na cidade, onde circulou logo a noticia de que ella havia sido inclausurada e ficara incomunicavel, não só para que desistisse do processo, como para que viesse a fazer umas declarações confirmatorias da representação que no Tribunal se remeteu. Confirmando essa noticia, que nos fora immediatamente transmitida, communicou-se-nos, sabbado, que as referidas declarações haviam sido feitas, e perante o mesmíssimo juiz que se recusara a receber o protesto.

Foram as testemunhas mesmas perante quem Candida Reis declarou querer fazer esse protesto, que sobre elle, nos telegrapharam, e são ellas pessoas de cuja veracidade de não nos seria licito duvidar. Mas o espirito publico tem outros pontos em que firme o seu juizo

sobre esses depoimentos. São os que nos oferecem as proprias declarações que, contra o dr. Rodrigo Octavio, confirmando a representação ao Tribunal, acabam de ser feitas.

Por que motivo, de facto, iria Candida Reis fazer semelhantes declarações?

Que ella, sabedora de que, devido a um acto realizado em seu nome, viéra a ser pronunciado o juiz de direito da comarca onde reside, tivesse a idéa de procurar esse juiz, dizer-lhe que a não culpasse pelo que lhe acabava de acontecer, e protestando não ter representado contra elle, manifestasse o ensejo de dar ao seu protesto forma solene e autentica, comprehende-se, explica-se, acredita-se, podia o facto ter-se passado com o seu conhecimento, por isso que se trata de uma pobre mulher analfabeta. Podia ter sido a elle fardada sob a pressão de ameaças. Não teria, por isso mesmo, protestado, mas, deante das consequências da representação, não se poderia contra e rezolvêra rasgar a cortina ao misterio e fazer luz sobre o facto.

Nada mais verozimil do que semelhante hipótese, e essa verozimilhança não se pode deixar de reconhecer mesmo quando se não tentam, ainda motivos para repellir, «in limine», a hipótezi de não ter Candida pretendido fazer o protesto, ou a de haver manifestado essa pretensão contra a sua vontade.

Candida, não tendo feito, nem auctorisado ninguém a fazer a representação de que se trata, teria tido em vista «destrui-la, anula-la, torna-la de nenhum efeito», e isso seria naturalíssimo.

Que necessidade havia, porém, de qua Candida, tendo efetivamente, representado contra o dr. Rodrigo Octavio, «confirmasse» essa representação, se, enquanto não apparecessem declarações «suas» em sentido contrario, ella continuaria de pé, e se não podia haver receio de que se viesse a fazer um protesto falso, ou de que a levassem, por meios violentos, a protestar, uma vez que taes protestos teriam de ser feitos perante o juiz municipal? Poder-se-ia, no assunto, confiar mais em alguém do que

nesse juiz, e poderia Candida sentir-se mais a vontade e em liberdade do que em presença d'elle sabido, como é, que o juiz municipal de Caxias é adversario e desafeto de dr. Rodrigo Octavio, sendo até acusado de interessar-se, contra elle no processo que se lhe move?

Mas não é só isso. Segundo informação prestada pelo escrivão que funcionou no ato, as declarações que acabam de ser feitas e attribuidas a Candida Reis, foram tomadas na propria residência do juiz municipal e na sua sala de jantar, longe, portanto, das vistas e da fiscalização do publico. Pois então, poderia um ato desse, a respeito de cuja espontaneidade já se clamava antes mesmo de ser levado a efeito passar-se em outro local que não a sala das audiencias do juizo, o lugar para esses atos, indicado pela lei?

Semelhantes declarações não foram, absolutamente, espontaneas, tem o espirito publico sobrado motivos para o concluir, e só os pode explicar pelo facto de ter pretendido Candida, efetivamente, fazer o protesto de que os nossos telegrammas deram noticia. O receio de que, com esse protesto, se puzesse a por der todo um plano urdido com tanto cuidado e a tanto tempo, teria dado lugar a que se procurasse impedir o, fazendo apparecer, em lugar d'elle, as declarações confirmatorias da representação.

Candida poderia, depois, referir a historia do que se passasse e protestar. Mas as aguas estariam torvadas, como se acham, e menos facil, pelo menos seria a apuração da verdade.

Os factos que se veem passando em Caxias, de certo tempo a esta parte, acham-se todos ligados pela unidade do movel a que obedecem e do fim a que vizam, e parece que já se pode, sem temeridade, formar um juizo sobre o valor da noticia que, ainda a pouco, se dava para elle, a proposito duma agressão de que teria sido victima o promotor da comarca.

Pouco dias depois dessa noticia o Tribunal proferia a sentença que se conhece, e por força da qual vai para Caxias, como escrivão em um dos nossos ultimos numeros, sob a jurisdição do juiz municipal e do pro-

motor responsaveis pela falta de andamento de cem processos criminaes

Da «Pacotilha de 22 de maio de 1911.»

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL

DO

CORREIO DE PICOS

Caxias, 3 de Julho

DR. RODRIGO OCTAVIO

Telegrammas da Capital dizem que foram exgotadas as edições da «Pacotilha» e «Diario» do Maranhão, contendo em supplemento as razões de defesa feitas pelos proventos advogados e profundos juristas doutores Theodomir Cardoso e Araújo Costa no processo a que se está respondendo o Dr. Rodrigo Octavio Teixeira, e apresentadas em grau de recurso ao Tribunal Mixto. As razões terminam assim: Que perigo para ordem social, q' não pode existir sem justiça independente garantida, se retirara juiz sua marca tornasse meio resolver situação politica. E que responsabilidade enorme a de quem tomasse a iniciativa de o empregar!

A opinião publica da Capital depois da leitura dessa magna peça juridica veio mais firmar o seu juizo a respeito do processo do Dr. Rodrigo Octavio—monstruoso attentado á independencia da magistratura maranhense.

Incorreção

Descuido da revisão e a pouca pratica dos nossos typographos, deixam sahír alguns erros na segunda pagina deste jornal.

Chegadas

Regressou de Caxias o sr. Cero e o Raimundo Moreira Lima.

Tratando dos interesses de sua casa a commercial acham-se nesta cidade o sr. Benedito Saraiva da Cunha, negociante em Caxias.

Comprimetamos—os

Expediente

«CORREIO DE PICOS.»

Publicação Semanal
Propriedade de uma empresa

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador, esquina da praça Dias
Carneiro»

ASSIGNATURAS

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondencia desta folha de
ve ser dirigida ao seu director

Assassinato

Adunado em compra de borracha de mangabeira, passou nesta cidade, já nos últimos dias de Junho, o sr. Elpidio de Lyra Barros, vindo da villa de São João dos Patos, traçando de um sr. João como companheiro de viagem.

Depois de curta demora aqui, abalou-se para o interior do município de Mirador, a procura de genero de sua especulação.

Viajava já n'aquella comarca, quando nos descompados, calidos de serio, e silenciosos dos chapadões em contados aolugar Formiga, é trahido mi aravelmente pela brutesa feroz do infame companheiro, cabiado va rado á balas do rifle com que, para garantias de ambos, confiadaménte amarrara o desgraçado e cruel assassino.

O roubo fôra o agente perverso e esmerente que determinara o crime fú e barbaço premeditado na torpeza de um desejo hediondo e sinistral.

Commetido o assassinato horripilante, João fez a nefanda colheita, mendo um cavallo arreitado em que Elpidio viajava, e conduziu a carga que servia de bagagem, e mesmo um cavallo que a trouxera até alli.

Calmo, indiferente seguiu viagem, provavelmente, no rumo do Araguaia, sendo assim encontrado.

A victima trespassada de balas fôca entregue a voragem dos abutres, atada pelos zumbidos gulosos das moscas e exposta aos raios de sol abrasador, até ser casualmente achada pelo Sr. Capitão Toribio Alves Teixeira da Costa, residente n'aquellas immedições.

João é de cor fula, tem um signal no rosto e os cabellos coridos, com tanto ser natural do Ceará.

As informações vagas, incompletas que tivemos, não fornecem esclare-

cimentos para uma noticia circumstanciada do monstruoso crime, que se revestira de requintada tyrannia.

Navegação do rio Balsas

Nos informam que já sulcou as aguas do Rio Parnahyba, tendo penetrado no rio Balsas e alcançado a villa de S. Felix, um dos vapores construidos especialmente para tambem navegar no sympathico rio maranhense.

Vencendo os empecilhos que sempre retardam, difficultam e esmorecem os grandes e utilissimos empreendimentos que estimulam a actividade dos que trabalham, esse vapor vai levar aos habitantes de Santo Antonio e alto sertão, faguciras esperanças de que, as portas dos desenvolvimentos n'aquella futura zona, vão ser abertas de par em par.

Praticada regularmente a navegação n'aquelle rio, garantindo grandes depositos de sal em Santo Antonio de Balsas, o commercio dalli forçosamente ha de cortar e diminuir os negceios que os sertanejos do sul do Estado de Goyaz, tinham de realizar na Barra do Corda e outros pontos tambem distantes.

Os Sr. Oliveira Pereira Ca, importante commerciante em Thezina, que, com o Governo do Maranhão, contractaram fazer a navegação do alto Parnahyba e rio Balsas, constando de 12 viagens annuaes, já deram começo a limpeza deste ultimo rio.

Facil é prover o movimento que tende agitar aquellas regiões, agent o maximo empenho em que estão interessados os activos directores da esperança empreza.

Limpeza do Rio Itapecuru

Consta que o governo estado al vae mandar proceder a limpeza do rio Itapecuru, no trecho comprehendido de Caxias a esta cidade.

Esse beneficio que é do mais proveitoso e levantado alcance, vem poderosamente concorrer para remover o maior obstaculo que tem embaraçado a navegação aza por que tenta desenvolver-se.

E' um serviço ha muito reclamado, devido os entulhos de toda sorte que todos os annos augmentam a obstrucção do rio.

VIAJANTES

Acha-se nesta cidade o sr. Tenente Manoel da Mota Mattos, ne-

gociante no Corralor, no município da Barra do Corda.

No dia 27 do mez de junho, partiu para o Marabá, no Araguaia, o sr. José Cyriaco de Araujo, levando o seu filho Zacarias, agradece-mos-lhe a despedida que nos fez.

Seguiu para Pedro Affonso, em Goyaz, o sr. Amaro Pereira de S.

Na lancha «1.º de Maio» tomou passage até Caxias, o sr. Francisco Vieira Troras.

Acompanhado de sua exma. familia embarcou na «1.º de Maio», o nosso amigo Olympio Sousa, que se destina a Caxias.

Do nosso amigo Capm. Joaquim Dias Carneiro, recebemos uma carta avisando seguir para o Marabá, e pede a publicação do seguinte:

Joaquim Dias Carneiro, estando de viagem para Marabá, no Araguaia, despede-se das pessoas de sua amizade.

Lancha

Desatracou do porto desta, cidade de Segredo para Caxias, no dia 1.º deste, a lancha «1.º de Maio».

Manicoba

No lugar «S. Domingos» da zona conhecida por Japão — e populoso centro de lavoura de cereas e algodão, principia occupar a attenção dos lavradores, o plantio da manicoba que va tendo animado desenvolvimento.

O sôr Delfino Calvo, que teve a vantagem de ser um dos descobridores do rendimento compensador que da a manicoba cultivada n'aquelles terrenos, calcula q' a presente sãra extrahint da pequena plantação que alli já possui, attinja a 600 kilos.

Bastante satisfeito, o que tem de parte o desejo dos mais descrentes, pretende este anno plantar cerca de 3 quadras.

Deixando outras empresas menos despendiosas e de lacos menos duvidosos, tambem occupa-se presentemente na extracção do deprecio do leite, nos manicobas que se encontra abundantemente nos carraços que se estendem as margens da estrada que vae desta cidade a S.º Domingos, o nosso activo amigo João Solino, a quem, talvez, esteja reservado a primazia de desbravar essa riqueza que alli se conserva inculta e abandonada.

O ASSEIO NA CHINA

O professor Lannelongue, que acaba de voltar da China, vem horrorisado com a falta de hygiene que notou naquelle paiz.

As cidades mais populosas, como Shang Haie e Cantão, não possuem exgottos; materias fecaes são lançadas nas ruas.

Como os bohemios, os chinezes são muito pouco sensiveis ao nojo.

Na porta das casas ha sempre uma grande celha, que serve de de saguão, para toda a familia e mesmo aos transeuntes.

Não é raro «verem-se» privadas collocadas no fundo dos cafes e onde os seus frequentadores ficam escautalosamente sob os olhares indiscretos dos frigueiros do botequim, que socogada n'esse habim a sua aguardiente de arroz.

Essas «privadas» são de uma empresa que explora a luhos agricolas.

Na china a maior porção de agua consumida é de cis erba; a ruas são imundas e os vestuarios dos indigenas os mais sujos possiveis.

A ausencia de epidemias de typho Lannelongue a explica pelo facto do chím a asaragna fervida sob a forma de chá, que é, como se sabe, a bebida essencialmente nacional.

UM CANHÃO QUE MATARÁ A GUERRA

O famoso inventor inguez Simpson fabricou um canhão que funciona com a electricidade, o qual poderá lançar projectis a uma distancia de 30:000 pes por segundo.

Com essa nova machina de guerra os inglezes poderao bombardear Paris sem sair de Londra.

CURIOSIDADES

Em 1786 esteve no Rio de Janeiro, como guarda mariacha da não «Nossa Senhora da Ajuda» o celebre poeta Bocage, que tinha então 20 annos de idade e ja era conhecido como improvisador inimitavel.

—O systema da numeração das casas foi introduzido no Brazil em 1808, anno em que começou a ser adoptado no Rio de Janeiro.

—A carta regia de 31 de janeiro de 1701 ordenava que os senhores de escravos no Brazil lhes dessem um livre dia sabbado, para que elles assim podessem adquirir meios de liberdade.

CAMARA MUNICIPAL

A Camara Municipal restabeleceu no orçamento, a verba destinada a remuneração do escrivão da policia, a qual em junho do anno passado fôra cassada.

A Imprensa

A imprensa é um symphese e em toda a extensão de palavra—a grande educadora dos povos.

O jornal—o ousado paladino da Idéa, que symbolisa a Verdade, enfiando a humanidade corrupta a trilha fulgida do Dever e do Trabalho, foi o maior legado que ao mundo civilizado trouxe o grande sábio Gutenberg.

O jornalista—o martyr que se bate impavidamente em prol do Pensamento e da Razão e que cai muitas vezes ao meio da jornada extensa da Lucta, victima de sua abnegação, representa gloriosamente a Justiça com baterdo o Erro!

A imprensa—é ágape supremo, onde ao lado da Fé debemos o phalirno das doutrinas sãs.

O jornal!—é o campo vasto onde se trava o combate brilhante do Bem vencendo o Mal!

O jornalismo—é o guerreiro heroico panteteando dous baluartes—A Fé e a Perseverança.

Pedro Pinto

A acção do ho

mem

Enfeitai os homens com o nome que mais vos aprouper, collocai-os na «alta» na «média» ou na «baixa» classe; não deixarão por isso de ser membros da mesma sociedade, influidos pelo mesmo espirito do seu seculo, modelados sobre o mesmo typo de caracter. Alei phisica que diz que a acção e a reacção são iguaes, tambem se applica a moral. Os actos dum homem para com outro tendem a produzir mais tarde o mesmo effeito em ambos ou seja em bem, ou seja em mal.

Ponho-os sómente em contacto, e nem a differença de casta, nem a differença de fortuna os poderá impedir de se assimilarem uns aos outros.

As mesmas influencias que adopiam rapidamente o individuo á sua sociedade, asseguram ainda que mais lentamente a uniformidade de todo o caracter nacional!... E en quanto as influencias assimiladoras que produzem este resultado continuem o seu trabalho, é honesta suppor que algum membro da comunidade possa ser moralmente differente dos outros.

Se virdes a corrupção em qual quer ordem que seja,antai que ella invadirá todas as outras—podeis estar certo que é o symptoma duma diathese social. Se o virus da depravação existe numa parte do corpo politico, nenhuma das outras partes póte permanecer sã.

Herbert Spencer

Circumcissão

Conforme a lei judaica, todas as crianças do sexo masculino descendentes de Abrahão eram circumcissas, no oitavo dia de seu nascimento; por essa razão e para esse fim foi o Filho de Maria levado ao templo e nessa especie de baptismo, recebeu o nome de Jesus, que quer dizer Salvador, adicionando-se o de Christo, que significa ungido.

Até ao Seculo IV a Igreja catholica celebrou a festa da Circumcissão, cerimonia que foi substituida pela do Baptismo de agua.

Desde os tempos mais remotos da antiguidade, o primeiro dia do anno foi considerado da festa, quer para a familia, quer para a sociedade em geral, e por isso o neste dia chamado de «Anno-Bom», fazem-se pessoalmente, ou por cartas ou cartões especiaes, os cumprimentos de boas festas pelas boas salidas do anno velho e melhores entradas no anno novo, e a regalo mutuo de presentes e de troca de moedas entre as pessoas aparentadas e amigas.

O Sonho

São do padre Antonio Vieira os bellos pensamentos que seguem: «O sonho é uma morte breve; por que Seneca sabiamente chamou a morte longa, para a distinguir do sono. Mas o sono é a imagem da morte; os sonhos de que serão imagens?»

O sono é a imagem da morte, os sonhos são a imagem da vida. Cada um souha como vive.

Os sonhos são uma pintura muda em que a imaginação, a portas fechadas e as escuras, retrata a vida e a alia de cada um, com as cores de suas acções, dos seus propositos e dos seus desejos.

Galeno para conhecer os humores do enfermo, manda observar os sonhos; e tambem se podem observar para conhecer os affectos, que são os humores da alma. O melancolico sonha coisas tristes e tragicas, o sanguineo sonha felicidades e festas, o colerico sonha guerra e batalhas, o fleumatico creio que não acorda porque não vive.»

Autoridade

Não há-ta que as coisas que se dizem sejam grandes, se quem as diz não é grande.

Por isso os ditos que allegamos se chamam autoridades, porque o autor é o que lhe dá o credito e lhe concilia o respeito.

Disser-se que a pintura é de Apelles, ou a estatua de Phidias, basta para que se a estatua seja im-

mortal e a pintura não tenha preço; mas esse valor e essa immortalidade a quem se deve? Mais ao nome que ao pincel de Apelles, mais á fama que a lima de Phidias.

E o mesmo que succede ao pincel e á lima, é o que experimentam igualmente a voz e a penna. Si é o que diz é Demosthenes, e tudo é eloquencia; se o que escreve é Tacito, tudo é politica; se o que discorre é Seneca, tudo é sentença. Talvez acartou a dizer o rustico o que tinha dito Salomão; mas o que no rustico não mereceu ouvidos, em Salomão é oraculo. De sorte como dizia, que não basta que as coisas que se dizem sejam grandes, se quem as diz é pequeno.

Padre Antonio Vieira

As pulgas dum banqueiro

Existe em Londres um baronete que é um perfeito cavalheiro e ao mesmo tempo o homem que tem mais pulgas no mundo! Tranquillizam-se, porém, os leitores: isso não quer dizer que Sir Walter Rothschild ande coberto desse parazi- ta incómodo e sanguinario. Elle não tem com esse pequeno insecto senão relações puramente scientificas, pois possui a mais bella collecção de pulgas que existe no mundo, e que é composta de mais de 3.000 exemplares das mais variadas especies.

Entre tanto, o apaixonado coleccionador, de certo tempo para cá era presa de uma violenta tristeza não conseguia obter a pulga da raposa, das regiões polares, uma pulga admiravel e rarissima. Mas, tendo uma inspiração subita, inseriu o baronete um annuncio em uma folha canadiana, e teve ahi a satisfacção de receber, em uma garrafa devidamente fechada, tres esplendidos specimens de pulgas polares, com o certificado da sua autenticidade, e que lhe remedia um bravo canadiano.

Transbordando de alegria, Sir Walter Rothschild enviou um cheque de 3.000 francos ao ousado caçador, quer dizer 1.000 francos por pulga.

Para que havia de dar o fidalgo!

Os dentes caria-

dos

É muito vulgar nas crianças a carie dentaria e mais vulgar ainda o desleixo das familias em presença dos seus agnatos.

Parte-se do principio de que não vale a pena gastar cuidados nem tempo com esses dentes, que tem de ser substituidos em prazo não

muito longo. Confia-se na dentição dos 7 annos e pouco ou nada se cuida da dentição do leite.

É um erro grave.

Em primeiro lugar, a carie do dente de leite póde contaminar o definitivo que com elle está em proximo contacto; em segundo lugar, um dente cariado, seja qual for, é sempre um foco de infecção perigoso.

A carie produz a destruição dos tecidos do dente, dá origem á formação de cavidades que passam a ser depositos onde os alimentos ficam retidos e apodrecem como em monstureira.

Mas ha peccos inconvenientes.

A carie provoca dores de dentes ou sensibilidade dolorosa á pressão, onde rezalta a criança evitar quando possível mastigar com os lesados. E porque em regra invade uns após outros, muito em numero, acaba por succeder que a mástigação é muito incompleta e imperfeita.

Os inconvenientes das rezultantes são fáceis e avaliar.

Quando incompleta a mástigação, a digestão torna-se irregular. A criança começa a apresentar perturbações gastro-intestinaes, a assimilação é difficil e a pouca e pouca a nutrição principia a declinar.

Sobrevem o fastio, o nervozismo, o limfatismo, a anemia e la no fim, espreitando a tuberculose.

O dr. Bruck, de Berlim, num artigo recentemente publicado, chama a atenção para o facto de as crianças tuberculosas soffrerem quasi sempre de carie dentaria e pergunta-se entre os factos acidentaes não ha veria intimas relações.

Ao mesmo tempo faz notar que a carie é muito frequente em crianças que respiram pela bocca. Os que soffrem de vegetações adenoidaes, ou por qualquer razão tem obstruidas as fossas nasaes, estariam, pois, muito sujeitos aos males indicados.

Vamos á conclusão.

É indispensavel cuidar dos dentes e narizes das crianças mandando-as ver por medicos da especialidade.

No tratamento das escrofulasas linfaticas e anemicas é prezioso sempre presentes os fatos apontados pois do contrario, corre o risco de ver prolongar-se um estado que póde tornar-se mal sem remedio apesar dos tonicos, reconstituintes oleos emulsões mudanças d'ares, que, com grande surpresa, se mostram tantas vezes, em casos taes, duma eservante inutilidade.

Dr. Felix

A BORRACHA DO MARANHÃO

O sr. Luiz Antonio Alves, Carlos Ferreira Coelho e outros firmaram contrato, para estabelecer, entre si, uma sociedade, cujo fim é a exploração da borracha na zona comprehendida entre os rios Tamas e Gurupi, de acordo com o privilegio das leis ns. 70, de 1894 343, de 1904 e 521 de 1909.

O capital social é de 50 contos de reis. Esta sociedade parece que terá um brilhante exito, á vista dos rezultados obtidos pelo sr. Alves, que é um homem de iniciativa e trabalhador.

Da «Pacotilha»

Annuncios

Pasmes os incredulos!

Amigo Sr. Comendador Augusto Cesar Marques.

Sou infenso a atestações; não raro elevam o preparado pharmaceutico onde não pode chegar a ambição da cura. No entanto o resultado extraordinario que acabo de firar na clinica com o vosso preparado ELIXIR PRODIGIOZO me impõe o dever de apragoar a excellencia de tão poderoso medicamento, superior a muito depurativo que corre mundo, nenhum outro conhecendo. nacional. ou estrangeiro que se lhe avante em vertudes therapeuticas.

E com muito grato sou ao beneficio que me prestou o vosso preparado, lembrei-me que a melhor prova desse reconhecimento era não impor um criminoso silencio ao facto que um doente obteve e que prova sobrejamente a energia do vosso depurativo que tem o direito de figurar na vanguarda da therapeutica aconselhada com o fim util de aliviar a humanidade soffredora das affecções reumaticas, siliticas, boubaticas, etc.

Trata-se do Major Francisco da Silva Miranda, cavalheiro assaz conhecido em o nosso meio, que guarda o leito por seis mezes e cuja molestia foi uma serie de incidentes orijinalmente curiosos, determinados por uma artrite reumatica que não cedeu absolutamente a medicação ininterruptamente empregada e em dose progressivamente crescentes.

Egotados os recursos therapeuticos usuaves no tratamento de tal affecção recorri ao ELIXIR PRODIGIOZO MARQUES e com tanto exito que as melhoras foram se assentando apoz o terceiro vidro de modo a ver completamente restabelecido a saude aquelle organismo depois do 12 vidro do medicamento.

E de conhecimento banal que entre os agentes therapeuticos empregados para combater as affecções reumaticas, siliticas, etc, acha-se em primeira linha o iodureto de potassio; mas não é menos certo que possa haver na nossa riquissima flora Brasileira uma planta capaz de curar taes molestias ou de, ao menos, veiculando tal droga emprestar-lhe propriedades mais energicas na debelação de taes enfermidades?

No caso alludido pouca importancia liguei ao «iodureto» pela razão de já havel-o empregado anteriormente durante 4 longos mezes, em xarope de Laroze e varias outras formulas sem resultado algum favoravel ao doente.

Crendo ter justificado cabalmente estas linhas, autorizo-vos a fazer dellas o uso que entenderdes, certo de que, com pasmo dos incredulos acredito que o vosso ELIXIR PRODIGIOZO deve ser recebido com muito entusiasmo pelos mitigadores dos males da humanidade com soberano nas molestias já apontadas.

Do vosso dedicado amigo
Dr Antonio Filgeiras Sampaio,
Medico da Armada Brasileira

S. Luis do Maranhão, 1. de Outubro de 1907.

Reconheço a assignatura supra.

Maranhão, 2 de Outubro de 1907.

Em testemunho de verdade.

O Tabelião «Joaquim Pedro Machado

Deposito Geral-Pharmacia Marques

MARANHAO-BRAZIL

Pedir sempre: Elixir Prodigioso
Marques

HONROSO

ATTESTADO

do Coronel Frederico Figueira, illustra Redactor—Chefe do «Norte» da Barra do Corda, ex—Governador do Maranhão e actual Presidente do

Congresso legislativo desse Estado.

Illms. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho & C.

Teuho a grata satisfação de informar-vos que minha esposa, tendo aqui sido atacada de dores e soffimento de estomago, restabeleceu-se com o uso do vosso preparado ESTOMOSE MARQUES.

Podeis dessa declaração fazer o uso que vos convier.

Com a maior estima assigno-me

Vosso am.º. cr.º. grato

Frederico Figueira.

S. Luiz em 3 de Abril de 1910.

A firma está reconhecida pelo Tab. Adelman Correa

Deposito Geral-PHARMACIA MARQUES

MARANHO—BRAZIL

Atenção! Alta Novidade!!

Francisco Xavier Sipaubá, estabelecido ultimamente nesta cidade avisa ao publico em geral, q' tem um grande e completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, miudezas ferragens, periomarias estivas e molhados.

—Bebidas—Calçados—Blusas de sêla e algodão—

Candieiros de vidro, e de porcelana para sala e para mesa, e a Acetylene. Chapéus de sol para homens e senhoras. Camisas francesas para homens. Fantazias. Gurgurões, Hetanine, Rendas, Brins e charpes. Chapéus de cabeça, Gravatas, Collarinhos, Ultimas Novidades.

Espiogardas—Enchadas—Facões—Machados—Chapeos de palha—Café—Sabão—Assucar—e tudo mais que se possa desejar—

Alem da muita sinceridade e agrado estão vendendo por preços barattissimos, capaz de satisfazer o mais exigente freguez—

VÊR PARA CRÊR.

Compra todos os generos de exportação aos melhores preços do mercado.

— | FREGUEZIA | —

Não se esqueçam

Ruá 15 de novembro

Esquina da praça «Dias Carneiros»

(Sobrado)

Inseparavel das Familias

Barra do Corda, 31 de Outubro de 1909.

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho & Comp.

MARANHAO

Attesto que tenho empregado em mim proprio e em pessoa de minha familia a—ESTOMOSE MARQUES—preparata no laboratorio de vossa Pharmacia, nas molestias do estomago e intestinos, digestão difficil etc., e sempre tenho obtido bom e prompto resultado, pelo que julgo ser ella um excellente remedio caseiro, do qual nunca as familias de vem se separar.

Fazendo esta declaração espontanea, autorizo-vos a fazerem della o uso que lhes convier.

De Vms. Am. Cr. Obr.

«Pedro Pereira Braga»

Intendente Municipal.

Reconheço a letra e firma supra. Barra do Corda, 2 de Novembro de 1909. Em testemunho de verdade. O Tabelião Publico Int. Julio de Mello Albuquerque.

Depozito geral phar-- MACIA MARQUES

MARANHAO BRAZIL

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 11 DE JULHO DE 1911—BRASIL

NUMERO 45

A prisão do dr. Rodrigo Octavio

Hontem, seriam 4 e meia ou 5 horas da tarde, foi esta cidade surpreendida por um facto verdadeiramente digno de nota.

Tento sido o dr. Rodrigo Octavio Teixeira, juiz de direito de Caxias, às ultimas horas do dia anterior intimado do despacho de pronuncia contra elle proferido pelo Superior Tribunal de Justiça do Estado, compareceu á sua residência um official a dar-lhe ordem de prisão, convidando-o a ir recolher-se ao estado maior. A ordem não ia simplesmente a cargo de um official do juizo, mas tambem de um capitão de policia, o que indicia que o poder judiciario havia recorrido a outro poder, aliaz sem necessidade, pois que nenhum ato de desobediencia fora praticado contra a decisão.

Calmo, o dr. Octavio preparou-se para seguir em cumprimento á ordem recebida, não obstante tratar-se de um caso em que, pela lei, pode livrar-se selto e com quanto o seu advogado estivesse tratando da prestação da fiança.

O dr. Rodrigo Octavio foi para o estado maior do quartel de policia, onde pouco depois entrou um official para para pô-lo em liberdade, sob o fundamento de ter s.s. prestado fiança; o que, entretanto, não era verdade, pois que a petição requerendo a fiança havia sido apenas despachada. Essa petição estava mesmo com o dr. Rodrigo Octavio, por não ter sido encontrado o escrivão do tribunal, que devia lavrar o termo requerido.

Parece, pois, que o proprio tribunal se convenceu de não ter procedido bem ou se enascregou de tornar publico que queria tão somente tomar uma desforra, que se tratava, apenas, de um «bluff» como se diz no poker.

Acresce a tudo o que ai fica dito que não foi apresentada, ao dr. Rodrigo Octavio, na occasião em que lhe efetuaram a prisão, nenhuma ordem de autoridade competente

para a determinar.

Só do quartel de policia é que lhe entregaram um mandado, e este assinado pelo desembargador Reis Lisboa, presidente do Tribunal.

O dr. Rodrigo Octavio poderia, nestas condições, o muito regularmente, resistir a prisão. Mas, s.s. teria, por si, apenas a lei, e, do que vale a lei, em casos destes tinha sua s.s. naquella mesma occasião, e no proprio facto que podia dar lugar á invocação della, uma prova cabal.

Sem que nenhuma necessidade explicasse o aparato de força de que se cercou a sua prisão o dr. Rodrigo Octavio o tinha diante de si. Como falar em lei naquella momento? Que é que lhe garantia que si não procurava mesmo um pretexto para uma violencia maior?

Só já no quartel de policia, disse moa, foi apresentado ao dr. Rodrigo Octavio um mandado de prisão. Mas, como acrescentamos, esse mandado era assignado pelo presidente do Tribunal, quando o competente para expedir-o era o relator do processo a que respinde o dr. Rodrigo Octavio. O relator é que é, nesse processo, o juiz armarian te. Parante elle é que devia ser prestada a fiança que no caso cabia. Elle é que tinha competência para ordenar a prisão, no caso de não ser essa fiança prestada, assim como para expedir o mandado de soltura, depois de efetuada aquella.

Não houve, porém, tempo para pensar nessas cousas. O que se tornava necessario era fazer uma violencia, fosse ella qual fosse. O dr. Rodrigo Octavio chegara ante-hontem. Por todo dia de hontem teria promovido a prestação da fiança, arbitrada na imprudencia maxima da lei, e tratou-se de aproveitar a oportunidade prestes a fugir.

Com esse facto, porém, apenas uma coisa se conseguiu: tornar patente, mais uma vez, o movel a que obedece o processo do dr. Rodrigo Octavio e quanto falta de austeridade, moral aquelles que o estão processando.

A prisão do dr. Rodrigo Octavio

foi feita illegalmente, com infração de diversos depositivos do Código Penal, e, isto, partindo a ordem para que fosse ella efetuada do mais alto representante do poder judiciario do Estado?...

Da «Pacotilha»

—(C)—

Hontem á tarde, quando, no refeitório da Pensão Nazareth, de que é hospede, aguardava o jantar foi preso pelo sr. capm. João Pedro Climaco, do corpo militar do Estado, o sr. dr. Rodrigo Octavio Teixeira, Juiz de Direito da comarca de Caxias, contra quem move o ministerio publico um processo de responsabilidade.

O dr. Rodrigo Octavio, apenas ouviu a ordem de prisão, pediu a official da diligencia, que tal era no momento, o Capitão João Climaco, o obsequio de esperar pois ia mudar de roupa. De facto instante depois s.s. estava em companhia do referido official com quem tomou um carro, seguindo para o quartel de policia.

Passados alguns momentos, ao dr. Rodrigo Octavio foi restituído a liberdade, mediante, segundo ouvimos, uma ordem escripta, ou que melhor nome tenha, do presidente do Superior tribunal de Justiça.

E' de notar, no facto que acaba mos de narrar, o acodamento com que procedeu a autoridade judiciaria, mandando effectuar a prisão do illustre magistrado, quando elle, antes de ser intimado a sentença de pronuncia, veio a esta cidade prestar a devida fiança. E se a prisão foi determinada, precisamente, por falta de fiança, não se comprehende realmente como ella tivesse sido relaxada, como foi antes que a mesma fiança fosse prestada.

Depois, não foi apresentada ao dr. Rodrigo Octavio a ordem em virtude da qual procedia o official que o prendeu. Essa ordem só lhe foi entregue no quartel de policia, estando assignada pelo presidente do Superior Tribunal de Justiça, quando o devêra ser pelo relator do feito, que é, na hypothese, o juiz summariante, competente para despachar a petição de fiança e tomar as providencias tornadas necessarias

pela falta desta ou pela sua prestação.

Tudo isso prova a precipitação com que no caso, se agio.

Do «Diário do Maranhão»

—(C)—

Religião

Transcorreram, no dia 9 do actual, animados os festejos em honra ao Sagrado coração de Jesus, na igreja matriz desta cidade.

A missa esteve concorrida, havendo do leilão de joias na vespada e dia da festa.

—(C)—

CLINICA MEDICO—CIRURGICA—
LO

Dr. ARTHUR PINTO

De 5 a 10 do corrente mez estará nesta cidade o Dr. Arthur Osorio do Aguiar Pinto.

Demorar-se-a o tempo preciso e atenderá a chamados dentro da cidade o fóra, mediante previo ajuste

Picos, 11 de Julho de 1911.

—(C)—

A Unicophagia

E' o nome que scientificamente se da ao habito de roer as unhas. O dr. Berillon considera-a uma doença digna de attenção, pelo mal que pode acarretar.

Este vicio le roer as unhas faz com que a bocca receba diversas materias pulverulentas—que contem microbios, que introduzidos no estomago, produzem perturbacoes gastro intestinaes, e arredonda as extremidades dos dedos, tornando-os improprios para certos trabalhos. Habito adquirido na infancia, torna-se, com o tempo, automatico e inconsciente, e, por vezes, tem origem ancestral ou provem do espirito de imitação, sendo um indice de degenerescencia.

A unica maneira de o evitar é a suggestão.

Da, por vezes, resultando entrar as pontas dos dedos em substancia amarga, ou cobrindo as de camurça.

A estatistica demonstra que nas creanças o numero de propenso a esse vicio é de 25 a 30 por cento.

Expediente

CORREIO DE PÍGOS.

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador, esquina da praça Dias Carneiro»

ASSIGNATURAS

ANNO
SEMESTRER\$000
L\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha deve ser dirigida ao seu director

Varias Noticias

O Senador Ruy Barbosa declarou a um amigo ter assumpto para 40 discursos durante o funcionamento do senado.

Parece terminada a revolução reventada no interior da Parahyba e chelhiada pelo bacharel Santa Cruz. O dr. Inojosa Varejão, prisioneiro, conseguiu evadir-se.

A subscrição aberta na Bahia para os festejos de recepção ao Marechal Hermes da Fonseca, espera de ali, já attinge a somma de 60 contos.

Noticiam de Madrid que na occasião em que o conde (Caplantes) estava no senado espanhol, caíram-lhe as calças. O facto causou hilaridade.

O Superior Tribunal de Justiça do Estado, mandou a novo jury o réo Francisco Pereira Lima, de Passagem Franca.

A policia do Rio prendeu um conhecido cego que andava guiado por um cão.

Em poder do mendigo foram encontrados uma caderneta do Banco Espanhol e dinheiro brasileiro sem mandado tudo 5:610\$215, e fora o cheque de 1.5000 pezetes, 60 francos e outras moedas.

O Papa tentido varios accessos de gota.

Era esperado no Recife, o dr. Rosa e Silva, prestigioso politico em Pernambuco.

Está agitada a politica do Piahy.

Dizem que novamente voltará a Manaus, com o fim de assumir o lugar de vice governador, o dr. Sá Peixoto.

O dr. Domingos Guimarães, desistiu de sua candidatura ao cargo de governador da Bahia.

Os tribunales de Munich condemnaram a pena maxima um litografo e um negociante, falsificadores de moeda papel do Brazil. O primeiro fez impressão das notas falsas, o segundo as remittiu para os Estados brasileiros.

A policia, dando busca em casa do negociante, encontrou mil notas de 500\$000 já empacotadas, a fim de seguirem para o Brazil.

Os criminosos foram descobertos pelos empregados do correio em Munich.

O correspondente d'«O Commercio», de S. Paulo telegraphou a esta folha que parte do exercito entende que o marechal Hermes da Fonseca se deve proclamar ditador, coma resposta aquelles que criticam os actos do seu Governo.

Descobriram ulivamente em Moscow um velho de 119 annos, chamado Knirkoff, que assistiu a entrada de Napoleão I, naquella cidade, em 1812. Conservava elle todas as suas faculdades mentaes, e o estado-maior do exercito russo tendo tal informação, mandou chamar o velho á sua presença para ouvir a narração do acontecimento historico.

O prazo para o recolhimento sem desconto, das cedulas de 5\$000 da 8ª, 9ª, e 10ª estampas, de 10\$000 da 8ª, e 9ª, de 200s. da 10ª, e de 20\$000, 50\$ 00, 100\$, 200\$000, e 500\$000, fabricadas na Inglaterra, foi prorogado até 31 de dezembro proximo.

Regressou de Caxias o nosso velho amigo Capm. José Trájanos Brazão a quem cumprimentamos.

Registro

CAMARA MUNICIPAL

Encerrou-se a 4 do cadente a 2ª sessão ordinaria da Camara Municipal.

ENFERMO

Ha dias, acha-se enfermo, guardando o leito, o nosso bem amigo Capm. Lourenço Miranda, digno vereador da Camara Municipal.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

VIAJANTES

Para o Alto Seridó, acompanhado de s. Exma. Familia seguiu o nosso estimado amigo. Capm. Nhemias Reis.

Volveu a Caxias, onde é negociante o Sr. Benedicto Saraiva da Cunha.

Com sua exma. Familia, a passeio, seguiu para a villa do Pastos Bons, o nosso estimado amigo Capm. Antonio Teixeira de Carvalho Cunha.

Estove na cidade o distincto Joven Raimundo Pereira de Sá, domiciliado no mu-

nicipio de Pastos Bons, para onde já regressou.

A todos, gratos pelas despedidas, auspiciamos feliz viagem.

SUL AMERICANO

Recebemos e agradecemos a visita do «Sul Americano» organo reclamista da acreditada casa commercial de L. Quiroz & Comp. de S. Paulo.

CARBUNCULO

Pela inspecção agricola do 3º Districto foi-nos remittido diversos folhetos com o titulo «Carbunculo» Verdadeiro e Carbunculo Symptomatico.

Agradecendo a remessa promettemos, brevemente, transcrever aquellas uteis instruções.

ALGODÃO

Esta sendo cotado em S. Luis do Maranhão a 900 reis o kil.

BAPTISADO

Ante-hontem, na igreja matriz, recebeu as aguas lustraes do baptismo, o interessante Manocl, filhinho do sr. Te. Napoleão Guimarães tendo servido de padrinhos, o sr. Capm. Vietorino Souza e sua exma. esposa.

Parabens.

TELEGRAPHISTA

Acaba de ser nomeada telegraphista da 4ª classe e encarregada da estação do Caxias, a exma. sra. D. Ramira Moreira, em substituição ao seu inditoso esposo Dr. Daniel Moreira da Silva, ha pouco fallecido.

Foi um acto do inteiros Justiça.

TITULOS DE ELEITORES

Os eleitores qualificados na revisão des do anno, poderão procurar em casa de residencia do sr. Dr. Jozé da Direção da Comarca, todos os dias uteis das 7 a 10 horas da manhã e das 2 a 3 horas da tarde, os seus respectivos titulos.

Imprensa

FOLHA DO POVO

Um lustro do proveitosa existencia prefex na dia 13 de maio ultimo a intrepida «FOLHA DO POVO» excellente semanario que se publica no Rio de Janeiro, de la xco da competente direcção do sr. distincto confrade Nobrega Junior.

CETAMA

Tambem no mesmo dia marcou o seu 3º anno de vida jornalística o denodado periodico cujo nome encima estas linhas e que se edita em Barbalha, Ceará, sob a Chefia do criterioso jornalista H. F. Lopes Sobrinho.

O DEBATE

Um anno de existencia completa no dia 15 de junho p. findo «O DEBATE» conceituado jornal publicado na cidade do Brejo deste Estado sob a intelligente direcção do distincto jornalista Maximo Ferreira, deputado estadual.

A todos enviamos sinceros parabens.

Eleição

A 30 do corrente terá lugar a eleição para o preenchimento de tres vagas de deputados ao congresso Es. adual.

Apresentam-se candidatos áquellas vagas os exmos. srs. Dr. Georgiano Horacio Gonçalves, preve-

cto advogado, Capitão Fernando Guapinlaya de Souza Brejenese, militar, e Cel. Alexandre José de Viveiros, lavrador, residente, este em Guimarães e aquelles na metro pole maranhense.

Na edição vindoura melhor nos pronunciaremos sobre o assumpto.

A CULTURA DA MANICÓBA

Chamamos á attenção dos nossos agricultores para o artigo que hoje publicamos sob o epigraphe acima.

Soneto

Do joven Benedicto Rodrigues Lima recebemos para publicar um soneto, o que indubitavelmente faremos no proximo numero.

Seguros Curiosos

Os animaes que viajam com as companhias equestres são geralmente postos no seguro por elevadas quantias. O illustre «Cosmopolita», o maceo que tanta sorte deu em Paris estava seguro na importancia de 250.000 francos.

Em Francfort-sobre-Meno existe uma sociedade que segura os cães que valem mais de 50 marcos.

Na Dinamarca faz-se o seguro de telegrammas. O intuito é recuperar o preço do resumo, caso se estravie ou haja estrago que prejudique.

Ha tambem o seguro contra o furto das bicicletas.

Nos Estados Unidos institui-se o seguro contra perda de bagagens.

Na Noruega ha seguro contra o estrago de «kis» (arte de patin).

Um recente seguro na Inglaterra foi contra os damnos causados pela revolução do Portugal, podendo afetar as relações commerciaes entre os dois paizes.

Em tempo de eleições, no mesmo paiz é comum fazer seguro, idella pelo Leide Inglez é contra os dias de chuvia que estragam as ferias dos funcionarios e particulares.

Seguro para 9 libras por uma semana e outros trez por cada semana a mais. Se no periodo das ferias chove durante dois dias elle tem direito a 12 libras como ficha de consolidação.

Outro seguro original é o que usa nos Estados Unidos sobre o celibato dos artistas predilectos do publico feminino.

Um dos idolos das mulheres americanas é o ator John Barrymore, cujo successo teatral é em grande parte devido a sua fama de irresistivel conquistador. Como o casamento destruiu o seu excepcional prestijio causando danos aos empresarios, esses tomaram as suas precauções diante do tão dezastruza aventualidade.

Fizeram um seguro sobre o celibato de Barrymore no valor de 50.000 dolares, pagaveis no dia em que eu rase para o rol dos homens serios!

Quando o cometa de Halley andou vagabundando pelo espaço, houve seguros contra os riscos que elle pudesse ocasionar. E' desnecessario dizer que foi nos Estados Unidos.

Todos os casos eram previstos mas o seguro não era valido se o dono da apolice... morresse de medo.

A cultura da maniçoba

A certeza de que a maniçoba tor na-se-a um dos afluentes principa- os da riqueza nacional, faz-nos ain da uma vez considerar alguma cou- ea a respeito.

Intermediando as zonas chama- das «matas e catiungas»—existe uma outra que chamam «agreste». A sua natureza especial deixa-nos uma impressão desanimadora, somente bem definida com a denominação que se lhe dá «agreste».

A «mata» entre as pompas das reivasas proliferações, ornamenta- se com os restos das trepadeiras sylvestres e rendilhados, e sanefa- m que as getiranas viridentes en- grinalham ou cupiras gigantes; a re- geração é a tractora fiel do vi- ger dos terrenos.

A «catunga» embora não seja tão propleia a criação como o sertão propriamente dicto, tem requisitos ou offerece meios que alimentam de alguma forma o desenvolvimento da vida.

O «agreste» porém, é de um ter- reno arido e arenoso, impróprio pa- ra criação; a falta de mananciaes e a falta nas épocas difíceis, incon- venientes para a agricultura por- ter também flagelladas pelas secas cujos efeitos pesando com maior força sobre o sertão, atravessam a «catunga» atingem no ainda com os vigores infendidos das clamo- rotas crestações. Assim, bem se po- de afirmar que o «agreste» é um terreno si não de todo perdido, pe- lo menos somente aproveitável nos annos felizes, e formando ella, clare- está que se alonga marginalmente em toda a sua extensão, pelo que se pode calcular quão vasto e can- siderável é o seu tamanho.

O aproveitamento da zona pare- ce perdido deve estar na frequen- cia d'aquelles que acima desinte- ressa passoaes, ou pelo menos com elles a par, collocam os interesses collectivos cujos reflexos aclaram, impulsionam o engrandecimento da Patria. A concentração de esforço na cultura dos terrenos bons traz como consequencia a restricção na variedade de productos e dá-lhe a monocultura ou crises agrícolas far- se-ha apenas um passo ligeiro e curto.

A maniçoba é nativa nos agres- tres do Piahy; o terreno de Belmor- te é arenoso e secco, o que vale um ensinamento que nos fazem a Natureza e a experiencia que ella pode perfeitamente aclimar-se nas bordas das nossas «catiungas», reti- ral as da antania em que nos parecem inúteis, indo engrossar a nossa ri- queza pois em relação aos lucros que o seu cultivo proporciona, d'el- le nem se approximam o café e a

Escrinio Poetico

A RAÇA DE ADÃO

A. Helena

O cón. ó minha doce virgem para,
Milha Helena gentil, és tu somente:
Ver o cón através da sepultura,
Quer minha alma, a razão só não consento.

A morte ha tantos seculos, que dura:
A morte durará eternamente:
E eu, que te amo, esplendida creatura,
Hei-de esperar a morte, o um cón, que mento.

Para que Deus nos una então, Helena?
Quem abandona em vida, ha de ter pena
De dois mortos perdidos na amplidão?

O cón é cá na terra, Helena amada,
Porque a raça de Adão foi condemnada
A dor eterna, a eterna maldição...

LUIS DELFINO

SOL DA VIDA

A. Luiz de Carvalho

Com o tempo a Natureza é só de amores:
O Sol nos mostra um resplendor luzente;
O grande Mar se torna mansamente:
Verdes ondas revoltam sem tremores.

Com o tempo fica o Verso em vivas cores:
Expira nos o Ballo meigamente;
O prado, verde torna-se ribeiro;
Exalam mais aroma as lindas flores

Com o tempo na Impressão sublime eu fico:
O véu da Inspiração as almas cobre;
A Intelligencia, pura se vigora.

Com o tempo na Miséria fica o rio:
Com o tempo na Ventura fica o pobre;
Com o tempo uma alma casta e outra ebria!

SILVA RARROS

canna de assucar.

Em artigo a este anterior ja no- referimos, em traços geraes, as pri- meiras condições necessarias á cul- tura da maniçoba, e agora figurare- mos em synopse o seu custo e a- suas vantagens.

Deve ser plantada symetrica- mente com o café, porém de duas en- tras praças, podendo se nos primi- ros annos intermediar com cultu- ras de plantação, milho, feijão, etc.

Imaginando-se uma area de cen- braças quadradas que comportará cinco mil pés de fallada euphorbia cuja produção varia de 300 a 800 grammas por pé, ainda me- mo sem a modificação que uma applicação dos moderados instrumen- tos agrarios, serão estas as despe- zas do plantio e trato até a primei- ra colheita:

1.º anno	Brocas e queimadas	70\$000
	Destocamento	50\$000
	Plantio	10\$000
	Limpas (6)	480\$000

		610\$000
2.º anno	6 limpas	480\$000
3.º anno	6 limpas	480\$000
	Educação da planta	200\$000
4.º anno	6 limpas	480\$000

2:250\$000

A educação do planta consiste no que os seus cultores de Belmon-

te e do Piahy chamam—«aman- car»—isto é, preparado com uma ligeira eizura na raiz, a circulação do «lateu» para aquelle ponto.

Sem considerar-se os lucros das culturas intermediarias (milho e fei- jão) e os proprios resultados do «amancamento» pois d'ella ja se ob- tem alguma borracha, a despeza com o maniçobal até o quarto an- no, quando se deve fazer a primei- ra colheita propriamente dicta, ele- var-se-ha a 2:250\$000. Tomando- se o minimo da produção, 300 gram- mas por um pé, tem-se esta repre- zentado por 1.500 kilos.

A cotação que offerece a Bahia é de 75\$ a 85\$000 por 15 kilos; ven- dida a maniçoba na media, a 80\$000 a arroba, representará a produção a quantia de 8:000\$. A colheita, conforme se paga em Belmonte e no Piahy, e que representa uma fortuna para o trabalhador, 1800 re- is por kilo da Borracha extrahida e prompta, custará 1:500\$000, res- tando assim ao producer 6:500\$000 ou um lucro de 4:250\$000, do qual ter-se-ha a deduzir apenas o custo do transporte.

Com a continuação da cultura as limpas diminuiram devido ao cres- cimento da maniçoba, ao passo que a produção irá se tornando cada vez maior. A pesar de poder a al- guem parecer exagerado o calculo que fizemos, afirmamos que el-

le é verdadeiro. A descrever a certeza custará apenas um pe- do de informação, a alguém no mu- nicípio de Belmonte. Ali ninguém duvida mais de tão pingues vanta- gens, tanto que o plantio da mani- çoba tem tomado um desenvolvi- mento extraordinario. Outras pro- vas tambem muito evidentes são— a grande emigração que fazem os nossos sertanejos para o Piahy, onde, dissemos, ella é nativa, e o engrandecimento da cidade do Re- manso (antiga comarca de S. Fran- zisco) tornada o centro principal do seu commercio naquellas paragens. Embora se torne fastidioso, a na- tural obrigação de provar o que se escreve, leva-nos a repetir argu- mentos e me-m a citação de nomes, o que, «data venia», agora fare- mos. O Coronel Manoel Olympio, Prefeito de Floresta, possui em Belmonte um maniçobal que, ape- zar de novo, ja contando com a sa- fra actual tem lhe dado um lucro superior a dez contos, ainda estan- do muito longe dessa quantia o ca- pital empregado. O Coronel Ag- nello Sa, de Jatahy de Tacaretu, deixou as suas fazendas de criar nesse município, para extrair a bor- racha da maniçoba no Piahy, pa- ra onde tem ido em longos dias de penosa viagem, levando á sua custa de cem a duzentos trabalh- dores, com fazem os «povoaras» do Amazonas. Claro está que se não houvessem vantagens, e vanta- gens superiores, elle não repetia tal viagem arriscando ás vezes consi- deravel capital.

E' verdade que algumas tentati- vas infructiferas têm sido feitas para a cultura da maniçoba, mas, como já o dissemos, devido a falta de conhecimentos precisos, e ao em- prego de sementes da peor especie, pois ella é de uma varie- dade enorme, o que não se verifi- ca em Belmonte, onde conforme affirmo o Dr. F. L. P. Pereira, em um maniçobal ali existente e que é de propriedade do Sr. Mano- el Mariano, um pé de maniçoba dei- xa o lucro liquido de dezete mil reis tendo assim produzido, elle só, mais de quatro kilos.

Outro obstaculo ao desenvolvi- mento de uma cultura tão rica tem sido o esphito rociado que agora somente vai deixando de ser a ca- racteristica dos nossos agricultores já hoje, porém, ella assumindo pro- porções tão grandes no sertão co- mo o plano de uma enda vai ga- nhar o «agreste» que nos ficam próximos, com o S. João de Gar- nhua onde viver as pri- dades têm sido adquiridas para tal fim.

(D' «A Cidade» de Nazareth), Per- na abuco.

Erros

A ultima edição desta tolha, em- forme já dissemos, tinha com diver- sos erros de typo e de impressão, e a falta de pratica dos officia- es typographos com que contamos presentemente.

N a noticia—«Assassinator»— onde se lê Elpidio da Lyra Barros lê-se Elpidio de Lyra Barros etc, onde se lê Teribio, lê-se Taribio, etc. Na epigrapho «Navegação do Rio Balsas» onde se lê «Cass. Oliveira Pa- arca» lê-se «Ossis Oliveira Pa- arca & Ca. Sua epigrapho «Maniçoba» onde se lê «deprecioso leite, lê- se, precioso leite etc. O demais er- ros, facilmente, serão corrigidos pe- lo leitor.

Annuncios

Pasmem os incredulos!

Amigo Sr. Comenador Augusto Cesar Marques

Sou infenso a atestados; não raro elevam o preparado farmaceutico onde não pode chegar a ambição da cura. No entanto o resultado extraordinario que acabo de tirar na clinica com o vosso preparado ELIXIR PRODIGIOSO me impõe o dever de me apregiar a excellencia de tão poderoso medicamento, superior a muito de parativo que corre mundo, nenhum outro conhecendo, nacional ou estrangeira que se lhe avanteja em virtudes terapeuticas.

E como muito grato sou ao beneficio que me prestou o vosso preparado lembrei-me que a melhor prova desse reconhecimento era não impor um criminoso silencio ao facto que em um doente obtive e que prova sobejamente a energia do vosso depurativo que tem o direito de figurar na vanguarda da terapeutica aconselhada com o fim util de aliviar a humanidade e fiedora das afeções reumaticas, sifiliticas, bou baticas, etc.

Trata-se do Major Francisco da Silva Miranda, cavalheiro assaz conhecido em o nosso meio, que guardou o leito por seis mezas e cuja molestia foi uma serie de incidentes orijinalmente curiosos, determina dos por uma artrite reumatica que não cedeu absolutamente a medicação ininterruptamente empregada em dozes progressivamente crescentes.

Esgotados os recursos terapeuticos usuaves no tratamento de tal afeção recorri ao ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES e com tanto exito que as melhoras foram se acentuando apz o terceiro vidro de modo a ver completamente restabelecido á saúde aquelle organismo depois do 12º viros do medicamento.

E' de conhecimento banal que entre os agentes terapeuticos empregados para combater as afeções reumaticas, sifiliticas, etc, acha-se em primeira linha o iodureto de potassio, mas não menos certo que possa haver na nossa riquissima flora brasileira uma planta capaz de curar taes molestias ou de, ao menos veiculando tal droga emprestar-lhe propriedades mais energicas na debelação de taes enfermidades?

No caso alludido pouca importancia liguei ao «iodureto» pela razão de já haver-o empregado anteriormente durante 4 longos mezas, em xarope de Laroze e varias outras formulas sem resultado algum favoravel ao doente.

Crendo ter justificado cabalmente estas linhas, auctoriso-vos a fazer dellas o uzo que entenderdes, certo de que, com pasmo dos incredulos, acredito que o vosso ELIXIR PRODIGIOSO deve ser recebido com muito entusiasmo pelos mitigadores dos males da humanidade com suberane nas molestias já apontadas.

Do vosso dedicado amigo
Dr. Antonio Filgueiras Sampaio,
Medico da armata Brasileira

S. Luis do Maranhão, 1º de Outubro de 1907.

Reconheço a assignatura supra.
Maranhão, 2 de Outubro de 1907.

Em testemunho de verdade.

O Tabelião Joaquim Pedro Machado.

Deposito Geral-PHARMACIA
MARQUES

MARANHÃO—BRAZIL

Pedir sempre: Elixir Prodigioso
Marques

Honroso

Attestado

do Coronel Frederico Figueira, illustre Redactor—Chefe do «Norte» da Barra do Corda, ex—Governador do Maranhão e actual Presidente do Congresso Legresso Legislativo do Estado.

Illma. Srs. Augusto Cesar Marques Filho & Ca.

Tenho a grata satisfação de informar vos que minha esposa, tendo aqui sido atacada de dores e soffrimentos do estomago, restabeleceu-se com o uzo do vosso preparado ESTOMAGO MARQUES. Podeis dessa declaração fazer o uso que vos convier. Com a maior estima assigno-me.

Vosso amº. erº. grato,

Frederico Figueira

S. Luiz em 3 de Abril de 1910.

A firma está reconhecida pelo Tab. Adelman Corrêa

Deposito Geral--PHARMACIA
MARQUES
MARANHÃO—BRAZIL

O Terror das Febres!

PRODIGIOSAS PILULAS DE MACILLA—JOAO VICTAL
(NOME REGISTRADO)

—Unicas infalliveis e ntra Seção—Uma só caixa cura varias pessoas!—

GARANTIDAS PELO—INSTITUTO SANTARIO FEDERAL E PELO
LABORATORIO NACIONAL DE ANALYSES, DECRETADAS PELLO
GOVERNO GERAL

Premio de ORO em varias Exposições



Cautela com as imitações!

Exijam todas estas
garantias para o

EXITO COMPLETO DA CURA

—A' venda em todas as Pharmacias—

—Exijama firma—

João Victal de Mattos & Irmão

—Maranhão—

Atenção Alta! Novidade !!

Francisco Xavier Sipaubá, estabelecido ultimamente nesta cidade avisa ao publico em geral, q' tem um grande e completo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, mindezas f'ragens, perfumarias estivas e molhadas.

—Bebidas—Calçados—Cruças de seda e algodão—

Candieiros de vidro, e de porcelana para sala e para mesa, e cetylene. Chapéus de sol para homens e senhoras. Camisas francezas para homens. Fantazias, Gurgurões, Hetamine, Rendas, Brins e charpes. Chapéus de cabeça, Gravatas Collarinhos, Ultimas Novidades.

Espingardas—Ruchados—Faciões—Machados—Chapeus de palha—Café—Sabão—Assucar—e tudo mais que se possa desejar.

Alem de muita sinceridade e agrado estão vendendo te por preços barattissimo, capaz de satisfazer o mais exigente freguez.

VÉR PARA CRER

Compra todos os generos de exportação aos melhores preços do mercado.

—FREGUEZIA—

Não se esqueçam

Rua 15 de Novembro

Esquina da praça «Das Carneiros»

(Sobrado)

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 19 DE JULHO DE 1911—BRASIL

NUMERO 46

UM ANNO

Com o presente numero, completa o «Correio de Picos» o seu primeiro anno de existencia.

A 19 de julho do anno passado foi distribuido nesta cidade o seu primeiro numero. Timido e modesto, sem outras aspirações que não fosse o nobre desejo de contribuir, na esphera de suas forças com o seu contingente em prol dos interesses do municipio, appareceu elle reclamando um lugar ao lado dos que combatem pelo bem commun das collectividades, onde agem.

Recebido com sympathias e com o cavallheirismo peculiar aos que sabem animar as iniciativas uteis, foi-lhe entretanto prognosticada a vida ephemera que geralmente tem os jornaes do interior.

Não desanimamos por isso; ao contrario, a lugubre prophesia serviu-nos de estímulo. E o tempo atreve de todas as suas vicissitudes, tem se encarregado de demonstrar que amparando a malsinada tentativa existe uma força cujo poderio remove as difficuldades: a que emana da vontade e da dedicação—mixto do querer e da perseverança dos que se não deixam esmorecer pelos embates da adversidade.

Ja se escaçaram os 365 dias após os prognosticos fataes, e o «Correio de Picos» vai subsistindo—precurando cumprir a risca as normas d'atenção traçadas no seu programma.

De parte as contradições inherentes as aguras moracs da vida da imprensa julgamo-nos satisfeitos.

So não contamos em numero elevadissimo os assignantes que amparam o «Correio de Picos», que o auxiliam com uma força dupla—a moral e a material—, dispostos todavia de um punhado de bons, de selectos amigos cujo valor supprime a qualidade a differença do numero.

Correspondendo ao carinhoso acolhimento dispensado a esta folha temos procurado, tanto quanto nos é possível, rotular pelo caminho do Dever, tornando a, mais em elo de paz e concordia que em vehiculo de dissensões.

Tudo isso nos alegria o dá motivo de intimo regozijo quando o «Correio de Picos» assenta um marco milliar, no caminho da sua existencia.

E temos razões para isso. Com abnegação, lealdade e independencia vamos procurando a realização do objectivo que visamos os nossos mais caros desejos, que são os de cooperar sempre o effizamento na lucta em prol da Justiça e da Verdade, pela Lei e com o Direkto.

Elles ao nosso programma tonics profugido, com vehemencia, os abusos, combatendo o erro, a hypocrisia e toda sorte de preconceitos, finalmente applaudido a Verdade sempre que nos é permitido, unicamente aspirando—a justiça para todos.

E, tambem com enérgia e intransigencia, temos nos batido pelos direitos do povo, pela liberdade de consciencia, pelo res-

peito as leis e pelo prestigio das autoridades constituídas, conseguindo assim alcançar a consideração dos poderes publicos e o apoio que nos tem dispensado.

E nesse proposito vamos proseguir, em prol da patria que amamos, em prol deste municipio cujas riquezas naturais se conservam ainda embrionarias.

Assim esperamos que o publico continue a nos dispensar a confiança que poderosamente, contribuiu para a accitação que desde o começo da publicação teve o jornal que hoje se ufana de comemorar o seu primeiro anniversario.

E alegres por isso, congratulamo-nos com os amigos que o vão sustentando e aos quaes cabem, em grande parte, a gloria do tão feliz successo.

Nossa data

O Maranhão atravessou uma epocha excepcional, agustiosa, de pranto e gemidos, de luto e dor, talvez, unica na sua vida politica.

O clamor imenso, o suspiro, o unisono dos padecentes peijando a demover um espectro apparecendo justiça iam se perder nos desertos sombrios da Prepotencia.

Mais impiedosos se repetia os massacres, os escaçecimentos castigando o atrovimento do queixume.

O flagello centuplicado constituído de leite libertino dos Verdugos na ergia do Despotismo, tornou-se a sabstancia e fanatica precepção dos vassallos custodidos com os rendimentos arrancados sob ameaça da lei transformada a alma de chibocada.

Essa temperada de torções, de pristinção, muito se aproximou, quase chegando a quella Quadra do TERROR—quando na França o sangue das victimas immoladas, escorrendo em ferro enchia as sargetas, transbordava das poças nas ruas apagando o pó das calçadas.

Tanto sangue innocente derramado foi cunhado o odio revolucionario, milagrosamente se condensou na gema fina da indignação nacional, que o verbo da Vingança historica sagrou de: Queda da Bastilha.

O 14 de Julho canonizou-se para as homenagens dos povos que entre o Direkto e a justiça sacramentam a Liberdade do homem, assim como, o 25 de Dezembro santificou-se para o culto redemptor da humanidade Chiristã.

Como lá, de verdade, não tivemos a felicia de calafalço decependo cabças e escorrendo o sangue quente, rubro, espumoso de tantos trucidados.

Mas, tivemos a fúria da corrupção, o diluvio, das violências subindo pela encosta, gaçando o arresando a plantação da serra da Liberdade.

O horror que constituiu a claridade den tro desses dias tenebrosos e nefastos, em

que só tinhamos por garantias o asul dos Ceos trasendo aos perseguidos, o conforto da Graça de Deus, foi que determinou um punhado de homens unidos, irmãos nos soffrimentos fundarem «O Correio de Picos» que hoje assiste o seu primeiro anniversario.

Esse anniversario vem bellissimo, sem nodos, entre contentamento, porque «O Correio» tem sido forte, destimido, não tem de que se arrepender, de que se envergo uhar. Não permutou com as conveniências Lastardas, não trahiu ao seu ideal, não teve receio dos reveses se acovar dando junto as ameaças dos potentados.

A alavanca do combate firmou a sua segurança.

Homenagem

OBREIROS do «Correio de Picos» em cujas officinas empregamos toda a nossa actividade artistica, não podemos ser indifferentes ao acontecimento auspicioso que hoje se comemora.

Dia de festa e festa de muito do nosso coração ás publicas saudações que as sistimos em torno do «Correio», juntamos a nossa homenagem sincera, que se destina particularmente ao seu digno Director Agendmeio Macedo Filho e aos seus esforçados auxiliares de redacção.

Salvo, 19 de Julho!

Manoel Maurillo Guilhon
Antonio da Costa Rozal

Typographos

Dr. Pedro d' Oliveira

Trouxé-nos teu abraço de despedida, por ter de seguir para a capital de Ceará, donde se destina a cidade do Recife, em cuja falcidade tenciona concluir os seus estudos, o sr. dr. Pedro José d' Oliveira, digno promotor de justiça desta comarca.

Aqui, por expresso de quatro mezes, apenas, exerceu elle com todo zelo e independencia, aquelle espinhoso cargo.

Revelou-se, embora muito joven ainda, ser um espirito de escóli, intransigente no cumprimento de seus deveres, jamais sacrificando os interesses da justiça.

Amigo da ordem, criterioso e sensato, creceu o sr. dr. Pedro d' Oliveira, sin c e r a s s y m p a t h i a s, no seio da nossa sociedade, que o espera de braços abertos.

Gratos pela fidesa de sua amavel despedida, auspiciamos-lhe opima viagem, feliz resultado em seus estudos, e breve regresso.

A Imprensa

Não ha justiça sem imprensa. A publicidade é o principio que preserva a justiça de corromper-se. Todo o poder que se occulta perverte-se.

O jornalismo põe o homem em comunicação viva com a sua nacionalidade pelos infinitos orgãos de relação que a publicidade estabelece e franqueia-lhe uma escola singular de experiencia, trabalho, discreção e intrepidez.

E' por elle que o olhar da nação meigulha nos tribunaes é por elle que a justiça reanimadora illumina a Nação. Nos conflictos entre a magistratura enorme e o poder armado onde está a torça da magistratura?

Na opinião publica echo da consciencia nacional. Ora o orgão essencial da opinião publica é a imprensa.

Vícios encerra tudo que é terreno. Mas, ao menos, a imprensa tem sobre outras expressões estabelecidas do sentimento popular a vantagem de não ser arrigimentavel, com as maiorias parlamentares, pelos chefes de camarinha, e de não achar-se entregue á media política da eleição.

Ruy Barbosa.

—(☺)(!)(☺)—

Um dia, na terrivel e deliciosa Alemanha, um homem agarrou um pedaço de chumbo—o mais plebeu dos metaes, e molhando-o em um pouco de tinta—esse simbolo da escuridão, creou, ao influxo do pensamento genial—a Imprensa—isto é, a formula suprema da Luz.

Surria uma nova arma de combate, a substituir a lança, a espada, o mosqueito e o canhão, a cujos relampagos terrificos se concebiam leis e derrobavam thronos.

Essa nova arma fez correr um calafrio pelo dorço dos tyrannos, cujos olhos, num strabismo de odio e de pavor, procuraram na travea algum iscuído com que pedetsem aparar os golpes de tão formidavel engenho de guerra.

Mas não lhes foi licito encontrar-o. Cadafalsos perillaram no horisonte, a bizarma negra de uma reacção impotente, mordagas tentaram tapar as bocças que gillavam a verdade.

E a imprensa, num esforço titanico e injugulavel, destruiu os cadafalsos e arrancou as mordagas.

Pethion de Villar.

Correio de Picos

A nossa folha, que como de costume, devia ter circulado hoje, circula hoje, data do seu primeiro aniversário.

(C) (C)

Eleições

OS CANDIDATOS

Para preencher as vagas das trez vagas que se deram no Congresso Estadual, foram indicados os srs. Doutor Georgiano Horacio Gonçalves, Coronel Alexandre José de Viveiros e o Capitão Fernando Guapindaya.

Os candidatos se impõem pela rectidão de seus princípios liberaes, pela honestidade e esmerencia com que se conduzem em todos os actos e que adicionam a esclitudo de suas proveitosas cooperações.

Bem alto falam as provas superabundantes, attestando a lealdade e inteireza de seus procedimentos.

Entre os apresentados, por já se achar engastado a nossa estima, vem merecer de nós, intima e grata referencia o sr. Georgiano Gonçalves, proficiente e abalizado advogado no foro da Capital.

Privilegiado pelas qualidades illudadas que o fazem recommendado, pela profundidade de seus solidos conhecimentos, occupa honroso lugar entre os homens de superior cultura que se agitam naquella meio.

Voltando ao Congresso, o Dr. Georgiano, não entra alli como estas figuras improvisadas, promptas a obedecerem sem repugnancia, ao menor aceno das conveniências partidarias.

Quando alli teve assento, abor dava desassombrado, e miuçava com vehemencia luminosa e sensata, no correr das discussões cerradas e calorosas, os assumptos trasladados á tela e debatidos, deixando trasladado em trabalhos vibrantes, o fulgor rutilante de sua competencia superior, de surtos declambrantes.

A conducta irreprehensivel com que se manteve em attitude inamalgavel, ante a pressão que ameaquinhava aquella corporação, o fisera disrentir da cegenerecencia que viciara o ambiente, estragando e pervertendo a politica dominante.

Destacado, entregou-se ao desempenho de sua altanosa e ardua profissã, de advogado.

A regeneração politica que vem transformando a situação politica no Estado, não podia se fustar, sem commetter um crime imperdoavel de

esse patriotismo, no inatável e sagrado dever de ir buscar o no retiro do seu voluntario refugio, exigindo q' no levantamento do nosso idolatrado Maranhão-estabulado pelo oio e pela miseria- viesse a judar com as lousas de sua illustração e prudencia.

Bem vindo sejam.

Jornaes

A todos os collegas q'ão commecço permutaram durante o anno, enviamos os nossos sinceros agradecimentos fazendo votos para que continuem visitar esta modesta casa de trabalho.

A permuta, tomol-a feita com a maior regularidade possivel e que nos leva a crer que em a mesma regularidade tenham recebido o nosso jornal. Com os collegas de imprensa nos congratulamos pela data de hoje e com elles civilimos a satisfacão que sentimos nesta dia que um dos orgãos da imprensa de nossa terra, com memora o seu primeiro aniversario.

Commercio

A 1.º do vigente, festejou o seu V.º an do de existencia este nosso estimado collega, q' b' ilhantamento se edita na metro polo jianhyense, sob a irreceavel direcção do critico jornalista Teó Rodrigues.

Ao illustre collega nossos felicitações para que prosiga em sua bem orientada carreira jornalística.

Registro

PARA A EUROPA

Do nosso distincto amigo sr. Tenente Coronel João da Rocha Santos Sobrinho, conhecido capitalista e influencia politica na villa de S. João dos Patos, recebemos, expedido de S. Luis do Maranhão um despacho telegraphico, onde aquelle illustre viajante, e communicando-nos a sua partida e a exma. Familia para a Europa, teve a gentileza de apresentar-nos suas despedidas. Acompanha s.s. o seu dig no filho Major Antonio Gonçalves da Rocha Santos, adjunto do promotor do S. João dos Patos.

Gratos pelas despedidas aus; letamos-lhes optima viagem o proximo regresso.

OBITO

Falleceu nesta cidade, no dia 14 do vigente, o sr. Manoel Ribeiro de Andrade pedreiro, domiciliado nesta cidade, onde era geralmente estimado.

Deixa viúva e filhos menores.

Pezames.

VIAJANTES

Está na cidade, a negocios commerciaes, o Sr. Antonio Lopes de Carvalho, residente em Caxias.

(C) (C)

Para o legar a goa do «Pantos» do municipio de Passagem Franca, onde vao negociar, seguiu o nosso assignante Alferes Gabriel Archango da Costa, a quem almejamos prosperidade.

A NOVA MODA.

Em Ruckarest, igual Jovanescos matou

a noiva Vassilix por tel-a encontrado trazendo «Salas—Calção».

(C)

Imprensa

Recebemos pela primeira vez e penhoradoz agradecemos:

—«CAPIVARY» excellente periodico, que se publica na cidade de seu nome, em S. Paulo, sob a redacção do sr. José do Prado. E' organ do Partido Republicano Conservador e traz bons artigos.

«O PROGRESSO» importante seminario, editado na cidade de Uberabinia, Minas Geraes sob a intelligente redacção do sr. Bernar do Cupertino.

E' de grande formato e bem escripto.

Definições científicas

Arithmetica—A mulher é um multiplicador, que não faz operações com quebrado.

Algebra—A mulher é uma incognita indecifrável.

Geometria—A mulher é um poliedro irregular de innumeris faces.

Chimica—A mulher é uma substancia simples, que ferve a mui baixa temperatura.

Calor—A mulher é um thermometro metalico que se dilata ao calor do orgulho e da vaidade.

Mechanica—A mulher é uma balança sem fiél, que inclina para o lado de maior peso.

Magnetismo—A mulher é a busola, que serve de guia ao homem na sua peregrinação pelo mundo.

Medicina—A mulher é uma pílula dorada, que atrah pelo aspecto; mas que geralmente é muito amarga no interior.

Botanica—A mulher é uma planta formosa cujo aroma da vida; porem cujo succo é venenoso.

Zoologica—A mulher é um tipo de, as vezes lindo, porém indomesticável.

Geographia—A mulher é um rio que como o Niágara, nos assusta e nos atrah.

Literatura—A mulher é o paradio rarissimo, porém de bom gosto.

Logica—A mulher é um sophisma; difficil do entender e, mais ainda, de ser refutado.

Metaphisica—A mulher é prova bastante clara contra o atheismo.

Mythologia—A mulher é a deusa da formosura; mas exige que lhe sacrificuem corações nos seus altares.

(Da Sinhrita)

Em Gobinger, cantão de Zurich, existe um periodico que é organo commum de dous partidos adversarios. A primeira e a segunda paginas pertencem ao partido liberal conservador, a terceira e a quarta ao socialista democratico. O seu titulo é wchemblat—jornal da semana.

O Brazil

Vasto e fecundo é o Brazil, em de tudo medra e cresce excepto o homem, disse Agassiz, o celebre viajante e escriptor suíço.

Desmintamos o sabio naturalista capaz de tudo, menos de sentir, com toda a pujança, no helvetico peito os embates grandiosos de corações de brasileiros.

Mostremos, e com todo o arrojo e ufania, que não é grande sciencia nossa Patria pela roag-stada das selvas, pela caudal impectuosa dos cursos d'agua.

Nó; tambem somos grandes pelo sacro ideal que devisamos bailoçando-se dos braços do Cruzeiro esta constelação brilhante de céu de nossa Patria.

Grandes, porque sacudimos de nossos hombros o jugo portuguez; grandes, porque libertamos uma raça escravizada, que gemia sob o azorrague nefando da crueldade e da justica; grandes porque derrotamos um trono incompetavel, o geio alivo e hiloso dessa raça sul-americana que vê todos os dias, do lado do Pacifico e do Atlantico, levantarem-se, soberbas, as vagas dos dois oceanos, grandes, finalmente porque num repto de enthusiasmo, arrancamos do nada com a omnipotencia da vontade, o vulto sublime e grandioso da Republica!

E não param aqui os nossos mais bellos sonhos de gloria.

Não é sómente o mercantilismo que reina em nossa Patria, fundada a todas as esperanças e grandezas.

Diffunde-se a intrusão portueia a parte se todam novas e bem retilas escolas; assim nos centropulosos como nos legarçõs humildes e da mesma sorte que o sel clareia os altos cimes, os profundos vales entra a luz do espirito nas altas e baixas camadas sociais, prometendo uma epacha futura do progresso e de benção.

O espirito malifico do sabio escip torculiso quiz em um momento de mau humor, riscar a fronte immaculada de nossa Patria querida: illudiu-se e completamente, porque nenhum golpe por mais alto, forte e bem descarregado, atinge a figura imponente do colosso americano, cujas dimensões ninguém as mede e cujos surtos de coração retumbam com mais fragor que os echos de Paulo Affonso.

Havemos de rubir a mais, e então de lá desse topo inflamado de belleza como de sarca ardente de Heret antigo, lançaremos, a serrelhança de Christo villipendiado, torurado e morto no instrumento infame de seu suplicio, hoje por nó tão adorado, o sacrosanto perdão o perção que na phrase de Pope—é como o incenso que aromatiza e o fogo que consome.

Silvio Romero

Um pinto correio, solto às 6 horas da manhã de 16 de Novembro de 1909 em Jaguará, cidade de Minas, chegou na mesma tarde em S. Paulo, percorrendo portanto, uma distancia de 600 kilometros, não obstante o temporal que se desencadeou às 2 horas.

Expediente

CORREIO DE PÍCOS.

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador, esquina da praça Dias Carneiro»

ASSIGNATURAS

ANNO

R\$ 000

SEMESTRE

R\$ 000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha de
vo ser dirigida ao seu director

A Imprensa

A imprensa é a força, porque é a inteligência. É o clarim vi-
vo da humanidade; a alvorada
dos povos, anunciando em
voz alta o reinado do direito; não
conta com a noite, senão para, no
fim della saudar a aurora; adivinha
o dia e adverte o mundo.

A imprensa é a santa e imensa
locomotiva do progresso, que leva
a humanidade para a terra de Cha-
naan, a terra futura, onde não ha-
verá em torno de nós senão irmãos,
e por cima de nós o céu.

A imprensa é a voz do mundo: é
o dedo indizador do dever; é o
dedo auxiliar do patriota e o terror
do traidor e do cobardie.

De todos os círculos, de todos os
explotadores do espirito humano, o
mais largo é a imprensa; o seu di-
âmetro é o proprio diametro da ci-
vilização.

Fallar, escrever, imprimir e pu-
blicar, são circulos successivos e in-
telligencia activa; são estas as ou-
das sonoras do pensamento.

Victor Hugo.

O Trabalho

A pagina mais bella e sublime do
contigente humano é o traba-
lho.

Afugenta a miséria, dissipa o ven-
to, combate os erros, sana as dili-
culdades, vence os obstaculos, for-
talece o coração, nobilita e engran-
dece a alma.

Quantas vezes o tédio ou a sauda-
de, a melancolia ou o pessimismo,
o trabalho espueca, trazendo ao es-
pirito a bonança e a felicidade.

Sem o trabalho a humanidade fe-
neceria sob o jugo da miséria,
do vicio e do infortunio.

Não haveria sociedade, nem mo-
ral, nem virtude, porque o trabalho

A Imprensa

Tens os joelhos na terra, a bocca no infinito,
A meia lua aos pés, na cabelleira os sóes!
Castro Alves

A imprensa é um fanal cujo clarão ingen-
do no universo extranha claridade...
Estrella que dissipa as trevas refulgente,
A deusa do poder, guiando a humanidade.

Mensageira do bem, da luz e da verdade,
A imprensa desmida, heroica, altivamente,
Caminha, combatendo o vicio, a iniquidade,
Mostrando da Justiça o sol resplandecente.

A Imprensa é a voz do Mundo unisona vibrante.
O dedo indicador que aponta alem, distante,
O templo do direito e a trilha azul da gloria.

Evangelho sublime e lucido que ensina
O culto do dever... a Imprensa é a perigrina
Aurora do progresso, a senha da victoria!

Loddegaria de Jesus.

adianta a sociedade, progride a mo-
ral e traz a virtude.

O trabalho glorifica, a honra eno-
brece.

É a santa mensagem da vida.

É a prosperidade, o engrandeci-
mento do lar, das nações, do mun-
do emfim.

Trabalhae, pobres, ricos, moços
e velhos, que nessa tella propagan-
da a lei do universo se resume, se
e, cerra no magestoso emblema da
vida que constitue o trabalho.

O dia de amanhã tem menos
sombrio se atravessares, se trabalhar-
mos sempre com perseverança e
leudo.

Erguidos do trabalho, procuran-
do passar o tempo quer seja o ope-
rario ou o titular, os dias serão de
certo mais felizes e tranquilos se
quer-se o mundo, olvida se a pro-
pria natureza, abandona-se, afugen-
ta se o peor dos vicios—enfermi-
dade que ataca de preferencia aos
ridiculos das almas miserias, peque-
ninas.

Amo o mar e o trabalho em-
blema sagrado que Deus legou co-
mo lenitivo ás aguias da humanidade
de soffredora.

Sylvio Romero

Os Hypocritas

Hypocrita não é só aquelle que
frequenta a igreja e vive parti-
cularmente como um perfeito pa-
gão; hypocrita é também o typo
que depõe da vida alheia e apenas
se encontra com qualquer das vic-
timas, renova-lhe os protestos
de sincera amizade avançando mui-
tas vezes um juramento de grati-
dão. Este não é simplesmente—
hypocrita—; possui mais duas qua-
lidades e bem detestaveis: cobardia
e traição,— dotes herdados ou ad-
quiridos no convivio social.

O hypocrita da igreja é um ca-
rola, e, por isto mesmo, ridiculo;
o hypocrita da rua tem as manchas
da raposa e o veneno da serpe:

não tina reputações... apunha-
la, em quanto que se disfarça com
um sorriso bemfazejo.

E vivemos cercados desse povo;
confabulando com elle, dando-lhe
rédea quasi sempre, visto que em
nossa presença o cavalleiro hypo-
crita nos dirige encomios e pre-
occupar-se com a pelle do proximo.
Somos, portanto, uns verdadeiros
cumplices de difamação, porque
prestamos ouvidos á historia triste
daquelle que nem sempre nos co-
nhece ou analisa!

Si a vida privada é um grande
campo para a exploração do hypo-
crita, não menos uberrimo é o da
politica, mormente quando o falsa-
rio entende de usufruir as forças de
dois partidos. E depois da nossa
republica cresceu espantosamente
o numero desses Tartufos, que não
se contentam com as qualidades
peculiares á missão e buscam a in-
famia com a ganancia de usurari-
os. Infames, porque offerecem a
todos os seus serviços e guardam
a fidelidade das meretrises; perigo-
zos, porque o incenso dos seus thu-
ribulos contamina a atmosphera, on-
de se evola.

Para o hypocrita da rua é um
prazer a bisbilhotaria: sem a quem
que lhe sirva de thema, adoecece
certamente; o hypocrita politico,
si sabe escrever, procura um jor-
nal e não dispensa o anonymato
para dar vazio a quantas mentiras
lhe fervilham no cerebro: sem a
pasquinada se reputará um nullo!

Quanto seria proveitoso, si em
vez do hypocrita da igreja, da rua
da politica, tivéssemos a sciencia,
— menos offensiva que aquelles,
porque, quando muito, produziria
pedantes e não delatores de factos
particulares!

Si o homem não fosse tão ami-
go da celosidade, teria menos tem-
po de tanta perfidia: as familias
gostariam de mais acatamento; as
bolezas alheias seriam ma-
is esquecidas; a ordem social to-
maria o seu eixo. Mas, não a
hypocrisia é uma deusa e tem innu-
meros sectarios.

ZEFERINO GALVÃO.

As mascaras

Uma vez certo fidalgo deu uma
lauta ceia aos seus convidados.

Quando os convivas estavam á
mesa, surgiram na sala dois mas-
caras do tamanho de crianças de
cinco ou seis annos, mas represen-
tando perfeitamente a apparencia de
um senhor e de uma senhora.

O cavalleiro trajava de verme-
lho escarlata, com galões doura-
dos; a grande e annellada cabellei-
ra trasia a empoada, branca como
a neve, e segura na mão um cha-
pé agalado.

A dama vinha vestida de tafetá
amarello, dourado com lantejoulas
de prata, trazia na cabeça um lin-
do chapéozinho com altíssimas plumas,
trasia na mão um bonito leque.

Dancavam ambos com a maior
elegancia e frequen'es vezes dan-
çavam, com arte consumada, sobre
bos pulos.

Era voz geral: ninguém se cansava
de admirar e gabar a extrema habi-
lidade daquellas duas interessan-
tes crianças. Realmente fazia gosto
ver os dois exhibantes mascarados ro-
donando lentamente pela sala.

Mas risco um dos convivas, um
velho official tira da mesa uma ma-
scara e entra-a entre o par dançante.

Não imaginam o effeito, no mes-
mo instante cavalleiro e dama pre-
cipitam-se sobre a fructa, atacam-se
furiosos, engalinhavam-se a unha e
dente, arrancam mascaras, chapés
e toucados, espantam tudo e—ch!
Deus do céu!—em vez de par de
gentis crianças apparece um casal
de horribes macacos.

Na mesa levantou-se um côro for-
mitavel de estrepitosas gargalha-
das.

Mas o velho official accudiu com
muita gravidade:

É escuzado. Com os macacos e os
toles dá-se sempre a mesma coisa
por mais que se preparem, pois ma-
is quese entehem, quanto menos se
espera, lá mostram o que são.

Muitas vezes os mais bellos tra-
jes mal encobrem carencia absolu-
ta de virtude e de senso.

Christoph von Schmidt

TRIBUNA DO POVO

MINHA VIDA

Tenho, a vida angustiosa e affita
Quasi vencida por fatal procella.
Tenho o peito que de amor pal-
pita,
Quando, nos céus, o esplendor
constella

Ea sou bem triste, qual visão pros-
crita
Que na amplidão dos espaços,
vella
Tenho um olhar mais ao claro
não tina
Da estrella dalva fulgurante e bella

Em mim descubro um soffrer in-
findo.
Sria loucura se talvez sorrindo,
Vivesse pouco sem gozar gustida;

Oh! forte indolosa e lancetavel
A minha—oh dor irracabavel,
Desde a infancia me consterna a
a vida

16-6-911

Benedicto R. Lima.

ESCRINIO POETICO

Soneto

Esperança, o que és? Um mytho, uma utopia,
Uma chimera azul que em bella revoadu
Traves sonhos do ceu a alma apaixonada
Que vive a navegar em plena phantazia.

Sempre, sempre a sorrir da vida na alvorada,
Plenilunio do amor que aos morceos inebria,
Companheira do sol, tu transformas em dia
A treva em que tacteia a alma amargurada.

Aos teus beijos de luz, beijos mansos, suaves
Como o aroma do lyrio e o pipilo das aves,
Corre leve o batel sobre um mar de bonança.

Salve filha do ceu, casta irmã da Ventura,
Tu que enches o ar de ambrosia e doçura
Salve aroma do Amor, só bendita Esperança.

Marianna Luz.

Pallida e loira

Morreu. Deitada no caixão estreito,
Pallida e loira, muito loira e fria...
O seu labio tristissimo sorria
Como num sonho virginal desfeito.

Lyrio que murcha ao despontar do dia,
Foi descansar no derradeiro leito,
As mãos de neve erguidas sobre o peito,
Pallida e loira, muito loira e fria...

Tinha a côr da rainha das balladas
E das monjas antigas maceradas
No pequenino esquite em que jazia...

Levou-a a morte, em sua garra adensa!
E eu nunca mais, pude esquecê-la, nunca!...
Pallida e loira muito loira e fria!...

ANTONIO FELJO

O Primeiro --Dente--

(VALENTIM MAGALHÃES)

Anda pela casa alegria extraordinária.

Alguns notavel e estranho acontecimentos
to pbe em todos o em tudo esses tons, v
vamente coloridos, de jubilo e de festa...

Que foi?

Foi isso: Tim-Tim já tem um, já tem
um pequenino dente da cor da neve.

Ha pouco, quando traquinava no colcho
externo, destroçando com uma vara—va
dalo divino; uma columna de azucrridos
soldados de pau, dispostos no sebal, abri
ra a bocca, num grito de victoria, talvez,
e a jovem mãe descobriu na gengiva de
maxilar inferior, uma pontinha de diamante,
te, rompendo, como um sol, as rosas

de carne e enchendo de luz todo o céu...
da bocca. Um dente—o primeiro! Delici
osa surpresa!

—Mariquinhas! Paula! Babú!

O gentes! venham cá, venham depressa
a ver uma coisa!

A esses gritos festivos correram as pri
mas, precipitou-se a tia, chamou as irmãs,
da «Dadá», mãe do menino: arrufadas as
cabelos no ar, lig-liras, garrulas
alegres, como uma revoadu de pombos
descendo ao comedouro.

—O que foi?

—O que é «Dadá»?

—O que foi o que foi?

«Dadá», sentada em um banquinho quase
no rez do chão, tem de pé sobre os jo
lhos o filhinho. Envolva o amorosamente
na luz humida e carinhosa de seus grandes
olhos castanhos; as franças desfazem-se, ca
hidas pelos hombros, emoldurando com
o seu ebano, luzido um pequeno rosto mo
reno, bello más de uma belleza terrena
feita pala serenidade, de angelitude, de

amor, do muito amor.

A sua bocca, energicamente talhada em
nacar, arque-se em um adoravel sorriso
de pleno contentamento.

Arfa-lhe o collo, meio adivinhado atra
voz do santo desalinho da maternidade.

«Tim-Tim» bato-lhe o resto com a mão
sinhas, papudas e rozeas vestido apenas do
uma camiseta de cambrala. Mal se agueu
ta nas perninhas curtas, muito gordas, ca
vadas em roscas nas coxas e nos jo
lhos.

Sorri-se candidamente, inconscientemente,
para todos aquelles rostos amigos, extasia
dos diante d'elle em uma idolatria sagrada.

E o seu dentinho lá está... Mal se per
cebe surgindo entre o circulo cor de rosa
que vae alargando na gengiva... Mal se
percebe, e no entanto que festas i que
jubilos! que estupefações!

Todos querem ver o, todos querem

apalpal-o.

—Ca esta ellé! picu-me o dolo. O
engragadinho!

Mas, de subito, veio uma idea triste
eclipar-se por um momento a festa:

—Agora elle vae ficar doentinho! mur
mura a mãe.

Mas a sombra fugiu colore a entrada re
diante de um velhinho, todo encanecido,
muito risonho, muito asciado.

E o avo.

Toma ao collo o netinho, que lhe en
polga traçassamento um punhad de ca
bollos.

Apalpa-lhe com do lo tremulo a gengiva
e exebania alegriamente, casquinando uma
velha risada infantil.

Eh! eh! já tem um dente, o maroto!
E como o vovo que tambem so tem um!

ANNUNCIOS

Atenção Alta! Novidade !!

Francisco Xavier Sipacha, estabelecido ultimamente nesta
cidade avisa ao publico em geral, q' tem um grande e com
pleto sortimento de fazenda, nacionaes e estrangeiras, miu
desas ferragens, perfumarias estivas e molhados.

—Bebidas—Calçados—Blusas de seda e algodão—

Candieiros de vidro, e de porcelana para sala e para mesa
e Aceiyleno. Chapeos de sol para homens e senhoras. Cami
sas francesas para homens. Fantasias, Gurgorões, Hetamine
Rendas, Brins e charpes. Chapeos de cabeça, Gravatas Colla
rinhos, Ultimas novidades.

Espingardas—Enchadas—Fações—Machados—Chapeos de
palha—Café—Sabão—Assucar—e tudo mais que se possa de
sejar—.

Alem de muita sinceridade e agrado está vendendo por pre
ços baratissimo, capaz de satisfazer o mais exigente freguez—.

VER PARA CRER

Compra todos os generos de exportação aos melhores pre
ços do mercado.

—FRIGUEZIA—

Não se esqueçam

Rua 15 de Novembro

Esquina da praça «Dias Carneiro»
(Sobrado)

Febres do amasonas

Como se cura o terrivel mal UM CONSELHO

DO

ilustre chete da 1.ª Secção da Secreteria
do

Estado do Amasonas

Dr. Augusto Cesar Marques

Agora, que, no goso completo da saúde, enão alterada pelo soffri
mento das terribes febres intermitentes do Amasonas, me é dada a op
portunidade de vir perante V. S. manifestar os beneficos resultados que
adquiri com o uso das PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES de vosso
preparado.

Sirva esta minha afirmativa de conselho seguro as pessoas que, ac
comettidas do terrivel mal, recorre em a outros remedios sem cura pro
vada.

Maranhão 2 de Setembro de 1905.

«T. Pão Brazil.

A firma está reconhecida.

Deposito Geral-PHARMACIA
MARQUES

MARANHAO—BRAZIL

Typ. do «Correio de Picos»

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO II

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 28 DE JULHO DE 1911—BRASIL

NUMERO 47

CLINICA MEDICO CIRURGICA

do

Dr. ARTHUR PINTO

Residencia e consultorio—Rua

Marechal Deodoro

Os chamados para fora da cidade só serão atendidos mediante previo ajuste.

Carta aberta

(Ao DR. MACEDO FILHO)

MEU ILLUSTRE AMIGO:

Como bom maranhense que você é, bem sei muito se alegrará com tudo que disser respeito ao engrandecimento de nossa terra, e por isso venho dar-lhe uma noticia, que marca o inicio de uma nova era para o nosso Estado e muito especialmente para esta esquecida zona em que moramos.

De ha muito que se fallava na navegação do Balsas, desse grande e bello rio tão semente nosso, mas, o hesitimo mais uma vez estava sendo victorioso, pois, todos em geral, tomiamos não fosse levada avante essa nossa justissima aspiração.

Agora, porém, venho dizer-lhe, com muita satisfação, que a navegação do nosso rio está definida.

No dia 25 de Junho passado, pelas 7 horas da manhã, a população desta villa foi agradavelmente surpreendida com o apito do «Antonino Freire», vapor de propriedade da laboriosa firma do Oliveira Peare & Ca, de Therezina e que era o primeiro a sulcar as aguas do nosso magestoso Balsas.

No dia 26, seguiu viagem rumo do Santo Antonio do Balsas, o eu que foi seu passageiro até metade da distancia desta aquella villa, venho dizer-lhe o que vi nessa primeira viagem de um vapor em nosso rio.

Em todos os secções (e as cachoeiras não ha) a menor profundidade que encontramos, deu passagem franca ao vapor, que não foi preciso ser descerado em parte alguma, não obstante conduzir muita carga e as aguas já se achavam no nivel mais baixo a que costumam chegar na estação da secca.

Os unicos obstaculos que encontramos os afamados «perigos» tão fallados pelos remadores das balsas que dessem o nosso rio, foram paos enormes trazidos pelas enchentes para os canaes e ali ficados pela accumulção da areia, durante muitos annos; porém, esses obstaculos acabaram-se porque foram todos, sem que fizesse um sequer arrastados para as margens pelo poderoso guincho que possui o vapor.

Eleou, portanto, de Santo Antonio a Foz do Balsas, desobstruindo o nosso rio, e por consequente definitivamente assestada a respectiva navegação a vapor.

O illustre e muito competente engenheiro Thomas VVilliam Pearce, socio da firma proprietaria do vapor e que o fez construir conjuntamente o outro de nome «Joaquim Cruz» destinado tambem a navegação do Balsas, por modelo seu a debaixo de sua direcção na Inglaterra, a que tambem viajava no mesmo, tendo eu pedido a sua opinião a respeito do rio já do volta de Santo Antonio, disse-me com a franquesa que caracteriza o inglez, vir verdadeiramente encantado o que ha mais tempo já deveria o nosso rio ser navegado por barcos a vapor.

Eis, pois, a opinião de um homem muito competente e insuspeito e se na primeira viagem do vapor, que foi na epoca em que mais secco fica o rio, elle exprimiu-se assim o que não se dirá da qui ha mais dois ou tres annos, quando muitas viagens tiveram sido realisadas e, portanto, completamente desobstru dos os canaes?

Para a nossa zona foram escancara das as portas do Progresso, e por esse grande melhoramento, para cuja execução foi celebrado contracto por dez annos devendo os vapores darem uma via gem a Santo Antonio do Balsas, mediante a subvenção annual de vinte contos de reis, por parte do nosso Estado, deve mos bendizer ao eminente patriota que sabiamente dirige os destinos do seu o nosso bem amado Maranhão e a firma proprietaria dos vapores, muito especialmente ao illustre e distincto engenheiro Thomas Pearce
Hosannah! a Luis Domingues
Hosannah! a Thomas Pearce.

Loreto—Julho—1911.

THEOCYDIDES BARBOSA

Nosso anniversario

Como prova da nossa gratidão, transcrevemos, em seguida as benevolas palavras com que alguns collegas de imprensa se dignaram noticiar a passagem de nosso primeiro anno de existencia.

Correio de Picos

Esse nosso illustre collega que se edita nesta cidade, completou no dia 19 do corrente o primeiro anno de sua publicação, pelo que apresentamos-lhe nossas felicitações em voltas com os mais sinceros votos pela sua interminavel duração e prosperidades.

De «Gazeta de Picos»

CORREIO DE PICOS

Esse nosso brilhante collega que se edita nesta cidade, sob a habil direcção do illustre academico Macedo Filho, festejou, no dia 19 do cadente o seu 1.º anno de vida.

Parabens.

De C. Domingos

Medico

Acha-se nesta cidade, no exercicio de sua nobre profissão, o sr. dr. Arthur Pinto, illustre clinico domiciliado em Caxias.

O «Correio de Picos» envia-lhe o seu cartão de visita.

«Dos joineiros do Sul consta que o Dr. Christino Cruz não será reelito deputado federal por este Estado.»

Falleceu no Rio Grande do Sul, o visconde de Souza Soares, inventor do afamado «Pectoral de Cambaras».

Itinerantes

Está na cidade o nosso illustre amigo Capitão Sabino Nelson da Camara Pinto.

Saudações

Vindo do Mirador, onde é acristado negociante, está entre nós, o nosso digno assignante Cel. Victor Cardoso.

Estive em Picos, o nosso distincto amigo Capitão João Theotônio Bandeira de Mello, 1.º suplente de Juiz Municipal em Nova-York.

Remoção

Foi removido o promotor publico de Caxias bacharel José de Moura Costa para identico cargo na comarca de Alcantara, sendo nomeado para substituí-lo o sr. dr. Thomaz de Oliveira Lopo.

O trabalho

«O PROPULSOR» brilhante semanario que se publica na ariantata cidade de S. Felix, Bahia, deu-nos a honra de transcrever o artigo com

a epigraphe acima, da lavra do nosso presado director.

Do sr. Alberto Coelho, negociante desta praça, recebemos hoje, para publicar as linhas abaixo, o que fazemos sem responsabilidade desta redacção:

Ao publico

Pela primeira vez e contra minha vontade, venho pedir-vos Sr. redactor, um pequeno espaço nas columnas do vosso conceituado jornal, com o unico fim de levar ao conhecimento do respeitavel publico, a pratica de diversos actos do sr. Braz de Queiroz, os quaes dão a medida do quanto vale um caracter perverso, mas, que fazeo d'aquelles que se embuçam no negro véo da hypocrisia, quer ser tido em conta de homem de bem.

O rancor no coração do sr. Braz é como a planta que vegeta em terreno fértil, e, aproveitando-se das «bóas» qualidades procura prejudicar-me por todos os meios e modos; não levando mesmo em conta os seus cabellos grisalhos e a minha pouca idade, rasões que no meu entender de moço, eram suficientes para deter os seus máos instinctos, tanto mais, quando não lhe dei razões para por á prova, actos que até no homem ignorante, são justamente repellidos.

Por mais que tenha meditado, não pude encontrar as razões que levaram o sr. Braz a transformar-se em cortador de caudas de animais alheios, a não ser aconselhado pela nata malvadez de que sempre se reveste os seus actos.

Possue meu cunhado Raimundo Coelho dos Santos uma quinta num dos suburbios desta cidade onde por infelicidade, o sr. Braz tem uma outra limitando-se com a daquelle, por uma cerca; aproveitando-se desta circumstancia, tenho solto alguns animaes na quinta do meu referido cunhado, sem que até o presente, tenham damnificado a propriedade do sr. Braz; portanto não vejo motivos que justifiquem o seu procedimento de cortar a cauda de dois animaes que ali soltei, a não ser como já disse, pelo instincto de malvadez que lhe é nata.

Não temo porém o sr. Braz; jána is praticarei um acto vergenhozo, sobarde e pusillanime como o que praticou, e que revela perfeitamente a sua indole e educação.

Por hoje só; se for preciso volta rei.

Publique sr. redactor estas linhas pelas quaes se responsabilisa o vosso constante leitor

Alberto Coelho.

Expediente

CORREIO DE PICOS.

—C—

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Manoel Macodo Filho

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

R. a «Salvador, esquina da praça Diogo Carneiro»

ASSIGNATURAS

ANNO \$8000

SEMESTRE \$8000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha deve ser dirigida ao seu director

"Correio de Picos"

Por ter adoecido um dos nossos typographos deixamos de circular terça-feira ultima, esta folha, pelo que pedimos desculpas aos amáveis leitores.

COMO SE REDUZ A MORTALIDADE DE UMA CIDADE

Segundo uma revista estrangeira, o sr. W. A. Evans, commissario da cidade de Chicago fez baixar a percentagem da mortalidade naquella cidade americana a nível inferior ao de todas as grandes aglomerações urbanas do globo.

O facto é devido não só ás mais energias e acciões providenciaes, mas ao modo porque tem educado a população, no tocante a regras de hygiene.

Semanalmente publica um periodico destinado a avisar os habitantes dos perigos que ameaçam a salubridade, o que é gratuitamente distribuido pelas escolas, pelos centros de propaganda social e por outras entidades apropriadas.

O jornal da summaria remanida do estado da saúde publica na cidade, com breves e pittorescas exhortações; relativas aos perigos da estação, que vai decorrendo.

Artigos de duzentas e tristas linhas são fornecidos cada semana a cento e oitenta jornais.

Não contente com tal methodo de propaganda, e indagavel deuter da preleções, fez conferências por toda a cidade, e, de vez em quando, entra em um a sala de diverteimentos ou concertos e durante dez minutos discursa sobre o hygiene.

Folhetos e cartazes, espalhados

Escrinio Poetico

Coração

Meu coração é um velho alpendre em cuja
Sombra se esconde pela noite mais
O sem de um passo e o gongo de uma porta,
Que a humidade dos tempos enferruja...

Quem vai passando pela estrada for'a
Que leva ao alpendre dessa estrada, fuja!
La so se encontra a tenebrosa curaja
e Dôr que a prece do caminhante exorta...

Si um dia, abrí-lo o casarão sombrio.
Um abito bucares contra o frio
E entrares, doce creatura lãgue,

Fugirás tremendo, vindo a um lido
A Crença aorta, o Sonho estrangulado
E o cadaver do Amor banhado em sangue!...

Jonas da Silva

Soneto

Eu que subo, querida, passo a passo
Sempre a gemer, momento por momento,
O Calvario fatal do sofrimento
Onde das pedras o meu leito faço:

Acho bellas aos beijos do alento
As lagrimas dormindo em teu regaço,
Como os astros trillam lá no espaço.
Sobre o collo do claro firmamento.

Si acaso tens um infimo desgosto
Deixa o pranto banhar-te todo o rosto...
O pranto é como a luz e a luz é tanta

Que os anjos dizem pelo azul ao vel-a:
—Si a mulher quanto ri torna-se estrellas
Quando chora, me Deus, torna-se santã.

Celso Vieira

pela cidade, pregam os princípios mais fundamentais. Transcrevemos em seguida alguns:

«As janellas fechadas são abertas a physica pulmonar. Beidas fontes fazem homem tristes. Não podes «levar»; as pulões mas podes «arrastar». A municipalidade para as moscas, moscas para as brás. Quando não souberes o que hã-de comer, não comas. Sacar o pó é mudar o de lugar, mas não renovar-o. Respira fundo.

Quanto mais expandires o peito, menos constipações apanharás. On das de luz do sol, em uma casa desbotam os tapetes, mas dão cor ás faces. Escolhe.

Guarda Nacional

Per telegramma, expedido do Rio de Janeiro, que nos foi obsequiosamente franqueado, sabemos que foi criada uma nova Brigada da Guarda Nacional, para esta cidade, recebendo a nomeação de Coronel Comandante na pessoa do nosso prestimoso amigo sr. Capitão Antonio Vasco da Silva Coelho.

Para os legados do Tenente Coronel da referida brigada, foram nomeados os nossos prezados amigos Olimpio Fozza, Viçto Siqueira, Manoel Fernandes da Sousa, de S. João das Patas, o Joaquim

Leito Guimarães, do Passagem France.

Pelo mesmo telegramma vimos que foram preenchidas diversas vagas existentes em algumas das brigadas tambem desta comarca. Entre os nomes dos que preencheram aquellas vagas, figuram os nossos estimados amigos Majores Laclaus Gorgalves Moreira e Theodorico Barbosa Lima que foram nomeados Tenentes Coronéis.

O «Correio de Picos» apresenta effusivas saudações aos recém-nomeados.

O DOMINGO

Domingo ultimo, circulou nesta cidade um folheto com a epigrapho acima, impresso nas officinas da nossa folha.

E' digno liberal, consunario e promette trabalhar pela prosperidade do lugar.

Vida longa.

VIAJANTES

Regressou da Imperatriz, o nosso estimado amigo Major Abilio Miranda.

Vio em sua companhia, o seu digno filho Affonso Kenerino Miranda.

Saudações.

—C—

Estuvo na cidade o nosso distincto amigo To. Cel. José Mathias da Silva.

LANCHA

No dia 29 do cadente, deverá sair de Caxias para esta cidade, a lancha «T. do Maio».

Si suprimisse a molestia da superfície da terra, escreve um collaborador da «Eidburg Review», o effeito dessa supressão seria de—

castro, porque a molestia é o unico verdadeiro agente de selecção natural entre os homens. Os fracos sucumbem, os fortes da espolio brevemente, e se os elementos mais não desaparecessem a-sim, a raça se enfraqueceria e ficaria a mercê do mais insignificante mal: que a levaria a seu fim.

O imperio britannico foi fundado graças a molestia, que, muito mais que a espada, dizimou os indigenas. Por outro lado, devemos á epilepsia uma quantidade de grandes homens: Jesus e Mahomet eram epilêpticos, o sem duvida tambem Napoleão, Alexandre e S. Paulo; Rousseau foi um nevrotico. A Revolução Franceza foi feita por doentes: Marat, Robespierre, Danton. Diente até a os philosophos como, Nietzsche, os artistas como Chopin e Rachel.

A molestia é um mal necessario, concorda o referido collaborador da revista escocesa

A imprensa em todo o mundo

Traduzido de uma revista ingleza, vemos que o numero de jornais diarios, em todo o mundo, é actual mente de 70.000

Aos estados unidos pertence a terça parte desse numero colossal.

Os jornais diarios do povo «yankees» hoje 2 950, metade das quaes se publica no estado de New York.

O total da circulação dos diarios é de 325,000,000 de numeros por anno.

O «World» de New-York, teve nos ultimos 25 annos 400 milhões de lucros. As suas machinas tiram 25,000 numeros de oito paginas por hora. O «New-York Herald» possui um palacio de 25 andares. A «Prensa» de Buenos Ayres offerece aos leitores por 5 centimos numeros de 29 e 30 paginas tendo a sua instalação custado 13 milhões de francos.

Esse jornal instalado no seu palacio um posto medico, com consultas gratuitas aos pobres.

A «Gazeta de Francfort», a «Gazeta de Colonia» e o «Berliner Tagblatt» mostram que o afan dos allemães pela leitura e pela informação é formidavel.

Pode-se dizer que a imprensa germanica é uma enciclopedia diaria.

A imprensa mundial ja por seu numero extraordinario, está sob a influencia de um grave perigo:— a falta de papel.

Um periodico «yankee» consome á sua parte 3:750,000 troncos de arvores por anno, um jornal francez, 120.100.

Em todo o mundo fabricam annualmente 51:678.00 quintaes de papel.

ELIXIR DE CARNAUBA

O Heros das molestias do Pello

O unico que cura a syphilis

—Deposito Geral—

—Pharmacia—

João Victal de Mattos etc, Irmão

—Maranhão—

A LIBERDADE

«De-de e berço que a humanidade tem luctado pelo ideal supremo da—Liberdade.

A sua historia tem na primeira pagina o exemplo da creatura humana querendo agir livremente, sem dependencia de outrem.

A desobediencia do primeiro homem ao Criador, foi o primeiro symptoma da vontade manifestando-se contra a superioridade, a idea de independencia a bruxolear no cerebro humano para o desvio eterno dos nossos destinos.

Eis porque as sociedades tem se constituido por meio de continuas luctas, onde o fulgentissimo sol das sublimes aspirações; a Liberdade tem sido o guia dos movimentos que se desdobram umas vezes em cataclismos violentos, outras, vezes em harmonias serenas de hymnos triumphaes, nascidos de enthusiasmos momentaneos, reverberações magnificas de doutrinas sabias e puras.

No primeiro caso temos o 89 da França, onde o rei devorou-se e do povo para a guilhotina. No segundo caso temos D. Pedro annuindo aos desejos do povo, respondendo ao seu delegado, José Clemente Pereira—«Como é para bem de todos a felicidade geral da Nação diga ao povo que fico.» E embora que a patria do Hogo, fosse a idea da revolucionaria a explosão de coleras humanas remodelando a sociedade, e no Brazil o movimento evolutivo de uma racionalidade, nem por isso deixou de ser a Liberdade, a causadora de incendios.

E D. Pedro unido ao povo, após aquella celebre declaração de 9 de Janeiro de 1822 pallo da nossa independencia, lançou aos quatro ventos em 7 de Setembro do mesmo anno o clamor brado da independencia ou morte.

O coração da Patria vibrou de enthusiasmo e formoso hymno da independencia, alentado pelas populações e canções patrioticas canções de povo e harmonias suavisadas da natureza, repetições, phenomenos e exaltações mysticistas e santas.

Grinparamos as alturas do movimento das nacionalidades livres, e libertas, e com ellas na grande obra da civilização.

E ten os vindo pela estrada do progresso em fars, umas vezes nos limbo de infellicidades imprevisas, outras vezes em apoteoses refulgentes de conquistas gloriosas, na vanguarda dos povos civilizados, pugnando pelas doutrinas da igualdade em lucta franca com os que tentam usurpar os direitos estabelecidos pela razão.

Em contraposição aos secretarios da Força, oppomos os ideaes do Direito. O mundo civilizado requie em Haia, viu-nos nos deslumbra em to de uma revelação, aos seus generaes, oppomos um genio—Ruy Barbosa. Ante a idea, corream-se submissas as balconias e as sabices do velho mundo quedaram-se attonitos aos argumentos formidaveis do nosso embaixador.

Tivemos na independencia um Imperador que era chefe dos nossos destinos. Demos hoje Republica e o cidadão sente-se, agora agindo no terreno da Igualdade, mais a vontade tendo para inspirar-lhes os sentimentos a imagem da Patria.

Olvidando as nossas desditas, que as temos soffrido, continuemos no trabalho continuo da civilização, mi-rando além nas dobras longiquas do porvir ainda cheio de sombras, a visão sublimis da Patria engrandecida.»

COMO FORAM FEITAS AS TERRAS SOBRE AS QUAES TRABALHAMOS

CAPITULO I

Origem das terras

Houve um tempo na vida da Terra, no qual uma grande parte d'ella, não coberta pelas aguas, era quasi toda de pedra dura, sem uma planta em cima, mas o calor forte e o frio foram rachando as pedras, e a agua das chuvas foi penetrando pelas rachaduras, abrindo-as mais, enquanto o ar quente e humido, ia roçando os rochedos, as pedras grandes e pequenas, como a ferrugem rói o ferro das machados, das fizes e das enxadas, expostos ao tempo, a irados no manto, fazendo d'ellas, tão duros, o pó amarelado, que é a ferrugem.

E as grandes pedras das montanhas, as grandes lagoas das serras bem como as de dentro da Terra, assim rachadas, abertas, partidas, lascadas pelos raios, arrastadas aos pedaços pelo mar enfurecido, pelas immensas montanhas de gelo desmauchando-se, pelas enxurradas tão grandes, como rios, eram esmagadas pelos constantes terremotos, e afritas no longe, pela bocca cheia de fogo dos vulcões.

O que é a terra aravel

Sobre as pedras, bem nas rachaduras, foram nascendo aqui e alli, as primeiras plantas, muito pequeninas, muito miudinhas, multiplizando-se nos milhares de rachaduras em rachadura, abrindo-se como cunha, e por isso, mais aguçando a distorção das pedras, desmancho das rochas, que assim atacadas, durante milhares e milhares de annos, portanto inteiros, foram sendo transformadas, pouco a pouco, em pó, em areia, em barro, em pedregulho. tudo isso misturando-se no correr do tempo tão grande e formando as terras arenosas, as terras barrentas, as terras misturadas, as terras brancas e vermelhas, e as terras de pedras.

E por isso, que a pedra de amolar da areia, e ha pedra de ferro da terra roxa, terra vermelha; e é por isso, que ha tantas areiões, junto das secas, que tem muita pedra de amolar, e ha tanta terra roxa, terras vermelhas, nos lugares onde ha muita pedra de ferro, que aguenta vê nos cafés, nos roças, nas excavações de caminhos, apparecendo dentro de uma casa grossa, rachada, de cor escura, ama-

rallada, esmagando-se e facilmente com a enxada, virando terra roxa.

E bem guardar na memoria, que a areia, tem o nome de silica, e o barro, é chamado argilla. Ao lado das plantinhas foram apparecendo plantas maiores, e com ellas o primeiro verão, que viu o mundo, e depois dellas appareceram ainda, mais plantas, as veres pequenas e grandes, árvores de toda forma, tamanho e qualidade, e todas cresceram e augmentaram tanto; sobre o pó das pedras, sobre as rochas esmagadas, sobre o barro (argilla), sobre a areia (silica), sobre o chão já feito, que cobriram os altos e as baixadas, com a verdura das folhas, formando assim as primeiras matas, as primeiras florestas, dentro das quaes nasceram as fontes, os passaros, os rios, e os outros animais, pequenos e grandes, fizeram marada.

E durante milhares de annos, como ainda hoje succede, as folhas das arvores, os frutos maduros, os galhos podres, caindo no chão, juntamente com o corpo das animaes que ia morrendo desde o mosquito até o elephante, foram pouco a pouco apodrecendo, virando estercos, muito bom e indispensavel para alimentar as plantas, e para formar essa parte da terra, sobre a qual trabalhamos, com os arados, as enxada, arando-a, carpindo-a, plantando milho, feijão, mandioca, arroz, café, canna, algodão, e tudo o mais. E a essa parte da terra sobre a qual as plantas nascem, se alimentam, crescem, e nutrem as raízes, e da qual o agricultor tira o sustento, depois de preparal-a com todos os instrumentos de trabalho, abrindo-a, arando-a, e dando-lhe o nome de terra aravel, cuja grossura ou profundidade varia muito com a qualidade das terras, sendo maior nas terras boas e menor nas terras inferiores.

Quando se limpa o chão da mata virgem, abaixo das folhas que caem, se vê a terra que com a cor escura e fazendo-se ali um barro, nota-se que a terra escura vai desaparecendo, à medida que o barão vai afundando, nas terras ruins, onde as vezes, mal se vê.

Essa terra escura nada mais é do que uma mistura de terra com os restos das plantas e dos animaes já muito podres, e á qual se dá o nome de humus, que já sabemos ser parte muito importante da terra aravel, e o alimento precioso das plantas, sem o qual as terras desnudas valem. Pode-se dizer, que o humus é a guarda das terras; por isso, quando uma terra tem pouco humus, pode ser chamada terra magra produzindo pouco, e quando tem muito humus, pode ser chamada terra gorda, produzindo muito.

E assim ficamos sabendo que, qualquer terra, arenosa, barrenta, branca, vermelha, escura ou preta é uma mistura de pedacinhos de areia, de barro, de humus, e também de pedacinhos de umas pedras contendo cal, chamadas por isso

calcarea, com algumas das quaes, até se faz a cal nas calcarias.

Na mistura das terras, ainda ha outras coisas, mas estas são as principais.

Por tanto as partes mais importantes, que formam as terras, que cultivamos, são quatro: a silica, que é a areia; a argilla, que é o barro; o calcarea, que é a pedra tendo cal; e o humus, que é a terra escura, a terra gorda, que alimenta as plantas.

MISTURA DAS TERRAS

De modo que, a terra de qual quer horta, chacara, sítio ou fazenda, e feita de pedacinhos de silica de argilla, de calcarea e de humus misturados em quantidades menores ou maiores, e ligados uns aos outros, formando grãos miudinhos, que reunidos formam grãos maiores chamados carões, como se vê nas terras barrentas, nas terras roxas encoroadas, nas terras vermelhas.

Entretanto, é preciso, que a quantidade com a qual cada uma das quatro partes formam as terras não mude muito, para mais ou para menos, do contrario, succederá como nas areiões, onde a silica é de mais, e a argilla é de menos; á é por isso que o areião é uma das piores terras.

E indispensavel pois, que as partes formadoras das terras, que cultivamos, ou em sempre n'uma mistura bem combinada, que não prejudique a vida das plantas, e essa mistura para dar terra boa, deve ser feita de tal modo, que em 100 partes de terra se encontrem:

50 a 70 partes de silica (areia)

20 a 30 partes de argilla (barro)

5 a 10 partes de calcarea (pedra que tem cal)

5 a 10 partes de humus (terra escura).

As terras feitas com esta mistura são de primeira ordem, produzem colheitas muito boas, são facis de trabalhar com os arados e as enxadas; felizmente nem todas as terras são feitas assim, ha muita terra com areia de mais, com barro de mais, com calcarea de mais, com humus de mais, ou com todas essas partes de menos.

Estas mudanças nas boas misturas das terras, prejudicando tanto a vida das plantas, explica porque ha tanta ruína.

COMO O AR E AGUA ANDAM DENTRO DAS TERRAS

Já vimos que os terrenos são feitos por granulos, ou grãos miudinhos de terra.

Esses granulos são separados uns dos outros, por pequenos vãos, por pequeninas espaços ou buracinhos, através dos quaes o ar e a agua passam; e a terra que não tiver com esses granulos separados, não é boa, não serve para plantação alguma, porque nem o ar nem a agua podem entrar nella.

(Continua)

Do «A B C» de Agricultor»

Annuncios

As febres de mau caracter do Amazonas e do Para' são efficacmente curadas com as Pilulas antifebris Marques Srs. Velhote, Silva & Comp.

Pará 29 de Agosto de 1910

Ilmo. sr. Augusto Cesar Marques, Filho & Comp. amigos e Srs.

Por indicação de uma das nossas casas do Interior, fomos ludizios a fazerlhes o nosso primeiro pedido de PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES, as quaes remettemos a todas as nossas casas, não só do interior deste Estado como do Estado do Amazonas, e as informações que d'alli temos recebido garantem a efficacia e o bom resultado do emprego de snas PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES contra as febres de mau caracter que grassam n'aquelle Estado.

Podem VV. Mces fazer desta o uso que lhe convier. Com estima e apreço somos.

De VV. Mces
Ans. Att.

Velhote, Silva & Comp.

Reconheço a firma supra. — Em testemunho de verdade.

Pará, 29 de Agosto de 1910.

Edgar da gamma Chermont.

Tabellão Interino

Deposito Geral-PHARMACIA
MARQUES
Maranhão-Brazil

O mais efficaz
resultado

Dois annos de soffrimento

Barra do Corda, 14 de Agosto de 1910.

Ilmes. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho & C.
MARANHÃO

Empregando, em meu uso proprio, o vosso preparado «ESTOMOSE MARQUES» preconizado para soffrimento do estomago, mal de que soffria, ha dois annos, tenho o prazer de declarar que experimentei o mais efficaz resultado, achando-me hoje livre d'aquelle incmodo.

Auctisico, com a melhor espontaneidade, a fassrem da pre sente resposta o uso que lhes convier.

Assigno-me com estima e consideração

De Vms.
Am. Cr. Obr.
«Evencio Rodrigues Franco»
Negociante na Barra do Corda.

Deposito Geral-PHARMACIA
MARQUES
MARANHÃO BRASIL

Atenção Alta! Novidade!!

Francisco Xavier Sipauha, estabelecido ultimamente nesta cidade, avisa ao publico em geral, q' tem um completo sortimento de fazendas, nacionaes e estrangeiras, miudezas ferragens, perfumarias estivas e molhados.

— Bebidas — Calçados — Blusas de seda e o algodão —

Candeleros de vidro, e porcellana para sala e para mesa Acetylene. Chapéus de sol para homens e senhoras. Camisas francezas para homens. Fartuarias Gurgulões, Urtamine Rendas, Brins e Charpes. Chapéus de cabeça Gravatas Collarinhos Ultimas novidades

Espingardas — Enchadas — Facões — Machados — Chapéus de Palha — Café — Sabão — Asncar — a tudo mais que se possa desajar —

Alem de muita sinceridade e agrado estão vendendo por preços baratissimo, capaz de satisfazer o mais exigente freguez —

— (VER PARA CRER) —

Compra todos os generos de exportação aos melhores preços do mercado

— FREGUESIA —

Não se esqueçam

Rua 15 do Novembro

Esquina da praça «Dias Carneir»

Sobrado

Curas surprehen dentes Das terriveis sezões

Anil (Maranhão), 5 de Janeiro de 1910.

Ilmo. sr. Augusto Cesar Marques, Filho etc Comp.
MARANHÃO

Tenho muita satisfação em communicar a Vma, que no anno passa do obtive em pessoas de minha familia e em diversos moradores desta povoação verdadeiras curas surprehendes das terriveis sezões com as suas afanadas PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES e acho por demais justo felicital os por isso, porque anteriormente tive ensejo de empregar grande quantidade de remedios aconselhados para ellas, nada conseguido.

Autorizo-os a azarem desta como entenderem e assigno-me com toda estima e consideração.

De Vms. Am. Cr. Obr.

José Pinto Dias de Sousa.

Agente Fiscal dos Impostos de Consumo

A firma está reconhecida pelo Tab. Joaquim Pedro Machado.

Deposito Geral-Phar
macia marques
MARRANHÃO
BRAZIL

TYP. DO «COR
REIO DE PICOS»

Expediente

CORREIO DE PICOS.

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça Dias Carneiro

ASSIGNATURAS

ANO 18000
SEMESTRE 8000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha deve ser dirigida ao seu director.

Correio de Picos

Devido a falta de papel não chegou essa folha nos dias 3 e 10 do corrente.

Mas uma vez desculpas pedimos aos benfazeiros assignantes.

Registro

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Dia 7, o sr. Affonso Rodrigo José Teixeira, digno e scilicet de este municipio.

Dia 8, o sr. Capm. Benedicto M. e.

Dia 9, a menina Catilina Macedo, filha do sr. Col. Macedo.

Dia 11, o sr. Capm. Diogenes Macedo, negociante na comarca de Xapury, Territorio do Acre.

Dia 14, a exma. Sra. D. Francisca Longina de Mello, digna esposa do nosso estimado amigo Capm. Antonio Padua dos Reis, o professora publica da cadeira de sexo feminino desta cidade.

Nesses cumprimentos a todos os anniversariantes.

VIAJANTES.

Regressou de Valença, com sua exma. familia, o sr. Te. Manoel Francisco de Souza, habil musicista residente nesta cidade.

—y—

Com sua exma. familia regressou de Coxias, a bordo da «1. de mai» o nosso prestimoso amigo Te. Col. Oymio Souza, illustre Vereador da camara Municipal.

—x—

Volou do Merim, onde fôrta dispor ga dos seus, já vindo da capital, o nosso estimado amigo Tenente Coronel Vito Sijauha.

Volou em sua companhia a exma. sra. d. Ignez Sijauha, sua digna filha e esposa do sr. Caetano Sijauha, que estava no Alto Araguaia.

—z—

Esteve na cidade o nosso illustre amigo Capm. Augusto Branna, residente em Mirador para onde já retornou.

—v—

De Valença, Piahy, chegou ha dias com a exma. familia, o sr. Affonso Victor Barros, negociante nesta praça.

Esteve entre nós o nosso digno amigo

Rimas

SIMILE

COMO um rochedo solitario e triste,
Como um rochedo solitario em cuja
Arida face nem um musgo existe,
Pouco importa que aos pés o mar lhe roja

E a tire as ondas e recue e fuja
E torne a vir—como de lacça em riste
Audaz guerreiro na batalha—e estuja,
A eterna lucta impavito resiste.

Assim tambem como o rochedo, aturo
Do negro ceano desta viduaseria
Batalha eterna de afflições cruéis.

E as ondas negras desse mar escuro:
—A Inveja, a Raiva, a Suiça, a Miséria,
Podem rugir e se esteurar nos pés.

Raul Machado

TELEGRAMMAS

Do serviço telegraphico do tri-
lante collega «Jornal do Commer-
cio» de Coxias vindo pela ultima
malá, extrahimos o seguinte:

Revestiram-se de grande brilho
os festejos em comemoração á da-
ta 28 de julho.

O sr. Luiz Do almeida recebeu
innumeros telegrammas de congratu-
lações.

O governador concedeu a exco-
nicação pedida pelo dr. Philippe
Rodrigues de Azeredo do lugar
de juiz municipal dessa comarca.

Correu fria a eleição de 30 nesta
capital. Os candidatos alcançaram
487 vot s e a um.

O senador Fernando Mendes co-
lebrou condignamente a gl'riosa
data maranhense, 28 de julho, com
uma edição especial do «Jornal de
Brasil», grande recepção e pompo-
sa baile no palacete de sua residen-
cia.

Compareceram essas a brilhantes
festas, o marechal Hermes da Fon-
seca, toda a bancada maranhense,
diplomatas, senadores deputados.

Cento e quinze senhoras da elite
carioea realçaram os ricos salões
da festa. Na quadrilha do hora, o
marechal Hermes dançou com a es-
posa do deputado Costa Rodrigues.
O senador Fernando Mendes com a
baronesa Werther, filha do Barão
do Rio Branco, o senador Urbano
Santos com a baronesa Arauzana, fi-
lha do senador Fernando Mendes
e o deputado Costa Rodrigues com
a senhora Dussan de Abranches.
Toda a imprensa carioca notician
do esta festa, salienta a como um
estupendo acontecimento social.

O Marechal Hermes da Fonseca
voltou de illudido a cerca do presti-
gio politico da D. J. J. Seabra,
na Bahia.

O rei e o moleiro

O rei andava um dia á caça e pas-
sando por uma estrada, viu lá ao
longe uma pittoresca casinha alve-
jando entre arvores encantadoramen-
te.

—Quem mora ali, perguntou ao
campeiro que passava, por acaso,
no lugar.

—Ali, sabia V. M., mora o Sr.
padre Francisco, um homem que
sabe tudo.

—Tudo? perguntou o rei surpre-
hendido. Pois vá falar ao tal padre
que venha, ate aqui, que o rei está
a chamal-o.

O pobre padre veio e apenas
o rei avistou, foi-lhe dizendo:

Ja sei que sabe tudo. Pois bem
no prazo de oito dias ha de diser-me
o seguinte: 1º Quantos cestos enche-
rá a terra daquelle morro que se vê
acolá; 2º quantas bracas ha da terra
ao céo; 3º em que estou eu pensan-
do na hora em que levar-me as res-
postas. Don-lhe oito dias. Se não
responder, a cabeça fora!

E deixando o padre apafetado
com tal proposta, partiu a galope.

O pobre velho caiu então numa
tristesa profunda, elle que era um
pobre jovial e verboso. Não comia,
ficou a parafusar dias e dias e nada
de descobrir resposta para as pergun-
tas do rei.

Ja na vespéra de findar o prazo,
um moleiro da vizinhança, o Jo-
ão um espertalhão, vendo-o assim
abatido, perguntou-lhe a ra-
zã. O padre Francisco então con-
tou-lhe a que o rei lhe propuzera
e a impossibilidade em que se achava
de poder achar respostas as pergun-
tas.

O moleiro, então, disse-lhe:

—Pois Sr. padre se o senhor qui-
zar, eu vou no seu lugar responder
ao rei. E se o senhor me emprestar
a sua roupa e seu chapéu.

O padre Francisco aceitou e no
dia marcado lá se foi para palacio
o João, com a cara rizada e a ba-
liza e o chapéu do padre Francis-
co.

Chegando á presença do rei es-
te foi logo lhe perguntando:

—Então, padre, a terra daquelle
morro quantos cestos encherá?

—Confor-me o tamanho do cesto,
respondeu resolutamente o moleiro:
se elle for exactamente do tamanho
do morro a terra encherá um; se o
cesto for igual á metade do morro,
a terra desse encherá dois cestos;
se o cesto for igual ao dobro do
morro, a terra encherá só meio ces-
to, e assim por deante.

—Bem respondeu o rei, esperan-
do pagar o padre nas outras. Dize-
me agora: Quantas bracas ha da ter-
ra ao céo?

—Oitenta milboas, setecentas e
quarenta e sete mil novecentos e
quarenta e oito bracas, respondeu
o endiabrado camponio.

—Deverás? indagou o rei, estupo
facto.

—Deverás, magestade: se duvi-
da, é só conferir.

—Bem. E em que cousa estou
eu pensando agora?

Disse o rei, achando que á quella era
impossivel dar resposta.

—Vossa magestade, disse o mo-
leiro, secretamente, esta pensa-
to que tem na sua presença o pa-
dre Francisco e no entanto quem a-
qui está é o moleiro João.

Descobrida a difarça do cam-
ponio, o rei quiz zangar-se a priori,
mas depois achou que o melhor
era levar o caso em troça e riu-se
a bandieiras despregadas da esper-
teza do moleiro.

«A camara dos deputados reco-
nhecem legal o governo do Estado
do Rio de Janeiro por 113 votos
contra 11»

Imprensa

Recebemos e agradecemos

«O FANAL» organo literario que acaba de vir a luz em Curitiba, Paraná sob a redacção dos srs. Oscar Gomes, Lacerda Pinto e Tasso da Silveira. E' bem impresso e escripto.

«A FLOR», organo de propaganda da «Beliche Mineiro» estabelecimento de Philomena & Filhos, de Beilo Horizonte onde é editado.

«O ASTRO» jornalzinho literario que acaba de surgir em Palmares, Pernambuco, debaixo da orientação dos intelligentes mecos Argemiro Coelho, Arthur Griz, Fraogo Leal e José Coimbra. Bem elaborado e rapidamente impresso.

«BROMIL» importante revista de arte, hygiene, humoristico e interessantes gerens que publica na Capital Federal. E' de propriedade do Laboratorio Daudt & Lagumila.

Aprazível tanto no verso como na prosa. O exemplar, que temos a mão, foi nos offerecido pela agencia do correio desta cidade.

A mocidade

E' este o título de um interessante jornalzinho literario, critico e noticioso, que no dia 8 do corrente mez, circulou nesta cidade. E' de propriedade dos srs. C. Lemos & Lima e traz variados assumptos.

Gratos pela visita, amparante ao novel collegiuhá todas as prosperidades.

ALMANAQUE DA FAMÍLIA

Em attenciosa circular, o sr. Leopoldo da Souza Soares, Director da propaganda no Brazil dos productos do acreditado estabelecimento Industrial Pharmaceutico Souza Soares, de Feloria, R. Grande de Sul, teve a gentileza de offerecer-nos dois exemplares de bem collocado «ALMANAQUE DA FAMÍLIA» para 1911. publicação daquelle importante estabelecimento, distribuida gratuitamente em todas as farmacias e drogarias brasileiras.

Gratos.

«Tiro Caxiense»

O sr. Capm. Zacharias de Carvalho Borba, digno secretario do «Tiro Caxiense» trouxe ao nosso conhecimento por officio de 16 do mez passado, que por acto do sr. General Chie do departamento da Gueira, de 20 de maio ultimo, foi aquella associação incorporada a contadancia do Tiro Brasileiro sob o n.º 155.

Agradecendo a gentileza da paricipação, desejamos ao «Tiro Caxiense» as mais altas prosperidades.

Postaes

O nosso prestante amigo Capm. Zacharias de Carvalho Borba, considerado auxiliar do commercio caxiense, actualmente entre nós, me mostrou-nos com uma linda collecção de cartões-postaes que trazem as seguintes vistas:

Do estabelecimento commercial de Guimarães Silva e C.ª Succs.

Da «Pharmacia do Povo» e B. Costa etc. Compa.

Da Fabrica de Fiação e Tecidos «Manifactora»

Da «União Ponte» Do estabelecimento commercial de Guimarães Junior Compa.

Agradecidos.

O revellido dr. Santa Cruz não se julgando garantido no Ceará, d'ahi fugiu em demanda do Piahy, confuzido cerca da trinta canga ceiros.

Inspectoria Agricola

INSTRUÇÕES POPULARES

O que se deve fazer antes de plantar sementes.

Afim de evitar prejuizo, todo agricultor, grande ou pequeno, rico ou pobre, antes de plantar qualquer semente deve saber, se ella germina, isto é, si nasce. E para isso fica sabendo; basta fazer assim; collocar numa folha de papel de filtro, dobrada em quatro ou seis brs., 50 a 100 das sementes a plantar, por e papel assim arranjado, dentro de um prato raso, molhando-o com agua muito limpa, por e modo a não ficar muito embelido, como brejo, para não fazer mal as sementes.

Depois disso, cobrir o prato com outro e collocar o prato em um local escuro e o mais quente da casa. Quando as sementes por dia é preciso ver as sementes; sem tocá-las, e si o papel está húmido; si não estiver molhado como já ficou frito.

Quando não houver papel de filtro, que é barato e se encontra em todas as lojas, fazer assim: pôr dentro de um prato fundo uma camada de areia ou de terra, da grossura de um dedo mais ou menos, e polverizar sementes sobre ella com a ajuda de uma colher de pau, molhada em agua muito limpa, applicada em cima, e molhando o prato com outro e expozendo o prato a luz por dia, como já ficou frito.

Esta pequena experiencia, mostrando as sementes nascem ou não, é feita no tempo do calor, e não é o tempo do frio, e não durante o frio quando

as sementes estão com a vida para lysada.

No fim de 1, 2, 3, 4, e mais dias conforme a qualidade, as sementes começam a nascer. as sementes boas nascem quasi todas de uma vez as ruins nascem com muita desigualdade, acordando mais algumas, e não acordando mais a maior parte, de tão fracas que são.

Na semente boa, de milho por exemplo, ha muito mais força dentro della, do que na semente ruim de milho não escolhido mal cultivado. Si o cavalla tratado com milho é forte e bem nutrido, é porque elle, comendo-o, apodera-se da força que está armazenada dentro de cada grão bonito e grande feito pelo pé de milho escolhido que o gerou.

E pé de milho escolhido, que é a mesma coisa que seleccionado, só possui quem todos os annos planta milho; com sementes escolhidas, seleccionadas, longe dos outros milhos; e este modo de escolher sementes boas, que são as maiores, mais bonitas e bem feitas, tendo uma côr só, deve ser feito todos os annos, para todas as plantas.

E' muito útil e indispensavel a qualquer agricultor, hortelão, jardineiro, colono, etc., saber de cada 100 sementes boas, quantas nascerem, mais ou menos, entre nós atim de não gastar dinheiro a toa. A lista abaixo mostra quantas sementes nascerem, de cada 100 das plantas seguintes.

Milho	80
Arroz	95
Feijão	98
Café	82
Algodão beneficiado em machinas com dentes	85
Trigo	95
Fumo	85
Couve	75
Repolho	76
Alface	58
Cebola	60
Alfafa	908
Plantas diversas do Brasil	30 a 50

Estes numeros podem variar muito, conforme a qualidade da semente, entretanto como nós ainda não sabemos de escolher sementes, elles ja servem bem e boas sementes, que germinam nessas quantidades.

Convem lembrar aqui—quem escolher semente, terá em cada 100 litros de arroz, milho, ou feijão, por exemplo, de primeira qualidade, e valendo muito no mercado, 22 litros a mais ao passo que aquelle que não escolher, precisara de muito mais feijão, milho, arroz, para ter 100 litros de genero de qualidade muito inferior e valendo muito pouco no mercado.

Orá si cada agricultor, antes de ter prompta a roça ou preparado o terreno da plantação, sem ter quantas sementes nascerem das que vai plantar, terá a grande e incalculavel vantagem de saber que possuirá plantações boas que lhe darão optimas colheitas, alem da certeza de não perder tempo, dinheiro, plantando semente que não nasce, e cuidando de terra que não produz.

Basta lembrar que, muitos centos de reis podem ser perdidos como tantas vezes succede, numa grande derrubada para plantação de café feita com semente que não nasce ou em grãos nuzeros de pequena plantações de algodão, arroz, cebola, fumo e capias diversos, si as sementes não germinarem.

E isto succede num bairro agricola;

considerai agora quanto se perde todos os annos no Brazil inteiro por causa de plantar sementes ruins que não nascem ou germinam mal!

Origae pois as sementes a falha remfazendo-as germinarem dentro dos pratos, antes de plantá-las, e vosso trabalho e dinheiro não serão empregados em plantações duvidosas, na certeza do lucro, que como a fartura vive longe da semente ruim e o maior cuidado do agricultor é para o lucro do seu negocio.

Cura de fructos

O Dr. Lindegar, medico em Vichy publicou no Jornal de Medicine, um interessante trabalho sobre a cura de fructos, hoje em moda na Europa.

As curas das fructos usados na medicina são principalmente a de uvas, a de morango e a de limão tendo maior efficacia a primeira.

A cura de uvas se faz sobre tudo, na Suissa, em Montreux e Annecy, na Italia, em Pallanoso, e nas margens do Rheno, em Dreuzach e Bingen.

As indicações principaes d'este medico dietetico são: as molestias pulmonares, as affecções hepaticas a prisão de ventre, certas do enças da pelle, chloreses e diversas anemias.

A quantidade de uvas que se deve usar é no principio, de 500 grammas, quantidade que se augmenta para 1, 2 e 5 kilos.

As uvas se comerão em tres seções: pela manhã, ao meio dia e a noite.

Em algumas estações de cura de uvas se substituem os fructos pelo succo fresco, preparado no momento de se tomar.

A cura de morangos ganhou fôrça e fôrça depois que, em 1750, o botânico Linnæo ficou bom de um acesso de gotta com o seu uso. Fontenelle contava tambem uma vilha de poder therapeutico dos morangos e dizia que a elle se devia um pouco da sua longevidade.

Os morangos são mais indigestos do que as uvas, e produzem, com certa frequencia, effecções de urticaria.

Sua pobreza em açúcar torna-os inferiores ás uvas, e ao alimentarem e nutrem, mas não superam as essas fructos, como estimulador de sangue.

As indicações therapeuticas dos morangos são o arthritismo e a gotta.

A cura do limão é preconizada no rheumatismo, em lérias ty pepsias, e algumas effecções do fígado e na diathese hemorragica.

A cura dos limões esteve ha pouco tempo muito em moda, entretanto, depois da propaganda que della fez o famoso poeta dos «Vilhões» que se curou de um rheumatismo com estes fructos.

Utiliza-se deste modo o succo de dois limões; depois augmenta dois fructos cada dia, até atingir a maxima, a doze extremos, cinco limões; alcançada a dose maxima, si o doente não se curar, diminua para dois.

Uma cura completa gasta perto de 200 milhões. Seis limões por dia ja é uma dose activa.

Julgamos que a maxima de 30 limões, aconselhada pelos auctores, é excessiva; e a pessoa marcará individualmente, e sem limite de tolerancia.

Annuncios

Valiosa Carta

DO EXMO. SR.

Dr. Luis A. Domingues da Silva

ACTUAL

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Maranhão, 15 de Julho de 1891.

Meu amigo Sr. Comendador Augusto Cesar Marques

Na fabrica central «Castello» de minha gerencia e propriedade de meu sogro, sr. dr. Coqueiro, tenho por vezes verificado a efficacia do Elixir Prodigioso Marques, de sua composicao.

Entre muitos casos de cura radical, pelo uso constante d'esse medicamento, tenho de memoria o do operario Jorge, pardo de 40 annos de idade, que por muito tempo soffreu de uma ulcera siphilitica na regiao frontal, sobre o olho esquerdo, e por fim deu-se por inhabilitado para todo e qualquer servico, tal e tao grave se tornou a molestia.

Em falta de medico e a quem podesse recorrer no Pindaré, para salvar da morte, que me parecia imminente, um dos melhores operarios do estabelecimento; dei-lhe a tomar aquelle Elixir.

Depois do 2º frasco já eram consideraveis as melhoras obtidas e depois do 4º. considere o doente são e salvo, como deixei-o ali.

Eu, portanto o felicto, meu amigo, agradeço-lhe, abaixo de Deus a saude d'aquelle operario.

E' este o primeiro attestado de cura que passo; eu não sou medico, mas o sr. merece e ahí o tem, sellado com a minha gratidão.

Do Crº. seu Amº. Ohiº.

Luis A. Domingues da Silva

DEPOSITO GERAL--Pharmacia Marques

MARANHÃO--BRASIL

Ulcerassyphiliticas durante 5 annos

Illmos. srs. Augusto Cesar Marquez, Filho & C.

Tenho muita satisfacao em communicar a Vms. mais um milagre do seu excellente ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES.

Quando fui empregado do Sr. João Cazuza Lima, proprietario do ceringal Santa Izabel, no rio Pichury, Estado do Amazonas, em 1905, me appareceram nas ulceras siphiliticas, uma na perna esquerda e outra na parte interna do nariz, agravando-se dia a dia e me inspirando serios receios. Tomei mais de 20 injeções de mercurio, ezi quato vidros de Elixir de Nogueira e recorri a grande quantidade de preparativos sem resultado nenhum durante cinco annos de soffrimentos. A conselho de um amigo, porém, repertimentei no mez passado o seu milagroso preparado e com menos de dois vidros d'elle fiquei completamente curado da perna e do nariz.

Minha satisfacao foi tão grande que aqui estou a lhes dar este attestado com os mais sinceros agradecimentos pelos beneficios que o seu preparado me prestou.

Sem mais.

De Vms. creado e gesto

Mancel Aurelio Nogueira

Sub-delegado de Policia do Anl.

Maranhão, 12 de Dezembro 1910.

MARANHÃO BRAZIL

RHEUMATISMO

CURA IMPORTANTE!

Illmos. Srs Augusto Cesar Marques, Filho etc C.

Nesta.

Tem esta por fim exclusivo levar ao seu conhecimento uma importante cura operada pelo ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES de sua fabricação.

Trata-se de uma empregada minha, de sessenta e tantos annos de idade, que a muito tempo soffreu de um rheumatismo agudo e acompanhado de dores fortes e prisão dos movimentos.

Tendo resistido elle a todos os medicamentos que empregou para cural-a, cedeu entretanto, rapidamente com o uso do primeiro vidro daquelle ELIXIR.

Autorizo vos a fazer desta o uso que lhes convier.

Maranhão, 21 de Fevereiro de 1910.

Jorge Mafra.

Tachygrapho do Congresso Nacional.

Deposito Geral--PHARMACIA MARQUES

MARANHÃO--BRASIL

Atenção Alta! Novidade!!

Francisco Xavier Sipanba, estabelecido ultimamente nesta cidade, avisa ao publico em geral, q' tem um completo sortimento de fazendas, nacionaes e estrangeiras, miudezas ferragens, perfumarias estivas e molhados.

- Bebidas - Calçados - Blusas de seda e o algodão -

Candieiros de vidro, e porcellana para sala e para mesa Acetyl-ne. Chapas de sol para homens e senhoras. Camisas francezas para homens. Fartuhas Gurgulões, Hetamine Bondas, Brins e Charjts, Chapas de cabeça Gravatas Collarinhos U'timas novidades

Espingardas - Enchadas - Facões - Machados - Chapas de Palma - Café -

Sabão - A Sagar - e tudo mais que se possa desajar -

Alem de muita sinceridade e agrado está vendendo por preços barattissimos, capaz de satisfazer o mais exigente freguez -

- (VER PARA CRER) -

Compra todos os generos de exportação aos melhores preços do mercado

- FREGUESIA -

Não se esqueçam

Rua 15 do Novembro

Esquina da praça «Das Carnéas»

Sobrado

Terror das Febres!

PRODIGIOSAS PILULAS DE MACELLA - JOÃO VITAL

(NOME REGISTRADO)

- Unicas intalíveis contra febres - Uma só intalilla cura todas as febres GARANTIDAS PELA INSTITUTO SANITARIO FEDERAL E PELLO LABORATORIO NACIONAL D'ANALYSE, DECRETADAS PELLO GOVERNO GERAL.

Premio de OURO em varias exposições



CAUTELLA COM AS IMITACOES!

Exijam todas estas garantias para o

Exitos completa cura

e em todas as febres

- A venda em todas as Pharmacias -

Exijam a firma

JOÃO VITAL DE MATTOS & IRMÃO

MARANHÃO

TIP. DO "CORREIO de PICOS"

Expediente

—(—)—

«CORREIO DE PICOS»

—(—)—

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

—(—)—

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador, esquina da praça Dias Carneiro»

ASSIGNATURAS

ANNO \$5000

SEMESTRE \$2500

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha deve ser dirigida ao seu director.

O Somno

E' tão preciso dormir como é necessário comer.

O somno deve ser proporcionado à fadiga corporal, ou ao trabalho mental do indivíduo.

O menino necessita dormir mais que o homem.

O avelto mais que o velho. A mulher mais que o homem. O doente mais que o sadio. O nervoso mais que o sanguinco.

Os músculos despertam mais de prompto que os sentidos. Os sentidos primeiros que a intelligencia. A vista antes que o ouvido. O ouvido antes que o tacto. O tacto antes que o tacto.

O somno apodora-se do corpo humano por grãos.

Os músculos das pernas e dos braços perdem a força primeiro que os do torso.

Os nervos mais que o sanguinco.

Os músculos despertam mais de prompto que os sentidos. Os sentidos primeiros que a intelligencia. A vista antes que o ouvido. O ouvido antes que o tacto. O tacto antes que o tacto.

O somno apodora-se do corpo humano por grãos.

Os músculos das pernas e dos braços perdem a força primeiro que os do torso.

Os nervos mais que o sanguinco.

Os músculos despertam mais de prompto que os sentidos. Os sentidos primeiros que a intelligencia. A vista antes que o ouvido. O ouvido antes que o tacto. O tacto antes que o tacto.

O somno apodora-se do corpo humano por grãos.

Os músculos das pernas e dos braços perdem a força primeiro que os do torso.

Os nervos mais que o sanguinco.

Os músculos despertam mais de prompto que os sentidos. Os sentidos primeiros que a intelligencia. A vista antes que o ouvido. O ouvido antes que o tacto. O tacto antes que o tacto.

O somno apodora-se do corpo humano por grãos.

Os músculos das pernas e dos braços perdem a força primeiro que os do torso.

Os nervos mais que o sanguinco.

Os músculos despertam mais de prompto que os sentidos. Os sentidos primeiros que a intelligencia. A vista antes que o ouvido. O ouvido antes que o tacto. O tacto antes que o tacto.

O somno apodora-se do corpo humano por grãos.

Os músculos das pernas e dos braços perdem a força primeiro que os do torso.

Os nervos mais que o sanguinco.

Os músculos despertam mais de prompto que os sentidos. Os sentidos primeiros que a intelligencia. A vista antes que o ouvido. O ouvido antes que o tacto. O tacto antes que o tacto.

O somno apodora-se do corpo humano por grãos.

Os músculos das pernas e dos braços perdem a força primeiro que os do torso.

Os nervos mais que o sanguinco.

Os músculos despertam mais de prompto que os sentidos. Os sentidos primeiros que a intelligencia. A vista antes que o ouvido. O ouvido antes que o tacto. O tacto antes que o tacto.

O somno apodora-se do corpo humano por grãos.

Os músculos das pernas e dos braços perdem a força primeiro que os do torso.

Os nervos mais que o sanguinco.

Os músculos despertam mais de prompto que os sentidos. Os sentidos primeiros que a intelligencia. A vista antes que o ouvido. O ouvido antes que o tacto. O tacto antes que o tacto.

O somno apodora-se do corpo humano por grãos.

Os músculos das pernas e dos braços perdem a força primeiro que os do torso.

Os nervos mais que o sanguinco.

Os músculos despertam mais de prompto que os sentidos. Os sentidos primeiros que a intelligencia. A vista antes que o ouvido. O ouvido antes que o tacto. O tacto antes que o tacto.

O somno apodora-se do corpo humano por grãos.

Governadores dos Estados

Em Pernambuco continúa a propaganda da candidatura Dantas Barreto.

—Em S. Paulo é candidato heremista o dr. Rodolpho Miranda.

O General Pinheiro Machado escolheu para Governador de Sergipe o General Silveira de Menezes.

—Para o Amazonas indicam o coronel Gabriel Salgado.

—Na Bahia é candidato o dr. J. J. Seabra.

O partido R. C. reunido ultimamente, escolheu o deputado federal Dr. Domingos Guimarães.

—Para o R. Grande do Sul é provável voltar o dr. Borges de Medeiros, caso não vingue a candidatura do dr. Rivadávia Correa, ministro do Interior.

—Para substituir o dr. Nogueira Aryo li, governador do Ceará, falla-se no Dr. Pedro Borges, senador por aquelle Estado.

Diem que este é o candidato do General Pinheiro. Não vingue a candidatura do deputado Graccho Cardoso que foi mal recebido pelos cearenses.

Sobre Alagoas apparece um candidato entre os nomes do general Gabino Bescuro coronel Calheiros de Lima e major Antonio Affonso de Carvalho.

No Pará assevera-se a eleição de Carlos Cavalcante, deputado federal e major do exercito.

Para o Estado da Parahyba será indicado o coronel Ego Barros.

—No Piahy, onde a politica está agitada dissimula, falla-se em diversos candidatos dizendo-se porém que o candidato do Marechal Hermes é o dr. Joaquim de Lima Pires Pereira.

—Em Mato Grosso parece ir governar o sr. Costa Marques. O Governador do Espirito Santo accre e aceitar para seu successor quem o marechal Hermes quiser.

Não é difficil apparecerem candidatos militares para os outros Estados.

LANCHA

Quarta folha ultima, levantou ferro com destino a Lixas, onde chegou no dia 18 pela manhã, a lancha 1.ª de MAIO.

CIRURGIÃO DENTISTA

Vindo de Caxias, achou-se entre nós, no exercicio de sua profissão, o sr. dr. Herminio Muricy, habil cirurgião dentista. Visitem-no.

Imprensa

Recebemos o agradecimento: O JAGUARIBE, folha republicana que se publica na cidade de Jaguaribe, Estado da Bahia debaixo da orientação do sr. A. Damazio de Souza. Bem escripto.

CORREIO DE MASSAPU, organ da sociedade beneficente Recreativa. Litterario e officioso. Tem como director o sr. Moisés D. Andrade. Bem impresso e proficilmente dirigido.

Nomeação

Porto-gramma, que nos fez osequio samente tranquillo, sabemos que foi no meado collector federal do Madrid, o nos illustre amigo Capm Augusto Brauna a quem felicitamos.

Albino Jara, o director da Paragway, foi o rigado a resignar e em seguida preso. Assumiu a presidencia o coronel Lherato Rosa.

Falleceu em Roma a ex-rainha do Portugal, d. Maria II.

O Lloyd Brasileiro gastou com a viagem do Marechal Hermes a Bahia, 478 contos de reis.

JOÃO LISBOA

Com o título acima, recebemos um folheto, impresso nas officinas do «Diario Oficial», contendo a noticia das festas civis realizadas a 26 de abril do corrente anno, na transladação dos restos do grande

escriptor João Lisboa para o local onde vao ser erigida a sua estatua.

O folheto traz tambem o discurso pro nunciado pelo professor José Ribeiro do Amaral, orador official dos festejos.

REVISTA ESCOLAR

Entrou no 8.º anno de publicação a 14 de Julho proximo passado o presado collega «Revista Escolar», organ do «Instituto do Humanidades» de Fortaleza, Ceará.

Vem impresso em bom papel e repleto de artigos de primeira ordem.

Embora tardiamos aqui enviarmos ao distincto collega as nossas sinceras felicitações.

—|—

Regressou no dia 17, para a cidade de Caxias, onde emprega sua actividade commercial, o nosso digno amigo Capm. Zacharias de Carvalho Borba.

Não lhe sendo possível despedir-se de todos as pessoas de sua amizade nesta localidade, pediu nos que perante ellas o desculpasse, o que fazemos.

Boa viagem.

NECROLOGIA

Contando 66 annos de idade, expirou nesta cidade, no dia 19 do actual a sr. D. Romana Sirqueira, digna esposa do sr. Joaquim Alves da Costa Sirqueira e irmã do nosso amigo Capm. Norberto Meguelista. As nossas condolencias.

Falleceu na fazenda S. Paulo, termo de P. Bons, onde residia, o nosso digno amigo e assignante Major Benavento Alves da Silva Barros, abastado e considera do criador naquella municipalidade. Posamos a oxma. Familia.

O CASO PIZA E ALMEIDA

O «Diario de Noticias» publica telegrammas passados pelo dr. Piza e Almeida, ex-ministro plenipotenciario do Brazil na França, accusando o Barão do Rio Branco de precipitara a acção em desastros e alynos. Diz que na visita que fez ao paiz em outubro do anno passado, notou a intelligencia do illustre brasileiro embetida, attribuindo a causa ao abuso de fama na sua idade avançada, razão por que não lhe surpreendiam a conduta de ministro de exterior, penhor de em disponibilidade. Termina chamando-o desleal, intrigante, ciumento, indigne, injusto, immoral, torpe vingativo, desafiando o a deixar a pasta do ministerio. A tamanho despeito e inscencia, respondeu o povo carioca com uma estajenda na nifestação ao grande brasileiro, aclamando-o detirantemente na occasião em que chegou de Petropolis.

—/—/—

O Marechal Hermes da Fonseca sancionou o projecto da camera autorizando a intervenção no Estado do Rio de Janeiro.

O assucar e o coração

Está verificado, diz um collega, que o assucar é o mais nobre tónico, poderoso na nutritivo do tacto que é massa muscular, de tudo que é da natureza organica, e, portanto do musculo real que se chama coração.

O sal na hygiene

O sal commum, reszido a pó é um optimo dentifricio. Torna os dentes lindos de brancura, e as gengivas duras e cor de rosas. Usado para este effeito, o sal deve ser bem pisado e do mais fino.

Depois da extracção de um dente, enchendo-se a booca com agua de sal, evita-se a hemorragia.

Quando os pes estão cansados e doloridos por se andar muito, é util mettermos na agua e sal.

Esfregar sal nas mãos fecha os poros e conserva a pelle macia.

O SOMNO E O CORAÇÃO

Quando nos detamos a dormir, o fim da natureza é que o corpo principia a morrer e o coração temham de canço. Com effeito, este organ, durante o somno dá dez, mil

pitações menos por minuto do que quando estamos levantados, o i. to significa 600 movimentos menos por hora.

Durante os oito horas que de ordinario cada individuo consagra ao descanso, o coração economisa por consequente 5.000 palpitações aproximadamente.

O calor do corpo depende da força da circulação e como o sangue corre muito mais lentamente pelas veias quando se está deitado, ali nasce a necessidade que tomamos de nos agasalhar na cama.

UM TESTAMENTO INTERESSANTE

PILHERICO ATE MOERER

Os jornaes do Rio ja se occuparam de falladamento do suicidio do coronel Rodolpho Nunes Pereira, que se matou com um tiro no craneo.

Era um homem doctio, espirito fraco, o que demonstra claramente o testamento pilherico que elle deixa a policia, dando conta de sua vida.

E' um acervo de descompstura ao gover no do marechal Floriano Peixoto, de Julio de Castilhos e outros politicos que se evidenciaram durante a revolta.

Conta, nesse documento que occupa mais de um caderno de papel, toda a sua vida cheia de passagens deveras interessantes.

Matava-se porque não tinha dinheiro e não era menino bonito, e não podesse cavar de um momento para o ro. O seu herdeiro por segunção. O seu consolo era que elle tam bem, via-se atrapalhado; devia alagais do predio, devia impostos e seu inferno era maior. Sim, porque, além de continuar a se en devo 1.º 200.000, que não pagarei.

Mato-me e mando o para o diabo que o carregue. Ao menos, tenho coragem para mandar este mundo a. . favas para não dizer coisa peor.

As suas filhas Manuelina, Colina, e Margarida deixava os varios objectos que tinha, e ao seu amigo Bernardino da Fonseca a fazenda... castrilhas de objectos empilhados.

E termina: «Morio satisfeito, e viva o Marechal Hermes da Fonseca! Vivam todos os Ministros e auxiliares! Viva o general da divisão Antonio Adolpho da Fountoura Menna Barreto! Viva o Partido Republicano! Viva a Republica! Viva sempre ternamente a Nação Brasileira! ... morra eu!»

N. SENHORA DO MONTE SERRATE

No dia 30, comorará na respectiva capella, a festividade de N. Senhora do Monte Serrate.

Sopa de mel não se faz para bocca do asno.

Pelas crianças

As crianças devem merecer de todos nós o mais attento e castinho e a mais zelozadora dedicação.

Esses entezinhos, hoje flores em botão, amanhã flores semiabertas, embriagando-nos com a fragancia dos seus aromas, tem direito a que lhes dediquemos o mais puro do nosso affeto e o mais santo da nossa veneração.

Pois não são elles que fazem a doçura e o encanto de um lar; pois não são elles que, atirando inocentemente os labios, onde brinca o sorriso angelico, nos amenizam as agnuras da vida; pois não são essas doçes criaturinhas, que mais e mais consolidam e estreitam os elos dessa corrente de amor, que ligam, fundindo-os em um só, os corações dos esposos.

Não são essas encantadoras figurinhas que formam a corte de anjos e querubins que habiam os páramos celestiaes?

E' tal a influencia quase mágica da criança é tal o contentamento que ella proporciona, que a historia nos relata factos de mulheres es tereis que não cessavam de orar para que Deus lhes desse um filho.

Annuncios

Maravilhoso Medicamento Fama Merecida

Maranhão: 24 de Novembro de 1909.

Ilmo. Sr. Augusto Cesar Marques, Filho & C.

PRESENTE.

Sinceramente agradecido a VV. SS. pela indicação que me fizeram de seu excelente preparado — **FLIXER R. D. MARQUES** — quando ultimamente eu estava muito incomodado com umas feridas no pé esquerdo, vendo nestas folhas confirmada a fama de que merecia seu nome, aquele medicamento, me curou-me radicalmente, em poucos dias, de uma moléstia que me atormentava a tanto tempo, obrigando-me a usar um gesso e a não poder estar calçado.

Poder VV. SS. fazer desta minha declaração caso que lhes convier. Sem mais subscrevo-me com toda a consideração.

De Vms. Am. Cr. Obr.

Antonio Joaquin R. M.

Thes. de Direito da Universidade de Maranhão

Reconheço a a seguinte supra. Maranhão, 25 de Novembro de 1909. Em testemunho de verdade. O Tabelião Joaquim Pedro Machado.

**Deposito Geral—PHARMACIA
MARQUES**

MARANHÃO—BRASIL

Febres do Amazonas

Como se cura o terrível mal
Um CONSELHO

Ilmo. Chefe do 1º Setor da Secretaria
DO

Estado do Amazonas

Sr. Augusto Cesar Marques.

Agora, que, no caso completo da febre, está atenuada pela sofimento das terríveis febres intermitentes. Afirmamos, que é dada a oportunidade de vir a lume V. S. na indústria benéfica resultantes que nasci com o uso das **PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES** de vossa preparação.

Sua e ta minha afirmativa de conselho seguro a pessoas que recomendas ao terrível mal, recorrerem a outros remédios sem cura.

Maranhão, 4 de Setembro de 1905.

A firma está reconhecida.

A. T. Pão Brazil.

**Deposito Geral—PHARMACIA
MARQUES**

MARANHÃO—BRASIL

Inseparavel das Famílias

Barra do Corda, 31 de Outubro de 1909.

Ilmo. Sr. Augusto Cesar Marques, Filho & Comp.

MARANHÃO

Atesto que tenho empregado em mim proprio e em pessoas de mi-

nhá familia a —**ESTOMOSE MARQUES**— preparada no laboratório do vossa Pharmacia, nas moléstias do estomago e intestinos, digestão indolente, etc. e sempre tenho obtido bom e prompto resultado, pelo que posso ser ella um excellento remedio caseiro, do qual nunca as familias devem se separar.

Paseado esta declaração espontanea, auctoriso-vos a fazerem della a uso que lhes convier.

De Vms. Am. Cr. Obr.

Petio Pereira Rega.

Intendente Municipal

Reconheço a letra e firma supra. Barra do Corda, 2 de Novembro de 1909. Em testemunho de verdade. O Tabelião publico insr. Julio de Mello Albuquerque.

DEPOSITO GERAL—PHARMACIA MARQUES

MARANHÃO—BRASIL

Febres Palustres Miraculosas Pilulas

Ilmo. Sr. Augusto Cesar Marques, Filho & Comp.

Ha cerca de quatro annos que se ido no rio Itacuna, affluent do Tocantins, no Estado do Pará, zona epidemica onde as febres palustres se desenvolvem assaz abundantemente.

Recorrendo a diversos medicamentos proprios para debelal-as, tive a felicidade de fazer uso das **PILULAS ANTIFEBRIS MARQUES** e tenho a grata satisfação de intermitir vo-qua todas as pessoas a quem applica-las ficaram logo ardoz e bem mais coradas.

Minha esposa, que este ultimo anno ha esteve em minha companhia, tomando duas pilulas pela manhã e ao perseguido, nunca soffreu este terrível mal, e achase no gozo da melhor saúde.

Queiram, por isso, receber o meu mais sincero agradecimento, bem como este attestado, pelo qual se veja que se torna pallio, para bem dos que soffrem, o effeito salutifero de vos as miraculosas pilulas.

Maranhão, 4 de Junho de 1906.

João Coelho Reis Lopes.

(Residência na Barragem, Piabanha)

A firma está reconhecida.

Deposito Geral—PHARMACIA MARQUES

MARANHÃO—BRASIL

Mais forte do que a elêtricidade

DYSPEPSIA DE 16 ANNOS!

Maranhão, 8 de Dezembro de 1909.

Ilmo. Sr. Augusto Cesar Marques, Filho & C.

PRESENTE.

Tem esta por fim exclusivo felicitar-os pela excellente composição do seu preparat — **ESTOMOSE MARQUES** — com o qual seabo se obter o mais satisfactori resultado, como posso a expor.

Ha 16 annos que soffro de uma dyspepsia seida e flatulenta, bastando te incommodativa, e não ha medicamento algum que se annuncie para essa moléstia que eu não experimente, sem, comtudo, conseguir ao mesmo resultado.

Ja por algum tempo as lavagens com o **sypho** estomacal de Faucher a cheguei até a tratar-me pela elêtricidade com um medico especialista no Rio de Janeiro, mas os resultados obtidos deixaram muito a desejar.

De passagem por esta cidade, experimentei, a final, a sua **Estomose Marques** e achimo-lhes com a satisfação que observei francas melhoras, e em o tempo primeiro viro e vou continuar o tratamento por algum tempo, pois quer me parecei que estou me aproximando de uma cura radical.

Anteriores a usar desta minha declaração como entenderem, as signo-me com toda a consideração.

De VV. SS. Am. Cr. Obr.

Antonio Avila do Pinho.

Representante da casa Guilherme & Mathias, do Rio de Janeiro. A firma está reconhecida pelo Tabelião Joaquim Pedro Machado

Deposito Geral—PHARMACIA MARQUES

MARANHÃO—BRASIL

Manhã

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO II

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 1 DE SETEMBRO DE 1911—BRASIL

NUMERO 50

—REMEDIO? PHARMACIA THALES—
—A PREFERIDA DO PUBLICO—

Aos leitores

O "Correio" tem circulado semanalmente, não as terças-feiras, como do seu programma, lise por motivo independente do nossa vontade.

Desse modo dentro em breve regular a sua publicação, para o que resolvemos dar-lhe em formato menor, enquanto possa elle circular nos dias determinados.

Em breve tambem será reformado o seu material.

A instrução

O SABER LER E ESCRIVER

Uma das tarefas mais difficeis na actualidade, no regimen democratico, é a criação de aprender a "ler" e a "escrever".

No regimen decahido ou em outros systemas de governo, onde o povo não é chamado a coparticipar, directa ou indirectamente, dos publicos negocios, a sua representação é nulloficada pela influencia da fidalguia, — o "saber ler e escrever" não possui a latência de que comprehendemos.

A Renascença, essa álvorada em cujo despoitar a rel da liberdade começou a illuminar os vises das altas e ninfas erguidas pelas mãos do absoluto — trouxe-nos o incentivo de governo do povo pelo povo, arrancando o homem preso a glória para transformá-lo nesse interessado cidadão pelo futuro da família e pelas grandes da Patria.

A escola estendeu gloriosamente os multiples tentáculos, alcançando os filhos do campo, chamando-as as capitais e materialmente pela troca dos productos, espiritualmente pela troca de ideias e socialmente pela equivalência dos direitos.

Por isso, o "saber ler e escrever" na actualidade, não possui a simplicidade dos tempos idos, mas as complexidades decorrentes do papel importantissimo que o homem, cidadão e cidadão, representa como elemento republicano, como organo, como factor do edificio sob cujas abobadas elle se agita, em beneficio proprio e da posteridade que o aguarda.

"Saber ler e escrever" é synonimo

do "attender", "compreender" e que lhe cahio sob as vistas, interpretando-o nas partes e no todo, pensando, reflectindo, desenvolvendo ideias, criando novas; é sentir como sente o autor, apaixonando-se, pelo assumpto, reunindo materiaes dia a dia sobre aquelles que ja constituem o acervo intellectual. E somente se pode "sentir" assim, desenvolver ideias, reflectir, pensar interpretando, comprehendendo, quando se possui a "escola" verdadeiramente nacional e em cujo ambito se respira o ar virilizador que exige os pulmões e que renova os tecidos.

O "saber ler e escrever" é equiva-lente ao "saber exprimir-se na tribuna, em defesa de seus direitos proprios e das classes que por acaso representam, pois a tribuna é o foro de todos e as assembleias diversas tanto debatem em seu intimo o lavrador que trabalha, como o burguez que recolhe.

E ter competencia para colaborar na imprensa, esse livro entusiasmante aberto para os que não possuem as grandes livrarias, essa cartilha popular que, em nos desperta antes do sol e nos tira do sono antes do descanso, a nós as lides diuturnas.

E ter competencia para ensinar a prole, auxiliando aos educadores; para garantir a família contra os males que a cercam; para comprehender a marcha da sociedade e lutar conscientemente contra o inimigo da Patria, quando houver mistério da salvação.

"Saber ler e escrever" — é saber votar, escolhendo seus representantes, sem que haja injunções de terceiros; é saber cumprir o seu dever, reivindicar os seus direitos; é ser grande, e ser cidadão; é finalmente, ser livre!... E a litteratura somente nós alcançamos começando a vida na "escola" mas a escola que resume os idees e a nossa tradição, da nossa raça e da nossa historia.

DECCLECIO SILVA

O - I - O

O crime

O crime surge na mente do individuo, se a forma da ideia ou emoção, elabora-se na consciencia e produzindo uma evolução, tendo a realisar-se. E' claro que os espiritos bem formados não se deixaram, senão excepcionalmente arrastar a pratica desses instintos frios que são um forte grilhão e nos prendem inexoravelmente a brutesa da animalidade, donde a cultura nos pretende de tanciar, mas onde nos arrastamos e nos debatemos em vão, como frangos insectos envolvidos nos fios revoltos do ar nhil.

Esta semente necessita de um terreno proprio. Este terreno que é o homem, e que ou existirá convenientemente afeiçoado pela natureza quero dizer, por condições physiologicas especiais, ou será preparado por circunstancias diversas como sejam o meio social cujos meios de repressão se afrouxam a educação descarta a que não trata de cultivar-se o caracter e as inclinações boas, as crises economicas e politicas, a falta de adaptação ao meio social, a miseria inventiva dos que não podem lutar vantajosamente pela vida o alcoolismo, o contacto com os malfeitores, cujos successos despertam desejos de imitacao, cujos accia de fêra bravura suscitam enthusiasmo. E' naturalissimo que encorram para o mesmo resultado, corroborando essas factores, certas tendencias ethnicas e certas influencias cosmicas.

Como essas plantas aquaticas cujas raizes se prendem ao solo lamacento, a vasa dos pantanos e que atravessando, ás vezes, profundas massas d'agua vão expandir-se em flores ao lume dum lago, sob a claridade quente do sol, o crime que nos alurma e nos enquieta, que pertuba a eurythmia social e vibra de sagradavelmente na consciencia dos homens honestos, que atravessou phases diversas na mente sombria do criminoso, é a ultima evolução de uma ideia ou de um sentimento suggestido pelo meio social.

Clovis Bevilacqua.

No artigo do sr. Alberto Coelho, publicado na ultima edição desta folha, escreveu, devido o descuido do revisor, alguns erros de facil correção, Onde se lê — "emigrante" lê-se — emigrante

— X —

Jury

No dia 4 do vigente, começarão os trabalhos da 2ª sessão judicial de este termo, no corrente anno.

Regressou de Caxias o nosso preso do amigo Te. Cel. Olympio Souza a quem saudamos.

Ha dias é nosso hospede o sr. dr. Luis Montero, ajudante da Inspectoria Agricola do 3º districto que tem por sede a capital do Estado.

O dr. Montero que percorre os municipios do interior, á serviço daquelle Inspectoria, fará, brevemente no salão da nossa Eulidade, conferencias sobre a agricultura.

Ac illustre viajante apresentamos os nossos cumprimentos.

"Brandreth"

Na hospitaleira cidade de Bruxellas esteve preso durante 24 dias, o conhecido milionario americano Brandreth, chefe da firma A. Rock Manufacturing Company, accusado de vagabundo e cavalheiro de industria.

No dia 10 de março, chegara o americano a Bruxellas, vindo de Paris com um companheiro e abateo u se em um hotel. Em consequencia da altercação em seu plano de viagem, não recebeu o capitão a tempo seus cheques de Nova York, de maneira que acabou-se-lhe o dinheiro e elle se viu obrigado a pedir por diversos vezes ao chefe de moedas do hotel quantias, que variavam entre 2000 e 5000 francos.

Tambem fez elle algumas compras a credito em diversas casas do negocio mandando levar ao hotel as mercadorias compradas.

Estas e outras circunstancias autorizar-m o dono do hotel a denunciar o milionario como vagarista.

O juiz, a quem coube julgar o feito, não se deu por satisfeito com os papéis de justificação apresentados e condemnou o homem a dois annos de prisão.

Mais de 20 dias levou a justiça da terra para verificar em Nova-York que eram verdadeiras as allegações de Brandreth. Nesse meio tempo havia chegado os papéis de credito retardados e o milionario teve de ser posto em liberdade.

Agora deu elle queixa contra o dono do hotel e por meios diplomaticos vio reclamar contra o procedimento da justiça belga.

CLINICA ODONTOLOGICA

do
CIRURGIAO—DENTISTA

Hermogenes Murley

Rua Marechal Deodoro,

Consultas de 8 as 11 horas de

manhã e de 1 as 5 da tarde

Expediente

CORREIO DE PICOS

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Mancel Macedo Filho

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Raz. «Salvador, esquina da praça Dia Carneiro»

ASSIGNATURAS

ANNO 8\$000
SENESTRE 6\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha deve ser dirigida ao seu director.

Registro

Cel. ANTONIO VASCO

Com o seu digno filho Capm. Felipe Coelho, regressou do «Marabá», no dia 28 do mez findo, o nosso prestimoso amigo Cel. Antonio Vasco de Souza Coelho a quem cordialmente saudamos.

Estive alguns dias, na cidade o nosso illustre amigo Capm. Augusto Brannas, competente funcionario no Militar, onde reside.

LANCHA

É esperada do porto de Caxias a «1.ª de Maio».

FESTIVIDADE

Ja começaram os festejos em Honra a N. S. do Monte Serrato.

Varias Noticias

Parece viavel a candidatura do dr. Miguel de Priva Rosa ao cargo de Governador do vizinho Estado do Piahy.

O Marechal Hermes da Fonseca, recordou com a vinda dos restos mortaes do Imperador D. Pedro II.

Falleceu o h. p. l. de a. n. do, no Rio, o ch. l. de a. n. de dr. André Pinto de Moraes.

O Papa Pio X acha-se gravemente enfermo.

As altas influencias politicas de S. Paulo não deseperaram de ver o dr. Rodrigues Alves aceitar a candidatura a presidencia do Estado, reunindo destarte todos os grupos politicos.

A 14 do corrente manifestou-se pavoroso incendio em florestas do Canada. Esse incendio tem da do motivo para descrições fantasticas dos tristes accidentes e episodios horribes. Centenares de pessoas estiveram mais de 5 horas dentro de um lago afim de poderem supportar o calor produzido pelo incendio.

Até o dia 15 de Julho ja avaliava-se em mais de 600 o numero de pessoas mortas.

Rebentou forte revolução na Republica de Haiti.

Foi nomeado juiz Municipal de Caxias, o sr. dr. Luis Cunha, promotor de S. Bento.

Ja deve estar no Pará o senador Lauro Sodré.

O General Dantas Barreto, ministro da Guerra, aceitou a sua candidatura para o cargo de governador de Pernambuco.

O senador Figueira Machado visitará brevemente, o Estado de S. Paulo.

Está em desharmonia a policia caxiense.

Em Portugal foram abolidas a pena de morte e os castigos corporaes no exercito e na armada.

Em Fortaleza, «João Foca» foi chamado a policia, por perseguir uma distinta senhorita. No inquerito a que a autoridade procedeu affirmou que praticava as suas theorias sobre o nomeo conforme as expendera numa conferencia.

Parece que está assentada a viagem do sr. dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura aos Estados do Norte.

No jardim Zoologico de Londres ve-se actualmente um corvo que excita a curiosidade do publico porque se adorna com uma touca e um par de lunetas.

A razão testia originalidade é deveras extraordinaria.

O circo soffria de cataractas, como experiencia, tentaram operala. A operação deu resultado maravilhoso. O corvo ve claramente agora, mas é obrigado a trazer lunetas.

É a primeira vez que uma o paração destas se faz num animal.

Teve lugar em Londres a 22 do mez proximo o findo, a cerimonia da coroação de sua magestade Jorge V, rei da Inglaterra, Irlanda e Escocia e imperador da India. As festas que então se effectuaram na magestosa capital inglesa, revistiram-se da maior solemnidade e o entusiasmo do povo em dilirio, do excepcional.

Não ha memoria em Londres de festejos tão deslumbrantes.

Consta que está quasi concluido um accordo politico entre o governador do Pará, Dr. João Coelho e dr. Lauro Sodré chefe da opposição no mesmo Estado.

A companhia de Electricidade do Niagara tem fornecido 44:000 cavallos de força e 26 municipa lidades e ainda possui 15:000 cavallos de força a dispor. A electricidade applicada industrialmente attinge a mais de 62 aldeias, alem de cidades e capitales, diz o «Times Weekly».

A frota allemã

Nos estaleiros de Veelkan, em Hamburgo, foi, ha dias, lançado ao mar um novo «dreadnought», o Frederico-Grande, que no orçamento allemão de 1909 figurava sob o nome Essatz-Heimdal.

Este couraçado é movido por turbinas, mede 180 metros de comprimento e tem um armamento de dez peças de 355 m/m.

Fica fazendo parte da 3.ª divisão do «dreadnought».

Na cerimonia de baptismo, a que presidiu o principe Augusto Guilherme, da Prussia, o marechal der. Goltz pronunciou um discurso, em que disse: «O teu nome é o de um rei que soube sempre fazer uso da espada em occasião opportuna para proteger o seu reino».

Mostra as resmas qualidades a na vegar; assegura aos subditos allemães que vivem longe a protecção de mão patria; defende-te, como roubo defende-se o grande rei da Prussia, o grande imperador que latou em duas guerras sangrentas, pelo bem do seu paiz.

Conserva-te sempre prompto a entrar em batalha, sempre prompto a fazer reboar os teus canhões á proxima chamada do inimigo.

Leva aos oceanos longiquos o prestigio do nome allemão. O imperio envergonha por novos caminhos para atingir um fim e precisamos, portanto não só de um exercito forte, mas tambem de uma poderosa armada, como esta que o nosso imperador está criando com o seu espirito providente. Em um grito de reconhecimento, gritemos: Viva a na marocida! Viva o nosso imperador, o nosso rei, o nosso amo!

O leite

A intolerancia das creanças pelo lei

to do vacca esterilizado é um facto que se observa com muita frequencia. Elle tem uma dupla causa: a ausencia no leite esterilizado de fermentos que se encontram no leite cru e são destruidos pelo calor; e a presenca no estomago da creança de uma albonina estranha e, portanto, de difficil digestão.

Devo se, pois, dar da preferencia, nas primeiras idades da vida, leite cru e, particularmente, leite do mulher.

Quando não é possível se manter uma nutriz, Deon Dufour, num artigo publicado sobre o assumpto, aconselha, como primeiro recurso, despertar no organismo materno a secreção lactea; se isso não for conseguindo, com vomitar, duas ou tres vezes por dia, no momento da alimentação, algumas colheres de sopa do leite de mulher.

Se todas as medidas referidas não poderem ser executadas, lançar-se á mão de um ultimo meio. Substitua-se o leite de vacca esterilizado pelo leite cru de cabra.

Deve-se antes, porém, mandar examinar o animal por um veterinario, regular a sua alimentação e manter as tetas no mais rigoroso estado de asseio.

Musica

Quivimos que o maestro Tepente Mancel Francisco de Souza, e gita em crear, nesta localidade, mais uma orchestra.

Applausos.

Ananaz, (fructo). Ananazero (a planta). Bromelia.

O ananaz é um alimento sadio e refrigerante, que não enfastia, por mais que se coma. Os indios e os europeus fazem com elle saboreoso vinho, sendo mais forte e generoso que o manufacturado com uva. Dissem que se o vinho é fabricado com a fructa indiana, ainda mais generoso se a apresenta.

O suco de ananaz maduro, pode ser de grande utilidade para os enfermos de febre continua, ou mesmo aguda, como salutar refrigerante. Ha sete variedades de ananaz.

As folhas da planta dão linho, para a confecção de cordas.

O padre Simão de Vasconcellos, na oratoria da companhia, apresenta ser o suco do ananaz é effez remédio para a supressão da urina e dor de rins e juntamente contra veneno, especialmente contra o suco da mandioca (manipocina), ou raiz de ella.

(- 1 -)

Entre os valiosos presentes que de toda a parte do mundo foram enviados ao rei Jorge V. por motivos das festas da sua coroação, ha dos mais originaes, e o que em caminhar da Europa, foi a bordo do transatlantico «La Provence», o que e nisto em varias caixas contendo uns 10.000 charutos havanos, fabricados especialmente para o monarca inglez e em cuja elaboração osmeradi tomaram parte os melhores charuteiros da ilha de Cuba.

O seu valor e calculado em 30 contos de reis e quando se affirmar na grande Antilha, nunca dellí saiu quantidade igual de tabaco que esse pudessem competir em aroma e em cor.

O original presente é offereci o pelo presidente da Republica cubana, o qual ordenou que fossem adoptadas todas as precauções para que as caixas chegassem em bom estado ao seu destino.

Um filho do referido Presidente acompanha a expedição, exclusivamente para cuidar das caixas durante a viagem.

Vícios de Linguagem

O emprego da partícula 'se' dá lugar a erros, até entre pessoas de cultivo intelectual, sendo varias as funções desta palavra em nossa lingua. 'Se' pode ser sujeito da oração, segundo alguns grammaticos, e complemento objectivo, partícula expectiva e apessiva, e conjunção, conforme a graphia adoptada pelos que desprezam a derivação latina 'si'. Sem ter longa pratica do analyse etimologica e syntactica, e impossivel um estudante ou curioso fazer cabalmente o emprego da pronome 'se' sobre o qual nem mesmo os grammaticographos estão de pleno accordo.

"Elles se entendem, fazem-se festas elle se foi embora, quando se viaja em estrada de ferro, quando se ánea a pé etc." são phrasas correctas, em que o 'se' figura, na 1.ª, como objecto da voz reciproca, na 2.ª, como partícula apessivadora (festas são feitas), na 3.ª, como partícula expectiva, indicando a liberdade da acção e nas 2 ultimas, como sujeito da oração, apesar da quitação dos mestres e do erro de rivação do accusativo latino, 'eo'.

Estas e outras phrasas em que se representa esta partícula como sujeito, são arguidas de incorrecção, e que não contentes; porém nos vieram da penha dos classicos antigos e é tardo para se rem benidas ou transformadas, como aconsilha o insigne mestre Julio Ribeiro, que é de opinião que se diz: "Quando uma pessoa viaja, quando alguém anda a pé etc. O preclato mestre João Ribeiro tratando do pronome 'se' diz que nos a litteratura moderna tanto se tem aproximado das fontes francezas, que acabará talvez por ficar o verbo". Tanto melhor para quem estuda e se confunde no turbilhão das contravenções grammaticas. As phrasas "verão-se cartões, alugam-se casas, compram-se livros e vende-se em que o 'se' é partícula apessivadora, não podendo ser sujeito do verbo transitivo, são correctas. Com vem dizer sem gallicismo: "vende-se cartões (cartões são vendidos); alugam-se casas (casas são alugadas); "compram-se livros" (livros são comprados) etc.

Quando "si" é conjunção, deve ser e cipta "si". "Si elle vier" e não "se elle vier", como muitos escrevem e não digo que seja errada.

"Nós vimos visitá-lo agora" é um erro grosseiro porque o presente do verbo "vir" é que deve ser empregado e não o passado. Assim devemos dizer: "nós vimos visitá-lo agora e nós vimos visitá-lo hontem, si a acção não é actual.

"Si o Sr. vir, é erro palmar. Diz-se: Si o Sr. vir o meu livro, e tratando-se do verbo vir, diz-se "Si o Sr. vier".

Eu venho amanhã, eu sou na semana que vem, ou não demora mais outra vez, etc. segue no meo v.º e o, e outras phrasas indicativas de acção futura, e mo o verbo no presente, e erro, apesar do apelo, para as figuras de syntaxe. Devemos dizer: virrei amanhã, sairei na semana que vem, demorarei mais outra vez, elle se guirá no meo vindouro etc.

Comer leite, comer cenna são phrasas sociabras. Comer signifi a mastigar e ergolir: não se mastiga o leite nem se ergolir o bocado da cenna, salvo quando o agente do accção tem 4 pernas e as orelhas empilhadas.

Lavar e rpy, em vez de tomar banho ou banhar-se é e iphris o rparavel: lava-se o que está sujo e banha-se por preser o a conselho da Lygia do corpo.

Andar com o pé no chão, em vez de

Rimas

Estudo anatomico

Entre no amphitheatro da sciencia,
atraido por mera fantasia;
aprove-me estudar anatomia,
por dar um novo passo a intelligencia.

Discorri, sem toda a sapiencia,
o lente, numa mesa, onde jazia
uma imovel materia humida e fria,
aque cutorra humana essencia.

Era uma meretiz, e o rosto bello
pude timido olhar-o com respeito,
por entre as negras onhas do bello.

E, a ceptite do lente, contra feito
rasguei-a com a ponta do escalpelo,
e então vi a ceração dentro do peito!

(Extr.)

FONTOURA XAVIER.

andar de escalão é matutismo desnoceos sari.

Estar com a cabeça no sol em to gar do estar com a cabeça no sol ou exposta ao sol. É superior dar ao porco um cômputo igual a 25 milhões de leguas e pisar na grammatica sem preciso a guisa.

Devemos assim dizer: a roupa está no sol, por a roupa ao sol.

Quantos e quantos togo são du as phrasas muito usadas e muito acal hadas, que se corrigem desta modo: aguentar-se ao sol, ao logo, ao braseiro ou então na cama, sem que á legar quent, como se diz, principalmente quando se tem bonnetchufres o...

Chocar uma gallinha, em vez de per uma gallinha a chocar, é querer in- verter os papéis e incubar aquella que deve chocar os ovos.

Vai dar de manar aos baserrre, em vez de dar os bezerres a manar, é um modo polito de chamar os outros do vacca.

Não com o carro do jorco, só apre o carro de gado é ignorar que porco embeta e gado não, e no camello é gado, ovelhum, cabra é gado e bram e cava lo e luro, gado cavalier e gado muiar.

O certo é dizer: carne de porco, carne de vaca, quando se quiser distinguir uma da outra, ou então diga-se: apree o a carne de gado em geral, pois que a carne de cavallo e de burro também se e mo o é excellente.

O Sr. jita? é modo de dizer dos matuto: e é o mesmo que dizer o Sr. echimila? que o correto? Devemos dizer: o Sr. fuma? empregando o verbo fumar que se refere a cigarros e charut, e diz-se em bom portuguez: fumei um charuto ou um cigarro.

Tolentino Sayio

Sentença

Severa

Em Atlanta, capital do estado de Georgia, a esposa de T. K.

Estudos de synonymia

DE EMBRIAGUEZ

É sem duvida a palavra embriaguez a que tem mais synonymos em nossa lingua. Entre outras recolhemos os seguintes:

B. bedeira, borrachoira, bebedeira, borrachia, acó da, braza, carasana, camoca, cabelloira, carina, cachaceira, carapanta, briedade, geteira, ga to-a, ginto, moaf, mo-a, rina, porra, pi tao, piela, piteira, porro, raposeira, tachada, tacha, tacha, tacha, tomuloneis, pizoga, pizoga, tortoliz, trabazara, vina picha vilaga, vincleneis, o pilente, que correspondo a alegre, alegria ou guesso.

De quem tomou carasana tem bem se diz amonafse, estar na agua no blo, na brocha, na agua na pinga no troy no golf, assim como estar chumbado, mordido, esquinado, quente, arrelampado, toldado, tanto enton nado, alcoolizado, tachado, enredo to nado, enverilhado ou tchado. Há or trosim as expressões—estar de meia ro cea, achar a rua pequena, errar a conta, estar entre as dez e as onze, car regar os cachimpos, andar aos berdes, estar de meio olho, estar na ena, estar em a gata, o trar na unha do Sentor, furar o liqueres, vie pexado, não saber de qua freguesia te, quibir a munheca, estar no co cá e no co lá, estar com uois pintas, razer as as as o rr, estar com os seus vapores, er rimar as maos as paredes, e outras mais applicadas aos copistas terracos ou bebedores.

De um chopista, de quem se exco do no natar o bicho, costuma-se di zer que e um edro, riza caixa d'agua, uma sargueira, um tonel, uma pipa, uma vasilha, uma oronja, uma real.

É provavel que esta exuberancia sy nonymica tenha sua explicação no fac to de ser a embriaguez muito e numun e dar lugar, pelo seu estado quasi sem pro folgasso e rezivel, a que o povo inventa palavras e locucções, as qua es pela sua extravagancia, as vezes pintam ao vivo a posicao de quem fi— con o do meio recos ou bebido como ura soja. Assim temos ouvido a ex pressão estar ro ver-di, que talvez ti re sua origem de palavra ligosa very voll, estribli de algum bato quando entivasse na corveja.

Tambem o maior factor do ranoe cas, a guardanta, tem entre o povo varias denominações: é a branes, a gi rilita, a pinga, a cochaça, a caninha, a bicha, o rafia, a d'linhe, o parat, a toinso, as sete virtudes, a pilula, a mandurba, a girzeina, etc.

Quanto ao estado o-jital que sa guo as pices e que os francezes desig nam pela curiosa expressão "mal au cheverre", chama-se elle entre nós ro sac, gofo, do chinea velho, confir mo o pittoresco fallar de alguns.

(E)

Durante o anno de 1910, 120:000 judeus foram expulsos do territorio da Russia p-r acto official do governo. D-se... 93:000 foram para os Estados Unidos.

Em New York ha 1.100:000 jude us forçando ellos 20% da popu lação da grande metropi— la.

Wite accusou o marido de tra tal-a com crueldade e abuso. A crueldade e o abuso consistem en q' Wite rezassava beifara ad: rada e terca esposa, por cujo mo tivo o juiz lhe impoz um castigo exemplar:—sentenciou-o a beifal-a ao menos uma vez ao dia e ordenou á queixosa que desse parte ao tribunal de toda e qualquer infracção desta senten ta e pena, porque se não fosse restrictamente cumprida então o castigo seria differente. Pareco que o criminoso accitou sem repugnancia a condemnacão, po is que, até á presente data não chegaram mais queixas ao juiz sobre esse particular.

(E)

O CALOREM NOVA YORK

Em Nova York como em di— versos outras partes dos Esta dos Unidos, está fazendo ex ra ordinario calor.

Em Nova York morreram no dia 3, de insolação, dez perso as e treze em Chicago.

Grande parte da população da quella cidade dorme ao relento nos parques, nas praças publicas por se não poder enppriar o calor que faz dentro das casas lesprovidas e y temas de venti lação e refrescamento.

Tambem tem morrido afoga los em de ataques, muitos dos indi viduos que nesta época abrem as banhos de mar.

Annuncios

Curas suprehen-

dentes

Das terrive-

is Sezões

Anil (Maranhão), 5 de Janeiro de 1910.

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques Filho etc. C.

MARANHÃO.

Tenho muita satisfação em comunicar a Vms, que no anno passado obtive em pessoas de minha familia e em diversas ma-
rações desta povoação verdadeiras curas suprehendentes das
terríveis sezões com as suas afamadas PILULAS ANTIFEBRIS
MARQUES e não por demais justo felicitar-se por isso, porque
anteriormente tive enojo de empregar grande quantidade de re-
medios aconselhados para ellas, nada conseguindo.

Autorizo-as a usarem desta cmo. entenderem e assigno-me
com toda estima e consideração.

De Vms. Am. Cr. Chr.

João Pinto Dias de Souza.

Agente Fiscal dos Impostos do Consumo.

A firma está reconhecida pelo Tab. Joaquim Pedro Machado.

Deposito Geral-PHARMACIA
MARQUES

HONROZO

ATTESTADO

do Coronel Frederico Figueira, illustre Redactor—Chefe de
«Noite» da Estação Cade, ex—Governador do Maranhão e ac-
tual Presidente do Congresso Legislativo desse Estado.

Illmos. Srs. Augusto Cesar
Marques Filho & Cia.

Tenho a grata satisfação de informar-vos que minha espo-
sa, tendo aqui sido atacada de dores e soffimentos do estoma-
go restabeleceu-se com o uso do vosso preparado ESTOMOSE
MARQUES.

Podeis desta declaração fazer o uso que vos convier.
Com a maior estima assigno-me

Vosso affl. ex. zrato

Fredrico Figueira.

S. Luiz em 3 de Abril de 1910.

A firma está reconhecida pelo Tab. Adelman Correia

Deposito Geral-PHARMA-
CIA MARQUES
MARANHÃO—BRAZIL

O Terror das

Febres!

PRODIGIOSAS PILULAS DE MACILLA—JOÃO VICTAL
(NOME REGISTRADO)

—Unicas infalíveis contra sezões—Uma só caixa cura varias
pessoas!—

GARANTIDAS PELO—INSTITUTO SANITARIO FEDERAL
E PELO LABORATORIO NACIONAL DE ANALYSES, DECRE-
TADAS PELO GOVERNO GERAL.
Premio de OURO em varias exposições



Cautella com as imitações!

Exijam todas as ga-

rantias para o

BITO COMPLETO DA CURA

—A venda em todas as pharmacies—

Exijam a firma

João Victal de Mattos & Irmão

Maranhão-

O segredo da cura

Soffendo algum tempo de perturbações encommoas do estomago, e já tendo feito uso de diversos preparados sem que em
nenhum dell se obtivesse um resultado completo, recorri eventual-
mente a ESTOMOSE MARQUES e com surpresa e satisfação pa-
ra mim, encontro-me perfeitamente restabelecido, restou agora
aconselhar a todos aquelles que soffrem do estomago o uso da
ESTOMOSE MARQUES que contém o segredo da cura.

Maranhão 6 de Fevereiro de 1911.

Affonso Quental

Propagandista da Saude da Mulher, do Brazil e da Bero Brasileira

Deposito Geral-PHARMACIA MARQUES

Maranhão Brazil

Typ. d. «Correio de Picos»

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO II

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 9 DE SETEMBRO DE 1911—BRASIL

NUMERO 51

Pelo Balsas

Está, portanto, definitiva-mente decidida a navegação de nosso rio o maior rio maranhense, quer em profundidade quer em volume d'água, e que a mais ingrato desprezo por parte de nossos governos passados, fazia permanecer num esquecimento de coisa imprastável.

E, no entanto, um simples gesto do Exm. Sr. Dr. Luiz Domingues, assignando uma subvenção à Empresa Fluvial Piaulhyense, fez com que novos e promissores horizontes nos fossem desportados.

A navegação do Balsas é hoje uma realidade; o apito dos vapores tem disportado em suas rudes e cupanças o sertanejo ignorante e descuidado que, quando nesses se fallava, duvidava como se fosse uma coisa humanamente impossível; e o nosso povo, o povo que habita esta grande e rica zona, este mesmo povo que dizia, convencido, só existir Governo para cobrar-lhe peccados impostos, este povo, mesmo ignorante em sua maioria, já está compreendendo o que seja um Governo bom, que ao meuz da politicagem, trata somente do bem estar de nosso Estado, dando-nos aquilo que precisamos.

E, um appello viroo fazer aos nossos governantes; agora que a sabia administração do Dr. Luiz Domingues deu-nos facilidade no transporte; agora que o problema da navegação em nosso magestoso Balsas está resolvido, tornando-se uma realidade o que parecia um sonho, deen-tes também a facilidade da comunicação, pois, sem o telegrapho a maisão do vapor não ficaria completa. Já temos, tendo votada uma verba, pelo Congresso Federal, para esse serviço, mas, o traçado tal como se fallia, vindo-nos a linha de Carolina, não dizemos ser errado porque a nossa ignorância, na materia nos tira o direito, mas, affirmamos, sem medo de contestação, que se nos viesse o telegrapho em continuação da linha de Picos, muito o mais em breves ser viria.

São vejamos: a linha para Carolina, diz se, virá em continuação da

de Boa-Vista, que por sua vez já vem do Engenho. Central, atravessando a extrema mata da Monção.

Nasce trecho de linha já preparado, tem se dado continuas interrupções, ora devido a queda de madeiras na mata, que arrebenta, o fio ora com queda de postes, na estação das chuvas, quando o terreno alagando, fica extra ordinariamente amolecido.

No entanto, fosse preferido o traço do Picos—Carolina, com a passagem da linha — em Mirador (com ramal a Pastos—Bons. Nova—York e P. Z do Balsas) Loret, Santo Antonio de Balsas (com ramal para Victorio do Alto Parahyba) Riachão e Carolina, talvez que muito em breve e com muito menos dispendio para a Fazenda, tivessamos esse outro grande melhoramento.

Sendo o terreno de Picos a Carolina, composto de chapadas, tão somente, a construção da linha será a cillima devido a isso.

E se a construção assim, torna-se facil, muito mais facil tornar-se-á a conservação, porque não atravessando matas não esta sujeito as damnações produzidas pelas quedas dos grandes madeiros nem a outras circumstancias.

Fosse ouvida a nossa opinião do sertanejo humilde; fosse preferida o traçado Picos—Carolina, e muito em breve vapor e telegrapho fariam parte dos nossos habitos e milharos de locas bem diariam os nomes dos que hoje tem a responsabilidade pelo futuro e grandesa do nosso muito querido Maranhão.

Loretto — agosto -1911

Thucydides Barbosa.

Noticias

Esteve entre nós, alguns dias, o nosso respeitavel amigo Cel. Raimundo Francisco Ferreira do Borim, digno agente desta folha na villa do Mirador, onde tem domicilio e é real influencia politica.

O governo do Estado, por decreto do 1.º de agosto ultimo, regulou a remuneração dos agentes fiscaes do Estado. Por esse decreto os collectores estadoacs terão a percentagem de 25 por cento do arrecadamento até 5.000 \$000 e vinte por cento, por cada fmeao de 100\$000 que exceder essa quantia.

Embarcaram per estes dias, na lancha "1.º de Maio" com destino a capital do Estado, o nosso prezado Director Macedo Filho.

Foram nomeados inspectores seccionaes da instrucção publica do Estado, da 1.ª e 2.ª zonas, respectivamente, os srs

Dr. Antonio Clementino do Aguiar e Silva e José Silva.

O senador Rosa o Silva actualmentem na Europa, oscrevera a seus amigos pollicios, disendo ser candidato ao logar do Governador do Estado de Pernambuco.

Celebrou-se, hontem, na sua capella, a festa da N.ª S. do Monte Serrate. Houve as 9 horas da manhã, missa rezada a canticos.

As 5 horas da tarde seiu a procissão da veneranda Imagem que deu o giro de costume. Recolhida a procissão houve ladainha. A noite, depois do leilao de joias, foram queimados lindos fogos de artificio.

Esta na cidade o nosso digno assignante Alferes Gabriel Archango da Costa.

Passou desapparecida, nesta cidade a gloriosa data 7 de Setembro.

Lamentavel!

Guarda Nacional

No proximo numero publicaremos o decreto que traz as nomeações da Guarda Nacional, ultimamente feitas para esta comarca.

No dia 7 do fluente, foram encerrados os trabalhos da 2.ª sessão ordinaria do jury, deste termo.

Costume curioso

Na Roumania, ha um costume muito curioso. Quando um criado incorre no desgosto de se a amo ou de sua ama, põe as botas a porta do quarto d'esta en d'a ualla em teste munho de profunda submissão. Se o amo ou ama retirar as botas do do linquente com um pontapé, é signal do que a falta não sera perdoada; mas se o criado recebe ordem de se calçar, então o perdão é certo.

O KALENDARIO CHINEZ

O kalendario chinês tem 366 dias, divididos em 12 meses e os dias dividem-se em 26 horas.

As festas são bastante numerosas nesse excentrico paiz da China e as principais são em janeiro — a festa da Virgem chinesa, a festa da Primavera e do Tcheneq. A 5 de Abril a comemoração dos mortos, 11 a festa da Lavoura. Em dezembro festijua-se o nascimento do Confucio e Buddha.

INSTRUÇÃO PUBLICA

«Conforme já noticiamos, o governo do Estado criou dez cargos de inspecção seccional da instrucção publica, no interior do Estado.

Para effeito dessa criação o governo dividiu o interior em tres zonas uma para cada inspector sendo ellas

1.ª zona — Poço do Lami ar' Alcantara, Santa Helena, Guimarães, Guajará, Turiassu, Garutapera, Tuteia, Ariasos, Barreinhas, S. Bernardo, Brejo, Rorário, Icatu, Morros, Marituba, Anajatuba, Pinheiro, S. Bento Cajapó e S. Vicente Ferreira.

2.ª zona — Vianna, Monção, Penalva, Arari, Victorio, S. Luiz, Gonzaga, Pedreiras, Coroatá, Itapecura, Merim, Chapadinha, Vargem Grande, Cid. Caxias Barfly, Flores, S. José dos Matões, S. Francisco, S. João dos Patos, Barão do Grajahu, Picos e Passagem Franca.

3.ª zona — Birra do Corda, Grajahu, Imperatriz, Carolina, Riachão, Santo Antonio de Balsas, Loretto, Victorio do Alto Parahyba, Nova-York, Pastos Bons e Mirador.

A verdade

A natureza é a mentira evoluindo para a verdade, o mal evolucionando para o mal.

Quem marcha para a verdade realiza o fim ultimo da vida: a nicha para Deus.

Todas as batalhas de Napoleão não valiam um gesto de Pequart.

As victorias enroladas as colunas de Vendeme chegam, quando muito, a cem metros de altura — aos pés de bronze de um quadrilheiro hyperbolico.

A victoria de Pequart, victoria de ju tie, chega mais alto do que as estrellas, porque vai até Deus.

Contra a verdade não ha razões do estado nem razões acciões, pois que, a unica razão da vida, é a verdade em si.

Dizer que deve esquecer-se uma verdade quanto, proclamando-a, resulta a guerra, equivale a dizer que a verdade é um flego e Deus é o mal.

Os homens de estado, vivendo no momento, são por Plutos contra Jesus; os homens de ideal, existindo no eternidade, são pela justiça e pelo bem, suceeda o que suceeder, contra tudo e contra todos.

Si a absolvição de Dreyfus innocente desarradeasse a guerra civil e a guerra estrangeira, enchendo as patricas de lucto e de ruínas, eu, juiz tranquillo, absolveria a innocencia.

Si a absolvição de Dreyfus innocente inundasse o globo inteiro de vagalhões de sangue e rios de lagrimas, eu, juiz, sem hesitar, absolveria a innocencia.

Si a absolvição de Dreyfus innocente produzisse, enfim, um cataclysmo cosmico, entrecujando em um fabuloso desastre universal todos os milhões de edes, planetas e nebulosas que veem no infinito, eu, juiz de Dreyfus de um traço de penna absolveria a innocencia.

Pelo amor e pela dôr.

Por isso eu não verteria uma lagrima diante do espectral e sublime do universo inteiro, martyrizando em nome do ideal, san grande pela justiça e rugido de dôr por causa da verdade.

Guerra Junqueiro.

Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

Ao publico

Pela segunda vez vem o sr. B. de Queiroz e acorta-rabos pelas colunas da "Gazeta", de sabbado ultimo mentindo, infamando e chingando aquelles que o desprosam.

Fazendo-o olvidado dos seus vergonhosos actos, torça o seu calad e este procurando o condemnar e pressagando a mentira, para manchar as suas inextinguíveis a honra de quem amais ohas alcançaram.

O Sr. B. de Queiroz, deposito de miseria e maldição, no seu mentão de asneras, pressa na "Gazeta de Picos" contra as infamias que atirou a meu pai Major Delfino Calvo e tecendo as seguintes:

"Esquece-se o Calvo da novilha daquelle sr. la do Sítio—Saco, que de tem em seu pector, arteiramente da cartilha lá do Aragnaya, capendo a quantia de cem mil reis, enviada por um marido a sua mulher por seu intermédio e que ainda perdura sob sua guarda por offeito de berliques e berliques; da tura de propiedade de D. Cancellia etc..."

Quanto a novilha foi ella trasida para a esta cidade, onde em presença do auctoridades e diversos credores foi verificado o seu carimbo e signal, reconhecidos os de que usa meu pai Major Delfino Calvo, em seus gados.

Não virga portanto esta infamia do Sr. B. de Queiroz, que a falta de provas para defender-se das accusações (pois ha tanto feito, nyetifica os factes,

Quanto a "cartilha lá do Aragnaya" d'aqual foi portador o meu irmão Antonio Coelho do Sousa Calvo, limito-me a publicar o recibo passado pelo sr. Sebastiana Torres de Souza, a quem foi enviada a referida carta, capendo a quantia de cem mil reis.

Eis o recibo:

Recobi do Sr. Antonio Coelho do Calvo a quantia de cem mil reis, re metidos a meio a uma carta, que me dirigiu meu marido Luiz José de Souza, da Conceição do Aragnaya.

Picos, 29 d Março de 1911.

Azogo de Sebastiana Torres de Souza, por não saber ler e escrever, José Pinto de Albuquerque. Inutilizada a es tampilha.

Prova esta mais essa infamia do "Mala—Quebra" que procura, espumosa e enraivado, tizar reputações bem equilibradas, salpicando as pedreiras dos antros cleachicos em que vivo sempre chafurdado.

Quanto a "historia" da burra de propriedade de D. Cancellia inventada pelo sr. B. de Queiroz e seus comparsas te uho a dizer o seguinte.

A burra cujo ferro ignorava-se appareceu em uma fazenda de meu pai Major Delfino Calvo, onde pastou por muito tempo, sem apparecer seu legitimo proprietario apesar de procurarmos.

Resolveu entao meu pai trazelo-a para esta cidade a fim de verificar-se o respectivo ferro que era do Sr. Capm. Norberto Meguilista, residente em Almeida, o qual ja a havia vendido aos Srs. Guimarães, Silva & Ca Succesores de Caxias.

Novamente fez-se voltar a referida burra para o lugar onde pastava, em quanto sabiamos, se de facto, ella pertencia aos mesmos Srs. Guimarães, Silva & Ca Succesores, e se estes ja a haviam vendido a outro.

Nesse interio appareceu o Sr. Cel. Raimundo Moreira Lima dizendo ser a dita burra de propriedade de sua tia Sara D. Cancellia e que em vista disto mandaria novamente a procurar o lovar; foi o que effectivamente se fez.

Entao meu pai resolveu, que a levasse, uma vez que elle garantia ser a burra pertencente a D. Cancellia e que sar, de não ter o ferro d'aquella Srna. e sem mais embargos mandou que o Cel. Raimundo M. Lima, ordenasse a pega da referida burra.

Destruida esta outra infamia do Sr. B. de Queiroz, de eternas, luminarias.

Agora faz-se mister dizer-se alguma coisa da "mysteriosa fortuna" desse "innocente" do sr. B. de Queiroz que vive espioando a honra alheia alardeando severidade de costumes e limpeza de consciencia, tendo assim o perfil completo de sua alma pequenina e vil.

A prosperidade do Sr. B. de Queiroz daeta da morte do infeliz To Cel. Elialdo Moura, de saudosa memoria.

Antes do morte d'aquella Srna. Tisa va de Queiroz, nada mais nada menos era de que um relis quitandeiro em li quitação.

E o publico notoriedade que Elialdo de Moura deixou a sua casa e commercio em boas condições; tendo sido um dos encarregados da liquitação o Sr. B. de Queiroz, que por arte do "berliques e berliques" tornou-se o seu mil cr "HERDEIRO".

Só está facto é sufficiente para aluzar-se quem é Braz de Queiroz que antes do fallecimento de Elialdo Moura fuma va cigarros "Lopes Sa" e dia de hoje charutos de testas.

"So ainda sentires o calor que enru bece as faces do homem" e bndana o meu habito de apurar cada do anima es ahiolos, e expor as classes.

So ainda sentires o calor que enru bece as faces do homem" abandonas o nome de quem te dá o mais solenne desapeço.

"So ainda sentires o calor que enru bece as faces do homem" respeitadas a memoria dos mortos.

Se assim não fiseres definitivamente a opiniao publica te gravara este epitaphio.

Aqui esta o Braz Tisana de Queiroz, escoria vivo, a creatura mais infeliz que emigrou para o solo do Pícos.

Resquiseem in paco.

Em—6—9—911.

Alberto Coelho

Mirador

Abaixo, publicamos, o accorção do Superior Tribunal de justiça do Estado, proferido no processo instaurado no foro desta villa, contra o cidadão Luiz Alves de Souza, pelo supposto e imaginario crime de defloramento na mulher de nome Joanna Baptista da Silva.

Antes de tudo, lbeiramente, faremos uma exposição do processo, para melhor se ajuizar da magistrado que nelle funcionou.

Dada a denuncia, nos termos da lei, teve lugar a formação da culpa, na qual ficou prova do com o depoimento de tres testemunhas da accusação, e a offendida de maiondade. Esses depoimentos, contextos, affirmam se bem q' por ouvir dizer, ter a offendida nascido no anno de 1882, tendo se dado o supposto defloramento em 1907.

O accusado por occasião de apresentar a sua defesa, juntou ao processo uma justificação, processada e julgada perante o juiz competente, com citação do Promotor Publico da comarca, provando a maioridade da offendida, e de pois fez juntar aos autos a certidão de baptismo de Joanna Baptista da Silva; extrahida dos respectivos livros desta parochia, da qual é encarregado o vigario padre José Gomes da Silva. Pela mesma certidão vê-se que a offendida nasceu no dia 6 de julho de 1882.

O juiz formador da culpa, sem embargos dos documentos citados, que são os mesmos a que se refere o accorção do Superior Tribunal de justiça, probou o accusado contra a prova dos autos.

Surpresa, causou nos o bacharel Francisco de Moura Falcão, então juiz de direito interino da Comarca, sustentando o despacho do juiz preparador, numa «luminosa e bem fundamentada» sentença.

A pobre victimia em vez de julgar encontrava algezes.

Foi ainda esse mesmo bacharel Falcão Costa, felizmente não mais juiz desta comarca, que

prezidio a sessão do jury deste termo no dia 22 de setembro de 1909, e na qual fora submettido a julgamento o accusado Luiz Alves de Souza que foi absolvido por oito votos, tendo o Presidente do Tribunal de jury, por força da Lei, appellado da decisão para o Tribunal de justiça do Estado. Mas, em vez de ser posto em liberdade, como era obrigado a fazer o presidente do respectivo jury, por tratar-se do crime cujo maximo da pena é inferior a 20. annos, voltou ao carcere onde esteve até 25 de julho do corrente anno, quando foi posto em liberdade em virtude de ordem telegraphica do presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

Que juiz, e que justiça, Era o que tihamos a dizer.

Mirador, 31 de Agosto de 1911

Raimundo Francisco Ferreira de Bontim.

Eis o accorção:

Crime

Mirador

APPELLANTE O JUIZ DE DIREITO

APPELLADA A JUSTIÇA

Accorção em Superior Tribunal, depois de vistos, reformados e discutidos presentes, antes de appellação criminal, ex officio, em que são appellante—o sr. Juiz de Direito e appellado—Luiz Alves de Souza, dar provimento a appellação para annular «abnicio» o processo, por quanto está prorrogado que a offendida era já maior, quando se deu o seu defloramento (justificação de fr. 1. e certidão de fr. 51) e sendo assim, não tem existencia juridica o crime que lhe é imputado por lhe faltar uma das suas condições essenciaes—a maioridade da deflorada. Observam que tratando-se de um crime cujo maximo da respectiva pena, é inferior a vinte annos, a appellação nos termos do art. 8. da lei nº. 444 de 15 de Outubro de 1906, só comportava o effeito de devolutivo, e por isso não podia o réo que fora absolvido, permanecer preso á solação da mesma appellação para este Tribunal.

Maranhão 23 de Maio de 1911.

Reis Lisboa—P

Bazerra de Meneses relator
Jungalhães, Braga
Lopes da Cunha.

A ignorancia

«Como a malicia, grande artifice da infelicidade, a ignorancia, filha do mal, causa maiores danos que os phenomenos smicas, que os vendavões, deruindo as arvores frondosas e seculares das matas virgens.

Grande flagello da humanidade, ella é a fonte de todas as catastrophes sociaes; e arrastando o bem por entre as alamedas da inconsciencia e da superstição —essa serpevenenosa,—gerando a duvida, vegetando por entre as trevas, produz a maldade, a anarchia, a revolução e o crime.

O homem ignorante é um ser desprezível; é um coração sem calor e sem vida, que se atimeta do mal, produzindo o vicio.

Não é ignorante sómente a —quella que nada sabe—o analphabeto,—mas também o que sabe mal o que sabe o que sabe coisa diversa da que deve saber.

D'essas tres especies de ignorancia as mais prejudiciaes são as duas ultimas. Temos, ainda uma outra especie e essa é a nossa, a mais dançosa. —a ignorancia d'aquelle que, sendo ignorante, se julga latente. É de essa especie de ignorantes que devemos fugir, pois elles se assemelham a essas grandes calamidades que ao de destroe, e encharcados na ignorancia, são tem como earrices onde formigam os reptis perigosos.

Existe ainda o cumulo da ignorancia, que é ter orgulho, na frase de um grande literato francez.

Detappareça, pois a ignorancia, e o vicio, o crime e todos estes grandes males que d'elle se derivam, se extinguirão para sempre, tendo accesso no grau de concerto da bem, a virtude, a obediencia á lei, a prosperidade e o engrandecimento da Patria.

Eduque-se o povo nas preceitos da moral e do dever: diffunda-se a instrucção a todas as camadas sociaes e teremos os melhores das pugnas brilhantes do futuro.

Elucidar a ignorancia é o preço mais nobre da sciencia, como pensava abalissado escriptor da antiguidade.

Quem caminha nas trevas, está sujeito a perder-se, e assim o ignorante é um naufrago no mar grande e impetuoso mar da vida; e dominado por toda sorte de males, elle causa a tempestade que abalam os alicerces do bem, da virtude e do progresso.

Enjameos, pois principalmente dos ignorantes das duas ultimas especies, o procuramos por todos os meios e modos espelhar

RIMAS

Saudade

Bellos amores perdidos,
Muito fiz eu com perder-vos;
Deixar-vos, sim; esquecer-vos
Fôra de mais, não o fiz.

Tudo se arranca do seio:
—Amor, desejo, esperança...
Se não se arranca a lembrança
De quando se foi feliz.

Roseira cheia de rosas,
Roseira cheia de espinhos,
Que eu deixei pelos caminhos,
Aberta em flor, e parti:

Por me não perder, perdiste;
Mas mal posso assegurar-me
—Com te perder e ganhar-me,
Si ganhei ou si perdi...

VICENTE DE CARVALHO

a luz vivificante da instrucção, unica reparadora d'esse cancro social—a ignorancia,—que a tudo prejudica e deturpa, e que se acaba onde a liberdade começa na inspirada phrase do immortal anther dos Miseráveis.

Belleza e

Caracter

A belleza e o caracter são dois principios distinctos e diferentes, que nem todos possuem.

O caracter faz o homem. O homem eleva-se, não só pela intelligencia e educação social, como também pelo caracter.

O homem honrado, tem por isso mesmo o seu que de felicidade; todos os rejeitam.

O homem sem moral é um infeliz, todos o dispensam.

O homem honrado, conscio do seu direito é inquebrantavel, estoico, enega-se pela verdade, mas se não curra subjectivamente a falsa justiça; despreza o dinheiro, não podendo haver o flaturamento, vivendo na miseria e morrendo desapparecido. Não somente o ser objectivo, seu nome será sempre lembrado, porque o caracter viverá eternamente.

A belleza não faz a mulher.

«Uma mulher formosa agrada aos olhos, uma de caracter ao coração.»

A formosa sem caracter, é como a flor sem perfume; toda, sem tardança, a desproza-m.

A de caracter é como o diamante seu brilho é para sempre.

A mulher para attrahir tem o olhar e a formosura, por arma o sorriso e a lagrima o, por adoravel e sublime o coração.

Estes grandes predicados nada valem, nada a glorificam e não poderão brilhar faltando o valor moral: o caracter.

A belleza e o talento sem a honra serom tão remota para collocar em maior destaque a falta de caracter.

As honradas mansardas, onde serve de luto o frio chão, valem mais que os grandes palacios, onde o ouro entra por uma porta e a degradação por outra.

O homem de caracter e também a mulher não estão livres, infelizmente, da calumnia e da maledicencia.

O caracter é como o crystal: uma vez quebrado, não se soldará jamais —B Cruz.

Os chineses

e a musica

«A musica entre os chineses é antiquissima, supõe-se, nada menos, que ella tenha nascido no tempo de Noé por iniciativa do Imperador Fo—Hi, que se diz ter sido o inventor da lyra. São caracteristicas as distincções e applicações que fazem dos sons; estos não são mais que oiro:

O som da pelle que originou tambor.

O som da pedra, que occupa o segundo lugar.

O som dos metais.

O som da terra dá forma á quarta classe. O instrumento desse genero tom a forma de um ovo, porturado e com uma saliencia tubada por onde se sopra.

O som da seda comprehendendo todos os instrumentos de corda. Estes fios de seda estrem uma caixa de madeira envernizada de cinco pés de largura ou então vinte e cinco fios sobre uma largura de nove pés, fazem um dos mais suaves instrumentos chineses.

O som bambú se consegue por meio de canudos unidos ou separados.

O ultimo som, o da abóbora, obtém-se por meio de numerosos instrumentos.

Como é facil de supor, a harmonia de taes instrumentos, não pôde naturalmente, ser das melhores, por n os chneses pretendem ser os primeiros na sciencia musical e entendem poder dictar leis sobre harmonia e melodia porque, de facto, em musica todos os gostos são gostos.

O caracter

O que faz o homem grande e agradável o que faz o homem distinctissimo entre os distinctos, colossal entre os maiores, não é a grandesa do talento.

O talento sem o caracter, em vez de irradiar todas as bellezas, pode reflectir todas as infamias.

O homem de caracter o' sempre homem de bom; o homem sem caracter o' sempre um miseravel.

Ora, o que forma o caracter do homem é a firmeza de principios, o que afina o superiorisa o caracter do homem é a inteiroza de costumes o principios e costumes cimentam-se profundamente na crença, vinculam-se radicalmente na fe'. Ser crente o' ser paracbriga a ser forte.

A descrença que destroça todas as verdades e devora todas virtudes o' incapaz do ser viril; o' incapaz de produzir um homem! A descrença é esterilidade; hy; notisara a energia enerva a grandesa social.

O homem tem a sua base na intelligencia, o centro no coração e sua caspido na vontade.

Com esses tres elementos preciosos, acrisolados ao fogo da crença e abortos ao esmeril do trabalho, fabrica—se o valor moral o fragoa—se a moeda da vida.

A vida de cada um deve levantar-se, deve abrilhantar-se até ser pharol para todos, mas não pode abrilhantar-se, nem pode levantar-se, falta do lha o caracter: —o caracter é o homem!

O heroismo na prosperidade e bello; na adversidade é sublime!

Ser grande, sendo grande tudo é facil.

O difficil é ser grande quando tudo é pequeno; intramelo quando tudo va cilla; apremado, quando tudo bequeia; perseverante em meio da corrupção e, por entre a argilla torrenna, inteirigo, e de bronze.

O homem de bem quebra, mas se torce; deixa-se arrastar oja verdade, mas não dobra a fronteira injusticia; é um vencedor invencivel: —triumpha morrendo e, morrendo é immortal.

Os homens que assim pensam, os homens que assim procedem são os maiores homens da historia, os parltaos da honra, os luseiros o os apellos da virtude.

ALVES MENDES.

O brilho do sol

Numa sessão da Academia das Sciencias da França, em 22 de fevereiro do anno passado, o astrónomo Nordmann, do Observatorio de Paris, apresentou um interessante relatório sobre o esplendor solar.

Nordmann conseguiu determinar a quantidade de luz emitida pela superficie do Sol, constatando que cada centimetro quadrado d'essa superficie produz luz equivalente a 319.000 velas de passo que as mais potentes lampadas electricas não excedem 20.000 velas.

Tanto em conta a superficie solar no seu conjunto, calcula-se que a irradiação total, visivel, do Sol seja igual a 180 bilhões de velas, cifra colossal que se escreve arithmeticamente com 28 zeros.

Annuncios

Curas suprehen-

dentes

Das terrive-

is Sezões

Anil (Maranhão), 5 de Janeiro de 1910.

Illmos. Snr. Augusto Cesar Marques Filho etc. C.

MARANHÃO.

Tenho muita satisfação em comunicar a Vms, que no anno passado obtive em pessoas de minha familia e em diversas mo-
dores desta povoaçao verdadeiras curas suprehendentes das
terríveis sezões com as tuas afamadas PILULAS ANTIFEBRIS
MARQUES e acho por demais justo felicitat-las por isso, porque
anteriormente tive ensejo de empregar grande quantidade de re-
medios aconselhados para ellas, nada conseguindo.

Autorizo-as a usarem desta como entenderem e assigno-me
com toda estima e consideração.

De Vms. Am. Cr. Cbr.

«José Pinto Dias de Souza.

Agente Fiscal dos Impostos de Consumo.

A firma está reconhecida pelo Tab. Joaquim Pedro Machado.

Deposito Geral-PHARMACIA
MARQUES

HONROZO

ATTESTADO

do Coronel Frederico Figueira, Ilustre Redactor—Chefe do
«Notas da Barra do Codo, ex—Governador do Maranhão e ac-
tual Presidente do Congresso Legislativo desse Estado.

Illmos. Srs. Augusto Cesar
Marques, Filho & Cia.

Tenho a grata satisfação de informar-vos que minha espo-
sa, tendo aqui sido atacada de dores e soffimentos do estoma-
go restabeleceu-se com o uso do vosso preparado ESTOMOSE
MARQUES.

Pedeis desta declaração fazer o uso que vos convier.
Com a maior estima assigno-me

Vosso affil. cr. grato

Fredrico Figueira.

S. Luiz em 8 de Abril de 1910.

A firma está reconhecida pelo Tab. Adelman Correia

Deposito Geral-PHARMA-
CIA MARQUES
MARANHÃO--BRAZIL

O Terror das

Febres!

PRODIGIOSAS PILULAS DE MACILLA—JOÃO VICTAL
(NOME REGISTRADO)

—Unicas infalíveis contra sezões—Uma só caixa cura varias
pessoas!—

GARANTIDAS PELO—INSTITUTO SANITARIO FEDERAL
E PELO LABORATORIO NACIONAL DE ANALYSES, DECRE-
TADAS PELO GOVERNO GERAL. I

Premio de OURO em varias exposições



Cautella com as imitações!

Exijam todas as ga-

rantias para o

EITO COMPLETO DA CURA

—A venda em todas as pharmacias—

Exijam a firma

João Victal de Mattos & Irmão

Maranhão.

O segredo da cura

Soffendo algum tempo de perturbações encommadas do esto-
mago, e já tendo feito uso de diversos preparados sem que com
nenhum dellos obtivesse um resultado completo, recorri casual-
mente a ESTOMOSE MARQUES e com surpresa e satisfação pa-
ra mim, encontre-me perfeitamente restabelecido, restado agora
aconselhar a todos aquelles que soffrem do estomago o uso da
ESTOMOSE MARQUES que contém o segredo da «cura».

Maranhão 6 de Fevereiro de 1911.

Affonso Qucatal

Propagandista da Saude da Mulher, do Bronhi e da Bero Bericida

Deposito Geral—PHARMACIA MARQUES

Maranhão Brazil

Typ. do «Correio de Picos»

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO II

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 16 DE SETEMBRO DE 1911—BRASIL

NUMERO 52

Despedida

Mangel Macedo Filho, partindo, hoje, para capital do Estado na lancha "1. DE MAIO", despede-se das pessoas que o honram com sua amizade, pelo duto de culpa de não fazer o pessoal mente, por absoluta falta de tempo. Picos, 14 de Setembro de 1911.

Macedo Filho

Necessário se tornou que o nosso talentoso companheiro Macedo, filho, Redactor chefe deste jornal, transpesso o batente do lar quirdo, deixando desertas estas officinas, empreendendo uma viagem, a Capital do Estado, vindo talvez, fazer uma ausencia curta ou demorada.

Essa retirada que muito se justifica, vem trazer uma vaga á nossa tenda, onde o centro do desenvolvimento, a solicitação da vontade ardorosa e constante de Macedo filho, constituía a alma resignada e moventemente impulsionando o tentamen, desobstruindo o caminho, guiando o «Correio», entre o agreste das difficuldades, os reveses dos sacrificios. Nestas columnas vibram com intensidade ostuante, produções formosas, de perfeito valor, attestando o talento applicado e promettedor que colloca Macedo filho entre os privilegiados.

Dr. Lauro Sodre

Deslumbantes desde a Capital do Paiz, cingidos nos elos de uma afinidade fecunda e carinhosa, foram as Homenagens espontaneas e populares que o festejado, o emérito Homem do Estado, Dr. Lauro Sodre recebeu na sua recente viagem ao visita ao Pará.

Essas homenagens, conjugando o sentimento de um povo, corporisando um acontecimento nacional, constituem uma sagração sublime e Democrática, roando o denodado Defensor da regeneração republicana.

O povo parense que meses antes exultava de satisfação despedacando as algemas da oppresão, movimentando-se desafiadamente, transformando a opulenta Belém num paraíso de contentamento dignificador para todos, joder o Grande Eleito de seu abraço.

A apotheca de sua gloria exalta, maxima e delirante que um frou no mesmo sentir a população do Paiz.

rá—é um hymno dulcissimo, cantado por 50 mil pessoas, festejando a chegada do Messias que lhe vem trazer a redempção libertadora.

T. Cel. OLIMPIO SOUSA

Incomodos de saude privaram de voltar a Caxias, viajando no comando da lancha "1. de Maio" conforço exige a sua actividade impetosa e zelosa, o não se dedicando a amigo T. Cel. Olympio Souza.

— (*) —

Hospedese Viajantes

No dia 12 seguiu para a villa do Mirador, o Dr. Luis Montero.

Está em Mirador, o nosso amigo Capm. Hamilton Ricardo de Miranda, que par'alhi partiu no dia 13.

Acha-se nesta cidade o sr. Capm João F. de Paiva.

Varias Noticias

Com assistencia do Marcehal Hermes, Presidente da Republica, e Dr. Afranio Peixoto tomou assento na Academia da Letras, substituido o fecundo e mallogrado escriptor Eclides da Cunha.

Em santo Antonio do Parais, no Estado do Rio de Janeiro, popu ares exaltados lincharam um preso porque pretendia conllicar o delegado.

Da republica portugueza, fer m olores presidente e vice-presidente, os Drs Manoel Arriaga Bragueira p.

A Franca já se thocou a nova forma de governo que dirige os destinos do Portugal.

Imprensa

A "ALVORADA" Acabamos de receber o 1. numero d'esse interessante jornalinho que se publica na Capital do Ceará, obdeendo a primorosa orientação do Sr. Celso Gomes de Mattos. De seu artigo de aresentação, onde o fulgor do trabalho mostra a competência que lhe deu a firma impecavel—eiz A "Alvorada" que vem satisfazer os desejos de uma pleiade de jovens estudantes.

Agradecendo a sua honriza visita, retribuirmos.

Da Caxias tivemos "O MENSA-GLIR" que surge alli para dedicar-se ao cultivo das sympathias com que pretende merecer fidalga estima do Bello sexo Caxiense.

Dr. Bento Urbano

Chegou hontem da Europa, via Paris, o nosso illustro amigo Dr. Bento Urbano da Costa.

Foi o Dr. Bento ao velho mundo, afim de se dedicar a estudos medicos, e, especialmente, ao tratamento da sífilis, pelo processo do professor Erlich.

Durante quatro meses acompanhou o nosso distincto conterraneo a applicação do 606, na clinica do professor Fournier, uma das maiores autoridades em sífillografia da Europa.

O Dr. Bento Urbino, que, como todos sabem, é um clinico de grande competencia, veio aparelhado para empregar, entre nós, o poderoso especifico, que, em pouco tempo, tornou universalmente conhecido o seu benemerito autor.

Trouxe, não só as amponias do 606 preparadas pela ultima formula do professor Erlich, como os aparelhos necessarios para a sua applicação, entre as quaes um de ultra-microscopia, a ultima palavra no assunto.

Sabemos que as injeções do 606, pelo processo que adota, na sua applicação, o Dr. Bento Urbano, não determinam dor.

Podemos adiantar, ainda mais, que esse distincto clinico se demorará algum tempo, na capital, onde abrirá os critorios.

Apresentamos ao Dr. Bento Urbano as nossas efetuozas Saudações. Da "Facotilha"

Deus

Todo no universo e em nós mesmos nos está continuamente demonstrando a existencia de Deus. A admiravel variedade, perfeição e harmonia do mundo é um testemunho irrecusavel de que um poder superior a natureza, ao universo, a nós todos creou todas as coizas e as mantém e conserva segunfo a lei que elle mesmo prescreveu.

O mundo não se poderia crear a si proprio.

Não é o sol, não são as estrelas, não são os infinitos astros que povoam o firmamento, os que a si mesmo se produziram e puzeram em movimento.

O homem, os animaes que vivem na sua sujeição e obediencia, os que habiavam selvagens e indomitos nas florestas e nos campos, no ar e no oceano, as plantas rasteiras e humilhes que brotam entre as fendas dos rochedos e aquellas que como cedros e carvalhos, agitam a sua copa magnifica nos ares e resistem por seculos aos furores da tempestade, todos estes seres foram creados por um ente superior e omnipotente, que os tirou a todos do nada, que lhes deu as suas formas variadas ao infinito, que lhes concede a cada um attributo e qualidades diversas, e lhes por leis, segundo as quaes se regula a existencia de cada um.

Ha pois um Creador que fez o homem e o universo. Esse supremo Creador é Deus.

Deus é um espirito: por isso o não podemos perceber pelos nossos sentidos, porque não tem corpo nem figura, nem cor nem nenhum dos attributos que se conhecem nas coizas temporaes. Creador de todas as coizas, Deus não foi creado por nenhum outro ser.

Não teve, pois, principio, nem ha de ter fim. E' eterno, isto é, existe sempre e sempre ha de existir.

Superior a todos estes creados por Elle as suas paixões são infinitas.

E' omnipotente, isto é, póte tudo; é immutavel, isto é, não pode ter mudança nos seus attributos. é Creador de todas as coizas creadas tem o poder de crear outras entes seus subordinados; é infinitamente bom; é immenso porque está ao mesmo tempo em toda a parte, é senhor de tudo, tudo governa no mundo, e a sua misteriosa providencia a tudo acode e a tudo regula sentio as leis da sua eterna e infinita sabedoria.

Latino Coelho

Expediente

«CORREIO DE PÍCOS»

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Henrique Manillo do Guilhon

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador, esquina da praça Dias Carneiro»

ASSIGNATURAS

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha deve ser dirigida ao seu director.

Conferencia

Na manhã do dia 10, o dr. Luiz Montera fez, na Câmara Municipal, uma conferencia sobre lavoura.

Lancha

Deixou o ancoradouro, no dia 14, certando as aguas de Itajecuru' com destino a Caxias, a lancha 1ª de Maio.

NOSSO ANNI
VERSARIO

Nublemente passamos para nossas columnas, as palavras do estimulo e animação que sobre o nosso anniversario publicou o Diario Official da Capital do Estado.

O «CORREIO DE PÍCOS»

No dia 19 do mez passado completamos um anno de publicidade o nosso confrade «Correio de Pícos», que circula na cidade de Pícos, deste Estado, sob a direcção do intelligente academico de direito Macedo, filho.

O conceituado letrado mario, que vem prestando relevantes serviços a collectividade sertaneja, foi em 19 de julho de 1914, em edição especial, trespasseiro de um bem lançado artigo, em que patenteia a sua acção durante o anno que decorre.

Ao «Correio de Pícos» enviamos as nossas saudações.

A direcção de
um jornal

A MISSÃO DO JORNALISTA

Um jornalista americano publicou no seu jornal, o seguinte

te artigo:

«Bem espinhosa é a missão do jornalista que tem a seu cargo a direcção de um jornal. Poucos conhecem as dificuldades com que lucta, e raras vezes o publico é benevolente e indulgente para com elle.

Não ha coisa mais difficil que dirigir um jornal e o jornalista americano.

Se não trata de politica de p-dem-ee, porque o jornal é insipido aborrecido e peado.

Se publica muitas noticias, o publico desgosta-se porque o que diz são mentiras; si as supprime é para encobrir as verdades ao publico.

Se faz ditos e gazetilhas alegres dizem que pretende ser espi-ri-oso; e não se faz, assegura-ram que o jornalista é um vilho que já não tem gosto nem geito para nada.

Se publica artigos originaes, dizem que não valia a pena occupar espaço com elles, havendo tanta coisa boa para copiar.

Se copia dizem que escreve á legoura.

Se ataca uma collectividade ou individuo, chamam-lhe de grosseiro, parcial ou venal.

Se fizer algum artigo agrada-vel as damas, se homens piague-ram contra o jornal por superficial e insulante.

Se apóia o governo, dizem que quer sub-di; se ataca é trahido e inimigo da ordem public; se escreve em sentido liberal qua-dificam-no de demagogo; se é con-servador h-mam-lhe-lj-nger; se o censura é um vilão.

Se está sempre na redacção, dizem que se torna orgulhoso;

Rimas

A noiva

Vai, pobre noiva, teu caminho!
—Seja feliz a tu nova vida!
Desabrochou mais uma flor querida,
No jardim da existencia, de manciúho.Jámais, jamais o festival carinho
D'essa mulher—a tua mão querida,
Onde vivias em constante lida,
A conchegada áquella quente ninho.Essa vida que dizem espinhosa,
Oh talvez seja a vida mais ditosa,
Para a mulher que estima o seu maridoE Deus derrama a sua paz bendita
Em uma casa em que a «legria habita,
Abençoando esse casal unido!

J. Martins Gomes.

se sae ou visi a alguem, qualifi-ram-no de intruso ou foigação.
Se paga p-utualmente as suas contas está enriquecendo a custa do publico; se não paga, é o teiro.»Singular
ceremonia

Uma singular cerimonia reli-giosa foi realizada, ultimamente, nas proximidades de Berlim. Foi o baptismo de duas moças, ceitando 25 annos de idade da rma, que eram adeptas da religião adventista.

O lugar escolhido para a celebração do acto, no qual assistiram 15 membros da respectiva comunidade, foi um lago onde o banho é permitido, e que fica perto das obras hydraulicas da capital allemã.

O sacerdote celebrante penetrou no lago com as duas baptisandas até que a agua lhes che-gasse ao peito. Ai foram as duas baptisandas mergulhadas, de um lado nas aguas purificadoras.

A desusada cerimonia foi acem-panhada de rezas e canticas effec-tuados pelas irmãs, que esta-vam na margem do lago.

Contra o
alcoholismo

A lucta contra o alcoholismo é sustentada nos Estados—Unidos da America do Norte, com gran-de energia.

O mais popular dos institutos de temperança é o de Keeli, no qual, de 20 annos para cá tem sido curados de sua paixão desastrosa mais de 300.000 beber-rões.

Merecem ser especializadas a gratidão e a affeição que demons-tra esses regenerados do terri-vel vicio; elles fundaram uma «Liga Keeli», que conta actual-mente 30.000 membros e que é, de certo a unica sociedade de temperança no mundo da qual so podem fazer parte antigos viciados.

OS DIAS SANTIFICADOS

O papa Pio X reduziu a um numero limitado aos dias santos mantido pela igreja catholica romana. E-se acto foi motivado pelos pedidos, que recebeu de toda a parte; principalmente do operario catholico. Esse alegou que, ganhando o pão pelos dias de trabalho, vê estes rodizados por multiples dias santos, que são obrigados a aguardar. Ouvi das os pareceres dos cardeaes, Pio X, na sua enciclica—«Motu Proprio», limitou ao seguinte os dias santos, mandados guar-dar pela igreja catholica romana os domingos, os dias de Natal e Ano Bom, os dias de S. Pedro e S. Paulo (29 de Julho), o de Todos os Santos e 1 de novem-bro, o dia de Assunção de Nos-sa Senhora (14 de agosto) o da Imaculada Conceição (8 de de-zembro), e o das festas da Epi-fania.

— | —

Qui—pró—quó telegraphico: Um n-ivo manda dizer a um amigo que peça a sua noiva a uma cruz de prata, como lembrança de amor.

Telegrapha-lhe o amigo em resposta:

—Henriqueta deu cruz de pra-ta e hoje mandará.

Imaginem como ficou o noivo ao receber este telegrama.

—Henriqueta deu a luz uma gata e hoje morrerá

FALLECI-
MENTO

Em consequencia de um parto com-plicado, falleceu a 25 de Julho, na villa de S. Filomena do Piauí, a Exm. Sr. D. Luisa Monteiro Lima, virtuosa consorte do nosso amigo Capitão José Decleciano Lima.

Privada dos carinhos maternaes de uma menina ainda em tenra idade. Ao sr. Capitão José Decleciano e a sua familia sentimentos.

Guarda Nacional

Por decreto de 7 do mez de junho foram feitas as seguintes nomeações para a Guarda Nacional desta comarca.

58ª. brigada de infantaria, coronel commandante, Antonio Vasco de Souza Coelho, estado maior, capitães assistentes, Manoel José de Macedo Filho e Benedito Macedo, capitães ajudantes de ordens, Lourenço Ricardo de Miranda e Nehemias Reis, major cirurgião, Pedro Solino Pessca. 172ª. batalhão de infantaria, estado maior, tenente coronel commandante Olympio Souza; major fiscal, Manoel Frutuoso de Souza; capitão ajudante, Antonio da Costa Rubim; tenente secretario, Justiniano Ferreira Costa; tenente quartel mestre, Raimundo de Carvalho Barbosa; capitão cirurgião, Abelardo Torres. 1ª. companhia—capitão Jaime Reis; tenente, Luiz Gonzaga da Fonseca; alferes, Honorio José de Sousa e Gabriel Archanjo da Costa; 2ª. companhia—capitão Candido Vasco de Souza Coelho; tenente, Patricio Cunha; alferes, João Barboza Lima e Sebastião Pereira de Souza; 3ª. companhia—capitão Felipe Vasco de Souza Coelho; tenente, Basilio Pereira de Azevedo; alferes, Euzebio de Farias Pereira e Manoel Francisco Dias; 4ª. companhia—capitão João Alves da Costa; tenente, Raimundo Rodrigues de Farias Sepauba; alferes, Henrique Joaquim dos Santos e Geraldo Miguelista. 173ª. batalhão de infantaria; estado maior, tenente-coronel commandante, Victor Rodrigues de Farias Sepauba; major—fiscal, Francisco Xavier Sepauba; capitão-ajudante, Abilio Souza; tenente secretario, Rosalvo Almeida de Moura; tenente quartel mestre, Bento de Paiva Brito; capitão-cirurgião, Vicente de Paula Sepauba; 1ª. companhia—capitão Anelmo Pereira da Silva; tenente Victoriano Alves de Araujo; alferes, Francisco Alves da Costa e Francisco Silvino de Freitas. 2ª. companhia—tenente Antonio Mendes; alferes, Esiquiel Pereira da Silva e Jancario Pereira da Silva; 3ª. companhia—capitão João Almeida da Silva; tenente Marcelino Pereira da Silva; alferes, Faustino Joaquim da Rocha e José Raimundo Torres; 4ª. companhia—capitão Raimundo Vieira Torres Filho; tenente Augustinho e Paiva Brito; alferes, Raimundo Borba de Almeida e Vitalina Ferreira Lima. 174ª. batalhão de infantaria, estado maior—tenente coronel commandante, Manoel

1. Fernandes de Souza; major—Rozendo Francisco de Souza; capitão-ajudante, Diogenes Macedo; tenente—secretario, Oseas Reis; tenente quartel-mestre, Lourenço Raposo da Silva; capitão-cirurgião, Antonio José de Macedo; 1ª. companhia—capitão, Anastacio Rabello Bandeira; tenente, João Alcino de Farias Silveira; alferes, Raimundo Nogueira Lima e Marcelino de Moura Neiva; 2ª. companhia—capitão, Salomão Sclero Pessoa; tenente, Joaquim Ciriaco de Araujo; alferes, Liberato Rodrigues da Costa e Resendo Cardoso de Oliveira; 3ª. companhia—capitão Raimundo Ferreira de Paiva Brito; tenente, João da Costa Nogueira; alferes, Francisco Gonçalves de Souza e Manoel Francisco Alves de Souza; 4ª. companhia—capitão, Antonio de Souza Garvalhedo; tenente, Tiberto de Miranda e Silva; alferes, Alfredo Marcelino de Assumpção e Joaquim Leite Camargo. 58ª. batalhão da reserva, estado maior—tenente coronel commandante Joaquim Leite Guimarães; major—fiscal, Luiz José Oliveira; capitão-ajudante, Henrique Ricardo de Miranda; tenente—secretario, João José Vianna; tenente quartel mestre, Raimundo das Chagas Pereira de Brito; capitão-cirurgião, Appolinio Joaquim da Rocha; 1ª. companhia—capitão, Antonio Carlos Carvalho Guimarães; tenente, Raimundo de Lencastre; alferes, Raimundo Pereira de Assumpção e Antonio Joaquim Fernandes de Souza; 2ª. companhia—capitão, Raimundo Paulino de Souza; tenente, João Baptista dos Santos; alferes, Joaquim da Costa Vianna e Manoel Pereira Lima; 3ª. companhia—capitão, Joaquim Dias Carneiro; tenente, Egídio Coelho de Souza; alferes, João de Farias Pereira e Francisco Alves de Araujo; 4ª. companhia—capitão, Amaro Joaquim da Rocha; tenente, Firmino Bomaz de Aguiar; alferes, Valentin Fernandes de Souza e Sebastião de Araujo. Santos. 64. batalhão de infantaria, estado maior—tenente—coronel commandante, Laílson Gonçalves Moreira. 65ª. batalhão de infantaria, estado maior e capitão-ajudante, Augusto Torre; 4ª. companhia—alferes, Kentrino Reinaldo de Miranda. 66. batalhão de infantaria, estado maior—tenente coronel commandante, Theodoro Barbosa Lima; tenente quartel-mestre, Francisco da Mota Mota; 1ª. companhia—alferes, Felício Luiz de Carvalho; 2ª. companhia—alferes, José Alves Costa; 3ª. companhia—alferes, Teodoro de Brito; 4ª. companhia—alferes, Matheus Joaquim da Rocha e Paulino Simplicio

de Almeida. 22ª. batalhão da reserva, estado maior—tenente secretario, Manoel Mattos; tenente quartel-mestre, Salazar Alves Costa. 1ª. companhia—alferes, Joaquim Manoel Rodrigues e Antonio Machado do Nascimento; 2ª. companhia—capitão, Olinto Macedo; alferes, Pedro Alves de Souza. 3ª. companhia—tenente, Elói José de Mello; alferes, Augusto José Nogueira; 4ª. companhia—tenente, João Solino Pessoa; alferes, Pedro Antonio de Souza e Joaquim Alves Feitoza.

É muito diverso o numero de deputados nos varios parlamentos. A camara dos comuns do Canada é composta de 214 representantes; a camara japonesa conta 368; a dos Estados Unidos, 391. Na Espanha os membros do parlamento são em numero de 406; a Duma russa tem 442 deputados, a camara italiana, 508. As tres camaras da Europa, mais numerosas, são: a austríaca, que contém 191 representantes do povo, e a ingleza, cujos membros são nada menos de 670.

Conselhos a uma noiva

A felicidade é uma senhora muito caprichosa, que ora oscilla com praser aquem quer, ora volta-lhe as costas iracunda. No lar creado por ti sob a égide do affecto, o respeito deve ser o thermometro que marque o calor das phrases quando por um acaso vier a divergires da opinião do teu marido.

A intelligencia, a modestia e a economia, devem presidir todos os actos de tua vida, sobre tudo a economia bem entendida e não rejeita accumulá capitães no erario do futuro. O amor sincero é respeitoso de conservar as tuas acções, o teu olhar e os teus ademanes para que a dedicação da parte contraria jamais esfrie, sendo regado o calix da ventura pelo golo da differença. A confiança mutua deve ser o ponto solidão do edificio que fundaste.

Banne de teu espirito a illusão do teu ceume, que alem de ridiculo importa em fraqueza de tua parte. Se descobrires defeito em teu companheiro, s'bre tudo, se este for motivado por uma pequenina infidelidade, tenhas a preciosa philosophia para occultar-lhe o que sabes, e não deres ouvidos ao malficiente que se torna dellesco. Procura vestir-te facilmente, advinhando qual o vestidoe a cor que elle mais gaste; para assim não arredar os encantos que elle te encontrou quando se casou.

Poge do seras emissaria das más novas; no entanto nada lhe

occultes para lhe dar o direito de nada occultar te ti se, zangado por qualquer circumstancia, da qual não hajás tomado parte, elle for ligeiramente, incivil para contigo, mostra-te magoada, mas nunca lhe faças reprecalias. A quem elle estimar independente de tua sympathia, procura ao menos, ser cortez e busca mostra-lhe agrado.

Quem te dirige estas linhas tem alguma pratica da vida matrimonial, e te assegura que nunca, nunca se arrependeu de ter cumprido, á risca o que a moralidade do lar impõe nesta simples palavra—dever.

Repito ainda: A felicidade sendo uma senhora repleta de caprichos, acha-se contudo alcançada de qualquer, se este comprehender, com neve, a arte do—«savoir vivre»!

Ignes Sabino.

PASSIONARIAS

Perguntas sempre:

—Quando estás distante, separado do mim por muitas leguas, senta a saudade n'alma?

—Respondo-te sinceramente:

—Não! A distancia, não cefas que separe; o que separa é o esquecimento.

Tem-so saudades dos que já não vivem, dos que não se vêem.

E como queres tu, que a saudade mo enja, si estás sempre em meu coração, so nella vives, como se foras uma parte della?

Saudade, não! Si tu vives comigo, si a toda hora sinto que prpitas o mim, dentro em minh'alma?

A saudade, amor, é o fogo fatuo das venturas mortas, errante sobre o coração.

Coelho Netto.

O corpo humano

Um homem tem 32 dentes.

O cerebro do um homem é do do brado tamanho do de um qualquer outro animal.

O peso médio do um homem é de 75 kilos.

O peso do sangue que circula nas veias é de 15 kilos.

O homem contribue 65 kilos de carbono, que é absorvido pela vegetação.

Mil onças de sangue passam pelos rins em cada hora.

Respira-se 20 vezes por minuto ou mil o duzentas vezes por hora.

O peso médio de um esqueleto é de 15 kilos.

O numero de ossos 240

Um homem respira 9 litros de ar por minuto.

O cerebro do um homem pesa 3 1/2 libras; o da mulher 2 libras e 11 onças.

A altura média do inglez é 5 pes e 9 polegadas; do francez, 5, 4; do belga, 5, 6.

Annuncios

Opinião de um Juiz de Direito

Srs. Augusto Cesar Marques, Filho & C.
S. LUIZ.

Em carta que muito lhes agradeço, pedem-me VV. SS. a minha opinião sobre o preparado «ESTOMOSE MARQUES».

Não fujo a verdade afirmando-lhes que a «ESTOMOSE MARQUES» é um excellente remedio.

Sofria eu havia muito tempo de molestia do estomago, molestia que se caracterisava principalmente por uma especie de enjoo e falta de appetite, acontecendo que no começo do corrente anno, tomou outra forma qual a de vomitar-me, intermitentemente, a tarde ou á noite, com dores agudas, ora na região do figado ora na região do baço, espalhando-se, em tras vezes, por todo o ventre.

Fazendo uso da «ESTOMOSE MARQUES» desapareceram-me as dores.

E se não estou curado, por isso que não faço uso continuado do remedio, posso, entretanto, dizer-lhe que me sinto melhor e muito melhor, e livre de dores.

Sou tambem testemunha de que muitas pessoas me tem garantido a excellencia do seu preparado.

Podem VV, Ss. fazer desta o uso que lhes convier.

O att. e am.º.

João N. de Sousa Machado,
Juiz de Direito do Resasio.

Rosario, 4 de Agosto de 1910.

**Deposito Geral-PHARMACIA
MARQUES**

MARANHAO—BRAZIL

Rheumatismo

Cura importante!

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho & C.

Nesta.

Tem esta por fim exclusivo levar ao seu conhecimento uma importante cura operada pelo ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES, de sua fabricação.

Trata-se de uma empregada minha, de sessenta e tantos annos de idade, que ha muito tempo soffreu de um rheumatismo agudo acompanhado de dores fortes e prisão dos movimentos.

Tendo resistido elle a todos os medicamentos que empreguei para cural-a, cedeu, entretanto, rapidamente com o uso do primeiro vidro daquelle ELIXIR.

Au ois, vos a fazer desta o uso que lhes convier.
Maranhão, 21 de Fevereiro de 1911.

Jorge Mafra.

Tachygrapho do Congresso Nacional.

Deposito Geral—PHARMACIA MARQUES
MARANHÃO—BRASIL

Inseparavel das Famílias

Barra do Coria, 31 de Outubro de 1909.

Illmo. Srs. Augusto Cesar Marques Filho & Comp.

MARANHÃO

Atesto que tenho empregado em mim proprio e em pessoas de minha familia a—ESTOMOSE MARQUES—preparada no laboratorio de vossa Farmacia, nas molestias do estomago e intestinos, digestão difficil, etc e sempre tenho obtido bom e prompto resultado, pelo que julgo ser ella um excellente remedio caseiro, do qual nunca as familias devem se separar.

Fazendo esta declaração espontanea, autoriso-vos a faserem della o uso que lhes convier.

De Vms. Am. Cr. Obr.
Pedro Pereira Braga
Intendente Municipal.

Reconheço a letra e firma supra Barra do Coria, 2 de novembro de 1909. Em testemunho de verdade. O Tabelião Publico Int. Julio de Mello Albuquerque.

**Deposito Geral--PHAR
MACIA MÂRQUES**

MARANHÃO--BRASIL

MARA VILHOSO MEDICAMENTO

Fama Merecida

Maranhão, 24 de Novembro de 1909.

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho etc C.
PRESENTES.

Sinceramente agradecidos a VV. SS. pela indicação que me fizeram de seu excellente preparado—ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES—quando ultimamente estive bastante incomodado com umas feridas no pé esquerdo, venho nestas linhas confirmar a fama de que merecidamente goza aquelle medicamento, que curou-me radicalmente, em poucos dias, de uma moléstia que me atormentava a tanto tempo, obrigando-me a andar com grande sacrificio e a não poder estar calçado.

Podem VV. SS. faser desta minha declaração o uso que lhes convier.

Sem mais, subscrevo-me com toda a consideração.

De Vms. Am. Cr. Obr.

Antonio Justino Ramo

Thesoureiro da Alfandega do Maranhão.

Reconheço a assignatura supra. Maranhão 15 de Novembro de 1909.

Em testemunho de verdade. O tabelião Joaquim Pe'ro Machado.

**Deposito Geral
Pharmacia Marques**
MARANHÃO—BRASIL

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO II

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 23 DE SETEMBRO DE 1911—BRASIL

NUMERO 53

Telegramma

SERVIÇO ESPECIAL
DO
«CORREIO DE PICOS»

CAXIAS 21

Com a vergonhosa queda do meus truce processo que a policia em frene tentou contra o integro juiz da Direito desta comarca, Dr. Rodrigo Octavio Teixeira, reina nesta cidade intensa e geral alegria, applaudindo o resultado grandioso que servia de desfecho a miseravel e nefanda perseguição.

Ontem a noite, logo que se tornou divulgada a ardentissimo noticia, foi improvisada sob a passadeira com mais de mil pessoas de todas as classes sociais, percorrendo diversas ruas, tendo ido comprimantar ao Doutor Octavio em sua aprazivel residencia.

A cidade escurceu debaixo do furor denso de innumeros foguetes.

O illustrado Dr. Rodrigo Octavio produzia brilhante discurso, do uma das janellas da casa do Coronel L. B. Lob.

Na redacção do «Jornal do Commercio» o talentoso academico Macedo Filho improvisou eloquente oração airto batando o povo entusiasmado.

Outros criadores, inflamados com o momento ultimatum, insistente mente vieram ao festejado e victorioso juiz, Drs. Douteiros Clodimir Cardoso, Ataulfo Costa, Costa Rodrigues, Urbano Santos, Agrippino Azorido, José de Retto, aos valentes paladinos Paulo Filho, o Diário, e o Supremo Tribunal Federal.

O Dr. Octavio tem recebido innumeras telegrammas de felicitações de pessoas de distincção, da Capital, do Rio, Theresina e outros lugares.

Continuam as imponentes manifestações do regozijo o alto apreço tributados ao illustre Magistrado.

Escreve

NOS

Na «Gazeta» n.º 341, de 16 de Sete, vem ainda o Sr. Braz de Queiroz, o conhecido «Corta-rabo» se occupando com o nome de meu pai, na serie de calumnias e infamias que, a tal

de motivos para defender-se, tem publicado á guisa de resposta a acensura causticante que lhe tenho feito, reprovando o seu procedimento pessimo—e vil de cortar caudas de animaes alheios.

Naturalmente, a razão em que o Sr. Braz estriba-se para fazer-me de anonymo e infamar atrezoamente a meu pai, é o desconcerto e vexame que sinto perante o publico (e é que sente) de, não reprimando a sua carapuça de cabellos brancos, entregar-se ostensivamente á malvadez de cortar rabos de cavallos que lhe não pertencem. Dado esse a quo, contra a minha vontade, vicia e libelizar em rosto seu acto degradante, como se, para lhe exprobar fosse preciso ter a cabeça coberta pela neve da velhice.

Mas, convença-se o Sr. Braz que não o perarei por esse tempo para continuar o meu proposito de accusar-o perante a opinião publica, expondo a sua calva á mostra.

Os homens sensatos que nos têm poderão e lidar de que parte está collocada a razão, reu lado do Sr. Braz que corta rabos de meus cavallos, eu do meu lado, que per tal motivo o tenho censurado.

No estudado intuito de ridicularizar, vem o Sr. Braz em sua fastidiosa maxinifada, dizendo se ledar de Lombroso para, a seu modo collocar meu pai no numero daquelles que este celebre criminalista considerava criminoso; engana-se porém o «sábio juristeculo» da rua do Boque, porque se lêse com attenção (desculpe-me a franqueza, os sabios tambem erram) fica ria infamamente contencioso de que entre os tules valências de Lombroso, perilla-se com distincção a figura sinistra do famigerado «Corta-rabo».

Para corroborar a minha asserção vem o caso de que, ainda em terra idade, o «Corta-rabo» obedeceu nas suas inclinações de criminoso nato, tornu-se réo em crimes, respondendo um processo crime por vito exuberantemente a sua

consanguinidade com os celeberrimos irmãos criminosos Mata e Queimada Neves, que tambem ainda muito moços se celebrisaram em crimes de assassinatos para roubar.

Talvez, dando-se uma busca no cartorio crime d'aquella cidade, seja o seu nome encontrado no Caengo, de mistura, com os de celebres criminosos d'aquella terra.

Os crimes de meu pai são chimericos, somente forjados na imaginação despodorada do Coronel «Corta-rabo», pelo que o desafio que me faça silenciar com provas irrefragaveis.

Com sophismas calumniosas, é que não.

Quanto ao discutido caso da novilha, já demonstrei cabalmente que foi este apurado e resolvido perante a auctoridade e pessoas criteriosas desta cidade: por tanto, será inteiramente improprio entreter polemica destruidora infamias impudentes do «Coronel Corta-rabo».

Quanto ao novo caso da egua pasteira em S. Theresa, é tão futil e grasseiro, como perversa e malefica é a invenção do «Coronel Corta-rabo» pois que na sua lingua—lingua não teve o poder de declinar o nome do imaginario «prejudicado».

Convem notar que os animaes levado para S. Domingos tiveram de voltar para o primitivo pasto; onde estão em commun com os de outros creadores, pelo que é facil o «Coronel Corta-rabo» temir informações destes ou de seus vaqueiros.

Se pelo contrario, desconfiar ter a referida egua ficado em S. Domingos, tambem é muito facil tomar informações, porque existem talvez para mais de cem micradores n'aquelle lugar.

Quanto ao caso da carta e da burra já foram por mim sufficientemente explicados; portanto, p de o «Coronel Corta-rabo» continuar a exploral-se á ventade, ficando certo de que não me alterará as suas ultimas «decisões» como complemento d're que já deixou diffinias no seu acerro da infamia, d're que ao mesmo tempo é denunciante e

judgador.

O que deu lugar a tocar ligeiramente na proceffencia deshonesta e mysteriosa dos poucos haveres do «Coronel Corta-rabo» a que elle, como propaganda, classifica de «modesta fortuna», foi o modo desatrido e infante com que entendeu responder me atacando a meu pai, que jamais tomou parte alguma na discussão que tenho sustentado nas columnas deste jornal.

O protesto levantado pelo «Coronel Corta-rabo» contra meu pai, creio que, com justa razão deveria ser dirigido á Proveniencia que, embora demorando, não deixará de ouvir os gemidos das victimas sacrificadas á fome do ouro, do infame e degenerado bandido arrebatando-lhe as garras es bens alheios, restituindo-os á s mãs daquelles que impiedosamente soffrom os efeitos da cruel extorção.

Olhe «Coronel Corta-rabo», «o castigo do mau tarja não presereves».

Fa enlo-se de esquivado, com asquerosa frieza de consciencia, a cara calçada de bronze e as garras enluvadas, vem o «Coronel Corta-rabo» com o fim de justificar as suas bandalheiras na liquidación da casa de Elisabde Moura, amparar-se no testemunho do Te. Cel. Victor Sipretha que alias foi forçado a repellir-o energicamente ante a falta de escriptura e que se portou na dita liquidación.

Dahi, data o rancor que o «Coronel Corta-rabo» vota ao Te. Cel. Victor, confirmado posteriormente em artigo aspero publicado contra este na «Jazeira».

Continuando o «Coronel Corta-rabo», a exercer o seu papel de diffamador, diz ter meu pai levado ao Sr. Godofredo no producto de cem bois que recebeu para cortar.

Miserias das Miserias!

O facto deu-se da seguinte forma

O Sr. Godofredo, realmente tratou com meu pai de fornecer-lhe 100 bois para abater medi ante a remuneração d'um conto de reis.

Expediente

CORREIO DE PIGOS

Publicação Semanal

Propriedade de uma empresa

DIRECTOR

Henrique Maurillo de Guilho

Redactores diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador, esquina da praça Dias
(Larneiro)»

ASSIGNATURAS

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha de-
ve ser dirigida ao seu director.

Apenas haviam sido abatidos uns 20 bois, tiveram que justar contas, e nessa ocasião o Sr. Godofredo roeu a corda, pagando somente oito mil reis por cada boi abatido, o que foi aceite devido as relações amistosas que existiam entre ambos.

Acabaram abatidos cerca de outros vinte, teve lugar novo ajuste de contas, propondo então o Sr. Godofredo pagar não 8.000 como fizera no primeiro ajuste, e sim 5.000, resultando desta falta de cumprimento de trato, meu pai não mais continuar com tal negocio, ao qual annuira unicamente para o satisfazer.

Esta é a verdade Sr. «Cortarrabo», e o mais são infâmias suas.

Até aqui tenho me conservado na defensiva, e como este esteja se tornando longo, aguardo-me para, na seguinte edição desta folha, trazer ao conhecimento do publico actos que muito «honram» ao sr. Coronel «Cortarrabo».

Até lá...

Em 19 9—911

Alberto Csêlho

Extr. da Revista Pharmaceutica e
Therapeutica de São Paulo

A PROPOSITO DA «HERVA BOTÃO»

Escreve-nos o nosso prezado col-
lega, Sr. J. B. de Oliveira:«Não tendo essa illustrada redacção
encontrado em sua bibliotheca, até 2 de
Fevereiro de 1909, nenhuma referen-

cia sobre a Herva Botão, como se vê da resposta n.º 493 daquelle data, ros posta que levou um assignante a re-
cordar-lhe a transcrição, feita em De-
zembro de 1898, de um artigo do Dr.
J. R. Monteiro da Silva a respeito—
transcrição reproduzida a 4 de Abril
de 1909—venho, a título de curiosida-
de, offerecer-lhe a descripção que da
milagrosa herba faz o Dr. Urias da
Silveira, em a sua obra «Therapeuti-
ca Brasileira» vol. 2.º, 3.º, edição, de
1889—descripção de valor e interessan-
tissima, porquanto este laborioso clini-
co, cantando as glorias da prioridade
em divulgar o precioso vegetal, con-
ta-nos dois casos de cura em indivi-
duos quasi moribundos, mordidos por
«caninanas» Eis a descripção:—HER-
VA BOTÃO. PULMEIRA. COMPOS-
TA SYNAUTHERDAS.

Pequeno arbusto proprio dos lugares
filos e humid.s, nasce em abundancia
nas provincias de Minas e Rio de Ja-
neiro. folhas apertadas, lanceoladas, for-
madas e corymbos ligeiramente aromaticos
adstringentes. (P. M.) As folhas e os
ramusculos verdes contijos em agua
ou no alcool fraco (18.º a 2.º) tomam a
cor azul escura. A Herva Botão é co-
nhecida porque a sua flor reveste a
forma de um botão e gosa da suprema
propriedade de curar a intoxicação pela
picada de cobras. Este precioso sub-
arbusto é usado de preferencia a qual-
quer outra contra as mordeduras dos
ophidios.

As suas propriedades physiologicas
nao se revelam qualquer que seja a
porção que se tome, mas, as suas vir-
tudes therapeuticas são importantissi-
mas. Na provincia do Rio, maxime em
Cantagallo, fazendeiros que tinham
200 e mais trabalhadores não perde-
ram um unico no espaço de muitos
annos, dando-se sempre casos de mor-
deduras de cobras, com o uso exclusi-
vo deste vegetal Calcula-se a sua efica-
cia medicamentosa curando na razão
de 99 por cento.

Em uma fazenda da Barra Mansa,
da Exm. Mac do consp. e horra do
Dr. Pedro Redvalho, um negro
moço foi mordido por uma caninana.
Fizeram-se immediatamente duas injec-
ções «in loco delicti» com uma solu-
ção a 1:100 de permanganato de po-
tássio, e interjacentemente tomou varios
remedios. Dezo horas depois fomos
chamados: o pé, a perna e a coxa es-
quecidas estavam como se diz vulgar-
mente «uma pija» quentes, tumefactas
dolorosas; peles cesufas, nariz, gorgi-
vas e bronchitis o sangue preto dilui-
do corria em bica. O negro estava
fubi, conjunctivas alvas, pulso frequen-
te, filiforme, agitado e em um est. do
de «threptia». O exame negativo dos
pulsoes me convenceu que a me-
dula alongada estava fortemente com-
prometida e que a morte não se de-
mora muito. Com o insuccesso das in-
jecções lembramos o emprego da Herva
Botão. Com a segunda infusão (1/2 ho-
ra depois da primeira) a hemorragia
cessou, não havia mais dyspnea, o
moral do doente animou-se. Dezo ho-
ras depois do uso continuado do reme-
dio e 24 da mardadura, o negro entra-
va em franca convalescença e usou
vance a perna erysipelatica por mais
quatro ou seis dias. Quero crer que a
Herva Botão do primeiro medica-
mento que possuia a flora brasileira
como artefacto do veneno das
cobras. É possível que a sua acção con-
tra a hemorragia venha supplantar o
proprio catatol agido, que na ordem
dos hemostaticos tem a lugar do rei.
Doze: Planta fr. seca (flores, folhas, ra-
mos, galhos, haste, e c) contoso 10.
a 20 grs com 60 a 100. de eguaden-
te de 18.º a 20.º 50 grs de 30 mi-
nutos. A proporção que me honra o
doente deverá esgarar-se mais o medi-
camento. Dado logo depois da morte
dura a pessoa não acorda mais, po-
den de nó mesmo dia andar e trabalhar.

Na casa do Dr. Lazarini, de Vassou-
ras, vimos um menor de 16 annos mor-
dido por uma caninana; 4 horas depo-
is manifestaram-se fortes gastrorrhagi-
as. Com a 2.º dezo do medicamento to-
dos os signaes de intoxicação geral ces-
saram completamente. Aos Sr. medi-
cos, pharmaceuticos etc. recommen-
dam o cultivo deste vegetal. É prova-
vel que se fosse conhecido nas Indias
e Africa, não se dessem tantos casos
fataes pela picada das cobras. Cabe
nos a prioridade de ser o primeiro divul-
gador deste maravilhoso vegetal da
nossa flora.

—§§§§§§§§—

A consciencia

Caim com os cabellos desgre-
nhados, acompanhado de sua
esposa e filhos, cotertos com pel-
nes de animaes, chegou, ao ca-
hir da tarde, ao pé duma monta-
nha. Sua mulher e seus filhos
disseram-lhe:

—Deitemos-nos no chão, dur-
mamos.

Caim não podia dormir; perma-
neceu acordado ao pé do mon-
te.

Levantou casualmente a ca-
beça e no fundo dos negros cé-
os, viu um olho enorme, aher-
to nos trevas, que o fixava.

—Estou muito proximo de ca-
sa, murmurou, estremecendo.
E, despertando seus filhos e sua
fatigada mulher, recomeçou a
precipitada fuga.

Caminhava com a pallidez no
rosto, estremecendo ao menor
ruído, olhando constantemente
para traz, sem descansar, sem
dormir. Chegou ás margens do
mar, ao paiz onde mais tarde se
estabeleceu Assur.

—Paremos aqui, disse, por-
que este asylo é seguro, che-
gamos aos fins do mundo.

Mas quando se sentava, viu
nos sembrios céos o mesmo ol-
ho que o contemplava. Então
apodcraram-se delle verigens.

—Escondei-me, gritou.

Os filhos contemplavam a—
sombreados o pai, que estava fóra
de si.

Caim, disse Jabel, pae dos
que habitavam o deserto são ten-
das de pelle: muda para este
lado a tua tenda.

E, depois de mudada, pergun-
tou Tilla, a loura menina a
filha de seus olhos, com voz do-
ce como a aurora.

—Ainda és alguma coisa?

Caim respondeu:

—Ainda vejo o mesmo olho.

Jabel, pae dos que atraves-

sam as aldeias tocando gaita e

tambor, exclamou:

—Eu construirei uma barreira.

E construiu um muro de bron-

ze, detraz do qual e flocou a Ca-

im.

E Caim disse.

—O olho ainda me fita.

Hanoch acrescentou:

—É necessario construir um

circulo de torres tao, formida-
vel que ninguém possa approxi-

mar-se delle. Edifiquemos uma
cidade com a sua cidadella, e
fechemol-a depois.

Então Tubalcain, pae dos fer-
reiros, construiu uma cidade ma-
ravilhosa. Emquanto a edi-
cava, seus irmãos, davam caça aos
lhos de Enóe e de Seth. Si al-
guem passava por ali tiravam
lhe os olhos; de noite dispara-
vam settas contra as estrellas.

○ granito substituiu as pare-
des de pelles, as pedras esta-
vam unidas umas as outras com
laços de ferro; parecia uma ci-
dade infernal.

A sombra das torres escuricia
os campos vizinhos; os muros
tinham a espessura dos montes;
sobre as portas gravaram-se as
palavras: «Não Deus passa».

Quando tudo estava concluido,
collocaram Caim no meio d'uma
torre de pedra e ali ficou inquie-
to e lugubre.

—Mei pae, perguntou Tilla
com voz tremula, colhe desapa-
receu!

Caim respondeu:

—Não, ainda o vejo!

E acobrescentou:

Quero viver debaixo de ter-
ra, como um morto no sepul-
cro. Ninguém me verá, nem eu
verei coisa alguma.

Abriu-se uma cova, e Caim
disse:

—Está bem.

Depois desceu só ao interior
daquelle sombria abobada. Ape-
nas se assentou, cahiu a pedra
que tchava o sobterraneo.

Caim levantou a cabeça e fi-
cou aterrado; o olho estava ten-
tro do tumulo, e fixava a torva-
mente.

Vitor Hugo

A origem da pa-
lavra «cidadão»

O tratamento de cidadão da-
ta dos primeiros dias de Outu-
bro de 1774.

Beaumarchais, que nessa epo-
cha tinha uma demanda com um
con-elheiro (os artistas e os con-
elheiros nunca foram muito
amigos), advogou pessoalmente
a sua propria causa perante o
Parlamento, e ali appellou pa-
ra a opinião publica: «Sou um
cidadão», disse elle, isto é, não
sou um financeiro, nem um ab-
bade, nem um cortezão, nem
um favorito, nem nada de que
se chama uma potencia. Sou
um cidadão, isto é, uma coi-
za nova, uma coisa desconheci-
da, inaudita em França. Sou
um cidadão isto é, aquillo que
vós quereis ser ha duzentos
anos, aquillo que daqui a vinte
annos, talvez sejais.»

Estava lançado a palavra e
dali a quinze annos, verificou-
se de sobre que o orador da
figura falava como propheta.

Rimas

Primores poeticos.

A' GONÇALVES DIAS.

Celebraste o dominio soberano
Das grandes tribus, o tropel fremente
Da guerra bruta, o entrecocar insano
Dos «tacape» vibrados rijamente,

O maracá e as flechadas, e o estridente
Trear da inubia, e o habitar indiano
E, eternizando o povo americano,
Vives eterno em teu poema ingente.

Estes revoltos, largos rios, estas
Zonas fecundas, estas acculares,
Verdejantes e amplissimas florestas

Guardam teu nome; e a lyra que pulsaste
Inda se escuta a derrazar nos ares
O estridor das batalhas que cantaste.

Olavo Bilac.

Pelas crianças

O USO DAS PAPAS

Eis-me de novo perante vós, leitor amigo, a solicitar a benevolencia da vossa attenção, para estas ligeiras palestras infantis.

Deveras imperiosas e urgentes estabeleceram entre nós uma pequena solução de continuidade de mas, agora aqui estou ao vosso lado, a colaborar convosco, na gigantesca obra de beneficio ás crianças desprotegidas.

Num dos meus artigos, referi-me ao mau uso que tem as geritoras de dar aos filhos, em tenra idade, as tão abomináveis papas; disse que a causa da grande letalidade infantil, entre nos observada eram os vícios e desvios da alimentação e que as papas não convinham ás crianças nos primeiros mezes de vida.

Com effeito; se bem que, para crescer e se desenvolver, necessita a criança de uma alimentação bem equilibrada em quantidade e na qual devem entrar substancias azetadas, azucar, gorduras, etc., não lhes convem, entre tanto, em virtude da sua pouca capacidade digestiva, alimentos que devam sofrer profundas modificações ao longo do tubo gastrintestinal.

Nestas condições as papas devem ser atolladas, visto a criança illucitar-se aglutinando, não podendo, portanto, esalmindicar arcaicas pelas salvas.

Alem disso, segundo Zowifet,

o suco salivar só contém pitalizar em condições de transformar o amido em glicose, depois dos quatro mezes, sendo que depois de um anno a sua quantidade é o decimo da do adulto.

Ha, porém, o suco pancreático, dir-me-ão, mas este também é em tão diminuta quantidade e de um tão fraco poder encefalicante, acrescento que a sua ação só se faz sentir do 2º para o 4º mez.

Para amenisar a deficiência da ação dos sucos salivar e pancreáticos ha o suco gastrico, que é muito mais activo na criança do que no adulto e que se segrega, opina C. Hammett, ao fermento.

E se tudo, porém, tem o poder energico para a cozeir, dizem Zveifel, Berdet e outros.

Sendo fraco, como acabamos de ver, o poder digestivo da criança, claro está que lhe damos dar um alimento que se sa ser assimilado prontamente.

O urico nestas condições de leite; este sangue, que na fada Ambroise Paré, sobre a fada e ali se converte em leite.

As papas constituem um alimento, nos primeiros mezes de vida, sendo, entre as vantagens na época da ablação.

Natal's Guillot, em suas feiras, viu o intestino de crianças alimentadas prematuramente com a farinha, abstracção de leite.

Segundo, Menecivo, filho, e outros, os quais tiveram essejo de, e outros, não de verificar, por seu turno, a grande eficiência do lacto-mentol activo, assistindo a muitos es

com as papas.

E' na classe pobre que o uso das papas é mais espalhado; isso talvez, devido a não poder a genitora amamentar o filho, ou pela sua miseria fisiologica, ou por ter de passar o dia longe da criança no afonsozo labor quotidiano.

E' também essa classe a que fornece o maior contingente para elevar a cifra da mortalidade infantil, conforme demonstraram os drs. Azêvedo Sadi e Monteiro filho.

As papas contem, para 1 de proteina, 2 de hidrato de carbono; além disso, a proteina é, em parte, proteina vegetal, menos assimilavel, e os hidratos encontram-se sob a forma de amido. Ora já vimos que a digestão do amido é difficil.

As papas produzem toda uma serie de perturbações gastro-intestinaes, cujo termo final é a hyptrophia, a atropia e outros morbus.

Elas devem ser prescritas da alimentação das crianças nos primeiros mezes, e prescritas com antajam na época da ablação.

Praticar o contrario, será exor a criança a accidentes fataes, em larga escala.

Cosario Arruda.

A tuberculose

Dois medicos francezes, os drs. Samuel Bernheim e L. Dieupart e um medico húngaro, o professor Szendeffy, e Badapes, acabam de publicar o interessante resultado de notaveis experiencias que ha 3 annos, vem realizando para a cura da tuberculose. Por meio de um composto quimico o lacto-mentol radio-activo aquelles 3 achos e segulram immunizar contra a tuberculose grande numero de animais e verificaram que o mesmo producto, injectado no homem tuberculoso, faz deter a marcha da enfermidade na maior parte dos casos.

Essas experiencias animais e essas observações clinicas confirmam o objecto de uma comunicação recentemente feita á Sociedade internacional de tuberculose, á Sociedade medica dos draticos e a muitas sociedades scientificas francezas.

Os drs. Bernheim e Dieupart contam no seu relatório 75 observações de doentes, tratados em diversos hospitais e dispensarios por dez medicos diferentes, dos os quais tiveram essejo de, e outros, não de verificar, por seu turno, a grande eficiência do lacto-mentol radio-activo, assistindo a muitos es

sos de cura definitiva e melhora de outros tuberculosos.

Sob a ação desse novo producto, desapareceu com bastante rapidez dez microbios associados do bacillo especifico da tuberculose, microbios muito perigosos e que o mais das vezes agradavam a situação; o proprio bacillo de Koch, causa directa da enfermidade, acaba por dejenegar e lezaparecer Bernheim e Dieupart não de parecer que o lacto-mentol radiactivo, injectado no organismo do enfermo, exerce uma uma ação directa sobre as lesões tuberculosas pela totalidade do radium contido nesse producto; essa emanção desinfectante, extirpante e orientante para a cicatrização natural. Esta explicação scientifica, muito simples parece pauxível, visto que segund o jornal estrangeiro, que publicou esta noticia nas pesquisas feitas no laboratorio, as emacções do radium fazem parar o desenvolvimento das culturas dos microbios mais virulentos.

— — —

Os urubus

Por telegrama de Viseu para o tenente Pedro Dantas. Inpefor do terço de protecção ás selvagens, sabemos que os indios «urubus», que, antes do regresso do tenente Dantas, já tinham modificado a sua attitudeliceioza, vindo um a primeira vez retirar os brindees que tolhes oferecia, colocados a pouca distancia da barreira a várjem do Gurupi, ao legar denominado Jararaca, ali tem vindo outras vezes, sem nenhuma manifestação hostile conduzido a dadas sempre renova das pelo pessoal do serviço, com a fim de lhes conquistar definitivamente a simpatia.

O inspetor, que, dentro de breve tempo tornará áquellas paragens, logo que obtecha uma primeira permitta da parte dos indios, sinal inequivoco das suas boas disposições para com o pessoal do serviço de protecção penetrará novamente até ás cercanias do aldeamento, situado treza a quatro dias distante do barracão a fim de tentar uma aproximação definitiva.

Oxalá elementos estranhos ao serviço de protecção, não venham excessivamente perturbar e se promissar estado de coesão, e dentro de muito breve tempo, teremos entrado em relações de cordialidade com a tribo e valente nação dos indios «urubus», de cuja pacificaçãodepende o referido desenvolvimento de uma das zonas mais ricas e extensas do estado.

Annuncios

Opinião de um Juiz de Direito

Srs. Augusto Cesar Marques, Filho & C.

S. LUIZ.

Em carta que muito lhes agradeço, pedam-me VV. SS. a minha opinião sobre o preparado «ESTOMOSE MARQUES».

Não fujo a verdade affirmando-lhes que a «ESTOMOSE MARQUES» é um excellente remedio.

Soffria eu havia muito tempo de molestia do estomago, molestia que se caracterisava principalmente por uma especie de enjoo e falta de appetite, acontecendo que no começo do corrente anno, tomou outra forma qual a de vomitar-me, intermittentemente, a tarde ou á noite, com dores agudas, ora na região do figado ora na região do bazo, espalhando-se, em tras vezes, por todo o ventre.

Fazendo uso da «ESTOMOSE MARQUES» desapareceram-me as dores.

E se não estou curado, por isso que não faço uso continuado de remedio, posso, entretanto, dizer-lhe que me sinto melhor e muito melhor, e livre de dores.

Sou tambem testemunha de que muitas pessoas me tem garantido a excelencia do seu preparado.

Podem VV. Srs. fazer desta o uso que lhes convier.

O att. e am.

João N. de Sousa Machado.
Juiz de Direito do Rosário.

Rozario, 4 de Agosto de 1910.

Deposito Geral-PHARMACIA MARQUES

MARANHAO—BRAZIL

Rheumatismo

Cura importante!

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho & C.

Nesta.

Tem esta por fim exclusivo levar ao seu conhecimento uma importante cura operada pelo ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES, de sua fabricação.

Trata-se de uma empregada minha, de sessenta e cinco annos de idade, que ha muito tempo soffreu de um rheumatismo agudo acompanhando de dores fortes e prisão dos movimentos.

Tendo resistido elle a todos os medicamentos que empreguei para cural-a, cedeu, entretanto, rapidamente com o uso do primeiro vidro d'aquelle ELIXIR.

Eu orio-vos a fazer desta o uso que lhes convier.

Maranhão, 21 de Fevereiro de 1911.

João Mafra.

Tachygrapho do Congresso Nacional.

Deposito Geral—PHARMACIA MARQUES
MARANHÃO—BRAZIL

Inseparavel das Familias

Barra do Coria, 31 de Outubro de 1909.

Illmo. Srs. Augusto Cesar Marques Filho & Comp.

MARANHÃO

Atesto que tenho empregado em mim proprio e em pessoas de minha familia a—ESTOMOSE MARQUES—preparada no laboratorio de vossa Farmacia, nas molestias do estomago e intestinos, digestão difficil, etc e sempre tenho obtido bom e prompto resultado, pelo que julgo ser ella um excellente remedio caseiro, do qual nunca as familias devem se separar.

Fazendo esta declaração espontanea, autoriso-vos a fazerem della o uso que lhes convier.

De Vms. Am. Cr. Obr.
Pedro Pereira Braga
Intendente Municipal.

Reconheço a letra e firma supra Barra do Coria, 2 de novembro de 1909. Em testemunho de verdade. O Tabelião Publico Int. Julio de Mello Albuquerque.

Deposito Geral—PHARMACIA MARQUES

MARANHÃO—BRAZIL

MARAVILHOSO MEDICAMENTO

Fama Merecida

Maranhão, 24 de Novembro de 1909.

Illmos. Srs. Augusto Cesar Marques, Filho etc C.
PRESENTES.

Sinceramente agradecidos a VV. SS. pela indicação que me fizeram de seu excellente preparado—ELIXIR PRODIGIOSO MARQUES—quando ultimamente estive bastante incomodado com algumas feridas no pé esquerdo, venho nestas linhas confirmar a toda de que merecidamente goza aquelle medicamento, que eu, me radicalmente, em poucos dias, de uma moléstia que me atormentava a tanto tempo, obtivendo-me a andar com grande facilidade e a não poder estar calçado.

Em VV. SS. fazer desta minha declaração o uso que lhes convier.

Sem mais, subscrevo-me com toda a consideração.

De Vms. Am. Cr. Obr.

Antonio Justino Ramos

Thesoureiro da Alfandega do Maranhão.

Reconheço a assignatura supra. Maranhão 15 de Novembro de 1909.

Em testemunho de verdade. O tabelião Joaquim Pedro Macha

Deposito Geral
Pharmacia Marques

MARANHÃO—BRAZIL